

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I.

Cuyabá, 27 de Julho de 1894.

N. 10

A VERDADE

Cuyabá, 27 de Julho de 1894.

CARTA DE UM SPIRITA RESIDENTE NO RIO A UMA CATHOLICA RESIDENTE NESTA CIDADE.

Continuação.

Se alguma vez nos parece que Deus nos abandona, ou que não ouve as nossas preces em um desses dolorosos momentos que passamos na vida, é porque temos necessidade de passar por estas dores, e que a suspensão d'ellas vicia retardar o nosso adiantamento.

Supponhamos um pai que tem um filho que para não deixal-o morrer tivisse necessidade de sujeital-o a uma operação dolorosa; que este filho no desespero da dor pedisse-lhe para suspender a operação; com certeza não seria ouvido; pois que d'elle dependia a sua vida, e portanto deixaria terminar, ainda mesmo que seu coração de pai também sangrasse pela dor de seu querido filho. Eis o motivo por que as vezes as nossas preces parecem não ser ouvidas de Deus e nós nos julgamos abandonados por Elle.

Quando nas afflicções da vida sentilhes tua alma perturbada, o vosso coração pungido por alguma dor acerba que não possa esperar se não de Deus e sua protecção, contricta e cheia de fé e humildade, dirijes a Elle que socorra ouvida. Disse Jesus — « Um coração contricto e humilhado Deus não despreza. » Credes firmemente que jamais Elle abandonou aquelles que trazem o seu coração limpo de cólera, vingança, odio, ciúme, resentimento, rancor, orgulho e egoismo, onde existe

o amor de seus semelhantes, aureolado pela santa caridade.

A caridade é a unica chave que nos pode abrir a porta da bemaventurança eterna. São Paulo disse: « Se tivéreis todas as virtudes, porém vós faltar a caridade, jamais vereis a face de Deus. »

A caridade não é só a moeda, o pão, a agua, a roupa, &c. &c. com que soccorremos os nossos semelhantes; a maior e a mais importante é a caridade moral que ó não perdoar os males e as injustiças que nos fizeram, por maior que sejam ellas; e em vez de vingarmos devemos fazer o bem a quem nos fez o mal.

Quando nosso coração quizer repellir a ideia do perdão pela injustiça que nós fizemos, lembremo-nos que ninguém mais que Jesus Christo tem soffrido tantas e tão affrontosas, tanto mais se quizermos attender a incommensuravel altura em que elle está acima de nós. Arrastaram-lhe pelas ruas, esbofetearam-no; escarneceram-se d'elle, ridicularisaram-no, dandi-lhe por sceptro uma ponta de canna e por coroa de rei uma coroa de espinhos; cuspiram-lhe no rosto, levaram-no a chicotadas, a soccos a ponta pé até o calvario, onde depois de crucificado, em vez de agua para matar a sede, fizeram-no tragar fô e vinagre; e tudo isto porque? Porque este grande espirito, tendo recebido de Deus a missão de regenerar este mundo, veio com palavras de amor, ensinar aos homaes o verdadeiro caminho do bem: pregando em nome de Deus a fraternidade, a igualdade e a caridade; procurando desviar-os do caminho errado que trilhavam, lutando para despill-os de todos esses máus sentimentos que infeccionam e ennegrecem a alma; ensinando

lhes os meios pelos quese podiam vestir-se de alvas e resplandecentes roupagens, que cobrem aquelles que praticam a virtude, fazendo-lhes antever uma outra vida mais estavel e mais feliz que esta, procurando mesmo levantar uma ponte do réo que encobre a eternidade para que pudessem comprehender quanto são felizes aquelles que lá chegam pelo caminho do bem e quanto são desgraçados os que vão pela estrada do mal, dando á todos os momentos exemplos de todas as virtudes, que aconselhava, tentando por soffrer, com toda humildade e resignação, esses castigos injuriosos que infligiram-no até a sua morte, pagando todas essas injustiças com o perdão, que no ultimo momento implorou ao Pai, para aquelles que tanto fizeram-no soffrer.

Ora se Jesus, esse espirito santissimo, soffreu tudo com humildade, porque nós outros, vermes infectados deste lodacal infecto, havemos de ser tão orgulhosos? Porque havemos de nos revoltar contra as injustiças que nos fazem, quando muitas vezes são menores que aquellas que fizemos a outros na nossa vida passada e algumas vezes mesmo na presente?

Quando tiverdes de orar devotamente reconcentrar-vos, quero dizer, isolar-vos de todos esses pensamentos e idéas que constantemente nos occupam a mente, e elevardes o vosso espirito com toda a fé, coragem e humildade, aos pés d'Aquella a quem vos dirigi como se vós tivésseis vender, não com os olhos do corpo, mas com os olhos do espirito, implorando com fervor aquillo que dezejardes.

Gratificad-vos costumando ver uma

pessoa abrir um livro ou segurar distrahadamente um rosario, pondo-se a resmungar uma reza qualquer, passando horas e horas neste exercicio, sem que o seu espirito tome verdadeiramente parte naquillo que está pensando; muitas vezes está pensando em couzas más ou a observar o que se passa ao redor de si.

Ora não é preciso ser muito intelligente para comprehender se que taes preces nada valem.

Como algumas vezes acontece que as orações que se sabe como o Padre Nosso, a Ave Maria ou a Salva Rainha &c, não exprime claramente o que desejamos pedir á Deus, nós podemos fazer outras segundo nossa intelligencia, com tanto que façamos com fé, sem aqual nada valerá.

**

Ha pessoas que, ignorando completamente o spiritismo, avançam a dizer que essa creença não passa de uma idéa e que é uma cousa perigosa porque produz a loucura. Eu vos affirmo que o spiritismo é uma verdade e que como toda a verdade, até hoje conhecida, ella é negada e com tanto mais força quanto é grande e incalculavel o seu alcance; e portanto quer no mundo dos espiritos, ella tem contra si uma enorme phalange de inimigos que a procuram combater, na intenção de paralisar o progresso da humanidade, indodo encontro aos esforços de Jesus Christo, nosso redemptor, que tem a peito a regeneração do mundo, essa ardua missão que aceitou de Deus.

O que as vezes produz loucura não é a verdadeira pratica do spiritismo; se assim fosse eu e muitos dos meus correligionarios estariamos loucos. O abuso porem que fazem do spiritismo, quer com consciencia quer inconscientemente, é que produz o que os ignorantes chamam loucura, porem que nós outros chamamos obsessão, que é a influencia e o poderio dos máus espiritos sobre a pessoa de quem elles tomaram conta, e que fazem e dizem tudo quanto elles querem. Elles procedem como podem proceder os loucos furiosos, porem é uma especie de

loucura que não se precisa de duques e nem de medicina para cural-a, pois que só com preces e conselhos se a combate.

Ainda no mez de Agosto deste anno eu observei duas curas destas: uma em um moço do nome Carlos, que estava no Hospicio (este não era spirita), ficou bom; outro do nome Antonio Roque, que foi por abuso do spiritismo, tambem ficou bom.

Esta Carlos, de quem acima vos fallei, já vos disse, não é e nem conhece o spiritismo; se elle foi curado pelos spiritas foi por que a sua mãe, afflita e chorosa, foi a casa de um dos nossos conhecidos, pessoa de sua amizade, e este disse-lhe que ia tentar a cura, caso fosse obsessão, porque a vista do que ella contorlho outra couza não podia ser.

Os medicos ainda não sabem distinguir esta de outras loucuras.

Tendo-vos fallado sobre a loucura por abuso do spiritismo e tendo apresentado um caso em pessoa que não era spirita, foi somente por ter sido curada sem remedio, so com preces e conselhos, tendo-se obtido do obessor abandonar a sua victima, e por tanto, seja ou não spirita, todo o mundo está sujeito a soffrer obsessão desde que dê mot vos para isso.

[Continua]

Exposição do Espiritualismo moderno

VI

A PHILOSOPHIA MODERNA DE ACCORDO COM A ANTIQUIDADE

A theoria do mundo social, fazendo vos conhecer a sorte reservada a vossas almas, nos diversos mundos que ellas bão de percorrer, vos ensinará que as almas, depois desta vida se ligarão ainda de novo á materia.

Charles Fourier.

Não mais a Lei da graça; mas a Lei da justiça! Não mais o Imobilismo; porem o Progresso! Não mais

a Predestinação, escolha arbitraria; porem a responsabilidade para cada um, a egualdade para todos; nada de aniquilamento consentido, nem renuncia moral; porem a vida activa e fraternal! Não mais o servilismo; porem a liberdade! Nada de pessoal; mas a solidariedade universal.

Fôra a doutrina de morte! venha a doutrina da vida!

Tal é a fé do espirito moderno. Tal é o grito que reúne as consciencias no arrebatamento de um impulso prodigioso para a verdade.

A consciencia, a razão, a sciencia fallaram. Ellas realisaram a formula sagrada desprenderam o Verbo divino.

«Homem, disse a Sciencia, sabe que a terra, tua morada, é apenas um ponto no espaço, uma imperceptivel unidade na infinidade dos mundos no incommensuravel universo; sabe que esses mundos innumeraveis excedem, pela maior parte os nossos planetas, já pela quantidade da massa, já por condições diversas de adaptação superior: Por toda parte a ordem perfeita assegura o triumpho e a perpetuidade da vida!»

«Homem, acrescenta a Razão, o conhecimento do Universo, verdade conquistada pela sciencia, esclarece o problema do teu destino; a pluralidade dos mundos implica a pluralidade das humanidades. Si a vida consciente se affirma neste globo perdido de multiplicidade dos mundos, ella deve necessariamente affirmar-se em cada um dos globos sideraes, e tanto mais radiante, tanto mais intensa e perfeita, quanto, em virtude da lei de adaptação ao meio, ella se manifesta em um mundo favorecido e superior.»

Por sua vez a consciencia conclui. Da pluralidade das humanidades decorre a pluralidade das existencias; a eternidade da vida, a progressão do ser, suas transformações de mais a mais perfectas, sua evolução de mais a mais elevada! O aperfeiçoamento illimitado na eternidade do tempo, no infinito do espaço: eis a lei.

A criação nos mostra a vida sem limites, sem parada, sem termo. Eter-

na propriedade da alma, ella se manifesta pela actividade incessantemente exercida e augmentada; e nos seus modos infinitos, ella prosegue uma accção gloriosa através do tempo e dos mundos.

Tal é o principio sobre que repousa a theoria da preexistencia, da reencarnação e da perfectibilidade.

Estas crenças têm uma base seria na historia; a antiguidade as consagrò: ellas prestaram a sua luz á civilisação primitiva, dirigiram seus progressos.—Ellas affirmam-se hoje sobre as bases novas dos nossos conhecimentos adquiridos; ellas reaparecem, após um longo periodo, mais fortes pelos progressos realizados, e se revelam como o coroamento das veadas de todas as ordens que estos ultimos seculos tem trazido á luz.

Tal é a philosophia moderna. Asenta-se sobre uma base inabalavel: o principio de justiça, que comprehende integralmente estes tres principios:—Egualdade, Liberdade, Solidaria dade. «Ella é a grande Revolução politica. Ella é a Fé do tempo.»

[Continúa]

Georges Cochet.

DIVERSAS NOTICIAS

Verdade e Luz—Desta importante revista spirita que se publica na capital de São Paulo extralhamos as noticias que se seguem.

A «**Revista Espirita**» habeneo ao terminar o anno de 1893, sauda cordialmente a seus assignantes, ao Centro *Reincarnation*, de que é organ official, a sua Junta Directora, a imprensa spirita a os seus irmãos do mundo inteiro, desejando a todos prospero e feliz anno novo.

Por nossa parte desejamos outro tanto ao excellente collega.

Eusapia Palladino.—Segundo uma carta do dr. Ochorowicz, publicada n' *Il Vessillo Spirita*, a medium Eusapia Palladino tem obtido

em Varsovia grande exito. Em toda a cidade só se falla nella.

Na casa do general governador houve uma brilhante secção á qual assistiram sete pessoas notaveis desse governo. Finalmente deu-se outra secção decisiva em presença de sete medicos incredulos.

Segundo *La Figaro* Eusapia deixou estupefactos em Varsovia aos prestidigitadores e aos homens de sciencia, que não puderam descobrir embuste na medium napolitana.

Apparição de um padre.

Um padre da ordem dos abbatos, escreveu em *Les registres des abbats de Marie*, relatando uma visita do reverendo padre Perron a dous amigos seus, o reverendo padre Robert Cooke ao author do artigo.—Parece que o padre Perron, quatro dias antes de morrer, promettera formalmente a seus amigos que, si fosse possivel, elle viria fazer lhes uma visita logo depois de ter deixado seu corpo phisico. Na manhã em que morreu ainda repetiu a promessa.

Nos ultimos momentos elle parecia em extasi perante uma visão celeste e como que olhava um objecto invisivel.

O padre Cooke já tinha procurado interromper esta visão; o moribundo, porem, levantou-se na cama sem sua ajuda, e, diz o narrador e testemunha, «pensei que elle ia saltar do leito para seguir o objecto que o attrahia». O padre Cooke ordenou então a esse visitador, em nome de Deus Padre, do Filho e do Espirito Santo, que se retirasse.

A estas palavras o padre Perron cahiu pesadamente em seu leito e expirou.

Quartoz dias depois do fallecimento, ás 10 horas menos um quarto da noite, estando o padre Vernet apenas deitado, viu abrir-se a porta de sua cella e o padre Perron entrar vestido como dantes. O aresento, neste momento, estava claro como em pleno dia. O padre Vernet quiz levantar-se do leito, mas o visitador se approximando impediu que o fi-

zesse, e fallou-lhe por muito tempo dando-lhe conselhos.

«Ao partir, diz a testemunha, o reverendo padre deixou aberta a porta, e do meu leito pude vel-o no corredor até que entrou na cella do padre Cooke; depois a luz desapareceu e nada mais vi.

No dia seguinte perguntei ao padre Cooke si não teve a visita do padre Perron entre as 9 e 10 horas.—Porque o imaginaes? me respondeu elle—Não imagino, estou convencido disso. E, contei-lhe tudo o que me tinha succedido.—Sim, me diz então, é verdade: elle veio e conversou por muito tempo commigo. Estava como dantes e parecia cheio de jubilo.

Penso contudo que seus pés não tocavam no solo.»

(Revue Spirite)

COLLABORAÇÃO DO MUNDO INVISIVEL.

1 de maio de 1894

(m. J. Torquato)

Aonde duas ou mais pessoas se reunirem em meu Nome, eu estarei com ellas, disse o nosso amado mestre aos seus discipulos na explicação que lhes dava ensinando os á ter fé.

Em vista do que fica dito, meus irmãos, nada podereis temer do vosso devotamento aos estudos espiritas, não só porque o seu alvo é a realidade, como tambem porque é o meio mais expedito de corrigirde as vossas inumeras faltas. Nós nunca viremos hesongar a vossa vaidade; mas demonstrar vos os escolhos em que podereis sossobrar nesse revoltoso mar da vida. Não apreciaes ouvir as narrações dos experimentados nautas, que no maior fervor da tormenta mostrão-se sombrançoiros aos perigos que se avolumam aos seus olhos? Assim deveis vos tambem proceder nos momentos de crueis provações, em que tornam-se necessarios amor e confiança em Deus. Nunca deveis deixar-vos dominar pelo desanimo; afeverai a

vossa crença no Pai da bondade e a sua infinita misericórdia se estenda á vós.....

Sei e sinto que muitos dos vossos irmãos taxam vos de visionarios. Não vos importeis com isso e perdoai-lhes em nome de Deus. Para os que tateiam nas trevas da ignorancia e temem os raios da luz da verdade, ainda é cedo para comprehendem quantos principios salutaes desta doutrina dimissam. E digo-vos, quando o momento da diffusão completa da luz chegar, elles com espanto a presenciarão. Vos mesmos, entretanto, que aqui vos congregastes ainda não comprehendes, ou muito mal comprehendes o fim a que vos destinass e que por Deus vos fizemos roumir. A pureza de sentimentos não tendes como é precisa a todos que se dedicam ao estudo das questões que tendem a aproximallas do Ente supremo.

Esforçai vos por modificar o grosseiro véu material que vos embaraça nos trabalhos do vosso aperfeiçoamento espirital. Não desprezeis os meus conselhos e lembrae-vos do que neste momento solemne vos digo:—tendes missão bem importante ao desenvolvimento dos vossos irmãos á cumprir. Compenetrae-vos da posição que ora vos confio, e para cujo desempenho fazem-se precisos os exemplos mais edificantes de caridade, resignação e muita confiança na bondade de Deus.

Adeos. A paz de N. S. J. C. fique com vosco.

Salomão

24 de Julho de 1894:

na J. Torquato

Vós, meus irmãos, que no começo da lucta vos achais, por que numerosas phalanges de inimigos têm de vir bater-se convosco, e assim provar a vossa fé, tendes necessidade de instrui-vos nos conhecimentos que assignalam de modo peremptorio a existencia do Pai da misericordia infinita.

No grande theatro da vida material brevemente se operará uma

transformação, donde sairão muitos irmãos conservando os seus prejuizos e preconceitos de crenças, e, é com elles que tereis de bater-vos, é com elles que tereis de luctar: vós pugnaudo pelo estabelecimento do reinado do bem, isto amôr ao Pai Celestial, e elles por firmar a theoria absurda do nada. Mas cumpre que os vossos preparatos não se afastem do malde traçado pelo mestre Benigno, que nos ensinava com doçura, com benevolencia de amigo dedicado.

A fonte de todos esses males hoje sentidos, é a falsa interpretação que se tem dado aos ensinamentos, tanto do Divino Mestre como os que, desde o começo da propaganda desta doutrina, temos dado. Si os homens não se curvassem tão facilmente á influencia da materia; se não se deixassem enlevar pelos attractivos que os vicios tem, já o estado moral deste planeta seria outro. Como porem todas as causas tem sua razão de existencia e o conhecimento exacto dellas só ao Omnisciente pertence, eu calo-me a respeito da ainda existencia do mal sobre este planeta. E que vos importa tambem o conhecimento de cousas secundarias, quando não possuís a do que vos é summamente indispensavel? Sim, meus irmãos, não tendes ainda pleno conhecimento do necessario a vossa salvação e nem podeis ter por hora.

Cumpri com o dever que já vos foi imposto, o que por agora é bastante, e embora seja cousa tão diminuta vejo vos parecer difficil a sua pratica. Não vos esqueçais dos meus conselhos.

Instrui-vos e ensinaí, que o momento da lucta se aproxima, e é necessario que estejase preparados.

Adeos.

Manoel.

Nota.—As communicações acima foram recebidas em um grupo familiar que funciona com toda regularidade no segundo districto desta capital.

MEMORANDUM

Aquellas passagens que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spiritica devem esguficamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spiritica.

O Livro dos Mediuuns (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiriticas.

O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinnaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

A Gáucos, os milagros e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação dos lois que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Negocios elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são umas pequenas resumas da doutrina Spiritica.

Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na Livraria Garnier

71, RUA DO OUVIDOR, 71.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1.000 REIS.

NUMERO AVULSO 300 REIS.

A Verdade

ORGAO SPIRITA

Assigna-se este jornal em casa do irmão José F. da Silva Campos.

Rua do Commandante Costa.

Typ. d'O-Matto Grosso.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 3^{to} Agosto de 1894.

N. 11

A VERDADE

Cuyabá, 3 de Agosto de 1894.

Fora da caridade não ha salvação.

A igreja catholica diz:—« Fora de nós não ha salvação, » o que implica dizer-se que todos aquelles que amarem a Deos e praticarem as virtudes recommendadas em seus mandamentos, mas não forem filiados a igreja catholica, não se salvarão.

Todas as religiões recommendam:
Não faças o mal;
Pratica o bem;
Dá o bem a troco do mal.

Eis ahí traçados todos os característicos da caridade material e moral: é a sua pratica, conforme recommendou-nos Christo pela boca de seus apóstolos, que nos levará a bemaventurança:

« Guardai-vos de fazer vossas boas obras perante os homens para não as ellas observadas, de outra sorte não receberéis a recompensa de vosso Pai que está nos Céus.

« Quando pois derdes a esmola, não façais soar a trombeta diante de vós, como fazem os hypocritas nas synagogas e nas ruas para merecer as honras dos homens. Eu vos digo, em verdade, elles já receberam a sua recompensa. — Mas quando fizerdes a esmola, que vosssa mão esquerda, não saiba o que faz vossa mão direita; assim que a esmola fique secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa no secreto, vos recompensará. (S. Matheus, Capitulo VI, v. de 1 a 4.) »

Tendo Jesus descido da montanha, uma grande multidão de povo o seguio; e ao mesmo tempo apresentou-se a elle um leproso que adorando-o disse: Senhor se quiserdes,

podeis curar-me.—Jesus estendendo a mão, o tocou e lhe disse: Quêreres, ficai curado; e no mesmo instante ficou curado da lepra. — Então Jesus lhe disse: Tende cuidado não reveleis isto a ninguem; mas ide mostrar-vos aos sacerdotes, e offerer as dadas prescriptas por Moyses, a fim que isto lhes sirva de testemunho. (S. Matheus, Capitulo VIII, v. de 1 a 4.) »

E' praticando todas as boas obras recommendadas por Jesus, pregadas pelos apóstolos e explicadas pelos espiritos superiores, que alcançaremos a salvação, seja-se catholico, protestante ou espirito.

A caridade, meus irmãos, é a mais sublime das virtudes, e a esse respeito escutemos o que nos diz S. Paulo que tão bem comprehendea esta grande verdade: « Quando eu fallasse a lingua dos anjos; quando tivesse o don de prophetisar, que penetrasse todos os mysterios; quando tivesse toda a fé possível, á ponto de transportar montanhas, se não tenho caridade, eu nada sou. Entre estas trez virtudes; a fé, a esperança e a caridade, a mais excellente é a caridade. »

Conforme o nosso mestre Allan Kardec, S. Paulo colloca, sem equivoco, a caridade acima mesmo da fé; é porque a caridade está ao alcance de todo o mundo, do ignorante e do sabio, do rico e do pobre, e porque ella é independente de toda a creença particular.

Elle faz mais:—define a verdadeira caridade; apresenta-a não somente na beneficencia, mas também na reunião de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolencia para com o proximo.

Fora da igreja não hi salvação. Fora da verdade não há salvação.

—Vejamos o que a este respeito diz o nosso mestre na sua obra—O Evangelho; mais adiante examinaremos as instrucções dadas pelo espirito — São Paulo. Disse o nosso mestre Allan Kardec:—Em quanto que a maxima: *Fora da caridade não ha salvação* se apoia sobre um principio universal, abro á todos os filhos de Deos o accesso da felicidade suprema, o dogma: « Fora da igreja não ha salvação, » se apoia, não sobre a fé fundamental em Deos e na immortalidade da alma, fé commum á todas as religiões, mas sobre a fé especial em dogmas particulares; e exclusivo e absoluto; em lugar de unir os filhos de Deus, os divide; em vez de os excitar ao amor de seus irmãos, entretém e sanciona a irreciprocamente entre os sectarios dos diferentes cultos que se consideram reciprocamente como malditos na eternidade, sejam elles parentes ou amigos neste mundo, desconhecendo a grande lei da igualdade perante o tumulo, os separa mesmo no campo de repouso. (1)

A maxima: *Fora da caridade não ha salvação*, é a consideração do principio de igualdade perante Deus e da liberdade de consciencia; tendo esta maxima como regra, todos os homens são irmãos, e qualquer que seja seu modo de adorar o creador, estendem as mãos a orão uns pelos outros com o dogma: *Fora da igreja não ha salvação*, elles lançam-se reciprocamente o anathema, perseguem-se e vivem como inimigos; o pai não ama pelo filho, nem o filho pelo pai, nem o amigo pelo amigo, porque se

(1) Nos semitórios catholicos ha lugares separados para os que são destituídos de facturas e para os que não professão a mesma religião, como se todos não fossem irmãos, e filhos de um mesmo Creador.

juízo reciprocamente condemna-
dos, sem appollo.

Este dogma é pois essencialmente
contrario aos ensinos do Christu e u
lé evangelica.

Fora da verdade não ha salvação so-
ria o equivalente de: *Fora da igreja
não ha salvação*, e igualmente tão ex-
clusiva, por que não ha uma só seita
que não pretenda ter o privilegio
da verdade.

Qual é o homem que pode presun-
dir-se de possuir a verdade, quando o
circulo dos conhecimentos cresce
constantemente, e que as idéas se
raotificação todos os dias?

A verdade absoluta só é dada á
conhecer aos Espiritos da ordem a
maie elevada, e a humanidade ter-
restre não pode pretendê-la, por não
lha ser permittido tudo saber, ella
só pode aspirar a uma verdade relati-
va e proporcionada ao seu adianta-
mento. Se Duos lixes a da possessão
da verdade absoluta a condição ex-
pressa da felicidade futura, seria
uma sentença de proscricção geral;
comquanto que a caridade, mesmo
em sua acceção mais lata, pode ser
praticada por todos.

O Espiritismo de accordo com o
Evangelho, admitindo a possibili-
dade de salvar-se com qualquer
crença, uma vez que se observe a
lei de Deus, não diz de modo algum:
Fora do Espiritismo não ha salvação;
e como elle não pretende ensinar
ainda toda a verdade, igualmente
não diz: *Fora da verdade não ha sal-
vação*, maxima que dividia em vez
de unir, e perpetua o antagonis-
mo.

Amemo-nos uns aos outros, eis a
lei de igualdade e fraternidade: quan-
do o mundo comprehendor esta gran-
de maxima o reino do Céu estará
entre nos!

Não duvidamos de pregar a Cari-
dade como meio mais espedito para
se alcançar a salvação, se não, ye-
jamos agora o que disse São Paulo,
em 1860 em uma sessão spirta de
Paris: — *Meus filhos na maxima*:
Fora da caridade não ha salvação, es-
tão contidos os destinos dos homens

sobre a terra e no Céu: sobre a ter-
ra, porque a sombra desse estandar-
te elles, viverá em paz, no céu, por-
que os que a tiveram praticado
acharão graça adiante do Senhor.
Esta divisa é o facho Celeste, a co-
luna luminosa que guia o homem
no dezoito da vida para o conduzir
á Terra Promettida, brilha no Céu
como uma aureola Santa na fronte
dos escolhidos, e sobre a terra está
gravada no coração daquelle a quem
Jesus dirá: *Ides á direita, vós os
abençoados de meu Pae, os reconhe-
cereis pelo perfume de caridade que
deramão em derredor de si. Nada
exprime melhor o pensamento de
Jesus, nada resume melhor os de-
veres do homem do que esta maxi-
ma de ordem divina; o Espiritismo
não podia melhor provar sua origem
que dandosi como regra, por ser
ella o reflexo mais puro christia-
nismo; com um semelhante guia, o
homem não se desviará nunca. Ap-
pliquai-vos pois, meus amigos, á
compreender o sentido profundo e
as consequencias, á procurar para
vós mesmos todas as applicções.*

Submettei todas vossas acções ao
exame da caridade, e vossa consci-
encia vos responderá; não somente
ella vos evitara de fazer o mal mas
vos levará a fazer o bem: porque não
é sufficiente uma virtude negativa,
é preciso uma virtude activa; para
fazer o bem, é necessario sempre a
acção da vontade; para fazer o mal
basta muitas vezes a onercia e a
negligencia.

Meus amigos agradecei a Deus
que permittio que podesseis gozar da
luz do Espiritismo; não quer dizer
isso que só possa ser salvos aquelles
que a possuem, mas porque ajudan-
do-vos elle a melhor comprehender
os ensinos do Christo, ella faz de vós
melhores christos; fazei pois que
quando se vos vejo se possa
dizer que o verdadeiro espirita e o
verdadeiro christão são uma e a mes-
ma couza, por que todos que prati-
cão a caridade são os discipulos de
Jesus qualquer que seja o culto a que
pertencem.

Amemos a Deus praticando a cari-

dade tal qual ficou ensinado, que se-
remos felizes.

Ricos! meditati um pouco nisso ta-
de; ajurai o melhor que podereis os
desgraçados; dai, para que Deus vos
de um dia o bem que tiverdes feito,
para que acheis ao salvado vosso in-
voluntario terrestre, um coraço de es-
pirtos reconhecidos que vos recebe-
rão á porta de um mundo mais feliz!

Meditati se não tiverdes cidade
não vereis a face de Deus!

Jonathas.

CARNA DE UM SPIRITA RESIDINDO NO
RIO Á UMA CATHOLICA RESISTENTE
NESTA CIDADANIA

Continuação.

Uma das causas que concorrem
para a descrença, é a suposição de
que só temos uma vida, e portanto
ver uns soffrem desde o nascimen-
to até a morte sem jamais terem
commettido falta; outros em gozo
constante desto que nascem até que
morrem, rodeados de riquezas e con-
siderações, julgando se por isso
muito superiores aos outros, for-
nando-se muitas vezes facinorosos,
commettendo horrores sobre horro-
res, e morrendo rodeados de todas
as considerações como se fossem
Santos. Na verdade assim era para
crer-se, porémahi estão os factos
nos provando que temos mais de uma
vida; que este mundo não é mais
que uma estagio na vida dos espir-
itos. E' por essa razão que uns de-
senvolvem com facilidade o don da
sua intelligencia e outros que menos
têm vivudo e aprendido são de intel-
ligencias mediocres ou ignorantes.
Em fia, nos provando melhor, vóm
os proprios espiritas dizerem que
não só elles como nós, temos tido
diversas vidas.

Mesmo Jesus disse: « Não pôde
ver o reino de Deus sendo aquelle
que nascer de novo. » Nicodemus
disse-lhe: « Como pode um homem
nascer sendo velho, pois já elle
entrou outra vez no ventre de sua
mãe e nascer de novo? » Respondeo
Jesus: « O que é nascido da carne é
carne, e que é nascido do espirito é

espírito. Não te maravilhas de eu te dizer estas cousas — importa nasceres outra vez. O espirito só pra onde quer; tu ouves a sua voz mas não sabes d'onde elle vem e nem para onde vai; assim é todo aquelle que é nascido do espirito. »

O povo hebreu, que tinha a crença da reencarnação, dizia: « Jesus será por acaso Elias? » Elle respondeu: « Elias já veio, porém elles não o conheceram, antes fizeram delle tudo quanto quizeram. » Disse mais: « Elias certamente ha de vir e restabelecerá todas as cousas. » Ve-se que Jesus affirmou que Elias tinha-se reencarnado e que ainda tinha de voltar outra vez para restabelecer todas as cousas.

**

Ha alguns catholicos que affirmam-se ao que disse um dos doutores da igreja, que espirito que vai não volta.

Porém isto não só não desmente o proprio Jesus como também é um erro igual aquelle que elles affirmaram nas Santas escripturas, que Josué fez parar o sol.

Apesar do papa e os Jesuitas fazerem Galileo desdizer desta verdade, por que desmentia os sabios doutores, hoje todos elles e o mundo sabem que o sol é fixo; e o papa que tem um observatorio no vaticano, sabe mesmo melhor que muita gente.

Os padres catholicos mais intelligentes, lembrando-se dos maus espiritos que tentaram a Jesus e de outros muitos que elle expellio dos possessos ou endemoninhados, não negam, mas julgam que só os maus é que se communicam connosco.

Porém são tantos e tão bons os conselhos que recebemos, que não podemos duvidar q' venham de uma boa fonte: — Pois pelo fructo se conhece a arvore. E depois disse um grande escriptor: — « que vós importa a bocca se vós da bom conselho, que vós importa a mão que offerce uma esmola? »

Ora, que nos importa mesmo que viesse de um mau, estas palavras que muitas vezes elles nos vêm dizer: « Irmãos não vos afasteis nunca

das doutrinas de Jesus, ella é a unica que nos pôde levar á Deus. »

Eu não nego que os maus espiritos não se relacionem com nosco; ha para elles mais facilidade do que para os bons, por cauza das nossas imperfeições, pois a todos os momentos nos assaltam os sentimentos de colera, odio, vingança, orgulho, &c; e porisso o nosso perespirito está ou fica mais ou menos preparado para unir-se com o delles, e assim quer se evoque ou não elles com facilidade nos dominam.

Eu vou apresentar-vos uma comparação mais ou menos aproximada do que nos acontece. Supponhamos que a nossa alma é uma grande esponja, traçada de diferentes tubos, trazendo cada um uma côr differente dos diversos fluidos que a circundam; que esses tubos nós os abrimos conforme nossos sentimentos — por exemplo:

Quando nós sentimos a colera, abrimos o tubo da côr negra; o espirito mau attrahido por esse nosso sentimento, desgarrega por esse tubo toda a sua maldade e nos ennegrece a alma, nos excitando e nos impellido a fazer o mal; quando nos vem o sentimento da caridade e que a praticamos, abrimos o tubo da côr branca ou crystalina; o espirito da caridade que é um espirito santo e puro, attrahido por esse nosso sentimento, derrama sobre nós esse fluido benéfico e salutar que faz desprender de si e nos enebria de um certo contentamento que esprimetamos quando praticamos o bem; e assim seguem-se outras tantas côres quantos forem os sentimentos que tivermos: — se forem bons seremos secundados dos bons; se forem maus seremos secundados dos maus.

**

Quando se apossa de nós qualquer sentimento mau nós nos evolumos do nosso anjo da guarda e portanto de Deus, e jamais a sua voz pode ser por nós ouvida, e assim impera livremente sobre nós o espirito do mal.

E' porisso que vimos muitas pessoas depois de praticarem um crime, chorar arrependidos, dizendo que não

tinham tal tenção; que quando tal cousa fizeram não estavam em si.

Este não estar em si tem uma grande significação, quer dizer, que o espirito mau aproveitando-se da entrada que a colera do criminoso lhe dá, tomou conta do seu corpo e da sua vontade e fez tudo quanto quiz.

« Em todos os dizes do povo ha sempre um fundo de sabedoria. » Disse isto um grande philosopho. E portanto o povo costume dizer: — quando elle cahiu em si — quer dizer que, quando o espirito do criminoso tomou conta do seu corpo, chorou como uma criança por ver a maldade praticada e a desgraça que o obrigou a commetter, produzindo tantos males, pelos quaes elle é o responsavel não só perante Deus como perante a sociedade.

— MEDIUM —

Dão este nome ás pessoas que tem o don de fallar com os espiritos; de ouvir, vêr, escrever, fazer mover um objecto, fazer apparecer o espirito &c.

— PERESPIRITO —

E' uma especie de nuvem que temos ao redor de nosso corpo, que uns chamam fluido vital, os magnitizados chamam fluido magnetico, — os espiritas chamam — perespirito.

E' unido o perespirito delles com o nosso que elles pôdem nos fazer entender o q' querem; — nos fazer ouvir a sua voz, como se elles pudessem fallar. E' preciso q' saibam q' elles não têm como nós o organ da voz; porém podem produzir este som como qualquer outro, como um estalo, um tiro, um assovio, um palu &c.

Obsessão

E' uma especie de loucura que os antigos chamavam possessão, e as pessoas que eram assim atacadas chamavam possessos ou indemoninhados, porque estavam dominados pelo demonio que é o espirito mau.

**

O spiritismo é a crença mais santa e elevada que tenho encontrado neste mundo.

Se os homens pudessem bem com-

prehendê-lo e pô-lo em pratica, elles teriam o reino de Deus.

O homem que compenetrar-se verdadeiramente do spiritismo, sofrerá com coragem e resignação a maior desgraça que lhe acontecer, porque elle tem certeza de que essas dôres lhe trarão uma eternidade de paz e felicidade, porem como todas as cousas boas, elle tem o seu lado perigoso: é, por exemplo, como um grande remedio na mão de quem saba applical-o—não ha molestia que lhe resista, mas na mão de uma criança inexperiente, ou de um ignorante, em vez de produzir o bem, só produz o mal; em vez da cura salutar, só produz a morte, per que elle o applica a torto e a direito, sem methodo e nem medida.

[Continúa]

DIVERSAS NOTICIAS

Chapada—Nesta freguezia, a doutrina spirita vai fazendo o seu progresso.

O nosso irmão Antonio Joaquim da Silva, tendo ido a dita freguezia a passeio; com o fim de visitar suas tias allí residentes, teve a feliz lembrança de expor á ellas e a outras pessoas na verdade da doutrina do Divino Mestre Jesus Christo, reveladas agora pelos espiritos, que se communicam por toda a parte.

Depois disto realisou-se uma sessão, na qual, elle, medium sunambulico, recebeu communicação de um espirito superior, que, por suas palavras repessadas de moral evangelico a, deixou a todos convencidissimos da realidade dos phenomenos spiriticos, pois de outra forma seria impossivel que o medium, moço de pouca instracção, pudesse fazer o que fez, isto é, fallar em cousas que não estão ao alcance de seus conhecimentos.

Depois dessa sessão houveram outras nas quaes desenvolveo-se a mediunidade em duas de suas tias, sendo uma dellas medium de outtiva.

Desenvolveo-se a mediunidade sunambulica em mais duas meninas residentes na mesma casa.

Estas senhoras que até a bem pouco tempo faziam côro com os que combatiam o spiritismo, como arte do demonio, estão hoje convencidas do contrario, e cheias de fé prégam, com arder de verdadeiras discipulas de Jesus Christo, a doutrina do nosso patriarcha Allan Kardec.

Com satisfação felicitamos aos nossos irmãos chapadenses, pela felicidade de conhecerem a luz divina que dimena dos ensinamentos dos nossos irmãos do espaço. Agora cumpro que sejam perseverantes na pratica do bem e do amor do proximo.



Perdão, Amor e Caridade—A Verdade e Luz noticia em seu n.º de 15 de Abril, o apparecimento de mais um organo de propaganda spirita, nascido na cidade da Franca, Estado de São Paulo.

Ao collegæ, que nasceu antes de nós um vez exatamente, enviamos os nossos fratêmicos cumprimentos e urra de animação.

La iremos ter.



Capitão Velasco—Deve seguir no proximo paquete para o Rio Grande do Sul, com sua familia, o nosso irmão Antonio Velasco, que vai reunir-se ao 6.º de infantaria a que pertence.

Desejamos ao nosso confrade uma feliz viagem e volta breve para o seio da sociedade «Christo e Caridade».



Dr. Nerô—Este digno operador occultista autorisou-nos á declarar que está a disposição de todas as pessoas necessitadas que estiverem soffendo das vistas, podendo portanto, ser procurado todos os dias utis em a rua do coronel Peixoto, na casa em que reside o nosso irmão Gouvêa.

Actos desta natureza são dignos de elogios, maxime na quadra actual em que vemos os interesses proprios sobrepujando so amor do proximo.



Desencarnação—Hoje completa-se 19 annos que desprendeo-se do

seu involucro material o espirito daquelle que, nesta vida, chamou-se José e foi pai do nosso irmão e collega Pedro Pence.

Que Deus, o tenha amerciado são os votos que fazemos.

MEMORANDUM

Aquellas pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia Spirita devem seguidamente ler as obras de Allan Kardec constantes da relação que segue:

O Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios da doutrina Spirita.

O Livro dos Mediuuns (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiriticas.

O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas do Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O Cêo e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinnaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espirital e na terra.

A Gênese, os milagres e as predições segundo o Spiritismo (parte scientifica) contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares do Spiritismo.

Estas duas ultimas são uns pequenos resumos da doutrina Spirita. Todas estas obras acham-se vertidas para o portuguez e encontram-se na *Livraria Garnier*.

71, RUA DO OUVIDOR, 71

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:000 REIS.

NUMERO AVULSO 300 REIS.

A Verdade ORGÃO SPIRITA

Assigna-se este jornal, em casa do irmão José F. da Silva Campos.

Typ. d'O-Matto Grosso;

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I.

Cayabá, 17 de Agosto de 1894.

N. 43

A VERDADE

Cayabá, 17 de Agosto de 1894.

Estudos philosophicos

Digamos hoje sobre o ultimo ponto de confronto entre as tres escolas: materialista, catholica e spirita.

Digamos sobre o termo final da vida terrena, sobre a morte.

O homem acaba pelo facto de morrer, entrando em decomposição e pela decomposição voltando ao turbilhão, donde sahem os seres.

É esta a opinião dos materialistas sobre a morte?

O homem não acaba pelo facto de morrer, porque sua essencia é espirital; e se o corpo que o reveste na vida temporal decompõe-se, volta ao turbilhão material, o espirito apenas soffrê por isto uma mudança de condigio: continúa a viver com a consciencia de sua personalidade e viverá eternamente no céu, se fez boas obras na terra; no inferno, se as fez condemnaveis.

É esta a opinião dos catholicos românos?

O homem não acaba pelo facto de morrer, porque é espirito, e o espirito toma o corpo para poder ter a vida material e deixa-o, como deixamos as vestes para tornar a tomá-lo, como fazemos com as vestes, vindo por conseguinte a esta vida tantas vezes quantas lhes for preciso para progredir, para desenvolver sua perfectibilidade.

Esta é a opinião spirita sobre a morte.

Para o materialista, o destino do homem é o nada; é o do bruto, é o

do cogumelo: sair da massa cosmica e voltar a ella, para novamente, e sob outras formas, sair a constituir novos seres ou a fazer parte delles.

Para o catholico romano, o destino humano, para cuja realização lhe foi dada esta existencia, define-se no termo della: o espirito vai á gloria ou ás penas eternas.

Para o spirita, nesso destino é a perfeição pela depuração do pensamento e do sentimento; quer dizer, pelo saber e pela virtude, levados ao conhecimento de todas as leis da creação e á pureza em sua mais alta comprehensão.

Para o materialista a vida é um accidente, como a chuva e o relampago.

Para o romanista, é condição essencial ao destino humano, que se completa nella e por ella, como na estação propria, se completa a reprodução das especies.

Para o spirita, é realmente condição essencial ao destino humano, mais este não se completa nella e por ella a sim em uma série, maior ou menor de existencias corpóreas, quantas forem precisas a cada um, para fazer o progresso compativel com este planeta, assim da subirdelle a outro mais adiantado.

Ora, racionalmente considerada a questão, qual das tres escolas offerece elementos para uma creença fundada, séria e digna da omnipotencia e da onnisciencia, que creou e mantém todos os mundos e todos os seres?

Póde alguém admittir que o homem, um ser moral, e portanto livre, seja irresponsavel q' tanto o que fez bom uso da sua liberdade, o bom,

como o que fez máo uso daquelle sublimê attributo, o máo, nada gozem nem soffram pelo que fizeram?

Diz-se: goza-se e soffre-se em vida: o premio da virtude é a virtude, o castigo do vicio é o proprio vicio.

Mas o perverso que acaba no meio das maiores grandezas e vonturas?

Mas o pobre coração e a pura alma, que acaba acicatado pelas dores phisicas e pelas moraes?

A doutrina materialista consagra o monstruoso absurdo da moral sem sancção.

E não é só isto. Se o ser humano acaba pela morte como explicar-se o sentimento innato e universal de ambicionarmos o que na vida não é possível alcançarmos: o infinito?

A redução do homem ao nada é coisa que a natureza humana repelle por todas as suas faculdades; o que faz prova plena de que tal coisa não é possível, é simples parto de cerebros dñtios.

E tanto é assim que o materialista, o incredulo, quando lhe chega a hora extrema, é tomado de uma agonia horrozosa salvo o caso de morte repentina.

É que seu espirito roeua ante o barathro incomprehensivel do nada, e julgando a materia perdida, coisa unica em que acreditou, julga-se perdido com ella!

É que sua natureza protesta contra sua creença!

Qual das duas estará com a verdade?

Dil o hoje e de um modo irrecusavel a experiencia, o instrumento por excelencia de nossas investigações hodiernas, o criterium da verdade para todas as escolas modernas

Os mortos vêm falar nos!

Quem duvidar disto applique o methodo experimental, e terá a prova *proçada* da verdade verdadeira.

Ante o facto da morte não póle, pois, o materialismo sustentar suas theorias, nem racional nem experimentalmente!

O romanismo, em toda accie da verdade da vida futura e eterna do espirito, tambem vé por um prisma falso o facto da morte.

Ella conduz ao juizo definitivo, em virtude do qual o pobre ser humano é condemnado ou glorificado para sempre sem mais recurso ou appellação.

Póle a razão, limpa de preconceitos e de fanatismo, tal qual nolla dea o Creator, para discernirmos a verdade do erro; póde esta luz, conferida á nossa alma, admitir que a perfectibilidade humana, intellectual e moral não tenha para desenvolver se senão o instante desta vida e que por este instante se defina para sempre (para sempre!) o destino de todos os homens?!

E os que morrem ao nascer ou mesmo antes da idade da consciencia e os que nascem idiotas hão de ser julgados pela mesma bitola dos que tiveram longa vida, dos que puderam usar da sua razão e da sua consciencia?

E pelos erros de um momento penas eternas!

E pelos acertos de um momento a gloria eterna!

Quem não sente que isto é contra a razão e contra as infinitas perfeições do Creator?

Racionalmente, pois, o romanismo esbarra-se diante do facto da morte.

Experimentalmente evidencia-se a falsidade de suas falsas apreciações.

Quem, como nós, submetter á prova experimental scientifica, por longa série de trabalhos, terá muitas occasiões de vericar que os mortos soffem o juizo, sim; mas o juizo relativamente a suas obras na existencia que perderam, juizo pelo qual são punidos ou galardoados,

sem contada ser a pena irrevogavel e o galardão o maior que possa conquistar.

Verifica, pois, sem a possibilidade de intervenção dos diabos da igreja que juizo, galardão e penas são temporarios; e portanto que, passado desta vida, não vamos á gloria eterna, nem ao inferno de penas eternas.

Verifica, finalmente, que o espirito progride eternamente, mediante vidas corporaes successivas, em que lhe é dado reparar as faltas passadas e cumular merecimentos.

Experimentalmente, portanto, se reconhece, e não deixar duvidar, que a igreja romana tem da morte uma falsa comprehensão.

E o spiritismo?

Este considera a vida como um pouso na longa via do progresso, pela qual o espirito vai á perfeição que é o seu destino, considera a morte o levantar do acampamento para o pros-guimento da viagem eterna, considera o juizo *post mortum* o ajuste de contas da receita e des-pza na jornada feita, considera as penas como um meio de melhor dirigir-se emendando-se dos erros, que lhe atrozaram a marcha, considera o galardão como o premio de animação para redobrar de esforços e accelerar o passo.

Racionalmente este plano, que ma: podemos aqui esboçar, é tão elevado e digno de ser talhado pela soberana Intelligencia segundo a mais elevada concepção da justiça, do amor e da misericordia do Senhor e Pai de infinitas perfeições, quanto é rachitico o fumarento e da igreja onde se faz de Deus um artista comum, um ser cruel e vingativo, uma potencia caprichosa com preferencias e exclusões.

Experimentalmente todos os dogmas spiritas, conformes ou não conformes com os da igreja, são clara e positivamente provados.

N—póde vir ver e *apalpar*

Max.

(Da União Spiritica.)

O homem de bem

O verdadeiro homem de bem é aquelle que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade em sua maior pureza. Se elle interrogar sua consciencia sobre seus proprios actos, perguntará: se não violou essa lei; se não fez mal; se fez todo bem que póde; se desprezou voluntariamente uma occasião de ser util; se ninguém tem motivos de se queixar d'elle, enfim se fez aos outros tudo quanto queria que lhe fizesse.

Elle tem fé em Deus, na sua bondade, na sua justiça e na sua sabedoria, sabe que cousa alguma lhe acontece sem a sua permissão, e se submetta em todas cousas, á sua vontade.

Tem fé no futuro; motivo pelo qual colloca os bens espirituos acima dos bens temporaes.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dôres, todas as decepções, são provações ou expiações, e as aceita sem queixar-se.

O homem penetrado do sentimento da caridade e do amor do proximo faz o bem pelo bem, sem esperanza de compensação, paga o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica sempre o seu interesse á justiça.

Encontra sua satisfação nos beneficios que derrama, nos serviços que presta, nos felizes que faz, nas lagrimas que secca, nas consolações que dá aos afflictos. Seu primeiro movimento é de pensar nos outros antes de pensar em si, procurar o interesse dos outros antes do seu proprio. O egoista, ao contrario, calcula os proveitos e as perdas de toda acção generosa.

É bom, humano e benevolente para todo o mundo, sem excepção de raças e erenças, porque vê irmãos em todos os homens.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras, não lança o anathema naquelles que não pensam com elle.

Em todas as circumstancias a caridade é seu guia, comprehende que

todo aquelle que osusa prejuizo a outrem com palavras malvadas, que exita susceptibilidade de alguém pelo seu orgulho e desdem, que não recua com a ideia de causar um incommodo, uma contrariedade, mesmo ligeira, quando pode evitá-la, falta ao dever do amor do proximo, e não merece a clemencia do Senhor.

Não tem odio, rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdôa e esquece offensas, e só se lembra dos beneficios; porque sabe que lhe será perdoado como elle tiver perdoado.

É indulgente para as fraquezas dos outros, por saber que elle proprio tem necessidade de indulgencia, e recorda-se desta palavra do Christo: Que aquelle que estiver sem peccado lance a primeira pedra.

Não se compraz em indagar as faltas dos outros e publical-as. Se a necessidade o abriga, procura sempre o bem que pôde attonnar o mal.

Estuda suas proprias imperfeições, e trabalha sem cessar em combatel-as. Todos os seus esforços consistem em poder dizer no dia seguinte que tem em si alguma cousa de melhor que na vespera.

Não procura ostentar seu espirito, nem seus talentos á custa de outrem; procura apanhar, ao contrario, todas occasiões de fazer-se bressahir o que é de vantagem nos outros.

Não tira vaidade alguma de sua fortuna, nem de suas vantagens pessoais, porque sabe que tudo que for dado pôde lhe ser tirado.

Usa mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, por saber que é um deposito que tem de prestar contas, e que o emprego mais prejudicial que possa fazer para si proprio, é fazel-os servir á satisfação de suas paixões.

Si a ordem social collocou homens sob sua dependencia, os trata com bondade e benevolencia, por serem seus iguaes perante Deos; usa de sua autoridade para elevar seu moral, e não para esmagal-os com seu orgulho; evita tudo quanto poderia

torbar sua posição subalterna mais penosa.

O subordinado, de seu lado, comprehende os deveres de sua posição, e procura cumprir suas obrigações conscienciosamente.

O homem de bem, emfim respeita em seus semelhantes todos os direitos que dão as leis da natureza, como quereria que os respeitasse para com elle.

Nestá enumeração não estão todas as qualidades que destingue o homem de bem, mas o que se esforça para possuir estas, está sobre o caminho que conduz a todas as outras.

(O Evangelho)

Allan Kardec.

Orgulho, Riqueza e Pobreza

Excerptes da Obra—*Après la Mort*

(Tradução de A. M.)

De todos os vicios, o mais temivel é o orgulho, pois que lança de si os germens de quasi todos os outros vicios. É a hydra monstruosa, sempre em via de procreação e cujos renovo são novos como ella.

Desde que elle tem penetrado em uma alma, como em uma praça conquistada, abi se estabelece como dono, entabela-se á vontade, fortifica-se; ao ponto de tornar-se inexpugnável.

Infeliz do homem que se deixou surprender. Melhor seria para elle arrancar o coração de seu peito do que deixar nellé entrar o orgulho.

Elle não poderá livrar-se desse tyranno senão á custa de terribes luctas, depois de provações dolorosas, de existencias obscuras, de um porvir todo de sujeição e humilhação, pois é esse o unico remedio eficaz para os males que o orgulho causa.

Este vicio é o maior flagello da humanidade. E' d'elle q' procede todos os descalabros da vida social, as rivalidades da vida social, as rivalidades de classes e de povos, as intrigas, o odio e a guerra. Inspirador de loucas ambições, elle tem coberto a terra de sangue e de ruinas, e é ainda elle que causa nossos soffrimentos di-

nam-tumulto, pois seus effeitos estendem alem da morte, até sobre os nossos remotos destinos.

O orgulho não somente nos desvia do amor de nossos semelhantes, mas torna todo o melhoramento impassivel, fazendo nos abusar do nosso merito, cogando-nos quanto nos nossos defeitos.

É unicamente por um exame rigoroso de nossos actos e de nossos pensamentos que conseguimos reformatar-nos.

Como o orgulhoso se submeteria a esse exame?

De todos os homens, é elle que poderia menos conhecer-se.

Infatuado, nada pode desenganal-o, pois que elle arreda de si, com cuidado, tudo quanto tenda a esclarecel-o; elle odeia a contradicção e não se acomoda senão na sociedade dos lisongeiros.

Como um verme roedor em um bello fructo, o orgulho corrompe as mais meritories obras.

A's vezes mesmo, elle as torna prejudiciaes áquelle que as realiza.

O bem, feito com ostentação, com um occulto desejo de ser applaudido, glorificado volta-se contra o seu autor.

Na vida espiritual, as intenções, o movel occulto que nos inspiram, reapparecem como tentes testemu-nhas; elles acabrunham o orgulhoso e reduzem a nada seus meritos illusorios.

O orgulho nos occulta toda verdade.

Para estudar proficuamente o universo e suas leis, é necessario, antes de tudo, a simplicidade, a sinceridade, a rectidão de coração e do espirito, virtudes desconhecidas pelos orgulhosos. O pensamento que tantos aeres e cousas nos impoem lhe é insupportavel e elle o repelle.

Seus juizos são para elle na raia do possível; elle difficilmente admitte que o seu saber e a sua comprehensão sejam limitados.

O homem simples, humilde e de coração, rico em qualidades moraes, chegará mais depressa á verdade, apesar da inferioridade possível de

suas faculdades, que o presumpso, vaidoso de sua sciencia torrestre, revoltado contra a lei que o rebaixa e destrõe seu prestigio.

O ensinamento dos Espiritos mostra-nos sob um aspecto horripilante a situação dos orgulhosos na vida de a:em-tumulo.

Os humildes e os pequenos desse mundo acham-se alli elevados; os vaidosos e os poderosos alli são amesquiuhados, humilhados. E' qua' uns levaram consigo aquillo que faz a verdadeira superioridade: as virtudes, as qualidades adquiridas pelo soffrimento, ao passo que outros tiveram de abandonar, com a morte títulos, fortuna e vão saber.

Tudo que fazia sua gloria, sua felicidade, desvanecese em fumo. Elles chegam ao espaço pobres, despojados, e esta transformação subita, contrastando como seu passado esplendor, aviva suas preocupações.

E' com profunda magoa que elles veem acima d'elles, na luz, aquelles que elles desprezaram, desdenharam na terra. O mesmo acontece na reincarnação futura. O orgulho, a ávida ambição, não podem attenuar-se extinguir-se senão por meio de vidas termentosas, vidia de trabalho e abnegação, em cujo curso a alma orgulhosa torna entrar em si mesma, reconhece sua fraqueza e abre-se pouco a pouco a sentimentos melhores.

Um pouco de prudencia e de reflexão nos preservaria desses males.

Como podemos nós deixar-nos invadir e deminar pelo orgulho, quando é bastante conhecermo-nos para ver o pouco que somos?

E' o nosso corpo, nossas prendas physicas que nos inspirão a vaidade? A belleza é de pouca duração; uma unica enfermidade pode destruil-a. Cada dia, o tempo faz sua obra; ainda alguns passos na vida e todas essas vantagens fiadas fanadas, murchas; nosso corpo não será mais que uma couza repugnante.

E' a nossa superioridade sobre a natureza?

Seja o mais potente, o melhor favorecido de nós transportado para um deserto onde ella tenha de manter-

se; isolado, se exponha ás coleras do Oceano; no meio do furor do vento, das ondas ou dos fogos subterraneos—como se revelará sua fraqueza!

Matão, todas as distincções sociais, os títulos, as vantagens da fortuna, se medem por seu justo valor.

Não todos somos iguaes deante do perigo, do soffrimento e da morte.

Todos os homens, desde o mais altamente collocado ao mais miseravel, são amassados da mesma argila.

Vestidos de andrajos ou de sumptuosos trajos, seus corpos são animados por Espiritos da mesma origem e de todos se acharão confundidos na vida factura. Unicamente o seu valor moral os distinguirá. O mais elevado aqui na terra pode vir a ser um dos ultimos no espaço, e o mendigo pode revestir-se de uma veste esplendida.

Não despresemos, pois, ninguém. Ninguém sabe o que está reservado amanhã.

(Con.)

DIVERSAS NOTICIAS

Constancia.—Temes sobre a nossa modesta mesa de trabalho esta importante Revista semanal Socialegico—Espirita, que se edita na bella e importante capital da Republica Argentina.

Agradecido pela visita.

Echo do Povo e Oasis.—Recebemos e agradecemos a visita de dois órgãos que se publicam no visinha cidade de Corumbá.

Desencarnação.—Deixou de existir neste Planeta o espirito daquelle que chamou-se Frederico Simplicio Gualberto de Mattos.

Que Deos o amercie para sua completa felicidade são os votos que fazemos.

O Dr. Chirest.—Da Carta Parisiense, de Agosto do anno passa-

do, escripta para O Paiz, extrahimos a parte que se segue, a respeito daquelle eminente homem de sciencia, fallecido repentinamente em Morvan, 30 legoas distante de Paris, onde achava-se estabelecida a celebre Salpêtrière, em que deu-se o facto á que a mesma carta se refere:

« Diz-se que duas doentes hystericas da clinica do illustre sabio adivinharam de uma maneira extraordinaria a morte de Charcot. Ainda na Salpêtrière não se conhecia a morte do grande medico, já as duas doentes estavam ao escriptorio da direcção em grande choro, lamentando a morte do illustre professor. Pouco depois recebia-se um telegramma annunciando a morte de Charcot.

Este facto telepathico tem causado sensação no celebre hospital das hystericas—explicam-no de diversas maneiras.

Uns dizem que essas duas doentes sabiam por passos estranhas ao hospital da morte de Charcot, porque quando ellas vieram dar a triste noticia á direcção, já se fallava da morte do celebre professor em Paris.

O hospital foi tardiamente avisado. Outros dizem que é possível e mesmo muito possível que uma hysterica suggestionada por um homem superior como Charcot pudesse ter a consciencia do facto que se dava a tantas legoas de Paris, porque pode centenar a existir entre um homem que suggestiona e adormece hysterics e essas hysterics um contacto bastante forte para que a morte impressione á distancia. E' assim que varios medicos explicam a sensação á distancia, da morte de uma pessoa querida. »...

Para nós Espiritas, não ha a menor duvida quanto a possibilidade do facto, porque é elle um dos phenomenos que se prendem á nossa Doutrina; e como esse de que se trata tem-se dado centenas, verificados e attestados pelos proprios sabres que estudão os phenomenos por elles chamados telepathicos.

Typ. d'O-Matto Grosso

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 7 de Setembro de 1894.

N. 14

A VERDADE

Cuyabá, 7 de Setembro de 1894

Não está longe.

«Deixai passar a onda e avante!»

C. P.

✓ Sem comprehensão exata do seu destino, desconhecendo as relações que a prendem ao infinito, descrendo mesmo da mais sublime philosophia,—a pregada pelo martyr do Golgotha, entregue unicamente aos delírios da vida material, achava-se a humanidade, quando Deus, em sua infinita bondade, permittiu que de todos os lados, em todos os continentes, milhares de vozes se ouvissem.—as vozes amigas dos espiritos,— ensinando os homens a refrear suas paixões, lançando assim os fundamentos da grande transformação social.

Como o alvorecer de encantadora manhã, saudada pelo canto suave das innocentes avesinhas, que alegres saltitam de rama em rama; assim da regeneração humana a santa doutrina revelada, surgiu brilhante, espalhando as trevas em que a má interpretação aos pensamentos sublimes do Christo havia mergulhado o genero humano.

Como ao Christo, como a todos que aspirão a melhora do ambiente social; ao missionario encumbido de colleccionar esse codigo de paz, amor e caridade,— a doutrina spirita,— não faltarão as injurias, as calumnias e até a excommunhão.

E' que esses inimigos do spiritismo envez de defenderem os interesses da collectividade humana occu-

pam-se unicamente dos seus, mias quinhos e inconfessáveis, envez de defenderem os interesses comprovados da existencia do Pae Celestial, encastellão-se em absurdos dogmas de crenças parciais, donde embebiadas em subtilezas venenosas são disparadas mortíferas settas.

Que differença, porem, entre o passado e o presente; que differença entre os crentes cegos obdientes de hontem e os crentes de hoje, que acreditão em Deus porque vêm de todos os lados, em todas as cousas, as mais positivas e bellas manifestações de seu poder infinito; e que differença ainda entre o Deus colérico e vingativo de hontem e o Deus de misericordia e amor de hoje...

Como os ardentes raios do sol despoem as montanhas das enormes massas de agua engelsada, dão vida aos seres da criação; assim a doutrina do spiritismo, destruindo os abusos de todas as crenças e consagrando o grande principio da fraternidade humana, faz os homens seguirem firmes ao seu destino, marcharem da ignorancia e do vicio a perfeição.

Apezar dos combates offercidos a doutrina spirita; apezar das difficuldades que se lhe tem anteposto, ella avança; em todas as classes faz proselytos, em todos os povos ganha terreno, levando á todos consciencia, paz e amor.

E' que ella não se funda n'um caracter pessoal; abrange todos os povos, como as florinhas do prado o fresco orvalho da manhã.

Marchando de accordo com a sciencia não teme as investigações, ao contrario as procura.

No horisonte da vida humana ha quasi meio seculo que esse dourado sol assomou; que elle toque ao ze-

nith não está longe e são nossos votos.

Sansão Junior.

O materialismo corrompe.

Uma nova epidemia mais devastadora que a influencia, o cholera, etc, assola o mundo inteiro — a epidemia do materialismo. Aquellas fazem do homem um cadaver, e esta, além de fazer cadaveres, faz tambem criminosos, o que é mais horrivel.

Difendida e sustentada pelas classes potentosas, que esforçam-se por desembaraçar das obrigações que a existencia de Deus impõe a humanidade, contamiou a classe proletaria, onde mais perniciosos são os seus efeitos.

Sem a crença em Deus, e por conseguinte sem o freio da moral, por mais vastos que sejam os conhecimentos que uma sociedade possui, a anarchiaahi impera.

O que é, o que significa, o que demonstra, o que autoriza essa onda crescente chamada loucura do anarchismo, sinão o desenvolvimento do egoismo, que o materialismo propaga?

Esses milhares de infelizes que todos os dias com o punhal, o revolver, a dynamite, etc, sacrificão suas existências tentando contra a vida e bens de seus semelhantes, não terão acaso justos motivos para isso?

O infeliz que teuda mulher e filhos os vé morrer a fome, enquanto o capitalista, o potentado consome em banquetes, bailes e possesões o juro de seu capital, por não ter em que empregar o, não tem sobeja razão

para desesperar da sorte e faltar com a piedade, o respeito aos outros, assim como faltão para comigo?

E qual a força a oppor-se a essa indignação? Qual a pena severa com que ponrem-se taes crimes? A cadeia? O cadafalso? Não! Seria que rer impedir um crime praticando outro.

Quando os homens compenetrarem-se da necessidade da propagação de uma sã moral, cujo typo mais sublime encontrarão na pregação pelo martyr do Golpho; quando occuparem-se perseverantemente da educação moral de seus filhos e irmãos, os brados de angustia, dôr e desespero não mais se ouvirão, porque o potentado entenderá a mão amiga e protectora ao proletario e este não mais terá motivos de odio áquelle.

O materialismo, pode dizer-se, é o monstro que paralisa a sensibilidade da especie humana; é a fonte porrenne de horrendos crimes, porque não é possível admittir-se que alguém que tem fé em Deus, que confia em sua infinita bondade, ouse offender a seu semelhante.

Ao envez do materialismo, o espiritualismo arrasta o homem a considerar melhor o seu destino, a olhar sombranço os caprichos da sorte e da-lhe novas forças para as mais arrojadas emprezas a favor de seus irmãos; faz do rico arrimo ao desvalido e deste um amigo d'aquelle.

Aquelles que temem o anarchismo, empenhem-se comnosco na paralisação do materialismo. Opponiamos-lhe o espiritualismo. mas o espiritualismo racional, tal como o espiritismo, que faz do pecador de hoje o anjo de amanhã.

Eduquemos os nossos filhos nos sãos principios da moral de Christo e a humanidade em breve estreitar-se-há em fraternal amplexo,

o "Mêa culpa" de um sabio.

O Dr. Ochorowicz, professor da universidade de Lemberg, o illustre autor da *Suggestão Mental* e inven-

tor do *Termo microphone*, homem a quem o Dr. Sanchez Herrero (professor da universidade central e o primeiro hypnologo espanhol) qualifica — de trabalhador incangavel, intelligencia de primeira ordem, biologo, medico, phisico, mathematico, tudo em elevado grau —; e o Dr. Ochorowicz, que estudou em Paris com Richet o hypnotismo e a suggestão, electrecista, verdadeiro homem de sciencia, partidario das ideias positivistas, e recalcitrante incredulo a respeito da realidade dos phenomenos espiritas, depois de haver assistido á algumas sessões com a medium Eusapia Paladino, em Roma, publicou uma resenha testemunhando os factos observados, no *Correo de Varsovia* e na *Illustracion Semanal, da mesma cidade*.

Com o titulo « O Espiritismo em Roma — Experiencias do Dr. J. Ochorowicz com Eusapia Paladino » —nosso estimavel collega *Luz de Roma*, publicou um extenso artigo do professor Siemiradzki, pintor, membro correspondente do Instituto de França, laureado na Faculdade de Sciencias Naturaes da Universidade de Kharkoff, em cuja casa tiveram lugar as sessões. Esse artigo occupa-se dos phenomenos obtidos e que detalhadamente relata Ochorowicz em sua resenha, prescindindo porem da theoria psychophysiologicala com que este pretende explical-os, theoria já antes refutada victoriosamente, quando a expuzeram outros homens de sciencia.

Siemiradzki, que tambem era sceptico mas teve de convenser-se ante os factos, reproduz em seu artigo diversos paragraphos da resenha escripta em polaco e termina com a seguinte confissão de Ochorowicz que é, como diz aquelle, *mêa culpa* de um homem leal e verdadeiro scienista :

« Quando escrevia este livro (*Da Suggestão mental*,) não conhecia ainda a transposição dos sentidos, da qual fallaram os antigos magnetizadores, nem dos chamados phenomenos medianimicos, sobre os qua-

es se dizia dos Espiritas cousa extravagante » ...

« Em Abril do corrente anno verifiquei a possibilidade dos primeiros phenomenos, e em Maio a possibilidade dos segundos.

Desde esse momento tenho me tornado timido como um cordeiro. Comecei por recordar os factos observados no passado, e dos quaes, graças ao meu scepticismo scientifico, me escapava o sentido, e cheguei assim a esta conclusão que, sem a cegueira artificial derivada da escola, haveria feito certamente maiores progressos, e antes de tudo, não teria tratado tão indifferentemente as pessoas que, mesmo com prejuizo de sua carreira, professavam abertamente a nova verdade.

« Quando penso que houve um tempo no qual tratei até de louco ao intrepido investigador Croeckes, o genial inventor do radiometro e descobridor do quarto estado da materia, só porque teve o valor de attestar a verdade dos phenomenos medianimicos, depois de haver-os submettido á rigorosas observações; quando penso que li seus artigos com o mesmo estolido sorriso com que era menos prezado por seus collegas da « *British Association*, » envergenho-me de mim e dos outros, e, batendo no peito, exclamo: — *Pater peccavi!* »

COLLABORAÇÃO DO MUNDO INVISIVEL.

INSTRUÇÃO DOS ESPIRITOS

Meus caros discipulos, os Espiritos aqui presentes vos dizem por meu intermedio; Amai muito, afim de ser amados. Este pensamento é tão justo, que nelle achareis tudo o que consola e calma as penas diarias; ou antes praticando esta sabia maxima, vos elevareis por tal forma acima da materia, que vos espiritalisareis antes de deixar vossos depojes terrestres. Os estudos espiritas tenão desenvolvido em vós a comprehensão do futuro, tendes

uma certeza: o adiantamento para Deus, com todas as promessas que correspondem ás aspirações de vossa alma; assim também deveis vos elevar bastante alto para julgar sem as prisões da materia, e não condemnar vosso proximo antes de levar vosso pensamento á Deus.

Amar, no sentido profundo da palavra, é ser leal, probo, conscienciosa, pora fazer aos outros o que se desejaria para si mesmo; é procurar ao redor de si o sentido intimo de todas as dôres que acabrunhão vossos irmãos para dar-lhes um alívio; é olhar a grande familia humana como a sua, porque esta familia, a encontrareis em um certo periodo, nos mundos mais adiantados, e os Espiritos que a compõem são, como vós filhos de Deus, predestinados para se elevar para o infinito. Razão pela qual não podeis recusar a vossos irmãos o que Deus liberalmente vos deu, pois, por vossa vez, ficareis bem satisfeitos se vossos irmãos vos dessem aquillo que necessitais. A todos os soffrimentos dai pois uma palavra de esperança e de conforto, afim que sejais todo amor, toda justiça.

Convençei-vos que esta sabia palavra: « Amai muito para ser amados, » fará seu caminho; é revolucionaria, e segue sua vereda fixa, invariavel. Mas já tendes ganho, vós que me ouvis; sois infinitamente melhores que ha cem annos; é tal a mudança que tendes á vosso favor que hoje acceitae sem repugancia uma multidão de idéas novas sobre a liberdade e fraternidade que outrora regeitarias; ora, daqui á cem annos, acceitareis com a mesma facilidade as que ainda não foi possível entrar em vosso cerebro.

Hoje, que o movimento espirita deu um grande passo, vede com que rapidez as idéas de justiça e de renovações encerradas nas communicações dos Espiritos são acceitas pela metade do mundo intelligente; é porque estas idéas corresponde á tudo o que ha de divino em vós; é que estais preparado por uma semente fecunda: a do seculo passado,

que plantou na sociedade as grandes idéas do progresso; e como tudo se encadêa sob a mão do Todo Poderoso, todas as lições recebidas e acceltas serão encerradas nesta permuta universal do amor do proximo; por meio d'elle, os Espiritos incarnados julgando melhor, melhor sentido, estenderão suas mãos até os confins do vosso planeta, reunir-se-hão para entender e amar-se, para destruir todas as injustiças, todas as causas de dissensões entre os povos.

Grande idéa de renovação pelo Espiritismo, tão bem descripta no *Livro dos Espiritos*, tu produzirá o grande milagre do seculo futuro, o da reunião de todos interesses materiaes e espirituas dos hemens, pela applicação desta maxima bem comprehendida: Amai muito afim de ser amado.

(Sansão, antigo membro da Sociedade Espirita de Paris.)

Evocação

Sente-se a presença de um espirito atrozado, que com bastante difficuldade assigna o seu nome.

—Basta de apoquentar-me!...

Reconhecido o espirito pelo evocador este perguntou-lhe: —Irmão ainda persistis em vossas idéas?

—Sim porque....

Não poudo continuar.

—Não fizestes a prece que vos aconselhamos fizesseis á Deus?

—Sim, mas não tenho tanta necessidade como vos parece porque não acredito como vós nesse ser phantastico.

O evocador da-lhe conselhos e pede-lhe que escreva o nome de Deus o que não fêz a pesar da muita instancia.

—Irmão, ja que não quereis seguir os nossos conselhos eu vos peço que retireis em nome de Deus.

—Bem, não como pretendeis, mas porque aborreço-me a companhia que forçaram-me á tomar.

GUIA.—Que de contentamento me enche o coração por vêr refran-ger em vossas almas os raios luminosos dos ensinamentos do Divino Mestre.

Não podereis dar mais cabal prova de comprehensão do código de amor e caridade do que mostrando-vos affaveis para com os corações endurecidos como o que a pouco occupou a vossa attenção. Perseverança, fé e caridade sejam as vossas armas e com ellas transporeis as maiores barreiras. Em nome do Divino Mestre eu vos saúdo. Adeus.

Antonio

DIVERSAS NOTICIAS

Mais um phenomeno.—Lê-se na "Verdade e Luz" de São Paulo a seguinte noticia:

« O Sr. Faya, presidente da sociedade astronomica de França, escreveu no dia 1.º de Maio de 1889 o seguinte: « que se havia applicado recentemente durante quatro horas, um aparelho photographico contra as Pleiadas; que deste facto resultou o reconhecimento de que um cordão luminoso de côr grisalheia de uma estrella a outra; que este novo phenomeno sideral era incomprehensivel. »

Não será esse cordão luminoso uma prova da communicação espirital entre aquelles mundos adiantados? Seja como for, não deixemos a observação que a sciencia acaba de fazer. »

Manuscripto medianimico.

—Encontramos no nosso estimado collega « A Luz » de Curitiba a noticia que se segue: —« Segundo refere o nosso collega — "Revista Espirita de Barcelona" —, e Centro "Fraternidade" de Isabela (Porto Rico) recebeu um interessante manuscripto medianimico com o titulo — « Dividas pagas ou historiada expiação de um espirito » — que formará um livro de cerca de 300 paginas e offerecerá muita utilidade para a educação social e moral. São paginas de oito existencia, de grandes luctas sustentadas por um espirito que em sua ultima e recente encarnação teve uma especiação ter

rivel, chegando a ficar cego, surdo e paralytico, e levando sua cruz com a mais christã resignação, isto é, com verdadeira resignação espirita.

Hoje offerece a seus irmãos a narração de suas vicissitudes planetarias, para que sirvam de exemplo e de ensino á humanidade".

Fazemos, como o collega "A Luz" todo o empenho em obter para o nosso centro essa importante obra.



O Espiritismo em S. Catharina.—Segundo o nosso collega acima referido, em seu numero de 31 de Março, havia sido installado na capital do Estado de Santa Catharina um grupo espirita, do qual foram iniciadores os nossos illustres confrades, Antonio Pombo, Dr. Carlos Leopoldo e outros cidadãos.

E' o primeiro passo que dá a nova Doutrina naquella capital, diz o mesmo nosso confrade, que acrescenta: «oxalá seja elle precursor de sua divulgação em larga escala».

Parabéns a Santa Catharina que recebeu em seu centro a luz da regeneração.



A duquesa de Pomar.—A «Revista de Estudos psicologicos» de Barcelona diz que, segundo referem diversos periodicos francezes e inglezes, têm havido em casa daquelle distincta senhora, que actualmente reside na Avenida de Wagram, em Paris, muitas reuniões espiritas ás quaes assistem celebidades das sciencias e arte."

O que dizem a isso os que nos chamão de loucos? Os principaes luzeiros da sciencia estarão transformados ou antes estarão magnetizados?

Vinde, homens sem fé, beber na fonte pura do spiritismo o balsamo salutar para o virus do orgulho e do egoismo que vos corroem o sero-is felizes.

Para que esse desdem com que trataes os vossos irmãos, não esbeis que peccaeis?

Todos a seu tempo conhecerão a verdade. Felizes dos que a puderem conhecer nesta existencia e procurarem reparar os males causados!

Jesus disse—muitos os chamados poucos os acolhidos.



Uma opinião regia.—Sob esta epigraphe, lemos no nosso estimado collega, "Verdade e Luz" de São Paulo:

A jovem e celebre artista Meile. Emma Calvé, propagandista ardente dos estudos psychicos, acaba de ser agraciada por S. M. a Rainha Victoria com o titulo de dama de honra, e de receber ao mesmo tempo uma maravilhosa condecoração de brilhantes e de rubins.

Ao offerecer-lhe, S. M., abraçando-a, disse-lhe: «Nós já nos conhecemos em um outro planeta, antes de estarmos na terra.»

Eis ahi uma intima intuição da reincarnação dos espiritos e da pluralidade dos mundos habitados.



Victorien Sardou.—Diz a Hoja de Propaganda, que se publica em Barcellona: «Este popular dramaturgo francez é um dos mais antigos e entusiastas spiritas e um notavel medium escrevente e desenhista.

Tem obtido desenhos medianimicos representando vistas do planeta Jupiter.

O mesmo Sardou refere as circunstancias em que obteve os ditos desenhos, em um extenso artigo publicado na *Revue Spirite* de Paris (Agosto de 1858.)

Pensamentos

Tudo annuncia que caminhamos para uma grande synthese. Tocamos á maior das épochas religiosas, na qual todos são obrigados a conduzir, nos limites de suas forças, algum material para o edificio augusto, cujo plano está visivelmente traçado

José de Maistro.

Nutro-se sem nunca te abandonares ás delicias da meza; aloja-te sem buscares as commodidades da molleza; obra com cuidado; nunca applaudas a ti mesmo; busca com afan o tracto dos sabios; faz que seus conselhos sejam leis para ti, e te acharás bem-adiantado no caminho da sabedoria.

Confucio.



Todas as cousas estão presas entre si por um laço sagrado. Não ha mais que um mundo que comprehende tudo; que um só Deus que está em parte; uma só materia elementar; uma só lei que é a razão commum a todos os seres intelligentes; e uma só verdade...

Marco Aurelio.



As espadas se transformando em relhas de arado; as lanças em ferramentas de lavrador; os liões, os cordeiros, os lobos e os tigres pastarão juntos, conduzidos ao pasto por creanças.

Isaias.



Parcos que as cabeças dos maiores homens se amesqueiam, quando se acham reunidos. Em parte nenhuma existe menos sabedoria que em uma reunião de sabios

Montesquieu.



O papel mais proprio do homem prudente é o de constatar, pelo estado rigoroso dos factos, o que tem uma existencia real e, uma vez feita tal constatação, admitir o objecto, quer o comprehendamos, quer não, em vez de pretender abolil-o, porque se o não comprehende.

Hirn.



Em tudo, nos factos mais simples, que passam desapercibidos ao valgo, o sabio encontra uteis avisos e salutares conselhos para guiar-se na vida...

Lavater.

Typ. d'O-Matto Grosso.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 18 de Novembro de 1894

N.º 23

A VERDADE

Cuyabá, 18 de Novembro de 1894

O Evangelho

Segundo o Espiritismo

[Continuação]

Capitulo II

Q. PUNTO DE VISTA

5: A ideia clara e precisa que se faz da vida futura da uma fé permanente no porvir, e esta fé tem consequências immensas sobre a moralisação dos homens, porque muda completamente o *ponto de vista* sob o qual elles encaram a vida terrestre.

Para aquelle que se colloca, pelo pensamento, na vida espiritual, que é indefinida, a vida corporal não é mais que uma passagem, uma curta estação em um paz ingrato.

As vicissitudes e as tribulações da vida não são mais que incidentes, que elle aceita com paciencia, por saber que são de curta duração, e devem ser seguidos de um estado mais feliz; e morte não se lhe apresenta mais com aspecto atarrador; deixa de ser a porta do nada mas é a da liberdade que abre ao exilado a entrada de uma morada de felicidade e paz. Sabendo que está em um lugar temporario e não definitivo, toma os cuidados da vida com mais differença, resultando para elle uma calma de espirito que lhe adoça o amargor.

Com a simples duvida sobre a vida futura o homem dirige todos os seus pensamentos sobre a vida terrestre; incerto do futuro, sacrifica tudo ao presente; não entrevendo bens mais

preciosos do que os da terra, torna-se como a criança que nada vê além de seus brinquedos; para os adquirir, não ha nada que não frça; a perda do mais insignificante de seus bens é um pesar acerto; um desgosto, uma esperanza malograda, uma ambição não satisfeita, uma injustiça de que é victima o orgulho ou a vaidade ferida, são outros tantos tormentos que fazem de sua vida uma afflictão perpetua, entregando-se assim voluntariamente a uma verdadeira *tortura de todos os instantes*. Tomando seu ponto de vista terrestre, no centro do qual está collocado, tudo toma ao redor delle vastas proporções; o mal que o fare, como o bem que chegar aos outros, tudo adquire a seus olhos uma grande importancia. Assim como, aquelle que está no interior de uma cidade, tudo parece grande: os homens que estão no site da escala, como os monumentos; mas que elle se transporte sobre uma montanha, homens e cousas vão lhe parecer bem pequenos.

Assim acontece aquelle que encara a vida terrestre do ponto de vista da vida futura: a humanidade como as estrellas do firmamento, se perde na immensidade; elle percebe então que grandes e pequenos são confundidos como as formigas sobre um monte de terra; que proletrios e potentados são de mesmo tamanho, e lamenta esses ephemeros que tanto se esforçam para adquirir um lugar que os eleva tão pouco e que devem guardar por tão pouco tempo. Assim é que a importancia dada aos bens terrestres está sempre na razão inversa da fé na vida futura.

(Continúa)

Alan Karde,

Continuação

20 de Novembro

Mes. Senhoras e Senhores.

É neste grandioso Templo de Caridade e Paz que buscamos a salvação; é aqui que aprendemos o verdadeiro caminho que nos convem seguir neste mundo, onde por infelicidade nossa ainda habitamos.

A nossa salvação não está na sciência e no desenvolvimento das faculdades intellectuaes, mas sim na moral ensinada por Jesus Christo.

Si a sciência tem forças em si para fazer nos esboços, a doutrina de Jesus, a moral evangelica, tem forças para fazer nos caridosos, mansos, pacíficos, resignados, humildes; para fazer nos, em fim, santos.

Quando por felicidade nossa rasgar-se o véo do infinito, e em ondas de luz, descer o nosso grandioso Mestre, envolto na sua Magestade Divina; quando a aurora das lagrimas apparecer no horizonte pejado de dores e affições, nós não havemos de responder aos nossos Juizes com a sciência adquirida nos Collegios e Academias; mas com a nossa moralidade; não havemos de responder: — a minha fé é a sciência; o meu amor é a sciência, a minha caridade é a sciência, a minha esperanza é a sciência e sempre a sciência que tanto prejudica aquelles que não tem o preservative no coração, — os orgulhosos!

Não! Devemos preferir antes apresentarmos cobertos de andrajões intellectuaes, perem, com a túnica de nosso espirito alva como se alvoradas; com os nossos orações limpas e puras como os dos nossos Juizes. Devemos mil vezes

preferir a não poder encerrar os sabios e enjarar os nossos juizes, o nosso bom e amado Jesus. Assim seremos mais sabios de que outros que se deixaram arrastar pelo orgulho, pela vaidade de tudo saber, sendo no entanto mais ignorantes do que, os que nada aprenderam, a não ser amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo, e a praticar a doutrina do amor e justiça do Divino Redemptor!

Sejamos humildes aqui e em toda a parte, meus irmãos; procuramos praticar sem faltar um i—a moral e a moral, pois praticando-a a sciencia virá, sem que a percebamos occulta nas dobras do seu manto augusto, que é arrastado com toda Mr-gustade pela estrada larga do progresso!

E' preciso que nos lembremos que é mais facil em um anno sermos sabios do que em um seculo sermos moralizados.

Senhores! Senhoras! — Devemos amarmo nos, unirmo nos, aprendendo a moral e ensinando-a aos nossos filhos, aos nossos irmãos, ás nossas familias. E' preciso que façamos esforços inauditos na pratica do bem, para que, pelo nosso exemplo, essa humanidade fraca, indecis e atarrada ao erro, siga os nossos passos no carroiro sagrado até aos pés do nosso Bom Pae de amor e misericordia, para receber a gloria, que junto a Elle, está reservada aos que praticam os ensinamentos do Redemptor!

Gosta-se depressa um corpo e o breve trecho eilo no jazigo: a alma é immortal, brilhante pelos cuidados de que a houvermos cercado, pelos meritos que tivermos conquistado viveremos tempos infindaveis para sermos abençoados e amados por Elle.

Se a nossa educação se alicerciasse em uma concepção exacta da vida a face do mundo se mudaria.

Supponhamos cada familia iniciada nas crenças do Spiritismo, sancionadas pelos factos sublimes, que sempre se nos apresentam, e, indu-

zindo na educação das crianças, ao mesmo tempo que a escola lêga-lhes fosse ensinando os primordios da sciencia e as maravilhas do universo, não se havia de produzir rapida transformação social sob a acção dessa dupla corrente? Certamente!

Todas as mazellas sociais decorrem da má educação. Reformal-a, assentada nas bases do Spiritismo traria a humanidade resultados incalculaveis.

Oh! se podessemos já instruir a mocidade, nessa sciencia, fallar-lhes a intelligencia, porém, primeiro que tudo, fallassemos ao seu coração, ensinando-lhes a deixar suas imperfeições, não esquecendo que a sciencia summa consiste em a gente tornar-se melhor pela moral, como não seria bello!

« Porque não se prega na tribuna, na imprensa, nas obras litterarias, nas praças e nas academias a fraternidade do genero humano!.. a egualdade dos homens perante Deus, as suas consciencias e a lei; e a liberdade de pensar, obrar, e fallar segundo a razão e o consenso com o resto dos povos? Porque em vez de sermos imitadores da justiça communitativa de Deus nas nossas leis, não somos copiadores strictos da sua justiça retributiva, animando com premios o homem trabalhador, erigindo estatuas só ao homem justo, honesto, modesto e religioso sem hypocrisia; a mulher virtuosa, a donzella pobre e pura, ao desgraçado que se não curva a dissolução, embora o esmague a desventura? Como se quer que o homem perservere na virtude sem ensinal-o, animar-o, sem premiar-o, sem tornar-lha menos pesada a misera existencia? »

A barbara sociedade e os potentados da terra, mostra-lhe uma forca, uma penitenciaria, um labéo para aquelle que falla, aquelle que erra, embora seja impellido ao crime por miseria, falta de educação moral, ou por movimento instantaneo, independente da vontade, da premeditação; mas ella crusa os braços, fria

espectadora, olhando o pobre laborioso, justo, humilde, que exrribua nas agonias da miseria, rodeado de filhos, em cujos rostos estão pintados a fome e dôr e a desesperação.

Parece que depois do 19 seculo da promulgação do grande código Evangelico—Allicece de toda a liberdade, igualdade, fraternidade e justiça—os homens deviam aprender a ser menos cruéis e mais caritativos para com os seus semelhantes.»

O homem honrado, honesto e recto acredita, que agradando a Deus tem contentado os homens, mas desgraçadamente acorteece o contrario, porque o mundo ama e se compra com as cousas do mundo; e Deus com as da justiça que é o principal dos seus attributos.

Meus Senhores! hoje commemoramos a passagem de nossos inimigos, conhecidos, amigos e parentes para o Além.

A humanidade envolta em crepe vai ornar os seus sepulchros, vai exhibir o espectáculo de lagrimas e sentimentos sobre as cinzas daquelles que sacudiram o pó barrento de suas existencias terrena, nós nos reunimos aqui sem aparato, e modestos, viemos cheio de grandesa do sentimento da caridade, não verter lagrimas, mas fazer subir ao Altissimo preces a favor dos finados; nossos semelhantes, pois vale muito mais uma so palavra que aqui dirigimos a Deus, neste isolamento sublime, do que cassetes milhões de cordões e cirios que se levantam sobre as lapídeas das campas!

Diz-nos o anjo Ismael: que não devemos nunca nos collocar a frente de aparato moral, fazendo delalle o espelho de nos mesmos; não; devemos procurar neste dia em que empunhamos a taça da caridade no banquete das lagrimas elevar o nosso pensamento até ao Altissimo, a pedir em primeiro lugar por todos os nossos inimigos; depois por nossos conhecidos e finalmente por nossos amigos e parentes.»

Nós sabemos que entre os espiri-

tos que aqui se achão, muitos nos pertenceram bem de perto.

Eles devem ser felizes por verem que aquelles a quem tanto amaram e a quem tanto amam no espaço, onde esse amor se duplica, segundo o que aqui aprendemos, não esqueceram d'elles, e por isso devem estar contentes.

E' assim que Celina, essa mensageira de Deus, nos ensina que: « Bem hajam os que sabem cultivar e aviventar essa flor santa—a caridade—fôr que uma vez enraizada na alma, jamais murcha, e que quanto mais é colhida mais produz.

Bem hajam aquelles que souberam desprezar as futilidades humanas para ver a verdade que é ao ceita, e compenetrar-vos que mais ganhais todas as vezes que como hoje reunis em amor para beneficiar aquelles que de nossas preces precisam.

Estudai os vícios e os erros de que está cheia a vossa materia, procurai vencel-os e purificai-vos para que não preciseis tanto que outros entercedam por vós, como estes que estão entre vós.»

A paz do Senhor esteja com os Mortos.

Luiz.

DIVERSAS NOTICIAS

Espiritismo em Barra Mansa.—Lemos no "Reformador" órgão da Federação Spiritica brasileira o seguinte: « Com grande satisfação damos a noticia que, por influxo de um nosso prestimoso confrade residente em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, foi alli installado no dia 20 de Abril ultimo um grupo com a denominação—Antonio de Paedca—para o estudo e pratica do spiritismo.

Sabemos mais que seus primeiros trabalhos foram coroados de feliz exito e que acham-se á sua frente pessoas gradas daquelle cidade.

Recebam os novos trabalhadores as nossas sinceras saudações e os

votos para que nunca lhes falte a benegação, perseverança e amor, que é a argamassa efficaz para solidificar a união productora dos fructos bellos e saborosissimos, aos cultores, de boa ventada, da nova doutrina.»

Que a doutrina spiritica se estenda de um polo a outro, são votos que fazemos.

Estadística importante.—O

mesmo jornal traz a seguinte noticia transcripta da *Revista de Estudios Psicologicos*, de Barcelona, de Janeiro ultimo e que com prazer passamos para as nossas columnas:— « Apesar da promessa feita em nosso numero anterior, não nos é possível reproduzir neste as necrologias dos que mais tempo se tem distinguido por seus trabalhos em favor da causa spiritica, e que vem publicadas nos ultimos numeros dos collegas com os quaes estabelecido permuta.

Desse extraordinario numero de noticias necrologicas se deduzem duas consequencias: 1.ª que é muito consideravel o numero de spiriticos quando tão crescido numero de descarnação registramos, predominando as pessoas de idade avançada. 2.ª que havendo entre os que abandonaram o envolvero corporal, muitos que ha trinta ou quarenta annos professam e praticam o Spiritismo, nenhum delles terminou no hospital dos alienados nem accusaram o menor symptoma de alienação mental.

Os factos, com sua logica indestructivel, mostram diariamente o que ha mais de vinte annos estamos afirmando, isto é, que era absolutamente sem fundamento aquella affirmação, tida como incontestavel, de que o Spiritismo conduzia a loucura. Ao contrario, é um preservativo, porquanto mantém a tranquillidade de espirito conveniente ao equilibrio das faculdades mentaes; e ainda mais, em determinados casos, como em certas obsessões, o tratamento spiritico é o unico capaz de restituir a razão ao demente. Registram-se muitos factos comprobatorios d'isto acerto.»

Citações.—Do *Le Messager de Liège* tirou o nosso confrade e estimado mestre o "Reformador" os trechos que se seguem, e que segundo o mesmo, estão a pedir commentarios da igreja, pois que a olia pertenceram seus autores.

Dir-se-hia que Tertulliano, S. Basilio e S. Hilario deram-se as mãos para serem os precursores das theorias de Karde.

Eis os trechos:

Tertulliano diz (*Do Carne Cristi Cap. 6*): « que os anjos têm um corpo que lhes é proprio e que, podendo se transfigurarem em uma carne humana, podendo temporariamente fazer-se ver pelos homens e communicar visivelmente com elles.»

S. Basilio fala do mesmo modo porque, embora tivesse dito em alguma parte que os anjos não têm corpos, afirma, contudo, em seu *Tratado do Espirito Santo*, que elles se tornam visiveis pelas especies do seu proprio corpo, apparecendo áquelles que são dignos disso.

Santo Hilario ensina: « Visiveis ou invisiveis, não ha na criação cousas que não sejam corporaes; as proprias almas, estejam ou não reunidas a um corpo, têm ainda uma substancia corporea inherente á sua natureza, pela razão de que é preciso que qualquer cousa esteja em alguma.

S. Cyrillo de Alexandria ensina: « Só Deos é incorporeo; elle só é que não pode ser circumscripto, ao passo que todas as creaturas o podem, embora seus corpos não se assemelhem aos nossos.

Estas lições, que viriam a talhe de foice em um curso do Spiritismo, seriam a heresia, quando por nós ensinadas; pregadas, porem, pelos doutores da Igreja, ellas efferecem o cunho da autoridade.

Vem ainda uma vez confirmar a sabedoria de Salomão; *nilhil novum sub sole*. Quando os philosophos espiritualistas da velha escola nos vierem dizer que a alma é incorporea, mais não temos do que remettel-os para Tertulliano e São Basilio.

Mais um grupo.—Segundo "A Luz" de Curitiba acaba de ser fundado na cidade de Paranaguá um grupo denominado "Conselho dos aflicto", sendo um de seus fundadores o conhecido propagandista Sr. João Moraes Pereira Gomes.

Nossos parabens aos dignos confrades do Paraná, que vêm de dia a dia o Spiritismo abraçado por todas as classes da sociedade.



Imprensa Spirita.—Recebemos e agradecemos, de Buenos Aires *Constancia*, organ da sociedade do mesmo nome;—do Paraná *A Luz*, organ do centro Spirita de Curitiba;—de São Paulo *A Verdade e Luz*, organ do Spiritualismo scientifico e da Capital Federal o *Reformador*, organ da Federação Spirita Brasileira.



Outros jornaes.—Recebemos e agradecemos tambem: de Corumbá, *Echo do Povo e Oasis*; de São Paulo *A Dhaka*, de Minas *A Faísca*.



O Espiritismo no Rio Grande do Sul.—Encontramos no nosso illustre confrade "A Luz" de 15 de Setembro ultimo a seguinte noticia transcripta da "Voz Espirita" de Porto Alegre:

« Foi concorrida e solemne a sessão extraordinaria celebrada na noite de 16 de Julho proximo passado, commemorando o anniversario da inauguração de nosso grupo espirita *Virgem Maria*. Pela primeira vez praticamos o baptismo debaixo da protecção do Grupo, a trez creanças, filhas de outros tantos irmãos, e um casamento, tudo depois de terem sido cumpridas as leis civis que regem no paiz.

A 30 do mesmo mez contrahio matrimonio civil o nosso estimado confrade Sr. Amilcar Ferrari com a nossa digna irmã D. Rogenia Barvel, effectuando se tambem outro baptismo de uma creança que o Presidente adoptou por filho, debaixo do auspicio da *Virgem Maria*, pondo-lhe o nome de Mario,

A propaganda está tomando um grande desenvolvimento nesta cidade, apesar dos impugnadores por systema.

—Nossas entusiasticas felicitações aos dignos Espiritas de Porto Alegre, que estão dando tão edificante exemplo de fiel observancia dos ensinamentos da nossa Evangelica e Verdadeira Doutrina, cerrando os ouvidos aos murmurinhos daquelles que ainda não têm a felicidade de conhecer-a ou bem comprehendela.

Muito bem! e avante.»



Parabens.—Pelo anniversario da incarnação da interessante sibibna do Sr. Pharmaceutico Franca Dantas, genro do nosso estimado confrade Sr. Goveia.

Ohemem através dos mundos

Continuação

Depois de haver tecido o mais fino e me recido elogio ao talento robusto do Poeta das peregrinações das almas através dos mundos, a quem d'aquí complimentamos; depois dos mais levantados encomios áquella prosa bordada a fio de ouro de um portuguez de lei, na phrase do mesmo critico, concluo assim, por estas palavras cheias de pungente amargura, como um doloroso protesto:

« Pungio-me deveras vér no meu illustre biographo um espiritista da gemma, e despeito da analyse scientifica que faz do Spiritismo, das suas sessões e phenomenos, o Dr. Felipe Davis. Quero-o antes, meu querido amigo, na velha e grande e universal e divina religião catholica, que na vesga e phantastica e somambulica religião espirita, propagada pelo propheta de pé pequeno, Allan-kardc. Não creia, contra o sentir da igreja, que « as almas passarão talvez para os corpos aromaticos, de que falla S. Paulo (?) e destes para outros compostos de electricidade, de fluidos luminosos e imponderaveis, mas conservando recordação das vidas anteriores ». O Spiritismo é, quando muito, um po-

blema scientifico a resolver, não um credo a abraçar, não constitue uma igreja mas um grupo maior ou menor de sectarios, que não raro acabam pelo suicidio; em homenagem a uma vida astral commoda para ser servida, ou pela therapeutica dos capaces de gelo. A Sphyge d'aquella nova hypotesis spiritualista ainda espera pelo seu Edipo. Era possivel que ella nos trouxesse um dia a ultravisão de Camillo, á vez de um medium amigo. Contentemo-nos, todavia, com a visão da sua gloria ascendente stravez dos annos.

Porém abstrahido destes mediocres senões, destes espinhos arrancados ao calcabar d' Achilles (que todos temo) para mais uma vez felicitar o intelligente e erudito titular pelo seu formoso discurso e para lhe gritar entre os dons ouvidos:

Dê-nos mais disso. De-nos todas as gottas do seu tinteiro até á ultima. E queime a sua gaveta de litterato, que nada deve guardar.»

Tão formidavel aggressão dirigida a um espirito da pujança de Panapiacaba, que não deva ter andado levanamente no que escreven, exigia a explicação do *porquê* de tão desastreadas doutrinas! E foi esse o movel que nos fez sahír a campo, levantando a luva, não para molestartmos o reverendo o erudito sacerdote, a cujo talento e superioridade rendemos o preito de mais sincera admiração; mas como incluídos na mesma censura, para sacudirmos o pó das nossas sandalias e apurarmos, quanto possivel, o que ha de verdade ou o que ha de mentira nas novas doutrinas, que se vão alastrando por todo o globo!

[Continúa]

José Balsamo.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:000 REIS.

NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ.—d'O MATTO-GROSSO.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cayabá, 28 de Novembro de 1894

N. 26

A VERDADE

Cayabá, 28 de Novembro de 1894

O Evangelho

Segundo o Espiritismo

[Continuação]

Capítulo III

Diferentes estados da alma na erraticidade. — Diferentes categorias de mundos habitados. — Destinação da terra. — Causa das misérias terrestres. — Instruções dos Espíritos: Mundos superiores e mundos inferiores. Mundos de expiação e provações. — Mundos regeneradores. — Progresso dos mundos.

1. Que vosso coração não se parta. — Crêde em Deus, crêde também em mim. — *Ha diversas moradas na casa de meu pai; se assim não fosse, eu vos teria já dito, eu parto para preparar-vos o lugar; — e depois que tiver partido e de ter-vos preparado o lugar eu voltarei, e vos tornarei a mim, a fim de que onde eu estiver, estejais também.* (S. João, cap. XIV, v. 1, 2, 3.)

DIFERENTES ESTADOS DA ALMA NA ERRATICIDADE.

2. A casa do pai, é o universo; as diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito, e offerecem aos Espíritos encarnados habitações apropriadas a seu adiantamento.

Independentemente da diversidade dos mundos, estas palavras podem também se entender sobre o estado feliz ou infeliz dos Espíritos na erraticidade. Conforme elle é mais ou menos purificado e despen-

didado dos laços materiaes, o meio em que se acha, o aspecto das cousas, as sensações que experimenta, as percepções que possui, variam ao infinito; enquanto que uns não podem se afastar da esphera onde viveram, outros se elevão e percorrem o espaço e os mundos; enquanto certos Espíritos culpados erram nas trevas, os felizes gozam de uma luz resplandecente e do sublime espectáculo do infinito; enquanto, enfim, o máo, torturado de remorsos e de pezares, muitas vezes só, sem consolações, separados dos objectos de sua affeição, geme sob o rigor dos sacrificios moraes, o justo, reunido áquelles que ama, goza as doçuras de uma ineffável felicidade. Ahi também existem muitas moradas, posto que não sejam circumscriptas e localizadas.

DIFERENTES CATEGORIAS DE MUNDOS

3. Resulta do ensino dado pelos Espíritos que os diversos mundos estão em condições muito diferentes uns dos outros quanto ao gráo de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Existem mundos onde estes últimos são ainda inferiores aos da terra, physica e moralmente; outros em que se acham no mesmo gráo e outros lhes são mais ou menos superiores em todos os respectos. Nos mundos inferiores a existencia é toda material, as paixões reinam soberanamente, a vida moral é quasi nulla. A proporção que esta se desenvolve, a influencia da materia diminue, de tal modo que nos mundos os mais adiantados a vida é pur. assim dizer toda espirital.

4. Nos mundos intermediarios estão confundidos o bem e o mal, pre-

domina um e outro, segundo o gráo de adiantamento. Apesar de ser difficil fazer-se dos diversos mundos uma classificação absoluta, podemos contado, em razão de seu estado e destinação, e baseando-se sobre as variantes as mais salientes, os dividir de um modo geral, a saber: os mundos primitivos, apropriados ás primeiras encarnações da alma humana; os mundos de expiação e provações, onde o mal domina; os mundos regeneradores, onde as almas que ainda têm a expiar vão beber novas forças, repousando no mesmo tempo das fadigas da luta; os mundos felizes, onde o bem sobrepuja o mal; os mundos celestes ou divinos, morada dos Espíritos purificados, onde o bem reina sem partilha. A terra pertence a categoria dos mundos de expiação e provações, é esse o motivo porque o homem está em luta com tantas misérias.

5. Os Espíritos encarnados sobre um mundo não estão a elle prezos indistinctamente e nelle não realizam todas as phases progressivas que devem percorrer para chegarem a perfeição. Omitido sobre um mundo o gráo de adiantamento que elle comporta, passam para um outro mais adiantado, e assim por diante até que attingem o gráo de puros Espíritos.

São outras tantas estações, onde acham elementos de progresso proporcionados a seu adiantamento. E' para elles uma recompensa passarem para um mundo de ordem mais elevado, como é um castigo prolongarem seu estado em um mundo infeliz, ou de serem desterrados para um mundo ainda mais infeliz que aquelle que elles são obrigados a deixar, quando são obstinados no mal.

Alfonso Kardec.

(Continúa)

A Igualdade

Se compulsarmos a historias dos tempos primitivos até Jesus Christo, e dessa época para cá, havemos de encontrar diferenças sempre em progresso, mas havemos de confessar que, muito longe estamos do que a humanidade tem de ser, pela doutrina do Divino Redemptor.

Um facto importante vem corroborar esta nossa asserção, e é que, até hoje, temos proclamado a igualdade perante as leis, quando o divino, o santo philosopho, o martyr do Golgotha, a proclamou perante Deus.

É sabido a ninguém poderá contestar que "todos os homens são sujeitos as mesmas leis da natureza; todos nascem com a mesma fraqueza, são sujeitos as mesmas dores, o corpo do rico destrõe-se do mesmo modo que o do pobre; que Deus não deu á homem alguma superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte; todos são iguaes ante elle."

Todos, grandes e pequenos, serão medidos pela mesma craveira.

Litteratos, homens da imprensa, propagandistas liberes, livres pensadores, imtai a Jesus, proclamai bem alto a igualdade perante Deus; diz-lhe que no tumulto o Imperador e o vassallo e rico e o pobre, são iguaes; que perante Deus, o creador de todas as cousas, só existe a superioridade moral; que a riqueza, o fausto, as posições, são destruidas como a materia; não entram no mundo dos espiritos, no mundo da realidade. Basina! as massas a praticarem a virtude, isto é, a lei de amor e de justiça, que é a lei da igualdade em toda sua plenitude.

A igualdade perante a lei seria um passo agigantado no progresso da humanidade, se ella a comprehendesse e praticasse, mas infelizmente assim não acontece.

Quando o pobre, impellido por sua nenhuma educação moral, é atirado ao crime, abrem-se-lhe as portas do carcere, onde em promiscuidade com outros, vai aspirar athe-

mosfera pesada e infecta; ao passo que o rico, tambem criminoso, é posto em prisão e parala e arejada, vai para a chamada sala livre!

Será isto igualdade perante a lei? A lei creou distincção? Se creou, não ha a decantada igualdade, e é por isso, que nós os espiritas, que vemos e pregamos o respeito a lei, queremos e pregamos a igualdade perante Deus, a liberdade a fraternidade e justiça, tal qual foi a em, sinou O Divino Mestre; queremos que o forte seja arrimo do fraco; sem ostentação e sem humilhação; queremos um fim que todos os homens se aproximem de seu Creador, porque anjos são os espiritos humanos levados ao maior gráo de saber e de virtudes taes, que lhes dão merecimento.

Mas, não é bastante querermos, irmãos, é preciso que empreguemos todas as esforços, trabalhando com ardor, não só na propagação de nossa bella e consoladora doutrina, como tambem no nosso proprio aperfeiçoamento moral.

Os tempos são chegados, em que a humanidade terá de passar por transformações, mas não julgueis que essas transformações se darão sem commoções, sem dores e sem gemidos; não! — Haverá extorcimentos e ranger de dentes.

Vinde a nós, homens de todas as religiões, de todas as seitas, levamos a fé espirita a todos os angulos do mundo; vindo antes que o carro do progresso moral, que corre impetuoso, vos esmague na sua passagem.

Sorrai os ouvidos, as sugestões do mal e reunimo-nos, christões, em uma só e grande religião para adorarmos a Deus em espirito e em verdade, como nos ensinam os apóstolos em os seus Evangelhos.

« Aos homens de boa fé, aquelles que chisios de sinceridade, se entregam ao estado reflectido e calmo das relações entre o mundo material e moral, compete auxiliarem aquelles que tratam praticamente da propagação das leis moraes. Mais do

que a qualquer compete ao cléro, aos homens da catechese, este encargo afanoso.

Missionarios das palavras e dos ensinamentos do divino Mestre, elles não podem, não devem cerrar os ouvidos ás vozes do céu, que por contennar-se de boas estão a chamar nos todos a congregarmo-nos para que ascendamos ao saio do Sanber dos senheras.

Homens de fé, missionarios do Christo, lembrai-vos de que é tempo de executardes os compromissos que a vossa consciencia contrahiu para com a sociedade dos homens; é tempo, sim de soerguerdes o candido estandarte em que flameja a fé em lettras luminosas: — Amar a Deus sobre tudo e ao proximo como a vós mesmos.

São chegados os tempos em que deveis comprehender a luz da nova revelação as alegorias e parabolias contidas no Livro dos livros.

Tende sempre bem presente aos olhos de vos-a alma o apothegma do converso do caminho de Damasco: — a letra mata; o espirito vivifica. Quem já explicou com uniformidade, com adaptação á época em que vivemos as lições todas contidas naquella livro precioso? Quem, a não serem as vozes do céu, que a inesgotavel magnanimidade do Altissimo permite que venham ensinar nos homens do seculo XIX o que é a verdade, o que é a luz.

Presumis vós, homens do cléro, que tendes o são e puro criterium que vos deva dar a interpretação fiel dos livros santos? Oh! por Deus! não vos illudais!

Reconcentrai vos em vós mesmos, interpellai bem e sinceramente as vossas consciencias, e dizai-nos á puridade quantas vezes não tem vacillado a vossa fé por ter-se vos imposto em epochas diversas interpretações tambem diferentes sobre o mesmo ponto, a muitas vezes contrarias á vossa propria razão?

Oh! não é preciso que o confesseis alto; fazei exame de consciencia; conversai com ella só; pergun-

tar-lhe muitas vezes tendu abafado os seus gritos quando nta se procurou revoltar contra a tyrannia de imposições insensatas: perguntalhe quantas vezes ella vem agridou que o Deus d' bondade, de misericordia e de paz, e quem o typo da candura e da humildade deogaava e definiu com o dons nome de— Paé.— não pode ser o pai parcial que privilegia alguns, o juiz inflexivel que irremissivelmente condemna outros: perguntalhe se esta luta constante em que vivas com ella não tem sido em detrimento da fé

Oh! meus bons irmãos do cléro, vinde a nós, para que vos despendais das faxes constricções que vos arrocham a razão; vinde ouvir a consolação e sorver o conforto daquelles nossos irmãos que, ja manifestes do que nós, de tão bõs mente inaudam nossas almas de bons sentimentos!

Oh, vinde, vinde por Deos! Vinde, para que, fortalecidos, passais, novos apóstolos, chamar ao pensão as ovelhas desgarradas.

Vinde para a communhão dos que não recebem nenhum dos seus irmãos; vinde para o meio daquelles que, braços abertos, concõs cheios de amor, procuram praticar os exemplos do mais sublime dos moralistas, do mais elevado dos espiritos.

Vinde, sim, assistir-vos a sombra da bandeira que affirma que só "fora da caridade é que não ha salvação."

São chegados os tempos vinde. e Da união surgirá o reinado da paz e da paz a igualdade perante Deus, que é a mais sublime. Unamo-nos, homens de bõs vontade, e marchemos de bõrdão sem sacola, para levar a palavra do mestre a todos os recantos da terra.

Marchemos!

P. Ponce.

DIVERSAS NOTICIAS

Despedida de. — O nosso digno

cofundador Sr. capitão Joaquim A. de Oliveira Rosa, propagador da doutrina Spirita nesta abençoada terra, foi no dia 21 do corrente apresentadas suas despedidas á sociedade "Christo e Caridade", da qual foi elle o fundador. **Idor**

Por essa occasião o irmão Pedro Ponce, tomando a palavra, na qualidade de presidente material da mesma sociedade, lembrou os importantes serviços prestados pelo nosso confrade, e agradeceu-lhe o immenso beneficio feito, por vontade de Deus, ao pito matto-grossense, com a divulgação da nossa tão bella e consoladora doutrina, depois do que o irmão Rosa usando tambem da palavra exhortou a todos os presentes para que jamais fosse quebrada a solidariedade existente entre os irmãos que ja se contam por centenares.

A nossa digna irmã, D. Maria, esposa do mesmo nosso confrade, tambem apresentou suas despedidas.

Fazemos votos ao Deus todo poderoso para que o irmão Rosa, continue na rota que tem seguir, evangelizando, como verdadeiro apóstolo do bem, aos irmãos transviados do caminho da verdade, levando a luz e a paz a seus espiritos.

Obrigado! irmão, obrigado, pelo beneficio a nós feitos, pois eramos cegos, hoje vemos, eramos alejados, hoje andamos!



Reformador. — Retirando se deste Estado o nosso irmão acima referido, fica encarregado da agenciã desta folha o nosso estimado confrade, o Sr. major Flavio de Mattos, que bondosamente aceitou essa incumbencia.



Espiritismo no Rosario. — Consta-nos que na Villa do Rosario, pessoas importantes daquela localidade, tratam da creação de um grupo spirita, com o fim de divulgar a doutrina do nosso mestre Alton Kardec.

Fazemos votos para que os nos-

soz correigionarios não encontrem tempo; e na creação do mesmo grupo.

Fé e perseverança são as armas que devem usar.

Avante!

Idor

Errata. — Na communicação, feita pelo bispo D. José, onde se lê para que se não me pege nesta vida, deve-se ler para que eu não me perdesse &c.

O Espiritismo através dos mundos
Continuação

O Espiritismo no Sr. SENNA FREITAS.

Está-se manifestando agora com esplendor, nas columnas do Paiz, um robustissimo talento e uma illustração de lei, como poucas!

Profundo conhecedor da lingua portugueza, o Sr. padre Senna Freitas espaga profusamente a aquella folha, com a sua collaboraçã opulenta as jóias de mais fino quilate do espirito humano?

O Padre Didon, o Testamento de um anti-semita, e a analyse do panegyrico do Sr. de Paranapiacaba a Camillo Castello Branco, não podiam achar apresentação mais levantada e brilhante, nem mais seguro pulso e escalpello da critica!

Desde que temos tido a satisfação intima de ler o grande mestre nas columnas de honra do Paiz, e de ver que é um portuguez de gamma que tão valentemente alli afirma a solidez da proficiência dos seminarios e academias d'aquillo povo, onde se recebe uma educação assim, sentimos em nossa alma o jubilo do entusiasmo pela patria, e uma irresistivel fascinação pelo venerando sacerdote, a quem enviamos os applausos que merecem os que sabem illustrar e engrandecer a humanidade!

Para vermos o Sr. padre Senna Freitas no apice da cretanha luminosa onde se nos depára, precisamos do fondo da nossa obscuridade, para erguer com a mão os olhos deslum-

brados, sem podermos ainda assim conseguir fital-c! Tal é a distancia a que ficamos delle, que só se mete bem pela distancia que vai das trevas á luz, da mesquinhez a profusão!

Não é, pois, sem descommunal desproporção que vimos aqui pedir venia para nos abalancarmos a fazer alguns reparos á critica subtil e austera do illustre mestre, concernente ás creanças espiritalistas do Sr. de Paranapiacaba, a proposito do elogio posthumo a Camillo Castello Branco.

Num terreno desta natureza já se não encontra isolado o brilhante espirito do illustre bibliographo de Camillo; não basta, não satisfaz o espirito moderno, o sedico expediente do lathego da palavra, sem o anteparo da logica, para combater os contrarios. A desapiedada applicação da therapeutica do cupacito aos cerebros que não vão de accordo comnosco: não destrói, edifica; porque o sentimentalismo curioso accede ao exatão e á luta, e póde afinal resultar d'ahi que nem tudo sejam victorias.

O homem actual sentindo o seu espirito sequioso, assadido de todas as ladas pelas opiniões mais oppostas em materia religiosa, desde a desalentadora negação á mais bizarra affirmagto, ancia pela verdade!

Ora, a assuada á fé, qualquer que ella seja, produz effeitos contrarios; desde que o lathego vibrado não seja o lathego da luz! D'isso tem provas a religião dos Papas, na infancia do christianismo, e a religião de Lutero perante os autos de fé.

Todavia conhecemos que o illustre Sr. padre Senaa Freitas para ser coherente com o seu papel sacerdotal, não podia conformar-se publicamente com aquellas doutrinas, que sem duvida deva ter estudado para poder pronunciar-se sobre ellas; da mesma sorte que se esse estudo foi feito com attenção e imparcialidade não se comprehende como é que deixaram profundamente n'um espirito de tal quietude!

Mas poderá S. Rev. não obstante a pujança de sua vastissima eru-

dição, manter-se com vantagem no terreno a que assumio: desde que cavalheirescamente possa ser posta de parte a facecia, para se entrar desassombradamente n'uma argumentação leal e digna?

E' o que nos não parece de facil solução!

As bases fundamentais das doutrinas de Allan-Kardec, estão tão de accordo com os attributos da Divindade, que não se podem atacar sem se combaterem os mesmos attributos. O a, estabelecer dogmas em flagrante opposição a essas doutrinas, como fez a igreja, e o que breve passaremos a ver; seria o mesmo que por em risco a existencia do culto pela razão de que semelhante derrocada valeria pela negação da propria Divindade, que é afinal a razão de ser da sua adoração!

Mas estano a verdade divina tão acima de todas as creanças, e de todas as communhões, que não ha meio de a empenar, ou amoldar a um prisma religioso qualquer; e tendo cada individuo em seu fóro intimo a intuição do que ella é, por isso que não ha meio de impormos silencio ao que nos diz respeito a consciencia, que se ergue a guiar-nos, quando esclarecida: segue-se que não será essa verdade a que tombará—mas sim tudo o que haja nas creanças contraria a ella! Daqui, ou a igreja, que erra por má interpretação, se corrige, e vai com a sua época, agrupando os crentes em torno de si; ou se mantem no erro passando a vêr-se mais a mais isolada, até desapparecer na mesma vala preparada ao erro; pois que só serenamente, a verdade resiste ao choque dos embates!

Mas afinal, d'onde sahio a igreja: do cerebro do homem, pela intuição da existencia de um Deus, ou da revelação divina contida nos livros sagrados?!

Se foi do espirito do homem; se ella é fructo das suas impressões contemplativas ao encarar nas alturas a morada celeste, como quem interroga o que haverá alli de commum com o seu eterno futuro; n'es-

se caso uma vez que o espirito humano progride sempre, segue-se que não lhe foi revelada desde logo a ultima palavra, e que portanto a igreja tem de progredir elevando a creança, á maneira que progredir o espirito que a vai recebendo! Mas se a igreja fanda as suas bases nos livros sagrados, no que até escripto: n'esse caso tambem não ha alli mais razão para que o homem novo não se cinja mais ao espirito que á letra dos mesmos livros; e pedindo a Deus que o guie sendo melhor esses horizontes dos seus eternos destinos.

Não ha nisto a mais leve sombra de falta de respeito á Divindade, nem á propria igreja, que aliás prezamos, porque afinal Deus existe, e a verdade está alli nas sagradas letras, que todos nós aceitamos como ensinamento sublime: a questão está na interpretação dos textos. E se os valhos dogmas da igreja poderam satisfazer a comprehensão de tantas gerações, e não satisfazem agora; nem por isso essa circumstancia lhes diminuo o prestigio; pois que o espirito cre attrahir a Deus os filhos de Deus, que na estreiteza de sua scantada intelligencia não estavam ainda preparados para comprehendêr de outra forma o que a propria igreja até hoje não pôde ainda comprehendêr melhor, resistindo, por isso, como resiste, á grande revelação!

Diante, porém, das successivas descobertas scientificas, desde a theoria dos antipodas ás maravilhas do Universo; surprehendidas pelo telescópio, quando a interpretação biblica era guiada pela cosmogonia dos sentidos, que tinha por ponto de fé apenas a existencia deste mundo rudimentar, em torno do qual se movia, e as estrellas eram simples luzitros para brilhar á noite no firmamento; quando, afinal, essas estrellas são mundos novos como o nosso, e novos ebs espalhados no espaço infinito, onde presidem a novos systemas planetarios: como manter se porãnto isto a lenda de Adão e Eva e do peccado original, promovido por um reptil, com o seu cortejo de desastres para todas as gerações que prozieram do par innocento, que delinqüiu apenas por haver provado uma maçã, como é dogma da igreja?

Jose Balsamo.

[Continúa]

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 3 de Janeiro de 1895

N.º 31

A VERDADE

Cuyabá, 3 de Janeiro de 1895

SAUDAÇÃO

Com a maior esperança de alegria dirigimos a todos os nossos irmãos e irmãs e um Jesus Christ, os nossos salutes, pela feliz entrada do anno novo, fazendo votos ao Deus Todo Poderoso, para que caminhemos sem tropeços na estrada da perfectibilidade moral, afin de enfortalecermos a verdade e a felicidade, que não é deste mundo.

Desjuro igualmente que os nossos irmãos Espiritas se avigorem cada vez mais para as lutas do bem e da verdade.

Adiu: 1894!

Salve! 1895!

DISCURSO

Em comemoração do anniversario da Sociedade Spirita "Christo e Caridade".

Meus Senhores,

Hoje é o dia mais imponente para a humanidade, para nós os christãos, para nós os Espiritas de todo o orbe.

Faz hoje 1994 annos que nasceo o reg novador dos hemens, o verdadeiro Martyr da liberdade, o fundador da doutrina que tem por base o amor: Ess philosopho é constantemente admirado e reverenciado por todos os sabios e potentados da terra por que nos ensinou pelo exemplo, como se adquire a fé, como se pratica a caridade, e como nos vem a esperança.

Oh!... a caridade é o ponto cel-

minante, é o ponto deslucibrante, é o indicador da sciencia Spirita!

O Spiritismo nos ensina como a nossa alma se transporta para as espheras superiores, nos ensina as verdades desconhecidas, que por elle nos foram reveladas, nos ensina as grandezas que nos foram p'te ntes, nos ensina os principios sobre o mysterioso assumpto do destino dos humens e dos seres. Bile prepara a nossa alma para receber as impressões da vida, que nenhum espectaculo terrestre ha, produz do e nem poderá produzir; são verdades demonstradas e não romances e fabulas.

Todos os factos que constituem a nossa existencia terrestre e os que constituem a allura terrestre são peo spiritismo, não somente positivos, gerem, ainda rones, e em harmonia total e m as nossas faculdades intellectuales já manifestada sobre a terra.

O Spiritismo é a luz, essa pontu magica e gigantesca lançada de um astro a outro, da terra ao só; as estrelas e nos mostra com mais evidencia o movimento universal que enche os espaços, sustenta os mundos sobre suas orbitas e constitue a vida eterna da natureza. Estas forças naturaes desconhecidas, cujo estado interior tem trazido singulares descobertas que elucidarão os problemas da uniao da alma e da vida.

Essa força fluidica invisivel, esse lago mysterioso que nos seres vivos sem que elles o saibam, já em outras circumstancias tem-se manifestado.

Vou vos apresentar um exemplo de um escripto conhecido: — « Dois entes que se amam, não podem viver separados.

Se a força dos acontecimentos separa-os, ficão desorientados e suas almas serão sem cessar ausentes de seus corpos, para reunirem-se através da distancia.

Os pensamentos de um são communs ao outro, as emoções de um são sentidas pelo outro, vivem reunidos apesar da separação.

Se alguma desgraça vem ferir a um delles, o outro soffre o cont'a golpe. Tem-se visto desta separação produzir a morte.»

Quantos factos não temos verificados, e sobre testemunhos irrefragaveis, da apparição espontanea de uma pessoa a um amigo intimo, de uma mulher a seu marido, de uma mãe a seu filho e reciprocamente succedido no momento mesmo em que a pessoa apparecida morria; muitas vezes em uma grande distancia de centenas de legoas! Já se deu como migo facto identico, quando soffi o golpe da perda de meu Paó em São Paulo, e que aqui verificou depois da chegada do correio a hora precisa, que se consumou esse facto.

A critica mais severa dos sabios, não pode jamais hoje negar estes acontecimentos authenticamente demonstrados.

Embora a Igreja nos ensina que a alma é immortal, nega com tudo que ella se communique, chama o isto diabolismo; tambem ella em outros tempos dizia e affirmava que a terra era fixa, e o sol que se movia; hoje pelo auxilio do Telescopio, e outros conhecimentos, saba-se o contrario da que a Igreja affirmava, até p' regresso aos de Galileo e Galileo, quanto soffeo de

A attracção descobrimto de

Newton, prodejo na physica uma especie de revolução, e abrio uma era inteiramente nova, não só na physica e nas sciencias, que delia emanam, mas até a philosophia, todos os systemas philosophicos cahiram p' r terra, e nunca o mundo foi tão profundamente abalado, como pelas novas e arcaicas doutrinas do philosopho inglez, e grande Newton que alterou as ideias philosophicas astronomicas e geometricas do seu seculo, que descobriu talvez um segredo dos mais admiraveis da divindade; elle lia todos os dias o b' libro, gloria-se de ser christão, e acreditava firmemente na revelação divina.

Os factos são tão multiplos e tão repetidos que provão a existencia de laços sympathicos entre os corpos, e levam-nos á reflectir uma vez mais, que não estamos longe de conhecer todas as forças em acção na natureza.

Pelo spiritismo se nos abrem estas horisontes que nos mostram, sobre tudo, que podemos sentir a verdade antes mesmo da nossa morte, e que a existencia terrestre não é de forma alguma desprovida de luz que não se possa, pelo raciocinio, chegar a reconhecer os traços principaes do mundo moral.

Não o conhece só quem não o quer.

Deos permittio que a maravilha, na descoberta dessa sciencia contemporanea, viesse alargar a esphera das nossas concepções; oh!... foi um acontecimento mui admiravel, por si só, que todas as conquistas de Alexandre, de Cezar, e de Napoleão; que todas as descobertas de Ptolomaeu, Capernizco, Colombo e de Gutemberg.

« Como pois recusaeis admittir, que, por processos que desconheceis, a vista da alma possa apprehender e distinguir as menores particularidades que se passaram nesses mundos longinquos, assim como a todas as que com nosco convivirão? Por que o telegrapho transporta em um instante inapreciavel o vossó pensamento da Europa a America através dos abyssos do Oceano; dois interlocutores conversam em voz baixa a

metrazes de leguas de distancia, e não seis capta-reu admittir as relações dos espiritos por meio do fluido psychico de que somos dotados e que é mais velez, mais esclarecido e que nos põem em relação com seres d'Além, que são dotad's das mesmas fluidos? Por ventura comprehendis como o des'pacho telegraphico vos e transmite as? Não; portanto deixai de conservar duvidas e incredulidades que não ao menos tem o valor do serom scientificas.»

Na contemplação geral do Universo, encarando-se o numero dos factos maravilhosos, nos é impossível imaginar a belleza e a solidaria dade dellas, os quaes reann o mundo physico ao mundo espiritual.

Es um dos exemplos fr'ntes que li na Physiologia tomo 2.º pag. 028—« A vontade pode permanecer, durante o somno além de outras facultades; as provas desta proposição se apresentam em grande copia. É uma verdade vulgar que basta que- rer para que qualquer acorde na hora prefixa; a alguma medo e tempo e desperta os sentidos no momento oportuno.

É' cousa de cento e mais ver essa vontade romper o somno, para stir mesmo durante o somno até a hora previamente marcada!... A que causa attribuir o facil despertar de uma Mãe ao menor suspiro de sua criança? Em vão o ruído da rua e os gritos dos caminantes retinam nos ares; em vão troveja e fulmina, ella dorme.

Mas apenas um ligeiro sopro move os labios de seu filho, ou ella se agita no berço, e logo ella acorda! Ella ouvio esse sopro nessa movimento, por que estava attenta, e queria ouvi-lo.

O copo dorme, e o espirito não, o amor de uma Mãe nunca dorme.»

O Grande São Bernardo disse ao conde de Flandres que lutava para a guerra das Cruzadas.—«Quando estiverdes no meio do Oceano, quando vos achardes á mercê das ondas, tendo apenas uma taboa sobraixos dos pés a separar-vos da morte, e um exercito celeste por cima da cabeça, a

mostrar-se ao sopro de Deos, recordai reis então na fraqueza, na pequenez, na fragilidade da vossa natureza; coraei n'alma e vossó espirito, olhai reis para vossa alma immortal, e conhatereis nessas horas solemnissimas, cujos milag'rosos relogios são os v' n'los desencadeador, e que é a sovenia e principalmente o que é o poder infinito sem limites, do Todo Poderoso.» — «Cui errant gloriám Dei.» — «Quis não é de admirar que nós os humildes obreiros do spiritismo nesta parte do Brazil, soffamos persecuições atreves dos que se dizem portadores da terra; podem com toda resignação e perseverança, he- vemos de cumprir a nossa missão.

O nosso Redemptor tambem soffou e muito; na h'ra suppremadis trabalhos e das afficções nem se pô e desamparado, e no entanto elle fez tantos beneficios, curou a leprosos, deu vista a cegos, ajuvino as mãos resuscitando e curando os filhos, e quando foi preso, processado sem formuras e sem garantias, não teve um amigo, um só d'aquelles que elle encheo de beneficios, não lhe appareceo; tanto que os seus proprios allegozos se condoaram delle e chamario a um lenhador que e' tão passava, do nome Cyrillo, para ajudal-o a carregar a Cruz até a Gollutha; todos os amigos e desampararam, quando precisava de uma vez amigo que o consolasse naquelles afflicções, é isso que vemos todos os dias no mundo. Elle f'ri preso a pretexto do ser conspirador contra as leis de Cezar, e teve então de ser condazido a presença do Governador da Galilá que era Archião filho de Herodes, e o representante de Cezar que era Pontus tambem governador da Judá, ambos depois de interrogado reconhecerão que não tinham competência para o Julgar, porque não lhe achavão culpa, e por suggestão d'aquelle, o povo amotinou se e exigio a condemnação d'innocente.

Pilatos com medo de Cezar, com medo das accusações de Herodes, com medo de perder o lugar, deu essa sentença iniqua que até hoje cla-

na os Céus e a terra. Pois bem, os se homem, filho do senhor dos Anjos, senhor do Universo, que se do- xiu a martyrizar de um modo ta- barbaro, com e sadois, era e sempre foi innocente, ainda assim quando expirou no supplicio da Cruz, implo- rava no B m Pao o perdão para os seus seguidores, dizendo, *perdoni thes propter quod non scio quid faciam* !...

Porque? Para nos dar o edifi- cante exemplo da humildade e bon- dade. Vede, ó vobros, a grandeza de se coração, a magnanimidade desse pensamento, a sublimidade dessas palavras e dessa doutrina admiravel, e capta de um Deus eterno e mise- ricordioso do quem era elle misse- rario.

Só se admirão os genios as gran- das virtudes, deputaque os heroes bellas, soffrerão e passaram para a outra vida, antes quando elles aqui, vivião no mundo ninguém os admi- rava, ninguém reconheceo esses fe- tos heroicos, foi preciso que a morte nos viesse spontar os feitos dos nos- tros semelhantes, para mais tarde re- conhecermos e admirar os que vida- des evangelicas d'esses Sábios de Sa- bão!

Oh! ingrata humanidade, porque não has de comprehender os teus de- zeres para com os teus similhan- tes, sempre reconheces os teus erros tães e quando não os pod. remedi- ar!

Se todos tivéssemos ne coração bons sentimentos, bons des. jto, não praticaríamos tantas injustiças, e não seríamos causa de tantas des- graças e soffrimntos!

A paz e misericordia de Deus que nos illumina!

Luiz de Carvalho.

COLLABORAÇÃO DO MUNDO INVISIVEL.

24 de Dezembro

Hesanna in excelsis! Gloria ao Deus de Misericordia que compado- ceu-se da humanidade!

O mundo estava enj. guo aos em- batos das paixões e dos interesses; veio o redemptor, Nosso Senhor Je- sus Christo; veio nos dar ao mundo

que as ideias que tinham curso não eram as que podiam levar a humi- lidade e a perfeição. Nasceu na mais infama condicção para fazer entender a natureza e vaidades que as gran- dezas d. a terra são vaidades, e que Deus considera igualmente os mais pobres de seus filhos como aquelles a quem confie riqueza e posição.— Sede humilde em a D. m. por ter uea ianid. e o Divino redemptor, o pue da eternas q. moderna e dai-nos a coragem de praticarmos os seus di- vinhos ensinamentos, os mais rasca- xevs, os mais sensatos, que jamais ideou philosophia qualquer.

Bascul.

Mais amodje irmãos.— Neste dia de extraordinaria festa para a hu- manidade e de doce contentamento para vós; neste dia em que o orbe christão solemnis o anniversario de nascimento do Redemptor da huma- nidade, e vós, aldm. liso, solemni- msaís o anniversario da vossa inte- acção na obra benedicta da regenera- ção humano abraçando a santa dou- trina do Spiritismo; e mais indigno discipulo de Jesus, o mais humilde dos vossos guias, vem saudar-vos de sejundo q. continuas a trabalhar na grande obra da propagação dos ensinamentos de Divino Redemptor. Muito tem si lo os es. c. g. is emproga- dos por todos os vossos amigos do espago para conduzir-vos a salvo da multidão atezada que enteva se em atormentar os homens e entorpece a marcha progressiva da humanda- de. Muito tem sido ta abam, é foq. confessar, os esforços por vós em pregarais para ajustar nos a libertar este gentio em que conviveis das más influencias.

Com tudo, ainda muito mais po- deis fazer e espero. A minha humil- de posicão não me permita occupar por mais tempo a vossa attenção, em quanto os espiritos elevados, vos- sos dedicados guias, muito tem que dizer-vos. Adeus. Coragem!

P. M.

Transcripção

Passagem sem Nome
Si em vossos sonhos julgaes tor-

nar a ver pessoas que entretanto nunca vistas estando acordado, e que fidesse uma vaga reminisc uea de vossas existencias precedentes: vossa alma as recorda.

Si no mundo encontras uma ma- hu cuja presença vos causa emo- ção, um homem de quem sentis dese- jos de fazer um amigo, e que sym- pathias anteriores se manifestaram, vós vos reconheceis em outras con- dições. — □ □ □

O cetero, Pythas, Nisus e Eurya- le e todos esses heroes da amizade, decantados pelos poetas não se ama- ram tanto se não porque foram, em uma out. a existencia, de sexes di- ferentes e n. nantes. Uma physionc- mia contrahida se vos apresenta, el- la vos desagrada á primeira vista, e não sabeis dizer porque. E' que vi- des um velho inimigo que outra, em vos f. z. d. isquecido.

Acredita que as pessoas sagazes castutas que sabe n. preparar e o pe- rar o successo de suas empresas, são velhas almas chegadas á sua quinta ou sexta tram gr. ção, ellas adqui- riram um embelecimento perfeito dos individuos de nossa raça; ao passo que si encontres uma alma candida cujo reflexo af. r. noseia uma doce e a gralavel physionomia, receiai por ella as ciladas; ella cabirá nelas in- falivelmente porque a pobrezainha veio para aqui inexpectante; ella es- tá em sua primeira vida.

Ch. Nohier.

Ao pé da letra

Carlo doutor em medicina, ma- terialista accerrimo, encontrou se com um pregador esperançado em promover a salvação das almas des- quivintes. Disse-lhe:

- Pois já viste uma alma?
- Não, nunca.
- Já ouviste uma alma?
- Também não.
- Cheirastes uma alma.
- Também não?
- Proxaste uma alma?
- Também não?
- Sentiste uma alma?
- Simto, sim
- Pois então, disse sorrindo-se,

ha o test munho de quatro sentidos contra um, em como a tal alma não existe.

Perguntou e perguntar ao seu interlocutor se elle não era medico.

- Sou.
- E ja vistes um dor?
- Nunca.
- Já ouvistes uma dor?
- Tambem não.
- Cheirastes uma dor?
- Tambem não?
- Provastes uma dor?
- Tambem não.
- Sentistes uma dor?
- Sim.

Ora, pergunto e crente ha alguma teo testemunho de quatro sentidos contra um, em como não existiu uma dor: porém, não tem conhecimento que é facto existiu a dor, como tambem conheço que existe a alma.

O doutor sahio envergonhado

(Do Expositor Christão).

Chamem através dos mundos

Continuação

A QUEDA DO ANI E A QUEDA DO CORPO

É necessario que os orgulhosos sabios da capa de asserges que ali queream assassinar a D. n. substituíndo-o pelas suas posses, nos expliquem bem isto. É necessario que nos digam como foi que a natureza tendo creado o asno, queramos dizer o macho, --creou depois a fema? E' necessario que nos digam isto, porque aqui ha macho na costta: ou não é que não percebemos as cousas sem Deus, ou o materialista, que em nada vê a Deus, é o macho da questão?

A fatuidade humana deve ter um paradeiro: e isto de levar a contemporização com uma escolla, que se distingue por accident, até ao ponto de lhe tolerar os maiores males, quando ella, convertendo se n'uma seita, começa a descaibar com as suas theorias para a corrupção e aviltamento da sociedade, en densando a prostituição, é quasi

tomar-se o homem de bom senso de uma criminosa cegueira!

Por isso, o que contém não é deixal-os á vontade no charro em que charitadam, mas obriga-os a mostrar praticamente como foi que a materia bruta pôde, por si só, resolver a criação de maneira que a theoria seja impada meio dos argumentos, e justifique a sua secula!

Não ha dúvida que, enquanto a ausencia positiva se limitou a se factos positivos da materia e resolveu problemas que são verdadeiras conquistas do espirito humano, cobrio-se de gloria; mas desde que quiz tornarse seita e invadir os dominios da fé, negando o impendavel, por isto lhe reciper á sua analyse, abaten e se mesmo espirito convolve em ridiculo essa mesma gloria, ensando asserir por um becca em salita!

Pois se cabe na chimica compor e decompor os corpos e da combinação de hydrogênio e do oxygenio formar a agua: cabesi no mesmo processo crear a seita, como uma necessidade justificativa desse elemento, e uma harmonia admiravel de relações em tudo o mais que encerra em seu sino a natreza e se relaciona com o homem?!

Que haverá de mais ou de menos nas cousas creadas, que não esteja em contacto com essas relações, e não a cessa o mesmo plano de visões; com aquella proficiencia com que tambem nada ha de mais nem de menos no corpo humano, que não esteja em relação com os mesmos fins harmoniosos?

Para a seita temos a agua; para a fome os alimentos; para o frio o calor; para a nudez o vestuario; e para o abrigo a casa!

Que Providencia foi esta da natureza bruta e inconsciente que, para vencer a tudo isso, nos dá prodigamente todos os elementos precisos de combinações que a satisfação d'aquellas necessidades exige?

E de maneira tal fica tudo tão atordado que, se faltasse um só producto, que fosse, ficaria a obra do progresso tolhada!

Sem a pedra, como edificaria o homem a habitação? Sem as metalle, como resolveria a mechanica e tantos outros misteres que ficariam insolúveis, tornando impossíveis as proprias conlucções? Sem o lã, sem a lã, sem o algodão, sem o meio de cultivar-se peles: como cobriria a sua nudez?!

Entretanto tudo isto se cria, tudo isto se dá, tudo isto existe, sem a necessidade dessa intelligencia superior a que chamamos Deus!

Triste aberração esta, a de ser mesquinho, que tem sciencia para investigar a materia, e não tem olhos para ver que, sem uma sabedoria superior, era tão impossível existir obra tão completa, como era impossível o homem ser o homem sem existir no seu ser uma seita: a obra deve ser divina, que assira produz o obra tão completa!

No correr d'este nosso obscuro trabalho havemos de detidamente examinar elo a elo esta cadeia que vai do céu á terra, e se d'ida a lã gasção de todas as cousas, para vermos se, afinal, a sabedoria se desmento em alguma d'ellas e se a harmonia que vai no terreno material não continua no espirital! E' necessario sondarmos bem se aquella que tudo criou e tudo destinou a um fim grandioso, que em ponto algum foi ainda alterado, havendo creado o homem a sua imagem e semelhança (em espirito, entendo se bem) e havendo o destinado á felicidade eterna, poderia se em relação a este haver alterado a norma, deixando-lhe á revelia o destino geral das cousas, Ely o Pai Celestial, immutavel em seus desgnios!

Continuação
Jost Balmaine.

EXPROLENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:000 REIS.

NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. d'O Hatto-Grosso

A VERDADE

Orgão Spiritista

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 7 de Fevereiro de 1895

N. 35

A VERDADE

Cuyabá, 7 Fevereiro de 1895

O Evangelho

Segundo o Espiritismo

[Continuação]

Capítulo III

INSTRUÇÕES DOS ESPIRITOS

MUNDOS INFERIORES E MUNDOS SUPERIORES.

8. A qualificação de mundos inferiores e de superiores é mais relativa do que absoluta: tal mundo é inferior ou superior em relação áquelles que estão acima ou abaixo d'elle na escala progressiva.

Tomando-se a terra para ponto de comparação, póde-se fazer uma idéa do estado de um mundo inferior suppondo nella o homem no gráo das raças selvagens ou das nações bárbaras que se acham ainda em sua superfície e que são os restos de seu estado primitivo. Nos mais atrozados os séres que os habitam são de alguma sorte rudimentarios; têm a forma humana, porém sem belleza alguma; os instinctos não são suavizados por sentimento algum de delicadeza ou benevolencia, nem pelas noções do justo ou do injusto; só faz lei a força brutal. Sem industria, sem invenções, os habitantes gastam todo seu tempo em busca de sua nutrição. No entretanto Deos não a bundona nenhuma de suas creaturas; no fundo das trevas da intelligencia jaz, latente, a vaga intuição de um ser supremo desenvolvida mais ou menos. Este instincto basta para os tornar superior uns aos outros e preparar o seu nascer a uma vida mais

completa; porque elles não são séres degradados, mas crianças que crescem.

Entre esses grãos inferiores e os mais elevados existem numerosos degrãos, e nos Espiritos puros, dematerializados e resplandecentes de gloria, difficilmente reconhecer-se-ha os que animaram esses séres primitivos, assim como é difficil no homem adulto reconhecer-se o embrião.

9. Nos mundos que attingiram a um gráo superior, as condições da vida moral e material são inteiramente differentes das condições sobre a terra. A forma do corpo é sempre, como por toda a parte, a forma humana, porém aformoseada, aperfeçoada e sobretudo purificada. O corpo nada tem da materialidade terrestre, e por consequencia deixa de ser sujeito ás necessidades, ás enfermidades, nem ás deteriorações que engendram a predominancia da materia; os sentidos mais delicados, têm percepções que neste mundo o estado grosseiro dos órgãos é obstaculo á sua apreciação; a leveza especifica dos corpos torna a locomoção rapida e facil; em vez de se arrastar difficilmente sobre o solo, como que escorrega, por assim dizer, á superficie, ou paira na atmosphera sem outro esforço mais que o da vontade, semelhante ao modo por que se apresenta os anjos, ou como figuram os Antigos os manes nos Campos—Elyseos. Os homens, conservam a seu bello-prazer os traços de suas emigrações passadas e apparecem a seus amigos taes como elles os conhecêram, porém illuminados por uma luz divina, transfigurados pelas impressões interiores, que são sempre elevadas. Em lugar de

semblantes descorados, quebrados pelos soffrimentos e paixões, a intelligencia e a vida resplandecem com esse brilho que os pintores fraudizaram pelo nimbo ou a aureola dos santos.

A pouca resistencia que offerece a materia a Espiritos já muito adiantados torna o desenvolvimento dos corpos rapidos ou quasi nullo; a vida, isenta de cuidados e tormentos, é proporcionalmente mais longa que sobre a terra. Como principio, a longevidade está proporcionada ao gráo de adiantamento dos mundos.

A morte não offerece mais os horrores da decomposição; longe de ser uma causa de temor, é considerada como uma transformação feliz, porque nelles não existe a duvida sobre o futuro. Durante a vida, a alma, não estando mais encerrada em uma materia compacta, irradia e goza de uma lucidez que a colloca em um estado quasi permanente de emancipação, e permite a livre transmissão do pensamento.

10. Nesses mundos felizes, as relações de povo a povo, sempre amigaveis, não são jamais perturbadas pela ambição de avassalar seu vizinho, nem pela guerra que é a consequencia. Não ha senhores, escravos, nem privilegiados de nascimento; a superioridade moral e intelligente é o que sómente estabelece as differenças das condições e dá a supremacia. A autoridade é sempre respeitada, porque ella é só concedida ao merito, e exercida sempre com justiça. O homem não procura elevar-se acima do homem, mas acima de si mesmo aperfeçoando-se. Seu fim é alcançar o gráo dos puros Espiritos, e esse desejo incessante não é um tormento, mas uma nobre ambi-

ção que o faz estudar com ardor para conseguir igualetas. Todos os sentimentos affectuosos e elevados da natureza humana se acham engrandecidos e purificados; os odios, os mesquinhas e ciúmes, as baixas ambições da luxúria são desconhecidos; um laço de amor e de fraternidade une todos os homens; os mais fortes ajudam os mais fracos. Possuem mais ou menos, conforme o que mais ou menos adquiriram pela sua intelligencia, porém ninguém soffre pela falta do necessario porque nesses mundos ninguém está em expiação; eis uma palavra, o mal não existe.

11. No vosso mundo, tendes necessidade do mal para sentir o bem, da noite para admirar a luz, da enfermidade para apreciar a saúde; lá, esses contrastes não são necesarios; a eterna luz, a eterna belleza, a eterna calma d'alma, produzem uma eterna alegria que não são perturbadas pelos tormentos da vida material nem pelo contacto dos máos, que nelles não têm accesso. Eis ali onde o espirito humano teve grande difficuldades para comprehender; foi engenhoso para pintar os tormentos do inferno, e nunca pôde representar as alegrias do céu; e porque isso? Porque, sendo inferior, só soffreu penas e misérias, e não entreveio os celestes esplendores; não pôde fallar senão do que conhece; mas, á medida que elle se eleva e purifica-se, o horisonte se esclarece e comprehende o bem que está adiante d'elle, como comprehendeu o mal que deixou atraz de si.

12. Entretanto esses mundos afortunados não são mundos privilegiados, porque Deus não é parcial para nenhum de seus filhos; concede a todos os mesmos direitos e as mesmas facilidades para alcanca-los; faz partilha de todos do mesmo ponto e dota todos igualmente; os primeiros lugares são accessiveis a todos; á elles compete conquistar os pelo seu trabalho; á elles compete attingil-os o mais cedo possivel ou deixar-se inerte durante muitos seculos nas posições inferiores da hu-

manidade. (*Resumo do ensino de todos os Espiritos superiores*)

Allan Kardec.

[Continúa]

Sempre os Orientaes

A physica e chimica são sciencias nobres, é verdade; aquelle que a possui realisa maravilhas, e estas maravilhas dão-lhe uma falsa apparencia de magico, porém nada mais que apparencia falsa.

Os verdadeiros magicos, que são os filhos do Oriente, que não sabem nem physica nem chimica, apparece a nossos olhos como perfectos ignorantes.

Estaes em vossa casa, no Oriente, n'uma casa tomada de aluguel, nella reside até que tenha-s completado a missão que vos confiou uma sabia sociedade, que vos escolheu para estudar as produções orientaes e as diferentes naturezas do solo e do clima.

Recebeis a visita de um indigena, não tendes necessidade de oferecer-lhe uma cadeira, porque, com grande espanto da vossa parte, vem uma por si mesmo offercer-se ao vosso visitante, que não tem mais do que nella se instalar.

Faz calor, um pouco d'ar refrescaria o salão em que vos achaeis; immediatamente, conforme desejaes, a janella abre-se, e deixa-se penetrar o ar de fóra.

Vosso visitante, com receio de vos incommodar, abrevia a visita, levanta-se, despede-se e dirige-se para a porta, a qual graciosamente abre-se por si mesma e torna a fechar-se brandamente atraz d'elle.

Quanto ao moel sobre o qual elle estava sentado, torna a tomar seu antigo logar.

Deante de todos estes factos, ficas espantado e como que atonito. Que quer dizer isto? Perguntaes a vós mesmo. Estou no paiz dos sonhos? Não, estaes no paiz dos sonhos' estaes em plena realidade, vistas, vistas bem uma cadeira offercer-se ao vosso visitante, uma janella abrir-se obsequiosamente para vos

proporcional um pouco de fresco a uma porta abre-se e tornar a fechar-se sózinha.

Sózinha? E' talvez dizer muito: como a cadeira, como a janella, ella obedecia á vontade do vosso visitante, que é um Oriental, versado nas sciencias magicas.

Desde o seu nascimento, recebeu da natureza certo poder, que subira desenvolver, se por meio do qual agia sobre os objectos inanimados e os constringia a obedecerem á sua vontade mentalmente expressa ou a um gesto mais ou menos perceptivel, feito com a mão.

O padre Daniello Bartoli, em sua obra sobre a Asia, conta factos semelhantes da parte dos Yoghis, dos quaes foi testemunha e que attribue ao demonio que se servia d'elles como instrumentos; lêle como raediums.

Entre nós, aliás, o famoso Douglas Home produzia effectos semelhantes ou quasi semelhantes.

Mas os Orientaes, com o mesmo grado de potencia, agem com mais arte e de um modo mais surpreendente. Eis aqui um outro facto que nenhum medium do Occidente pôde egualar e que não pôde ser testemunhado senão no Oriente.

Um fakir vem á vossa casa completamente nu até á cintura; aponta-se-lhe ao peito a ponta afiada de uma espada, elle precipita-se com força sobre essa ponta, da maneira a formar um arco de circulo e o aço não lhe penetra as carnes.

Em vez de uma espada, estaes armado de um sabre dos mais afiados, o fakir tem o peito coberto com larga folha de um vegetal; vós o bateis com força, a folha é cortada em duas partes, e o fakir não tem nem mesmo uma arranhadura.

Jogam-se no ar carções de côco colhidos de fresco, cahem sobre a cabeça calva de um outro fakir ou de um yoghi, onde quebram-se como se cahiesem n'um rochedo, e a cabeça fica tão damnificada como se tivesse recebido uma bólla de algodão.

Lêde a *India dos Rajahs*, de Rou-

sellet, e sobre tudo o primeiro volume de *Los Espiritus*, do Sr. Otton Azevedo, obra de uma erudição tão variada quanto interessante, lá vereis ainda mais

Que fica sendo a nossa physica e a nossa chimica e a nossa historia natural, deante de semelhantes factos?

A physica ensina que é a attracção para o centro que mantém os seres animados sobre a superficie da terra e os livra de cahir no espaço, e quasi que a cada instante os fakires e os yoghis elevam-se ao ar muitos metros e ali ficam suspensos durante um tempo bastante demorado, sem serem providos de azas como os passaros.

Como explicar taes phenomenos? Os numerosos auctores que os relatam e que delles foram testemunhas, attribuem a estranha potencia dos magicos do Oriente ao seu regimen, de uma implacavel austeridade, que desenvolve e augmenta n'uma enorme proporção as espantosas faculdades com que a natureza os dotou.

Vivem em penitencia e em soldão, cobertos de miseraveis trapos; habitam cavernas ou miseraveis celulas e não apparecem em publico senão para prégar, pedir esmola, ou obrar os seus milagres. São vistos pallidos, descarnados, descalços n'um estado de causar dó ao mais miseravel ente dos profanos.

O povo considera-os como seres superiores que desprezam as riquezas e as grandezas deste mundo, e preferem ser ministros de Deus Supremo que, por meio dellas, faz brilhar seu poderio.

Os fakires e os yoghis são innumerables, e sem conta. Haveria aqui dez sómente no nosso Occidente que quizessem passar a vida miseravel delles, mesmo com a condição de operar milagres pasmosos? A maior parte dos nossos mediums acham no fraco poder recursos para subsistir? Não ha um só que faça voto de pobreza.

HORACE PELLETIER.

A PEDIDO

Como vae nosso Clero

Atrazado e sem ter outra noção a lém do carunchôo latim de um miseravel incomprehensivel, vive hypocritamente o privilegiado ser humano, a semelhança do Judeu errante, dobrando o joelho e inclinando sua cabeça ante a magestade de Deus, comparando se ao mais humilde de seus ouvintes; e ainda menos — ao pó do caminho, a herve ligeira.

Elle bate nos peitos com verdadeira contricção, accusa a si proprio, confessa suas culpas e da signaes de arrependimento.

Tam a propriedade de fallar sem ruido até que seja preciso encher a nave da Igreja desde o portico até o altar: quando assim é preciso aos seus interesses particulares. O nosso Padre hodierno não lê o *Flos Sanctorum*, não conhece Monte Alverne, nem sabe que existio o Padre Antonio Vieira.

N'as illustres varões havia a verdadeira unção; nos actuaes porta-vozes de Jesus — somente ha um modo de vida.

O Padre de outra ora armado de um pequeno crucifixo levava a palavra de Deus aos ruyvis sertões e empaga do seu amor e delicacão soffria cruéis tormentos e morria de morte barbara, sem que na hora da agonia se lhe visse desviar os olhos do Christo por quem morreu, nem tampouco, cogitar de dispor de seus haveres em beneficio de terceiro.

Eta nesse tempo que Bossuet, Flechier, Bourdaloue e Massillon — verdadeiros apostolos, commoivam quasi sem voz a multiplos auditorios, compostos de nobreza e plebe, tendo só por ambição o bom caminho, a sa doutrina e a boa religião de seus fiéis; e então, o Padre era pobre como Jesus.

Hoje o Padre quer somente um freguezia gorda. Quando vae destacado para uma parochia, pede logo cartas de recom-

mendação para as primeiras influencias politicas da freguezia.

Ao partir, ao deixar o lugar da nimia pobreza, sacode o pó de sua sautaina e pede a Deus ventos propicios.

Ao chegar a freguezia, não espera que o povo venha lhe beijar a mão; elle mesmo vae, com olhos avidos, sindacar do que lhe pode dar mais proveito.

Vista e examinada a aldea que lhe coube, põe-se de atalxia afim de receber os maiores homenagens; o que, tudo posto em balança da conveniencia, elle decide de um modo grave e peremptorio.

O parochiano não peza pelo seu espirito de caridade e religião, e sim — pelo que vale e pelas presentes que lhe pode mandar.

Nestas condições — estabelece-se um Padre para parochiar uma freguezia e distribuir os sacramentos na Santa Madre Igreja.

A primeira « Dominga » — vai o povo ouvir a missa conventual do sacerdote.

Todos estão convictos de que o novo ministro trará a traducção do Evangelho.

Toda pensão que o novo pastor lhe ensinará a caridade e o amor do seu proximo.

De prompto surge o Padre paramentado de sobre peliz e estola, raivôzo e tremebundo, curiscando caios e fagulhas electricas, ameaçando a christandade com as iras divinas.

Os fiéis pedem: Senhor Deus! Misericordia!

O Padre diz: Deus é a minha largura.

Sr. Rector d' *A Verdade*.

Ouvi dizer que V. S. cedendo espaço em vossa conceituada folha para a publicação de uma serie de artigos sob a rubrica — *Como vae o nosso clero*, offerceira tambem logar ao mesm clero para rebater as idéas e doutrinas sustentadas e defendidas pelo organ de publicidade que permanentemente se publica. Sendo assim, não se esqueça o vosso offere-

cinento, não obstante não pertencer eu áquella classe nem ter ao menos parente proximo, de bairra; desejaria, entretanto, participar da vossa gentileza.

Quero dizer: estimaria muito obter na vossa conceituada folha, um centinho; não, para refutar as idéas que pretendeis diffundir, porque eu as aceito como verdadeiras e dignas de propagação, divergindo apenas quanto a exageração, permiti-me a franqueza, com que pretendeis incutir no espirito publico a sublimidade da sabia doutrina que propagaes, porque esse exagero infiltra-me no pensamento o que quer que seja de fanatismo que parece abombrar a razão, levantando obstaculos ao natural escoramento dos fluidos no esclarecimento da verdade, ou tornando escassa a intelligencia para a comprehensão exacta do que a sciencia explica como causas e effeitos de phenomenos conhecidos, ou applica como principios e verdades demonstradas, e eu não sou nem quero ser fanatico por idéa alguma;—mas, para dizer alguma coisa que me parece encerrar a verdadeira causa desse mal-veza levantado, de um lado, contra a Curia Romana, e de outro, contra os propagadores da doutrina que procuraes divulgar.

Em todas as associações, seja qual for sua natureza, vós bem o sabeis, sempre a ambição e o despeito de homens inconsequentes e contradictorios dá lugar a factos, que desvirtuados, podem ser causa de formularem-se opiniões erroneas acerca do estado d'ellas e das intenções e modo de proceder d'aquelles que as dirigem.

A religião tem tido os seus desvios?

Não, ella existe, solida e inabalavel e nós a adoramos tal qual a pregou Jesus Christo e nol-a ensinou a antiga Roma.

A sociedade é que tem evoluído, a sciencia, a despeito da ambição egoistica da humanidade, vai progredindo e fazendo prozelites. Mas, a intolerancia de uns e de outros, dia a dia, vai tornando-se mais

exagerada de modo que, não raro, temos visto imprópriamente gloriarem-se n'uma lucta ingloria e estéril, aquelles que, se dessem as mãos e coadjuvessem-se mutuamente no desenvolvimento da sociedade actual, preparando-a para o futuro, tornar-se-hiam dignos do seculo que está á terminar.

Pois, no tempo em que ouve-se o sibilo da locomotiva, em que existe o cabo submarino e o telegrapho electrico, é tão rizível a excomunhão, quanto ridicula e imprópria a intolerancia d'onde quer que ella parta.

Lembre-mos que Galileu excomungado não deixou de dizer que era a terra e não o sol que movia-se, tão grande era a força da verdade annunciada.

Deixemos o passado e trabalhemos pelo futuro.

Sim, porque, como bem disse o padre Guilherme Dias, nas suas *Paginas soltas*: «o passado vai acabar e nós esmuharemos depois, crentes na luz do futuro; deixarão já mais de nos intristecer as sombras que ainda povão o horisonte; contribuiremos todos para a portentosa febra da regeneração social e religiosa e jámais nos arredaremos do caminho que temos a percorrer.»

Leia pois

Partilhemos, Sr. Redactor, das lides santas do progresso, trabalhemos todos pelo aniquilamento da intolerancia commum, que intorpece o desenvolvimento intellectual para a comprehensão da verdade emanada de Deus, e baixaremos ao tumulo com as benções da geração que fiar.

«*En avant*, como dizia o philosopho. Levantemo-nos da indifferença em que temos jazido e lutemos para vencer: o passado é a morte da intolerancia. O futuro é Deus, a gloria e a recompença.»

Concorra cada qual a proporção de suas forças para a realisação deste ideal e aguardemos todos tranquilamente, a nova vida!

Astorgildo.

Galileu tambem foi fanatico daquillo

q'estava em sua razão, em sua consciencia; assim somos nós—somos fanaticos pela verdade. Um dia, e talvez já não esteja muito longe, reconhecerão os que assim nos tratam que não tinham razão para isso.

Estudemos, estudemos e estudemos, eis o que pedimos aos que commosco desejam entrar no conhecimento da verdade.

N. da R.

Annuncios

CONVITE

Convidamos aos irmãos da sociedade "CRISTO E CARIDADE" e a todos os Spiritas residentes nesta cidade para uma reunião geral, no dia 9 do corrente ás 7 1/2 horas da noite, na casa em que funciona a mesma sociedade, a praça—Coronel Alencastro.

Esperamos o comparecimento de todos visto, tratar-se de assumptos tendentes ao desenvolvimento da propagação.

A direcção.

LIVROS SPIRITAS

O Centro Spiritica «Christo e Caridade» encarrega-se de mandar vir da Federação Spiritica Brasileira as obras que vêm publicadas no Reformador de 15 de Outubro do anno findo.

No proximo numero publicaremos os seus titulos.

EXPEDIENTE.

ASSIGNATURA: POR MEZ 1.000 REIS.
NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. d'O Matto-Grosso

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 14 de Fevereiro de 1895

N. 36

A VERDADE

Cuyabá, 14 Fevereiro de 1895

Da genese segundo o spiritalismo

MENHAS PALAVRAS NÃO PASSARÃO

Então seus discipulos, se aproximando, lhe disseram: Sabes que os phariseus, depois que ouviram o que dissestes, fizeram escandalizados? — Porém elle respondeu: Toda a planta que meu Pai celeste não plantou será arrancada. — Dixize o cego que conhecem cegos; e um cego guiar outro ambos cairão no furo (S. Math., cap. XV, v. 12, 13, 15).

— O céu e a terra passarão, porém minhas palavras não passarão (S. Math., cap. XXIV, v. 35).

As palavras de Jesus não passarão, porque serão verdadeiras em todos os tempos, seu código moral será eterno, porque encerra as condições do bem que conduzo o homem a seu destino eterno. Mas essas palavras chegaram até nós pelas e lizes de falsas interpretações. Todas as sociedades christãs comprehendem o sentido dellas? O seu verdadeiro sentido não foi desviado por nenhuma de-las, em consequencia das prejuizos e da ignorancia das leis da utilidade? Nem uma dellas não se utilizou dessas palavras como instrumento de denominação para servir a ambição e aos interesses materiais da legião, não para se elevar ao céu, mas para se elevar sobre a terra? Tomaram a todos, como regra de conducta a pratica das virtudes que Jesus estabeleceu como condição expressa de salvação? São ellas isentas das censuras que el-

le dirigia aos phariseus de seu tempo? Enfim, são todas ellas, na theoria e na pratica, e expressão pura de sua doutrina?

A verdade, sendo uma e unica, não póde se achar em afirmações contrarias, e Jesus de certo não quiz dar um duplo sentido ás suas palavras. Si pois as diferentes seitas se contradizem; si umas consideram como verdadeiro o que outras condemnam como heresias, é impossível que estejam todas na verdade. Si todas tivessem tomado o verdadeiro sentido do ensino evangelico, teriam-se encontrado sobre o mesmo terreno e não teria havido sectas.

O que não passará, é o sentido verdadeiro das palavras de Jesus; o que passará, é o que os homens creavam dando um sentido falso a essas mesmas palavras. Jesus tendo a missão de trazer aos homens o pensamento de Deus, sua doutrina para ser a unica expressão desse pensamento; é essa a razão porque elle diz: *Toda a planta que meu Pai celeste não plantou será arrancada.*

A PEDRA ANGULAR

Nunca lesteis esta palavra nos Escripturas. A pedra que foi rejeitada por aquelles que adiravam tornou-se a principal pedra do angulo? E é que o Senhor fez, e nos seus olhos o vêm com admiração? — E' por isso que en vos declarei que o reino de Deus vós será tirado, e que será dado a um povo que o fará dar fructos. — Aquelle que se deixar crer sobre essa pedra requebrará, a ella esmagará aquelle sobre quem cair.

Os principes dos sacerdotes e os phariseus, tendo ouvido essas pala-

vas de Jesus, conheceram que era d'elles que elle fallava; e, querendo delle se apoderar, receitaram-se do povo, porque o tinham como propheta (S. Math., cap. XXI, v. do 42 a 46).

A palavra de Jesus tornou-se a pedra angular, isto é, a pedra de considação do novo edificio da fé, edificado sobre as ruínas do antigo; os judeus, os principes dos sacerdotes e os phariseus tendo rejeitado essa palavra, ella os esmagou, como esmagará aquelles que, depois, a desconhecaram ou que lhe desnaturalizaram o sentido em proveito de sua ambição.

PARABOLA DOS VINHATEIROS HOMICIDAS

Havia um pae de familia que, tendo plantado uma vinha, a fechoou com um sebo; e cavando na terra controu uma torre; havendo-a depois allugado a vinhateiros, retirou-se para um paiz longinquo. Ora, estando proximo o tempo dos fructos, enviou seus servos aos vinhateiros, para colher os fructos de sua vinha. — Mas os vinhateiros, apoderando-se dos seus servos, firram e mataram a outro e apedrejaram a um outro. — Elle lhes enviou ainda outros servos em maior numero do que os primeiros, e elles os trataram da mesma sorte. — Enfim lhes enviou seu proprio filho. — Mas os vinhateiros, vendo o filho disseram entre si: Eis o herdeiro, vinde, matemo-lo, e seremos senhor de sua herança. — Assim, apoderando-se d'elle, o lançaram fora da vinha e o mataram. Quando pois vier o senhor da vinha, como tratará elle a esses vinhateiros? — Responderam-lhe: Elle fará morrer miseravelmente es-

ses maldados e allugará sua vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão seus fructos na estação propria. (S. Math., Cap. XXIV. de 33 a 41)

O pai de familia é Deus; a vinha que plantou, é a lei que estabelaceu; os vinhateiros a quem allugou a vinha, são os homens que devem ensinar e praticar a sua lei; os servas que lhe enviou, são os prophetas a quem elles mataram; seu filho, que enviou por fim, é Jesus, que tambem fizeram morrer. Como pois tratará o Senhor a mandatarios prevaricadores de sua lei? Elle os tratará como foram tratados seus enviados, e chamará outros que metterão conta presen de seus bens e da coudota de seu rebanho.

Assim accpteceu com os scribas, com os principes dos sacerdotes e com os phariseus; assim acontecerá quando de novo voltar a peir contra a cada um do que fiz de sua doutrina; tirará a autoridade a quem tiver abusado; porque quer que seu tempo seja administrado segundo sua vontade.

Depois de dezoito seculos a humanidade, chegada á idade viril, está preparada para comprehender o em que o Christo apenas tocou ligeiramente, porque como elle proprio disse, não seria comprehendido, naquella tempo. **III**

Ora, á que resultado chegaram aquelles que, durante esse longo periodo, estiveram encarregados de sua educação religiosa? A yer, a indifferença succeder á fé, e a incredulidade erigir-se em doutrina. Em epocha alguma, com effeito, o scepticismo e o espirito de negação foram tão derramados em todas as classes da sociedade.

Mas se algumas das palavras do Obisato estão encobertas sob a allegoria, para tudo quanto diz respeito á regra de conducta e as relações do homem para homem, os principios da moral de que fez a condicção expressa da salvacão, elle é claro, explicito e sem ambiguidade.

O que se fez de suas máximas de caridade, de amor e de tolerancia; das recommendações que fez aos

postolos de converter as homens pela docura e persuacão; da simplicidade, da humildade, do desinteresse e de todas as virtudes de que deu o exemplo? Em seu nome, os homens se anathematizaram e amaldicouram reciprocamente; eitas se d'gotraram, como dequelle que disse: Todos os homens são irmãos. Fz-se um Deus cravo, cruaz, vingativo e parcial daquelle que elle proclamou infinitamente justo, hum e misericordioso; sacrificaram-se a esse Deus de paz e de verd. de milhares de victimas nas fogueiras, pelas torturas e persiguições, como nunca sacrificaram os pagãos aos falsos deuses; venderam-se as preces e os favores do cão em nome daquelle que expulou os vendedores do Templo, e que disse a seus discipulos: Dai gratuitamente o que recebeis gratuitamente. **III**

Que disse o Christo, si elle visse hoje entre nós? Si elle visse seus representantes ambicionar as honras, as riquezas, o poder e o fausto dos principes do mundo, enquanto elle, mais rei do que os reis da terra, fez sua entrada em Jerusolém montado em um jumento? Não estaria no direito de lhes dizer: — Que fizestes de meus ensinios, vós que incensastes o bezarro de ouro, que fizestes, em vozes preces, uma longa parte aos ricos e uma magra parte aos pobres, quando eu vos disse: Os primeiros serão os ultimos e os ultimos serão os primeiros no reino dos céos? Mas si elle aqui não está carnalmente, está em espirito, e, como o senhor da parabola, elle virá pedir contas a seus vinhateiros do producto de sua vinha, quando tiver chegado o tempo da colheita.

Allan-Kandec

Enseñamentos de allem jamplo

I

Amamos instinctivamente a verdade e a justiça; e, quando são contrariados pelas nossas paixões e nos ses interesses, somos sempre do seu lado; porém, quantas vezes violentamos e nosa consciencia e faz

mos vergonhosas concessões, que pouco abonam o nosso caracter, e que nos privam da verdadeira e ninda robustez de nos principios da moral?

E' preciso coragem para praticar invariavelmente o bem, porém, essas estorças que nos eonobrem, a nossos proprios olhos, são o tribulho de nosso aperfeiçoamento moral.

44

Está convencido que o trabalho é uma das condicções da felicidade; quem não trabalha não merece comer e leva a vida mais insipida. Entregou a sua idolatria, encontra-se ao consiço, com seu interarse passio de mãos resignantes, de desejos immoderados que não pode satisfazer; e não desprezo da sociedade, do boms e das mãos não leixo de vir comular a sua infelicidade.

Trabalha, meu irmão, trabalha, assim serás feliz; assim adiantarás a obra do teu aperfeiçoamento espirital, que é o maior argucio do homem nesta vida, que não é mais que a preparacão do porvir que te espera.

III

Lembra-te do que disse um grande espirito: — Axida mais infeliz não dura com suags, e sem annos de seffcimentos seriam boms pouca coisa em comparacão da felicidade eterna que Deus reserva aos que praticam as virtudes recommendadas no Santo Evangelho de Christo.

IV

A acanhada razão do homem não pôde pensar as vistas de Deus; seria temeridade a tanto pretendermos. Entretanto ali estão os factos: Jesus foi enviado para regenerar a humanidade que jazia nas trevas da ignorancia e do yiuio. Ardoremos a bondade Divina e reguemol-a por torne um dia dignos de comprehender as misericordiosas vistas de Deus para com os homens.

V

Em todos os tempos tem havido homens privilegiados, notorios pela verdade e pela realisacão do bem;

«...os missionarios que Deus manda de vez em quando para dirigir a humanidade no caminho do bem e apresentar a sua regeneração. Contentemo-nos do que aparece a Deus e cada um de nós: o lambriandof-nos que por nossa e z' faramos da verdade e do bem nosso unico deso-jo ai de tanto nos tornarmos dignos pelas virtudes modestas de nossa cana ção. Não queiramos voar an-tes de termos asas.

~ ~ ~ ~ ~

A parte menos apreciada e por- tanto menos admirada de um adef-ricado e fundações escondidas na- storn, entre-tantão é sobre ellas que descepa o edifício, com as quaes calunia immediatamente. Assim é o edificio de nossa perfectibilidade moral: ella repousa sobre as virtudes modestas, ignoradas da vida pri- vada; virtudes do todo o dia, de to- da a vida; e as quaes nunca al- cançaremos as virtudes brilhantes, que o mundo adora,

Pensa e reflete.

Rasol.

COLLABORAÇÃO DO MUNDO INVISIVEL.

Dia 4 de Fevereiro.

Ah! meu patricio, se eu tivesse bem comprehendido meu destino na terra, estaria melhor agora. A sorte do homem não é só ganhar dinheiro. É preciso outra coisa, que eu não comprehendí bastante. Não sou feliz, estive e estou nas trevas, procurando uma felicidade que me escapa. Não sei a quem me dirigir, meus pensamentos estão confusos.... que mundo é este onde estou; só, nas trevas? Ah! meu amigo, talvez possa-me valer n'alguma coisa; ou fu- zia bem a quem podia, porque eu não queria mal a ninguém, e como é que estou assim no desamparo? Talvez orando por mim, me obteras algum alívio pois não patou nada bem.

Adão Dubne.

Dia 11 de Fevereiro.

Levado seja Deus que paga a contabilidade pouco bem que se faz na terra.

O meu amigo, não te encorimo das com a morte, pois ella só é ter- rível para os máus, porém, Deus é muito liberal para pagar o pouco que se faz por elle e para o proximo. Quantos peccados não me foram per- dados pelo pouco bem que fiz ou an- tes desejava fazer a meus irmãos, quando na terra! A Deus amigo,

Rasol.

DIVERSAS NOTICIAS

Apparitions. O « Reformador do Rio, extr he o de « Lam me, de 4 de Agosto do anno passado o se- guinte e importante aparrido his- torico sobre apparicoes: ~ ~ ~

« Em todo tempo, e por toda clas- se de pessoas, tem sido comparado este phenomeno.

A historia guarda entre suas paginas um grande relatório dellas. Não ha necessidade de recorrer ao mys- terioso Orient; para ver se os sacer- dotes dentro de seus templos consa- grados ao commercio com os espiri- tos: no Occidente, na propria Eu- ropa, e ainda nos campos desbata- dos, estas apparicoes tem tido lu- gar. Eis aqui a relação de algumas d'ellas:

Gothe, grande escriptor allemã, viu um dia sua propria pessoa cam- nhando para elle.

Pape, sabio physico philosopho Inglez, vio subir um braço, bem visivel, de uma parede, na sua casa.

O **Dr. Robson,** litterato Inglez, ouviu sua mãe chama-lo com voz bem clara, achando-se elle em ou- tra porção.

Descartes, physico philosopho e physico francez era constantemente segui- do por um personagem invisivel, q- ue exteriormente continuava suas investigações.

Oliver Cromwell, celebre politico Inglez, deitado em seu leito, teve a apparicao de uma mulher surgant e a qual lhe disse: « Tu serás um bom homem d'Inglaterra »

O **plebsidista Rotok,** vio com frequencia figuras humanas das quaes uma permaneceu a parte d'el- lo vinte e quatro horas, tão distincta como uma visao real.

Demetrius Gelus, celebre gravador e escultor, estando preso em Roma, pensou em suicidar-se; de- sistiu do seu desigmo pela rappari- ção de um jovem de nome Neil xx que lhe fez exhortações tão justas sobre o suicidio, que resolveu-se a viver.

Napoleão I^o, imperador, chamou um dia a attenção das pessoas que se achavam em sua camera, sobre uma esteira brilhante que estava conven- cido ver.

« Esta esteira nunca me tem a- bandonado, disse-lhes, veja em todos os actos mais importantes de minha existencia a sua apparicoes e para mim presagio infallivel.

Sciencia Futura.

Diz o « Re- formador » que segundo o jornal Dispatch, de Pittsburg, o governo do Estado Unidos da America do Norte, está para crear um laborato- rio physico, sob a direcção do professor Etnier Gates.

Entre as recentes descobertas (q- ue os espiritas ha muito conhecem) ex- ste uma que é: deduzir as quali- dades moraes pela analyza da r- spi- ção do individuo. Isto é, os máos sentimentos creem no corpo produ- cões luminosas que lhe são prejudi- ciosas, enquanto que os oppostos dão-lhe saúde.

O professor julga-se tambem ca- paz de, depois do exame da respira- ção, descobrir a culpa ou innocencia de um prisioneiro.

Ella diz: « Achei que para cada emoção má dá-se uma correspon- dente mudança chimica nos tecidos do corpo que lhe diminue a vida e lhe é prejudicial »

Isto está de accordo com os ensi- nos spiritas, mostrando que o odio e a malicia aciam o sangue e pro- duzem variadas affecções e molesti- as, enquanto que os bons senti- mentos e emoções agradaveis con- duzem a saúde, a força e a belleza.

O Sr. Galas, tambem trata d conformaço cerebral e cre que o espirito póda ser educado pelas sensidões; é isto mais uma vez confirmaçõ das theorias de Gall.

Reaparição dos milagres.

—Chicago possui um tabernaculo onde grande numero de pessoas sem saude e desenganadas, incluido coxos tem sido curados pela apparição das mãos e piers.

Um escocês, o Rev. Dr. J. A. Dowie, é o medium pelo qual ellasão feitas e sempre em nome do Christo. Vê-se que por toda parte os mediums curadores estão no exercicio de sua nobre missão.

Um meaino prodigio.

—Exibise em Berlin, d z uma revista franceza, um menino prodigio, apenas de dois annos de idade, sabendo lór quasi correctamente o scripto impresso, tanto em caracteres gothicos como em latinos. Este menino, cujos paes não tem sinão cultora ou te summeris e que nunca pu charam por ella, educou-se a si proprio tão prematuramente. Apenas com um anno manifestava grande curiosidade pelas legendas das imagens e leituras das lojas, que fazia lór e relór.

Dotado de uma memoria visivelmente viva, retinha então o arcajo das letras nas palavras assim lidas, reconhecendo-as quando de novo lhe eram apresentadas, deduzindo logo o valor das letras que lhe serviam depois para a leitura espontanea de novas palavras.

E assim, inventou, na idade de dois annos o systema de leitura que está sendo geralmente adoptado.

Ora, meus negaderes da reincarnaçõ, explicai nos, que prodigio é este?

Oh! vós, que nos considerais fanaticos por querermos provar estas cousas, o que dizeis?...

Só a doutrina Spiritica nos dá o conhecimento desses prodgios, desses phenomenos!

Estudemos.

Muito um medium. — Havendo-se renido no mez passado, no sítio do Amparo del propriedade do Sr. João Baptista Corrêa da Costa, um pequeno nucleo de Spiritas, deram sítio diversas sessões, desenvolvendo-se n'essa occasião a mediumnidade somnambulica — valente e de effeitos phisicos no irmão acima referido.

Diz o nosso irmão Lara em carta escripta ao nosso irmão Aguiar: « A nossa bella e consoladora doutrina, a doutrina pregada pelos apóstolos, vai caminhando. »

Parabens aos nossos irmãos Francisco Corrêa da Costa, João Baptista Corrêa da Costa, Vicente Corrêa da Costa, Lara e outros, que tiveram a bella idéa de levar a doutrina Spiritica até aos invios sertões; que os bons espiritos os amparem, para que sigão desasembreados nessa tribo, são votos que fazemos a D. os.

A PEDIDO

Como vos nosso Clero

Doe-me n'alma o ter necessidade de vob çar um Padre, tal qual elle é

Entretanto, sou o primeiro a reconhecer a necessidade palpitante que ha de patentear os meus defeitos e vicios desde o momento em que elle não sabe guardar uma certa conveniencia relativa a seu cargo e profissão.

Externamente — vê-se um homem de cara raspada, de semblante triste e meditabundo, vistas elevadas ao Céu e uma soutana negra que lhe dá um aspecto de verdadeiro desprido das cousas mundanas.

Quem o vê seguir com passo grave para a Igreja, logo diz: — *Patrem habemus.*

Si porém — alguém procurar sacar a casca ou involucro que cobre a materia e poder estudar os phenomenos psychologicos do Reverendo, terá uma desillusão tão atroz, quã enganadõra é a sua labia.

Elle diz do alto do pulpito, ser o mensageiro da verdade, da paz e da moralidade; entretanto, é elle que, abueando da religiosidade e passividade de um povo, mostra com cores

vermelhas e horripilantes as fances assenharadas de um abymico chamado — *Inferno!*

Mas, quem tem noção do visio Deos, cheio de infinitas bondades, grandeza e compassividade; quem conhece o Re-formador e re-gatador do genero humano; quem estudar e contemplar a sua morte, logo vê que Christo veio ao mundo para nos remir e salvar.

O inferno é este mesmo vale de legimias; é este mundo cheio de soffimentos e ambigões: — Os demônios são os escopularios que convertem Christo n'uma balança e a oração n'uma mercadoria; os demônios são esses reprobos e miseraveis agitados que promovem os soffimentos alheios e alimentam as torturas de que são victimas tantos centenares de desprotegidos da serte!

Demônios, são esses vermes que trancam-se n'uma burra de dinheiro, agendo uma migalha de suas gordurosas mizas para matar a fome do logo e do proletario.

Como sabemos a verdade é uma e indivisivel; ella não tem medo da luz porque seus olhos são plenos e resplandecentes e que não podem ser abambicados por corpo algum — seja qual fór sua grandeza; podendo entrar desasembreadamente na luz.

Entretanto, o Padre não quer que ella seja uma qualidade poça qual as coisas apparecem taes como são.

Para ella toda discussão e toda luz resumem-se no seguinte texto: — *Dico — ut credatis* — fallo para que me creiais.

De modo que é prohibido á qualquer christão olhar para as sagradas escripturas, para os evangelhos e cõnhecêr do estado da intelligencia o dos textos, por suas parabolias e figurões.

Só quem falla a verdade é o Padre porque as suas palavras estão na razão directa de sua conveniencia.

Não fallemos na paz da familia, nem tão pouco na moralidade da botina.

Corra-se um véo sobre esse negrume.

Typ. d'OMatto-Grosso.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEXES POR MEZ

REDACTORES DIFERENS

Anno I

Cuyabá, 21 de Fevereiro de 1895

N. 37

A VERDADE

Cuyabá, 21 Fevereiro de 1895

Resumo

DA

LEI DOS PHENOMENOS ESPIRITAS

Por Allan-Kardek

I—Dos Espiritos

1.—O Espiritismo é uma sciencia de observação, e, por sua vez, uma doutrina philosophica. Como sciencia pratica consiste nas relações que se pode estabelecer com os Espiritos; como philosophia comprehendem si todas as consequencias moraes que emmanam dessas relações.

2.—Os Espiritos não são, como a muitos se afiguram, seres separados da creação; são as almas d'aquelles que viveram na terra ou em outros mundos. Almas ou Espiritos é uma e a mesma cousa, e d'aquise segue, que todo aquelle que crer na existencia da alma; ha de necessariamente acreditar na dos Espiritos.

Negar os Espiritos é negar a alma.

3.—Tem-se feito geralmente uma idéa muito falsa do estado dos Espiritos, elles não são como alguns julgam seres vagos e incertos, nem pequenez chammas como os fogos fatuos, nem phantasmas como do contos de outro mundo; são seres como nós, tem um corpo como o nosso, mas de uma natureza fluidica e invisivel no seu estado normal.

4.—Logo que a alma se une ao corpo, durante a vida tem um duplo involucro; um pesado, grosseiro; sujeito a destruição, que é o corpo, o outro flúidico, leve e indestructivel, que se chama *perispirito*. O *perispi-*

rito é o loge que une a alma ao corpo; é por seu intermedio que a alma faz obzar o corpo, e que alla percebe as sensações experimentadas por elle.

A união da alma, do perispirito e do corpo material é que constitue o *homem*; a alma e o perispirito separados do corpo constitue o ser chamado *Espirito*.

5.—A morte é a destruição do involucro corporal; a alma abandona esse involucro como do firmos um traje usado, ou como a borboleta deixa a sua chrysalida; porém conserva seu corpo fluidico ou *perispirito*.

A morte do corpo desembraça o Espirito do involucro que o prende a terra e o faz soffrer; uma vez solto desse fardo elle não tem mais do que um corpo ethereo que o permite percorrer o espaço e de vencer as distancias com a rapidez do pensamento.

6.—Os Espiritos povoam o espaço, constituem o mundo invisivel que nos cerca; no meio do qual vivemos e estamos constantemente em contacto.

7.—Os Espiritos conservam as percepções que tinham na terra, em um gráo mais elevado, porque suas faculdades não são amortecidas pela materia; elles tem sensações que nos são desconhecidas; vêm e ouvem cousas que os nossos limitados sentidos não nos permitem vêr nem ouvir.

Para elles não ha obscuridade, salvo para aquelles que em punição têm de estar temporariamente nas trovões. Todos os nossos pensamentos se repercutem n'elles, que os têm como em um livro aberto, de modo que aquillo que nós podemos occultar a um vivente, não o podemos fa-

zer desde que essa pessoa é um Espirito.

8.—Os Espiritos conservam as affeições serias que tinham na terra; elles se delectam vindo para junto d'aquelles que estimam, sobre tudo, quando são atraídos pelo pensamento e sentimentos affectuosos que lhes dedicam; são no entretanto indifferentes para os que não lhes conservam lembrança.

9.—Uma idéa que igualmente ha entre as pessoas que não conhecem o Espiritismo, é a de crer que os Espiritos, por se acharem desprendidos da materia, devem tudo saber, e possuir o poder da sabedoria. É isso um grave erro.

Os Espiritos sendo as almas dos homens, estes não adquirem a perfeição, pelo facto de terem deixado o involucro terrestre. O progresso do Espirito não se completa senão com o tempo, e não é senão depois de se despojar das imperfeições, que adquire os conhecimentos que lhe faltam. Não é racional admittir que o Espirito de um selvagem ou de um criminoso se faça de prompto sabio e virtuoso; como é contrario á justiça de Deus supôr que elles possam ficar eternamente em sua inferioridade!

Como existem homens de todos os grãos de saber, e de ignorancia, de bondade e de maldade, o mesmo se dá entre os Espiritos. Ha entre elles es, ritos frivolos, malignos, mentirosos, hypocritas e vingativos; não deixando de haver outros que ao contrario possuem as mais sublimes virtudes, e o saber em gráo desconhecido para terra. Esta diversidade na qualidade dos Espiritos é um dos pontos mais importantes á conside-

rar, porque explica a natureza boa ou má das communicações que se recebe: n'essa distincção é que se fez necessario empregar todo o cuidado.

Livro dos Espiritos n.º 100, Escala espirita. — Livro dos Mediums, capitulo XXIV.

Pensamentos de além tumulo

I

É incrível quanto o orgulho é subtil para nos enganar: Quando encontramos alguma dificuldade que não temos a hombridade de vencer, dizemos: « Não estou para indereitar o mundo! »

O meus irmãos; precavei-vos contra o veneno de semelhante expressão. Então cada um de vós não está encarregado de reformar ao menos a sua propria pessoa, e de cooperar na reforma das outras pelo seu exemplo, que vale mais que as palavras.

Pensai e reflecti; elevai vossa alma a Deus, e não sentireis desses desanimos que são o fructo de vossa indolencia.

II

Meu venerado mestre, em quem tanta confião, ensinai-me o que deve pensar um christão esclarecido a respeito da riqueza e da autoridade. — « Meu amigo, um verdadeiro discipulo de Jesus deve ter suas ideias firmadas sobre as questões que se referem ao seu adiantamento moral: Jesus tudo nos ensinou no seu Evangelho, porém as épocas não são as mesmas, os costumes mudam-se; de modo que certas expressões das parabolias de Jesus referem-se ao tempo em que esteve na terra entre os Judeus: Porém os principios são sempre os mesmos. — a verdade é eterna como Deus.

A autoridade, a riqueza são meios incidentes na vida de um homem: todos somos instrumentos nas mãos da Providencia: a autoridade, a riqueza são armas com que pode se fazer o bem ou o mal, e nada mais: infeliz d'aquelle que suppõe que ellas lhe foram dadas para satisfazer

sua vaidade ou em recompensa de seus pretendidos meritos.

III

Perder, perder sempre! está o cumulo da grandeza moral. O rico que dá de sua abundancia a seu irmão pobre, o que dá? — apenas o que lhe foi emprestado para saber se que uso elle faria des-se bem; porém o offendido que perdôa o seu offensor, dá realmente de seu, pois nada é nosso senão a nossa vontade.

Do mais temos seu fructo.

IV

A felicidade é o que todos anhelam, porém só pode haver felicidade onde reina a ordem, o amor, de Deus acima de tudo, o amor do proximo como de vós mesmos: Ora, é isso que se vê na terra? não: quando não reina a justiça em seu lugar deve reinar a força, para fazer respeitar a justiça em alguma cousa; é o corrector de quasi todas as constituições humanas; equilibra-se tudo por forças contrarias.

Vossa terra é um lugar de provação, deveis ser provados, soffrer; porém, esse desejo ardente de felicidade incita-vos a serdes melhores, a vos conformar aos preceitos da razão e da justiça, isto é, a amar a Deus acima de tudo e aos vossos irmãos como a vós mesmos: pois é isto a base da felicidade.

V

Temoa procurado propagar a doutrina espirita, defendendo-a contra os inimigos della; teremos commettido algum acto de intolerancia para com os nossos irmãos que não commungam nossas idéas? Desejamos ser esclarecidos para que não mais cahiamos nessa falta. Não temos consciencia de haver-a commettido, mas isso talvez seja devido ao atrazo do nosso espirito.

— « Disse Jesus Christo que a luz não deve ficar escondida debaixo do alqueiro.

Desde que tendes uma crença, é obrigação promover a sua propagação; qual o abuso de que vossos inimigos podem censurar-vos? Eiles

têm tudo. — a opinião publica, as instituições, a força emfim: vos, só vosso zelo em que podeis exorbitar. Jesus tambem foi censurado: — não desaniméis.

Pascal.

Evocação

13 de Fevereiro

(M. A. Aguiar)

Apresenta-se o espirito de C. H. de nacionalidade franceza; homem, de bons costumes, porém materialista. Nunca poudese conformar com a idéa de um ser creador e de uma outra vida depois da morte. Viveu entre nós, occupando posição saliente na sociedade; porém um tanto afastado della pelo seu genio sus-creo.

Sua familia partilha de seus erros; e vive entre nós; que ella possa haber nessas palavras o necessario para o arrependimento, — é o que do coração almejamos.

— Irmão, ainda persistis em vossas idéas; ainda continuas a negar o nosso Creador?

— « Não sei quem me trouxe a esta casa, para que me queeres... deixame-me... não me perturbas; eu só quero o socorro, não me encomendes mais, eu nada vejo, só ouço vozes, tantas bús, hehehe... »

— Se quereis realmente ficar socorrido, arrependei-vos de ter negado ao nosso Creador e peço-vos que principieis a demonstrar vosso arrependimento escrevendo o nome do Deus.

— « Para que? »

— Para demonstrardes que não repugnais em reconhecer-lo como creador de todas as cousas.

— « Não quero saber de nada, se-uhores, deixem-me, não vos quero mais fallar. »

— Nós não podemos deixar de vos fallar, pois quemeres encaminhar-vos para o bem, fazendi-vos arrependei de terdes negado a Deus. Era vossa supposição que nada mais existia depois da morte, assim cavusteis a ruina e a perdição de uma familia inteira que educasteis nosseos principios errados; pedi perdão e im-

plena para velardos de novo a este mundo, sem um respectivo e marcado e estabelecido plano.

— «Isso se est. q. a fazer em poderi acatant; não sabes a pauci- yencia de minhas convicções... nada mais... Creio que são histórias, o que já sei, já se fez — é só o que creio. »

— «O que sapparedes que sois ?

— «Homem como tu, ora esta, não sabes ? »

— Então apalpai o vosso corpo; examina: se tendes oses e onen: não dissolvais ver que não vos a- quate entro os vossos filhos e vossa esposa. Porque os abandonastais, si sois homem encarnado como não sois não, pois por ventura into a minha vossa familia? Chamai por alguns de vossos filhos e d. terminai os que vos tragam agua, o chapéo, a bengala para sahellos á rua.

— « Não sei se tanto carne nem ossos, o que sei é q. me achou aqui. O corpo que se diz ser o meu, já vos disse que se apodreou no cemitério; (*) não sei como me acho aqui e nem em que lugar estou; as vezes sinto o couro e as roças de algumas pessoas; muitas conhecidas, porém não as vejo; ou mesmo não sei explicar o que isto quer significar. »

— Sabes que o corpo que tendes não é o corpo mortal, portanto, irmão, sabes já que sois espirito e se isso reconhecis porque haveis de persistir no erro de negar ao vosso Criador? — Arrependei eu vos peço; Deus é bom, misericordioso e justo; si o vosso arrependimento for sincero, elle vos perdoará e sentireis então uma felicidade com a qual talvez não sonhais.

— « Já nunca vi um exemplo frizado que me fizesse crer tudo o que me dizis, nunca vi esse Deus de quem tanto estais a me fallar, se o visse talvez acreditasse. »

tam nos vossos ouvidos: — Alheo ! — Já viestes os espiritos que gritei e que chamais de blemph-mos ? No entanto sabes que elles existem !

— « Ora isto parece... não sei... d.ixe-me por caridade. »

Disse isso em outra communicação pelo meu gannabulo

— E esse mesmo sentimento ou- moa faz ser persistente, em mostrar- vos o verdadeiro estado que seguiu: appellaste para elle, nós por nosa vez tambem dizemos v. p. — por caridade ! não continueis a persistir no erro: negar a Deus e a mim a vos sa sorte ! Quereis ficar nas trevas, irmãos; não d. segueis vós a luz e poder estar ao lado das pessoas que amamos neste mundo, e principalmente ao lado de vossas filhas para inspirar-lhes o arrependimento. Oul- eides são como vós infelizes, por- que negar a Deus e a mim aberra- ção da natureza, é uma desgraça; persistir no erro é um suicidio moral, é a morte da razão.

« Ora, óia, quequidur-me loções, creio não ser nenhuma criança a quem queis contar historias para amantada. Guarda isso para ou- tra; deixai-me ! »

— Não bom, irmão, por hoje dei- xo vos, peço-vos certo que não descais nemis enquanto não con- seguirmos a vossa reabilitação. Diz o dialogo bem verdadeiro mais: — A alma branda em pedra dura tanto bato até que fura. Haverão vos ar- repender.

— «Pode ser... »
O Escocador
Edna Blanco.

Excerto da obra «Depois da morte»
de
LEON DENIS

TRABALHO, S. BONDAD E SINCERIDADE

O trabalho é lei para as huma- dades planetarias como para as so- edades do espaço. D. é le o ser ma- rudimentar até os espiritos ang. Tem- que velam palca destinos dos mun- dos, cada qual fez sua obra, toma- gante no grande concerto universal.

Penso e gressivo para os ser- inferiores, vai-se o trabalho adoca- do á medida que a vida se depura, até se tornar delicioso para o espiri- to adiantado, que já se libertou das atrações materiaes e vive occupa- do de estudos elevados.

Pelo trabalho o homem senhora

— Inque cogam da netar zi e 10-99 i cada da materia; par elle é como se fundam a natureza, espallam se a obsteção e a sciencia.

O trabalho é a honra e a dignida- de do ser humano. O ocio que, sem produzir, aproveita se do traba- lho alheio, não é mais que um para- syta. Emulsoem as praxias do homem enquanto elle está occupa- do com o seu trabalho. Ao contrario, a ociosidade as desorganiza, e elle abre vasto campo de erro. E tambem o trabalho grande consolador, a solu- tar derivativo a nossos cuidados e tristezas. Não abandona as saudades e a saudade a intelligencia. Migmas, hesinganos, desgraças, tudo elle dulcora. O trabalhador tem sem- pre refugio certo nas provicões, ver- dadeiro amigo na penuria. Para elle não se ser a vida a vida. Mas quanto é lastimavel a situação de- quella que as necessidades condemna á immobilitate e á inação! E quando tal homem já se acha a grandeza e a unidade do trabalho, quanto ac- tiva do interesse proprio, elle se o interesse geral e o bem de todos, a que desjeria servir, e das provicões mais crees que podem caber a um ser vivo.

Estu óia esp. q. a situação do Espi- to que se a guo a seus d. v. res e espedicou a vida. Compre- hendendo muito tanto a nobreza do trabalho e a baixza da ociosidade, e que um tormento não poder resistir o que a alma conarbe a auceia.

O trabalho é a commando dos seres. Por elle aprensão nos uns lo outros, aprendemos a nos auer e a nos unir; despiu a fraternida- de pouco vai. A antiguidade rom- na deshonra o trabalho fazendo dell a sorte do escravo. D. é a es- teridade moral, a corrupção e as doutrinas árcas e feias da qual a so- ciedade.

Ostamos a mais tem diversissi- ma concepção da vida. No labor fecundo e regenerador está a plenti- tude della. A phisophia das Espi- ritos ampara a vida mais esta concep- ção indicando-nos as leis do trabalho o principio de todos os pro- gressos.

de todas as elevações, mostrando-vos que a criação desta lei estende-se á universidade dos seres e dos mundos. E isto autorisa-se a dizer: Ora nós, todos que deixamos torpecer vossas faculdades e forças latentes! A pé, e á obra! Trabalhemos, fecundemos a terra, fizemos estradas, abrimos os cadentes martellos e silvar o vapor! Grande e santa é vossa tarefa. Vosso trabalho e a vida, é a gloria, é a paz da humanidade. Operando pensamento, investigando as grandes problemas, estudando a natureza, propagando a sciencia, antessas pelas turbas os escriptos e as palavras que animam, levantam e avigoram. Unidos na obra gigantesca de uma a outras extremidades do mundo, trabalhe cada um de nós por opulentar o dominio material, intellectual e moral da humanidade.

(Continua)

O homem atravez dos mundos

Continuação

A QUEDA DO ANJO E A QUEDA DO HOMEM.

« Tomou pois o Senhor Deus ao homem o peccado no Paraiso das delicias para elle o hortar e guardar. »

« E deu-lhe esta ordem, dizendo: coisa de todos os fructos das arvores do Paraiso. »

« Mas não comas do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal, porque em qualquer dia que comeres d'elle morrerás de morte. »

« Disse mais o Senhor Deus: não é bom que um homem esteja só; façamos-lhe um adjutorio semelhante a elle. »

« Infundio pois o Senhor Deus um profundo somno a Adão, e quando elle estava dormindo tirou uma das suas costillas. »

« E da costella que tinha tirado de Adão formou o Senhor Deus a mulher e a trouxe a Adão. »

« Então disse Adão: Eis aqui o osso dos meus ossos e a carne da minha carne. Esta se chamará Virago, porque de Virago foi tomada. »

« Por isso deixará o homem a

seu pae e a sua mãe e se unirá a sua mulher, e serão dous n'uma carne. »

« Ora Adão e sua mulher estavam ambos nus e não se envergoalhavam. »

Fazha com estas palavras o Capitulo segundo do Genesis. Não havendo n'esse tempo ainda peccado Adão custa a comprehender mais uma vez como sem o seu consorcio com Eva, que aliás lhe fora dada por mulher, poderia haver no mundo o homem futuro, e este deixar seu pae e sua mãe para unir-se a outra mulher!

Por outro lado: se todas estas condições eram já feitas por Adão, como diz o texto; isto antes d'elle haver provado o fatal pomo, o que quer dizer, antes d'elle haver perdido a innocencia: é de confessar que a sua linguagem era já a da 1.ª em espirito instruido, perfeitamente ao correr das cousas, visto que Adão sabia já a influencia que de futuro o amor haveria de exercer no espirito do homem, a ponto de que este deixaria pela mulher o pae e a mãe!

Ora, se a posse d'estes conhecimentos não complicava a pureza do espirito, da mesma sorte que a razão esclarecida da mulher não importa para ella a perda da pureza do corpo: então mais uma vez se complica a questão do pomo vedado, uma vez que a instrução de Adão a respeito do futuro proceder da humanidade nas leis do amor, que por ellas deixaria pae e mãe, vinha antecipadamente preparar-lhe o espirito para o desfecho sabido!

Em tal caso, porém, donde receberia Adão aquella intuição?

E o meio donde elle a houve não estaria a preparar-lhe o mesmo desfecho, como condição capital á ordem primitiva, do — crecei e multiplicai-vos, e enchei a terra?!

Como entender-se, pois, o peccado original ante as duas pontas do dilemma em que vemos Adão, onde é colhido na desobediencia, ou porque não povoa a terra que lhe é dada para a povoar, ou porque a povoa, incorrendo, para isso, na tentação do peccado!...

Vale á pena não esquecer ainda aqui uma pergunta: Que papel representaram em tudo isto os anjos da guarda de Adão e Eva?

Ou o anjo da guarda que é dado a toda a creatura humana não foi dado em principio aos primeiros paes?

Porque essa exclusão, se a queda do anjo prova que antes da queda do homem já havia anjos?!

O Cap. III do mesmo Genesis abre agora com as seguintes palavras, referentes já á tentação:

« Mas a serpente era o mais astuto dos animaes da terra, que o Senhor Deus tinha feito. E ella disse á mulher: Po que vos mandou Deus que não comessesis de toda a arvore do Paraiso? »

« Responder-lhe a mulher: nós comemos do fructo das arvores que estão no Paraiso. »

« Mas do fructo da arvore que está no meio do Paraiso Deus nos mandou que não comessesimos, nem o tocássemos, para que não succeda que morramos. »

« Porém a serpente disse á mulher: bem podeis estar seguros que não morreréis de morte. »

« Porque Deus sabe que em qualquer dia que vós comas d'esse fructo se abrirão os vossos olhos, e vós sereis uns deuses, conhecendo o bem e o mal. »

« Viu pois a mulher que a arvore era boa e ferosa aos olhos e deleitavel á vista, e tirou do fructo d'ella e comeu, e deu a seu marido, que tambem comeu. »

« No mesmo ponto se lhe abriram os olhos, e tendo conhecido que estavam nus, cobriram umas folhas de figueira e fizeram para si umas culas. »

José Balsano.

[Continua]

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ: 1:000 REIS.

NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. d'O Matto Grosso.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 28 de Fevereiro de 1895

N. 38

A VERDADE

Cuyabá, 28 Fevereiro de 1895

Prosigamos.

« Ouvistes o que vos foi dito: Amareis vosso proximo e odiareis vossos inimigos. E eu vos digo: *Ami vossos inimigos, fazei o bem á aquelles que vos odeião, e orai por aquelles que vos perseguem e vos calunião*: afim que sejais filhos de vosso Pai que está nos céos, o qual faz brilhar o sol sobre os bons e sobre os máos e faz chover sobre os justos e injustos: — porque se não amais se não os qui vos amão, que re compensa tereis vós? Não fazem os Publicanos tambem o mesmo? E se vós saudaes somente os vossos irmãos, que fazeis nisso especial? Não fazem tambem assim os pagãos? — Eu vos digo, que se a vossa justiça não for maior e mais perfeita, do que a dos Scribes e Phariseus, não entrareis no reino dos céos. (S. Matheus, cap. 5.º, v 20 e de 43 & 47). »

E' assim que procede o clero catholico para com todos q não commungão suas crenças e suas idéas?

E' assim que elle procede para com nosco, que sem razão somos considerados inimigos da religião que prega?

Não ensina elle quasi todos os dias, do alto do pulpito, o

odio e a intolerancia contra nós, apresentando-nos aos olhos de seus fieis como filhos de Satanaz?

Não seria mais justo e mais consentaneo com o progresso que elle ensinasse o amor, tão recommendado pelo Divino Mestre em seu Evangelho; que mandasse orar pelas filhas desgarradas (já que considerão-se os unicos inspirados por Deus), para que tocados pela oração arrependam-se, si é que estão trilhando um caminho errado?

Sim, é isso que ensinam as palavras com que começamos este artigo.

Mas, estaremos nós, que ensinamos a doutrina pregada pelo humilde e manso Nazareno trilhando um máo caminho?

Ensinamos por ventura e não praticamos?

Não; nós conjuramos a todos os clericos desta diocese examinar nosso modo de proceder, nossa conducta para com todos os nossos irmãos, sem distincção de religião, e dizer-nos com toda a franqueza e sinceridade se somos máos; se não somos; se procuramos pautar a nossa vida pelas regras dos mandamentos da lei de Deus, é porque somos seus filhos e não de Satanaz.

De Satanaz! Não! Satanaz não tem filhas, elle não creou cousa alguma, mesmo porque elle não existe.

Sim! Não existe!

Meus irmãos do clero, pelo amor de Deus, por amor de Jesus Christo, de Maria Santissima e de todos os Apostolos, não mais profiraes uma só palavra contra a doutrina Spirita, por que ella é a doutrina do salvador do mundo, do grande Mestre!

Ensinai, mas não persigais: Vós bem sabeis que os vencidos d'out'ora foram sempre os vencedores; e dessi pugna terrível, poderá parecer que sois os vencedores pelo numero, mas por fim sereis esmagados pelo carro do progresso moral que vai correndo impetuoso por todo o mundo, abalando a Igreja catholica em seus alicerces.

Notai bem!

O seculo vinte está proximo, e vós vereis nesse tempo os vossos templos cheios de alfalias custosas e de valor, serem substituidos por outros simples e modestos, porém, grandes pela pureza dos principios que nelles serão ensinados.

A crença em um Deus todo poderoso, justo e bom que será innabalavel, a crença na immortalidade da alma; na sua preexistencia, como uma justificação do presente; na pluralidade das existencias, como meio de expiação, de reparação, de progresso moral e intellectual; na perfectibilidade de todos os seres; na equidade da remuneração do

bem e da punição do mal, conforme as palavras do Christo — a cada um segundo suas obras; na egualdade de justiça para todos indistinctamente; no livre arbitrio, que nos deixa escolher o bem ou o mal; na solidariedade que liga entre si todos os seres passados, presentes e futuros, incarnados e desincarnados, fará seu progresso; por isso que nessa época que vos disse, isto é, no seculo vinte, todos os homens sujeitarão as suas crenças ao livre exame da razão e rejeitarão a fé cega do dogma; respeitarão todas as crenças sinceras, por mais irrationaes que lhes pareçam; não violentarão a consciencia de ninguém; procurarão estudar as leis da natureza, que são as leis de Deus.

Ja alguém disse: "Se os muros de Jerichó não resistiram a força do gigante, as barreiras do mal tambem não resistirão á força do homem e nplc."

Exemplifiquemos, irmãos espiritas, e sigamos desassombadamente na crusada santa e sublime da propagação da nossa consoladora doutrina; e vós, irmãos clericos, podeis tambem proseguir no vosso caminho, pregando a vossa doutrina como entendeis, recebendo sempre favores dos governos desta republica, que ainda faz selecção de religião, com prejuizo de outras, que tambem concorram para o erario publico, mas, pelo amor de Deus! não destileis tanto odio contra nós.

Nós trabalhamos para extirpar do coração dos homens a revolta contra Deus, que se patenteia pela negação da providencia e de qualquer poder superior á humanidade: Nós

lutamos de combater as propensões para as paixões degradantes, para os sentimentos anti fraternaes do orgulho, do odio, do ciúme, da avareza — enfim o arrastamento para tudo que é material, e vós atiraes esses sentimentos de nossa parte á responsabilidade de Satanaz!

Nós dizemos que são esses os vícios, de que a humanidade deve-se libertar para que os homens marchem sem impicillos, para melhor futuro que lhes está reservado, mesmo aqui, e vós, meos irmãos do clero, chamais a isto doutrina de Satanaz!

Quando chegar a vossa vez de deixar esta terra, reconheceres o erro em que laboraes, e então direis — *Pater peccati!*

Irmãos, estreitemo-nos em fraternal amplexo e trabalhe-mos todos para a completa regeneração da humanidade, pelo nosso exemplo que vale mais que as palavras.

P. Ponce.

Pensamentos de além tumul.

I

Deus não é uma abstracção, producto das elocubrações dos philosophos; Deus é um ente muito real, creador de tudo quanto existe: Nossa acanhada intelligencia muito imperfectamente o concebe, porém mais assim demonstra-nos a sua incontestavel existencia: Estamos nella, vivemos nella, nelle nós movemos como o peixe na agua e os canarios no ar. Vós que professais o preceito da caridade, comprehendei bem que é vosso dever lembrar a vossos irmãos essa verdade, base de todo o aperfeiçoamento moral; pois, meu amigo, é verdade que poucos negam a Deus; porém, quantos dizem que crêm nelle e que vivem sem importar-se com elle? Deus está só nos seus la-

bios: Estão n'uma luta insana para conquistar gosos mais ou menos grosseiros, julgando que é a riqueza que dá a felicidade; e Deus, o ente Supremo, não entra por nada nos seus pensamentos: Entretanto sabi-se bem que ser indifferente a respeito de Deus é de vosso porvir, é a maior in-conseiz: Negar a Deus é uma aberração da razão inexplicavel.

II

Elevai vossos pensamentos para as cousas eternas: estai sempre por demais presos á terra; tendo os pés na terra, tendo vossos pensamentos no céu, vossa futura morada. Aquelle que só olha as cousas terrestres e mundanas deixa logo se conhecer por alguma baixiza que revela seus sentimentos: Os santos que admiramos asseram pela terra fazendo o bem, porque os seus pensamentos estavam no céu; fizeo o mesmo e sareis recompensados, mesmo desde este mundo; pois a nobreza de vossos sentimentos, do vosso character, terão uma recompensa desde ja e esse resultado do esforço proprio não obtem só quem não o quer.

III

Não vos exalteis nem vos deixeis intristecer por motivos pequenos; conservai essa calma serena propria dos caracteres elevados, e dos espiritos que sabem dominar suas paixões. Olhai todas as circumstancias da vida pelas lizes da calma razão e não através dos prismas enganadores que os máos espiritos antepoem a vossos olhos para vos ofuscar.

IV

Deus revela as verdades aos homens quando julga util: Jesus pouco cuidou de ensinar uma infinidade de verdades que constituem hoje as sciencias; revelou porém, e com toda clareza os principios da perfeição moral, porque os homens nesse assumpto vacillavam, e entretanto era o mais importante; quanto as verdades descobertas pelos sabios, queria Deus que a humanidade as conquistasse uma a uma, como um reino conquistado palmo a palmo.

V

Cumpra o teu dever por ser o teu dever, e não para grangear a gratidão de alguém, ou a estima da sociedade. O testemunho da consciência, o sentimento de tornar-se agradável a Deus, são já recompensas neste mundo, e mais valiosas que a inconstante consideração dos homens. As virtudes só se adquirem pela pratica de actos bons, e um só d'elles que se pratica, se não vos conquista estima, por ser quasi sempre ignorado, é já um degráo para subir mais alto, e um passo para acto melhor: E' essa a luta da vossa alma para conseguir o que ainda lhe falta. Coragem! Por não ser uma guerra applaudida pelas multidões, não deixa de ser uma luta que pela coragem e que Deus abençoa; pois até os pugões disseram que a luta do homem de bem para vencer o mal é um espectáculo digno dos olhares da divindade.

Pascal.

Excerto da obra—Depois da morte

de
LÉON DENIS

(Continuação.)

A primeira condição para quem quer guardar a alma livre, a intelligencia sã e a razão lucida, é ser sóbrio e casto. As demasias da mesa perturbam-nos o organismo e as faculdades; a embriaguez rouba nos a dignidade e moderação. A frequencia de t'es vícios gera numerosas doanças e achaques, que nos preparam uma velhice miseravel.

O sensato dá ao corpo o que lhe é necessario, em termos que elle se j um servo util e não um tyranno. Reduz as precições materiaes, eufreiar os sentidos, calcar os appetites vis, é libertar-se do jugo das forças inferiores, e apparelhar a emancipação do espirito. Ter poucas paixões é tambem uma das fórmãs da riqueza.

São parelhas a sobriedade e a continencia. Os prazeres da carne amolentam-nos, enervam e torcem do

caminho da sabedoria. A volupia é como um abysmo onde se afundam todas as qualidades moraes. Longe de satisfizer-nos, ella mais não faz que atizar nossos desejos. Mal nos deixamos entrar d'elle, invade-nos, absorve-nos e, como uma onda, apaga em nós todas as aspirações nobresas, todos os intentos generosos. Entra como visita modesta, e em pouco é sephora e tyranãa.

Esquiva-vos aos prazeres corruptores que marcham a mocidade e venenam a vida. Escolhei uma companheira e sede-lhe fideis. Fazei uma familia toda vossa. Uma existencia honesta e regular he de circum-screver-se á familia. O amor da esposa, o affecto dos filhos, a atmosphera sadia do lar são preservativos soberanos contra as paixões. Cercados dos entes que estreameçamos e para os quaes somos o unico arrimo, sublima-se o sentimento da nossa responsabilidade; cresce a dignidade e a sãudez; melhor comprehendemos os nossos deveres e, das alegrias que de tal vida nos advêm, tiramos forças para rebal-os faceis de cumprir. Como cometeriamos acções de que teriamos de covar na presença da mulher e dos filhos?

(Continúa.)

O homem através dos mundos
Continuação

A QUEDA DO ANJO E A QUEDA DO HOMEM.

A circumstancia de Eva haver comido primeiro do fructo que Adão, e não ambos ao mesmo tempo, do mesmo prato, correbora ainda que o fructo da arvore da sciencia, é a propria sciencia, e não o que se pretende admitir, cuja these adiante desenvolveremos.

Para seguirmos, porém, a ordem chronologica da narração Bíblica, e mo convém, vejamos o que se passou em seguida á desobediencia. Diz o v. 8 e seguintes do mesmo Capitulo III:

« Adão e sua mulher, como tivessem ouvido a voz do Senhor Deus que passava pelo Paraizo, depo-

is do meio dia, quando se levantava a viração, escondou-se da face do Senhor Deus no meio das arvores do Paraizo.

« E o Senhor Deus chamou por Adão e lhe disse: onde estás?

« Respondeu-lhe Adão: Eu ouvi a tua voz no Paraizo, e tive medo, porque estou nu, e por isso me escondi.

« Disse-lhe Deus: donde soubeste tu que estavas nu sanão porque comestes da arvore que eu te tinha ordenado que não comesses?

« Respondeu-lhe Adão: a mulher que tu me deste por companheira deu-me da arvore e eu comi.

« E o Senhor Deus disse á mulher: porque fizeste tu isto?

Respondou ella: a serpente me enganou e eu comi.

« E o Senhor Deus disse á Serpente: pois que assim o fizestes, tú és maldita entre todos os animaes e bestas da terra: tú andarás de rastos sobre o teu peito, e comerás terra todos os dias da tua vida.

« E porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua posteridade e a sua d'ella. Ella te pisará a cabeça e tu armarás trações ao seu calcanhar.»

E ao homem disse: « Tu comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que te tornes na terra de que foste formado; porque tú és pó, e em pó te has de tornar.»

Como é que d'aquí d'esta linguagem se pôle concluir o bizarro dogma da queda do homem, promovida por um anjo decaído, disfarçado em reptil, e a quem o Senhor disse: « Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua posteridade e a sua d'ella? »

Que anjo era esse, que surprehendido no corpo da serpente foi condemnado a andar de rastos sobre o seu peito, e a comer terra todos os dias da sua vida; e que posteridade sua era essa, que tinha de ser hostilizada pela posteridade da mulher?!

Pois é decaído da graça de Deus, a falsa serpente da arvore da

sciencia, o espirito tentador, anílim, havia de vir também a ter na terra uma família, e a comer ella proprio esse pomo do amor com que seduzio e embriagou os nossos primeiros paes; elle, o odio personalisado, de cuja alma sabem todas as misérias e todas as perversidades, e não capaz também de dar abrigo em seu seio a uma sçentença de amor, que fosse; e mais insignificante dedicação pela família?!

Pois a formação da família, que foi para Adão a condemnação, mas também a regeneração, não seria por sua vez igualmente a regeneração do monstro que causou todos esses males? E se o fosse: que ficaria sendo depois de regenerado o mesmo monstro?

Ou como entender-se sem a formação da família aquellas palavras do Senhor: Eu porei inimizado entre a tua posteridade e a posteridade d'ella?!

Não parece que ha aqui alguma cousa figurada, que não possa rigorosamente admitir-se ao pé da letra?

Quo a serpente, em vez de ser de um anjo máo similado n'um reptil, era, apenas, como diz o Genesis, o mais astuto dos animaes da terra que o Senhor Deus tinha feito? Mas se não era serpente: Porque razão falla então n'aquelles termos a mesma Genesis, se em vez de um simples reptil, estava alli com effeito o anjo decahido, que se pretende? Sa, porém, não estava; porque razão havemos de nós vêr no mesmo animalejo o misero anjo?

Pois não confirmam isto mesmo aquellas palavras do Senhor:

« Tu és maldita entre todos os animaes e bestas da terra...

« Se tratava, com effeito do anjo decahido, do já amaldiçoado; que vinha fazer ao caso essa nova maldição, ou de que graça vinha agora a ser apeado o já apeado de toda graça! !

E tanto tudo isto é uma allegoria para explicar todas as tentações a que o homem está sujeito, como consequencias do seu atraso, que sem

essa allegoria, que de a'guma sorte agota a si os acontecimentos, não se percebe bem como foi que Eva tão de prompto deu ouvidos a uma banalidade sahida da bocca disforme de um reptil, cuja presença devia, antes, assustar a sua innocencia, e esquecer a paternal recomendação do seu Creator, que no affecto de que a acercaria, a via ser para ella mais um Pai; nem também a razão porque Adão accoetou tão promptamente da mão de Eva o mesmo fructo, em vez de chorado o acontecimento, e corrido a implorar de Deus o perdão para ella! Ou pr'ferio Adão ainda por um cargo sublime de amor precipitar-se pressuroso no mesmo abysmo em que tombava a sua amada!

Havia, porém, necessidade, para complemento da lenda, tornar Adão co-participante de Eva, para completar o quadro: alias teriamos immortai o nemem, porque não provou o fructo, e mortal a mulher porque o comeu; e por esta fórma teriamos immortaes na terra todos os homens que têm vindo ao mundo, cujo espaço se dá por isso pequeno para conter e mortaes as mulheres, que só ganhavam por isso o serem raras em relação ao numero de homens! Assim, não deixou por isso de ter sido providencial ao mesmo tempo que para onde foi a costella do homem fosse o corpo igualmente!

Mas os animaes, os irracionaes, que Deus creó, e e nada incorreram na desobediencia; porque razão são também elles mortaes?

Por outro lado: não se concebe como, sendo a arvore do Paraiso arvore da sciencia do bem e do mal, houvesse sido plantada pela propria mão do Senhor!

Sendo ella mais perigosa que uma arvore carregada de terríveis explosivos, e Elle infinitamente bom e omni-sciente: como foi que deixou esse perigo no meio das mais inexploradas creaturas!

E não causa menos estranheza que Eva assim que provou o pomo e se lhe abriram os olhos, e se vio nu, não fugisse antes, confundida, á

presença de Adão para occultar o pudor; ella, que não devia estar ainda então pervertida! Ah! não parece que em tal caso Eva foi para Adão o que a serpente foi para Eva?

Entretanto, mais verdadeiro e profundo que a legenda do Genesis! Ella é com effeito a historia da humanidade inteira, que, pelo peccado original, herdou de seus primeiros paes todos os desejos criminosos, e todos os vicios que constituem a queda, do homem, e todas as responsabilidades de seus actos, desde que provou o fructo da arvore da sciencia!

A legenda é perfeitamente a imagem do que ali se passa ainda hoje; e entre o homem do Paraiso terrestre e o homem actual, ha o mais perfeito paralelo na historia dos seus destinos!

Deus creou Adão e Eva innocentes, exactamente como vao succedendo á humanidade inteira; e n'esse estado de candura a mulher continua a ser para todos o mesmo que foi para o pai innocentes; não ha ninguem que se envergonhe d'ella!

A arvore da sciencia que Deus plantou no meio do Paraiso da vida, ali está da mesma sorte cheia de fructos appetitosos, no meio das outras arvores de todas as especies, de que podemos servir-nos, menos d'aquella; pois que tudo foi dado ao homem, menos a sciencia!

A tentação de provar esses fructos não pôde consummar-se sem que se nos abram os olhos, e busquemos então á vez do Senhor, que é a voz da consciencia, occultar confundidos a nossa nudez; e assim a prova do fructo constitue sem duvida a perda da innocencia!

José Balsamo.

[Continúa]

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ. 1.000 REIS.

NUMERO ANUAL 300 REIS.

Typ. d'O Matto Grosso.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 7 de Março de 1895

N.º 39

A VERDADE

Cuyabá, 7 de Março de 1895

Resumo

DA

LEI DOS PHENOMENOS ESPIRITAS.

Por A. L. Kauder

II.—MANIFESTAÇÕES DOS ESPIRITOS

10.—Os Espiritos se manifestam por diversos modos: pela vista, pela audição, pelo tacto, pelos ruidos, pelo movimento das mãos, pela scripta, desenho e musica. Elles se manifestam por meio de pessoas dotadas de uma aptidão especial para cada genero de manifestação, conhecidas pelo nome de *Mediums*. Assim distinguem-se os mediums videntes, fallantes, auditivos, sensitivos, de effeitos physicos, desenhistas, mecanicos, escreventes e photographos.

Entre estes ha numerosa variedade, segundo a natureza das communicações, para as quaes estão elles aptos a receber.

11.—O fluido que compõe o *perispirito* penetra todos os corpos, e os atravessa como a luz o faz nos corpos transparentes: não ha materia que lhe cauza obstaculo.

E' por isso que os Espiritos penetram em todos os lugares, ainda mesmo nos mais hermeticamente fechados.

E' uma idéa ridicula suppor

que os Espiritos se introduzem pelas pequenas aberturas, como pelo buraco de uma fechadura ou pelo cano de uma chaminé.

12.—O *perispirito*, ainda que invisivel, para nós no seu estado normal, não deixa de ser uma *materia etherea*.

O Espirito, em certos casos, póde o fazer passar por uma modificação molecular, que o torna visivel e mesmo tangivel; d'esta fórma é que se phenomeno não é mais extraordinario do que o do vapor, que é invisivel quando rarefeito, e visivel quando está condensado.

Os Espiritos que se tornam visiveis, quasi sempre se apresentam debaixo das apparencias que tinham quando vivos; é o que os faz reconhecer.

13.—E' com o auxilio do seu *perispirito* que o Espirito obra sobre o corpo vivo; é ainda com este mesmo fluido que elle se manifesta indo sobre a materia inerte, produzindo ruidos, movimentos de mezas de outros objectos, que elle ergue, inclina ou transporta. Este phenomeno nada tem de surprehendente, si considerarmos que entre nós os mais poderosos motores se encontra nos fluidos os mais rarefeitos, e mesmo imponderaveis, como o ar, o vapor e a electricidade.

E' igualmente ajudado do

seu *perispirito*, que o Espirito faz escrever, fallar ou desenhar os mediums [1]; não tendo um corpo palpavel para obrar ostensivamente quando se quer manifestar, serve-se do corpo do medium de cujos orgãos se apodera movendo-o como se fosse o seu proprio corpo, e isto dá-se pelo effluvio fluidico que sobre elle derrama.

14.—Nos phenomenos conhecidos pelo nome de *mezas* ma maneira que o Espirito se manifesta, quer para movel-as sem regularidade, quer para fazer com que ellas dêem pancadas intelligentes, indicando es letras do alphabeto e formando palavras e phrazes; phenomeno este conhecido pelo nome de *typtologia*. D'estas manifestações a meza não é mais do que um instrumento de que o Espirito se serve, como se faz do lapis para escrever; elle dá a meza uma vida momentanea pelo fluido de que se faz rodeiar, mas não se identifica com ella.

As pessoas, que em sua emoção vem manifestar-se um ente que lhes é caro e abraçam a meza, praticam um acto ridiculo porque é o mesmo do que si ellas se abraçassem a bengala de que alguém se serve para bater no chão.

Da mesma sorte acontece quando ellas dirigem palavras

[1] Também photographar.

á meza como si o Espirito estivesse dentro della, ou como si a madeira de que ella se compõe se fizesse Espirito.

Quando as communicações têm lugar desta maneira é necessario representar o Espirito, não em cima da meza mas ao lado della, como aconteceria si estivesse incarnado o Espirito ou como o veríamos neste momento si elle se tornasse visivel.

A mesma cousa tem lugar nas communicações por intermedio da escripta; vê-se o Espirito ao lado do medium dirigindo a mão d'este, ou transmittindo-lhe o pensamento por uma corrente fluidica.

15.—Si a meza se desprende do assoalho e flutua no espaço sem ter um ponto de em seus braços, mas a envolve e a penetra de uma atmosfera fluidica, que neutralisa o effeito da gravitação, como acontece com os balões e com os papagaios de papel.

O fluido que penetra ou rodeia a meza lhe dá momentaneamente uma grande e especifica leveza.

Quando está ella ligada do tecto, está no mesmo caso da campanha pneumática na qual se produz o vacuo—Fazemos estas comparações para mostrar a analogia dos effeitos, mas não a semelhança absoluta das cousas.

Depois destas explicações comprehende-se facilmente que o Espirito pôde levantar uma pessoa como a qualquer meza, transportar um objecto de um lugar para outro ou o lançar em qualquer parte: estes phenomenos se produzem pela mesma lei. Se a meza per-

segue a qualquer pessoa, não é o Espirito que come, elle pôde ficar no mesmo lugar, mas dá-lhe um impulso por meio de uma corrente fluidica com o auxilio da qual o faz mover a seu desejo.

Quando se ouvem pancadas na meza ou em outra qualquer parte não é o Espirito quem bate com a mão ou com um objecto, elle dirige no lugar d'onde ouvimos o barulho um jacto de fluido que produz o effeito de um choque electrico. Elle modifica o ruido como se pode modificar os sons produzidos pelo ar.

16.—A escuridão necessaria para se produzir certos effeitos physicos, presta-se a duvida e a suspeita de fraude, mas nada prova contra a possibilidade do facto.

Sabemos que em chimica ha combinações que não se podem conseguir na claridade: quantas composições e decomposições não se operam sobre a acção do fluido luminoso; ora, si todos os phenomenos espiritas são o resultado de combinação dos fluidos proprios dos Espiritos e do medium, e si estes fluidos estão na materia, não é admiravel que em certos casos o fluido luminoso seja contrario a esta combinação.

17.—Os Espiritos superiores não se occupam senão das communicações intelligentes necessarias a nossa instrucção; as manifestações physicas ou phenomenos materiaes são, especialmente, attribuições dos Espiritos inferiores vulgarmente designados pelos nomes de *Espiritos batedores*, como acontece entre nós onde a luta corporal é profissão dos saltibancos e não dos sabios.

(Continua).

28 de Janeiro de 1860.

Annunciamentos. Papado

« P. ao espirito Ch. Fostes embaixador em Roma—e nesse tempo predissesstes a queda do governo papal; o que pensaes hoje aquile respeito? »

R. Graio que aproxima-se o tempo de realizar-se minha propheta; mas isto não se dará sem grandes abalos. Tudo complica-se—as paixões se encandescem—e ó que viria sem commoção, tem-se feito por modo que toda a christandade se abalará.

P. Quereis ter a bondade de dar-nos vossa opinião sobre o poder temporal do papa?

R. Panso que o poder temporal do papa não é necessario á sua grandeza e a seu poder moral; e, pelo contrario, que quanto menos o tiver, mais venerato será.

Ó que representa a Deus, na terra, está collocado tão alto, que dispensa absolutamente o relevo dos poderes terrestres.

Dirigir espiritualmente, é a missão do pae dos christãos.

P. Pensaes que o papa e o sacro collegio, mais bem esclarecidos, farão o necessario para evitar o schisma e a guerra intestina, embora sómente moral?

R. Não o creio. Aquelles homens são teimosos, ignorantes, habituados a todos os modos profanos: têm necessidade de ouro para satisfazerem-os, e recebem naturalmente perder tudo com a nova ordem de cousas.

Irão aos extremos, pouco se lhe dando do que acontecer, mesmo porque são cegos para comprehendem as consequências de seu modo de agir.

P. Nesse conflicto não se

deve temer que succumba a de-graçada Italia, sendo reduzida ao dominio da Austria?

R. Não. A Italia sahirá victoriosa—e sobre seu solo glorioso, raiará a liberdade.

A Italia salvou-nos da barba-ria—foi nesse mestre em tudo o que é nobre e elevado intellectualmente. Ella não tornará a cahir sob o jugo dos que a rebaixaram. »

[Obras Posthumas de Allan-Kardac.]

Como realison-se tudo quanto está declarado n'esta communicação sabe todo o povo que conhece a historia; sabe a curia Romana, sabe toda a Igreja catholica.

A Italia sahio victoriosa, e o papa perdeu o poder temporal; e, por mais que hoje trabalhe para reconquistal-o, não o alcançará.

Revolução e Evolução— O homem no universo

De tempos em tempos gostamos de sair da concentração do gabinete para darmos ao publico o resultado de nossas locubrções.

Vivemos, ha muitos, afastado dessas mil cousas em q' os homens, pela maior parte, empregam o tempo que lhes sobra da lucta diária pela vida.

Queremos acompanhar a marcha veloz do progresso humano nos derradeiros annos deste século. Queremos vêr: ante a sociologia do passado, como se opõem as revoluções e evoluções da sociedade presente.

Tudo observamos, analysamos, estudamos, com a maxima attenção, não desprezando, se quer, os meo-res factos da grande cadeia dos factos que mais avultam.

Nesse trabalho cerebral, é claro que temos uma base sólida, forte, indistinctivel, sobre a qual sustentamos a orientação de nossas ideias. Essa base é a crença na grande força creadora e na perduração do ho-

mem na marcha ascendente do infinito.

Poucos á terra, pela lei physica da atracção dos corpos grosseiros e pesados, não deixamos, por isso, de estar ligados tambem ás leis que presidem ás funcções fluidicas do espirito, pela condemnacão dos corpos opacos e imponderaveis que constituem a atmosphera craneana.

Enquanto no planeta, somos á semelhança dos condemnados ou encarcerados, pois vivemos constantemente presos e prendendo forças physicas na deslocacão das corpos que nos embryonam; corpos estas de diferentes especies e naturalezas cada um dos quaes obedece á uma lei distincta, mas uniforme, eterna e mantenedora do plano geral da creação.

E' um engano supor, que o homem pertença á terra.

O homem é, neste mundo, habitante provisório de uma das menores noças do Universo, e tan-to perdido nas mais longiquas e tenebrosas noites do passado, e acudido ao tempo surge nos mais claros e luminosos horizontes do futuro.

Sua missão é progredir aperfeiçoando-se, e aperfeiçoar-se estudando, conhecendo e conhecendo-se.

Não temos lambança do que era mos antes de sermos, entretanto somos. Devemos, portanto, estar de sobre aviso a respeito do que poderemos vir a ser.

Para os homens das escolas positivista e materialista, aquella sciencia e esta metaphisica, sejam quaes forem os factos, por mais extraordinario que nos pareçam, são todos naturaes e necessarios.

Para os espirituualistas, porém, isto é, para os que e em em uma causa primaria e na immortalidade do homem, são com effeito, naturaes os factos que se estão dando neste mundo: mas tambem attestam, de maneira cathogorica a intervenção, directa do Criador nos desmandos e crimes que os homens têm praticado.

Reina como que uma loucura la-tente; ou inconsciencia invencivel, em quasi todos os cerebros!

Os mais adiantados paises do mundo estão ameaçados de uma guerra de extermínio! Os pequenos fazem-se grandes, por meio de armas destruidoras, os grandes fazem-se pequenos, na recessão justa mas penosa contra os seus perseguidores!

Os gabinetes de estado, em que a razão se illumina, a moral se evangeliza e o patriotismo se avigora, foram treçados pelos outros de conspiracão e pragas de armas! A paz transformou-se em guerra, e a humanidade, perturbada, só cuida na lucta da materia pela materia, a mais terrivel e medonha de todas as luctas!

Reliquemos agora os factos ás leis fataes das attracções e repulsões.

Damos ao corpo o que é do corpo, e, ao espirito, o que é do espirito.

E' o claro que a natureza rege-se pelas forças de que é dotada, assim como estas são dirigidas pelo poder.

A verdade, fructo apê-

todas as sciencias, tem seu contagio próprio: impõe-se por sua luz irradia-nte, que a faz ser vista e conhecida até pelos proprios que a detectam. Phenomeno psychico, procurado, desejado pelos sabios, a verdade, desde o momento em que é descuberto revoluciona o mundo em seu percursu luminoso; aclara todos os cerebros, enlôva, engrandace e unifica a humanidade. Semente nova lançada no jardim perfumoso da intelligencia universal, arrebatada, cresce, fructifica, e, finalmente, produz os mais deliciosos fructos, no seio das familias como nas mais vastas multidões dos povos.

Entretanto, a verdade é, como dissemos, um phenomeno todo psychico; o resultado das applicações do espirito ás leis eternas da creação; de cujo circulo não podemos absolutamente sair.

No gôso do bem, da harmonia e da paz que as sciencias autorizam e a verdade sanciona, a propria natureza, em sua parte fluidica e semi-material, parece tomar parte activa, proclamando, nas mais uni-

formas e pacíficas funções, o império do homem sobre a terra.

No caso contrario, que é infelizmente, o que se está passando em nossa planeta, o erro, os devios, cegos o fataes da verdade e do bem, a suplantação do espirito pela materia e da razão pelos oios e paixões predominante, no seio da humanidade, o que ha de mais grosseiro e instinctivo no homem, não podem trazer outras consequências que não sejam essas da perturbação moral e da guerra, da desordem e da desolação de todos os povos!

Compara de todos os tempos e lugares, desde o principio, a natureza, unida como está ao homem, em todas as suas capacidades ou propriedades, em todas as suas forças e leis, não pôde deixar de sympathisar, de atrair-se e identificar-se com esse desconcerto do espirito humano, devido á predominancia da materia!

Ella, portanto, exercendo o seu de em suas revoluções e evoluções, em seus actos collectivos, extraordinarios, quasi sempre scularés; e, p tentando, por esta forma, que todos os côes do universo são ôlos d uma mesma cadeia, sustentada e fortalecida pelo fluido, pela electricidade e por uma infinidade de corpos, que ora se congregam, pela attracção sympathica, e ora se desagregam pela repulsão frígida.

Em cada uma parte do globo, a natureza segue a marcha propria dos respectivos habitantes, obra de conformidade com as leis eternas e invariaveis a que obedece fatalmente.

Aqui, na Capital Federal, por exemplo, nos passados e inclusos dias, o fumo, isto é, o carbono exotrado e salitrado, attraia e condenava as nuvens, descarregava-as immediatamente, aliviava as da electricidade, rarefiza assim a atmosphera, abrandava a temperatura e occasionava o frio e a humidade em piosos dias de verão!

Além mar, a mesma natureza dá alimento aos microbios do cholera morbus e das febres typhicas, pelas

exaltações maphyticas, dos pantanos immundos e dos canaveres insectos.

O telegrapho transmite nos dias seguintes noticias affreadoras de terremotos, cyclones que devastam cidades inteiras, explosões de dynamito, erupções vulcanicas, progress de gafanhotos, naufragios sem conta, incendios, inundações, epidemias, assassínios e suicídios!

A Europa agita-se, como nunca, ante os factos estupendos que se succedem a seus oios: e, sem saber como nem porque, prepara se para a mais terrivel das guerras que já mais ensanguentou-lhe o solo!

Por occasião de tantos e tão diferentes desastres, as principaes missões de todas as religiões espalhadas pela superficie da terra, congregam-se, e, em nome da confraternização moral de todos os povos, decidiram — *que sendo Deus um e unico, um só deve ser a forma de adorá-lo* — *Deus em-se, mais grandes e extraordinarios do intercessores para o fim do presente seculo!*

E nem se diga — que os homens da actualidade têm responsabilidade immediata nos factos que se e ta dando, não.

Todos factos são resultados necessarios, correlarios naturaes de outros muitos que se prendem a historia do passado.

A semelhança do raciocinio simples, que se fórra pelas promissas e conclusão logica, a constatação dos actos precedentes de um povo estabelece principios de que emanam, fatalmente, consequências inevitaveis.

A providencia é uma capacidade do espirito quando este applica-se activamente á analyse dos acontecimentos humanos. A sociologia assim o prova.

A historia das nações offerece-nos, em suas paginas verdadeiras, a luz bastante para acclerar as densas trevas do futuro; porque os homens de hoje são os mesmos de todos os tempos, factores do bem e do mal, da paz e da guerra.

E, quando, como que por exce-

ção á regra geral, afastam se elles, em casos identicos, dos actos naturaes, não só occorrem, por isso, a limitação e seus mechantes, como tambem accumulam, sobre suas cabeças, maiores e mais duradouras calamidades!

São tributos que todos pagam, e que, a que les que, de qualquer fórma, se escusam de pagá-los, mais tarde ou mais cedo satisfazem, com juros accumulados.

O Brazil está passando por uma phase revolucionaria necessaria, fatal; por isso que elle não podia ser tão feliz ao ponto de não pagar á humanidade do passado, isto é, á historia das nações, o tributo de sangue, é o baptismo purificador das avoeladas sociedades.

Chegou, portanto, seu dia; seja qual fórra lucto, congraçados os homens e a natureza, nesse vão espaço de fumo e de lagrimas, que tanto a esta como áqueles cobre, ha de, afinal, expor-se, no cimo de todas as mananilhas, o Esandarto da Republica.

Julio Cesar Leal.

o homem a travéz dos mundos

Continuação

A QUEDA DO ANJO E A QUEDA DO HOMEM.

A sciencia, trazendo novos conhecimentos ao homem, e cria o de necessidades novas, que são como que outras tantas punições de haver succumbido á voz da serpente, que é ainda em nossos dias o symbolo da sciencia?

Adão e Eva, havendo-se constituido progenitores, tiveram que pedir á terra o pão dos filhos, com o suor de seu rosto; mas o pão é já uma conquista do genio do homem sobre a natureza bruta, e em vez de um castigo elle é já um premio alcançado!

Haverá, portanto, nada mais correcto e verdadeiro que o Genesis, quanto ao peccado original, que lixa o homem ao limo da terra, e á herança que da tentação coube em parte á humanidade?!

Como concilia-se ainda com a queda do homem a lei do trabalho, se antes da queda já implicitamente essa lei estava dada, quando, segundo o Genesis — o Senhor deu a Adão o Paraizo terrestre para elle o hortar e guardar!

Continua. José Balsamo.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 14 de Março de 1895

N. 10

A VERDADE

Cuyabá, 14 de Março de 1895

Resumo

DA

LEI DOS PHENOMENOS ESPIRITAS.

Por A. L. de K. de C.

II.—MANIFESTAÇÕES DOS ESPIRITOS
(Continuação).

18.—Os Espiritos são livres, manifestam-se quando, e quando lhes convém, e também quando podem, porque nem sempre é isso possível.

Elles não estão ás ordens nem ao capricho de quem quer que seja, não é dado a ninguém obrigar os a apparecer quando não desejão nem dizer o que não querem; aconteceu assim que n'um gâmo pôde affirmar que um Espírito qualquer irá ao seu chamado em um momento dado, ou responderá a tal ou tal questão.

Dizer o contrario é provar ignorancia absoluta dos principios mais elementares do Espiritismo.

Só o charlatanismo tem fontes infalíveis.

19.—Ha pessoas que obtem regularmente e em qualquer occasião que desejão a manifestação de certos phenomenos; mas devemos notar que são sempre effeitos puramente physicos, mais curiosos que instructivos, e que se produzem constantemente em condições analogas. As circumstancias que rodeião estas manifestações são de natureza a inspirar duvidas, tanto mais legitimas sobre a sua validade, quanto são ellas igualmente objectos de especulação, sendo difficil muitas vezes distinguir a mediumnidade da prestidigitação.

Phenomenos deste genero podem ser o resultado de uma mediumnidade verdadeira, porque é possível que Espiritos inferiores que tiverão esse emprego quando vivos se prestem a outras exhibições, mas é absurdo pensar que Espiritos um pouco elevados se divertão com estas scenas.

Estes factos não destróem o principio da liberdade dos Espiritos, o que assim se manifestão o fazem porque isso lhes agrada, mas não porque a não elles constrangidos, e sabe-se que não lhes convenha mais ap. aecer ainda que o individuo seja medium não produzirá effeito algum.

Os mais poderosos mediums para os effeitos physicos e outras manifestações tem interrupções na faculdade independentes da sua vontade: *so os charlatões não tem dessas interrupções.*

Fique assentado que estes phenomenos, supposto mesmo que se não cezas, não são sendo uma applicação muito parcial da lei que rege as relações do mundo corporal com o mundo espirital, não constitue *ellas por si só o Espiritismo*: desta forma a sua negação em nada destróe os principios geraes da doutrina.

20.—Ha certas manifestações espiritas que se prestão com facilidade a uma imitação mais ou menos grosseira, mas porque com ellas tem especulado o charlatanismo e a prestidigitação, como tem feito com tantos outros phenomenos, é absurdo concluir que elles não existem. Para os que tem estudado e conhecem as condições normaes em que elles se podem dar é facil distinguir a imitação da realidade; a imitação não será nunca completa, e só poderá abusar do ignorante incapaz de

compreender as diferenças caracteristica dos phenomenos verdadeiros.

21.—As manifestações mais faciles de imitar são certos effeitos physicos e os effeitos intelligentes vulgares como são os movimentos, os ruídos, a escripta directa, as respostas banaes, &c; não acontece o mesmo com relação as communicações de alto alcance ou em que ha revelação de cousas desconhecidas ao medium; para imitar os primeiros, basta a astucia, para simular as outras, é necessario uma instrucção pouco commum, uma superioridade intellectual invejavel, e uma faculdade de memorisar por assim dizer universal ou mesmo dom de adivinhação.

Continua.

Le monde marche

Caminhar, caminhar sempre, é o fim da humanidade, até attingir o maior grão de perfeição physica, moral e intellectual.

Quando Pelletan disse: *Le monde marche*, afirmou uma verdade incontestavel, difficil de ser negada: tudo na criação progride, tudo melhora de condição.

Se hoje achamos ruim o que hontem achavamos bom, não quer isso dizer que o mundo peorasse, mas sim que o nosso espirito progredio e, mais perfeito, melhor sabe apreciar as cousas, e o que lhe parecia bom quando na sua juventude hoje lhe parece mal.

A humanidade tem avançado, physica, moral e intellectualmente? E' o que vamos provar.

A humanidade tem progredido physicamente, e para isso compre-

hender-se e afirmar-se, sem medo de errar, é bastante estudar-se o homem primitivo com o da idade média, e o desta idade com os actuaes.

Nos tempos primitivos os homens erã gressatros, pesados e disformes; as mais bellas physionomias desses tempos idos e que a historia nos apresenta como prodigio de belleza, se envergonhariam de se por ao lado do typo mais rudimentar dos da idade média e os desta com os da actual: A famosa Venus de Mediceis, apresentada como o ideal da belleza feminina, ficaria muito aquem das formosas parizienses de nossos dias e até mesmo de muitas americanas; e note-se que a epocha do seu apparecimento neste planeta, não remonta a muito.

A sciencia, que tambem tem progredido em todos os seus ramos e irá progredindo incessantemente, tem apresentado a nossos paes, isto é os paes da humanidade, tal qual elles eram.

Ouçamos, Charles Richard, tratando do homem anti-diluviano:

« O homem anti-diluviano, que vivia em companhia dos mastodontes, do urso das furnas e outros grandes mamiferos hoje desaparecidos,—o homem fossil, em uma palavra, por tanto tempo negado, foi afinal descoberto e sua existencia posta fora de duvida:

« Os trabalhos recentes dos geologos, e particularmente os de Boucher de Perthes, de Philippe e de Lyell, permitem-nos agora apreciar os caracteres physicos daquelle venerando avô do genero humano.

« Ora, apesar dos contos imaginados pelos poetas, sobre sua belleza original—apesar do respeito que lhe é devida como antigo chefe de nossa raça, a sciencia é forçada a provar que era elle de prodigiosa fealdade.

« Seu angulo facial não media mais de 70°. suas mandibulas de consideravel volume, eram armadas de dentes longos e salientes—sua frente era imperceptivel, as temporas achataadas, nariz comprimido, com largas narinas; em uma palavra, es-

te veneravel pae devia assemelhar-se muito mais a um Orango-utango, do que aos seus actuaes filhos. E' tanto que, se não se tivesse encontrado a seu lado os instrumentos de pedra, por elle fabricados, e n'alguns casos, os animaes que ainda exhibiam os signaes das feridas por aquelles instrumentos produzidos, ter se-hia toda a razão de por em duvida o distincto papel que representou em nossa genese terrestre.

« Não resta, pois, duvida de que estes informes seres humanos são nossos paes, pois que deixaram-nos traços de sua intelligencia e de seu amor, attributos essenciaes que nos distinguem da besta. Podemos, pois, examinando os attentamente, lavados do pó dos seculos, medir, como com um compasso o progresso physico realiado por nossa especie desde sua apparição na terra. »

O homem, pois, tem incontestavelmente progredido em seu physico, e isto prova que o ser moral se ha desenvolvido, e quanto mais elle progredir em moralidade, mais bella, mais perfeita será a forma material; pois, segundo o nosso mestre Kardec a perfeição da f.ama é a consequencia da perfeição do Espirito; d'onde poder-se concluir: que o ideal da forma deve ser a que reveste o espirito no estado de pureza—a que reveste o poeta e os verdadeiros artistas, porque estes penetram pelo pensamento nos mundos superiores.

« Diz-se a muito que a cara é o espelho d'alma. Esta verdade, tomada axiomatica, explica o facto vulgar de desaparecerem certas fialdades ao reflexo das qualidades moraes do espirito—e de preferir-se muitas vezes uma possôa feia, dotada de iminentes qualidades, á que não tem senão a belleza plastica.

E' que a fealdade, não consiste senão nas irregularidades da forma, mas não exclue a delicadeza dos traços, necessaria á expressão dos sentimentos delicados.

Do que precede, pode-se concluir: que a belleza real consiste na

forma que se afaste da animalidade e melhor reflecte a superioridade intellectual e moral do espirito, que é o ser principal. »

Sendo real, pois, o progresso physico e moral, é obvio que temos tambem progredido em subdordia, e isto não ha como constestar: Ahi estão as grandes descobertas do vapor e da electrecidade, as novas sciencias, e as artes que fl.ecem de dia a dia, e mais se avigoram hoje, marchando a sombra do Epiritismo, a galvanica poderosa na senda do progresso, e que Archimedes tanto desejou encontrar em seus dias.

Marchamos para o infinito; façamos todo o possivel para alcançarmos o ponto de partida de onde sahimos simples e ignorantes e para onde voltaremos, depois de muitas lutas e de muitas re.ncarnações, levando o rico cabedal da perfeição moral e intellectual, a que um dia atingiremos pelo nosso proprio esforço.

Avante! — Le monde marche.

P. Ponce.

Excerto da obra—Depois da morte

de

LÉON DENIS

(Continuação)

TRABALHO, S. BRIENDADE E INIENCIA

Aprender a dirigir os outros, é aprender a nos dirigirmos, a sermos prudentes e moderados, a banirmos tudo que pôlo manchar nos a existencia.

Ha culpa em viver só. Nihilissimo encargo é porca dar o homem sua vida a outros, ver-se re.venir em filhos que elle soubo fazer homens uteis, devotados servidores da causa do bem e da virtude, e morrer deixando-lhes no intimo um profundo sentimento do dever, um extenso conhecimento de seus destinos.

Si ha excepção a esta regra, será a favor dos que, acima da familia, collocaram a humanidade e, para melhor servir-a, para cumprir em proveito d'ella alguma missão ainda

mais alta, e podem affrontar sós os perigos da vida, peregrinar solitários nas sendas arduas, consagrar todos os seus instantes, todas as faculdades e toda a alma a uma causa que muitos ignoram, mas que elles não perdem de vista jamais.

A solidade, a continencia, a lucta contra as seducções dos sentidos não são, como pretendem os fogorosos, uma falta de cumprimento das leis naturaes, nem tampouco uma diminuição da vida; revêlham ao contrario, em quem as observa e prosegue, uma comprehensão cabal das leis supernas e uma esclarecida intuição do futuro. O voluptuoso, arrancado pela morte a quanto amava, abraçava-se em vãos desejos.

Frequenta os bordéis, buxa á vil-lanagem que vive como elle viveu. Assim, mais a mais se agrahe á materia; ausenta-se da fonte dos gozos puros e vota-se á bestialidade, á noite.

Concentrar o homem suas alegrias nas voluptuosidade carnaes, e privar-se por longos tempos da paz do que gozam os Espiritos elevados. Paz é essa que só a pureza nos pode preparar. Não o estamos vendo ainda nesta vida? Nossas paixões e desejos geram fantasmas que nos perseguem até no somno e perturbam nossas reflexões.

Logo porém dos prezados enganoses, o espirito recolhe-se, recupera-se, abre-se ás sensações do exterior. Vozes lhe ao infinito os pensamentos. Desatado de antemão das concupiscencias ídneas, ella larga sem custo nem saudade seus orgãos gastos.

Meditemos a mimdo e pratiquemos o proverbio oriental: *Sé puro, para seres feliz e pari seres forte!*

(Continúa.)

15 de Abril de 1860

(Marsella — médium M. Georg: Genoula)

Futuro do Spiritismo

O Spiritismo está destinado a representar importantissimo papel na terra: cabe-lhe reformar a legisla-

ção por via de regra contraria as leis divinas—cabe-lhe rectificar os erros da historia—e apurar a religião do Christo transformada, nas mãos dos padres, em commercio e em vil tráfico. Elle instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai directa a Deus, sem dependencia das dobras de alguma sotana ou dos degraus de algum altar. Elle extinguirá para sempre o atheismo e o materialismo, á que tem sido arrastados certos homens pelos abusos constantes do que se dizem ministros do Deus—e pregará a caridade com uma espada em cada mão—e sacri ficam á sua ambição e ao espirito de dominação, os mais sagrados direitos da humanidade.

Um espirito;

A Igreja

Paris, 30 de Setembro de 1863

M d um M. d'A.

O espirito dirige-se a Allan Kardec—Esta de volta, meu amigo—não perdeste teu tempo; trabalh—trabalha, porque é preciso não deixares esfriar a bigorna.

Ferja armas de boa tempera; repousa do trabalho, emprehendendo outros mais difficis. Todos os elementos ser-te-hão dudos á medida das necessidades.

Chegou a hora em que a igreja deve prestar contas do deposit que lhe foi confiado: de moito como praticou os ensinios do Christo—do uso que fez da sua autoridade—da incredulidade, emfim, a que arrastou os espiritos.

Chegou a hora em que deve ella dar a Cezar o que é de Cezar, e sentir a responsabilidade de todos os seus actos.

Deus a julga—e reconhece-a impropria, de hoje em diante, para a missão do progresso, que incumb a toda a autoridade espiritual.

Só passando por uma completa transformação poderia ella continuar, mas resignar-se ha a isto? Não, porque então deixaria de ser a igreja. Para abraçar as verdades e as des-

cobertas da ciencia, precisaria renunciar seus dogmas fundamentais.

Para voltar á pratica rigorosa dos preceitos do Evangelho, precisaria renunciar o poder—a dominação—trocar o fasto e a púrpura pela simplicidade e pela humildade apostolicas.

Acha-se nesta alternativa: ou transforma-se e suicida-se—ou fica estacionaria, e succumbe esmagada pelo carro do progresso.

Roma já sente agonia—e, sabe-se na cidade eterna, por irrecusavel revelação, que a doutrina espirita é chamada a ferir de morte o papado, porque o schisma levanta-se, vigoroso, na Italia.

Não deve causar admiração o encarnicamento do clero contra o Spiritismo, porque a isto é levado pelo instincto de conservação. Elle porém, já viu suas armas combatarem e contra este poder nascente—seus argumentos desfeitos pela logica inflexivel—e não lhe resta senão o recurso de fazer o passar por obra do demónio; tranquillissimo recurso para o século XIX!

Ao demais, a luta está travada entre a igreja e o progresso; mais de que entre ella e o Spiritismo.

É o progresso geral das idéas que ataca a para todos os lados—o que falta ha succumbir, como a tudo o que não se lhe niver.

A mar he rápida dos successos deve fazer-vos presentir que o desfecho não tardará.

A igreja soffre, por si mesma, ao precipicio!

Espirito d'E.

O homem atravez dos mundos

Continuação

A QUEDA DO ANJO E A QUEDA DO HOMEM.

Podia Adão hortar o sem o suor do seu rosto? E guardal-o: da quem o havia de guardar, se elle era só?...

Não ha de villa que tudo no Genesis, tudo absolutamente encerra provitosa lição; mas que o dogma da responsabilidade do homem actual pelo que fez Adão e Eva, sob

o ponto de vista orthodoxo é me-
mo tão incompatível com a justiça
de Deus, como o dogma do quôda
do arjo é insustentável perante o at-
tributo da omniscência do Senhor!

Que mal haveria, pois, que a ig-
reja de Roma, reconstruindo os
seus dogmas, alás, ve dalairos
quanto á letta e quanto ás eras
passadas, em que o homem só assim
os podia entender, os lançasse ago-
ra no modo do progresso, que, ab-
strahida a letta, aprofunda o espiri-
to?

Dando Galileo que a igreja, qu-
rendo forçar as verdades reveladas
pela sciencia, para singir-se aos do-
gmas baseados no cosmogonia Bli-
blica, tomou veredado por um cami-
nho oscillante; e no entanto... que
perdeu a Fé com o reconhecimento
da theoria dos antipodas, que levou
Galileo ao tribunal da Inquisição?

A verdade eterna, que todos nós
queremos em toda a sua plenitude e
pureza, está tanto acima de todas as
subtilezas humanas e de todas as
presunções dogmaticas, que jama-
is crenga alguma conseguirá cural-a
para si, ou encontral-a em erro!
Ora, sendo pelo racocinio que se
ganha a propria Theologia pode o
homem conhecer a verdade, não de-
ve ella vir amoldar-se a dogmas
que são impressões do homem, se-
gundo os seus tempos; mas sim es-
tes amoldarem-se a ella, á maneira
que os tempos a reveilam, pois que,
se o homem de hoje tem já da gra-
ça de Deus revelação novas, está o
céo muito longe ainda da nós para
que mereçamos conhecer-lhe todos
os arcanos! E, sem que por isso
deixe de ser verdade o que nos é da-
do conhecer; nem por isso em ou-
tras espheras deixa Deus de ser ado-
rado com mais elevação e verdade
do que nós o sabemos adorar!

Vejamos agora se os outros do-
gmas da igreja supportam o con-
fronto com os divinos attributos, ou
se ha n'elles alguma cousa que os
attributos não supportem!

Prof. E. L. L.

Poesia

Publicamos abaixo a poesia assi-
gnada por Pio José Alves Cabral qu-
vem n' O Matto Grosso? de 10 do
corrente, em sua Secção Livre, por
juizamo-la inspirada, visto ser seu
autor de somente saber.

Quem lê-a attentamente, encontra
n' ella grandes ensinamentos,
de elevado alcance moral.

Para nós o autor é um medium
inconsciente, ainda pouco desenvol-
vido.

Continua! Es o brado de anima-
ção que mandam os-lhe.

O meu viver

O meu viver é tão triste
Que eu não sei como ex-lcat;
Um viver sempre estudando
Sem mais nunca terminar.
Vivo estudando a tristeza,
No livro da natureza,
Onde vejo assaz grandezas
A sozultura baixar.

Roi, Fidalgos, Baronatos,
Baixou-se ao abyssmo profundo!
Quem é Deus? quem somos? nada!
(Umás ovelhas no mundo.)
No mundo ha muitos direcos...
Para aquelles de densos veos...
Que longe da luz dos ceus,
Faz da alma em moribundo!

Como é triste o meu viver!
Ah! Deus! perdou-nos vós!
Jesus! nos leveis ao Reino,
Que conquistastes p'ra nós.
Perdoneis a ignorancia,
Dais nos a santa confiança,
Cheio de alegre esperanza,
De viver perto de vós.

Irmãos! Irmãs! Sacerdótes!
Cumpra-se o voseo dever;
Dare-se andar preparados,
Sempre prompto p'ra morrer.
Conserveis pura lealdade,
Conquisteis toda amizade,
Estudeis a caridade,
De nada deveis temer.

Faça-se os gestos a Deus,
Faça-se a vida christã;
Não enlaveis, pois, no mundo,

Que o mundo é de terra e de barro.

Estude-se a muita Oza,
Onde tem tanta bel-dez,
Curto que no-sea gramatica,
Não existe phrasa vã!

Tenhas amor a essas virgens!
Amor proprio, amor de irmão;
Para que ames por affectos...
Com lassos... no coração!
Para o que faz-las morrer?!
Talvez a gloria perder,
Por só do mundo viver,
Ná mais completa paixão?!

Deixa-se um pouco a P'riz,
Modas, não é salvação;
Cresça se bem na virtude,
E que p'ra ser bom christão,
Jesus, seja o Deus,
Das vossas sonhos! dos meus!
Quem não dá honras a Deus,
Não pode obter perdão.

Cuyulá 25 1-95

Pio José Alves Cabral

A PEDIDO

Com grande satisfação vamos se-
vir-mo nos deste modo ao jornal pa-
ra pôr em pratica o ardente desejo
que temos de ver os nossos irmãos
do clero completamente reg' n' todos
em seu modo de pensar para com
nosco que, considerados embora, fi-
lhos de Solanaz, desejamos ainda
assim vel' os seguindo r' strictamen-
te os preceitos do Divino Mestre Je-
sus Christo, que ensinou-nos a man-
dou-nos amar á Deus sobre todas as
cousas e ao proximo como á nós
mesmos, porque todos somos filhos
de um só Pai celestial; e portanto
devemos, reciprocamente, observar
esseo divinos preceitos; e vós, irmãos
clericaes, não o quereis seguir ainda
mesmo sendo para o vosso bem!

Só procuraes lançar sobre nós, o
título de loucos, e atirar sobre á
Santa doutrina do Espiritismo todas
as más suggestões, sendo que ella
nos manda pagar o mal pelo bem e
orar por aquelles que nos perse-
guem. Oh quanto é prejudicial ao
homem a incredulidade de seu espí-
rito e a obscuridade, da sua ideia,
mas nós, os espiritas não importa-
mos com as barreiras que nos fazem
os clericaes, porque elles á seu tem-
po terão de abrir os olhos á luz da
razão e da verdade. Pro-gamos de-
sassombradamente na crusada Santa
da doutrina Espirita.

Oremos por elles.

S: G.

Typ. d' O Matto Grosso,

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE A TERÇA POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 28 de Março de 1895

N. 44

A VERDADE

Cuyabá, 28 de Março de 1895

Cathechese e civilização dos indios

No "Apostolo" — de 30 de Janeiro de este anno, sob a epigrapha — *Missão Salesiana entre os indios do Mato Grosso* — encontramos, ainda em começo da publicação, uma carta circular do Sr. D. Luiz Lasagna, bispo de Tripoli, com relação ao assumpto que faz o objecto do presente artigo.

Passamos a fazer algumas observações que julgamos necessarias, e que nos suggerio a leitura da dita circular, que encerra alguns pontos perfeitamente contestaveis, comtante demonstraremos.

Comença o illustre missionario pedindo o concurso publico para o bom exito da empresa da conversão dos indigenas, que em breve pretende iniciar nos sertões deste Estado, encarrecando grandemente a transcendencia da empresa que pretende levar a cabo para gloria dos missionarios e felicidade deste povo, que, segundo se deprehende das palavras da mesma circular, — vivo em promiscuidade com os selvagens, aos quaes estenderá mão protectora, elevando-os á dignidade de christãos.

Estamos perfeitamente accordes quanto a importancia e sublimidade da empresa projectada, que é realmente de natureza benéfica e humanitaria, e de cuja realiação certamente advirão reaes vantagens ao Estado, que precisa de braços para o trabalho, quando é certo que os tem aos centenares e completam-se e desaproveitados pelo interior dos sertões do seu immenso territorio.

Até aqui estamos de inteiro accordo, como dissemos, — tanto mais quando é certo que a verdadeira missão dos soldados da cruz é recrutaralmas para o reino dos céos.

Mas para isso conseguir, força é lizel-o, a vocação é tudo na vida daquelles que se dedicam a uma causa qualquer, momentaneamente tratandose de missão tão grandiosa, que exige o maior grau de abnegação por parte dos que a ella se entregam.

O decidido amor á causa da humanidade deve ser o movel que guie o missionario na seara Santa a que se entrega, e o illustre chefe da missão salesiana n'esta remota parte do Brazil confessa que é levado tão somente pelo estímulo dos resultados obtidos nos seculos anteriores e impellido pela voz do papa que o designava, nomeando-o bispo para tal fim.

Ora, si não ha da parte do illustrado missionario aquella vocação decidida e inabalavel, que faz atear nos corações a chama sagrada do amor ao proximo e gera a tenacissima força de vontade que não conhece obstaculos para chegar a seus fins, — é bem provavel que o resultado seja negativo, não compensando os sacrificios empregados, quer por parte do illustre missionario, quer pelo Estado, que já tem despendido boas sommas de dinheiro com a visita e installação da missão salesiana entre nós.

E se devido a esta circumstancia, que reputamos de capital importancia para a consecução do fim que se tem em vista, frustrar-se a realiação da empresa projectada, o que ficará restando de tantos sacrificios de tempo e de dinheiro? — Nada mais do que um collegio de artes e

officias, regido por fanaticos auxiliares da execução dos planos tenebrosos da curia romana, onde se irá dia a dia inoculando no espirito da nossa mocidade o obscurantismo religioso do romanismo, cujas idéas, como todos sabem, — é apoderar-se sottilmente e por todos os meios do ensino publico para se constituir senhor absoluto de suas creenças e de sua consciencia.

Já não estamos, graças ás luzes da civilização hodierna, nos tempos em que se vivia do erro e do absurdo, em que os povos não tinham a consciencia de sua individualidade.

A época é outra: — é de progresso e illustração, de desenvolvimento moral e material e nós não devemos retrogradar, dando ao mundo o triste exemplo de povo decadente, abraçando aquillo que os outros repellem; pelos exemplos dos males que causou aos nossos antepassados.

Embora afastados dos centros civilizados, devemos acompanhar a marcha progressiva dos povos adiantados, derramando a mãos cheias a luz da instrucção publica, e os ensinamentos moraes do Evangelho em toda a sua pureza.

Queremos, antes de tudo, a verdade em toda a sua plenitude, pois entendemos que ella não deve ser sacrificada, quesequer que sejam os fins que tenhamos em vista conseguir.

E o illustre chefe da missão Salesiana na circular que analysamos, posto que perfunctoriamente, avança algumas proposições que não podemos deixar passar sem uma observação, attenta ás inverdades que annunciam, que entendemos dever ressaltar, para a integridade da obra, e o mesmo para que não se

supponha que somos um povo de beócios, de quem se possa ludibriar impunemente, fazendo a seu respeito apreciações absurdas e inverosímeis.

— Éia um topico da dita circular.

— « Em Matto-Grosso permaneci um mez inteiro, percorrendo varias pontas (o gripbo e nosso), para recolher todas as informaçõs possíveis. »

Não ha entre nós quem não saiba qua o Sr. bispo da Lasagna, durante um mez de permanencia em Cuyabá, não sabio para parte alguma, a não ser para fazer algumas visitas de cerimonia dentro da capital.

— Quaes os varios pontos que percorréo o illustre missionario? — No nhum.

— As informações colhidas pelo illustre chaeta da missão Salesiana com relação á existencia das diversas tabas de indigenas nos extensos sertões do norte do Estado e descreve em sua dita circular, não representam o producto da excursões e investigaçõs propria, — mas foram bebidas em fontes historicas, que representam o labôr e o sacrificio de outros, fontes muito conhecidas e que podem ser consultadas por quem se interesse pelo assumpto.

Abordamos propositamente este ponto porque o Sr. Lasagna, quando em um dos topicos da sua circular trata da existencia dessas tabas de indigenas, fal o em tom dogmatico, como si estivesse fazendo a exposiçõ de resultados colhidos em exploraçõ que houvesse realizado por si mesmo.

Quem quér que tenha um pouco de conhecimento da nossa historia, sabe que os sertões do nosso Estado estão infestados de tribus indigenas, que necessitam das luzes da civilisaçõ não sendo isso uma novidade nem uma idéa nova aventada pelo Sr. de Lasagna.

As diversas tribus dos coroados, que foram outrora o terror e o flagello das povoaçõs vizinhas, estão todas pacificadas e aldeadas em colonias mantidas pelo governo, faltando apenas que se accenda no espirito desses infelizes irmãos das selvas a luz da civilisaçõ e com ella

os ensinamentos do Evangelho em toda a sua pureza e sem as praticas perniciosas da superstição que deturpam os principios da moral religiosa pregados pelo nosso Divino Mestre.

O illustre missionario empraza para breve tempo o começo das excursões para o interior das nossas florestas virgens, em demanda dos nossos irmãos que se acham ainda submersos nas trevas da ignorancia e da barbaria.

— Queremos ver os dignos missionarios Salesianos, a exemplo de Nobrega e Anchieta, internando se pelos invios sertões do norte em demanda dos Topanhumas e Nambiquaras que tantos males hão causado aos extractores da borracha, uma das fontes mais importantes de receita para o E-tado.

— Queremos vel os, como aquellos antigos varões apostolicos, cuja memoria bendizemos, pelos innumeraveis beneficios que prestaram á causa da civilisaçõ dos indigenas, — marchando de sandalias e de borbão em punho, em direcção á cidade de Matto-Grosso e alli livrar o povo das constantes correias dos insetos bravios que infestam aquella paragens, restituindo a seus inermes habitantes o sosgo e a paz de quanto carecem.

E para isso conseguir nada mais é preciso do que: abnegaçõ de interesses ephemeros e transitorios e menos dignos de sacerdotes da religião do Christo, e mais ainda; — caridade e amor do proximo, virtudes tantas vezes recomendadas pelos Evangelhos de Jesus Christo.

Conseguido esse desideratum, pôde o illustre missionario contar com a nossa gratidão e de todos que se interessam pela causa da humanidade.

Adhido.

AO CLERO E A TODOS OS CHRISTAOS SEM DISTINÇÃO DE SEITAS.

« Eu não vim destruir a lei, mas sim, completal-a. »

(J. Christo)

Longe de nós a idéa de querer

destruir a doutrina catholica, e nem tão pouco outras que, como a nosso, têm por base essa pedra symbolica, que nos legou Jesus, se bem que a todos os momentos, queirão umas e outras ter a primasia da melhór comprehender a hermenautica dos textos sagrados.

« E porque esta ou aquella, julgasse estar com a verdade, encolerisasse e desce, muitas vezes ao terreno da injuria; sem lembrar-se da tolerancia, do amor e da caridade, que nos aconselhou Jesus.

Travão reuvidas lutas, degladião-se, como se não fossem irmãos; cobrem se reciprocamente com os mais ferinos ridiculos e epithetos, indignos d'aquelles que julgão se os continuadores das suas doutrinas do cordeiro immaculado, em nome do qual steirão guerras, esquecidos de que Jesus disséra aos seus amados discipulos:

« A minha paz vos deixo a, minha paz vos dou. »

Poderá a humanidade pensante, accitar esses lobos, que mutuamente se devorão, como representantes do Carneiro? Certamente que não.

Cada qual quer ter a protença de estar com Christo; uns dizendo-se os verdadeiros herdeiros de Pedro, o como tal escommungando o outros, só porque julgão-lhes em caminho errado; o teimosamente não querem ouvir a voz, dos que se crêm na igreja, quando verdadeiramente se luzião fóra d'ella.

Os anathematizados, credulos de que são os unicos, que melior interpretarão os textos sagrados, respondem com satyras e risos de desprezo, a essas anathemas.

Os primeiros olvidão que Jesus ordenara aos seus discipulos, que quando não quisessem ouvir-os, sacudissem o pó das suas sandalias e continuassem o seu caminho.

Os segundos esquecem da lei do perdão e da caridade, que Elle do alto da cruz exemplificou, quando na sua hora extrema padio ao Pai, o perdão para os seus algoses.

E para mais accentuar o que acabamos d'expôr, sobre os primeiros,

reproduzimos o que mais de um escriptor tem dito e ainda ultimamente, tratando do Céu, disse um escriptor hespanhol:

« É mais fácil tocar-se a lha com a mão, do que fazer-se voltar o Céu ao espirito do christianismo. »

Lembraí-vos que nos seus ensinamentos, disse Jesus: — « Onde em meu nome dous ou trez estiverem, Eu ali estarei. »

Porem não vos esqueçades, que para Elle ali estar, é preciso que vós vistaes de gala, não o corpo, mas a alma para recebê-lo.

Quando mais não possaes, ao menos n'esse solenne momento, para o que deverois de ante-mão preparar as vossas almas; por que Elle ali não poderá descer, se as impurezas do orgulho, da vaidade, do egoismo e de outros máos sentimentos, pararem de qualquer forma sobre ellas.

Que importa, que vossas reuniões sejam feitas em ricos palacios, onde brilhem o ouro, e no qual o perfume do incenso e o odor das flores enebriem os vossos sentidos! Isso é só para vós; para Elle, essas coisas nada valem, quando vêm de almas impuras.

Jesus acóde antes presuroso a choupana dos pobres; quando estes o recebem, tendo por unico adorno, a pureza d'alma e grandesa da fé.

Irmãos, o que anelamos, é que imitteis o exemplo que vos têm da do mais de um illustre prelado, e ainda, não muito longe, o illustrado bispo do México, D. José Maria Gonzales Elizondo, que não trepidou em renunciar o caminho do erro, desde que eucharão em seus ouvidos, as palaxras sanctas dos Espiritos do Senhor.

Queremos que vos compenetreis, de que para ser-se os continuadores das doutrinas de Jesus; é preciso não fechar os olhos a essa luz radiante, que Elle fez projectar do Golgotha, nos aclarando o caminho do Céu.

Irmãos, ainda é tempo, não vos deixeis segurar pelo espirito de systema, e nem tão pouco vos seduzir pelas promessas de Satanaz; que vos

florece os gosos e as grandesses da terra, em troca das bençãos e grandezas do Céu; pois não se pode servir a Deos e a Mammôm.

Lembraí-vos que Jesus disse: « Se quizeres ser grande perante Deos, fozte pequeno e humilde perante os homens; por que os ultimos da terra, serão os primeiros do Céu. »

Bem sabemos o quanto é difficil e escabroso o caminho de Jesus; tanto mais para aquelles que, como nós, tem os pés ulcerados e doloridos pelas chagas da imperfeição.

Porem se é vosso intento ser principa ou rei sobre um throno, procuraí os degrãos pelos quaes subio Jesus.

Elles não são tapetizados de velludo, e nem tão pouco offerecem por apoio, cordões de seda seguros em columnas de ouro; não.

N'elles só encontrareis ursos e espinhos; e senão tomardes as sandalias da resignação, não podereis galgá-los, por que queimão como os areões ardentes do deserto; e por ponto de apoio, só tereis a fé.

Irmãos, os seculos são passados, os homens de hoje, não são os ignorantes de hontem; a humanidade tem progredido; e por maiores que sejam os obstaculos que se lhe antepoñham, nada poderá fazer parar o curso do seu progresso; visto que elle é incessante e obedece a lei universal, que é a lei de Deos; e portanto immutavel e eterna.

Não julgais que o progresso humano se estacasse um momento, por que fizessem Galiléo desdizer de uma verdade, que ia de encontro as Sagradas Escripuras; hoje não só vós como nós, temos a certeza de que quem errou, não foi elle; porém, os escriptores da Igreja; isto é mais uma confirmação do axioma latino — *Errare humanum est.* —

Jesus é o encarregado de Deos, que dá o impulso a essa immensa móle, que jamais se estacará um momento, mesmo que um ou outro aprendiz ignorante, fofe pelo orgulho do saber, baseado nos principios que estabelecerão os homens dos

primeiros tempos, venha erroneamente affirmar aquillo que vai de encontro aos verdadeiros principios da theoria estabelecida por Elle—o mestre dos mestres.

Os tempos são chegados, se entrans e outros, que se dizem seus discipulos, Jesus não encontrar guarida e nem auxilio, para continuar na faina do progresso humano; nem por isso Elle assentará no marco do caminho; por que aqui ou ali, Elle achará servidores de boa vontade, devotados ao bem, que O acompanharão como humildes servos; que conscios da sua ignorancia e pequenez Lhe dirão: — Senhor, nós não somos dignos; mas se é da vossa vontade, nós vos offerecemos não para doutrinar, porém, para sermos os humildes transmissores das vozes dos bons Espiritos que, em Vosso Nome, vêm a fallar aos homens.

Perdoni, Irmãos, se clamamos cá de baixo, onde a nossa humilde sôrte nos collocou, porem vós deveis saber, que as desigualdades da terra desaparecem, quando se trata das cousas do céo; e depois nós nada mais somos, que simples repercussões das vozes d'alem tumulo.

Pensai maduramente no que vos temos exposto; por que a vossa responsabilidade é grande; vós vos propozesteis a ser os guias de um grande povo; e por tanto se continuardes na rotina erronêa, em a qual enveredasteis desde muito tempo, com magôa vos dizemos: Vereis ir escoando-se pouco a pouco de vossos templos as cvelhas de Jesus, que offerecesteis para apascentar, dizendo-vos uns o outros herdeiros de Pedro e Paulo.

Ainda é tempo, mais vale tarde que nunca!

Levantai-vos do marco em que vos deixasteis ficar, contemplando as cousas da terra, esquecidos das cousas do Céu.

Vinde, vinde Irmãos, marchemos juntos no caminho de Deos, com os olhos fitos em Jesus, esse astro luminoso, que como aquelle dos antigos tempos, guiou os Magos ao es-

tabolo de B th tem; Mia para o
seio do Pai nos guará tambem!

Rio, 18 de Dezembro de 1894.

Albano.

DIVERSAS NOTICIAS

Allan Kardec. — A sociedade
"Christo e Caridade" se reuniu a
6 1/2 horas da tarde de 31 do corrente,
em a casa de suas sessões, para
comemorar a desincarnação do
grande homem, cujo nome afigura
na esta noticia.

Nesse dia teriam ingressado todas as
pessoas estranhas ao espiritismo o
que em item assistir a mesma ses-
são, que será aberta as 7 horas en-
ponto, depois de que ninguem mais
terá ingressado.

Espirismo no Paraguay —
Segundo o "Constantia" de Buenos
Aires, o Espiritismo no Paraguay
vae tomando bastanta importancia,
pois que a bom tempo existia
aquella Republica somente a soci-
dade "Proteccionista" em Assump-
ção, e agora ja existe um importantis-
simo centro em Concepcion e outro em
Villa Rica.

Consta tambem ao mesmo nosse
collega que a juventude estudiosa da
capital da mesma Republica, come-
ça a tomar a serio o estudo do Espi-
ritismo, o que muito promette em
bem do progresso de nossa do utrina
nesse paiz.

Para bons enviamos a todos os
nos sos irmãos da Republica vizinha,
e fazemos votos para que elles na
encontreem, logo que na propria
de tão bella quadra consagrada a
trina.

Avante!

O Espiritismo e a imprensa
— Lemis no "Reformador" do Rio
de Janeiro a 15 de Janeiro de 1894:
e Quil. *Revista de Estudos Psicol.*

cos, da Barcelona, que a *Revista*
cientifica das ideias spirituales, de
Julho e Agosto reproduz artigos de
alguns im, ortantes diarias de Paris,
reflectivos antes de nossas ideias e
que agora occupam-se com alguma
frequencia de assumptos referentes
ao Espiritismo experimental.

«Parvos é este um symptoma
lucido que se convertem bem de
pressa em geral, visto que a missão
da imprensa — larga, imparcial e in-
dependente — é instruir e instruir
o verdadeiro reconhecida como tal.

E o Espiritismo ja tendo conqui-
tado os fóros de sciencia nova, não
é para admitir que os conscienciosos
cumpram fielmente o seu dever, e es-
tremos sinceros obsequem p lo me-
nos, por imitação, acompanhar a
falsa.»

Caso notavel de obsessão
curada. — Ha uma cura assigna-
da pelo Sr. Pedro Laperana e trans-
cripta no «Revista de Estudios Psi-
cológicos» de Setembro ultimo, rela-
ta o mesmo que em Girona um in-
dividuo chamado João da Cruz
adormecia ha dez-mezes de uma enfar-
midade que se manifestava da se-
guinte maneira. Quando estava em
estado reintrovamente normal ou de
calma, não podia falar claramente,
e sempre gaguejava, balbucando pa-
lavras incubercantes, semia pouco
e a d froulidade e andava como ou
arrastado os pés.

Este estado durava pouco tempo;
sobrevinham com frequencia fortes
ataques que o punham, segundo os
medicos, em grave perigo de morte.
Rentos ataques o pouco doente revel-
na-se pelo chão em oppypticas convul-
sões e as nervosas; inclivam-se dos
mesuradamente o ventre, o pescoço
e o estomago; atirava se contra a
parede e saltando dilacerantes as,
pedia muitas vezes uma arma para
suicidar-se.

Tamam empregados todos os recur-
sos da medicina official sem resulta-
do algum, até que o abastourem
sem esperanza.

Recorrendo ao Espiritismo, fa-
ram para este fim celebradas tres
sessões occultas das quizes o espiri-
to do que tanto sido que do onfirmo
annunciou que no dia seguinte o li-
lho estaria curado e depois trabalha-
va em seu officio de sapateiro. O
que effectivamente succedeu ficou
completamente curado com grande
contentamento para sua familia cui-
jos membros são h ja conscienciosos
espiritas.

Em mãos inexperientes. —
sob este titulo encontramos o seguin-
te no periodico *Lumen*, de Sao Mar-
tin de Provençais:

«E fca um apreciavel collegio que
indistincto, pegamos o dia do cen-
tejo da Luz-la, um pequeno grupo de
pessoas reuniram-se em fazer res-
pondi a meza. — De subito esta le-
vantou se até o tecto e originavam-
es extraordinarios idios, acreditando
que só o diabo poderia obrar seme-
lhantes maravilhas, começaram a es-
conjar-lo.

A meza respondeu-lhes fazendo o
gemido da Cruz.

Então isto seriam peccadilhos não
distante dar tão triste ideia do con-
reito que a certos pessoas morre o
pneumonia espirita, ao não ti-
vesse baseado em additamento de as-
trose. Um dos que presenciavam a
l-vitação e em cuja cab ca não cabo
que o caso seja o mais natural do
mundo, adoeceu tão gravemente,
que esteve mesmo as portas da se-
pultura; outro fuzgo espavorido da
apar da occurrencia e ainda hoje ve
o dano por toda parte; e um ter-
ceiro, desde aquilla data está soffendo
obsessão.

Não sabemos si tanta desgraça
como as que acabamos de referir se-
ão ou não hyperbolicas; tomamos-as
je em parados colluctas, está or-
gem ja por si é suspeitoa. Todavia,
não encontramos inconveniente em
suar que o caso é ja certo, e is o n-
autorizo a que mais uma vez acco-
rdamos o estudo do Espiritismo
«theorie» antes de dar o primeiro pas-
so na pratica.

A in-xponenciao pode acorrer
muitos desastros.

SX. PEDRENTÉV.

ASSIGNATURA: POR MEZ 1.000 REIS.
NADIAO AVULS: 300 REIS.
Ty., e O. Matto, Gr. soo.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVEROS

Anno I

Cuyabá, 9 de Maio de 1895

N. 50

A VERDADE

Cuyabá, 9 de Maio de 1895

Lições de Espiritismo

PARA MENINOS.

(A. Bounefont)

Traduzida pela sociedade "Christo e Caridade"

(Continuação)

Título III

OS ESPÍRITOS

14.ª Lição.

P.—São os mundos habitados por seres melhores que nós?

R.—Uns são habitados por seres melhores que os da terra; outros tem habitantes inferiores a nós em intelligencia e em moralidade.

P.—Em quantas classes podem esses mundos dividir-se?

R.—Em 5 classes: 1.ª Os mundos primitivos; 2.ª os mundos de provações e expiações; 3.ª os mundos regeneradores; 4.ª os mundos felizes; 5.ª os mundos celestes ou divinos.

P.—Quaes são os espiritos que habitam os mundos primitivos?

R.—São os espiritos que iniciam a vida, e que assemelha-se a crianças ignorantes e sem experiencia.

P.—Quem habita os mundos de provações e d'expiações?

R.—Os espiritos antes maos que bons. Nesta terra pertence a esses mundos; alli, soffrem muito por serem ainda muito perversos.

P.—Quem habita os mundos regeneradores?

R.—Espiritos melhores que os da terra, mas que tem ainda que expiar; esses mundos são para os Espiritos, novos campos de trabalho; onde adquiriram novas forças necessarias a seu adiantamento.

15.ª Lição.

P.—Quem habita os mundos felizes?

R.—Quem habita os mundos felizes? Os que praticam unicamente o bem, e que vivem como irmãos que se amam.

P.—Quem habita os mundos celestes ou divinos?

R.—Os espiritos que são a mais elevada e mais pura existencia.

P.—Quem habita os mundos infernaes?

R.—Os espiritos que se recusam a melhorar-se, e que vivem em estado de ignorancia e de perversão.

P.—Habitaremos um dia os mundos celestes?

R.—Certamente. Deus, que é a mesma Bondade, quer que todos os seus filhos gozem um dia da felicidade perfeita; porem os homens chegam antes que os maos.

16.ª Lição.

P.—Quem são os Espiritos?

R.—São os seres intelligentes e moraes da Creação.

P.—Como são creados os Espiritos?

R.—So Deus o sabe.

P.—São um Espirito?

R.—Sim, sou um Espirito encarnado em um corpo. Antes de vir para a Terra, habitava o espaço que é a verdadeira patria dos Espiritos.

P.—Existem Espiritos em torno de nós?

R.—Os ha em toda a parte. Quando julgamos nos inteiramente soz, temos Espiritos a nosso redor, os quaes nos veem, nos observam, e são testemunhas das nossas boas e más ações.

P.—Devemos por tanto evitar de fazer o mal, e mesmo de pensar n'ello?

R.—Sim, porque pensando no bem a fazemos, e servimos de exemplo aos Espiritos e aos encarnados.

17.ª Lição.

P.—Os Espiritos tem corpo?

R.—Sim, porém menos grosseiro que o nosso; esse corpo chama-se perispírito ou envoltorio do Espirito; quanto mais adiantados são, mais tenue e brilhante é o seu envoltorio.

P.—Os Espiritos reconhecem-se entre si?

R.—Sim, pois teem elles um corpo, reconhecem-se como nós reconhecemos nossos parentes e nossos amigos na terra. A nossa morte vem elles receber-nos, e ajudam-nos a compreendermos nossa nova situação no mundo espirital.

P.—Os Espiritos andam mais ligeiro que nós?

R.—Vão de um lugar a outro com a velocidade do pensamento.

P.—Porque não vemos os Espiritos?

R.—Não podemos vê-los, assim como não vemos o ar que respiramos, porque nossos olhos para isso são muito grosseiros.

P.—Podem os Espiritos atravessar a matéria?

R.—Penetram tudo, as paredes, a agua, a terra e mesmo o fogo.

18.ª Lição.

P.—Os Espiritos são eguaes em perfeição?

R.—Os ha de todos os graus da escala intellectual e moraal; no baixo da escala os estão

Espiritos simples e ignorantes, e no alto estão os Espiritos superiores.

P.—Quem são os Espiritos ignorantes ou Espiritos infernaes?

R.—São Espiritos propensos ao mal; os seres vivos que elles animam são hypocritas, cruéis, invejosos e avaros. Procuram agrandar os honras ao mal, inspirando lhes maos pensamentos.

P.—Quaes são as qualidades que distinguem os Espiritos Superiores?

R.—Os Espiritos Superiores soffreram muito, e muito aprenderam. Elles são meigos e benivolos, protegem os homens que o merecem e suggerem-lhes bons pensamentos.

P.—O que era Christo?

R.—Um Espirito Superior manifestado em missão para esta Terra, afim de ensinar aos homens a amarem-se uns aos outros.

19.ª Lição.

P.—Entre os Espiritos, ha uns creados bons e outros maos?

R.—Deus creou todos os Espiritos simples e ignorantes; deixou-lhes a liberdade de fazer o bem ou o mal, de sorte que cada um d'elles alcance em mais ou menos tempo a perfeição, conforme o uso que faz da sua liberdade.

P.—Todos os Espiritos alcançam a perfeição?

R.—Todos, sem excepção. Os Espiritos Superiores foram ignorantes como os inferiores, e estes, com o tempo e o progresso virão por sua vez a ser superiores.

P.—Haverá entes chamados anjos e demónios?

R.—Não, Deus é por demais justo, para ter creado entes eternamente bons e outros destinados a serem eternamente maos. Só ha bons e maos Espiritos.

20.ª Lição.

P.—Os Espiritos habitam sempre o espaço?

R.—Não, vão encarnar-se ou animar um corpo humano na Terra que habitamos ou em outras Terras como a nossa.

P.—Porque se incarnam os Espiritos?

R.—Para trabalharem a elevarem-se na escala intellectual e moraal dos seres, para expiarem as faltas commetidas em incarnações anteriores, e assim melhorarem-se pela provação, pelo padecimento e pelo trabalho.

P.—Assim, todos os homens são Espiritos encarnados?

R.—Todos. Um Espirito encarnado é um Espirito unido a um corpo humano.

P.—Logo a alma existia antes do corpo?

R.—Sim, porque o Espirito vivia antes d'ella no espaço.

P.—Ha portanto tres cousas no homem?
R.—Sim, o Espirito, o perispirito e o corpo.

21.ª Lição.

P.—O que é o corpo humano?

R.—O corpo humano é o instrumento de que a alma se serve neste mundo para trabalhar no seu adiantamento. Na hora da morte, a alma abandona-o como abandonamos uma vestimenta gasta.

P.—Que é feito do corpo depois da morte?

R.—Decompõe-se, e os seus elementos servem para formar outros corpos.

P.—E a alma, que é feito d'ella?

R.—Volta a ser Espirito.

P.—Quaes são os principais vícios que principalmente torçam o homem inferior?

R.—São a inveja, o ciúme, a avareza, a meretricia, a ambição, o egoismo, o orgulho e o odio. São as chagas que roem o coração do homem.

(Continua.)

Electro homeopathia

SUAS VANTAGENS SOBRE OS DEMAIS SYSTEMAS DE TRATAMENTO MÉDICO

I

Conhecei-vos.

Esse o problema de todos os tempos, imposto á resolução da humanidade por todos os doutos, desde a mais remota antiguidade.

Conhecei-vos, isto é, entrai em vós mesmos, estudaí-vos, indagai do vosso principio e do vosso destino, julgai de vossas capacidades, descobri-lhes os fins para que vos foram dadas, compenetrai-vos do vosso eu, da vossa intelligencia, procurai conhecer a razão da vossa existencia e quaes os meios que vos convem empregar para serdes completamente feliz.

O *nosce te ipsum* está consagrado nos livros de todos os philosophos das differentes escolas scientificas e nos compendios de todos os moralistas; é a base essencial e indispensavel áquella aquisição de todas as verdades objectivas, á resolução de todas as equações que as mathematicas, em geral, podem armar á descoberta das verdades universaes.

Entretanto, caso admiravel! nenhum homem se conhece, nenhum homem dá-se ao trabalho de estudar-se, de conhecer a si proprio! E, todos, a uma voz, bradam, bem alto: « Nós nos conhecemos, sabemos

perfeitamente o que somos e não precisamos de mentores. »

Todos se conhecem! Todos tem o orgulho e a fatuidade de se conhecerem, mas unica e simplesmente como humanos que são e pelas posições que occupam.

Si perguntardes á primeira pessoa hierarchica de uma nação: « Quem sois? » Ella vos responderá: « Sou o rei. »

Si fizerdes a mesma pergunta a um sacerdote, elle vos dirá: Sou um padre.

A um médico, a um juiz, a um engenheiro, todos vos responderão a mesma cousa, e fazendo-se sempre á profusão que abraçaram ou á posição em que acham.

Entretanto, não é isto o que lhes importa saber, mas sim o que são realmente como homens; ou, antes, quaes as causas de ordem espiritual que concorreram não só para que elles tenham existencia humana, como tambem para que se achem collocados nas posições referidas.

Esta é a questão.

D'onde viestes? Quem vos deu existencia e d'onde quando vo l'a deu? Para que fins entrastes no mundo? Qual é vossa natureza real, qual o vosso destino?

E' necessario que o homem saiba que aquelle que não se conhece scientificamente, aquelle que ignora seu principio e seu fim, sua natureza e a causa ou o *porque* de sua existencia, não póle ter o desvanecimento de se julgar nem sabio, nem poderoso.

Sabios, de que, se vós de vós mesmos nada sabeis?

Qual é vosso poder, se desconheceis o poder que vos sustenta?

« E' a vida. » Respondeie, prontamente.

Mas, que é a vida? Em que consiste a vida? Qual a força que a mantem?

E' a essa comprehensão da vida, a essa concepção do eu que se acha em relatividade com os aëres semelhantes: a essa vista concentrada da *força vital*, conversando comoigo mesma,

interrogando-se, reflectindo attentamente sobre todos os phenomenos psychicos, que nós chamamos—conhecimento de si, ou, pelo menos, vontade de conhecer-se.

O estudo de si mesmo deva constituir, elle só, uma sciencia elevadissima, a maior e mais importante de todas as sciencias; porque só elle pode dar, aos olhos de cada um homem, o valor verdadeiro de seus actos, a consciencia perfeita de seu mérito ou demérito, de suas virtudes e crimes.

A comprehensão da vida traz, como consequencia necessaria, a comprehensão completa que todo homem deve ter de seus deveres moraes; e, d'aqui, a responsabilidade que resulta dos actos dos que obram com convicção plena da suas resoluções inabalaveis.

Mas, dirão ainda, tanto os que querem encontrar a vida humana na organisação da materia, como os que traçam limites aos vãos do intellecto: « Que nos importa a comprehensão da vida? Que vantagem resulta da indagação de causas primarias quando nós sabemos, que os principios, como os fins das existencias serão sempre occulto ao homem? »

Quem vos autorison a pensar por esta forma?

Então, porque seguis caminho opposto aquelle que vos deve conduzir a um ponto des-jado e persistis nessa marcha, afastando-vos cada vez mais desse ponto, podeis affirmar que não existe elle?

E porque vos achaeis collocados no centro de um campo vastissimo, infinito, sem que saibaeis quem ali vos collocou, deveis dar passos em todos os sentidos, em todas as direcções, a esmo, indifferentemente, nada vos importando o oriente e o occidente, o norte e o sul, o principio de vossa viagem e o destino que le-

Não, semel-

revelaria a

so instin

vossa de

Viver

se existin

mente, igualando-se ou nivelando-se ao bruto, não é, não pode ser proprio do homem.

A nobresa e elevação das capacidades psychicas do ser pensante, attestam-lhe, categoricamente, de império a não poder elle duvidar, a grandessa e perfeição de sua origem.

A tendencia que tem o homem para progredir intellectual e moralmente, seu instinto de sociabilidade, a consciencia que tem das boas e más acções, do bem e do mal, do merito e do demento, da virtude e do vicio; seu amor proprio legitimo e o ardente desejo de conhecer a fundo tudo quanto o cerca, são outros tantos phenomenos de ordem moral, que revelam a sublimidade do seu fim.

O baixo de um ponto de vista universal ou absoluto, principio e fim são uma e a mesma coisa.

(Continúa)

Julio Cozar Leal.

Reflexão de um Espirito

(Tradução)

Os homens que se fazem adorar ou que exigem que seus semelhantes dobrem os joelhos diante delles não sabem que sozinhos elles accumulam sobre suas cabeças para o futuro. Si elles o soubessem, siri- am mais humildes e não attribuir- ão as diferenças que existem entre os homens ás leis de convenção feitas por elles e para elles.

Realizada a sua desencarnação, uma das decepções maiores para os Espiritos que humanamente occupam posições elevadas pouco cor- respondentes ás suas qualidades pes- soaes, é a especie de descahimento ou depressão por que passam; não é, propriamente fallando, um desca- himento ou depressão, é unicamente satisfeita: teve-se de

o, e não se te-
Ortaleza.

opetilo:
ne portas

o sempre
lquer que

em achar-

so em uma posição inferior é prece- dente, d'vem tomar sua resoluçãõ e submeter-se ao seu destino actual, ao destino que os rebaixa, por- que elles se elevaram de mais nos momentos—desso que elles chama- vam feliz fortuna.

Não ha mais destinos, não ha desgraças, e si ha soffrimentos, são remedios destinados a curar as en- fermezas moraes e que as curam effectivamente.

As humilhações ensinam aos Es- piritos a se conhecerem e a não at- tribuir-se um valor maior do que na realidade elles tem; cada um tem o seu, mas nenhum deve julgar-se mais elevado do que convem, e si por leviandade, por uma opinião ex- cessivamente boa de si mesmo, che- ga-se a esse ponto, não tarda a vir o arrependimento.

Diz-se que a morte é um grande nivelador; isto é exaoto no ponto de vista material, porque a morte destrói indistinctamente todos os corpos, mas não acontece o mes- mo no ponto de vista moral e reali- do ser espirital conserva todo o valor que elle tinha antes de tornar-se homem, e este valor augmenta-se como tudo quanto elle adquiriu de mais em sua ultima vida corporal.

E' necessario chamar a attenção de todos para suas situações respec- tivas a fim de que cada um caiba o trabalho que lhe está destinado e a senda que deve seguir. Ha uma grande reforma a operar, reforma essencial e urgente. E' a fusão de todos os cultos em um só, segundo a promessa formal de Christo.

Os desencarnados não ligam mais ás formas diversas a importancia que muitos ligavam quando em vida na terra, elles espiritalizaram sua adoração e procuram quanto possível unificar o culto divino, e pois uma nova religião a fundar ou antes uma verdade divina á pôr em evidencia e a submeter ao exame de todos. Aos homens civilizados da epocha actual, é necessaria uma religião livre e livremente aceita.

A maior parte dentre elles que- braram o antigo jugo e se conser-

vam ainda sujeitos a este, em appa- rencia, porque a ideia de Deus do- minando nelles, elles não querem romper de um modo absoluto com a forma na qual lhe foi mostrado. Não praticão e não se submettem habi- tualmente ás leis que se tem a pre- tenção de fazer pesar sobre elles, mas nos grandes circumstancias da vida, fazem como os outros, muitas vezes com o receio de se singularisa- rem, ou de exporem-se ao ridiculo.

O atheismo é uma coisa anti-na- tural e um contra senso em todas as epochas da vida dos povos e dos in- dividuos. O homem a quem o orgu- lho não cega, sente a imperiosa ne- cessidade de se inclinar ante um po- der superior cuja existencia elle não pode negar, e de fazer ante esse po- der, acto de adoração. Elle sente que pensamentos sobrehumanos lhe vem muitas vezes de uma origem desconhecida e superior, e seu cora- ção enche-se de ineffaveis sentimen- tos de gratidão e de amor para com todos os seus irmãos.

G. C.

Novo testamento.

Diz a revista «Ginstancia» de Buenos Ayres: Cada dia são mais numerosos os testamentos que se emitem á fa- vor do phenomenalismo espirital. Je- cada dia augmenta se a lista de seus propagadores, e defensores em todas as partes do mundo.

Vejá se a declaração que faz o o- minente juriscoñulto Darley, de New York, em o popular diario The Sun:

«Creio na possibilidade de todas as apparções mencionadas nos pe- riodicos Spiritas.

Pessoalmente tenho sido testemu- nha de quasi todas as phases desses apparções. Os pretendidos Kellan e Herman podem criticar e imitar a escripta directa que se pro- duz nas ardozias, porém, me atrevo á afirmar que é absolutamente im- possível aos ditos senhores, produzir essa classe de phenomenos nas mes- mas condições. Si os citados preti- digadores me permittem lhes apre- sentarei as minhas proprias ardozias

acimpanadas de um lapis, os qua-
es terai em minhas mãos sem que
possam tocar nos ditos objectos, e si
cum estas considerações poderem
produzir a scripta me obriga a sa-
tisfazer mil doilares (3. 300 \$) e
a. jo.

Ve, os sahures, que quem isto a
firma com tanta convicção não é
um herorante.

Testamunho dos Facios.

Leonas no nosso estimavel e de ge-
nialidade:

« Em todo tempo, e por todas as
classes de pessoas, tem sido commu-
nido este phenomeno.

A historia guarda entre suas pi-
ginas um grande relatorio deilas.
Não ha necessidade de recontar de
mysterios Oriente para ver-se os sa-
cerdotes dentro de seus templos con-
sagrados ao commercio com os es-
piritos no Occidente, na propria Eu-
ropa, e ainda nas campos de b. li-
bra, estas apparecções têm tido lugar.
Eis aqui a relação de algumas del-
tas:

Gabe, grande escriptar allemão,
num dia sua propria pessoa camu-
nhando para elle.

Peper, sabio physico do inglez, viu
saher o umbraço, bom visivel, de uma
parade de sua casa.

Byron, poeta inglez, recebia com
frequencia a visita de um phantasma,
o que elle attribuiu a effeitos de
sua imaginação.

O Dr. Johnson, litterato inglez,
ouvin sua mãe chamaleo com voz
hum clara, achando-se ella em ou-
tra paragem.

Descartes, philosopho e physico
francez, era instantemente segui-
do por um personagem invisivel,
que o exhortava a que continuasse
em suas investigações.

Olier Cromwell, celebre politico
inglez, deitado em seu leito, teve a
appareição de um mulher gigantesca
que lhe disse: « Tu serás o maior
homem d'Inglaterra. »

O physiologista Hartack, viu com
frequencia figuras humanas das quaes
p. 100 - humanas

uma permanença deante delle vinte
e quatro horas, tão distincta como
uma visão real.

Renascimento Gelina, celebre grave-
dor e esculptor, morreu em Roma, per-
sua em suicidat-se; desistiu do seu
desiguo pela appareição de uma ju-
vor de notavel belleza que lhe fez
exprobrações tão justas sobre o sui-
cidio, que resolveu-se a viver.

Napoleão I, Imperador, chamou
um dia a attenção das pessoas que se
achavam em sua camera, sobre uma
estrella brilhante que elle estava
convencido ver.

« Esta estrella nunca me tem
abandonado, disse-lhes, e veja em
todos os actos mais importantes da
minha existencia: sua appareição é
para mim presagio infallivel de exi-
to. »

(Extr.)

Luz e electricidade

O Sr. Debbear acaba de fazer ao
Cosmopolitan Magazine uma commu-
nicção de alta importancia a relati-
vamente a uma experencia sua que
vem talvez resolver algumas polemas
até agora insolúveis. Collocada uma
moeda sobre uma placa de vidro m
limpa, collocou o experimentador
tudo dentro de uma caixa hermeti-
camente fechada e exposta aos efflu-
vios d'um machim electrico. Al-
guns minutos depois, retirada a pla-
ca, nada foi observado, porém, so-
prando se em sua superficie, de mo-
do a nella depar um pouco de halito,
a imagem da moeda apparece com
toda precisão, sem faltar detalhes al-
gum.

Parece paradoxal que se tivesse
photographado na obscuridade; é
que o effluvio electrico, isto é, a des-
carga obscura, produz reacções chi-
micas absolutamente como os raios
luminosos. O Sr. Debbear, apenas
preteve uma applicação deste factor: o
retrato dos dactos por meio da elec-
tricidade; entretanto a nós se noti-
gura que além de ver elle dar mais
uma prova da identidade dos raios

luz e electricos e luminosos o que
e neceoz para a demonstração da u-
nidade das forças physicas, pôde
tambem applicar certos phenome-
nos alogos conservados na clus-
e dos ignorados.

Assim é que a experencia do Sr.
Debbear traz desde logo á mente do
pensador um facto observado por
Kardex, que não obtave dos espiri-
tos uma explicação categorica.

Um individuo que se achava do-
nate em uma sala, costumava vir a-
té a janela para observar a rua a-
travez das vidraças, em cujas vidros
descobria demoradamente a fron-
te. Tempos passados, e depois da
morte dele viu-se em certas cir-
cunstancias da chiz frostura a im-
magin do fallado como que pho-
tographada na vidraça. Pôde-se
suppor que, sendo intencio a unio-
reza dos fluidos odozo electricos, o
despreendimento daquelles pelas con-
dições espaciaes de morbidez ope-
rava entre o homem e o vidro como
as effluvias electivas entre a moeda
e a placa palida.

E assim como o b. fi sobre a placa
fazia com que apparecasse a ima-
gem da moeda, as condições de hu-
midade atmosferica podiam iden-
ticamente fazer com que no vidro da
janela surgisse a photographia do
homem.

(Exr.)

Experiencia

ASSIGNATURA POR

Dyp

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE A TERCEIROS POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 4 de Julho de 1895

N. 57

A VERDADE

Cuyabá, 4 de Julho de 1895

Estudos Philosophicos

A sua e a nossa fé, amigo doutor Monteiro da Luz, confundem-se em sua origem, porque igreja e spiritismo são instituições de N. S. Jesus Christo, como temos visto com o Evangelho em punho.

Ambas se firmam neste livro sagrado, que encerra o ensino do Divino Mestre, differindo apenas uma da outra, em que a igreja o entende segundo a letra e o spiritismo a explica em espirito e verdade.

E assim devia mesmo ser, attendendo á progressividade da revelação; porque, assim como foi dada á igreja mais luz de que tiveram os levitas do Senhor, assim foi dada á nova revelação mais do que á igreja, segundo a promessa do N. S. Jesus Christo. (S. João—cap. XVI. v. 12 e 13.)

Podemos, pois, agora que está nivelada a nossa fé, pelo mesmo nivel—que nem a igreja é infallivel, nem ao spiritismo falta o criterio da verdade; podemos enfrentar a questão, que levantastes, bom amigo: Jesus é Deus?

Nós dividiremos este estudo em duas partes: primeira, a prova directa e authenticada da crença spirita—segunda, a refutação da crença da igreja, aliás já aluida pela primeira.

PRIMEIRA PARTE

Nunca, antes do advento de N. S. Jesus Christo, houve propheta que o annunciouse como Deus, que

tivesse de vir ao mundo revestindo um corpo humano, como faziam os da Mythologia.

Todos os que D'elle fallaram, deram o como um purissimo espirito—Filho de Deus—Dilecto entre os dilectos—não, porém, egual a Deus, de quem procedia todo o seu poder.

Liquidemos este ponto.

No Psalmo 5— v. 7, lê-se « Tu és o meu Filho—cu te gerei hoje.»

Assim; é authentico: que Jesus foi gerado por Deus.

Será, jamais, o gerado ou creatura, egual ao gerador ou creador?

Como, então, ser Jesus Deus, como Deus que o gerou?

E Deus não creou todos os espiritos?

Como, então, condemnar-se nos a fraternidade com Jesus, embora sua elevação, em relação a nossa baixesa, o distancie de nós como a luz do sol se distancia das sombras da noite?

Se uma obra de mármore sahir das mãos, de quem sahir uma obra de barro, poder-se-á, por sua differença material, protestar contra os que dizem: que foram ellas feitas pelo mesmo artista?

Não é que os outros espiritos tenham sido feitos ou creados de materia inferior á de Jesus; mas sim que este espirito, desde o primeiro dia de sua criação, que se perde na eternidade, como outros, que ainda hoje estão sujeitos á lei da encarnação, nunca fallio—e sempre andando com a lei e pela lei, não tendo de que purificar-se, subio a temerocer o titulo de Unigenito—unigenito na graça, por nunca ter sabido em falta.

Se o psalmista diz—gerei-te (hoje)—, e porque para Deus não ha passado nem futuro— todo o tempo é presente.

O essencial é authenticar-se: que Jesus não é increado, como Deus, o que seria do mysterio para ser Deus.

Esta é a interpretação spirita, em espirito e verdade, que Jesus confiou á nova revelação, para que não mais se leve o mundo pela interpretação segundo a letra, que mata.

E a interpretação spirita desafia a razão universal, menos a dos que estão fanaticados: novos sacerdotes e phariseus, que se agarravam tambem á sua lei fanaticamente, até qualificarem de «posseos» o Redemptor, como vós outros o fazeis hoje, qualificando de «diabolica» a sua obra—a nova obra do seu amor.

Os psalmos, pois, dizem bem categoricamente, como ensina a nova revelação: que Jesus não é Deus, porque Deus é increado—e elle foi creado.

Quem tiver olhos de ver, que veja—quem tiver ouvidos de ouvir, que ouça—quem tiver o espirito da verdade, que abraça a verdade.

No Paralipomenos I, cap. 17, v. do 11 a 14, lê-se:

«Quando vossos dias estiverem completos para irdes ter com vossos paes, eu porei no throno, após vós, um da vossa raça e dos vossos filhos, e tornarei imbativel seu reino.»

«Será elle quem me hade edificar uma casa á meu nome, e eu firmarei seu throno para sempre.»

«Eu serei seu pai e elle será meu filho e nunca retirarei delle minha misericordia, como retirei-a a vosso predecessor.»

Aos que entenderem que estas palavras se referem a Salomão, desenganam estas: tornarei seu rei no inabalável — e estas outras: eu firmarei seu throno para sempre; palavras só applicaveis a Jesus — e a Jesus applicadas pelos padres da igreja; pois que citam como propheta da vinda de Jesus esta promessa feita a David.

Deus, pois, referindo-se a Jesus, diz: eu sero seu pae e elle será meu filho e eu não retirarei d'elle minha misericordia.

Attendestes bem? caro doutor Monteiro da Luz?

Deus não retirará sua misericordia a Jesus!

Mas, então, Deus precisa da misericordia de Deus?

Quem dá palavra de jamais retirar seus favores, affirma que tem direito e poder de retirá-los; logo, Deus pôde, em sua suprema vontade, retirar a Jesus sua misericordia.

E, neste caso, o que será? Será 1.º que uma das pessoas que constituem Deus, precisa da misericordia da outra, que é Deus — e será 2.º que uma daquellas pessoas tem poder de cobrir ou descobrir a outra com sua misericordia.

Logo, se o filho é Deus, é Deus por misericordia do pae, que tem o poder de dá-la e de retirá-la.

Sincramente, não ha quem possa comprehender um Deus em tres pessoas, das quaes só uma é omnipotente.

Não se vê claramente nestas palavras do Senhor: que todo o poder do Filho ser-lhe á dado pelo Pae e, portanto, que o Filho não é Deus: pois que, se a fosse, não dependeria do Pae, seria de si mesmo omnipotente como o Pae?

Os Psalmos provam: que Jesus não é *incredulo*.

Os Paralipomenos provam: que Jesus não é *omnipotente* de si mesmo.

Eis, pois, que lhe faltam dous attributos, sem os quaes não ha Deus.

Nós bem dissemos que o velho Testamento nunca apresentou Jesus como Deus. Continuaremos.

Max.

Pneumatographia

«A escripta directa, em lousas hermeticamente fechadas, com ou sem lapis no interior, é um facto muito conhecido e do qual a muito se faz menção; até agora, porém, não conhecia se o processo por meio do qual o phenomeno verifica-se.

O Sr. Fred. Evans, de California, tão celebre e tão apreciado n'este genero de mediumidade, acaba de publicar, de accordo com o Sr. Ouwen, antigo editor e redactor do Golden Gate, um livro no qual descreve-se a maneira de agir dos operadores segundo uma communicação do espirito de N. Gray, guia do medium.

Fallando da escripta entre duas lousas, o sr. Ouwen, diz que jamais havia podido comprehender este phenomeno, do qual nunca havia recebido satisfactoria explicação. Tão difficil e tão frequentemente impossivel é aos humanos comprehendere-m as causas do mundo espirital! O que sabemos do magnetismo, da chímica ou da physica dos espiritos é absolutamente insufficiente e nossos conhecimentos não poderão estender-se até que do nossos olhos caiam as vendas terrestres.

Sabemos que a pneumatographia é um facto certo; sabemos que, para obtel-a, necessario é o concurso de um medium dotado de certas condições; em que consiste, porém, a differença entre estas condições e as de outros mediums? E' isto o que absolutamente não comprehendemos. E, não obstante, não ha nessas mensagens escriptas nada que seja mais extraordinario do que o que possa haver nas transmitidas por telegramma ou pelo cabo; taes phenomenos derivão-se uns e outros de leis naturaes precisas, mas que nos são tão desconhecidas como as que regem a pulsação e o crescimento.

A 24 de Dezembro de 1892, o sr. Ouwen, tendo pedido ao espirito de John Gray lha desse, si fosse possível, uma explicação plausivel da pneumatographia, o guia espirital compromettera-se immediatamente a satisfazer este desejo.

Depois de ter limpo seis lousas duplas, perguntou o Sr. Ouwen ao espirito quantas necessitava mais: oito paucadas foram a resposta. Limparam-se mais oito lousas e collocaram-se todas no chão. Um quarto de hora depois, pouco mais ou menos, as paucadas annunciaram que a mensagem estava terminada, encontrando-se as quattoz lousas completamente escriptas. A communicação era extensissima e nunca John Gray havia produzido tanto em uma sessão.

Era concebida assim:

«Muitos experimentadores espiritas convencidos, que tem se occupado do phenomeno da escripta sobre lousas, pensam que os espiritos materialisam sua mão no meio dellas e que deste modo podem assim pegar no lapis e escrever. Creem tambem que toda vez que uma communicação está assignada por um amigo, é este amigo que a escrevem: esta maneira de vêr as cousas origina muitas discussões e muitas difficuldades. Por exemplo: Um individuo apresenta-se pela primeira vez a um medium e obtem varias mensagens assignadas por seus amigos do espaço; a maneira maravilhosa de produzir-se a mensagem, em condições que excluem toda a possibilidade de fraude da parte do medium, o ênche de admiração; leva consigo as lousas, e entrega-se então ao exame escriptuloso das mesmas; a mulher ou um amigo sceptico lha faz observar que a escripta de uma das communicações em nada se parece com a do amigo desencarnado; passando a outra mensagem notam nella algumas exxcluidões e d'ahi nascem as duvidas sobre a authenticidade d'ellas. Entretanto a verdadeira causa destas inexactidões só deve ser attribuida aos proprios experimentadores que não conhecem as leis a que está submettido este genero de manifestações.

Vou tratar de explicar estas contradicções apparentes.

Em primeiro logar não pode-se esperar que os espiritos, que não estão no correr das leis para a transmis-

ção de mensagens pela psychographia, sejam capazes de enviá-las sem uma aprendizagem previa.

Seria razoável encarregar na terra a transmissão de um despacho a quem não conhece o manejo dos aparelhos telegraphicos? Certamente que não: ter-se-hia de dar lhes primeiramente tempo para aprender a telegraphia. Si, todavia, queres enviar um despacho, far-se-o-ha por meio de um intermediario que saiba fazê-lo.

Pois bem, o mesmo acontece no mundo dos espiritos, requer-se haver comprehendido estas leis e suas manifestações, e enquanto não se conhece, necessario é recorrer a espiritos que saibam como se pratica este genero de correspondencia.

Assim é que muitas vezes chamam-me, bem como a outros espiritos, para transmitir mensagens por conta daquelles que, querendo fazê-lo, ignoram, entretanto, as leis da correspondencia pelas lousas, e pôde succeder de vezes que, sendo-nos dictadas as palavras phoneticamente, haja um erro ou que tal ou qual nome não esteja conveniente mente escripto. Mas, como se quer que todos os espiritos possam aprender a escrever directamente, resulta que não somente seus correspondentes da terra podem receber o facsimile exacto de sua escripta, como também signaes caracteristicos de seu estylo e certas expressões familiares que estabelecem de um modo seguro sua identidade.

Outro erro consiste em crêr que este phenomeno exige o contacto pessoal do medium ou do espirito com a lousa ou o lapis. Tudo o que se passa no mundo dos espiritos tem effeito de conformidade com as leis naturaes e não pôde considerar-se como natural uma lei que permitisse a uma das mãos materialisarem e introduzir-se entre duas lousas, pegar n'um lapis e escrever com elle.

Os principaes methodos aos quaes recorremos para a remessa de mensagens pela pneumatographia estão baseados em um lei, que principia

na ser familiar na terra: é a da electricidade e do magnetismo. Os meios empregados para escripta sobre as lousas, são exactamente eguaes aos empregados para um despacho telegraphico.

Supponhamos que A, em Nova-York, quer enviar um despacho a B, em S. Francisco. É por ventura necessario para isso que vá a S. Francisco? Certamente que não: bastará manjar o aparelho telegraphico em Nova-York e cada som ou cada letra será reproduzida em S. Francisco.

Pois bem, o mesmo succede entre nós. Si quero enviar a terra uma communicação por meio de uma lousa, escreverei sobre uma lousa do mundo dos espiritos, estabeleço uma corrente magnetica positiva com o medium e por sua mediação com a lousa terrestre, de modo que, assim como o telegrapho, cada movimento que faço com a lousa espirital communicase e reproduz se sobre a lousa da vossa terra.

Servimo-nos, pois, do medium como de uma bateria e da esphera terrestre como base da formação e regulatição das correntes. Não temos de modo algum necessidade de um fio para isso, como vos outros tão pouco delle necessitareis em pouco tempo.

Porém também por outros methodos produzimos a escripta, os desenhos, &c. Preparamos escripta ou desenhos em quantidade sufficiente para encher a lousa do medium e a impregnamos em globo instantaneamente. Foi assim que operamos recentemente na presença do professor Alfred Russell Wallace.

Para podermos obter uma manifestação deste genero, espiritualisamos sufficientemente a lousa, isto é, impregnamos-a de substancia espirital; depois dissolvemos o lapis e pulverisamos toda a lousa.

Este systema de reprodução tem muita analogia com a photographia. A escripta de côr produz-se da mesma maneira, com esta differença, contudo, que temos de prover nos das côres na esphera terrestre, tra-

zê-las á sala das sessões e estendê-las como fino pó sobre a superficie da lousa. A produção da escripta ou de desenhos por transmissão é muito mais difficil e complicada do que a que se obtém pelo movimento do lapis, e seu exito requer condições muito especiaes. É necessario que o medium goze de boa saúde, que esteja livre de toda a preocupação e de toda a contrariedade: é necessario que sinta-se feliz no grupo, que o meio seja sympathico e que tudo em redor respire harmonia. Antes de terminar, quero accrescentar uma palavra para aquelles que querem estudar estes phenomenos.

Usae para com o medium hábitos amistosos, ainda quando os conhecimentos inclinados ao scepticismo. Examine, investiga bem tudo; porém touda a firme vontade de reservar vosso juizo para depois de um maduro exame: assim ganhareis a sympathia do medium, a qual augmentará probabilidades de bom exito: não façaes como tantos outros que proclamam de ante-mão sua convicção de que vão ser enganados, por mais que confessem não haver assistido ainda a nenhuma sessão deste genero.

Está na natureza do medium, como na de todo outro ser, a natural propensão a rebellar-se contra insultos inmerecidos, tanto mais offensivos quanto menos motivos tem dado para semelhantes desconfianças que ferem sua honra. Um medium é um ser muito mais sensitivo e impressionavel que os demais homens; sente, pois, mais vivamente a injustiça das accusações sem fundamento, e nesse caso, o resultado provavel será que as manifestações estarão contrarias pelo seu estado de superexcitação. O repouso e a boa harmonia são necessarios ao medium e aos investigadores.

John Gray.

Existencia de Deus

Deus, sendo a causa primaria de todas as cousas, o ponto de partida de tudo, o ponto sobre o qual repouza o edificio da criação, é o ponto que importa considerar antes de tudo.

Julgar-se uma coisa pelos seus efeitos é um principio elemental, ainda quando mesmo não se veja a causa.

Si um passaro fendendo os ares é ferido por uma bala mortal, julga-se que um habil atirador fez-lhe fogo, ainda mesmo que se não veja o atirador. Assim pois não sempre é necessario ver-se a causa para saber que ella existe. Em tudo, é observando os efeitos que se chega ao conhecimento das causas.

Um outro principio igualmente elemental, e passado a estado de axioma a força de verdade, é que todo o effeito intelligente deve ter uma causa intelligente.

Si se perguntasse qual é o contractor de tal engenhoso mecanismo, o que se julgaria daquella que respondeo que o mecanismo fez-se por si mesmo? Quando vê-se uma obra prima da arte ou da industria, diz-se que deve ter sido produzida por um homem de génio, porque só uma alta intelligencia podia prosidir a sua concepção; contudo, julga-se que um homem o fez porquê antes se que a causa não está acima da capacidade humana, porquê ninguém se lembrará de dizer que sahio do cerebro de um idiota ou de um ignorante, e ainda meos que é trabalho de um animal ou o producto de acaso.

Por toa a parte reconhece-se a presença do homem pelas suas obras. A existencia dos homens ante-diluvianos não se prova sómente pelos fossis humanos; mas tambem, e com igual certeza, pela presença, nos terrenos dessa época, de objectos trabalhados pelos homens; um fragmento de vaso, uma pedra talhada, uma arma, um tijolo bastote para attestar sua presença. Pela grosseria ou pela perfeição do trabalho se reconhece o grau de intelligencia e de adiantamento daquelles que foram os operarios. Si pois, acham-vos em um paiz habitado exclusivamente por selvagens, descobrisseis uma estatua digna de Phidias, não hesitariao em dizer que os selvagens sendo incapazes de a fazer, ella deve ser a obra de uma intelligencia superior á dos selvagens.

Rais bem f' lançando os olhos ao redor de si, sobre as obras da natureza, observando a providencia, a sabedoria, a harmonia que presidem a todas ellas, reconhece-se que não ha uma só que não exceda ao mais alto alcance da intelligencia humana. De se que o homem não pôde produzi-las, e que ellas são o producto de uma intelligencia superior á humanidade, a menos que se diga que ha effeito sem causa.

A isso, alguns oppõem o raciocinio seguinte:

As obras da natureza são o producto das forças materiaes que actuam mechanicamente, em consequencia das leis de attracção e de repulsão; as moleculas dos corpos inertes se aggragam e se desaggragam sob o imperio dessas leis.

As plantas nascem, crescom, e se multiplicarum sempre da mesma maneira, cada uma na sua especie, em virtude dessas mesmas leis; cada individuo é semelhante áquelle donde derivou; o crescimento, a inflorescencia, a fructificação, a coloração são subordinadas a causas materiaes, taes como o calor, a electricidade, a luz, a humidade, etc. O mesmo acontece com os animaes. Os aures se formam pela attracção molecular, e se movem perpetuamente em suas orbitas pelo effeito da gravitação. Esta regularidade mechanica no emprego das forças naturaes não accusa uma intelligencia livre. O homem move com seu braço quando e como quer, mas aquelle que o moveo no mesmo sentido desde o seu nascimento até a sua morte seria um automato; ora, as forças organicas da natureza são puramente automaticas.

Tudo isso é verdade; mas essas forças são effeitos que devem ter uma causa, e pessoa alguma pretende que ellas constituam a Divindade. Ellas são materiaes e mechanicas; não são de modo algum intelligentes por si mesmas, ainda isso é uma verdade; mas são applicadas, deo-tribuidas, apropriadas, ás necessidades de cada coisa por uma intelligencia que não é a dos homens.

A tal apropriação das forças é um effeito intelligente que denota uma causa intelligente. Uma pendula se move com uma regularidade automatica, e essa regularidade que faz o merito della. A força que faz obrar é toda material e de nenhuma forma intelligente; mas o que scria essa pendula si uma intelligencia não tivesse combinado, calculado, distribuido o emprego dessa força para fazer marchar com precisão? Por não estar a intelligencia no mecanismo da pendula, e porque se não a vê, seria racional concluir-se que ella não existe? Julgasse a pelos seus effeitos.

A existencia do relógio, attesta a existencia do relojoeiro; o o engenhoso do mecanismo attesta a intelligencia e o saber do relojoeiro. Quando uma pendula vos indica a hora que se deseja saber, quem se lembraria dizer: Elle não uma pendula bem intelligente?

Assim acontece com o mechanis-

mo do universo: Deus não se mostra, mas se affirma por suas obras.

A existencia de Deus, é pois um facto adquirido, não sómente pela revelação, mas pela evidencia material dos factos. Os povos selvagens não tiveram revelação e entretanto, elles creem instinctivamente na existencia de um poder sobrehumano; vêem coisas que estão acima do poder humano, e concluem que ellas proxam de um ser superior á humanidade. Não são elles mais logicos do que aquelles que pretendem que collasão feitas por si mesmo?

Facto Curioso

No Hotel de Dieu, de Lion, entrou ha pouco dias um doente que está sendo objecto de estudo por parte do Dr. Lepina. É um jovem de 22 annos de idade, e oriundo de Var.

Entrou para o hospital em consequencia de uma hemiplegia, e ja ia melhorando quando de repente foi atacado de somnambulismo, e desde então não foi possível despertá-lo. Conseguiram fazel-o fallar e sustentar uma conversação. Actualmente, ao cabo de 20 dias, o doente levanta-se, come, anda e realiza, enfim, todas as funções physicas da vida. Posto que tenha os olhos fechados, vê perfeitamente o lê através das palpebras. Ha dois ou tres dias um visitante propoz-lhe para jogarem ás cartas e o doente acceitos, ganhando a partida, porque via, com acasualas, as cartas do companheiro.

O mais notavel é que, sabendo apenas ler e escrever, compoz uns versos á pedido de Mr. Lepina. Todo o corpo medico acompanhava com grande curiosidade os phenomenos que apresento este caso originalissimo, e de Paris têm ido diversas notabilidades scientificas para o estudo.

[Ext. de «La Nueva Alianza».

ANNUNGIO

Em louvor do glorioso S. Benedicto se distribuirá carne verde gratuitamente aos pobres, nos dias 4, 5 e 6 do corrente, no acongue da travessa da Assembléa, entre as ruas do Coronel Mallet e a do Barão de Melgaço.

Typ. de Emilio Calhao.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MÊS

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 18 de Julho de 1895

N. 59

A VERDADE

Cuyabá, 18 de Julho de 1895

Intolerancia?

Já demonstramos um dos pontos porque nós nos apartamos da igreja catholica, que apregoa-se nos seus dogmas impossiveis, e d'alles não se quer abster por principio algum, fulminando-nos, por isso, com todo o seu odio, que demonstra o espirito de intolerancia que ainda lavra entre os que tão mal se dizem discipulos de Jesus, por que não comprehendem ainda a sua doutrina de amor e de justiça; agora vamos ver se podemos com explicações claras e positivas, demonstrar que a reencarnação é uma verdade só negada por quem não quer enxergar.

— Vindo Jesus para os arrebaldes de Cesaréa — de Felippe interrogou seus discipulos, dizem-lhes: Que dizem altes que sou eu? Elles responderam-lhe: Uns dizem que sois João Baptista; outros Elias, e outros Jeremi, se ou algum dos propheta. — Jesus lhes disse: E vós quem dizeis que eu sou? — Simão — Pedro, tomando a palavra, lhe disse: — vós sois o Christo, o filho de Deus vivo. — Jesus lhe respondeu: Bemaventurado sois, Simão, filho de João, porque não foi a carne nem o sangue que vos revelaram isso, mais meu Pai que está nos céos (S. Matheus, cap. XVI, v. de 13 a 17; S. Marcos, cap. VIII, v. de 27 a 36).

Entretanto Herodes o Tetrarco ouviu fallar de tudo quanto fazia Jesus, e seu espirito ficou suspenso, — porque, uns diziam que João tinha resuscitado de entre os mortos; outros que Elias havia apparecido, e outros que um dos antigos propheta tinha resuscitado. — Então Herodes disse: Eu fiz contar a cabeça a João; mas quem é este de quem ouço fallar tão grandes cousas? E elle tinha vontade de o ver. (S. Marcos, cap. VI, v. 14, 15; S. Lucas, cap. IX, v. 7, 8 e 9.)

(Depois da transfiguração) Seus discipulos o interrogaram então e lhes disseram: Porque pois os escribas dizem que é preciso que

Elias venha primeiro? Mas Jesus lhes respondeu: É verdade que Elias deve vir e restabelecer todas as cousas; — mas eu vos declaro que Elias já veio, e elles não o reconheceram, porém trataram-n'o como lhes aprouver. E assim que elles fôrão soffrer o Filho do homem. — Então seus discipulos comprehenderam que era de João Baptista, que elle lhes fallava. (S. Matheus, cap. XVII, v. de 10 a 13; S. Marcos, cap. IX, v. 10, 11 e 12.)

— A reencarnação fazia parte dos dogmas judaicos sob o nome de *resurreição*; somente nella não acreditavam os saduceus, que pensavam que tudo acabava com a morte. As idéas dos judeus sobre este ponto, como sobre muitos outros, não eram claramente definidas porque apenas tinham noções vagas e incompletas sobre a alma e sua união com o corpo. Acreditavam que um homem que já viveu podia tornar a viver, mas sem comprehender a maneira como as cousas se passavam; designavam pela palavra *resurreição* o que o espiritismo chama mais judiciosamente *reencarnação*. Com effeito, a *resurreição* supõe a volta á vida do corpo que está morto, o que a sciencia demonstra ser materialmente impossivel, sobretudo quando os elementos desse corpo estão desde ha muito tempo dispersados e absorvidos. A *reencarnação* é a volta da alma ou Espirito á vida corporal, mas em um outro corpo novamente formado por elle, e que nada tem de commum com o antigo. A palavra *resurreição* podia assim se applicar a Lazaro, mas não a Elias, nem aos outros propheta. Se pois, segundo a crença delles, João Baptista era Elias, o corpo de João não podia ser o de Elias, uma vez que se o tinha visto menino, e que se conhecia seu pai e mãe. João podia, pois, ser Elias *reencarnado*, mas não *resuscitado*. (Evangelho Spirita p. 68.)

« (Eu havia um homem entre os Phariseos, chamado Nicodemos, senador dos judeus. — que veio uma noite encontrar-se com Jesus e disse-lhe: Mestre, nós sabemos que vistes da parte de Deus para nos instruir como um doutor; porque ninguém poderia fazer as milagres que fazes, se Deus não estivesse com elle. Jesus lhe respondeu: Em verdade, em verdade, eu vos digo: Ninguém pode vêr o reino de Deus, senão o que nasce de novo. Nicodemos lhe disse: Como pôde um homem nascer sendo elle já velho? Porventura pôde tomar e entrar no seo de sua mãe e nascer uma segunda vez? »

Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade, eu vos digo: Se um homem não nascer da agua e do Espirito, elle não pôde entrar no reino de Deus. — O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espirito é Espirito. — Não vos admiris do que vos digo, é necessario nascer de novo. — O Espirito assopra onde elle quer; e ouvis sua voz, mas não sabeis de onde elle vem, nem para onde vai; assim acontece a todo homem que é nascido do Espirito. Nicodemos perguntou-lhe: Como isso pôde dar-se? — Jesus respondeu-lhe: Que? seis mestre em Israel, e ignoraes estas cousas? — Em verdade, em verdade, eu vos digo que nós dizemos só o que sabemos, e que só damos testemunho do que vimos; e vós contado isso não recebeis o nosso testemunho. — Mas se vós não me acreditades quando vos fallo das cousas da terra, como me acreditareis quando vos fallar das cousas do céu? (S. João, cap. III, v. de 1 a 12.)

— A idéa que João Baptista era Elias, e que os propheta podiam reviver sobre a terra, se encontra em muitas passagens dos Evangelhos, sobretudo nas citadas acima. Se esta crença fosse um erro, Jesus não teria deixado de combatel-a, como combatu tantas outras; longe d'ahi elle a sanciona com toda sua autoridade, e a estabelece como principio e como uma condição necessaria quando diz: — *Ninguém pode vêr o reino dos céos se não nascer do novo.*

Estas palavras: « Se um homem não renasce d'agua e do Espirito, não foram interpretadas no sentido da

regeneração pela água do baptismo; porém o texto primitivo continha simplesmente: *Não renasce d'agua e do Espírito*, enquanto que em certas traducções, á do Espírito substituíram; do Santo Espírito, o que não corresponde mais ao mesmo pensamento. Este ponto capital provém dos primeiros commentarios feitos sobre o Evangelho, o que será um dia comprovado sem equívoco possível. (1)

Para bem comprehender o sentido verdadeiro destas palavras, é igualmente preciso referir-se á significação da palavra *agua* que não era empregada em sua acceção propria.

Os conhecimentos dos Antigos sobre as sciencias physicas erão muito imperfeitos; acreditavam que a terra havia sahido das aguas, motivo pelo qual encaravam *agua* como o elemento gerador absoluto; é assim que o Geneses narra: « O Espírito de Deus era levado sobre as aguas; fluctuava a superficie das aguas; — Que o firmamento seja feito no meio das aguas; — Que as aguas que estão debaixo do céu se reunam em um só lugar, e que o elemento arido appareça; — Que as aguas produzam animaes vivos que nadem na agua, e passaros que võem sobre a terra; e sob o firmamento. »

Segundo esta creença, consideravam a agua como o symbolo da natureza material, como o Espírito era o da natureza intelligente. Estas palavras: « Sa o homem não renasce d'agua e do Espírito, ou em agua e em Espírito, » significam pois: « Sa o homem não renasce com o seu corpo e sua alma. » — Foi nesse sentido que em principio foi comprehendido.

Esta interpretação é ainda justificada por estas palavras: *O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do Espírito é o Espírito*. Jesus faz aqui uma distincção positiva entre o espirito e o corpo. *O que é nascido*

da carne é carne, indica claramente que o corpo só procede do corpo, e que o Espírito é independente do corpo.

O Espírito assopra onde elle quer; ouvis sua voz, mas não sabeis donde vem e para onde vai, pôde-se entender do Espírito de Deus que dá vida a quem elle quer, ou da alma do homem; nesta ultima acceção, « vós não sabeis donde elle vem nem para onde vai » significa que não se conhece o que foi, nem o que será o Espírito. Se o Espírito ou alma foi creado ao mesmo tempo que o corpo, podia saber-se donde elle provinha, visto conhecer se seu começo. Em todo e qualquer caso, esta passagem é a consagração do principio da preexistencia da alma, por consequencia da pluralidade das existencias. (Evang. Espirita pag. 69 á 71).

Vamos completar estas demonstrações, que por hoje ja vão de mais longas, com as seguintes palavras de S. Matheus: — Ora, desde o tempo de João Baptista até o presente, o reino dos céos se toma por violencia, e são os violentos que o arrebatam; — porque, todos os prophetas, até João, assim como a lei, prophetisaram: — se quereis comprehender o que eu vos digo, *é elle mesmo que é Elias que deve vir*. — Que ouça o que tiver ouvidos para ouvir. (cap. XI, v. de 12 á 15)

Medito sobre essas palavras que ahí ficam, senhor d. Carlos Luiz de Amour, até que nós, voltando, vos complete a explicação que ainda não encontrastes nos dogmas em que emaranhastes o vosso espirito.

Não vos encoleriseis mais contra nós, e, marchemos na estrada que nos foi apontada pelo Divino Mestre Jesus de Nazareth, na sua sublime missão de regenerar a humanidade, da qual ainda se occupa e se occupará até que os homens terrenos se compenbrem de seus deveres para com Deus.

P. Poncs.

Estudos Philosophicos

« De Jacob sabirá um chefe, que o

conduzirá; um principe nascerá d'elle. Eu fallo-ei approximar-se e elle approximar-se-á de mim. Porque qual outro poderá applicar o coração para se approximar de mim? diz o Senhor. Jeremias, cap. 30, v. 21 a. »

Ainda nesta passagem, Jeremias falla de Jesus, alludindo sempre á sua natureza humana, nunca deixando sequer, perceber que ha n'elle uma parte de Deus.

Elle mais do que qualquer outro, diz o propheta, tem coração para approximar-se de mim.

Elle, pois, é do numero dos outros — e de Deus apenas se aproxima.

Note-se: que isto é dito por quem considera Jesus a virtude descida do céu!

Pois, nem assim, faz allusão a ser elle Deus!

« E vós, filhos de Sião, regosijai-vos no Senhor, vosso Deus, porque Elle vos deu um Senhor, que ensinar-vos ha a justiça — e que derramará sobre vós, como outr'ora, as chuvas do automno e da primavera. Joel, cap. 2º, v. 23. »

A allusão a Jesus é patento: mas onde a referencia á sua divindade absoluta?

Ao contrario; não se vê naquellas palavras a perfeita differença entre Deus, que nos deu um Senhor e o Senhor que derramará a justiça sobre a terra?

« E elle manter-se-á — Elle governará pela força do Eterno e com a magnificencia do nome do Eterno seu Deus Micheas. — Cap. 5º v. 4. »

Ainda este accentua a superioridade e distincção do Eterno sobre seu enviado.

Chega mesmo a dizer: que nos eo Deus é tambem o Deus do Jesus: « seu Deus ».

« O Senhor chamou-me, desde o seio de minha mãe, e lembrou-se do meu nome, quando eu era ainda em suas entranhas. Ella fez de minha bocca uma aguda espada e « me protegeu » com a sombra de sua mão. . . « Senhor « me fará justiça » e eu espero de « meu Deus » a ra-

(1) A traducção d'Osterwald é conforme o texto primitivo: ella diz: não renasce d'agua e do Espírito; a da Saey diz: do Santo Espírito; a de Lamenais: do Espírito Santo.

compensa» do meu trabalho. « meu Deus será » minha força. Izaías—Cap. 49, v. de 1 a 15».

É Jesus quem falla pela bocca do propheta—é, pois a mais formal declaração da sua relação com o Senhor.

Desde o seio da minha mãe. Não está clara a declaração de que sua natureza é humana, embora se elevasse elle, por sua immaculada pureza, acima da humanidade, como o infinito se distancia do ponto, no espaço—e a eternidade do instante, no tempo? Negal-o, embora para prestar homenagem a Jesus, é negar a evidencia—é distanciar-se de Jesus, que é a verdade e que nos veio trazer-a.

Não se argumente que o propheta refere-se ao seio de Maria, pois que, na mesma passagem, Jesus falla de «ja ter trabalhado em vão e de já ter consumido inutilmente e sem fructo sua força» aqui se refere claramente a sua noção como creador e regedor do mundo, antes de vir a ser seu redemptor.

E, para fazer mais claro que se refere ao passado. Elle acrescenta: «E, embora Jozai não se tenha unido a Elle (Deus), eu seasi, não obstante, glorificando a seus olhos»

Desde o ventre da minha mãe, não se refere, pois, sendo ao principio do sua vida finita; pois que não foi do ventre de Maria que elle foi chamado; mas sabemos: que antes de vir a este ventre purissimo, já elle era escolhido.

Portanto: esta locução: desde o ventre (da minha mãe, é formal declaração, que faz Jesus, por Izaías, primo, de que sua natureza é humana—secundo, de que foi escolhido desde o principio, para ser o creador—o regedor (senhor)—e o Redemptor do nosso mundo.

O Senhor me protegeu com a sombra de sua mão.

Como conciliar esta declaração de Jesus, com a falsa interpretação de que elle é Deus?

Deus protegido pela sombra da mão do Senhor.

É como diz o proprio Jesus: o Senhor «far-me-a justiça»—e eu espero do meu Deus «a recompensa»—e o meu Deus será a «minha força»

Um Deus que pede justiça—que pede recompensa—que pede força!

É Jesus, o proprio que se declara nestas condições, que não o rebaixam a nossos olhos, nem lho tiram o menor titulo a nossas adorações; porque Elle é o perfeito dentro os homens—porque elle é a luz, a vida, a virtude, a sciencia; porque elle é dentro os humanos seres o que elevou-se até meracer a gloria de ser o filho dilacto do Altissimo—seu pensamento, sua caridade, seu amor; porque elle foi posto sobre os homens como a espada da justiça, como a ampura da misericordia do Senhor nosso Deus; porque elle governa a terra em nome do Deus—com os poderes de Deus, em toda a sua plenitude; porque Elle é Nosso Pae, Nosso Senhor, nosso Deus, instituido pelo Senhor soberano do universo; porque Elle... Elle é, em Deus, por Deus e para Deus, uma santa de todas as alegrias, de todas as felicidades, de todas as glorias, que podemos nós, os pobres peccadores esperar do infinito amor, porque, enfim, Elle é Nosso Senhor Jesus Christo,

Não sabemos, caro amigo, quem, á parte a questão de provas, tem mais alta concepção da grandeza do Christo: se os que o consideram Deus, descendo ao seio da humanidade para remir-a da culpa; se os que o adoram como filho do homem elevado até ao seio de Deus, no tabernaculo de sua gloria.

Não, sabemos; mas o que sabemos com certeza é que Elle é a luz da verdade—e que só elle é agradável o incenso da verdade.

Ora; quando Elle mesmo declara, pelos prophetas, como vimos, e de viva voz, como vemos; que é «filho do homem e servo, de Deus», mais lhe devesa agradar as offerendas des que o adoram como servo divinizado, do que os daquelles que o adoram por aquillo que Elle muito

produzira dentro e por innumeras vezes declarou, que não era.

Se nos enganamos, Divino Jesus, perdoar-nos; mas foiste tu mesmo que, desde o principio até o fim, nos fizeste considerar-te—amante e adorante, pelo que diseste que eras.

E para mais confirmares, orações agora por teus Espiritos do ver-

de. (Da União Spiritua)

MAX.

Collaboração de Espaço

Meus irmãos—A doutrina Santa pregada e ensinada pelo Espirito purissimo do manso e justo Jesus de Nazareth foi muito perseguida e até sellada com o seu proprio sangue.

Não deveis estanciar por isso a guerra que se vos movem espiritos que, cegos a luz da razão, ainda não querem ver.

Eu bem sei, meus irmãos, que a vossa missão é difficilima, porém, tambem erao que não dareis fé das perseguições que possam mover contra vossa vida material; o vosso espirito se elevará e sobressairá além desses infelizes; coragem pois; foides encarregados para serem os continuadores dessa santa missão, o premio será levado á conta daquelles que de boa vontade trabalham na santa seara do Senhor.

O guia Antonio de Paulus

Meus irmãos—Oh! quanto dura o effeito da vida mal empregada! Quando o Pai de bondade põe o espirito sobre a encarnação é para se purificar e alcançar o progresso, e eu tão mal empreguei o tempo que me foi concedido, agora vejo como resultado os soffrimentos e as torturas porque tenho passado: eu mesmo os procurei.

Ora! por mim para serem aliviados os soffrimentos pelo qual agora passo.

Manuel Ferreira Mendes.

Debaixo dos mulembos da miséria

escondem-se grandezas de qua a terra não é digna. Vós que tendes mais luzes do que muitos, reconhecei espiritos ja muito provados e ja presos a terra por fracos laços. Servem-vos de lição, e mostra-vos quão erroneas são as idéas mundanas, quando enérgam além do mundo material.

Passal.

Nota—Esta communicação foi dada a respeito de uma mendiga que existe entre nós, e que se tornou sublime a nossos olhos pela sua resignação e firmeza na Fé e na Esperança.

P. P.

A nossa missão

I

Aquelle que de animo desprevidado observar o incremento que, sobretudo nos ultimos annos, tem adquirido a propaganda da doutrina spirita, phenomeno que particularmente se nota na nossa capital, não tem senão que louvar a obra tenaz e paciente dos que, blindados pela audacia de sua fé robusta, não desanimado em presença dos mais injustos apodos e sobretudo do mais systematico ridiculo, e serenos, perseverantes avancam sempre, fecundando e desenvolvendo tranquillamente essa larga semonteira, que ha dois mil annos o verbo divino de Jesus Christo lançou á terra.

Ha cerca de meio seculo—e não queremos remontar-nos ás mais remotas eras, em que o spiritismo teve sempre a sua pratica—um modesto obreiro, sabido das camadas do magisterio em França, attrahido pela novidade do phenomeno, que então se produzia e a que se convencionou denominar a *dança das mezas*, consagrou-lhe a attenção, o estudo e a observação do seu claro espirito, e de um phenomeno em apparencia tão simples, pode colligir as bases, sobre que lançou essa admiravel doutrina, a que indissoluvelmente

ficou ligado o seu glorioso nome desde então.

Ha meio seculo Allan Kardec vibrou sobre a noite do scepticismo e da vacillação, em que se debatiam os povos do occidente o luminoso golpe da sublime doutrina. Espirito de eleição, elle soube apanhar no crepusculo, em que bruxoleava a palavra do Christo suffocada pelas lentejoilas e mundanos adornos de uma religião que a fazia esquecer quase, trocando a pelo fausto de sua encenação, e d'esse tremedal que ella perigava soube arrancal-a para offerecel-a na sua limpidez, na sua tocante simplicidade aos que tinham sede de luz para a noite de sua vida, aos que tinham sede de fé, mas de uma fé que a sua razão senocionasse, e que fosse o seu conforto, a sua fonte de energia para tudo batalha da vida.

Desde esse abençoado momento, quantos beneficios não têm sido prodigalizado sobre as almas soffredoras! Quantas afflicções calmadas, quantos desvarios trocados pela segura rota do bem e da regeneração moral, e sobretudo que largos e novos horisontes, dovassados á sciencia! E que profunda revolução social não está destinada a fazer a nova synthese sob o seu triplice aspecto scientifico, religioso e philosophico!

Durante esse meio seculo, menos talvez, muito se tem realizado no sentido d'essa propaganda, que a despeito de tudo tem caminhado lenta embora, mas perseverante, segura, victoriosa e sem descanso.

Entretanto, precisamos, confessal-o, nem tudo está feito como o deveria ser, ou como fóra preciso que o estivesse.

Longe de nós a intenção mesquinha de lançar a reprovação sobre a obra d'essa grandiosa propaganda, a que nós vimos referindo. Melhor mesmo deveriamos substituir por esta outra aquella nossa phrase: para o trabalho de larga propaganda de que tem sido objecto ha tanto tempo, o spiritismo ainda não deu todos os fructos que d'esse trabalho

se deviam esperar ou que pelo menos seriam para desejar.

E' verdade que já agora de todos os lados os espiritos superiores nos estão a advertir de que os tempos são chegados; e esse mesmo recrudescimento de actividade dos propagandistas da doutrina spirita são um indicio seguro, no mesmo tempo que uma promettedora esperança, de que com effeito a crise chegou a seu termo e a humanidade vai ser finalmente resgatada do seu passado de dores e de soffrimentos pela aquisição da nova fé que a vem salvar.

Enunciar isto é positivamente affirmar que as condições do nosso planeta vão ser profundamente modificadas. E como duvidal o se um simples golpe de observação nós convencerá de que, amprehendido ha muitos seculos, esse movimento vem marchando lenta e progressivamente e se accentua sobretudo nos annos mais proximos?

Os grandes espiritos collaboram sem] descanso n'essa obra da regeneração da humanidade. Hoje mais do que nunca elles estão commosco, porque, effectivamente, os tempos são chegados.

Supra que o nosso esforço em auxilio d'esse grande facto se torne o mais fecundo, o mais util, o mais effectivo, que nós possa ser esperado.

Isto posto, examinavemos n'um proximo artigo alguns factos que reclamão a nossa attenção, e diremos um pouco sobre o que interessa ao desempenho da missão difficil que nos impuzemos.

(Do Reformador).

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:000 REIS

NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. de Emilio Calhao.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE A TERÇA-FEIRA POR MES

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 25 de Julho de 1895

N. 60

A VERDADE

Cuyabá, 25 de Julho de 1895

Resurreição da carne.

Continuamos a devesar o campo das investigações, a fim de levar a conclusão de S. Ex. o Sr. d. Carlos Luiz de Amorim que está laborando em erro analiticando-nos, por seguirmos uma doutrina que a razão demonstra ser a pura revelação das verdades ensinadas pelo mestre Jesus de Nazareth.

Não precisamos ler outro trabalho, além do de transcrever os artigos de M. Ex. publicador no "Diário do Rio", e a que já demos começo, se não fosse o desejo ardente que temos de fazer carregar a nossa pedrinha para a construção do grande edificio onde serão asentadas as bases da regeneração humana, visto serem obgados os tempos.

Consultemos os ensinamentos dos managers da verdade: a respeito da reencarnação demonstramos que o dogma da resurreição da carne, se funda nesse principio.

Vejam os amos: — O dogma da resurreição da carne é a consagração do dogma da reencarnação ensinada pelos Espiritos? —

« Como queréis que seja de outro modo? Acostumei com estas palavras como em outras muitas que não parecem desarrasáveis aos olhos de certas pessoas, sendo porque tomamos ao pé da letra, e, por isso que ellas levão a incorrecção, mas des-lhe uma interpretação logica, a aquellas que chamais livres pensadores admittido sem difficuldade, justamente porque elles reflectam: pois que, não vos enganaeis, esses livres pensadores o que querem é orar; elles tem, como outros, e mais talvez, se de seu futuro, mas não podem admitir o que a sciencia contradiz. A doutrina da pluralidade das existencias é confirmada e justifica Debeis ao elle pôde explicar o que um elle é interpretavel; como queratis que o principio não existisse na propria religião? »

— Assim a Igreja, pelo dogma da resurreição da carne, ensina a doutrina da reencarnação? —

« Não, esta doutrina é além disso a doutrina de muitas cousas que passarão, e que não se tardará a comprehender sentido: dentro de pouco tempo hecerá que o espiritismo sabe a certeza do texto das Escripturas e os espiritos não vem pois derrubar a como alguns pretendam; vem pelo confirmata, sancional: com provas; mas como o tempo chegou de requer mais linguagem figurada, elle com allegoria, e dão as cousas claro e preciso que não pôde estar interpretavel. Eis porque em muitas passagens sinceramente não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« Não heis hoje. »

« por disposição, estes elementos se dispersão, mas para servir a formação de novos corpos; de maneira que a mesma molecula de carbono, por exemplo, tem de entrar na composição de muitos milhares de corpos diferentes (ao fallamos aqui dos corpos humanos, sem contar os dos animas); que tal individuo tem talves no corpo molecula que pertencera aos homems da primeira idade; que as mesmas moleculas organicas que absorveis da alimentação proximo talvez do corpo de outro individuo que conheastes, e assim por diante. A materia estando em quantidade definida, e suas transformações em quantidade indefinidas, como é que cada um desses corpos poderia se reconstituir com os mesmos elementos? Hamisito impossibilidade material. Não se pode pois, racionalmente admitir a resurreição da carne senão como figura symbolizante do phenomeno da reencarnação, e então nada ha que choque a razão ou esteja em contradicção com os dados da sciencia.

E verdade, segundo o dogma, esta resurreição não deve ter lugar senão no fim dos tempos, enquanto que, conforme a doutrina espirita, ella tem lugar todos os dias; (1) mas não ha ainda nesse quadro do julgamento final uma grande e bella figura que occulta, debaixo do véo da allegoria, uma dessas verdades immutaveis que fará desaparecer os scepticos quando for demonstrada na sua verdadeira significação? Medita-se bem sobre a theoria do espirito relativamente ao futuro das almas, e sobre a sua sorte em consequencia das diferentes provas que devem passar, e vê-se ha que a excepção da simultaneidade o juizo que os condemna ou que os absolva não é uma ficção, como pensão os incredulos. Observamos mais que ella é consequencia natural da pluralidade dos mundos, hoje perfeitamente admittida, enquanto que, segundo a doutrina do julgamento final, a terra é considerada como o unico mundo habitado. (Livro dos Espiritos)

Como explicatis estas cousas o Sr. d. Carlos Luiz de Amorim?

Misterios, dizia elle, e com elle todo o catholicismo orthodoxo do Rio.

Va meditando o venerando pastor da igreja cuyabana, sobre as palavras que tomamos escripto, que um dia encontrará solução clara e positiva a respeito da vida humana e seu progresso.

Despedimo-nos por agora de tão illustre varão, prometendo, porém, voltar todas as vezes que formos chamados a discussão.

P. Ponce.

Dupla vista

« O Dr. Quintard fez, em Dezembro de 1894 a Sociedade de Medicina de Angers uma communicação importantissima, quer quanto ao que respeito as investigações puramente scientificas, quer quanto ao que n'essa terra mesmo inte-

(1) O Ordo C. Flammarion prova, por meio do calculo, a impossibilidade de ser tomada ao pé da letra essa proposição, pois que, se todas as almas tivessem de tomar no dia de juizo seus corpos, os elementos componentes do nosso globo não bastariam para fornecer a materia necessaria. seria a

ressa particularmente a causa da nossa propaganda.

Trata-se de um caso de dupla vista verificado em um menino, menor de 7 annos, que dotado d'aquella faculdade e leão pensamento de qualquer pessoa com uma facilidade assombrosa, e tanto mais admiravel quanto elle proprio ignora que o faz e ago, por consequente, involuntariamente.

Questionado sobre os mais difficeis problemas arithmeticos, como sobre qualquer assumpto que lhe seja extranho e que seja mesmo incompativel com a sua tenra idade, o pequeno Ludovico R... a tudo responde com uma precisão extraordinaria.

Foi da fragancia da sua inaptidão para resolver taes problemas por si, como de successivas experiencias a que foi submettido, que resultou para sua mãe a certeza de que o pequeno Ludovico era dotado d'aquella faculdade da dupla vista.

O Dr. Quintard, que examinou o pequeno prodigio assegura que elle é vivo, alegre, robusto, dotado de uma excellentissima saude ao abrigo de qualquer defeito nervoso, e exclue, para a explicação d'aquelle phenomeno, toda hypothese de suggestão hypnotica, que nunca foi tentada em casa de Mme. X...

Para a suggestão no estado de virgilio, phenomeno que, a-sez como as suggestões em geral, é produzido pela penetração da idea do experimentador no cerebro do sensitivo, seria preciso, diz o Dr. Quintard, constatar na mão do pequeno Ludovico, que o submetten a provas, uma certa concentração psychica, um certo grau de querer indispensavel ao exito da experiecia. A ver-

dade, entretanto, é que a leitura do seu pensamento por seu filho, deu-se muitas vezes contra seu desejo.

Depois do analysar outras hypothèses, e de reforçar-se á uma *afinidade especial*, que é presumível existir entre certas individualidades, e Dr. Quintard accrescenta: « esta afinidade, esta força, esta corrente, chamamola o fluido mesmerico com os magnetisadores, força neurica com Baréty, cincto — dynamismo com Dumontpallier, e não faremos, eu convenho, mais do que baptisar uma hypothese; mas exhibamos só uma prova de sua existencia e a hypothese se transformará em lei! Essa prova foi empiricamente obtida por Mme. X...

« Tendo observado que seu filho não introduzia o menor defeito nos seus mais longos dictados quando ella achava-se a seu lado, lembrou-se de collocar áreaz de um dictionario, e então a tarefa do alumno tornou-se, como o previra, um acervo de erros grammaticaes. Mme. X... interrompia a corrente! Assim tambem com um papelão se intercepta um feixe de luz.

« Pais bem, meus senhores, termina o Dr. Quintard, esta corrente, esta ondulação, esta irradiação, cuja natureza continuará a ser discutida, mas cuja existencia não se pode negar lança, segundo penso, sobre os chãos uma claridade; e é com esta luz, eu o espero, que se achará a solução do problema, que offereço ás vossas cogitações.

Por nossa parte, e na impossibilidade de transcorrer toda a communicação do Dr. Quintard, limitamo-nos ao que acima fica escripto, e que é bem eloquente e bem digno da ponderação dos adversarios systematicos, que caluniam a doutrina spirita, preguicosos de estudar nos phenomenos que a ella se prendem, a base sobre que ella assenta, base indestruivel profundamente racional é essencialmente scientificas.

(Do Refractor)

O spiritismo ante a razão

por

VALENTIN TOGNIER

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

O Maravilhoso, sob seu novo nome—O Spiritismo está, desde alguns annos, mais do que nunca na ordem do dia. Todos se occupam d'elle, ou com elle se preoccupam. Poucas pessoas, entretanto, mesmo entre as litteratas e os sabios, conhecem precisamente o que elle é.

Vê-se tambem a seu respeito emitirem-se opiniões as mais absurdas, as mais extravagantes. E não ha n'isso o que extrahir: por muito bem dotado que se tenha sido pela natureza, para sensatamente apreciar se um facto é preciso conhecê-lo, e para conhecê-lo faz-se mister estudá-lo.

Guardamo-nos de reproduzir o ridiculo caso do dente de ouro, e não retrogademus para a escolastica, acreditando seguir a grande via do progresso. A verdade nunca é ouisa indifferente, e sua pesquisa não pode, em caso algum, deshonrar quem quer que seja.

O bom senso e a probidade não impõem mesmo o dever de nunca formular uma opinião sem o conhecimento de causa, afim de nos não expormos a incurrir no erro os vossos semelhantes.

Eu não sou um sabio; estou mesmo longe, muito longe de ser um homem instruido, e com grande pozar meu. Como, porém, o Maravilhoso não requer, para ser apreciado convenientemente, (mais do que algumas leituras completadas, pela reflexão e pela observação constante dos factos, eu consegui, em alguns annos chegar a conhecê-lo o suficiente para não recejar, tratando de semelhante assumpto, dizer coisas falsas, ridiculas ou perigosas.

Dividirei o meu trabalho em duas partes: na primeira occupar-me-ei das questões preliminares; na se-

gunda examinarei o phenomeno em si mesmo.

Vou, por consequente, indagar antes de tudo.

1. Se o Spiritismo é coisa seria;
2. Se os estudos spiritas offerecem tantos perigos como se tem pretendido assegurar;
3. Se tais estudos são uteis;
4. Finalmente qual é a autoridade competente para conhecer d'esses factos. — □ —

(Continua)

Offerta

Fomos obsequiosamente brindados pela importante livraria dos Srs. Echnique & Irmão, de Pelotas, com um exemplar em brochura d'A Constituição Federal e as dos Estados da Republica do Brazil, recentemente editada pela mesma casa.

Obra volumosa e notidamente executada no que concerns a trabalho material, precede a um resumo historico de factos que respeitam á constituição Federal e que comprehendem o periodo decorrido desde a proclamação da Republica, á 15 de Novembro de 1889, até a sua promulgação pelo congresso constituinte, em 24 de Fevereiro de 1891, sendo além disso acompanhada de alguns decretos posteriores.

Com a publicação desta obra praticaram aquelles operosos editores um importante serviço ao publico, porisso que o agrupamento systematico de todas as constituições Estaduaes em um só volume, facil de ser consultado, veio não sómente a complementar as extensões e conhecimentos aquellas leis, como tambem a seu estudo comparativo, em outro modo tornar-se-hia difficil dispensiosa.

Agradecemos cordialmente.

O bispo da

Tam si das as cor

todos os circulos o acto prepotente e escandaloso praticado pelo Bispo diocesano para com a irmandade de S. Benedicto desta cidade.

Entendeu o dito prelado em sua alta sabedoria não consentir que o Sr. Dr. Antonio Alves Ribeiro, eleito festeiro d'aquella irmandade no corrente anno, fizesse a respectiva festa, sob o fundamento de professar elle a Doutrina Spiritica, contra a qual já tem o diocesano, por diversas vezes, e sempre que lhe dão margem as suas importantes occupações apostolicas, dardejado os raios ferinos de sua colera, condemnando-a como *secta diabolica*.

Estamos informados que o Sr. Dr. Antonio Alves, quando, no anno passado, teve communicação da sua eleição para festeiro da dita irmandade, procurou conhecer a disposição de animo do prelado diocesano com relação a sua eleição, e, pela conferencia havida a respeito, por intermedio de parlamentar da inutilidade do bispo, teve a acquiescencia deste na realisação da festa, pelo que tratou com todo o ardor religioso de providenciar para que ella se realisasse com todo o esplendor e magnificencia.

Qual não foi, porém, o seu espanto quando, dispostas todas as cousas, tomadas todas as medidas tendentes ao fim, e já nas vespéras do dia da festa, soube por informação que o Sr. Bispo estava resollido a retirar a sua acquiescencia, não mais consentindo na realisação da festa, no corrente anno.

Informada a irmandade de tal resollução, em deo conciliôr no melhor modo possível, respectivo thesoureiro, o Anastacio Monteiro de a conferenciar com o prelado de novo a sua acquiescencia, como tal resollução, dada, importava, não a realisação de uma das mais nobres e importantes em f...
Estu...
calmer...
insolita

desfeita irrogada ao festeiro, que, com a melher e mais cordial boa vontade aceitara o encargo para que fôra escolhido e já havia feito todas as despezas.

O diocesano, porém, com a intolérancia e o pyrrhonismo peculiares ao seu genio caprichoso, violento e estrabilario, predicados que não se conciliam com a dignidade do seu cargo de pastor espiritual e de sacerdote da religião do Christo, foi surdo a todas as considerações de ordem conciliadora, negando obstinadamente o seu consentimento.

Do procedimento do diocesano facilmente se deprehende que seu unico intento foi collocar o Dr. Antonio Alves em um circulo de ferro para, por esse meio, obrigar-o a renunciar as suas crenças spiriticas e *reconciliar-se com a igreja catholica*, da qual julga o prelado estar elle a fastado, quando, si fosse exacto, não teria elle gostosamente aceitado a que elle encargo.

O prelado, porém, foi desta vez desastrado e infeliz na sua cilada machiavelica, por isso que o Dr. Antonio Alves, na alternativa em que se viu collocado em um momento inesperado, preferio a paz da sua consciencia á sujeição de uma imposição descabida.

E' tanto mais exacto o que deixamos dito com relação ao intento do diocesano, quanto é certo ter elle exigido, como condição do seu assentimento, que o Dr. Antonio Alves declarasse simplesmente que era catholico.

Esta engenhoso estratagemas de que se servio o prelado diocesano no caso em questào, tem intima relação com as de que têm lançado mão os paeres da igreja romana para arrancarem dos livres pensadores, quando nos extertores da agonia e consequentemente em estado de inconsciencia — a abjuração de suas crenças e doutrinas, e de que se servem depois como arma de combate contra aquelles que *ousão sensural* os.

Conhecedora a irmandade da inabalavel disposição de animo em que

se achava o prelado e do seu proposito em prohibir a realisação da festividade, admittida a circumstancia de não querer a irmandade subordinar-se ao seu capricho inquestoriar, nem tampouco concordar o Dr. Antonio Alves em renunciar os *erros do spiritismo e reconciliar-se com a igreja catholica*, resollou, em sessão da meza que teve lugar após o conhecimento da indicada resollução, — manter a eleição do festeiro e continuar no exercicio de suas respectivas funcções, resollução que consta do officio por ella dirigido ao bispo diocesano e de que o publico já tem conhecimento.

Correcto o digo foi sem duvida o procedimento da dita irmandade, repellindo com dignidade e altivez uma tal imposição que não encontra justificativa possível senão na insufferida intolerancia do prelado diocesano para com aquelles que, cansados de seguir os erros e as inverdades praticadas pelos sacerdotes da religião de roma, abraçaram as doutrinas do spiritualismo moderno comprovadas plenamente pelas relações existentes entre o mundo espirital e o material e pelas revelações dos nossos irmãos do espaço.

Frenetico e irritavel como seom ser todos aquelles cuja alma é imperfeita e por isso mesmo sujeita ás influencias ou suggestões dos maus espiritos, em razão da sua afinidade o prelado diocesano não pode sofrer com paciencia tamanho rasgo de altruiem e elevação moral por parte da alludida irmandade, e, sem cogitar nas consequencias do seu acto impensado, sem ouvir a voz da razão, sem aquella calma e moderação proprias de um sacerdote encarregado de função importante, qual a de pregar pela palavra e pelo exemplo as sublimes doutrinas do Evangelho de Jesus Christo, o doce e manso Nazareno, o prelado, dizemos, sem mais consideração, lançou sobre a meza da irmandade os raios da sua colera e, n'um rasgo da pena do seu digno secretario privado, fulminou-a com uma suspensão, o prohibio terminantemente a celebra-

ção da respectiva festa, conforme se vê da portaria de 3 do corrente mez, publicada na «Gazeta Official»

A irmandade, porém, convicta do seu direito e da sem razão do bispo n'um conflicto por elle mesmo provocado, respondeu a indicada portaria, em data de 6 subsequente, assegurando ao prelado que sustentaria o Dr. Antonio Alves, assim como que mantaria os seus Estatutos, continuando os membros da meza no exercicio dos seus respectivos cargos dos quaes não se exoneravam.

Este procedimento, — irregular e insolito, — como o qualificou o prelado diocesano em sua proxima portaria, e que nos consideramos — honroso e digno de uma corporação de homens independentes, não podia ficar impune, ja por ser uma formal desobediencia ao mesmo prelado, já por negar-lhe o poder descriptivo que tem não sómente sobre os sodalícios ou sociedades religiosas em geral, mas ainda sobre o que concerne ás commanditas religiosas das quaes representa o povo o fornecedor de fundos, mas sem lucros ou proveitos.

Foi então que o prelado diocesano, após algum tempo de laboriosa gestação em sua imaginação, deu á luz, ajudado pelos conhecimentos obstrictivos do seu illustre secretario privado, a celebre portaria de 6 do corrente, publicada na Gazeta Official de 9 subsequente, na qual, appareilhando os raios olympicos de sua terrifica colera, — houve por bem, não só dissolver a irmandade de S. Benedicto, erecta na igreja do Rozario, mas tambem, como consequencia logica derivada de semelhante medida, — annullar os effectos dos respectivos Estatutos, nomeando em seu lugar uma commissão composta de um membro effectivo da igreja e dous honorarios, pessoas de sua confiança e sobre as quaes exerce o prelado a influencia que lhe dá direito a sua posição de representante de Deus na terra, — afim de administrar os bens que a mesma irmandade por ventura possuia

Si não fora aventurar uma propo-

sição pleonastica, diríamos que o bispo diocesano procedeo como um mitrado em toda esta questão, pois ao passo que parecia ignorar que a irmandade possuísse alguns bens, segundo as deprehendo das ultimas palavras do periodo acima, que posteriormente gritamos, officava previamente a gerencia da caixa economica desta cidade, communicando não só a dissolução da irmandade e a nomeação da alludida commissão, como tambem prohibindo a retirada de importancia de um conto e tanto que a irmandade alli depositou em uma caderneta.

Chegado o assumpto a este ponto, pendee elle naturalmente para uma questão de direito que á conveniente elucidar, visto envolver materia de competencia, quer por parte do diocesano, truncando a retirada do dinheiro pertencente á irmandade e por ella alli depositada, quer por parte da gerencia d'aquella repartição.

— Póde legalmente o chefe da repartição alludida dar cumprimento á resolução do prelado ?

Em face da nossa constituição Federal, que em seu art. 72 § 7.º não reconhece relações de dependencia, ou alliança entre o Governo da União, ou dos Estados com a igreja, parece-nos que a gerencia da caixa economica não póde consentir na retirada do deposito feito pela irmandade, senão por pessoa que legitimamente a represente em face dos seus Estatutos, tanto mais quando ella não se considera dissolvida, por não reconhecer competencia no prelado diocesano, conformes consta do officio que fez publicar pela imprensa

A nosso ver se a irmandade, por intermedio do seu respectivo thesoureiro, assiste o direito de retirar o deposito e, um procedimento em contrario por parte do gerente, além de irregular, pode tornar-se passivel de uma responsabilidade.

Si o bispo diocesano não se conformando com uma tal resolução, por considerá-la contraria aos direitos da igreja sobre os bens das irmandades, em virtude das leis canonicas, deve ententer no judicial a acção que no caso couber, a fim de fazer valer o seu direito.

Cumquanto sejamos hospede em materia de direito, todavia o simples raciocinio nos indica que esta seria a doutrina mais correctá, mais conciliantia com a razão, — considerados como entidades distinctas a igreja e o Estado, sem laços de relação ou dependencia entre si.

No caso em questão, isto é, tratando-se de uma agremiação devi-

damente constituida, qual é a irmandade de que se trata, entendemos que não estando nos Estatutos pelos quaes ella se rége, expressamente consignada a competencia do diocesano, na arrecadação dos bens a ella pertencentes, dada a hypothese de uma dissolução, é obvio que este não póde sem ferir direito d'aquella, apropriar-se dos mesmos bens, sem commetter um esbulho.

E esta doutrina nos parece tanto mais acceptavel si attendermos a que os Estatutos tiveram recente organização e em suas disposições não se previram a circumstancia, allias indispensavel, da separação dos dous poderes e da sua nenhuma relação de dependencia.

Vem do molde aqui lembrarmos que, si o prelado não se julga na obrigação de observar o cumprir as leis do Estado, igual procedimento deve observar-se com relação aos decretos emanados da igreja.

E' possível, entretanto, que estes sejam laborando em erro e que até mesmo tenhamos avançado proposições paradoxaes, visto termos enviado o dominio de materia que escapa ao nosso alcance.

O que porém não soffre contestação é que o prelado diocesano, está tão comprazido do papel que representa a igreja em face da nossa nova organização politica e social, e do nenhum vinculo existente entre a igreja e o Estado, que, por todos os meios ao seu alcance e por quanto lhe facultam o seu engenho e arte, isto é, quer pela imprensa, quer pelo pulcuto ou pelo confissionario, — não cessa de brandir as suas armas contra as instituições do paiz, acimando de — concubinato indecente — o casamento civil e outras muitas reformas estabelecidas pelo regimen actual.

E tanto assim é, que por instruções partidas do diocesano a igreja entre nos não reconhece a legitimidade dos filhos de pessoas casadas pelo civil e as que fazem nos livros da igreja os casamentos por occasião dos bailes com manifesta desconfiança e formal desprezo pelo paiz, como por vezes tem do.

Acham-se n este ponto tecimentos de que ar pamos: aguardamos o momento para sobre elle mais tarde, a " sobra: tem-

Dp"

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MÊS

REDACTORES DIURNOS

Anno II

Coyabá, 1 de Agosto de 1895

N. 61

A caridade seja nosso escudo.

« O tempo marchou ! Os annos correrão e formarão os seculos !

Annos tão duros de escravidão, horas tão longas de lagrimas por que passastes, mas fistes o orvalho fecundo que fez germinar o progresso ! Creastes pensamentos, despertastes essa liberdade de consciencia, em cujo apparecimento tantas almas valentes trabalharão !

Filho, aproveitai com paz o fructo dos thesours (ã) penosamente amontoados pelos vossos predecessores no campo do livre pensamento !

— A velha igreja romana deixou essa coroa que fazia de si a soberana do universo, sua aureola se apaga, seu prestigio se perde desde que o catholicismo quiz se substituir ao christianismo; mas como o Senhor commanda as invasões do oceano, o Espirito da verdade elevou a voz e lhe disse: « Tu não irás mais longe ! Basta de abusos, basta de torturas infingidas em nome de Deus de amor e de misericordia, basta de guerras emprendidas em nome de Deus de paz; basta de dominação em aquelle que nasceu humilde, de esmagamento, de desgraçados: Meu jugo é fardo é leve ! Beata ! O não escravos, quer não a si livremente, se sobre a terra, da verdade, varemos paoutrina nizerem da eter- el Procu-

raremos corações cheios do fogo do amor universal, abertos a todos, aceitando todos, a exemplo do Deus nosso pai, mas não fanaticos intolerantes que onção dizer, ensinando em nome do creador: — *Fôra de nós não ha salvação !*

Queremos E-piritos completamente desprendidos dos prejuizos, dos tollos erros, das superstições que apagam a luz e soffocão o progresso.

Queremos livres pensadores ! Sim, livres pensadores em sua mais bella e mais alta significação. Procuraremos e acharemos homens promptos a consagrarem-se pela felicidade de seus irmãos, homens cuja abnegação irá até ao sacrificio ! Homens ardentes, zelosos, mas não intolerantes, promptos a lançarem a maldição e o anathema a todos os que não partilharem suas crenças.

Almas assaz elevadas para nos comprehendere e para condoer-se connosco de todas as fraquezas, para perdoar, como nós, todos os erros, todas as faltas ! E-piritos capazes de nos ajudar na regeneração do genero humano !

Pediremos a Deus, nosso pai, os abençoar e nós lhes traremos o escudo que evita todas as feridas: a paz do coração ! Armas para se defenderem: a bondade, a indulgencia, a tolerancia.

E esses homens irão libertando as almas encadeadas, curando as feridas, calmando os soffrimentos ! Irão preparando uma geração de homens livres que terão para religião: Deus ! por freio: suas consciencias ! por lei: a caridade ! Por fim: a perfeição. As maldições, os furores, os odios não os tocarão, por que elles virão se quebrar contra um invencivel obstaculo. Nossa protecção ! Nós os

mercuremos com o sello do Eterno e serão invulneraveis ! Serão calumniados talvez, mas o Christo o foi antea delles, e é elle que tomarão por modelo; é sua sublime doutrina trazida a sua pureza primitiva, esclarecida pela luz da verdade, que elles darão a terra. Tambem venho, repetindo hoje o que foi dito no berço do christianismo: Gloria a Deus nos céos e paz sobre a terra aos homens de boa vontade ! »

Espiritas, vêde a que se espera de vós. Quando fôrdes calumniados, ridicularizados, levantai os olhos para a patria, e lembrai-vos que na habitação eterna os mais felizes são os que mais soffrerão pela santa causa de que sois os apóstolos. Coragem pois, e continuai a tarefa ! Pois uma voz mais poderosa e mais forte que as vozes da terra se ouve, porque é chegada a hora em que todo progresso deve ser seguido de uma moralidade tambem grande. Depois do desenvolvimento da intelligencia e do desenvolvimento das almas.

Com a sciencia devem marchar a par todas as virtudes que conduzem o homem ao seu verdadeiro fim. Inutilmente a humanidade egoista procura não comprehendere, inutilmente buscar com ridiculo matar uma doutrina que encerra elementos da felicidade futura ! Não se pára a marcha de um astro, não se embaração as evoluções do universo, não se péa o progresso !

Espiritas, minha voz vos exclama, coragem, sustentai-vos, uni-vos e marchai ! Utilisai-vos de todas as forças que nós vos damos, dai aos homens vossos irmãos todo amor de que sois capazes; dai sem pesar e sem conta vossa dedicacão, vosso trabalho ! Dai vossa vida pela justi-

ça, pela verdade e pela paz; um dia a paz, a verdade, a justiça, serão vossa recompensa!»

Meditai, oh! catholicos, nos erros dos vossos guias que cegos pelo orgulho e pela vaidade vos querem perder! Acautelai-vos, ainda é tempo! Não vos deixeis mais embair pelos adoradores do bezerro de ouro.

Não queiraes, neste seculo de luz, serdes idolatras. — Acautelai-vos, povo!!

P. Ponce.

O spiritismo ante a razão

POR

VALENTIN TOUNIER

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

(Continuação)

I

Eu pergunto ao leitor imparcial: conhece-se acaso um facto que tenha tido o singular privilegio de apaixonar tão profundamente os espiritos e de provocar a manifestação de sentimentos tão oppostos, como o phenomeno spirita? — Por isso o padre Ventura, em uma carta dirigida a Mr. de Merville, o qualificou de, «a despeito de suas apparencias de puridade (cito textualmente), um dos maiores acontecimentos do nosso seculo.»

Enquanto que um certo numero de homens saudava-o, á sua appareição, com um enthusiasmo bem pouco reflectido pela grande maioria dentre elles para não produzir deploraveis resultados, em muitos outros elle fazia nascerem sentimentos de um caracter bem diverso.

O materialismo pulava sobre o traveseiro em que havia longos annos repousava sua cabeça com inteira confiança, como se fosse para o homem uma grande desgraça conhecer por um facto que sua alma é immortal, quando por ventura sua razão não fosse bastante forte para por si demonstrar-lhe esta verdade.

dora verdade! — Muitos, d'entre os ministros das differentes religões divulgadas, lançavam contra elle o anathema, quando podia-se razoavelmente esperar que o escolhessem com satisfação, pois que, por sua propria natureza, elle demonstra a possibilidade dos factos maravilhosos, sobre os quaes repousa toda religião divulgada. Verdade bem sentida pelo abbade Marcuseau que, em uma carta dirigida a Allan Kardec, assim se pronuncia a respeito do phenomeno spirita:

«Mostrae ao homem que elle é immortal. Nada vos pode melhor secundar n'essa nobre tarefa do que a constatação dos espiritos de alento e sua manifestação. Por ahi somente vireis em auxilio da religião, empenhando-vos a seu lado nos combates de Deus.»

Os spiritualistas meoano os racionalistas, esquecendo seus principios, ou recusavam-se a d'elle occupar-se declarando a priori impossivel, ou então não consentiam em experimental-o senão sob a condição de que elle se produzisse nas circumstancias que elles proprios tivessem previamente determinado, como se não cumprisse ao observador, aceitar os factos taes quaes se apresentam, e sim os factos se submetterem aos caprichos do observador.

Coisa extraña! Os espiritos independentes, os livre-pensadores, os amigos das luzes e do progresso soltavam um grito de alarma e o combatiam, não enxergando n'elle mais do que uma reaparição das superstições grosseiras do passado, mais do que uma retrogradação ás trevas da idade media; enquanto que no campo opposto, os partidarios do obscurantismo, da immobillidade, o repelliam com furor como o seu mais perigoso adversario.

Os espiritos fortes, soanões, alentados pela satisfactoria convicção de sua superioridade intellectual, contentavam-se com encolher os hombros e sorrir de piedade, vendo alguns pobres loucos tomarem ao serio semelhantes ninharias.

Mas os espiritos fortes são ordinariamente bem fracos! e não ha verdade que, no seu primeiro apparecimento na scena do mundo, não tenha sido acolhida pelo seu riso de simplicidade — Seu verdadeiro nome nos foi revelado por um homem de espirito:

Elles se chamam o moquisto A Rottina.

Não nos deixaremos, pois, abalar pelas suas innocentes zombarias, e preferiremos seguir o alvitre do homem, que jamais ostentaram a pretensão de ser espiritos fortes, mas que contentaram-se com ser espiritos sabios.

Sor-me-hia aqui facil fazer numerosas citações.

Eu não farei mais que tres, para me não expôr a ser prolixo, e porque alem d'isso, sua autoridade é sufficiente para contrabalançar a que eu tenho em vista combater.

Contentar-me ei com exhibir a opinião de La Bruyère, de Bacon e de Victor Hugo: tres homens, que a ninguém occorrerá accusar de tola credulidade ou de myeticismo.

La Bruyère, espirito nitido, penetrante, analytico, calmo e frio; em uma palavra, o autor dos *Caracteres*.

F. Bacon, cujo nome só impõe respeito, o autor do novo *Organum*, aquelle que com Descartes partilha a gloria de ter despedaçado os ferros em que a escolastica mantinha preso o espirito humano havia tantos seculos, e de o ter reconduzido, restabelecendo a tradição socrastica, ao caminho da verdadeira philosophia, e, por consequente, da verdade.

Victor Hugo, o grande orador, o escriptor que todo o mundo conhece, e que tem para nós dois outros, a vantagem de ser ainda neste mundo estudado, — não a quem — o ph

(*) C
escripto
vis, etc

(N. do

nha iniciado a actors de *Lady Tarsus*, de *La jais fait peur* e de tantas obras primas, a illustre e mallograda Madame de Girardin.

Eis o que diz *La Bruyère* no capitulo intitulado *Alguns usos*: « Que pensar da magica e do sortilegio? Sua theoria é obscura, seus principios vagos, incertos, approximando-se do estado visionario. Mas ha factos embaraçosos affirmados por homens graves que os têm presenciado ou que os têm sabido de pessoas que por sua vez o são: admittil-os todos, ou negal-os todos, parece egual inconveniente; e eu me atrevo a dizer que n'isso, como em todas as coisas extraordinarias e que escapam ás regras communs, ha um partido a adoptar entre as almas credulas, e os espiritos fortes. »

Eis aqui agora a opiniao do Bacon. Eu tomo a resumida por M. Cousin na sua 11.^a lição sobre a *Historia da philosophia no seculo dezoito*.

« Emfim Bacon não queria mesmo que se abandonasse inteiramente a magica; esperava que n'esse caminho não fosse impossivel encontrar factos que não se acham n'outra parte, factos obscuros, mas reais, sobre os quaes cumpre á sciencia fazer a luz e a analyse, em logar de abandonar-os aos extravagantes, que os exageram e falsificam. »

Chegamos a Victor Hugo.

« A mesa gyrante e falante, diz elle, tem sido muito motejada. Falamos franco: esse motejo é sem fundamento. Substituir o exame pela zombaria é commodo, mas pouco scientifico. Quanto a nós, entendemos que o dever stricto da sciencia

é determinar todos os phenomenos.

A sciencia é ignorante e não

deve de rir: um sabio que ri

está bem proximo de ser um

fofo. O verdadeiro deve sempre

buscar a sciencia. Ella tem

o direito de passar

sem sua passiva

resposta. A sciencia

deve não

deixar de

ser o

que não

é mais que uma selecção. O falso implicado no verdadeiro não autorisa a rejeição por total. Depois, quando é que o joio é pretexto para recusar-se o tigre?

« Sachae a erva má, o erro, mas ceifae o facto e atae-o aos outros. A sciencia é o feixe dos factos. »

« Missão da sciencia: tudo estudar e tudo sondar. Todos, quem quer que sejamos, somos os credores do exame; somos tambem esus devedores. Nol-o devem, e devemos-l-o. Evitar um phenomeno, recusar-lhe o pagamento de attenção a que elle tem direito, enxotá-lo, pô-lo fóra, voltar-lhe as costas rindo, é com effeito fazer bancarrota, e deixar protestar a assignatura da sciencia. »

« O phenomeno da tripeça antiga e da moderna mesa tem direito como qualquer outro á observação. A sciencia psychica ganhará com isso sem duvida nenhuma. »

« E accrescentamos a isto, que abandonar os phenomenos á credulidade é commetter uma traição á razão humana. »

« Vê-se, de resto, que o phenomeno sempre rejeitado e sempre resurgindo, não é de hontem. »

Era possivel advogar com mais eloquencia a causa do verdadeiro bom senso?

O Spiritismo é pois uma coisa seria.

Eu passo á segunda questão.

(Continúa.)

Suffragio negado

Pela "Gazeta Official"—de 18 do corrente ficamos sabendo que as solemnes exequias que o partido republicano pretendia mandar celebrar em suffragio á alma do marechal Floriano Peixoto, aquem este Estado deve particularmente importantes serviços, deixavam de realisar-se em consequencia de ter o Sr. Bispo

diocesano negado o seu consentimento.

Essa negativa, dizem, funda-se na circumstancia de não ter o diocesano conhecimento do estado da alma do illustre morto ou da disposição de animo em que elle se achava para com a igreja catholica.

Isto é que se pôde chamar simplesmente—o cumulo da intolerancia!

No receio de ter de suffragar a alma de um heterodoxo, preferio o illustre prelado negar o seu consentimento, deixando-a assim á mingua d'aquelle tão salutar, quão benéfico conforto da religião.

Assim, pois, si a alma do grande cidadão dependesse para sua salvação tão sómente do suffragio negado pelo prelado diocesano, ter-se-hia o caso irremediavelmente perdido, não haveria mais *appellação nem agravo*, iria ella soffrer as *torturas das penas eternas*, q' a julgar pelas côres com que nol-as descrevem os sacerdotes catholicos,—deve ser cousa horripilante.

E chama-se a isto religião de Christo, d'aquelle que pregava o perdão das offensas, que recommendava instantemente como a maior das virtudes—a caridade e o amor do proximo !..

O illustre diocesano contra-hio para com o grande morto uma divida de gratidão, que não devia ser tão facilmente esquecida.

Ha bem pouco tempo ainda, estando S. Rvm.^o fortemente empenhado na obtenção de recursos para sustentação do Asylo de Santa Rita desta cidade, pediu e obteve, embo por intervenção de segun

do marechal Floriano, um auxilio de vinte contos de reis, metade dos quaes, convertido em apolices, constitue hoje o patrimonio d'aquella pia instituição.

—Porque não procurou o Bispo diocesano, quando recebeu aquella importancia, inquerir do estado da alma ou das crenças religiosas do que a mandava dar, afim de não ser contaminado de impiedade?—

—Não foi aquelle donativo um acto de philantropia ou a demonstração de um sentimento de amor da humanidade, attento ao fim a que era destinado, qual o de concorrer para a sustentação de um estabelecimento de beneficencia?—

—Quando mais não fosse, não bastava esta circumstancia, aliás característica, para evidenciar os sentimentos humanitarios do benemerito morto, e tornal-o por isso mesmo insuspeito para com a igreja catholica, visto ter praticado o mais bello e sublime dos ensinamentos evangelicos?—

—E admittida mesma a hypothese, aliás insustentavel, de que fosse elle um impio, um irriligioso ou um hereje, tudo, enfim, que engendre a technologia religiosa, não estava a igreja catholica, que reconhece e prega a existencia da vida immaterial, no indisciplinavel dever que lhe impõe o seu sagrado ministerio, de concorrer para sua salvação, praticando assim o sublime preceito do Evangelho?—

—Dirá, porém, S. Rvm., que a isso se oppoem terminantemente as leis da igreja ou

—*jure Ecclesiastico*—, e que sendo a missa considerada um bem da igreja, segundo o Conc. Trid., não póde ser offerecida áquelles que lhe são oppostos, o que não acontece com o de que tratamos.

Mas tambem é certo que si remontarmos á sua instituição, reconheceremos que primitivamente as missas eram offerecidas a justos ou peccadores, herejes ou scismaticos, com excepção unica dos condemnados, e que a prohibição invocada, sendo como é, um dos muitos pontos de disciplina ecclesiastica introduzida na doutrina pelos diversos concilios, está por isso sujeita a erros peculiares á fraqueza humana e assim no caso de ser combatida.

Preza de sentimentos de mal cabida intolerancia, incompativel com as luzes da hodierna civilisação, o Snr. Bispo diocesano vai dia a dia cavando a ruina da igreja catholica entre nós, até que ella desappareça totalmente, nunada em seus fundamentos pela descrença que invade todas as consciencias.

Sem bazes solidas, pois que ella se firma tão sómente nas praticas exteriores de um culto herdado do paganismo, a igreja romana vai perdendo o grau de prestigio que conseguiu manter em épocas de obscurantismo, e pelo terror que soube incutir nas consciencias por meio do ferro encandescente, da fogueira e dos milagres.

Hoje a sciencia, avassalando o mundo e devassando nos homens o conhecimento das verdades veladas até então com o manto do *milagre e do sobrenatural*—tem demonstra-

do á evidencia a existencia das relações existentes entre o mundo material e o espiritual e a communicação entre os seres que os habitam, deixando assim por terra e mostrando aos olhos de todos a inanidade desses dogmas da igreja de roma, incapazes de resistir a mais leve critica.

O que, porém, se torna digno de observação, porisso que vem em apoio de nossa affirmação com relação a intolerancia do prelado diocesano, é que emquanto aqui negava S. Rvm. suffragios á alma do marechal Floriano Peixoto, por ignorar quaes as suas disposições para com a igreja catholica, na capital federal se faziam pomposos suffragios á alma do eminente republicano e chefe da maçonaria brasileira Dr. Joaquim Saldanha Marinho, cujas opiniões sobre negocios da igreja consignou-as elle, não só em suas obras geralmente lidas e apreciadas por todos e onde advogou a emancipação religiosa, como tambem na imprensa e na tribuna, onde foi sempre um extrenno e denodado combatente.

Do simile estabelecido entre o procedimento do diocesano e o do clero da capital federal, reconhece-se a vacuidade do motivo determinante negativa do primeiro e nimia intolerancia.

Editorial d'O Matto

Exr

Ass

Typ.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR SEMANA

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 8 de Agosto de 1895

N. 62

A VERDADE

Cuyabá, 8 de Agosto de 1895

Collaboração do Espaço

Meus filhos—Deus nosso Pai de infinita bondade vos lança sua benção por intermedio de seus mensageiros. Jesus Cristo, nosso divino Mestre, segue os vossos passos no caminho da luz e vos anima para a lucta. Coragem meus filhos, não temais jamais a perseguição dos homens. Elles que vos perseguem são cegos.—tem olhos e não querem vêr, porque estão civados dos perniciosos sentimentos do orgulho e da vaidade.—Elles julgam-se os únicos possuidores da verdade;—quem jamais pôde dizer que esteve com a verdade? Quantas sciencias que se julgaram a ultima palavra estão sendo hoje reformadas, em consequencia de novos conhecimentos trazidos do oriente?!

—O Spiritismo devasando o campo das investigações tem posto por terra muitas das quizes julgarão-se firmes e inabalaveis!—Retudi meus filhos,—estudi que muito ainda tendes que aprender, muito ainda se tem á fazer;—o edificio ainda está na sua base.

Caminhai, obreiros do progresso, caminhei, obreiros do Senhor; caminhei para assistirdes do mundo dos espiritos o assentamento da cupula sublime do edificio da moralisação dos povos: **OVOS!**

A paz de Jesus fique convosco.
Adens.

José (pai do médium).

Faltam-me palavras para expressar o que

sinto no coração por vos vêr tão perseverantes e cheios de fé nos trabalhos benditos do Senhor.

Assim, meus irmãos, é que todo o bom christão deve viver, fazendo tudo o possível para limpar-se das impurezas da materia que é quasi sempre a motora do mal e que vos fazem transviar do dever.

Sim, meus irmãos, cada um sempre os vossos guias, são ellas que vos podem dirigir melhor que ninguém no caminho do bem, que é a estrada directa pela qual tendes de chegar um dia ao nosso creador.

Felizmente, graças ao nosso Divino Mestre e aos seus ministros, o Spiritismo marcha com passos agigantados, e, em pouco tempo, tereis de vêr, meus irmãos, os benéficos resultados de tão Santa doutrina.

Aqueles que ainda hoje atiram chufas aos adeptos della, em breve verão o resultado de suas incredulidades e espantados dos seus erros dirão:—Ah! quanto perdi! Perdoai ó meu Deus tantos desvarios.

Adens.

O guia Francisco de Assis.

O corpo vive de alimentos e os espiritos vivem de idéas. Assim como os alimentos são entretém a saúde do corpo as idéas são entretém a saúde da alma. A alma que não se alimenta das idéas do bem, forçosamente se entrega ás do mal, porque não pode ficar inactiva; e por consequente em vez de adiantar, ha de se enraizar cada vez mais nos vícios, em que os seus espiritos esforçam-se para retê-lo, fim de que a elles continuem a se parecer.

Assim como abandonados outros, assim também vos será feito. Ora bem sabeis q' em torno de vós estão muitos espiritos que soffrem, abandonados, desesperando até de rehabilitar-se. A sympathia que por elles mostrardes, as preces que por elles fizerdes, como quanto não possa derogar as decretos da justiça divina, muito allivios pedem lhes dar esclarecendo-os e fazendo-lhes procurar um meio mais sã, fazendo-lhe comprehendêr que per elles vos interessais. Assim hão de fazer esforços que hão de arranca-l-os do meio tenebroso em que padecem: Um dia sereis dignos de receber o mesmo favor.

Pascal

Os homens que fazem parte de uma revolução compartilham-se das faltas que outros commettêm, isto é, tornam-se responsáveis pelas mortes que outros fazem no meio da lucta?

—«Responsavel é cada um de que faz tendo consciencia.

«Numa lucta o principal responsavel é quem a provocou; quem não matou de forma alguma pôde ser responsavel, salvo si foi elle que provocou a morte e fez do matador o seu instrumento.»

Pascal

Se quereis a protecção constante dos bons espiritos merecei a por vossos esforços em praticar invariavelmente o bem; qualquer acto menos regular que praticades, chama espiritos atzardos que vêm sollicitar-vos e fazerdes peor.

Pascal.

O que é o Spiritismo

POR
ALLAN KARDEC

CAPITULO I

1.º DIALOGO

O CRITICO

(Continuação)

Visitante. — Entretanto haveria em convencer-me mais interesse do que acreditar.

Consentis que me explique com franqueza, prometendo-me não offender-vos com as minhas palavras?

As minhas idéas são relativas á cousa, e não á pessoa a quem me dirijo; posso respeitar a pessoa sem compartilhar a sua opinião.

Allan-Kardec. — O Spiritismo ensinou-me a desprezar mesquinhas susceptibilidades de amor proprio, e não me offender com palavras.

Si vossas palavras sahirem dos limites da urbanidade e das conveniencias, concluirei d'aqui que sois um homem mal educado, eis tudo.

Quanto á mim, prefiro deixar aos outros suas faltas, não os imito.

Vedes, só por isso, que o Spiritismo serve para alguma cousa.

Já vol-o disse, Sr., não procuro de modo algum vos fazer adoptar minha opinião, respeito a vossa como sincera; desejo que respeitem a minha.

Como taxaes o Spiritismo de sonho vão, dissestes comvosco, vindo aqui.

Vou ver um louco. Confessae-o francamente, não zango por isso.

Está decidido: todos os Spiritistas são malucos.

Desde que assim pensaes, consideraes isto como uma molestia mental; eu tenho receio de vol-a comunicar: e me admiro que queirades adquirir uma convicção que vos collocaria entre os loucos.

Si de antemão estaes convicto de que não podeis ser convencido, vossa tentativa é inutil, por quanto só visa a curiosidade.

Resumamos pois, vol-o peço, por que não dispoude de tempo para desperdiçar em conversas futeis.

V. — Pude uma pessoa enganar-se, illudir-se sem por isso ser louco.

A. K. Sabe mais explicito: diz-me tantos outros, que isso é uma mania que ha de durar pouco; mais haveis de convir que uma mania que, em alguns annos, se tem apoderado de milhões de partidarios em todos os paizes, que conta sabios de todas as ordens, que se propaga de preferencia pelas classes esclarecidas, é uma mania singular que merece algum exame.

V. — Tenho minhas idéas sobre a materia, é certo; porém ellas não são tão absolutas que eu não consinta em sacrificar a á evidencia.

Eu vos dizia por isso, que tendes um certo interesse em convencer-me.

Confessar-vos-hoi que tencio publicar um livro, no qual me proponho á demonstrar *ex professo* (sic) o que considero como um erro; e como esse livro deve ter grande alcance e bater em brecha os Espiritos, se eu chegasse a convencer-me, não o publicaria.

A. K. Pesar-me ia muito, Sr., si vos privasse do beneficio de um livro que deve ter grande alcance; demais não tenho, interesse algum em vos impedir de fazel o, de ajuizo pelo contrario, mui grande acceitação, porque isso nos faria as vezes de prospectos e annuncios.

Quando uma causa é atacada, desperta a attenção; ha muita gente que quer vêr o pro e o contra, e a critica a torna conhecida d'aquelles que nem sequer nella pensavão: é assim que muitas vezes, involuntariamente se faz pregão em proveito daquelles a quem se quer prejudicar.

Demais, a questão dos Espiritos, é, tão interessante, excita a curiosidade a tal ponto que basta assignalal a á attenção para dar desejo de aprofundal-a. (1)

(Continua)

DIVERSAS NOTICIAS

Um arrependido. — Com este titulo remetteu nos o Sr. Balbino Alves Ferreira, a sua declaração de profissão de fé no Spiritismo, datada de 1.º do corrente. Por ella vê-se o quanto as verdades ensinadas pelo Divino Mestre Jesus Christo penetraram em seu coração.

Eis como elle em linguagem pura e compativel com a instrucção que recebeu se expressa:

« Oh! meu Deus — o meu espirito outrora era despido de crença verdadeira! Hoje, porém, ja me vejo n'um commum accordo para seguir o caminho da verdadeira luz, que toda creatura deve seguir para melhora de sua vida material e espiritual.

Meu Deus! Vós que sois um Verdadeiro Pai — dai-me um bom pensamento para que o meu coração não desvie-se da vossa Sagrada Lei; para que eu conheça o caminho em

(1) Depois d'este dialogo escripto em 1859, a experiencia veio demonstrar completamente a excitação desta proposição.

que possa o meu espirito viver tranquillo com a crença firme na fé, na caridade e no amor á meu proximo.

Amal-me nesta jornada que d'ora em diante desejo seguir, fazei-me afastar dos erros mundanos que precipitam os espiritos no abysmo.

Oh! meu Pai, espero que vós haveis de soccorrer-me, concedendo-me a graça que vos peço; afastai-me dos maus pensamentos; esclarecei a minha crença para que eu possa um dia ouvir a vossa voz.»

— Fzemos votos para que o nosso irmão jamais se esqueça de pedir a Deus o conforto necessario para lutar em bem do progresso moral do espirito.

Acceite o abraço fraternal de vossos irmãos em crenças, e avante!

Emolus. — Os nossos irmãos doutor Luiz Alves da Silva Carvalho, capitão Manoel Ferreira Mendes, e Goveia Azvedo, recolheram para a thesauraria da beneficencia « Christo e Caridade » a quantia de 554:000 e mais um canivete angariados entre os habitantes da nossa capital.

Deus que derramo sua benção sobre os que tão bondosamente concorreram para beneficiar aos que carecem da caridade.

União Spiritica. — Constituímos nosso representante perante a União Spiritica, no Rio de Janeiro, o nosso digno irmão, o sr doutor Antonio Pinheiro Guedes.

Commemoração. — A sociedade « Christo e Caridade » commemorou no dia 3 de Agosto o vigesimo anno da desicarnação do nosso irmão José — pai do nosso confado Pedro Ponce.

Estadom...

Do nosso irmão o Sr. M. L... recebemos as seguintes linhas, que vem mais uma vez conprovar a sublimidade do Spiritismo:

« Dão-se factos de mentalidade na vida planetaria que muitos homens, mesmo aquelles que se dizem conneeadores de organização humana não seriam capazes de explicar cathegoricamente a origem delles.

— Uns dizem: é hemorroides, outros: desarranjo do sangue e por ahí além, sem a menor investigação, sem o menor exame das causas predominantes, vão de erro em erro; mas, nenhum, a não ser os discipulos de Allan-Kardec.

Espero que o espirito mau que liz que par...

— E tanto é assim, que vemos muitas vezes mais ou menos um homem de avançada idade, enriquecido com a experiencia dos annos, deixar mulher, filhos, amigos, bens, &c. e ir morrer ao campo porque não encontrou no seu desespero uma mão amiga que fizesse-lhe retroceder de seu impensado designio, arrastado por máus espiritos, que aproveitando-se da imperfeição de sua alma d'elle se apoderou.

— Porque isso se dá? — Da-se porque os honras carram os ouvidos ás vozes do mal, praticando toda sorte de actos máus deixam entrada franca para os espiritos malevolos que estão sempre de espietas a espera de occasião propicia.

Da-se, porque o espirito protector cansado de dar conselhos que não são ouvidos, deixa-nos entregues a seu livre arbitrio, até que elles se compauntem de seus erros, dahi a causa de muitas factas que se chamam loucuras, mas que nós, os espiritos, chamamos, com bons fundamentos, "obsessão".

Si, a pessoa obseada encontra em sua passagem um espirito bom que o aconselha e o conduz a estrada do bem — a loucura cessa, a vezes instantaneamente, como por encanto, porque o máu espirito, nesse caso, é subjugado pelo bom; no caso contrario porém, o fim é trágico, como temos muitos exemplos e poderíamos cita-los.

Vejamos — o que se seguiu.

— Ha dias apresentou-se presuroso em nossa casa o nosso vizinho M. R. e nos disse: "Sabes? o X. N. está completamente louco". Ficamos perplexo diante do vizinho, mas não perdemos a calma e lhe perguntamos:

— Como?! — Passou neste instante por alli — respondeu M. R. — com um grande sacco ás costas e me disse que ia para o mundo". Eram 3 horas da tarde. Nesse momento não pensamos no perigo que iam expor embarcando o transito de um louco; tivemos unicamente a idea de familia de X. N. e elle promettamos presurosos havia seguido

e que nos fôra indicado por M. R., o qual negou-se formalmente a acompanharnos.

Ao aproximarmos chamamos pelo seu nome e fomos obedecido. Voltou-se, reconheceu nos, mas continuou a caminhar para onde ia, porém, compassos mais vagarosos. Tomamos a sua frente e perguntamos-lhe para onde ia. "Para o mundo" — nos disse bruscamente. Mas — replicamos — com esta sol ardentissima, nesta hora inconveniente é que o Sr. achou para sair de casa? É necessario — respondeu elle; — certas circumstancias me obrigaram a proceder assim.

— A deus, Não, não posso consentir que o Sr. sacrifique dessa forma a sua saúde, sua familia e seus haveres — dissemos; vamos descançar um pouco em nossa casa, vamos vêr se lá o amigo reconsidera melhor o passo que vai dar pois que parece ter-se esquecido de que tem filhos pequenos, mulher, filha moça que ainda precisa do seu braço forte, do seu auxilio, do seu amor e carinho.

Nesses momentos notamos que os olhos, injetados, de X. N. brilhavam e pouco tempo depois desprendiam grossas bagas de lagrimas, sem que entretanto pronunciasse uma só palavra.

Passado algum tempo disse-nos simplesmente — accetto. De nossa residencia X. N. sahira alegre e conatá nos que chegara rindo-se em sua casa do oado, se retirára para não mais voltar, arrastado por um máu espirito.

Se todos assim pensassem, teriam se salvos muitos homens que têm sido considerados loucos sem o serem.

Secularisação dos cemiterios.

Já estamos no setimo anno de regimem republicano e entretanto ainda não se cogitou entre nós de providenciar sobre o estabelecimento de ce-

miterios civis, de accordo com o que estabelece o decreto geral n.º 789 de 27 de Setembro de 1890.

Em algumas cidades e villas do interior do Estado já estão os respectivos cemiterios sob a immediata inspecção e administração das municipalidades, com seus competentes regulamentos, ao passo que na capital elles ainda se acham sob a dependencia da autoridade religiosa, que faz d'elles um verdadeiro monopolio pela onerosa contribuição a que são obrigados os que têm necessidade de alli enterrar os seus mortos, além da grande difficuldade com que lutão os pobres e desvalidos que nada têm para saciar a ganancia religiosa.

Si recorreremos aos documentos officiaes existentes reconheceremos que os cemiterios actuaes pertencem de direito ao municipio, porisso que a sua construcção pesou exclusivamente aos cofres da então provincia, sendo a execução das obras administrada pelos respectivos presidentes, notadamente o do primeiro districto da capital.

Esta circumstancia, que ficou exuberantemente demonstrada, quando em 1889 foi esse assumpto discutido na assembleia legislativa provincial, teve como solução, em razão da grande opposição que encontrou da parte dos ultramontanos que então faziam parte do corpo legislativo, — a decretação de uma lei prohibindo a inhumação no cemiterio actual e autorizando e poder executivo a construir novo cemiterio em lugar mais conveniente á salubridade pública.

O então presidente da provincia, coronel Cunha Mattos, tratando de dar immediata execução a disposição a lei, á jhavia dado começo a construcção do novo cemiterio, em cujo local escolhido, cremos, chegou-se a fazer alguns enterramentos.

Com a proclamação da republica, porém, e consequente mudança de governo, entre nós, ficaram suspensos aquelles trabalhos, dos quaes posteriormente não mais se cuidaram, voltando os enterramentos a serem feitos no cemiterio actual, com grave detrimento dos preceitos hygienicos.

A lei prohibitiva, que até hoje não foi derogada, acha-se entretanto em pleno vigor, faltando unicamente que se lhe dê a necessaria execução, senão por parte do governo estadual, ao menos pelo municipio, aquem, em face do regimen actual, compete exclusivamente a execução de tal serviço, por se referir elle particularmente á sua instituição.

Bem sabemos que multiplas são as necessidades de que presentemente se resente o nosso municipio e que estão a reclamar prompta e immediata providencia, attento ao character urgente com que se impõem á consideração do executivo municipal e para cuja solução fallecem de presente os precisos recursos.

Mas tambem é certo que o estabelecimento de um cemiterio civil em nossa capital é uma necessidade que se impõem insistentemente á consideração do poder competente, pelo seu character mo-

roso; e esta necessidade justifica-se, não sómente pela exploração gananciosa de que é victima o pove e principalmente a pobreza, por parte da sociedade religiosa, como tambem pela circumstancia de achar-se o cemiterio deste primeiro districto encravado no centro da cidade, sendo por isso nocivo á saúde publica e contrario ás prescripções hygienicas.

Este inconveniente, aliás ponderavel, por constituir uma ameaça, dada a emergencia de uma epidemia, e que ha sete annos já era reconhecida pela assembléa legislativa provincial, e que entretanto até hoje não se procura remover-o, augmenta-se de dia para dia, na razão proporcional do crescimento da população e do desenvolvimento progressivo que vai tendo a cidade, que tende a augmentar-se pelo lado léste, vindo dentro em pouco o cemiterio a ficar encravado no coração da cidade.

Além das considerações aduzidas, as quaes por si só bastariam para deixar bem accentuada a procedencia da nossa reclamação, outra de ordem não menos importante surge no momento presente e que é conveniente prevenir para evitar attritos desagradaveis.

Referimo-nos á primeira autoridade religiosa, a qual na sua intolerante desenvoltura para com os Spiritas, é bem capaz, dado o caso do fallecimento de um delles, querer negar-lhe sepultura no actual cemiterio, e assim estabelecer um conflicto que pôde accretar serias consequencias.

Se bem que semelhante e-

ventualidade tenha sido sabiamente prevenida pelo citado decreto, o qual no § unico do art. 4.º determinou que, emquanto não se fundarem cemiterios civis, as municipalidades farão manter a servidão publica nos que existirem, quér pertençam á corporações religiosas ou a outro qualquer culto, e providenciarão em ordem a não haver embaraço nos enterramentos por motivo de religião, todavia é bem possivel que o prelado diocesano queira fazer valer o seu capricho e em taes conjecturas seja mistér o emprego de meios violentos para contrapor ao seu arbitrio.

Julgamos por isso necessario deixar aqui bem accentuado que o cemiterio actual, como quanto sob a dependencia da autoridade religiosa, que d'elle se apoderara e o explora—*pro donno sua*,—está todavia subordinado á inspecção e policia municipal, que, na emergencia de um conflicto deverá intervir para fazer valer a acção da lei.

Além do que deixamos dito accresce que a doutrina do citado decreto foi posteriormente consagrada pela Constituição Federal, quando, em seu art. 72 § 5.º,—tratando da declaração de direitos,—determinou que os cemiterios tenham character secular e sejam administrados pela autoridade municipal.

Editorial d'O Matto-Grosso.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1.000 REIS
NÚMERO AVULSO 300 REIS.

Typ

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MÊS

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 15 de Agosto de 1895

N. 63

A VERDADE

Cuyabá, 15 de Agosto de 1895

Athéa

Trad. do Hesq

Athéa, eu? — Perdeat-lhes, Senhor!

Mas, como quereis que eu creia em vosso Deus? Esse Deus cruel, vingativo e caprichoso? Esse Deus que as mais das vezes reparte os bens entre os maus e cumula de aflições aos bons?

— Esse Deus que dá a uns talento immenso e deixa a outros na mais crassa ignorancia, sendo todos filhos seus?

— Esse Deus que faz nascer seres perversos nas mais elevadas espheras socias e lhes permite desfructar todos os prazeres mundanos, e que, como recompensa de sua maldade lhes dá ainda a gloria eterna, mediante uma transacção vergonhosa realisada com os que se dizem ministros de Deus na terra?

E em compensação, o povo que não tem com que comprar uma benção papal e uma indulgencia plenaria, terá que soffrer por muito tempo no purgatorio.

— Quereis que eu creia em um Deus que faz um portentoso milagre para que possam soffrer eternamente os corpos dos condemnados, a que entretanto não o fiz para que esses filhos extraviados reconheçam seus erros e voltem á senda do bem.

— Em um Deus que manda perdoar ao proximo quem elle aborrece eternamente?

— Suppondes que eu possa crer em um Deus que goza dos tormentos que soffrem os seus filhos con-

demnados ao inferno, e que chama tambem aos seus eleitos para que se divertam com tão triste espectaculo? — Desejais que eu creia em um Deus que condemna a maior parte dos seres que povoam os mundos a soffrir eternamente? — porque, claro está que, si fóra da fé catholica não ha salvagão, os que têm morrido, morer e morrerão antes que essa fé lhes chegue, estão sem duvida condemnados!

E quem é o culpado disso? — Conto-tei si podeis! — Espero vossa resposta.

— Quereis que eu creia em um Deus que concede a vos graça divina para arrependem-se na hora da morte, de seus crimes, e apaga em um instante toda a mancha da consciencia, e néga, entretanto, a outros filhos, essa mesma graça redemptora? — Faz isso um Deus infinitamente justo?

— Pretendeis que eu creia em um Deus que tem os seus anjos e santos em eteroextasis e doce contemplação da Divindade; sem cuidar dos gemidos dos desgraçados que povoam os mundos, sem fazer caso dos horribéis lamentos dos condemnados, sens irmãos, insensivel ás supplicas dos que choram, soffrem e clamam a Deus e aos bemaventurados, sem pensar mais que em sua dita?

— Com que titulo, com que graça, dizei-me, poderá vosso Deus pedir que repartamos nossos bens com o pobre; que consolémos os que choram; que façamos o bem a quem quer que seja; que não sejamos egoistas; si elle e seus predilectos nos dão o exemplo do mais alto egoismo?

— Quereis que eu creia em um Deus que castiga nos filhos os pec-

cados dos pais, contra todas as leis de justiça? — Em um Deus que antes de nascer seus filhos já os tem destinado para o premio ou o castigo eterno?

Porque, se tudo quanto tem de acontecer ao homem na terra, já está decretado desde a eternidade, si não há livre arbitrio, em vão nos esforcaremos por seguir o bem, visto que estamos destinados para o mal, pois que a fatalidade, a mão potente de Deus, nos arrastará fatalmente até o crime, e, em tal caso, quem é responsavel?

Si eu, em virtude de minha superioridade, como uma criança em meus braços, e apesar dos debéis esforços da infeliz para escapar-se de mim, a arrojô em um abysmo, em que ella succumba, — quem será responsavel, a criança ou eu?

Pois bem, nós outros, segundo vossa creença, somos, em relação a Deus, o mesmo que a criança em relação a mim.

E si approvamos vossos logmos, teremos a mesma responsabilidade de nossos crimes, como a criança tem de sua queda no abysmo.

N'essa creença chegaremos á conclusão logica de que Deus é o autor moral de todas as maldades da terra.

E se os quereis attribuir ao demonio, tereis que confessar que elle tem mais poder que Deus, pois pode arrebatá-lhe impunemente seus filhos e Deus não os pode reaver ou não que fazê-lo; no primeiro caso não é todo — poderoso, no segundo, não se compadece dos lamentos dos seus filhos que lhe pedem perdão, não é infinitamente misericordioso. Logo, si tem fim sua clemencia e bondade, Deus não é infinitamente

Bem, pois que lo infinito não tem fim!

Ab! confessai, ainda que vos pese, que, a despeito de todas as vossas esforços para mostrar-nos um Deus grande, justo, sabio e bom, apesar de todos os vossos argumentos para fazel-o acreditar como o Ser mais grande da criação, deixal o-hais peior que o ultimo malvado da terra.

Si é esse o Deus que quereis que eu adore, si é esse a quem quereis que eu renda vassalagem, razão tendes; athéa sou:—não creio em Deus.

Mas, ouvi-me:—Há sobre esse Deus, outro, que não concede injusta e caprichosamente os dons de sua grandeza a quello que menos o merece.

—Um Deus que criou os espiritos innocentes e ignorantes, com livre arbitrio: e qui de bom ou mau uso que fazem de sua liberdade depende o maior ou menor desenvolvimto das faculdades intellectuaes e moraes.

—Um Deus que em vez de condemnar eternamente a seus filhos por seus crimes, os faz purgar em varias existencias seus peccados, até que, purificados pelo arrependimento e pela reparação do mal causado e desenvolvidos plenamente suas faculdades intellectuaes e moraes, se façam dignos do premio eterno.

—Um Deus que não quer que o peccador pereça, senão que se converta e viva.

—Um Deus que não é infinita mente vingativo, porque então não seria infinitamente misericordioso e bom.

—Um Deus que não dá nada por graça divina ou capricho, que vem a ser o mesmo, porque então não seria infinitamente justo.

—Um Deus todo-poderoso, para o bem, que não deixará eternamente nas trévas a seus filhos, porque quer que estes tenham o merito da victoria sobre o mal; que quer que devamos a nós mesmas nossa felicidade, e como somos debais, na luta se fortaleça o nosso espirito para della sahiarmos fortes e victoriosos. Ninguém succumbirá eternamente.

—Este é o meu Deus!... Elle não se compraz nos soffrimentos dos condemnados, nem chama a seus anjos e santos para que destructem o triste espectáculo dos tormentos de seus irmãos.

—Meo Deus não mantem os seus predilectos em uma contemplação eterna e egotista, mas diz-lhes ao contrario:—ide, filhos meus, ide a consolar os que padecem; ide arredar de seo erro, por maio de vossas inspirações, o peccador; ide enchugar o pranto dha-que soffrem; ide inspirar a esses seres que trabalham dia e noite sem descanso para adiantar as creanças a as antes em beneficio da sociedade; ide alentar a esses homens que sacrificam sua vida pelo bem de seus irmãos; ide trabalhar sem descanço na grande obra da criação, da qua; sou eu o architecto eterno.

—Meo Deus não criou um lugar especial para atormentar eternamente aos mortaes.

O inferno é a voz da consciencia que nos censura o mal que fazemos, e no dia em que ella nada tem de que accusar-nos, o inferno desaparece.

—Meo Deus não precisa de templos para ser adorado, não necessita de sacerdotes pagar, não quer idolos, não necessita ostentação para ser adorado, não precisa de in senso, nem culto exterior, não quer orações rezadas, sendo sentidas, a melhor oração para elle é trabalhar, não fazer o mal, ao contrario—fazer o bem e amar a nossos semelhantes.

O templo do meo Deus é a criação, seu altar está no coração dos homens, o in senso que mais o agrada é o perfume de nossas virtudes que se elevam até elle, seus sacerdotes são todos os homens que cumprem sua divina lei de amor, seu rito é o trabalho.—Esse é o meu Deus, o Deus que minha alma adora, o Deus a quem amo de todo o meu coração, o Deus que não repelle minha razão, nem minha consciencia, o Deus que reúne todas as infinitas bondades, o Deus a quem elevo minhas preces partidas do intimo de minha alma.

—Athéa me chamais?—Ouvi:

—Quando disse, pronuncio o nome Santo de Deus; quando desparto, meu primeiro pensamento é para elle; a meus filhos, que apenas balbuciam, ensino-lhes a respeitar e amar a Deus; e, quando suas palavras decerrem ao impulso do sono, vaga em seus innocentes labios o nome santo do Ser supremo.

—E quando chegue a minha deradeira hora o meu corpo se agite nas convulsões da agonia; quando recue os imaginarios consolos com que me briada vossa religião, acreditarei em Deus; e quando meu coração apenas bata, e meus decora-dos labios não possam articular palavra alguma, pensarei em Deus; quando o ultimo suspiro annuncie que meu espirito separou-se do corpo e julgeis que uma ligião de demónios me leva para sempre ao inferno, por athéa, enganai-vos;—irei até Deos!

—Athéa me chamam elles!

—Não sabem o que dizem!

—Perdusi-lhes, senhor!

Julia Alvarez Cejso Flores.

Valencia.

Os innocentes pagarão pelos peccadores?

Ahyppocresia tem sido tanta, correndo de parceria com o fanatismo de um povo ignorante dos preceitos da lei do Divino Mestre, que ainda hoje a igreja catholica considera eos Rev. padres sustentam e pregam a doutrina erronea e insultar de que—os innocentes pagarão pelos peccadores.

Pois bem. Por mais ignorante que seja uma pessoa mas que possua um pouco de senso e algum conhecimento das doutrinas Spiritas, vê logo que aquella doutrina não está de accordo com a razão por isso que Deus, omnipotente e justo como é, não pode castigar o filho pelas faltas do pai, tanto mais estando tão claro como a luz que os espiritos se encarnam na terra por permissão Divina, para expiarem suas faltas, aperfeiçoarem se e progredirem sob o seu livre arbitrio affirm de gosarem no futuro da vida eterna, da bemaventurança.

O contrario disto é uma aberração; não pode por nenhum principio ser aceito por ir de encontro com a justiça de Deus e com os ensinamentos dos nossos irmãos do espaço que constantemente nos vem dizer—«trabalhai para o vosso aperfeiçoamento—cuidai do vosso progresso para assim chegardes a Deus».

Ora si fosses admissivel o filho ser castigado pelos maus feitos do pai e vice versa não

haveria de certo incentivo de trabalho moral e nem tão pouco de progresso espiritual por que, neste caso, ninguém jamais desejaria trabalhar em pura perda pois que a proporção que um espirito fosse atingindo o grau de perfectibilidade seria obrigado a retrogradar para — expiar faltas de outrem — ficando d'est'arte estacionario, até que completasse o tempo do seu castigo, ou então voltando ao seu estado primitivo que seria simplesmente um horror!

Affirmar-se pois uma tal doutrina importa a negação da infinita justiça de Deus, ou então considerar-se ella muito a quem da justiça dos homens, visto como entre nós não se vai buscar o filho para ser condemnado pelo crime que o pai praticou.

Isto do innocente pagar pelo peccador só se viu nos tempos idos da *heresia* — tempos de Thomaz de Torquemada, Conrado de Marburgo e outros muitos *Santos* inquisidores, — tempos enfim que depois de ser queimado um *heresete* em acção de graças ao *Todo Poderoso*, eram seus bens confiscados em favor da Santa inquisição e sua familia declarada *infame* para os devidos effectos

Hoje, porem, que quasi ninguém acredita nas penas eternas, nem no inferno &, é sandice pregar-se que — os innocentes pagarão pelos peccadores —.

O filho prodigo

Em dias de Abril de 1893, sem a idea de uma evocação determinada, reuniram-se com o fim de fazer estudo spiriticoes em um predio da Ladeira do Barroso, nesta capital os espiritas Oliveira Lima, Carlos Barreto e o signatario destas linhas.

Feita a prece inicial, esperamos q'ue os nossos guias nos fornecessem o assumpto para o nosso estudo.

Apresentaram-se nos dois espiritos, que o medium vidente descreveu. Era um delles um homem alto e corpulento, trajando larga camisa-la negra que lhe cahia aos pés. Seu rosto tinha a cor bastante morena e apresentava macas muito salientes, não se podendo fixar-lhe as feições, porque elle conservou-se quasi sem-

pre escondendo-o entre os braços apoiados sobre a mesa.

O outro era bastante idoso, alto e muito magro, rosto descaido, calvo e com longas barbas brancas.

« Quereis trabalhar, disse-nos elle pelo medium de incorporação; trago-vos um irmão muito soffredor.»

Dirigimo-nos a este, que, servindo-se do mesmo medium e sempre com o rosto escondido, exprimiu-se assim: « Venho do planeta Venus, do lugar onde estou expiando faltas commettidas aqui. Que soffrimento! O peso da materia me acabrunha; aquelle ambiente me asphyxia, e o meio em que ora vivo, me faz chorar o que perdi. Meu espirito busca desprender-se mas o corpo me prende de aquelle sólo que não sei quando deixarei. Aproveitando-me do sono de meu corpo, meu espirito sentio-se ultrahido para o espaço, e aqui vim ver os lugares que habitei outrora.»

Elevamos o pensamento e pedimos a Deus lhe inspirasse a resignação de que precisava para cumprir sua prova.

Elle deixou o medium, e o velho fallou-nos então: « Quereis um ponto para estudo, ahí o tendes. Meditai sobre o que se passou; e na seguinte sessão sabereis o que se deu aqui. A deus.»

Procuramos estudar o facto, e ficamos concordes em haver ali um ponto de duvida a esclarecer.

Segundo os ensinios dos espiritos, o espirito encarnado em um mundo inferior, como a Terra, Venus, etc, não pode abandonar seu corpo para ir a um outro mundo. Apenas, quando o corpo dorme, elle pode elevar-se ao espaço e, entrando em relação com seus amigos e protectores, receber ahí as instrucções e conselhos de que precisa. Reunimo-nos no dia immediato no mesmo predio e recebemos psychographicamente esta communicação:

« Deus seja com vosco. Acertastes no resultado a que chegastes, no estudo que nos foi proposto. Sim, o espirito, durante a sua encarnação num mundo inferior, não pode abandonar o seu corpo para ir a outros mundos.»

O espirito que aqui veio, viveu na Terra, abusou dos favores que tinha conseguido e, com o fim de ser contido na marcha em que ia, foi viver em um mundo, onde devia encontrar maior constrangimento, pelas condições naturaes da vida alli.

A punição é sempre proporcional á queda. A justiça divina preside infalivelmente as relações dos homens no seio da humanidade e mundos sem-

contos que pavdam o universo. O peso da materia que o envolvia, o atrazo relativo daquelles com quem elle tinha de viver, impelliam seu espirito a fugir da realidade da vida de relações do planeta, para viver sonhando com um mundo melhor, de que lhe restava uma vaga reminiscencia, mas cuja posição elle não conseguia precisar.

Entregue a essas continuas abstracções, elle era julgado por uns um mentecapto e por outros um sonhador, um genio.

Vindo aqui, elle suppunha que seu corpo lá ficara adormecido, e que elle cumprira ainda tornar ao seu desterro. Não; sua prova estava terminada. A lição estava dada, e elle só veio quando, rotos pela morte os laços que o ligavam ao corpo, este desceu á sepultura.

Pedi; pegamos todos para que lhe aproveite a lição. Adeus.»

NOTA

Venus é o planeta que, na ordem crescente de suas distancias ao centro do nosso systema, fica collocado entre Mercurio e a Terra. Sua distancia media ao Sol é de 26,8 milhões de leguas.

Elle recebe do Sol 1,92 vezes mais calor a luz que a Terra. Seu volume é 0,827 vezes o desta, sua massa 1,146 e sua densidade 1,385.

Se representarmos por 1 a acctracção na superficie terrena, a da de Venus sei-o-ha por 0,722.

A zona torrida tem nessa plancta uma largura consideravel e prende-se logo ás glaciarias. Suas estações são muito mais pronunciadas que as nossas, sendo maiores as variações de temperatura por que passa cada ponto de sua superficie.

Sous dias são pouco menores que os nossos, e seus annos contam 224,7 dos nossos dias.

A atmosphera de Venus é menos que a nossa rica de fluidos vivificantes.

O corpo humano é de uma materia 1,385 mais densa que a do nosso.

Segundo esses dados, o estado physico, intellectual e moral da sua humanidade é pouco inferior ao da nossa. Sua flora e sua fauna são mais ou menos identicas ás nossas.

Em communicação dada ao Sr. Rou em Paris o espirito de Arago disse que o estado de adiantamento da sociedade de Venus é o que foi o da nossa nas proximidades de 1830.

Quando escrevia estas linhas, nossos amigos do espaço mostraram-me o typo de uma das raças de Venus. Era um homem alto e corpulento, de cor morena, cabellos e barba negros,

macho salienta, nariz grosso e um tanto achatado, olhos vivos e negros, vibrante carregado. Envolto em longo manto branco, elle trazia na cabeça um piano da mesma cor em forma de trolha.

Era um typo de raça guerreir como me disseram, semelhante aos das hordas fanaticas que nos tempos medievos revolucionaram a sociedade terrena.

B. QUADROS.

“ Dois sonhos de aviso

Em todos os tempos, deu-se importancia aos sonhos, e os mais eminentes personagens da antiguidade nunca se envergonharam de expressar sua creença nos sonhos.

Homero, a Biblia, os historiadores mais acreditados apresentam innumerables casos de sonhos realizados.

O mesmo acontece nos tempos modernos, as memorias de pessoas que representaram grande papel politico em seus tempos citam igualmente factos que impressionaram, preditos, muito tempo antes, por sonhos.

E' moda em nosso seculo ridicularisar aquillo a que chamam superstição, ou tambem embustes de charlatães que se divertem em almentar a credulidade das mulheres e das crianças.

Mas os scepticos podem rir e dizer o que quiz-rem, o caso é que continue-se constantemente historias de sonhos realizados, e ha uma tal superabundancia dessas historias verdadeiramente surprehenderes, que não se sabe quaes escolher para as contar, porque rivalisam em interesse e são dignas de attenção, tanto umas como outras.

Es uma historia que tirei dos *Annali dello Spiracismo*, que se publica em Turim e que espero, interessará aos leitores e lhes dará que pensar.

Riamos-nos si tivermos vontade de fazel-o, pois bem; mas depois fiquemos serios e reflitamos.

Esta historia é traduzida fielmente do italiano; é curta, mas ao mesmo tempo, bastante attrahente.

O duque de Nassau havia determinado uma caçada de javalis. O primeiro de seus guarda-caças ou couteiros pediu e obteve dispensa da caçada; elle havia sonhado que um javali o mataria.

Quando a noite trouxeram para o castello ducal o animal que fora morto, o primeiro couteiro quiz examinal-o. O animal selvagem estava estendido em uma carrocinha, o couteiro pegou no lombo e forte javali e disse:— Então, tratando, es-

tu que querias matar-me? — Mas o animal, não estava bem amarrado e com as sacudidas, escorregou e cahio da carrocinha sobre um dos pés do couteiro, produzindo um grave ferimento. No fim de uma semana, foi necessaria a amputação; e o couteiro não ponde supportal-a e morreu.

Fosse como fosse, o seu sonho assim realison se.

Passo a uma outra historia, cujos factos remontam ao seculo XVI.

Um personagem muito notavel, de uma cidade da Italia, desappareceu de repente.

Sua familia que era muito poderosa, auxiliada por magistrados, fez pesquisas por toda parte sem conseguir encontral-o.

Suspeitou-se que elle tivesse sido assassinado traiçoeiramente; os seus menores inimigos — pois que tem-se sempre inimigos — tornaram-se suspeitos, um especialmente, era alvo da voz do povo, os magistrados instructores do processo o interrogaram muito particularmente e apezar de seus protestos, certas apparencias compromettedoras levaram-no á prisão. Um desses magistrados, muito temido dos criminosos, e ra-lhe sobre-tudo hostil, e esse magistrado era extraordinariamente atacado pela opinião publica.

Factos posteriores, que foram descobertos pelo zeloso e dedicado juiz, vieram ainda comprometter mais o accusado. Toda a cidade, de accordo com os juizes, estava convocada de sua culpabilidade. O magistrado que estava todo contra elle, não era mau homem, bom longe disso, era um funcionario escravo de seu dever e que tinha amor ao seu cargo — eis tudo. Elle amava apaixonadamente a virtude e aborrecia o crime. Uma noite que elle adormecera, depois de haver muito tempo pensando nos meios de fazer se toda a luz, de modo a dar destino aquelles que se achava retido sobre a palha humida do calabouço, teve um sonho singular, verdadeiramente extraordinario, — elle viu o homem que desapparecera subitamente e que julgava-se victima de um crime:

« Eu fui assassinado, é verdade; « mas o meu assassino não é aquelle que julgais: elle é meu inimigo « e implacavel, é exacto, mas não « foi elle quem ensopou as mãos « em meu sangue, e posto que o « o deito, por minha vez, julgo-o in- « teiramente incapaz de um acto « criminoso. Quem me feriu foi Fa- « bio, e que eu considerava um dos « meus melhores amigos. Elle ama- « va apaixonadamente minha mu-

« lher, e como eu era um obstaculo « aos seus maus desiquios, sacrifici- « cou-me, na esperanca de que fi- « cando ella viuva, casar se-hia com « elle — o que não acontecera, pois « sei que minha mulher só tem a « versão por elle ».

« Quando eu passeava só com elle « no pequeno bosque que existia « perto da minha Quinta, feriu-me, « e traçoiramente; e, com o mes- « mo ferro com que feriu-me, fez « perto do terceiro carvalho de tal « aléa (elle designou a aléa), uma « cova profunda onde enterrou o « meu cadaver que elle cobriu com « terra e relva, mas deixou ali uma « do suas ago hotas que ha de ser « encontrada... ».

— Depois de haver assim fallado, a victima e amigo de Fabio, desappareceu, e o magistrado desperlou. Levantou se logo ao despertar o dia, com o espirito impressionado; entretanto, como ella tinha um pouco de scepticismo, hesitou em tomar a serio o seu sonho.

Reflectio por muito tempo, e depois de haver posado as razões pro e contra, tomou afinal o partido de aproveitar a occasião para assegurar-se do que poderia haver de verdadeiro nessas sonhas á que o vulgo dá tão grande importancia.

Dirigiu-se secretamente com seus agentes ao lugar indicado em seu sonho, desenterrou o cadaver de perto do terceiro carvalho, encontrou a agulha e voltou para a cidade com os restos da victima, que receberam uma sepultura conveniente. Fabio, o verdadeiro criminoso, denunciado pela agulha e desconcertado ao saber que seu crime estava publico, não demorou-se em confessar a verdade.

Condemnado a perder a cabeça, foi executado, e aquillo que era tido como criminoso foi posto em liberdade com applausos do povo que, a principio julgando culpado, teria o deixado em pedaços, si elle não tivesse sido recolhido á prisão e protegido por aquelles que estavam encarregados de guardal-o.

Eisahi dois sonhos bem circumstanciados e bem surprehenderes, que dão um novo e formal desmentido ao velho proverbio dos scepticos:

— Todo o sonho é mentira.

HORACE PELLETIER
Conselheiro e official da
Academia ».

Typ. de Emilia Calbas.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MÊS

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 22 de Agosto de 1895

N. 64

A VERDADE

Cuyabá, 22 de Agosto de 1895

Um caso de apparição.

Uma pessoa residente á rua Treze de Junho, do segundo districto desta cidade, casa n.º 10, relatou-nos um facto de apparição, e pediu-nos que procurássemos saber o que queria o espirito que á elle se manifestara.

—Contou-nos que estando ella procurando reconciliar o sono, viu uma pessoa assentar-se ao lado de sua réde conjuntamente consigo, e que comprehendida com tal acontecimento perguntara maquinalmente, quem estava alli; obtendo esta simples e laconica resposta — Manoel. — Quem quer que seja desapareceu immediatamente, estando as portas hermeticamente fechadas.

Na sessão de 12 do corrente, com permissão de nossos guias, fizemos a invocação do espirito que se havia manifestado na casa n.º da rua 13 de Junho que alli declarara chamar-se Manoel, e mandamos reconcentrar um dos mediums psychographicos, que immediatamente escreveu o seguinte: —

«Meu irmão — O que me levou a essa casa foi, como bem podeis comprehender, o desejo de me communicar com o fim de pedir que rogasse por mim a Deus. Eu soffo tanto, fui tão mau sobre a terra que aqui no espaço só vejo trevas. Vozes amigas me impelliram á vir aqui, e não é que me acho melhor? Oh meu Deus, tende compaixão de mim, e vós, meus irmãos, rogai a Elle por mim.

Eu morri ha pouco e chamo-me

Manoel.

—Era exactamente o que queriamos saber.

Pedindo se-lhe que desse o nome todo assignou-se — Manoel Antonio.

Ja tinhamos dado por satisfeito quando o medium vidente disse-nos: —fazei reconcentrar o medium para completar a assignatura, ainda falta um appellido; reconcentrado o medium este escreveu — de Oliveira, formando assim o nome Manoel Antonio de Oliveira.

Perguntando-se mais ao espirito, para maior clareza, onde elle tinha tido sua ultima incarnação, respondeu nos: — Em Goyaz; andava por aqui ganhando a vida. Nada mais posso dizer-vos.»

Factos dessa natureza dão-se quasi diariamente por toda a parte, e podemos garantir que entre nós bem poucas são as casas em que os espiritos não tenham-se manifestado, ficando ignorados semelhantes acontecimentos porque, as pessoas em cujas casas elles se dão, callam-se com medo do ridiculo, pela incredulidade de uns e pela indiferença de outros.

Poucos são os casos que se registram, mormente em nossa terra, — onde os espiritos das pessoas as mais caros, são tomados por seres maleficos.

Nós não aceitamos como verdadeiros todos os factos de apparição, porque sabemos que muitos os phantaziam com o fim unico de ridicularisar as cousas serias e dignas do maior respeito; só accetimos aquelles cujo caracteristico seja o da verdade e isso mesmo — só depois de séria investigação:

(Christo e Caridade)

Collaboração do Espaço

Comunicação dada no dia 14 de Agosto corrente.

Recebei, meus irmãos, a benção de nossa Mãe Maria Santissima.

Meus irmãos — Compennetrai-vos do dia de hoje — Maria Santissima aqui tem os seus representantes e elles vos dirigem com tanta satisfação por vêr que todos vós, na realidade, estades compennetrados na Santa doutrina de seu amado Filho.

Jesus Christo, como daveis comprehender, é o vosso protector nato e por isso as vossas sessões nunca se acham desprovidas de seus guias, — para vos dirigir.

Compennetrai-vos, meus irmãos, fazedes tudo quanto estiver no vosso alcance, para que possaes gosar os fructos que colherdes pela perseverança e fé, de que sempre deveis achar vos animados.

Não esqueçaes, meus bons irmãos, que o espiritismo é a doutrina mais philosophica e santa que tem apparecido sobre a terra.

Recommendo-vos toda a cautella em vossa vida, lembrando-vos sempre que sois Spiritas, e o verdadeiro Spirita não pode nunca dar maos exemplos, por isso vos digo que está em vós a perfeita regularidade de vossos trabalhos e mesmo de vossa vida privada.

O homem que é dispido de vaidade, orgulho e egoismo torna-se aos olhos de Deus o filho querido.

A nossa Virgem Santissima vos envia benções.

O Guia Francisco de Assis

Manifestações espontâneas

Sim, me communico por meio deste medium ainda não desenvolvido. Eu sou um espirito soffredor, mas outros que aqui se acham presentes soffem ainda mais que eu.

Ah! meu Deus de infinita misericordia, tende compaixão de mim e vós, meus irmãos, orai por mim.

Adeus.

Antão do Espirito Santo.

Oh! meu Deus, quão justos são os vossos castigos!—o que soffro ainda não é o que eu devia soffrer!... Sim, ó meu Deus, porque eu fui um desgraçado sobre a terra!

A todos desejava mal, cheio de cobiça, inveja e ciúme matei a muitos moralmente, o pouco faltou a morte physica aos que atormentei com os meus... meus... minhas artimanhas diabolicas.

Eu estou nas trevas, mas completamente arrependido porque, meus irmãos, conheço a infinita bondade de nosso Pai celestial e elevado por este sentimento espero que Elle me dê allivio aos meus soffrimentos.

Meus irmãos, orai por mim.—

Adeus.
—Peço-vos, meu irmão, se não vos é doloroso, dizer-nos o vosso nome.

Mais tarde, meus irmãos, darei o meu nome, agora não posso dar-vos... mais tarde... mais tarde.

Meus irmãos—Orai a Deus por mim.—Soffro tanto!...

Ah! meu Deus, misericordia para esta desgraçada!—Vós, que vos achais aqui em nome dequelle que tanto adorais, pedi-lhe, pedi-lhe por mim para que meus soffrimentos se acalmem.

Orai, meus irmãos.

ANNA MARIA

Oh! Deus, Oh! grande Deus, onde estaes? Criador de todas as cousas, porque não me respondes?!—Pois não vedes esta obra que sahio das vossas mãos e que tanto soffre?—Se faltas commetti creio que os

soffrimentos porque estou passando são sufficientes para que vós, Oh! grande Deus, me perdoeis.

Mim, perdoai-me se sois todo mi sericordia. (1) e vós meus irmãos que vos achais aqui reunido em nome d'elle pedi, pedi por mim.— Adeus.

Marcos Antonio dos Santos.

o Spiritismo ante a razão

POR

Valentin Teulier

—

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

Continuação

I.

OS ESTUDOS SPIRITAS NÃO FAZEM CORRER AOS QUE A ELLE SE DEDICAM SERIOS PERIGOS E NÃO SERIA MAIS PRUDENTE ABSTEREM SE D'ELLES?

Em rigor, ser-me-ia licito limitar-me a dar como resposta á uma semelhante questão as citações que scabo de fazer; porque ellas a contém, ao menos implicitamente. Entretanto, todavia, em alguns desenvolvimentos.

Em primeiro logar, são uma razão sufficiente para a abstenção do estudo de um phenomeno os perigos que esse estudo possa fazer correr?

—Uma semelhante razão—reconheço-o—é excellente para os eguistas; mas é sem valor para as almas elevadas.

Não se para sem dó; e não ha talvez uma só das grandes verdades de que se compõe o patrimonio do

(1) Não é esta a duvida apresentada pela humanidade:—Si Deus é bom e misericordioso, porque não livra seus filhos de tantos soffrimentos? Não se tem visto fazerem dessas conjecturas? Pois bem, o que é o homem?—Um espirito encarnado;—desencarnado pouco mais livremente, porém, segue por algum tempo, até q' seja esclarecido, os mesmos erros em que laborava quando encarnado; por isso não é de estranhar-se que o autor da communicação a cima, que mostra não desconhecer a existencia de Deus, entre em duvida sobre sua misericordia. Brevemente deixará de assim pensar.

genero humano, que não tenha sido paga pelos soffrimentos do seu revelador ou d'aquelles que laboriosamente prepararam lhe o advento.

—Lançae um olhar sobre a maior parte das sciencias: interregae e chemicas, a physica, a historia natural, a geologia, a astronomia, a philosophia, a geographia, a historia unesmo, e ellas serão unanimes em proclamar os diferentes perigos que os elementos ou as paixões humanas fizeram correr aos que se consagraram seriamente ao seu estudo, e não o cultivaram senão com o fim unico e exclusivo de encontrar a verdade e proclamar-la.

Sim,— a sciencia tem seus martyres como a religião; e todos elles merecem nosso respeito, nosso affecto e nosso reconhecimento.

Sem duvida o phenomeno spirita tem seus perigos; mas é uma razão de mais para aquelle, que se sente com a força necessaria para cumprir semelhante tarefa, estudar o a fim de poder collocar postes pelo caminho a advertir o viajante mais fraco dos perigos que o ameaçam.

Augusto Vacquerie, em seus *Fragmentos de Historia*, refere a permanencia que fez Mme. de Girardin em casa de Victor Hugo, em Jersey pelo fim do verão de 1853.

Esta senhora estava então possuida de um grande enthusiasmo pelas mesas falantes, e communicando-o aos que a cercavam pelos resultados que, após muitos esforços infructiferos, ella acabou por obter. Depois de sua partida, Vacquerie que tinha sido muito difficil de convencer, occupou-se d'isso quotidianamente e com paixão.— «Mas, diz elle, nove annos passaram sobre isso. Eu interrompi depois de alguns mezes minha conversação quotidiana (ella referia-se á sua conversação com os espiritos) por causa de um amigo cujo razão mal solida não resistiu por muito tempo a esses sopros do desconhecido.»

Notemos bem isto: cuja razão mal solida.

Isto significa que aqui, como em

qualquer outro apprehendimento, é mister antes de começar, consultar, suas forças e não deixar-se arrastar por um entusiasmo irreflexivo, uma curiosidade vã ou uma louca presumpção.

Nós não entramos todos na vida nas mesmas condições; a soberana Sabedoria que ahí nos introduz não nos impõe senão um trabalho proporcional a nossas forças; nossas funções são indicadas por nossas aptidões, e nós não somos todos destinados a percorrer actualmante o mesmo estado. Aquelle que quer fazer mais do que pode é tão culpavel como o que não faz tudo o que pode, porque nem um nem outro fazem o que devem; e se o castigo a companhia inevitavelmente o delicto, não o deploramos; é justo o util que assim acontece.

Certamente eu não aconselharia todo mundo a que se occupasse de tales estudos. É preciso para isso, em certos casos, uma energia de vontade e uma solidez de razão, que nem todos possuem; e o motivo que fez deter-se Vaquerie levar-me a dissuadir muitas pessoas de começar.

Mas, não obstante, convem dizer que tem-se singularmente exagerado os males que têm produzido ou podem produzir as praticas spiriticas. A paixão n'isso tem intervido, e a paixão distorpe tudo. A pessoa dos spiritics não tem sido mesmo respeitada; e um momento houve, em que, para vergonha da nossa epoca e do nosso paiz, reproduziram-se contra elles quase todas as accusações com que o mundo pagão perseguio os primeiros christãos. Chegão mesmo até a invocar o rigor das leis, como se fora um crime entregar-se tranquillamente a homens, no interior de suas casas, a estudos cujos resultados pareciam-lhes deveriam ser uteis á humanidade.

—O Spiritismo, disseram, povoa de doidos os nossos hospitaes. — Mas a estatística, que não tem condescendência com pessoa alguma, veio dar a essas aporcionadas asserções um brilhante desmentido.

A verdade é que o spiritismo não pode tornar loucos senão espulles que trazem já em si um germen de loucura, que não espera senão o primeiro estaco para se desenvolver.

Quem não sabe que pode-se ficar louco por tudo ou por nada? Um fica-o por amor, outro por odio, outro por ambição, um outro por cobiça.

—Em Pau, durante uma estada que ahí fiz, um oriado inglez ficou louco lendo a Biblia. Occorrerá por ventura a alguém prohibir a leitura da Biblia como perigosa o causadora da loucura?

Ha apenas alguns annos, não de todos ter lido nos jornaes ou escutando com horror e tristeza a narração de um drama horrivel, de que foram thieftos os Estados Unidos da America. Um paé degolou seus filhos ainda em tenra idade e foi em seguida entregar-se ás mãos do magistrado. Elle applaudia-se de semelhante acto porque, dizia elle, estava seguro de ter enviado para o paraíso seus filhos ainda innocentes, ao passo que, se os deixasse viver, sendo tão difficil a salvação, elles correriam o grande perigo de ir, depois de sua morte, arder eternamente no inferno.

Seria justo fazer pesar sobre a doutrina das penas eternas a responsabilidade da espantosa loucura d'esse homem?

Accusaram tambem o spiritismo de impellir ao suicidio. Esta accusação é a todo ponto falsa. Não sóm nte o spiritismo não impelle ao suicidio, mas é até o mais effez preservativo d'elle. Todos que têm lido as respostas dadas pelos suicidas exorcios, conhecem a terrivel situação em que se encontra o espirito, bastante insonente para ter despedido o corpo, antes da hora marcada pela Providencia.

Creio ter sobre isto dito o sufficiente para mostrar que, se em certos casos as praticas spiriticas podem apresentar alguns perigos, n'isso ellas obedecem á lei commum a todas as coisas d'este mundo, que são

bóas ou más conforma o uso que d'ellas sabe-se fazer.

Eu chego, pois, á terceira questão.

(Continua)

O espirito propheticos ent'era o hoje

Estudando a historia das velhas sociedades que existiram na Terra, e comparando-as com as dos nossos tempos, não podemos deixar de nos sentir impressionados, á vista da imponente elevação de vistas, da grand'za de conhecimentos daquelles que fugindo ao bulicio do mundo, viviam concentrados na contemplação e no estudo nos mysteriosos recessos dos sanctuarios antigos.

Parece que nesses tempos, que já de nós vão tão longe, os Espiritos amigos eram mais promptos em acceder ao appello dos homens, inspirando lhes sãos conselhos para bem se conduzirem nos caminhos da vida.

Não cremos que Deus em epocha alguma da vida da humanidade, lhe recuse os meios de que ella precise para progredir, assim como julgamos uma blasphemia irrogada á justiça divina a crença de que exista, ou tenha existido, em tempo algum, um povo ou uma raça, mais que os outros particularmente amado e protegido pelo nosso Pai commum.

Impressiona-nos ver no seio das sociedades antigas surgirem tantos individuos dotados de dom da prophetic, da facultade da dupla vista, ao ponto de merecerem que seus nomes fossem perpetuados na historia como seres hemquistos da Divindade; ao passo que hoje, quando as sciencias têm avançado a passos de gigante, derramando torrentes de luz e dissipando as trevas que nos envolviam, elles se nos não apresentam com a valencia de outrora; e comquanto as facultades estejam mais espalhadas na massa, fallahes a imponente magestade dos videntes da antiguidade.

Qual a causa disso? Ella nos pa-

rece múltipla. No primeiro lugar vê-se que, entre os antigos Chaldeus, Egypcios, Hindus, Hebreus, etc. os videntes, aquelles que sentiam em si o dom do propheta, sujeitavam-se á longa aprendizagem, retiravam-se do mundo, não para viverem no ocio, mas para se entregarem á contemplação e ao estudo; procuravam banir de seu espirito os pensamentos maus que se oppunham á apprehensão dos bons Espiritos, e assim adquiriam a creanga segura de ser bem auxiliados.

Antes de começar suas predicas os prophetas hebreus passavam quarenta dias jejando no deserto. Os Chaldeus subiam a altas tonceos e acompanhavam suas evocações de canticos religiosos; o que tudo incutia nas animas um profundo respeito pelas coisas santas e os predisponha a entrar em facil communição com os seus protectores espirituales.

Hoje a politica, o desejo de impur se ao mundo avassalla e domina tudo; e mesmo a mutua dos homens recusa cabir no ridiculo se se disser que uma inspiração exteinha, seja ella vinda de bem alto, tem uma parte nas produções de que ella se van gloria.

Uma outra causa da differença que acima notamos, consiste realmente no grande progresso que têm feito as sciencias no nosso tempo. Com a luz que ellas lhe fornecem, o homem tem elementos para, melhor que seus antepassados, escother o caminho que deve seguir. Ahi era a creanga q' tentava os primeiros passos e precisava ser conduzida pela mão; aqui o homem forte que já possui o codico santo, que das céos lhe trouxera o Missionario divino, e tem a luz precisa para bem comprehendel-o. So por ventura lhe faltee a vontade de fazel-o, não é o céo quem deve arrastalo a isso, pois seria perturbar a negão de seu livre arbitrio e roubar-lhe o merito de sua resolução. Mesmo assim os Espiritos do Senhor não cessam de inspirar aos homens, de guial-os em suas investigações scientificas e nos progressos

aos admittavão que vão fazendo diariamente as artes, as industrias, tudo o que concorre para melhorar as condições da nossa vida terrena.

Embora o mundo fatuo lhes attribua toda a gloria das suas produções, os grandes homens de que se honra a humanidade, não são mais que videntes, mais ou menos lucidas, inspirados colaboradores de seus protectores invisíveis.

DIVERSAS NOTICIAS

Muito prodigio - E' de «Reformador» a noticia que vamos extrahir, o qual por sua vez tambem extrahido da Revista «La Irradiacion» de Fevereiro: Anuncia-se a vinda a esta corte (Madrid) da menina Juana Blanca, que hoje conta nove annos de idade, que aos quatro den concertos publicos em Paris, e que é autora de muitas composições musicas, entre as quaes sobresah uma opera em um acto, que breve estrear-se-á na capital franceza, e que, no dizer dos intelligentes, reune a mais pura e fresca inspiração á mais completa sciencia musical.

Este portento - que só tem igual em Mozart - como os genios que dizem em quando apparecem sobre a terra, não pôe explicar-se senão admittindo-se a theoria das reencarnações. São reencarnações de vidas anteriores as que nesta se manifestam, e razão de sobre tem Platão quando affirma que aprender e recordar e que alguns em nós apparece como innato é uma reminiscencia de conhecimentos anteriormente adquiridos.

Assim, e só assim, podemos dar a razão dos casos mais notaveis que registra a historia, e entre os quaes ha de figurar o nome de Inandi, o famoso calculador, hoje entre nós.

Como explicarão os senhores que só dão uma existencia á alma do homem e os senhores materialistas, não se maravilham com estas cousas nascidas do nada? E' que o cer-

bro dessa menção é bem profundo de mais insuperável.

Caso assombroso. - Coula «L. Rappet» (diz o «Reformador») que ultimamente M.^o Boll, residente em Paris, á rua Ducuedic n.^o 33, foi uma noite despertado por grande barulho, como se no anna situada por cima do seu quarto de dormir estivessem despejando sobre o soalho sacos de cascalho. Ao mesmo tempo todos os vidros dos quadros fixos á parede cahiram em pedregas, com excepção do que cobria o retrato de B-ranger; as cadeiras voltaram-se de pernas para o ar, equatro bolões de cobre que pertenciam aos adornos do furo, foram com força arrojados ao chão.

Aos gritos de socorro acudiram vizinhos, e alguns ainda chegaram a ver garrafas de agua e copos passaram de uma parte outra meza, sem se poder descabir quem os transportava, e uma arca que continha linho ser emborcada com grande buição.

Le Progrés Spirite. - Sob a intelligente direcção do nosso digno irmão em creanças A. Laurent de Faget, começou a apparecer, em Paris este excellento jornal, orgão da Federação Spirita Universal e do comitê de Propaganda, o qual nos honrou com sua delicada visita, enviando-nos os seus seis primeiros numeros - de Janeiro á Junho do corrente anno.

Dando-lhe as boas vindas, aqui na porta occidental do Brazil, é de coração que almejamos a vinda longa e duradoura na estrada grandiosa do progresso moral, para levar aos homens o conhecimento da verdade, emanada de Jesus.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1.000 REIS

NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. de Emille Cathac.

A VERDADE

Orgão Spirita

PERICLI-SE A TERRA POR MEE

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 5 de Setembro de 1895

N. 65

A VERDADE

Cuyabá, 5 de Setembro de 1895

Federação Spirita Univer-
sal

Comunicações obtidas
Na reunião de domingo, 6 de
Janeiro de 1895.

O Spiritismo não pôde ser a religião do porvir, sendo sob a expressão a condição de respeitar a liberdade do pensamento.

E' por ter querido fundir a fé de cada individuo sob um mesmo molde que a religião catholica vacillou e se abate; é por ter querido immobilisar o pensamento, deter seu vôo para o infinito, que todas as formas religiosas do passado tornaram se insufficientes.

E o spiritismo, advertido pelos antigos erros, não deve perseverar n'elles:—O que se ligam a sua doutrina e querem, por ella, destruir as velhas igrejas, não farão senão mudar a etiqueta do edificio religioso e renovar o reino da intolerancia!

Não, é necessaria uma concepção de nitida e mais larga do spiritismo não ver n'elle uma pequena cabana aberta não somente aos seus, —mas o grande templo da humanidade, o templo no qual sedados a se reunir todos os povos, todas as raças, todas as philosophias, porque da Eterna Verdade, quinbal e, conduzil-roporções das vaierer, introduzil-o do um pequeno us adoradores a l signal, antes rryivar della a hu

manidade do passado, a do presente e a do porvir.

E por que alguns tenham interrogado a mesa e esta lhes tenha respondido, serão elles os grandes pontífices da religião nova, se arrogarão o direito de condemnar o passado, de que não comprehendem a belleza e a razão—de—ser; determinarão esse porvir, que não pertence senão a Deus, e julgardão elles tudo conforme seu limitado horizonte.

Spiritas, voltei-vos e contempla: na noite das idades os povos desapareceridos; evocai sob as areias onde ellas se acham soterradas as cidades de outr'ora; que os povos cujo genio deixou sobre o mundo traços brilhantes, resuscitem a vossos olhos, e fazei justiça a vossos antepassados que tambem trabalharam e se frefram pela verdade, que d'elle possuiam alguns raios que vieram pagar á humanidade o tributo de sua intelligencia e de seu coração.

Tributai a esses irmãos d'outr'ora o respeito devido á sua memoria e dizei que, em sua grande justiça, Deus não medio, como para vós, os raios de sua luz; e que todas essas biblias gloriosas, quór ellas venham das florestas da India, das planicies do Iran, das aréas do Egypto, ou das montanhas da Grecia, hão sido reflexos da sabedoria divina.

Contemplai depois, nas brumas do porvir, os seculos que se formão no futuro:—pensa em levar-tos todo o conhecimento e toda a luz?—Quão espirito humano, assez temerario, para ousar dizer ao homem: « Não irás mais longe, sou eu que te trago a certeza! »

E' mui pequeno o homem perante o infinito para suppor poder alcançar os seus limites, e é por isso que

Deos fez os homens diferentes em faculdades e aptidões, para que cada um reflecta alguma das cousas celestes.

Ora, o que convem a um não convem a outro, e cada homem julga das cousas humanas e divinas de baixo do seu ponto de vista pessoal e relativo.

Si elle quér impor este relativo, cessa de ser humanitario e entra no círculo estreito e falso de suas acções individuaes.

E' necessario quebrar com este espirito de seita e de partido que quer obrigar todos os homens a admitir os mesmos symbolos, a recitar o mesmo credo, a sujeitar-se aos mesmos dogmas.

A centralisação é a destruição do progresso, quebrando todos os bellos impulsos da originalidade individual, limitando o campo de acção do espirito, cortando as azas ao pensamento.

O Spiritismo não encontra razão—de—ser senão como a religião das religiões, alguma coisa de colossalmente grande e livre, onde o crente, qualquer que seja o seu paiz, se encontra e encontra n'elle inteira a sua religião, mas explicada e engrandecida.

Oh! como são triste de contemplar essas lutas estreitas!— como são feias ante a grandeza dos destinos humanos, ante o espectáculo sublime da natureza.

Que é—Emquanto se agita a sorte dos povos, enquanto nações inteiras esperam na affeição alguma coisa que as deve salvar, pequenas creaturas humanas perdidas no torbilhão das outras, não se occupam senão de querilidades e se julgam arbitros do mundo.

—Estranha aberração.—lá onde a fraternidade a mais doce deveria reinar, a liberdade a mais grande dobrar suas azas, traçam se acres disputas, ridiculas questões de forma constituem a ordem do dia.

Oh! não são verdadeiramente Spiritas os que pensão e obram por tal forma, não são spiritas senão de nome, não sentiram ainda em sua alma o sopro ardente que o torne capaz de conter a humanidade.

São tolerantes e livres, vós que quereis regenerar o mundo; raciocinai sobre a grandeza da vossa missão e desaparecei ante os deveras que vos encumbem; não impõeis jamais pela força, mas pela doçura e pelo amor, como o Christo, symbolo o mais perfeito, não de uma religião, mas da religião, isto é, do sacrificio e do amor.

E si vós o comprehendeis em sua missão, si sentis verdadeiramente brilhar em sua imagem o esplendor divino, a gloria da verdade, não é seu corpo crucificado que vós tomais como symbolo, —ó sua figura no triumpho da luz.

Porque o Christo crucificado é a verdade eterna perseguida pela ignorância, enquanto que o Christo vencedor na redenção é a verdade divina difundida sobre o mundo para lhe mostrar o caminho que conduz a Deus pela caridade e pelo amor.

(Medium J. D.)

Um guia.

Collaboração do Espaço

Salve trabalhadores da grande obra do homem Deus — do manso e humilde cordeiro do Senhor!

—Eu venho trazer-vos a paz, eu venho trazer-vos o escudo de amor do Divino Mestre; eu venho em seu nome alentar-vos para as luctas do bem e da verdade!

—Fui homem de fé quando estivo a bre a terra e a historia que regista os feitos de vossos antepassados, menciona os feitos de abnegação por mim realizados para alcançar gloria, — não a gloria dos homens, mas a dos justos.

—Oh! meus irmãos, trabalhai muito, trabalhai com ardor e com a confiança sempre posta no Divino Mestre e em sua Santissima Mãe, protectora de todos nós.

Salve, trabalhadores do bem, salve, meus irmãos! — Enchei-vos de fé, enchei-vos de fé! — com a confiança firme em Deus, porque só assim alcançareis o que tanto desejais e eu leio em vossos corações.

—A paz do Divino Mestre fique com vobos e que sua benção, como agora, sempre cahea sobre vós.

Adeus
(m. P. P.) Um amigo

Meus irmãos! — Coragem, fé e resignação, — não esmoreçais em meio do caminho, que um futuro sorriso vos está reservado. — Trabalhai com todo esforço na grande obra de que sois os operarios, — as vossas perseveranças nos vossos trabalhos, porque a si só se faz preciso, para que possais vencer os embaracões que se vos antepõem infelizes irmãos vossos.

—Perdonai-lhes sinceramente e orai por elles — para mais depressa conseguirdes a conversão delles, corróando assim as vossas boas obras.

Avante! avante!
O guia José Vicente da Silva.
(m. S. G.)

Meus irmãos—Maravilhados ficariam todos os homens que tivessem occasião de assistir as vossas sessões e vissem todos vós bem penetrados da missão á que vos impuzestes; — o que acontece por um? — Vós, não digo todos, não pensais no dia de amanhã, se pensassem já estariam desenvolvidos e fazendo maravilhas aos olhos dos homens, que viriam todos congregar-se em torno de vós; — o principal para isso é o bem exemplo.

Procurai exemplificar que fareis a cranga brotar como jorro de luz nos corações daquelles que ainda não querem ver a luz que a todos os dias, a todos os instantes resplandece a vossos olhos.

Espero, meus irmãos, que não

compareis esforços de vossa parte para o mais breve alcançardes a vossa perfeição.

A luz já tendes.
Um guia
(m. S. A.)

Meu irmão—Oh! quanto soffri pela minha falta de creança em Deus, em nosso Pai misericordioso e cunho de bondade. — Filho, porém, oh! meu Deus, quanto me arrependo dessa enorme falta e vos imploro misericordia!

Mau irmão—, hoje lamento ter desviado-me do caminho que me foi traçado pelo nosso pai e amigo José, que tão bondosamente vela por todos nós, implorando com humildade as graças do Bom Pai pelos filhos transviados.

Meu irmão—as vossas preces, as roces de todos os Spiritas— muito bem contribuído para meu alivio e vos agradeço.

Desde o momento que eu possa gozar do inteira calma e felicidade, redobrareis de esforços para convosco colaborar na obra bandida do filho amado de nosso creador.

Oh! amado Jesus—dai-me forças para as luctas da verdade; façaes que eu ao voltar a materia não mais negue a existencia do Pai celestial!

Oh! Pai de Bondade, misericordia para o filho prodigo, que arringando quer voltar a casa paterna; forças meu Deus para não mais errar.—Misericordia, meu Deus!

—Adeus.
Luiz Ponce

Phenomeno do appar

Tiramos de La Irradiar negro ultimo:

Nosso querido irmão D. Antonio Gonzales nos de Rocas, dan' um facto bastante qual se explica nome da app aos encarnad-

Trata-se do:
O pai do nos

de Rocas quando a morte o surpreendeu.

Depois que esta occorreu, a junta do dito povo nomeou uma commissão de seu saio a fim de arrecadar os documentos pertencentes ao mesmo, a qual deveria operar em casa da familia do finado. Com effeito, a viuva do Sr. Gonzales entregou á citada commissão todos os documentos que achou em sua casa referentes ao mandato de pagamentos que havia autorizado seu esposo.

Porem por mais que procurasse, não pôde encontrar a justificação de uma respeitavel quantia entregue por elle durante o ultimo periodo do exercicio de seu cargo; quantia que, a não achar-se o recibo que justificasse sua sahida da caixa, teria infallivelmente de ser satisfeita pela familia do defuncto.

Calcullem nossos leitores a serie de desgostos que esta soffreria, diante de tão desagratavel quanto inesperado successo.

Uma noite, quando mais constrangidos estavam pelo pagamento da sobredito quantia, pois tinham que fazel-o effectivo em prazo muito curto, apresentou-se em sonho á sua esposa o que fora alcaide de Rocas, indicando-lhe o lugar em que se achava o suspirado recibo. Ao despertar a atribulada viuva correu ao lugar que se lhe indicara, encontrando effectivamente o documento.

A mãe do Sr. Gonzales Rojo não podia explicar aquelle mysterioso apparicoe até o momento em que seu filho deu-lhe conhecimento do que é a doutrina spirita, na qual ella firmemente cre.

ritismo ante a razão

POR

entia Touner

MIRA PARTE

FACTO

ação

MITAS SÃO ÚTEIS ?

abo a confiança de

o poder demonstrar, o phenomeno prova a ultima evidencia a existencia da alma e sua sobrevivencia ao corpo, quem ousaria negar a utilidade de taes insistencias ?

« A immortalidade da alma, disse Pascal, é uma coisa que nos importa tanto e que nos toca tão profundamente, que é preciso ter perdido todo sentimento para conservar-se indifferente por saber o que isto é. »

E Voltaire, respondendo a um materialista, e sustentando a superioridade da doutrina que affirma a alma e sua immortalidade sobre a doutrina contra : « esta opiniao, diz elle, não possui uma prodigiosa vantagem sobre a vossa ? A minha é util ao genero humano ; a vossa é funesta ; ella pode, dizei o que vos parecer sobre isto, estimular os Nero, os Alexandre VI e os Cartouche ; a minha pode reprimil-os. »

— Mas, dizem alguns, que necessidade temos nós de vossas mesas e do vossos mediros, para cremos na immortalidade de nossa alma ?

A religião não nos ensina acaso esta verdade ? — Sem duvida, a religião ensina-o, e ha mesmo muito tempo ; o que não impede que o numero dos materialistas seja sempre muito grande.

Ha homens que nenhum raciocinio pode convencer, e os quaes nem philosophia, nem religião, nem Sócrates, nem Christo puderam conquistar. E é para esses sobretudo que se produz o phenomeno. — Pois bem, se Deus em sua soberana sabedoria, quiz franquear-lhes este caminho para chegar á verdade, imputareis aos spiritas um crime e esforçarem-se por fazel os n'elle entrarem porque tivestes a vantagem de chegar por um crime *empenham-se nos combates do Deus*, segundo a bella expressão do abbade Marrouzeau ?

Ab ! Se vós soubdesseis que thesouros de consolação o phenomeno encerra para certas almas consumidas pelo sopro das doutrinas nihilistas, que benefazaja luz elle faz penetrar em suas trevas, não fallaríeis certamente assim.

Eu cito um facto entre mil. E' o extracto de uma carta dirigida a Allan Kerdec por um honrado habitante d'El-Afroun (Algeria), o Sr. Pagés. — « O spiritismo fez de mim um outro homem ; antes de o conhecer eu era como tantos outros, em nada acreditava, e no entanto soffria com a idéa de que, morrendo, tudo acabava para nós. Sentia por vezes um profundo desanimo, e a mim mesmo perguntava de que servia praticar o bem. O spiritismo produziu-me o effeito de uma cortina que se levanta para mostrar uma decoração magnifica. Hoje eu vejo claro ; o futuro já não é duvidoso e sou por isso bem feliz ; dizer-vos a satisfação que experimento é me impossivel ; parecc-me que eu sou como um condemnado á morte a quem se acaba de dizer que já não morrerá e que vai deixar sua prisão para ir em um bello paiz viver em liberdade. Não é verdade, meu caro senhor, que é isto o effeito que isso deve produzir ? Sinto-me restituido a coragem com a certeza de viver sempre porque comprehendo que o que adquirimos no bem não é em pura perda ; comprehendo a utilidade de fazel o bem ; comprehendo a fraternidade e a solidariedade que unem todos os homens. Sob o imperio d'este pensamento sinto-me tentado a melhorar-me. Sim, posso vol-o dizer sem vaidade, sinto-me corrigido de muitos defeitos, se bem que restem me ainda bastantes. Sinto-me agora que morrerei tranquillo, porque sei que não farei senão trocar uma vestimenta má, que me opprime por uma nova em que estarei mais á vontade. »

Sim, o estudo dos factos spiritas é eminentemente util, é mesmo obrigatorio para os homens serios, porque estes factos poderiam acarretar consequencias desastrosas se, desprezando o conselho de Bacon, os abandonassem aos extravagantes que os exageram e falsificam.

Não resta-me ainda senão examinar se temos o direito de por nos mesmos formar uma opiniao sobre

o phenomeno spiritista, ou se é nosso dever esperar que uma autoridade qualquer nos forneça essa opinião completa para que a acceptemos cegamente.

A' primeira vista esta indagação poderá parecer ociosa a alguns de meus leitores, porque estamos em 1868; mas, se quizerem bem reflectir um instante, verão que ella é indispensavel pela razão de que este direito se nos contesta, e todo mundo não é livre pensador.

De um lado, os ministros das religiões divulgadas nos dizem: —esses phenomenos são de uma natureza tal que levantam os formidaveis problemas dos estados das almas depois da morte, das penas e recompensas futuras, da justiça de Deus e da sua providencia. Estamos aqui no terreno da fé; vossa razão impotente deve curvar-se; só a revelação compete dar a desejada solução; e como nós somos os únicos depositarios da revelação e seus legitimos interpretes, é a nossa decisão que deveis aguardar em silencio.

Do outro, os representantes da sciencia levantam pretensões não menos absolutas. A dar-lhes ouvidos, todo homem que não está munido de um diploma, que não passou a vida a folhear os livros, e, que sobretudo não faz parte de uma commissão chamada solememente *ad hoc*, é incapaz de distinguir o falso do verdadeiro n'esses phenomenos, e seu daver é esperar, para pronunciar-se, a decisão das corporações sabias.

Mas a razão não pode ser completamente convencida por estes diversos argumentos. Ella protesta francamente, obscuramente em alguns, e então, mesmo que ella se renda, não o faz sem gemer. Em outros, ao contrario, ella reivindica com firmeza seus direitos.

E' pois um conflicto de jurisdicção que se nos apresenta; e nós temos que encontrar o tribunal competente para julgar a causa do spiritismo.

(Continúa.)

Novo systema de communicação

Devendo interessar a todos que recebem communicações por meio de pancadas, transcrevemos a seguinte carta dirigida ao Director da *Revista de Estudios Psychologicos de Barcelona* por esta publicada no numero de Jansiro ultimo:

México, 6 de Setembro de 1894.

Meu estimado amigo e irmão. Encontramos aqui um meio de communicação com os Espiritos, que me parece muito importante (porisso o submetto á vossa consideração) para o convencimento das pessoas que de sejam ter provas materiaes e fóra de duvida da communicação espiritual.

Referir-vos ei em poucas palavras este novo systema de communicar, pedindo-vos que o deis á publicidade, si o julgardes opportuno.

Dentro de uma caixa de madeira rectangular cujo modelo é o seguinte:

1	2	3-4	5	6	7	
1 a	b	c	ch	d	e	f
2 g	h	i	j	k	l	l
3 m	n	ñ	o	p	q	r
4 s	t	u	v	x	y	z

collocam-se com a face voltada para baixo, e depois de bem revolvidas, 28 taboinha, cada uma das quaes occulta a letra que corresponde ás do alphabeto, leva gravada ou pintada, em seguida fecha-se a dita caixa com chave, que se entrega a qualquer dos assistentes á sessão; como no lado esquerdo da indicada caixa se estampam os numeros 1 2-3 4- em ordem vertical para que correspondam ás quatro filas horizontaes das taboasinhas collocadas dentro; no lado superior da caixa estampam-se tambem em forma horizontal os numeros 1, 2, 3 4, 5, 6, 7, correspondentes ás sete filas verticaes de taboasinhas.

Veja-se o modelo.

Colloca-se então a caixa já preparada e fechada no centro de uma mezinha, collocando os assistentes as mãos em cima, como fariam si tratassom de obter as communicações por meio da meza roncante.

Combinam-se com o espirito que deseja communicar-se que a primeira serie de pancadas indicará os numeros horizontaes, e a segunda serie as verticaes, com suas devidas pausas, para evitar equivocos, correspondendo a letra ou taboasinha que a traz, ao vertice do angulo que ambos os numeros indicados formem; vai-se tomando spontaneamente dos citados numeros indicados, pela pancadas, e concluida a communicação, abre-se a caixa e vão-se coordenando as taboasinhas que tem indicado os distinctos vertices de numeros anotados, podendo ler-se seguidamente a communicação obtida desta maneira tão independente e que não pode offerecer duvida ao mais obstinado incredulo.

Para melhor comprehensão do mecanismo, bastará um exemplo:

Supponhamos que o Espirito quer dictar a palavra *Deus*: dará primeiro 5 pancadas e logo 1, que indicará o vertice ou ponto de intersecção em que acha-se collocada a taboasinha *d* no modelo; successivamente dará 6 e 1, e, 4 e 4 *u*, 1 e 4, *s* compondo o total a palavra expressa *Deus*.

Tenho visto receber communicações por este meio, sem que tenha havido equivocos em uma só letra; e como estas, segundo indiquei, se poem, não como no modelo, mas sem ordem, ninguem sabe onde terá ido parar nem o *d*, nem o *e*, nem o *u*, nem o *s* etc.

Alguns incredulos que presenciaram este modo novo de communicação ficaram convencidos e fizeram-se spiritistas.

D'O Reformador.

EXPEDIR

ASSIGNAT

NUMER

Typ. de 1

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEHES POR MEX

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 12 de Setembro de 1895

N. 66

A VERDADE

Cuyabá, 12 de Setembro de 1895

Estudos Philosophicos

Com o titulo da theologia pagã—da philosophia pagã—dos mysterios—do druidismo—e da metempsychose apimal, demonstramos: que toda a antiguidade profana conhecia e ensinava o dogma fundamental do spiritismo— a pluralidade da existencia da alma.

Pôde-se com effeito assegurar: que não houve um homem sabio ou ilustrado, que não cultivasse aquella sublime crença, perdida mais tarde nas trevas que envolveram a humanidade, quando se deu o cataclysmo, que transformou a barbaria na civilização.

Mas, em nosso programma, promettemos ouvir a antiguidade sob os pontos de vista—profano e sagrado; logo falta-nos ainda tratar da segunda parte— antiguidade sagrada.

E' o que vamos fazer, para esclarecimento dos nosso sabios—deuses e chamam o spiritismo— doutrina ridicula e extravagante—, por todo o seu saber não dá para ver o que é sciencia, nem mesmo distinguir principios scientificos e charlatanismo.

Quando, de entramos em estado, que procura ser passivel á intelligencia superior, que fallam de tu aprofundado o exame da alma, pedimos em mão, e nossos amigos e, á semelhança do spiritismo, e prin-

cipalmente descido ao estudo experimental de seus dogmas.

E' a synthese do discurso que pronunciou o abba-te Roca no congresso internacional spirita e espiritualista, que reuniu-se em Pariz o anno passado.

Lê-se na *Revista de Estudos Psychologicos* de Barcelona:

« O abba-te Roca, conego honrario, felicita-se como sacerdote catholico (!) pelo exito do congresso spirita—e afirma que os esotericos, judio-christãos do periodico *L'Etoile*, que representa, estão de accordo com os innumeraveis grupos do congresso acerca dos pontos fundamentais da doutrina spirita; persistencia do—e consciencia depois da morte—e communicação entre vivos e mortos do corpo social do Adam-Eva—universal.

« Sauda os promotores, do reino da justiça e da verdade divina, promettilo aos homens pelo Messias... *Pater, adveniat regnum tuum...*

« O que tendes feito, é bom!—o que vos resta fazer ainda é melhor!

« Valor—e avante! A marcha do spiritismo novo não se deterá—seus progressos são irresistiveis. Vós a tendes experimentado: partindo dos phenomenos grosseiros de um spiritismo rudimentar, chegades sois ás regiões superiores do spiritismo puro.—e ireis muito alem: ao principio de todas as forças psychicas. — Ao que disse: «*Ego principium qui et loquor vobis*: Eu sou o principio de tudo—Eu sou o fôco vivo, donde se irradiam os espiritos.» João, VIII, 12.

« Depois de haver fallado do Christo-Espirito-Humanidade—e das leis da fraternidade, solidariedade e da mutualidade, disse o abba-te: que tão depressa descobrimos o mysterio

da queda primitiva, ou involução das essencias espirituas na materia—e a maravilhosa economia da evolução ou ascensão dos mundos— incarnação e redempção— ser-nos-ha revelado o Christo Eterno.

« Este Christo divino, accrescenta, nada tem de commum com o da inquisição e das fogueiras— com o do San Barthelemy—com o Christo deshumano dos Torquemada e dos S. Cruz, se não que é o puro Adam-Waldman dos kabalistas, isto é, o simples reino hominal.

« O Christo é a mais alta e a mais pura personificação da humanidade, como o Homem Deus é o prototypo de nossa raça— principio e fim do Adam Eva completo—e, alem disso, mediador supremo, perfeito medium entre o céu e a terra— entre o espirito e a materia—entre o mundo visivel e o invisivel.

« ... Prosegui em vossa missão, queridas irmãs e irmãos; graças a vós milhares de milhões de seres humanos, saberão um dia que o verdadeiro christianismo— aquelle que pregam, nem sequer conhecem os sacerdotes da decadencia romana, é o puro socialismo—o socialismo religioso, evangelico «il socialismo cristiano», como o ensina o meu veneravel amigo, o sabio P. Curci.

« Avante, pois, sem temor nem fresqueza, pelas vias refulgentes do espirito novo do qual participamos os espiritos que avocais por vossos mediuos; mas procedei como vos recomendam os grandes mestres do spiritismo: S. Paulo em primeiro lugar—e depois Allan Kardec Swedenberg—e tantos outros: distinguindo bem as especies dos espiritos, porque de ha de luz e de verdade, assim como de trevas e de erro.

«Vós sois os *mediums* orgânicos— os agentes terrestres e os interpretes, concientes ou inconcientes, do *espírito novo*.

« Os oráculos se cumprem : «Um dia, disse *Issias*, *grão medium* do *Esprito*, o Eterno escolherá entre os homens uma porção de espiritos, que serão os *sacerdotes* de sua terra nova e dos seus novos céos » *Isaias* LVI, 18.

«Esse dia surge ! Aquelle novo sacerdocio será o vosso, se soubardes corresponder á vossa santa vocação. E' tempo, então, de se apresentarem os *sacerdotes* do *espírito novo*, porque nós—os *sacerdotes* da *letra morta*, já nada valemos.

... «Nosso decreto de morte saiu da boca de S. Paulo ; e é preciso ter valor para curvamos a cabeça.

«Escutai, papa—bispo—*sacerdotes* escutai o grande *apostolo* da *gentes*— grande *vidente* do porvir *christão* : « povos, um dia regenerar-vos-heis sem nós e triumphareis de nós—*sine nobis regnate, et utinam regnetis*. »

« Visívelmente *accumbimos*. Essa lugubro sentença é a confirmação dos *aterradores annuncios* do proprio *Messias* : «*Sacerdotes*, o reino de Deus ser-vos ha tirado, para dar-se a homens, que farão produzir fructos de justiça e de verdade ». *Matheus* XXI, 43.

« Diz ainda o *Messias* : Vós tivestes as chaves da sciencia para, da terra, abrides as portas do céu : o que fizestes dessas chaves, *sacerdotes*—*doutores*—*mestres* em *Israel* ? « Não só não abristes— não só não entrastes— como até impedistes que os outros abrissem e entrassem. »

Este padre estava *possesso* ; mas o que elle disse deve impressionar o clero romano.

Felizes os que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir !

MAX.

Dados historicos

No *Annali dello Spiritismo de Turin* foi publicado que santa Maria Agueda de Hespanha do tempo de

Phillippe IV era um *medium* de alta importancia, tanto que tinha raptos e com ella davam se muitos phenomenos de *levitação*. Escreveu uma obra— a *cidade mystica de Deus*— que foi censurada por *Sorbonne* em Paris, a qual deve ser lida por todos, que andam em busca da verdade *espirita*.

Em *Sydney* deu-se 3 sessões *espiritas* para as quaes foi convidado por *Mistress Annie Mellon* um distincto magistrado, *Sir Judge Windeyer* para assistir.

As verdades foram tão positivas, em vista das medidas preventivas tomadas no ponto de reunião por todos os assistentes, que o magistrado de *materialista* que era, foi o primeiro a declarar que o phenomeno de *apparição* e *materialisação* dos *espiritos*, era uma realidade. Toda *Sydney* ficou *surprehendida* mediante um tal *testemunho*.

No " *Harbinger of Light* " ha um discurso desenvolvido no *Lycœu* de *Melbourn* por *James Smith*, em que elle fez ver que o *spiritismo* é conhecido em todas as edades, e até as tribus selvagens d'elle têm noções. Faz racionais commentarios sobre a historia dos povos da antiguidade, citando trechos, que corroboram sua asserção. Diz—que os *egypcios* eram *ardentes espiritualistas*; que dividiam os *espiritos* em varias classes; que os *chaldeus* sendo *meditativos*, *observadores*, *reflectidos*, (*disposições* que a elles não se pode negar) eram *extremamente susceptiveis* de *influencias espirituales*. Quanto á sua *cosmogonia*, a terra é cercada por 7 *espheras*; e a mais baixa povoada de *maus e atrazados espiritos*, e as mais altas dos de *caracter mais elevado*. Em suas *inscripções* *cuneiformes* se tem descoberto muitas *formas de encantação*, como recurso contra a *aproximação* dos *maus espiritos*, a cuja *sinistral influencia* elles attribuiam muitas *molestias*.

Por outro lado, cultivavam *intercurso* com os *bons espiritos*, que criam *investidos* de *grandes e beneficos poderes* de curar. Que os *bibi-*

lonios e os *assyrios* reconheciam 4 classes de *espiritos protectores* ou *genios*; conheciam o *eterno principio* no *homem*, aquella bella porção da *essencia divina* no *mesmo*, e que o *espirito* quando deixa o *envolucro terrestre*, nem por isso deixa de *communicar-se* com aquelles de seus *amigos*, que ainda se acham na *carne*.

Na *Persia* *Zoroastro* viveu em *continua communicação* com os *espiritos*.

Proclamou Deus, como unico *lucrado*. Disse que a *natureza* é governada por *espiritos*, cuja *autoridade* para governar é concedida por Deus: que 2 são as classes dos *espiritos*, os *Isods* e os *diavandes*, que são os *maus*;—que os *pranciros* revelam aos que estão quasi a morrer. *Koung-Tee* ou *Confucio*, chama Deus o *rei do ceu*; instituiu o culto dos *antepassados*, baseado que elles entrem depois da morte na mais alta phase da existencia: e cre que o *espirito* dirige o mundo *material* em tempo *oportuno*; que o *visivel* é a *imagem* do *invisivel*; que os *bons e maus espiritos* ou *intelligencias* *continuamente* se *interpõem* nos *negocios humanos*: Diz tambem que cada *espirito* é *vestido* de um *corpo astral* ou *aeriforme*.

A um de seus *discipulos* disse: em vossas *palavras e noções* não notais que não estais sós, que os *espiritos* são *testemunhas* de tudo que dizeis e fazeis?—O *discipulo* perguntou-lhe, quando *melhor* servir aos *espiritos*. Elle respondeu: Não os *servir* enquanto não tiveres a *cons* de *haveres servido* á *vosso* mo....

Diz que os *hindous* reconhecem a existencia e *actividade* de *espiritos* que povoam o *espaço*, e *interessa* nos *negocios* e *podem* *communicares* por *meio* de *legiados*, (*certamente* *dividem* os *theorias*, *deltas* que são *beneficos* e os *atrada-*

A pluralidade das existencias no brahmanismo tem seu caracter proprio. Euzima que cada espirito é vestido de um corpo astral que sobrevive a todas as mudanças, e mantém sua individualidade por successivas existencias do ser. Desta esphera, na morte passa a outra mais elevada, e quando o termo de sua peregrinação sobre a terra é completo, ve o julgamento. Em quanto eterna felicidade é promettida aos bons, não ha punição eterna, como as egrejas romanas ameaçam ao peccador. Diz que os homens os menos depravados pelo conhecimento destas communicações tem abundante oppertunidade da expiação a elles offerecida; que quando as más acções são contrahapçadas por virtuosas, commecam a ascender a escala de progresso moral, e attingem a Nirvana que está longe de significar extincção, mas aquella expresso, em que o ser não representa mais sua vontade, — resumida, assim: «ou e meu pae somos um.»

O budhismo permanece no mesmo plano do brahmanismo, como o mosaismo com o christianismo, differindo pouco. Buddhismo é mui saturado de espiritualismo, e os phenomenos physicos produzidos entre mediuns asiaticos tem sido mais espantosos, que os testemunhados no occidente. Typtologia, ou giro de mesas tem sido de pratica diaria em conventos buddhistas.

O Egypto achamos, diz elle, ter sido a verdadeira pedra de fundamento do espiritualismo, ou da religião nacional. Os padres ensinavam aos iniciados, que a alma era immortal, e que esta passava por sete vidas sobre a terra, e entrava successivamente em cada uma das 7 zonas em re-planeta: que sendo privadas de uma das existencias das sensações e appetites animaes, isto é, do por taes processado estado mais alto de existencia. O Egypto começou-se a communicar com a Grecia, e o brahmanismo, como a philosophia, architectura e artes, ao grau de desenvolvi-

mento, que jamais outro paiz tem excedido. Quasi todos os mestres daquella raça admirada (grega) sustentam que cada homem tem junto a si um daumon ou espirito, por seu genio; o qual parece personificar sua individualidade moral, inspirando-o e dirigindo-o, aconselhando-o em tudo que convem fazer, e avisando-o do que não convem.

Thales o autor daquella sublime maxima: Conhece-se a ti mesmo, dizia que o universo é povoado de demonios ou genios, que são nossos guias espirituaes, e testemunhas invisiveis, não somente de nossas acções, mas de nossos pensamentos.

Epimeides contemporaneo de Solon era inspirado por espiritos, e frequentemente recebia divinas revelações.

Zeno declarou que cada homem tem seu genio, tutellar ou guarda, que inspira sua linguagem, e dirige suas acções; que a alma é uma particula de Deus, e que independente da forma physica, possui o homem um corpo espiritual de extrema tenuidade e delicadesa. Segundo Plutarcho as almas daquelles q' tem tido sobre a terra muitas vidas saturadas de virtudes, esse acham no ponto de entrar em uma existencia espiritual superior discernem a presença dos espiritos, que as sustentam no meio das provações e tribulações de sua final peregrinação.

Socrates fez a memoravel declaração que Deus não se faz completamente manifesto ao homem, em virtude de seu estado de atraso, mas que os espiritos são seus mensageiros.

Da Grecia estas crenças passaram a Roma; e nós devemos a Apuleio as seguintes narrações do mundo espiritual, como eram consideradas por intelligencias d'elite daquelle tempo: «A alma do homem destaca-se do corpo, liberta-se de suas funcções, torna-se uma especie de daimon ou genio, nesse estado chamado lémure. Desses lémures uns são beneficentes á seus parentes, mantendo-se em suas antigas habitações

de um modo tranquillo, os quaes são chamados lémures familiares ou deuses domesticos. Mas outros, por causa de crimes que commetteram durante sua vida, são condemnados a errar continuamente, sem achar lugar de repouso, aquelles que em lugar do bem, fazem o mal aos perversos são chamados larvas. Estes espiritos familiares são sempre presentes, e intervem quasi sempre em todos os negocios da vida hodierna.

Os antigos gaullezes eram todos espiritualistas, suas mulheres em geral eram mediuns e sacerdotisas, as que entravam em transe eram clárvidentes, e frequentemente dotadas com o dom de prophecia.

Os druidas ensinavam a omnipotencia de Deus, a eternidade do universo, a pluralidade das existencias, e a possibilidade de uma vida progressiva em outros mundos. Todo o mal que commetemos pode ser expiado por nós mesmos. Os espiritos, quando emancipados dos laços da mortalidade, voltam á terra como missionarios para instrucção da pobre humanidade; que ainda quando aproximados aos mais altos planos, tem o privilegio de voltar aos mais baixos para beneficio e elevação das mais baixas e atrasadas creaturas, etc.

Citado de Milton por Daniel Defoe, a respeito dos espiritos:

«Formas diversas assumem.
Densas, brilhantes, ecuras;
Quando bem querem projectam
Para que soffram torturar.
Dardos de fogo que acertam
Sobre immortaes creaturas.»

Comunicação psychographica

OBtida NESTA CAPITAL EM 1892

Medium F. Q.

Meus amigos! De posse de grandes verdades, era um crime não as propagardes. A luz não foi dada para ser posta sob o alqueire, mas para, exposta aos olhos de todos, alumiá-lhes o caminho da vida.

Dai a mãos cheias o que vos dão

de tão boa vontade vossos amigos e protectores do espaço. Aos sedentos de verdade offerecei a agua viva que Jesus offereceu á Samaritana; mas, como elle o f. z. não façais selecção entre aquelles a quem deveis offer-
tar os dons que recebeis.

E' conveniente, porém, — deiza-
que vol o diga —, que evitais o mais
possivel, na vossa propaganda, des-
perdar o odio no seio daquellas cujas
idéas tendeis de combater. Busca-
esclarecê-lo; fazei-o, porém, com
amor. Trabalhai para que elles pro-
prios reconheçam e separem o joio
do trigo, nas doutrinas que propa-
gram. Sobretudo evitai chocar-lhe o
amor proprio, chamando sobre elles
a odiosidade do mundo.

O homem é ainda muito fraco, e
assim offendido pode cerrar volun-
tariamente os olhos á luz; e vós fa-
lhareis em vossa tarefa, pois em
vez de um amigo, de um irmão agra-
decida, tereis nelle um adversario
despeitado. Não vos precipiteis.
Tudo chegará a seu tempo. A re-
generação promettida ha de se dar.

Pedi sempre; chamai em vosso
auxilio os Espiritas de luz por Deus
encarregados da propagação da ver-
dade; e ficai certos de que elles vi-
rao, sempre que tiverdes a vontade
firme de fazer o bem, de facilitar os
caminhos para o estabelecimento no
nosso planeta do reino de Deus.

Que Deus vos abençoe e illumine.

Pio VII

Collaboração do Espaço

Na vida presente, isto é, na exis-
tencia terrena tudo quanto vos acon-
tecer será para vós mais uma pedra
que vos presenteará para a construc-
ção do grande edificio que tentaes
construir. — Esse edificio gigantesco
não será construido tão cedo,
mas muito deveis fazer para
que seja elle terminado, pois
é nelle que haveis de habitar
eternamente.

Deus creando o homem para a
vida eterna e gosos, ineffaveis, não
deixará de cumprir sua palavra, mas

isso só se realizará depois de tardes
esplido os vossos desarcertos.

Não vos incomodeis com as mur-
murações e criticas, sede caridosos,
observai os ensinamentos de Deus e
segui o vosso caminho com todo o
desodo.

Fé, perseverança e força. — O Es-
pirito da Verdade vos abençoará e vos
torna facil vossa tarefa.

Guia.

Mau filho — Deus Pai de infinita
Misericórdia vos observa, assim co-
mo a todos os vossos irmãos, por in-
termedio de seus mensageiros.

Não duvideis: — nada se move no
mundo senão pela vontade do Crea-
dor; não vos assombréis, pois, com
as luctas que se dão entre vossos
irmãos; tendes para todos palavras
de animação e coragem, de fé e resig-
nação, de humildade e paciencia.

Para a reforma do vosso mundo é
ainda preciso que hajam luctas e lu-
ctas não de haver até que os homens
se penetrem dos ensinamentos
do Divino Mestre Jesus Christo.

A vossa missão é muito importan-
te, pois deveis ensinar aos homens
qual deve ser o caminho á seguir.

Para que, porém, haveis de forçar
os irmãos que ainda não desejam co-
nhecer a verdade? — Para que ha-
veis de contrariar seus interesses? —
Deixai-os, na hora solemne elles
reconhecerão seus erros, então pro-
curarão entrar no caminho traçado
pelo Grande Mestre.

Nós vos dizemos sempre: — Os
tempos estão chegados, para que
também o digaes, mas como elles
não chegam de uma vez — estranha-
es a demora e continuas no mesmo
caminho? — Jesus disse á seus disci-
pulos que os servos que catçassem
da esperança e puzessem por isso a
maltratar os seus consertos, sciffe-
riam as penas das trovões e do ranger
de dentes.

Preveni-vos e avante.

Guia

"Christo e Caridade"

Esta sociedade reune-se trez ve-

zes por semana em a casa de suas
sessões a Praça do Coronel Alencas-
tao, junto ao quartel general.

— As segundas feiras — para
estudos da medianimidade e seu con-
sequente desenvolvimento.

As quartas feiras — para estu-
do do Evangelho de Christo e o
Evangelho segundo o Spiritismo.

Aos sabbados — para estudos de
outras obras do Mestre Allan Kardec,
seguidas das explicações suggeridas
pelo estudo e pela reflexão.

Em todos esses dias recebem-se
ditados espontaneos dos guias e es-
piritos soffredores conduzidos ás ses-
sões para estudos.

A nossa propaganda é publica; as
portas do nosso templo estão abertas
de par em par para receber todas as
pessoas que, bom intencionadas, qui-
zorem entrar no conhecimento da
verdade de nossa doutrina, que a-
bragamos e pregamos como religião.

Não tememos o ridiculo nem a
calumnia, porque todos fé que um
dia todos reconhecerão a sublimida-
de dos ensinamentos dos espiritos
mensageiros do Divino Mestre, que
vem no tempo predicto explicar o
que havia ficado obscuro, porque os
homens de sua epocha não estavam
preparados para receber toda a ver-
dade, pois não tinham o desenvolvi-
mento intellectual necessario.

Não se ensinam as crianças, que
mal sabem juntar syllabas, — gra-
maticas, sciencia &c.

— Vosso lema — Fora da carida-
de não ha salvação — A caridade n-
pode ser feita por um coração e-
lhoso.

EXPOSICÃO

ASSIGNATURA:

NUMERO AVUL

Typ. do Emitt.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEXES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 19 de Setembro de 1895

N. 67

A VERDADE

Cuyabá, 19 de Setembro de 1895

Estudemos

Prova da reencarnação — Provação

José Cuiêjo Ponce, nascido de pais bororés coroados entre os annos de 1885 a 1886 pouco mais ou menos, — era um indigena intelligente e de uma moralidade de espantar.

O leitor vai vêr e admirar uma historia toda cheia de provações, que muito lhe servirá para estudo e meditação.

— Seu pai era capitão de tribu; sua mãe morreu deixando-o em muito tenra idade; logo após ter perdido sua mãe, seu pai deu-lhe por madrasa uma india cruel, que tratava-lhe muito deshumanamente o que muito desgosto causava a seu bom e amoroso pai, que o extramecia de-versa, e elle sabia retribuir com affecto e com dedicação, soffrendo com paciencia todos os máus tratos de sua madrasa.

Quando elle apenas tinha de 5 para seis annos, seu pai já bastante adoentado retirara-se da colonia São Lourenço, onde vivia, para o centro das selvas, em busca de allivio, levando-o em sua companhia e mais sua segunda mulher, que era mãe na extensão da palavra. Em caminho, seu pai, o capitão Juriquináu, já sem forças, exhausto de recursos succumbiu, ficando o cadaver entremontado aos cuidados de sua primeira mulher, que ao passo que se sentia morrer, procurava im-

mediatamente seu rumo sem providencia alguma tomar para os funeraes do capitão, segundo uso da sua nação.

Cuiêjo, essa grande alma soffredora e resignada, conservou-se ao lado de seu pai, desvelado e amoroso: — já haviam decorrido trez dias quando por alli passou um indigena mandado pela mão da providencia que o vio já sem forças, quasi morto tambem ao lado de seu pai! — Quante dedicação! Que sublimo lição!

— Chegando esse facto ao conhecimento do eulão commandante do destacamento da colonia — o Sr. Elizeu Pinto de Annuniação, o cathechizador dos indios coroados, o amigo delles, emediatemente mandou buscar o pobre Cuiêjo que já estava muribundo quasi, pois faziam tres dias que não recebia alimento algum; — tinha o corpo coberto de lichos. — A caridade de tão digno homem salvou-o da morte, e a providencia fel-o vir habitar commigo; era mais um filho que Deus me concedia. — Doente sempre, lutei muito para dar-lhe a sãnda do corpo, por que a do espirito elle tinha.

Apezar dos esforços inauditos por mim empregados, e mui particularmente por minha esposa, que muito o amava e pelo distincto facultativo, doutor Novis, que tinha para com elle muita sympathia, não houve outro remedio senão succumbir no dia 10 do corrente mez. — Era chegado o tempo.

— Durante a gravidade de sua molestia chamou-me ainda muito mais a attenção — a pura lucidez do seu espirito adiantado.

Além de outros ensinamentos de moral dados a meus filhos, todos me-nores que elle, menciono o segun-

to: — «Todos nós temos obrigação de servirmo-nos mutuamente... ho-je eu estou doente, seu servido por V.V., amanhã eu vos servirei. — Isto dito em linguagem expressiva e sentenciosa. — Revelou crença firme em Deus e na immortalidade da alma. Na vespora de sua morte disse-nos que o seu aposento estava cheio de espiritos e que elle já tinha visto sua mãe!

Apezar de eu ser espirita não o tinha iniciado nessa doutrina, porque, além de ser muito cedo, accresce que nunca elle deu-me occasião de fazer-lhe a menor observação sobre principios de moral e do amor do proximo, visto que, contrario a todos os de sua tribu, elle era leal, honesto, obediente e humilde.

Morreu assistido conforme manda a Santa religião do Christo, no seo sublime Mestre, e até a hora de des-prender-se deste mundo nenhuma palavra de desespero! Calmo, sempre calmo.

— Eu disse-lhe: — Ide para vossa verdadeira patria que vossos bons amigos vos esperão e elle pareceu sorrir e logo partio!

Alma feliz — tinha sabido cumprir sua missão, suas provas com resignação e humildade!

Meditai, oh! vós que despresai os indigenas, que tratai-os como bestas, como animaes indomaveis e reconheceis que elles são tão dignos filhos de Deus como nós; — que entre elles podemos incarnar, taes sejam nossas feitas.

— Meditai!

No dia 11 do corrente 26 horas depois de sua desencarnação em sessão da sociedade — « Christo e Caridade » pedi a um dos mediums psychographicos que consultasse seu gui-

a si era possível saber-se qual era o estado do nosso irmão José Cuiéje no mundo dos espiritos; — recebeu-se a seguinte resposta :

— «O vosso irmão que acaba de deixar o involucre material é um espirito feliz por ter bem sabido cumprir a missão que lhe foi imposta e accitou com verdadeira resignação.»

Nenhum de meus irmãos sabiam de quem se tratava e nem conheciam a vida do meu filho adoptivo; ignoravam até se elle havia fallecido, mesmo não sabiam o seu nome; e o que mais certificou-me da veracidade desta comunicação foi a descrição feita pelo medium vidente : — «Está a vossa esquerda um menino, mostra ser indigina pelos cabellos que estão apurados, está risonho, nosso guia José Antonio dos Reis falla com elle afavelmente; elle vos afaga também. Antes que eu lhe perguntasse que roupa vestia — disse o vidente: — elle veste uma camisa de riscado escuro e calça da mesma cor.

Exatamente a roupa que elle levou por baixo da mortalha e que nem mesmo as pessoas que conduziram lhe ao cemiterio podiam vêr. Eu não havia convidado a nenhum dos meus irmãos para o enterro.

Biles ignoravam tudo!

— Estudemos, eis o brado que não cessamos de fazer chegar aos ouvidos de todos, e vós que costumais rufar das cousas serias medital, e depois ride se for possível.

P. PONCE.

ESTUDOS

! Ve-se selvagens que têm para o meio da civilisação comprehendem com facilidade tudo que se lhes ensina, não será isso prova de que elles já viveram anteriormente em um meio mais desenvolvido que não entre os selvagens?

«Meu irmão—Para formular uma resposta que vos satisfaça direi: — Os mundos são escolas, como deveis comprehendêr e vos ensina o spiritismo; não ha duvida que, taes se-

jam as falhas commettidas que Deus em sua justiça, os faça encarnar entre os selvagens para espiar falhas passadas, e tanto é assim que o selvagem que ha pouco se desencarnou deu uma evidente prova, como o meu irmão mesmo observou.»

—Os espiritos que se encarnam entre os selvagens e não tom por isso meamo meios de se progredirem em sabedoria, quando deixam o involucre material conservam-se completamente ignorantes?

«Não poderão conservar-se ignorantes desde que tenham adquirido instrução ou virtude; — o espirito não retrograda, não pode portanto conservar-se ignorante, o spiritismo mesmo é uma luz clara por onde deveis dirigir-vos no conhecimento deste problema. O espirito não pode perder o que adquirio em procedentes encarnações.»

—Eu fallo dos espiritos em sua primeira encarnação, quando ainda estão simples e ignorantes; talvez não fosse comprehendido em razão da falta de clareza de minha pergunta, falta que espero supriroir.

«Tudo está em relação, se o espirito adquirio algum conhecimento na sua primeira encarnação ao deixar o involucre leva consigo esses mesmos conhecimentos, se não adquirio, é muito natural, — não conserva senão a sua natureza primitiva.»

— Os selvagens que não progredem em conhecimentos humanos, mas praticam a lei de amor, soffrem com resignação e humildade as provações que lhes são impostas, gozam de intima felicidade no mundo dos espiritos?

«Como deveis comprehendêr, meu irmão, tanto entre o selvagem como entre vós, ha bons e máus; os que se salientam entre os selvagens pelo seu bom genio, são de alguma forma espiritos que ja tom vivido entre elles mesmos e pela lueta poderão alcançar modificações instintivas, — são felizes por isso.

—Os espiritos que ao desprenderem-se de seu involucre material sentem logo a felicidade é signal de

adiantamento moral, têm elles por necessidade de novas encarnações, podem depois de haver sido felizes deixarem de ser?

«O espirito que attingio a certo grau de perfeição não pôde retrogradar. O espirito ao deixar seu corpo sobre a terra e se encontra no mundo dos espiritos em um estado de felicidade, pode, ainda mesmo assim, voltar a terra. Eas o caso em que os mundos são escolas como ha pouco vos disse.»

FRANCISCO DE ASSIS.

(Christo e Caridade) 14—8—95)

A grande doutrina

I

Vai começando o sentimento publico a resolver esta questão de justiça. A primeira palavra da sua solução estava escripta nos annaes do pensamento humano. O espirito moderno foi achado numa doutrina celebre, que data dos principios da humanidade historica.

Revelada a Pythagoras pelos brahmanes da India e pelos sacerdotes do antigo Egypto, por Platão, cantada por Virgilio, ensinada pelos Druidas, proclamada pela voz do Christo, — ainda que vantajosamente prohibida nos primeiros tempos da Igreja Christiana, por eloquentes pensadores, — esta doutrina renasce entre nós — outros, depurada, completada, ampla, consoladora, racional, explicando o homem e justificando a Deus.

A honra de havel-a reascitado cabe á França. E' uma gloria que nos era devida, pois esta nobre creanga constituiu a força e a grandeza dos nossos maiores.

Referimo nos ao dogma da reencarnação das almas, da volta á vida terrestre dos homens que já viveram.

II

A ignorancia do vulgo desfigurou esta noção primitiva, e desfigurado as deificações postas feitas com a quic

Mas os homens que desprenderam a ideia do *Deus uno* do engaste mythologico de que a imaginação dos povos a tinha cingido, não seberam descobrir, debaixo das fabulas da metempsychóse, o principio poderoso que ali estava encerrado. Moysés não se occupou com o futuro da alma humana, e a maioria do segundo concilio de Constantino, preferindo o sombrio dogma do inferno, rejeitou a doutrina da reencarnação, sustentada por Origenes, ainda quando toda-via, é verdade, obscurecia por muitos erros.

Igualmente proscripta, do Corão, filho directo da Biblia, esta bella intuição das primeiras edades do mundo, este ponto fundamental da revelação primitiva, ficou durante seculos, perdido para a humanidade.

Sem embargo, o Evangelho admitia-lhe o principio. Os Judeus haviam recebido dos Chaldeus, dos Peres, o dogma da immortalidade da alma e da resurreição dos mortos. A ideia da reencarnação estava até nas prophcias.

— Quem é que dizem os homens ser o filho do homem? perguntou Jesus a seus discipulos.

Elles responderam-lhe. — Uns dizem que é João Baptista, outros, Elias, estes Jeremias ou algum dos prophetas. »

Uma predicção havia annuciado que Elias devia renascer, antes da vinda do Messias. Os discipulos perguntaram a Jesus se a predicção era verdadeira. Jesus ao invéz de repellir esta crança, consagrou-a pela sua resposta.

— « É verdade, disse, que Elias deve vir e vos declaro tambem que Elias ja vein, e elles o não conheceram e o fizeram padecer. »

Os discipulos de Jesus comprehendaram então que elle se referia a João Baptista.

Assim, os Padres da Igreja resistiam, rejeitando o dogma da re-
to, rejeitam ao mesmo pa-
ra do Revelador.

III

Este dogma não nasceu, pois, hontem, no cerebro de alguns pensadores. É tão antigo como a noção da existencia do Deus na consciencia humana; tão divino como o sentimento da immortalidade e da responsabilidade do nosso ser, sentimento que elle corrobora e affirma.

Vozes imponentes e tem proclamado de idade em idade; esta terra gauleza, que pisamos e que melhor que nenhuma outra o havia comprehendido, se estremeou ainda com a lembrança dos bardos que o cantaram. A ideia da reencarnação é uma restituição feita ao espirito humano; melhor ainda, é a solução da questão capital que ha de reservar todas as outras: a *justiça de Deus*.

IV

O homem renasce. Tudo se cifra n'esta palavra. Assim como a progressão das existencias instinctivas explicou a desigualdade dos primeiros seres, assim tambem a successão das vidas moraes explica a desigualdade das condições humanas e justifica a Deus.

Todos, successivamente, temos percorrido as phases atravessadas pelo genero humano, na variedade de nossos caracteres modificaveis e de nossas aptidões progressivas, padecendo as consequencias de nossas faltas e gozando do resultado de nossos esforços.

Erámos as gerações do passado « seremos as gerações do futuro » Colhemos o que antes havíamos semeado; o que semearmos hoje, ainda havemos de colher; se não vai n'isto a justiça, onde vai?

Homens, não tendes a quem pedir contas senão a vós mesmos. Vossa vida é obra vossa, sois livres e não podeis deixar de o ser, pois não teríeis a consciencia se não tivéssis a liberdade.

O resultado da vida moral é a felicidade da comprehender e amar, de sentir-se e de gozar, de harmonia com os outros e consigo mesmo, na paz universal.

A felicidade, porém, para ter todo o seu preço, deve ser adquirida, e não outorgada. A alegria do objecto alcançado, da satisfação gostada, é proporcionada á intensidade dos desejos, á energia dos esforços.

A mesma lembrança dos sacrificios realizados, dos padecimentos suportados para obstar-lhe, redobra-lhe o encanto. A mãe ama o filho na proporção das angustias que lhe ha custado.

A lei necessaria da vida, a provação, isto é, o padecimento, não está pois, em des accordo com a bondade do supremo Ser.

Compensação suprema do mal, o homem possui te em si mesmo, embora te negue no momento da crise! Goso tranquillo e sereno das penas se foram, delicias quietetude, filha dos tormentos passados, que alma que haja soffrido não conhece o vazio encanto? Perguntai ao marinheiro se tem apreciado a doçura do repouso tanto como depois das luctas da tempestade; a todos quantos têm chorado, ao o raio de felicidade que lhes enxugou a derradeira lagrima, não apagou todas as suas dores.

V

O homem renasce, augmentado por seu valor, ennobrecido por sua constancia, trabalhado por suas penas.

A morte não existe. Cada existencia é um estadio vencido no caminho do progresso. Ha retardatarios, desertores; mas ou cedo ou tarde uns chegam, outros voltam.

Esta doutrina é a mais racional, a mais logica das concepções do espirito humano sobre o estado passado, presente e futuro da alma. Illumina com uma nova luz a noção da immortalidade e a não menos antiga da responsabilidade do ser, consagração da consciencia e sancção da moral.

O premio e o castigo existem, segundo o valor das boas obras ou a intensidade das más. Ali todavia, a divina justiça abrangue a todos, imparcial e serena. Ninguém pôde appellar da sentença, nem appellar

contra a pena, não ha tribunal, não ha sentença pronunciada, não ha pena infligida.

A alma se remunera ou se castiga a si mesma, por esta simples lei de ordem que rege a todos os phenomenos em sua equidade absoluta.

O effeito é proporcionado á causa.

O homem avança ou retrocede, sobe ou desce segundo o uso que faz das suas forças livres. No outro mundo, como cá n'este, ha de ser levado ao estado que para si mesmo preparou, ao logar que para si mesmo fez. A sua vontade presente determina o seu estado futuro. Estado de padecimentos mais ou menos vivos, de privações mais ou menos sentidas, de felicidade mais ou menos extensa em proporção com a responsabilidade do ser, isto é, da somma liberdade que ha procedido a seus actos,—pois a liberdade não é a mesma coisa em todos; estudaremos logo esta questão tão controvertida.

VI

Tratemos agora de penetrar as trevas que nos valem a curta vida e antes de tudo esclareçamos um ponto, que não está ainda bem determinado por alguns espiritos crentes.

—Dissemos que, pelo mau uso de suas forças, a alma podia descer—Mas onde pára a sua queda, ? Isto nos leva ás fabulas da antiga metempsychose. Uma palavra bastará para entendermos-nos.

Se o homem é uma synthese da animalidade, mais abaixo do homem, não está já o homem. Um conjuncto de elementos quaesquer animicos ou chimicos é uma creação especial que é como é ou que não é.

Se a alma cai mais baixo do ponto em que principiou, já não ha alma. Não ha senão as forças inconscientes que á haviam formado. Pouco importa esboçar o que venham a ser essas forças; não são a alma humana. A liberdade, a consciencia, a idealidade, expressões superiores da synthese que constitue o ser humano, e que se dissolveram, já não existe,

A alma humana não póde, pois, descer mais abaixo da humanidade, sem desaparecer.

—Póde desaparecer? Esta questão prende-se á da liberdade; encontra-la-hemos na nossa vereda.

Mas digamos, desde logo, que a queda absoluta é impossivel. Deus não inflige a pena de morte, e a lei eterna se oppõe ao suicidio.

Por suas faltas ou por sua vontade, o ser moral póde arruinar a sua forma, que é o corpo, mas não o seu principio, que é a alma. Não perde senão o que adquiriu por si mesmo e não póde retroceder para além do ponto d'onde partiu, pois este ponto não lhe pertence.

Admittamos que a lei divina não póde ser menos equitativa que a lei humana; pois que esta póde em proporção a responsabilidade com a luz da consciencia, e considera como formando parte da fatalidade os factos committidos sem discernimento.

EUGENIO NUS.

Fraqueza de vontade

(MME. ANTOINETTE BOURDIN)

Durante a mocidade a illusão toma quase sempre a forma da verdade, porque a experiencia não se revela ainda; o pensamento fluctua nos campos do desconhecido, sem guia, sem bussela, e assim ultrapassa os limites da razão; não prevê nem quedas, nem perigos; a inconsequencia faz-lhe commetter faltas e marchar a largos passos ao encontro das decepções.

Os sonhos que a illusão faz nascer são a felicidade da juventude; elles assemelham-se ás alegrias da primavera, em que a natureza prodigalissa a um só tempo sua verdura, suas flores, seus raios de sol; desde que sobrevinha uma tempestade, em um momento as flores estão fanadas, os arbustos desarraigados, os ninhos destruidos. Mas a primavera, como a juventude, rapidamente se rehabi-

litam de suas quedas; uma nova illusão após uma decepção, um raio de sol depois da tempestade, e a vida recomeça como d'antes.

A coisa as vezes torna-se mais grave; ha, com effeito, volhos do espirito leviano, que vivem de illusões até o tumulo. Esses entes jamais edificaram coisa alguma sobre bases solidas, seus pensamentos não formaram nenhuma attracção, porque não estavam fixados nem pela vontade, nem pela razão, mas por essa especie de certeza que nasce do desejo. O desejo só tem menos força do que se lhe attribue; elle está sujeito a desvios caprichosos que obstam a constancia e a perseverança que devem ter os sentimentos viris. Por isso, o que pode constituir um verdadeiro perigo é quando homens d'essa natureza são chamados a dirigir os povos ou se recarregar das almas; então elles com a sua volubildade de caracter conduzem o paiz ao abysmo.

Esses entes, depois de sua morte, não encontram thesouros fluidicos amontoados no mundo espirital, nem guias para os dirigir: erram no espaço, onde não encontram senão imagens vagas, enganadoras miragens; mas elles depressa se assuetam de sua fraqueza, imploram guias, que jamais se excusam quando são solicitados com uma vontade sincera de voltar ao bem, e elles reentram assim no caminho do estado da experiencia.

A experiencia é a salvaguarda d'essas almas relativamente boas mas pouco reflectidas; ellas as rehabilitará de suas quedas.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1.000 REIS

NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. de Emilio

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE A TRES POR MÊZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cayabá, 4 de Outubro de 1895

N. 69

A VERDADE

Cayabá, 4 de Outubro de 1895

A natureza Divina

Não é permitido ao homem son-
dar a natureza íntima de Deus.

*Para comprehender Deus, nos falta
ainda o sentido que só se adquire pela
completa purificação do Espirito.*

Mas si o homem não pode pen-
suar sua essência, sua existencia
sendo dada como premissas, elle po-
de, pelo raciocínio, chegar ao co-
nhecimento de seus attributos ne-
cessarios, porque, vendo o que elle
não pode deixar de ser, sem cessar
de ser Deus, conclue o que elle deve
ser.

Som o conhecimento dos attribu-
tos de Deus, seria impossivel com-
prender a obra da criação; é o
ponto de partida de todas as crenças
religiosas e é por falta de se repor-
tar á elles, como ao pharol que a-
podia dirigir, que a maior parte das
religiões erraram em seus dogmas.
As que não attribuíram á Deus a
omnipotencia, imaginaram muitos
deuses; as que não lhe attribuíram a
soberana bondade fizeram d'elle um
deus eu

colerico, parcial e

o homem é limi-
tado o infinito, deve ser

mitada sobre

desse, e assim successivamente até o
o infinito.

*Deus é eterno, isto é não teve prin-
cipio e não terá fim.*

Si elle tivesse tido principio, te-
ria sahido do nada; ora, o nada não
sendo coisa alguma, não pode nada
produzir, ou elle teria sido creado
por um outro ser anterior, e então
esse ser é que seria Deus.

Suppondo-se á Deus um principio
ou um fim, poder se-hia pois cance-
ber um ser tendo existido antes del-
le, e assim por diante até o infinito.

Deus é immutavel.

Si elle fosse sujeito a mudanças,
as leis que regem o universo não te-
riam estabilidade alguma.

*Deus é immutavel, isto é, sua na-
tureza differe de tudo quanto cha-
mamos materia; de outra forma, não
seria immutavel, por estar sujeito ás
transformações da materia.*

Deus não tem forma apreciavel a
nossos sentidos, sem o que seria ma-
teria.

Dizemos: a mão de Deus, o olho
de Deus, a boca de Deus, porque o
homem, só conhecendo a sua pessoa,
se toma para termo de comparação
de tudo que não comprehende.

As imagens em que se representa
Deus sob a figura de um velho d-
longas barbas, coberto com um man-
to, são ridiculos; tem o inconveni-
ente de rebaixar o Ser supremo ás
mesquinhas proporções da humani-
dade; d'ahi á emprestar-lhe as pu-
ixões humanas, e a fazer d'elle um
Deus colerico e ciumento, não ha
mais que um passo.

Deus é todo poderoso.

Si elle não tivesse o supremo po-
der, se poderia conceber um outro
mais poderoso, e assim por diante

até que se encontrasse o ser que pe-
nhum outro, pudesse exceder em po-
der, o esse é que seria Deus.

Deus é soberanamente justo e bom.

A sabedoria providencial das leis
divinas se revela nas menores como
nas maiores cousas, e esta sabedoria
não permite duvidar da sua justiça
nem da sua bondade.

O infinito de uma qualidade ex-
clue a possibilidade da existencia de
uma qualidade contraria que a di-
minuiria ou a annullaria.

Um ser infinitamente bom não po-
deria ter a menor parcella de mal-
dade, nem o ser infinitamente máo, a
menor parcella de bondade, do mes-
mo modo que um objecto não pode-
ria ser de um preto absoluto si ti-
vesse alguma cousa de esbranquiça-
do, nem de um branco absoluto se
tivesse a mais insignificante mancha
preta.

Deus não poderia pois ser ao mes-
mo tempo bom e máo, porque então
não possuindo nenhuma dessas qua-
lidades no grau supremo, não seria
Deus; todas as causas seriam sub-
mettidas ao capricho, e não haveria
estabilidade em coisa alguma.

Não poderia pois ser sendo infinita-
mente bom ou infinitamente máo;
ora como suas obras attestam a sua
sabedoria, bondade, e solicitude, é
preciso concluir que, não podendo
ser ao mesmo tempo bom e máo sem
deixar de ser Deus, elle deve ser
infinitamente bom.

A soberana bondade comprehen-
de a soberana justiça; porque se pro-
cedesse injustamente ou com parci-
alidade em uma só circumstancia, ou
a favor de uma só de suas creaturas,
não seria soberanamente justo, e por
consequente não seria soberanamente
bom.

Deus é infinitamente perfeito.

É impossível conceber Deus sem o infinito das perfeições, sem o que, não seria Deus, porque se poderia sempre conceber um ser possuindo aquillo que lhe faltasse.

Para que ser algum o não possa exceder, é necessario que elle seja infinito em tudo.

Os attributos de Deus, sendo infinitos, não são susceptíveis de augmento nem diminuição, sem o que não seriam infinitos e Deus não seria perfeito.

Si se lhe tirasse a menor parcella de um só de seus attributos, deixaria de ser Deus, porque poderia existir um ser mais perfeito.

Deus é unico.

A unidade de Deus é a consequencia do infinito absoluto das perfeições.

Um outro Deus não poderia existir senão com a condição de ser igualmente infinito em todas as causas; porque se houvesse entre elles a minima differença, um seria inferior ao outro, subordinado ao seu poder, e não seria mais Deus.

Si houvesse entre elles igualdade absoluta, existiria durante toda a eternidade um mesmo pensamento, uma mesma vontade, um mesmo poder; assim confundido em uma identidade, seria na realidade um só Deus.

Si tivesse cada um attribuições especiaes, um faria o que outro não fizesse, e então haveria entre elles igualdade perfeita, pois nenhum dos dous teria a soberana autoridade.

Foi a ignorancia do principio do infinito das perfeições de Deus que engendrou o polytheismo, culto de todos os povos primitivos; attribuiram divindade á todo o poder que lhes pareceu acima da humanidade; mais tarde, a razão os conduziu á confundir esses diversos poderes em um só.

Depois, á medida que os homens comprehenderam a essencia dos attributos divinos, excluíram de seus

symbolos as crenças que eram a negação d'elles.

Em resumo, Deus não pôde ser Deus senão com a condição de não ser superado em cousa alguma por um outro ser; porque então o ser que o excedesse um que quer que seja, ainda que fosse na espessura de um cabello, seria um verdadeiro Deus; por isso, é necessario que elle seja infinito em todas as cousas.

É assim que a existencia de Deus sendo comprovada pelo facto de suas obras, chega-se, pela simples deducção logica, a determinar os attributos que o caracterizam.

Deus é pois a *suprema e soberana intelligencia; é unico, eterno, immutavel, immaterial, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, infinito em todas as suas perfeições, e não pôde ser outra cousa.*

Tal é o centro sobre o qual repousa o edificio universal; é o pharol cujos raios se estendem sobre o universo inteiro, e unico que pôde guiar o homem em busca da verdade; seguindo-o, elle não se desencaminhará, jámais, e si se tem desviado tantas vezes, é por não ter seguido o caminho que lhe era indicado.

Tal é tambem o criterio *infallivel* de todas as doutrinas philosophicas e religiosas; o homem para se julgar tem uma medida rigorosamente exacta nos attributos de Deus, e pôde dizer com certeza que *toda a theoria, todo o principio, todo o dogma, toda a crença, toda a pratica em contradicção com um só desses attributos, que propõem não somente a annullar o, mas simplesmente a enfraquecer-a, não pôde estar na verdade.*

Em philosophia, em psychologia, em moral, em religião, só ha de verdadeiro o que não se aparta na minima cousa das qualidades essenciaes da Divindade.

A religião perfeita seria aquella em que *artigo algum de se não estivesse em opposição com estas qualidades, cujos dogmas pudessem todos passar pela prova deste cotujo, sem receber modificação alguma,*

● Spiritismo ante a razão

POR

Valentin Tennier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

I

Continuação

A primeira revolta é o desmoronamento da barreira que retinha o homem encurralado promiscuamente com os outros animas; é a primeira affirmação da personalidade independente, o primeiro passo dado no terreno da liberdade moral, o primeiro despertar da consciencia, o primeiro vislumbre da razão! E era natural que assim fosse: não é pouco que pelo erro se começa.

Por isso, vête como a colera do Deus é antes fingida que real, e que bondade de pao occulta-se sob o espesso véo d'esso juiz irritado. Seu primeiro cuidado é fabricar lhes vestimentas de pelles para os resguardar dos rigores do tempo, e os codemna... a que?—ao que constitue só a verdadeira felicidade da vida, porque faz a sua dignificação... ao trabalho.

O reino dos céos, diz o Evangelho, quer ser alcançado á força; Deus quer que se lucte contra elle: a unica homenagem que lhe agrada é a de uma razão convencida; e Jacob não recebeu o nome de Israel senão depois que venceu o anjo.

Mas o triumpho não será facil! A razão humana, ferida em seu desabrochar pelo brilho deslumbrante da razão divina, ob... á em não ver em Deus senão tyranno cioso d... e não se curvará vencida pelo... pois agora, contin... que elle não estend da vida, que não se de seu fructo, d'este fructo... (G

Er

De

d

mom, ao preço de seu proprio sangue, o pacto da reconciliação.

Dante, o grande poeta catholico, o homem da poderosa intuição, tinha presentido bem esta progressão ao mesmo tempo livre e necessaria do espirito humano na moralidade. Por isso sua viagem de alem mundo, que começou pelo inferno, continua pelo purgatorio, para terminar no paraizo. Mas o que a sua obra offerece talvez de mais notavel, e que jamais eu li sem ser por isso vivamente chocado, é o que elle diz do estado dos que elle chama.

L'anime triste de coloro,

Che visser senza infamia, e senza lode;
(as almas despreziveis dos que viveram sem fazer o bom nem o mal).

Elles são encerrados em um lugar á parte, antes da entrada do inferno, de que não são dignos.

(Os céos, lho diz Virgilio, os repellam para não serem por causa d'elles menos bellos).

Cacciati i Ciel, per non esser men belli;

(e o inferno não os recebe, porque os culpados não tirariam d'elles gloria alguma);

Né lo profondo inferno gli riceve,

C'alcuna gloria i rei avrebber d'elli.

(A Misericordia e a Justiça, prosegue seu guia, se desdenham igualmente. Não nos occupemos d'elles; mas olha e passa.)

Misericordia o Giustizia, gli sdegna,

Non ragioniam di lor, ma guarda e passa.

Os grandes artistas, tem-se dito, introduzem muitas vezes em sua obra coisas de que elles não têm muitas vezes uma consciencia bem nitida, mas de que elles sentem forte, ainda que confusamente, a verdade

quando dignos nem nem de justiça, os talamos, não indistestado da alma que la para a vida mo-consequinte, é incanal, e, collocando-

entrada do

ignoran-

passar

?

oc-

bolo da alma humana, que começa sua viagem nas mais profundas trovvas continua-a no claro escuro, para não a terminar senão no seio da luz absolutas.

Não pretendo certamente que elle tenha querido formalmente exprimir todas estas coisas; Dante, o que quer que possam dizer seus admiradores cegos, era um grande poeta, mas não um philosopho; e o poeta é uma lyra que a inspiração faz vibrar.

O homem não é, pois, realmente homem, e elle não merece este nome senão quando, em um momento qualquer, afirma sua personalidade e faz uso de sua razão.

Que nos respeitem, pois, quanto quizerem que nossa razão é fraca, incerta, sujeita a errar; e nada a charemos para responder porque tu do vem dizer o que ha muito tempo sabemos:—que nós somos seres perfectiveis. Mas que se não conclua d'ahi que devemos considerar a razão como nosso mais perigoso inimigo, o unico obstaculo á nossa salvação, e nos devemos apressar a abdicar-a; porque responderiamos que, tal qual é, esta razão tão desprezada é ainda o lado mais elevado da nossa natureza, o que distingue nos do resto da criação e d'ella constitue nos reis.—Dever-se-ia arrancar os olhos porque elles enganamos algumas vezes?

(Continua)

DIVERSAS NOTICIAS

Allan Kardec.—A sociedade "Christo e Caridade," da qual somos orção, commemorou no dia de hontem a data do nascimento do grande homem, conhecido mais particularmente pelo nome que sancina esta noticia.

A grande sala, onde tem lugar as sessões da sociedade, estava repleta de assistentes;—o aspecto era magestático e divino, todos estavam em meditação profunda!

Depois de aberta a sessão pelo nosso irmão Pedro Ponce, tomaram a palavra diversos e inspirados oradores, que eloquentemente discorreram sobre sciencia e philosophia spirita.

A Verdade, tem o elevado prazer de se associar a todos os seus collegas da imprensa spirita, á todos os seus irmãos em crenças de todo o orbe terrestre, para commemorar o nonagésimo primeiro anniversario do fundador da obra sciencia e moral, que conduzirá os povos a conquista d' verdade, e a pratica do mais sublim dos ensinamentos do Divino mestre Jesus Christo.

—No dia de hoje transmittimos o nosso fraternal amplexo á todos os spiritas do mundo.

171

o magnetismo e o frio.

Lê-se na *Revue des Revues*: «O Sr. Raoul Pictet acaba de demonstrar, em sessão da Academia das Sciencias, que as baixas temperaturas têm uma influencia bastante forte sobre a attracção dos imans permanentes. Suas experiencias, que foram feitas com um iman de 439gr, 5 de peso, demonstraram que a força dos imans magneticos augmenta á proporção que baixa a temperatura.»

A simples leitura desta descoberta suggere, desde logo, a quem se preoccupa com estudos psychicos a relação possível entre ella e os multiplos phenomenos (hypnose, mediumnia, etc), que podem ser provocados pela acção magnetica do homem. Não estranhará esta aproximação quem, familiarizado com os modernos estudos, souber que se generalisa a opinião de que são da natureza proxima, renão identica, os agentes—electricidade, magnetismo do iman, e magnetismo dos seres vivos. De facto, todos tres, nem só podem se substituir para a producção dos mesmos effeitos, como ainda offerecem, em commum, a caracteristica—phenomenos de attracção e repulsão, celeridade de acção. So, ppis, sobre o magnetismo do i-

man o frio actua augmentando-lhe a força, de admirar não será que elle preceda por egual sobre o magnetismo do homem. Ora o magnetismo humano, ou força odica, na expressão de Reichenbach, é a cause productora dos phenomenos que, na linguagem de Kardec, são chama dos mediânicos. Os effeitos physicos da mediumnia são communissimos em certos paizes, como a Inglaterra, a America do Norte, etc, enquanto que são raros em outras regiões.

A descoberta do Sr. Pectot suggeronos que a causa disso pôde bem se achar na baixa da temperatura. O que convicia, pois, seria instituir um avultado numero de experiencias, que viessem responder ás seguintes interrogações, ou outras:

1.º O frio augmentará os effeitos odicos?

2.º O calor diminuir-os á?

3.º Ou serão ambos indifferentes?

Estas que suggerimos a quem tiver capacidade e tempo para taes investigações.



É o livre arbitrio? — Sob a epigrapha *A justiça scientifica no Kansas*, refere *Le Messager* de 1.º de Maio o seguinte caso:

«Ha cerca de um anno um individuo de Tapeka, um certo Donald, matava a tiros de revolver um outro chamado Patton.

«No correr do interrogatorio, o assassino declarou solemnemente que tinha sido suggestionado por um de seus concidadãos, Anderson Gray, e que fôra em estado de hypnose, obedecendo á irresistivel investigação de Gray, que fizera passar Patton da vida para a morte. Os bons jurados, fiados em sua palavra, o acreditaram e elle foi absolvido.

«Gray foi então por sua vez detido e por unanimidade reconhecido culpado. Condemnaram-n'o á forca, posto que elle pudosse provar que achava se a dez milhas do lugar em que commetteu-se o assassinato: no momento em que Patton expirava sob o revolver de Donald.

«O desgraçado assassino hypnotizador appellou, naturalmente. Recurso inutil, porque a Corte suprema acaba de confirmar a sentença dos jurados e de fixar a execução de Gray para o mez de Maio proximo.»

Esta noticia que *Le Messager* extrahiu, por sua vez, do *L'Express*, de 13 de Abril, encerra um assumpto digno da meditação dos que se occupam de estados psychicos e de espiritismo.

A' parte o caracter barbaro e atentatorio de todas as leis humanas e que, para vergonha do nosso tempo, se admite no seio de povos que se inculcam civilizados, da pena infligida ao suggestionador do crime, a qual nos abtemos de analysar, a absolvição que innocentou o co-réo (permitta-se-nos o qualificativo), foi equitativa?

Acaso já está firmado por experiencias que o estado de hypnose aliena por tal modo e tão absolutamente o livre arbitrio do homem que não lhe permite revoltar-se contra uma suggestão iniqua? Não haverá na consummação de um delicto por suggestão uma certa quantidade de consentimento tacito do suggestionado, e uma certa co-participação voluntaria na perpetrção do mesmo? Não haverá uma afinidade entre a infirioridade moral do delinquente e a natureza do seu delicto? Por outras palavras: o gráo do crime committido pelo individuo suggestionado não estará na relação do seu estado de atraso moral? E n'este caso podê-se em boa razão innocental-o.

Estasahi transcendentaes questões de que não cogitov certamente o Tribunal do Kansas, que, não obstante, estão pedindo seria solução. Com vista aos observadores modernos e investigadores d'estes assumptos subtis e delicados.

E, a proposito, lembramos aos nossos leitores que continuamos aguardar o numero do *Jornal da Magnetismo*, em que virá tratada essa questão agitada no seio da Sociedade Magnetica de França entre dois dos

seus membros, do que demos noticia no nosso numero de 15 de Maio.

Continuamos a esperar esse jornal, para dar conta do resultado do curioso debate aos nossos leitores.

(D'O Reformador)



Manifestações importantes

Contam jornaes belgas que proximo de Mans, cidade principal do departamento de Sarthe, ha um castello, de propriedade do Sr. Gonidec, onde já de ha muito se estao dando mysteriosas desordens. Todas as noites ali se apresenta uma dama vestida de verde, que já tem sido vista por todas as pessoas da familia e algumas visitantes, reconhecendo-se nella, pelos retratos ali conservados, umss duzentepassadas do dono do castello.

Uma noite ouviram todos um ruido insolito, como se tudo viesse o-baixo; mas no dia seguinte observou-se que tudo se achava em seu lugar. Um clérigo da vizinhança declarou que era o diabo que andava alli e apresentou-se para expelli-lo, mas experimentou um susto tal que fugiu sem mais nada tentar. As coisas pioraram.



Medium inconsciente

Conta *La Meuse*, jornal belga, que existe na provincia de Hamault (Belgica) um sacerdote, de quem os espiritos brincadores tomaram conta pregando-lhe as mais desagradaveis peças. Arrancam-lhe as cortinas do leito, quebram-lhe a louça, apouquentam-n'o de mil modos e até atrapalham-n'o quando ella celebra a missa. Dois companheiros seus tem sido testemunhas desses factos e, segundo elles, é o diabo quem se diverte com o outro. E, experimentassem, diz, o poder do ex-

EXPEDI

ASSIGNATURA

Nº

Tom

no e

rf

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEE

REDACTORES DIVERROS

Anno II

Cuyabá, 17 de Outubro de 1895

N. 71

A VERDADE

Cuyabá, 17 de Outubro de 1895

O Futuro do Espiritismo

Os abandonos, as tormentas não abalam uma crença quando ella tem fundamentos tão solidos como o Espiritismo. E' o proprio das doutrinas de vida atrahir em torno de si e no seu proprio seio o espirito de luta, mil vezes preferivel ao silencio congelado, á indifferença e ao esquecimento. E' justamente por que o Espiritismo encerra em si o futuro das sociedades humanas, o qual se acha em conquista com a controversia, com a aversão de alguém, com a sympathia mitigada e prejudicial de alguns seclarios perigosos. E' tambem no seu catalogo immenso, já esboçado na sociedade contemporanea, que elle deve os vigorosos esforços dos seus defensores, o amor religioso a profundo dos seus verdadeiros adeptos. Quo, depois de Allan Kardec, nada tenhamos feito, quasi sem differença, senão marchar no mesmo terreno, é uma verdade facilmente demonstravel.

O contrario, porém seria bem extraordinario no estado actual da questão: eis uma philosophia que, apoiada sobre factos, revolva todo o entendimento humano; e vós quizereis que, apenas estabelecida por seus primeiros iniciadores, fosse elle reconhecida por todos com uma uniformidade absoluta de principios?... Não, não: a essencia do espiritismo, pelo contrario, é de ser um vasto e admiravel problema sempre offerecido ás meditações dos pensadores, ás inquirições dos sabios, ás experiencias de todos. Imobilisal-o nos

dogmas seria diminuil-o, tornal-o improprio aos immensos serviços que d'elle espera toda a humanidade.

O que se poderia pedir aos seus adeptos, entretanto, é—não uma abdicção de sua vontade, da sua maneira de ver pessoal—porém um desejo mais ardente de entender-se fraternalmente, de promover os esforços tentados para a extensão e os progressos do espiritismo. Nada abdiquemos dos nossos methodos preferidos, do nosso modo de ver, de comprehender a sciencia d'alma, mais estendamos a mão a todos aquelles que promettem a sua penna, a sua palavra á propagação de nossas idéas, qualquer que seja o seu ponto de vista particular. E' obrando deste modo que chegamos a fazer tomar no espiritismo o lugar que lhe convém.

O contrario disto é a diminuição das nossas forças, é o perigo augmentado diante de nossos inimigos orthodoxos ou inúteis que querem entelhar para sempre a prova positiva da existencia d'alma.

O espiritismo tem muitos pesquisadores mais ou menos interessados na obtenção de seus phenomenos; não tem elle ainda muitos apostoios excitados do nobre amor de nossas crenças e que façam desaparecer a sua personalidade ante a grandeza da causa que favoreçam. Reflecti no Christianismo e nos seus martyres, e dizai-vos que o Espiritismo teria feito maior progresso si, em vez de proteger auspiciosamente mercadores em seus templos, tivessem sabido, como Jesus, tomar as vergas redemptoras e agitar a nossa culpavel indolencia fustigando os (mediuns ou outros) que não vêm senão o producto do altar quando queimam di-

ante d'elle um incenso suspeito. Ha, geralmente, entre os espiritos, uma tendencia a deixar tudo fazer, tudo dizer, sob pretexto que a caridade é o primeiro dos nossos deveres, o que importa primeiro que tudo cumprir.

Jamais me elevarei muito, quanto a mim, contra este erro funesto que faz d'uma caridade mal entendida um fermento secreto de discordias, uma pedra de escandalo constante, um disacilente lamentavel e certo.

A caridade! ella consiste em impedir o mal e não em dar-lhe pés e azas para voar ao fim que lhe propõe a malicia humana, e para esmagar com felicidade as consciencias robustas, as que não mollicam as pregações pueris feitas da affabilidade das crenças e da importância dos ennuchos do pensamento. Sem a energia viril que combate o mal por toda parte onde se acha, desmascarando na necessidade os culpados quando a consciencia o julga necessario, fazem-se grandes agglomerações destinadas a propagar uma doutrina no mundo: a mascara que se põe voluntariamente e que tambem se applica em acção má para impedir a de ser conhecida, esta mascara se apóga no nosso verdadeiro rosto e deixa-lhe—muitas vezes,— Ah!—os traços da hypocrisia, quando não são os da covardia. Sejamos honestos, sejamos francos, justos: Eis aqui a caridade bem entendida. E marchemos de mãos dadas: é o unico meio de nos comprehender e amar.

* *

Finalmente, quaesquer que sejam os nossos desfalecimentos pessoais e o caminho mais ou menos perigoso em que introduzirem as nossas

crenças, saibamos bem que não pôde parecer a sciencia que, na sua base, tem o feito positivo e, no seu cume, o ideal superior das sociedades modernas. Saibamos bem que os Espiritos do espaço são outros propagadores como nós.

Eles tomam todos os meios postos á sua disposição para estabelecer a sua existencia, a existencia da alma immortal. Elles não se deixirão n'esta tarefa, e a phalange dos altos missionarios que guiam a humanidade em marcha, os Jesus, as Joana d'Arc de todos os tempos, os verdadeiros apóstolos do pensamento, posto que desprendidos dos laços grosseiros da materia terrestre, continuarão a fazer florescer n'este mundo todas as qualidades nobres e a suscitar todos os enthusiasmos generosos.

O futuro do espiritismo se desenha no horizonte da intelligencia humana: Quando os homens, depois de ter passado o ferro e a chama em todos os lugares, depois de ter sustentado maus sentimentos que os despedaçam em si proprios, estiverem cansados de seus vicios, de suas dores—e que o nivel moral da humanidade tiver-se elevado demasiadamente por cima do do animal—, então, mas somente então, a voz dos Espiritos far-se-a efficazmente ouvir em todas as almas perturbadas e pezarosas. Esperando, trabalhemos na tarefa commum; preparemos um futuro melhor a todas as classes da sociedade: inspiremos ao pobre, não uma melancolica resignação, porém o desejo ardente e justo de se elevar pouco a pouco por cima da sua condição actual, pelo trabalho, pelo esforço individual ajudado pelo bom desejo dos governos estabelecidos; inspiremos ao rico a dedicação áquelles dos seus semelhantes que soffrem a baixo da escala social. Chegemos a desprender das cacophonias d'uma sociedade expirante, o concerto harmonioso que está na ordem natural das cousas e nos desígnios da Providencia.

E nós, espiritas, tenhamos mais

particularmente uma reserva de ideal para curar as feridas individuaes e sociaes. Pois, certamente, o futuro do espiritismo está no amor tanto quanto na sciencia.

Demonstrémos e amemos. Tudo está aqui. Formemos sociedades, tenhamos grupos fechados e grupos abertos. Emancipemo nos, ajudemo-nos, desdenhando as formulas todas feitas e indo ao fundo das cousas para alli descobrir a verdade, esta perola preciosa.

Não sejamos nem sacerdotes, nem sectarios; sejamos simplesmente homens simples na busca da verdade. E si as nossas federações se extinguirem para reanimarem-se um dia, se fizermos cruzas das nossas organizações actuaes e dos homens que as propõem e põem-nas momentaneamente em acção, sejamos penetrados desta justa idéa que o espiritismo, como o phenix, renascera sempre pyras consumidas o sociedades moribundas ou mortas, pois é o elemento necessario da felicidade e progresso humano, sem o qual o homem, privado da esperanza, não saberia senão do capricho do acaso, do ludibrio dolorido do destino.

(Le Progrès Spiritique)

A. Laurent de Fogel.

CORRESPONDENCIA.

A carta pastoral de D. João Esberard, Arcebispo do Rio de Janeiro

Tendo sido baptisado e educado segundo os preceitos catholicos, tendo aprendido a balbuciar as primeiras orações ensinadas por minha boa e santa mãe, sinto até hoje grande respeito pela igreja catholica; trato com toda a consideração aos seus ministros, quando á ella fazem juiz; tanto mais áquelles nos quaes reconheço bondade de coração, pureza, do fã, e sinceridade de crença.

E por tanto compungo-me vêr que muitos dellés de boa ou má fé, no intuito de querer sustental-a, ou por outros interesses, trabalham no seu derrocamento, pela pertinacia

com que afferrão-se ao erro, interpretando os evangelhos pelo lado que lhes convém, para chegar aos fins que desejão, sem julgar, talvez, ser elles proprios, quem mais á prejudicão.

Elles crêm ou fazem crêr, que são os unicos herdeiros de S. Pedro, e como taes monopolitas, não só dos bens do céu, como do amor e protecção do Divino Mestre, cuja misericordia não tem limites.

Jesus só reconhece por herdeiros de S. Pedro, não os que dizem ser, porém aquelles que verdadeiramente são, pela comprehensão e pratica dos seus ensinamentos; pertençam elles a esta ou aquella communhão,—não importa que seja catholico, protestante ou espirita.

O amor de Jesus é tão grande, que abrange a todos os seus filhos, sem distincção de seitas, desde que elles se ponhão na altura moral aconselhada por Elle; é por isso que: « Onde em seu nome, deus ou trez estiverem, Elle ali estará, » conforma assegurou. »

A sua doutrina não é propriedade deste nem d'aquelle Grupo; ella rége e regerá a humanidade, a despeito dos erros dos homens, que por sua incuria ou incapacidade, vaidade, presumpção e orgulho, abandonão a verdadeira róta, que deverião seguir, para metterem-se por perigosos abrolhos, estragando a forte barca de S. Pedro, que jamais sossobrará; por que ella é a arca santa, que sem distincção de seitas, cor, classe, ou posição, transporta as almas, para o seio do creador.

Dêos-me perdão, si no correr da leitura da pastorel do Sr. Arcebispo, duvidei mais de uma vez, que elle a escrevesse de boa fé; si o tivessem por um ignorante, não era para admirar-se, porém, illustrado, como dizem ser, tendo sido escripta pelo seu proprio puuko, é para duvidar-se!

Julga mesmo que em seculos mais atrasados, seria difficil fazer crêr aos homens, que o Papa não está abaixo de Christo, que entre elle eo Immaculado cordeiro, não ha a me-

nor differença, que nem elle está abaixo de Christo e nem Christo acima d'elle, mesmo por que, se assim fosse, *robairado* ficaria o Episcopa do !!

Asseguro-vos que apesar de não ter Jesus como o Senhor do Univerzo, Deus uno e unico; com tudo senti arrepios, quando li tal cousa !!

Comparar-se o Papa ao Senhor e Redemptor do Mundo, á esse santissimo e pure Esprito, o mais proximo de Deus; que se nos fosse permitido classificá-lo, diríamos: o Deus da terra—parece-me que era a petulancia levada ao seu maior ouge; perdõem-me a expressão, porque entre um e outro, não há termo de comparação ou pelo menos a distancia é tão grande que seria bem difficil calculá-la.

Eu julgo que o actual Papa deve estar moralmente muito acima de mim e de outros que meurojão cá por baixo, sempre em contacto com os seus congneres, que bracejão n'este amargo mar da luta pela vida, no qual sobrenadam a ambição, a paixão desordenada, o ódio, os vicios diversos e o desespero; onde muitas vezes os mais fortes arrancão das mãos dos mais fracos a unica taboá de salvação, que mal os sustenta, sem ter uma mão amiga que os salve, em quanto que os felizes da sorte, passão indifferentes e alegres nos seus barcos de luxo, de onde sem o menor sacrificio, poderião lançar-lhes a boia de salvação; até que uma onda misericordiosa atirasse-os á praia da eternidade, onde pobres e fracos, ricos e poderosos, todos chegão. — uns balancuados pelas suaves brisas da felicidade e a maior parte feridos, rotos e contusos, pelos rudes choques dos vendavaes da sorte.

Voltemos porém ao assumpto. Perdõem-me o Papa e todos os bispos, eu de qualquer forma, não os julgo dignos, de collocar os labios nos imaculados pés do nosso bom e Divino Jesus.

Eu não appello para os que pensão como eu, porém sim para vós, ó catholicos. !—

Respondão-me, não como vos mandão responder, porém segundo vossa consciencia. Aceitaeis que o Papa seja igual ao Christo ?!

Eu creio que o Sr. Arcebispo, julgou fallar a uma sociedade de embecias ou que pelo menos n'essa conta tem aos catholicos. — Será crível que elles aceitem isto como uma verdade ?!

E' até onde póte chegar a vaidade, o orgulho, a imbecillidade humana ou então muita velhacaria!

D. Esberard, tratando das formas de governo, coméça repetindo o que diz o dicionario: — « monarchia, é o poder ou autoridade nas mãos de um só; aristocracia, nas mãos de poucos; oligarchia, nas mãos de um grupo; democracia, nas mãos de todos, » e depois diz astutamente: que respeita o governo constituído; porém que a unica forma de governo intituída por Deus, é a monarchia (!!!)

Que a igreja catholica rége se pela monarchia—*absoluta*, porém vendo ou sentindo o máo effeito desta affirmção, pela repugnancia que vai causar entre os catholicos, trata logo de acrescentar: não vos espanteis disto, por que este *absolutismo* não *fêro* a vossa liberdade, por que elle é temperado de *aristocracia* e *democracia*; como se esse tempero adocinasse o máo gosto da pilula amarga que elle quér fazer tragar aos bêccios, que ainda ouvem esses santos, homens, que têm o arrojo de affirmar, ser Jesus o creador da monarchia—*absoluta*; quando Elle sempre respetto: « O meo reino, não é deste mundo. »

O ardiloso Arcebispo, aconselhóu disfarçadamente a monarchia, * procurando incutir no animo dos que lhe dão ouvidos, que esta era a unica forma de governo instituida por Deus; razão pela qual rége a igreja catholica, tendo por monarchia o Papa, que diz ser Jesus encarnado !!

Haverá quem creia, que Jesus que disse: não ser o seu reino deste mundo, viesse depois, occultamente, en-

* Veja-se "O Paiz" de 24 de Agosto de 95.

carнар-se no Papa, para ter o gostinho de ser rei ?

Elle que disse: que todos os homens são iguaes, por que são filhos de um só Pai ?

— Elle, que pregou a liberdade, fraternidade e igualdade, essa trilogia imponente sobre a qual repousa o governo democratico ?

— Elle, que disse: "se queres ser grande perante Deus, faze-te pequeno e humilde perante os homens ?

— Elle, que escolheo para apparecer no mundo uma familia de operario humilde, quando podia escolher uma familia de principes; que em vez de acorcar-se dos grandes da terra, foi ao contrario procurar humildes pescadores só por que reconheço n'elles grandez: moral, unica que nos eleva aos ólhos de Deus ?

Quem poderá crê, que Jesus voltasse ao mundo para na pessoa do Papa ser rei ?

Nada ha que admirar-se, por que a igreja catholica, andou sempre de mãos dadas com os reis, pelo interesse que ambos têm em trazer o povo na ignorancia; para poderem ambos cavalgar a besta, seguros n'essa forte freio, que o governo democratico não consente, pela instrucção livre que da.

O exemplo está bem perto—Portugal, que conquistou meio mundo, por que tinha homens de valôr e saber; que fazia tremular e respeitar a sua bandeira em toda parte, vio-se pouco a pouco definhado; os seus grandes homens sem successores, o povo de heroico que era, tornou-se fraco; todas as suas possessões e riquezas os Jesuitas e os Reis, venderão, Jêrão e esbanjarão de sorte que hoje, quasi que se esbate, senão na miséria no menos n'uma pobreza espantosa; sem poder fazer-se respeitar, como poderia, senão fosse a ignorancia, que até hoje traz lhe amarrada ao throno e segura na corda do sino, como unico meio de fazer-se ouvir de Deus.

Santa ignorancia !

(Continua)

O Passado o Presente e o Futuro.

Nossa S. E. C., a Senhora H. Richard, mandou-nos de Chartres a seguinte comunicação:

O Passado compõe-se de uma serie não interrompida de existencias, quór no estado espirital, quór no humano.

Estas existencias ordenadas por Deus são mais ou menos longas, porém o equilibrio da Justiça manda que a duração total das vidas humanas, no fim de um certo tempo de terminado por uma lei divina, se compense uma por outra.

O Passado está escripto para cada alma n'um livro de vida depositado no grupo de cada um. Os Progressos e obditos em cada existencia acham-se nelle relatados, e ali ainda vem se collocar a lei da compensação. Então que a Justiça de Deus desprende os espiritos (sempre no fim da duração determinada). São estas phasas muito esperadas pelos espiritos; este adiantamento é tanto mais serio quanto se trata de chegar a este fim supremo desejado por todos: o Cenaculo omnipotente composto dos Espiritos puros. O Passado é, pois, o nosso activo ou passivo, nada pode transformal-o. O presente é feito de actos da existencia de que actualmente gozamos, meritorio, expiatorio para os espiritos incarnados que comprehendem o fim da vida humana; inutil ou prejudicial áqueles mesmos espiritos quando só se prendem ás cousas terrestres sem eleva-los, engrandecellos pela offrenda e união a Deus. O presente é para os espiritos desincarnados o descanso, a felicidade espirital, o desejo de chegar a Deus, o pensamento dirigido para a missão que espera cada um de nós n'uma época determinada; nada se faz ao acaso. Assim como na natureza tudo é coordenado, proporcionado pela sabedoria divina, assim tambem na existencia os almas que emanam de Deus estão sujeitas a leis immutaveis. Na terra tudo é agitação, movimento, occupação, febre mesm, e por toda a parte cada um destes actos é previsto e approved.

O presente é pois para todos os seres a vontade de Deus expressa.

Entretanto Deus deixa o livre arbitrio ás suas creaturas para experimentar-as, sendo prova a pedra de toque do adiantamento espirital; o que, porém o homem ignorante ou rascote, trante não faz no tempo precripto, deverá effectual o posto que diga ou fassa, n'uma época ou n'outra; é elle o unico que sofrerá desta demora. Feitar-vos-á agora do futuro? O futuro é a esperanza, o amor, a união perfeita com Deus; toda a creatura não tem outro futuro.

Quanto mais ella se aproxima deste fim sublime, tanto maior é a felicidade; o futuro para os incarnados não é, num certo ponto de vista, senão o além, e o infinito onde a alma se move sem trinta e sem soffrimento á espera da missão. Para os Espiritos desincarnados que vêm as cousas laer como realmente são, é a passagem successiva de um mundo a um outro mais elevado; o futuro não tem termo provavel e para nós que habitamos a zona terreste, o futuro é feito de muitas modificações qu'os mesmos não podemos apreciar.

O Passado, o presente e o futuro pertencem a Deus, e a alma innandada n'este oceano de sabedoria e luz não deve olvidar um instante qu'ella foi creada pelo Ente supremo o que a sua unica vontade deve se effectuar n'ella. Submissão, adoração e condanga: eis os tres grãos do passado, presente e futuro.

(Le Progrès Spirite)

DIVERSAS NOTICIAS

Commemoração.—A 11 do corrente a Sociedade "Christo e Caridade," de que somos orgão, reunida em sessão magna, commemorou a desincarnação do venerando biapo D. José Antonio dos Reis, hoje um dos fortes obreiros do Spiritismo, — pois é um dos bondosos guias da mesma Sociedade.

Takirismo e sciencia.—Ejilada pela Biblioteca d' *Iniciação*, recebemos esta interessante obrinha do doutor Otero Acevedo, no qual se referem alguns factos que provam a influencia que exercem os fllores na germinação das plantas, activando seu crescimento, de tal modo, que em poucas horas podem alcançar o desenvolvimento que de ordinario exigem mezes e annos.

O autor estudou detidamente as variações que exercem no periodo germinativo das plantas o calor, a electricidade e o magnetismo, citan-

do experiencias notaveis de Edison, R. ead Lafayette, &c. &c.

Este ultimo cita em sua obra — *Arte do Magnetizar* — o caso seguinte: "Aclando-se em Gagn, vio em casa de um horticultor, amigo seo, dois garapeos, dos quass um estava secco e cujas folhas amarelhadas cahiam ao menor contacto, e outro, verde e cheio do vida. Magnetiza o que parecia morrer, e depois de alguns dias, o garapeo reviveo e deu flores antes que o seo."

O autor termina com as seguintes phrasas:

«O crescimento de uma semente pela acção da vontade do fllores é um caso particular de transmissão e transformação de forças»

Esta obra se encontra a venda na dita Biblioteca a rua Abada, 24, principal, Madrid — Preço 50 centimos.

A verdade no Vaticano — Tambem recebemos um pequeno, porém interessante folheto — *A verdade no Vaticano* — pelo Bispo Strosmayer, ultimo publicado pela Revista de Estudos Psychologicos e Irredigação, — que se propoz illustrar a classe obreira.

O preço de cada opusculo é de 25 centimos e acham-se publicados: — *Os: de Maio*, — *O Genesis segundo a sciencia*, — *O. A. B. C. da Astronomia*, — *O ponto fixo no Universo*, — *Como acabara o mundo*, — *Crenga no fim do mundo*, — *Historias de além tumulo*, — *A India, sua historia e sua religião* &c. &c.

O assignante de qualquer periodico de Madrid, por intermedio d' *A Irredigação*, receberá gratis um folheto mensal durante o periodo do sua assignatura.

Antonio Velasco — Aclan-se de novo ante nós o nosso irmão em crengas Sr capitão Antonio Velasco, com sua illustre familia. Bem viudo sejam.

Correspondente — Da um nosso irmão, residente na capital Federal, recebamos o artigo que muito gostosamente damos á luz. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o mesmo artigo, que escripto de forma clara e concisa, explica erros em q' laborem os sacerdotes da Igreja catholica referentes ao poder dos papas, sua relação do igualdade com Jesus Christo.

Typ. de Emilio Galhao.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 1 VEZES POR MÊZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 24 de Outubro de 1895

N. 72

A VERDADE

Cuyabá, 24 de Outubro de 1895

A tolerancia e a bondade.

Com a devida venia do collega do "Reformador" fazemos nosso o seguinte artigo:

« Uma das virtudes que devem constituir o fundo do caracter de um spirita e que o devem distinguir dos religionarios de outra qualquer doutrina, é sem contestação a tolerancia: porque o spiritismo é uma tenda a cujo abrigo se podem acolher todos os que no recesso de sua alma aninham um sentimento de religião, quasi que se sejam as formas de que o seu culto externo de revista.

E' graças a esse cunho que caracteriza a doutrina spirita que ella pode-se considerar a religião do futuro, porque n'ella virão necessariamente fundir-se todos os outros systemas, quando do espirito dos homens varrerem-se todas as idéas de partido e de ambição, e quando para elles raiar a deslumbrante aurora da verdadeira fraternidade universal.

A lei de Deus, eterna como todas as suas obras, é indestructivel. E Jesus que não a veiu destruir, mas confirmar, nos ensinou que o amor do proximo é a primeira das virtudes christãs.

E quando mesmo não nol-o tivesse elle ensinado, para nos induzir a essa necessidade de nos amarmos e auxiliar-nos reciprocamente, bastava esse facto de termos partido todos de uma mesma fonte, de um mesmo principio creador, que é o mesmo que dizer-se que somos todos irmãos. Não valem privilegios de castas, de nascimento ou de nacionalidade,—meras cen-

venções adoptadas pelos homens no rudimentar estado de atrezo do planeta em que habitamos,—para dissipar-nos essa convicção profunda que nos reside e nos fala n'alma com a eloquencia de todas as verdades eternas.

Dia virá em que os homens restituídos á verdadeira luz de sua razão, que os illumina o caminho do seu destino, romperão a cadeia de todos esses odiosos preconceitos que os fazem olhar-se reciprocamente de povo a povo e de nação á nação com olhares de ciume e de inveja como inimigos rancorosos, e se precipitarão nos braços uns dos outros, abatendo as fronteiras, riscando dos mappas os traçados territoriaes, e constituindo finalmente uma só e unica familia e uma unica patria universal.

Falamos de um futuro muito distante, cujos vislumbres não é dado descortinar senão talvez a centenas de seculos de distancia, tal como se confrontarmos as modernas conquistas scientificas com o estado embryonario da intelligencia humana no periodo quaternario da formação do globo.

E nem nos chamem de utopistas por pretendermos divisar tão longe. Porque se o progresso é uma verdade experimentalmente verificada, o estudo do passado, a evolução incessante que se opera na face da terra, nos autorizam a prever pelo movimento ascensional da escala o epoque do desenvolvimento humano n'um futuro inda que excessivamente remoto.

Estamos no caminho,—isso é incontestavel.—O que é preciso é que ninguém negligencie, e cada um contribua na medida de suas forças

e na relação do seu dever para a obra commum da nossa felicidade futura.

Em nós, spiritas o sentimento d'esse dever, com as responsabilidades que lhe são inherentes, avulta e cresce mais do que para qualquer outros.

Nós somos chamados a collaborar em uma obra colossal, cujos fundamentos foram lançados por Jesus. E' preciso que os obreiros que são destinados a executar-a mostrem-se na altura do Mestre que a delineou. Não basta, porem, ouvir os ensinamentos dos bons espiritos que nos são enviados para auxiliar-nos. Elles não nos dizem tudo o que devemos fazer, porque isso attentaria contra o nosso livre arbitrio e destruiria o nosso progresso que para ser effectivo e real precisa ser empreendido com espontaneidade.

Sejamos laboriosos na obra do bem e incançaveis na destruição do mal. Para este ultimo, devemos começar a tarefa por nós mesmos, dando batalha á legião dos nossos maus instinctos.

O nosso dever é ser tão severos para conosco mesmo, quanto indulgentes com os defeitos e fraquezas dos nossos infelizes irmãos. E' de todas as indulgencias accumuladas que se forma a bondade, esse bello florão que constitui a maior virtude da alma humana.

Já o disse um brilhante espirito que a bondade é tambem uma belloza. E nós rectificamos, assegurando que é a unica belloza indestructivel, a unica inacessivel á acção do tempo. O que effectivamente são, comparadas a ella, essas deslumbrantes roupagens de que se reveste materialmente a forma humana, e que não têm mais que uma duração ephemera e um fim tão lugubre na decom-

posição e na saciedade dos vermes, em que se transformam, na dissolução sinistra do tumulto?

E no entanto, na absorção dos prazeres de que se embriaga, e no esmero do corpo, que tão breve se desfaz, a pobre humanidade consome os rapidos instantes de sua vida curta esquecendo os prazeres do espirito e o cultivo da alma, unicos bens que constituirão o seu patrimonio!

Sejamos indulgentes com todas essas fraquezas. Combatamolas com ardor, mas revestidos da verdadeira caridade, que não consiste no obolo lançado á miseria e que é mais bella e fecunda quando se dirige á alma. No tratamento das almas doentes sabemos ter a verdadeira caridade, que é carinho, o verdadeiro desvelo e affecto, que é fraternidade.

No combate a todos os erros, a todos os absurdos, devemos ter a verdadeira tolerancia, que não é capitulação, porem doçura. Devemos atacar o erro e o crime, mas ser benignos e piedosos com os transviados e os criminosos.

E' assim que entendemos a missão do verdadeiro spirita.

Mas para que chegue lá, para que se atinja este estado ideal de elevação moral, esta situação de espirito, a que só as boas inspirações têm o accesso, e de que toda idéa de odio, de colera, de desprezo pelo irmão cahido nas veredas escuras do mal, está banida, que desingentes esforços não se torna preciso empregar sobre a nossa fraqueza propria!

Porque o mal não consiste só na pratica d'essas acções de que cogitamos as leis penaes. Está n'esse olhar desaffectedo com que se inquiri um rosto contemplado pela primeira vez; n'esse instincto egoistico de dirigir a corrente do bem em seu exclusivo proveito, sem se preoccupar com o prejuizo que isso possa produzir aos outros; n'essa indiferença que se queda diante das dores alheias, em lugar de se transformar em interesse o lenitivo; n'esse prazer monstruoso de descobrir alheios defeitos, como se isso pudesse lisongear a nossa in-

ferioridade moral. O mal consiste em todas essas pequenas acções, que nos tornam o espirito endurecido, como a terra sáfara em que não prefere a sementeira. O mal consiste em toda a ausencia de bem, que deixamos de praticar por negligencia, por indiferença, ou por entorpecimento das faculdades da alma.

Em contrario d'isso o bem compõe-se de todas essas acções, cujo effeito é tão salutar, desde o perdão das mais graves offensas, a assistencia aos necessitados de espirito, até o soccorro e a protecção aos mais infimos animaes, que como parcelas de mesma criação, de cuja fonte commum somos todos oriundos, merecem a piedade e a commiseração a que tem direito a sua collocação inferior na escala dos seres.

Eisahi. Sob o ponto de vista moral é assim que queremos os spiritas; porque só assim os seus exemplos serão fecundos e a sua existencia um exemplo.

E nem nos parece que deva ser de outra maneira.

Aquelle que se arroga-se de spirita e que alimentassa aos seos d'alma esses germens de maus sentimentos de animadversão, de intolerancia, de paixões mal reftreadas, seria como o rochedo em que o grão não consegue germinar á mingua de elementos propicios á sua fecundação. E o grão terá sido devorado pelos passeros...

Ha, entretanto, desgraçadamente exemplos taes. Ha creaturas em quem o código sublime da doutrina spirita não produziu outro effeito senão talvez o de uma leitura pittoresca ou curiosa. E' por esses infelizes que sentimos redobrar a nossa piedade. Porque, se para o que o ignora uma tal situação de espirito é perniciosa, para o que conhece o espiritismo ella é uma fonte e um motivo de novos e mais graves soffrimentos pelo accessimo de responsabilidade que o individuo contrae, adoptando o.

Quando em momentos em que pensamos n'isso uma d'essas sombras nos perpassa na mente como doloro-

sa visão, estremecemos interrogando-nos se o que estamos fazendo é um bem ou um mal. Nos interrogamos se não seria bem melhor observar uma rigorosa selecção na propaganda, de sorte que só pregassemos a verdade a certas almas preparadas para recebê-la.

Felizmente, porem, o Evangelho ahí está para nos dizer que a luz não foi feita para ser posta sob o alqueire. E a nossa consciencia, por sua vez, como severo tribunal, nos incita ao cumprimento do nosso dever. Nós não podemos ser responsaveis pelo mau uso que alguns nossos infelizes irmãos façam dos nossos ensinamentos e de suas faculdades.

E para esses é que mais necessarias se tornam a tolerancia e a bondade. »

CORRESPONDENCIA.

A carta pastoral de D. João Esberard, Arcebispo de Rio de Janeiro

Conclusão

Neste momento, na Hespanha, ouve-se a voz de um bispo, que em nome de Deus concita aos reservistas recalcitrantes, a marchar para Cuba, a fim de matar aos seos irmãos que repudião a corda de Affonso XIII.

E o santo Papa Leão XIII, envia a sua santa benção a todos aquelles que esquecidos da fraternidade, que pregou Jesus, para ali marchão, no caridoso intento de fuzilar esse punhado de homens, que sem contar o numero de seos inimigos, afrontão a morte, derramando o seu sangue pela liberdade da patria!

Os homens que se julgão herdeiros de S. Pedro, não tendo a necessaria altura moral e virtudes para galgar o throno, de cima do qual fallou Jesus, por que cada degrão representa o cumprimento de um dos seos mandamentos; acharão mais facil, como na verdade é, fazer-se guindar ao throno da terra, como rei dos reis, unico meio que encontrarão para dominar e fazrem-se

respeitar, impondo pela riqueza, pelo fausto e pelas armas; tudo em opposição ás palavras de Jesus, que aconselhou a humildade, a pobreza e o abandono dos bens da terra.

f. Em começo os Papas são tratados de Vossa Apostolado, mais tarde porém achando isso pouco, fize-ram-se canonisar santos, carregarem-se em unção, adorarem-se como Deos e tratarem-se por Vossa Santidade; concedendo, como grande honra, os seus pés á beijar; e pelo que diz o Sr. Arcebispo, sendo Jesus encarnado, (na linguagem espirita) sendo Deos visivel, certamente hoje, deverá ser tratado, não mais por Vossa Santidade; porém sim por Vossa Divindade. D. Esberard depois, de afirmar ser o Papa « Deos visivel, » assegura tambem a sua infallibilidade; creio que acreditando se na sua divindade, deve crer-se na sua infallibilidade; por que o errar é só dos homens e não de Deos. Tambem pergunta e responde: —Qual a razão porque quando Deos despacha no supremo Tribunal, os Espiritos angelicos assistem em pé, e o Papa prez de sentado, . Si S. Ex.ª fosse espirita, poderia dizer-se que: não só elle como o Padre Vieira, foram victimas dos espiritos zombeteiros, que caesdão com S. S. Reverendissimas; porém não pertencendo a essa seita (que o Bispo de Cuyabá chama diabolica e que o Bispo do Mexico julga a santa e chama para si); é simplesmente pueril.

Diz o Sr. Arcebispo que: os hispos são filhos dilectos de Deos, doutos, virtuosos, enriquecidos de santas revelações e os escolhidos do Senhor, animados permanentemente pelo Espirito Santo. Nesse ponto nada posso dizer, relativamente a S. Ex.ª, que melhor do que nós conhece os santos enaiamentos de Jesus, e deverá ter bem presente o "Nescis te ipsum": e seguramente falla com consciencia de si proprio; eis o motivo par que affirma serem os bispos iguaes ao Papa, —hiararubia aperte.

Porém poderá crer-se, que esses bispos que reunirão-se para discutir e affirmar a infallibilidade do Papa,

estivessem n'essa occasião, sendo todos, mas um grande numero inspirado pelo Espirito Santo?

Certamente não.

Por que elles no fervor da discussão tornarão-se coléricos, descompu-terão-se, injuriarão-se, anathematizarão-se reciprocamente, e dizem mesmo alguns indiscretos, que houve trocas de sóocos; não acreditamos n'isto; porém e que acima referi todos são concordes.

Leva nos mais a crôr que, se bem que estivessem em uma santa assembléa, sendo todos, pelo menos um grande numero serão animados pelo espirito de Satanaz, attrahido pela cólera da qual se deixarão posuir; que produzio disturbio, onde deveria reinar a paz, que vem da tolerancia nascida do amor e da caridade, que presidem sempre á reunião dos bons.

Jesus disse: " todo aquelle que se ira contra seu irmão, será réo no juizo; e o que disser ao seu irmão racca, será réo no conselho." (S. Math. cap. 5.º verso 22.)

Ora elles que disserão couzas mais pesadas, que fulminarão com anathemas, aos que não quizerão acceitar a infallibilidade do Papa, com certeza incorreram em penas maiores (*).

Respeito e acato os santos bispos de Roma, porém fôr-me a duvida na consciencia e repugna-me acreditar, que o Espirito Santo estivesse em permanencia animando os Borgias, Xisto 5.º ou Alexandre, 6.º Bento 9.º esse menino eleito Papa aos 12 annos de idade, que segundo affirma a historia, tornou-se libertino, ladrão e assassino, que mesmo o monge Raul Glaber (historiador) disse que: seria uma couza horrivel referir-se as infamias de sua vida; tendo elle occupado o throno pontificio, durante mais de 14 annos.

Ea não duvido que entre os Papas e Bispos haja alguns mais ou menos virtuosos, que nos seus momen-

tos de concentração e desprendimentos das cousas terrenas, elevem o seu espirito a Deos e attrahão um ou outro Espirito Santo, por que ha mais de um, e seja por Elles inspirados; por que a nós pequeninos e humildes, que temos a consciencia do nosso atraso e falta de mérito, elles descem da altura em que planão, esquecendo-se das nossas mazellas, para trazerem-nos o conforto e a animação da sua palavra; quando nos collocamos nas circumstancias de poder attrahil-os; não para futilidades e interesses mundanos; porém sim, para as cousas sérias e dignas de evocar-se Seres tão altos.

Perdoem nos o Sr. Arcebispo e outros que com elle pensão, nós não podemos crer que esses 266 ou 267 Papas que têm sido eleitos para occuparem o throno pontificio, estejam na altura moral do 1.º Apostolo, que valhão tanto como Elle aos olhos de Jesus, sejam os seus escolhidos; não só pelas razões que acima expuzemos, como tambem pela disparidade que notamos entre o humilde pescador e a quasi totalidade dos que se dizem seus successores.

S. Pedro, que teve a ventura de conhecer, ouvir e tocar o nosso bom e divino Mestre, julgou-se tão distanciado, tão pequenino e humilde, que nem mesmo no supplicio, que lhe inflingiram, quiz ser seu igual; pelo que fez se crucificar de cabeça para baixo.

Estes outros, com rara excepção, fizeram-se reis, crearam e entretiverão côrtes faustozas, ostentando riquezas e grandezas terrenas, lançando, conforme as seus conveniencias, as santas palavras de Jesus, de envolta com as perdas thesrias da nefanda politica dos homens; produzindo a discrença onde deverião plantar a fé; e para maior acumulo de seus erros, vem ainda D. Esberard e outros, baseando-se nos doutores da Igreja catholica, affirmar, por termos diferentes, ser o Papa, Jesus encarnado, Deos visivel. (1) Eis como se exprime:

* Vido — A Verdade no Vaticano, pelo Bispo Strossmayer. — N. da R. (Pag. 55, cap. 9.º.)... " O Papa é Jesus visivel. (1)" Nem se diga que

Jesus basta como chefe á sua Igreja; não, não basta.»

Pag. 56. "Notai bem! dizendo que o Papa é chefe dos Bispos..... não queremos dizer que seja um *chefe secundario*. . . . collocado entre Jesus Christo e o Episcopado." Não, isso não pode ser, "Rebaixado ficaria o Episcopado. . . se algum degráo, na escala hierarchica, se interposesse entre Jesus Christo e elle."

Pag. 57 cap. 9.º.... ou antes é J. C., esse chefe unico, *solo visível*, fallando, operando e governando pelo orgão que a si mesmo se deu.

Pag. 60 cap. 9.º.... esse divino Senhor apparece aos olhos de nossa carne na pessoa do Monarcha espirital.....

(Para nós Espiritas, isto quer dizer Jesus encarnado.)

E nós acrescentamos, até que a politica lhe dê tambem o poder temporal, pela qual incessantemente trabalhamos *ad majorem gloriam Dei*.

Eis aqui um outro ponto que não deixa de ser interessante.

Página 88, cap. 14.º.... Pedro estando na terra, manda a terra e mais o céu (quando se diz Pedro, quer-se ou deve se entender o Papa.)

Se da terra chovesse para cima.... não seria grande maravilha?

Pois isto é o que passa no governo de Pedro; não descem os decretos do céu para a terra, mas sobem da terra para o céu: Pedro (o Papa) é o que manda e Deus o que se conforma.

(Isto é ou quer dizer acrescentamos nós.)

Que o Papa é quem manda, e Deus quem obedece!

Na mesma pagina, faz a pergunta e da a resposta.

Porque razão os espiritos angelicos,—quando Deus despacha—no supremo tribunal, assistem em pé, e Pedro (o Papa) preside sentado.

No dia em que apparecer um ou mais homens, capazes de subir na escala moral, tanto quanto subiram os primeiros apóstolos de Jesus, impondo as turbas, não pelo poder e grandezas da terra; mas pelo exem-

plo de humildade, caridade e fé; curando os enfermos, praticando e pregando os evangelhos, não segundo a letra que mata, porem pelo espirito que vivifica; n'esse dia, elles verão grandes e pequenos, ricos e pobres prostados a seus pés, venerando-os, não como Deos; mas como um espirito elevado pelas virtudes, e dignos dos verdadeiros eileitos do Senhor.

Agosto de 95 — (Rio).

As Doutrinas e os Actos

Lançados sobre a terra pela Providencia para n'ella cumprir nossa tarefa de renovação individual e social, estamos expostos, desde os nossos primeiros esforços, ás criticas,—até mesmo á malevolencia daquelles cujo ponto de vista é diferente do nosso.

Os catholicos anathematisam os protestantes, que não deixam de lhes responder. Os judeos são amaldiçoados e perseguidos.

Os livres—pensadores tyrannizam e tem sido tyrannizados.

As diferentes escolas espiritualistas, em vez de apertar os laços que os unem, não hesitam em cavar um abysmo entre si, abysmo, que, esta mos certos, o porvir se encarregará de cumular.

E' uma singular sociedade a nossa!

Tendo sua base nas antiguidades pagãs, ella admira o Christo, do qual, entretanto, não segue os ensinamentos; e a igreja catholica, que se prosterna noite e dia perante a imagem do Redemptor dos homens, não se presta de copiar muito fielmente, nos actos de cada um de seus membros, este admiravel modelo.

O spiritismo veio completar a obra do Christo, e os spiritas poderim ser chamados christãos scientificos e não orthodoxos.

Habituaados a conversar com os espiritos, a penetrar-se das bellezas ideaes do alem, não deverião se mostrar, em todas as circumstancias, leaes, desinteressados, e ter sempre o coração aberto, a mão estendida a seus irmãos?

Mas conformamos constantemente nossos actos a nossos principios?

Oh! O homem é fraco; não só nente elle tem de lutar com os inimigos exteriores, mas ainda é—lhe necessario combater o seu proprio interior, o que nem sempre faz com bastante resolução.

Suas paixões o arrastam, sua ignorancia occulta-lhe a verdade..... e elle julga, entretanto, que menor de seus caprichos deve ser uma lei para seus semelhantes.

Raramente possui essa consciencia calma e satisfeita de si, esse julgo impeccavel, que são o fructo de longas provações nobrementesupertadas e da esperiencia adquirida.

Homens superiores, semi-deuzos da terra, quanto eu vos amo e quanto vos invejo!

Vós sorriis á adversidade e oppondes á intolerancia, á inveja e mesmo ao furor cioso, uma fronte altiva e firme que dir-se-hia despidida de bruto, mas onde passam, quasi rapidos meteoros,—os clarões de uma bondade infinita.

Sois magnificamente fraternos e justos. Com um pé sobre a terra e outro já prestes a começar as marchas sem fim que sobem para Deus, vós supportaes os ultrages sem practical-os, presencias as deserções, os baixos calculos, as covardias sem estremer, e esperais do tempo, esse missionario da divindade, que vossas impurezas, expilla as miasmas e force os homens a engrandecer-se.

São heblito [ão tolos os trabalhadores do pensamento, cuja alma quizera medir-se á vossa, e que soffrem de vos comprehender, de vos admirar e de não poder vos emitir, resistindo victoriosamente, com calma e decora, ás violencias do destino, e as injustiças dos homens.

(L. Progrés Spirite)

A. Laurent de Fayet.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:000 REIS
NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. de Emilio Calhao.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 1 VEZES POR MÊZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 24 de Outubro de 1895

N. 72

A VERDADE

Cuyabá, 24 de Outubro de 1895

A tolerancia e a bondade.

Com a devida venia do collega do "Reformador" fazemos nosso o seguinte artigo:

« Uma das virtudes que devem constituir o fundo do caracter de um spirita e que o devem distinguir dos religionarios de outra qualquer doutrina, é sem contestação a tolerancia: porque o spiritismo é uma tenda a cujo abrigo se podem acolher todos os que no recesso de sua alma aninham um sentimento de religião, quasi que se sejam as formas de que o seu culto externo de revista.

E' graças a esse cunho que caracteriza a doutrina spirita que ella pode-se considerar a religião do futuro, porque n'ella virão necessariamente fundir-se todos os outros sistemas, quando do espirito dos homens varrerem-se todas as idéas de partido e de ambição, e quando para elles raiar a deslumbrante aurora da verdadeira fraternidade universal.

A lei de Deus, eterna como todas as suas obras, é indestructivel. E Jesus que não a veiu destruir, mas confirmar, nos ensinou que o amor do proximo é a primeira das virtudes christãs.

E quando mesmo não nol-o tivesse elle ensinado, para nos induzir a essa necessidade de nos amarmos e auxiliar-nos reciprocamente, bastava esse facto de termos partido todos de uma mesma fonte, de um mesmo principio creador, que é o mesmo que dizer-se que somos todos irmãos. Não valem privilegios de castas, de nascimento ou de nacionalidade,—meras cen-

venções adoptadas pelos homens no rudimentar estado de atrezo do planeta em que habitamos,—para dissipar-nos essa convicção profunda que nos reside e nos fala n'alma com a eloquencia de todas as verdades eternas.

Dia virá em que os homens restituídos á verdadeira luz de sua razão, que os illumina o caminho do seu destino, romperão a cadeia de todos esses odiosos preconceitos que os fazem olhar-se reciprocamente de povo a povo e de nação á nação com olhares de ciume e de inveja como inimigos rancorosos, e se precipitarão nos braços uns dos outros, abatendo as fronteiras, riscando dos mappas os traçados territoriaes, e constituindo finalmente uma só e unica familia e uma unica patria universal.

Falamos de um futuro muito distante, cujos vislumbres não é dado descortinar senão talvez a centenas de seculos de distancia, tal como se confrontarmos as modernas conquistas scientificas com o estado embryonario da intelligencia humana no periodo quaternario da formação do globo.

E nem nos chamem de utopistas por pretendermos divisar tão longe. Porque se o progresso é uma verdade experimentalmente verificada, o estudo do passado, a evolução incessante que se opera na face da terra, nos autorizam a prever pelo movimento ascensional da escala o epoque do desenvolvimento humano n'um futuro inda que excessivamente remoto.

Estamos no caminho,—isso é incontestavel.—O que é preciso é que ninguém negligencie, e cada um contribua na medida de suas forças

e na relação do seu dever para a obra commum da nossa felicidade futura.

Em nós, spiritas o sentimento d'esse dever, com as responsabilidades que lhe são inherentes, avulta e cresce mais do que para qualquer outros.

Nós somos chamados a collaborar em uma obra colossal, cujos fundamentos foram lançados por Jesus. E' preciso que os obreiros que são destinados a executar-a mostrem-se na altura do Mestre que a delineou. Não basta, porem, ouvir os ensinamentos dos bons espiritos que nos são enviados para auxiliar-nos. Elles não nos dizem tudo o que devemos fazer, porque isso attentaria contra o nosso livre arbitrio e destruiria o nosso progresso que para ser effectivo e real precisa ser empreendido com espontaneidade.

Sejamos laboriosos na obra do bem e incançaveis na destruição do mal. Para este ultimo, devemos começar a tarefa por nós mesmos, dando batalha á legião dos nossos maus instinctos.

O nosso dever é ser tão severos para conosco mesmo, quanto indulgentes com os defeitos e fraquezas dos nossos infelizes irmãos. E' de todas as indulgencias accumuladas que se forma a bondade, esse bello florão que constitui a maior virtude da alma humana.

Já o disse um brilhante espirito que a bondade é tambem uma belloza. E nós rectificamos, assegurando que é a unica belloza indestructivel, a unica inacessivel á acção do tempo. O que effectivamente são, comparadas a ella, essas deslumbrantes roupagens de que se reveste materialmente a forma humana, e que não têm mais que uma duração ephemera e um fim tão lugubre na decom-

posição e na saciedade dos vermes, em que se transformam, na dissolução sinistra do tumulto?

E no entanto, na absorção dos prazeres de que se embriaga, e no esmero do corpo, que tão breve se desfaz, a pobre humanidade consome os rapidos instantes de sua vida curta esquecendo os prazeres do espirito e o cultivo da alma, unicos bens que constituirão o seu patrimonio!

Sejamos indulgentes com todas essas fraquezas. Combatamolas com ardor, mas revestidos da verdadeira caridade, que não consiste no obolo lançado á miseria e que é mais bella e fecunda quando se dirige á alma. No tratamento das almas doentes sabemos ter a verdadeira caridade, que é carinho, o verdadeiro desvelo e affecto, que é fraternidade.

No combate a todos os erros, a todos os absurdos, devemos ter a verdadeira tolerancia, que não é capitulação, porem doçura. Devemos atacar o erro e o crime, mas ser benignos e piedosos com os transviados e os criminosos.

E' assim que entendemos a missão do verdadeiro spirita.

Mas para que chegue lá, para que se atinja este estado ideal de elevação moral, esta situação de espirito, a que só as boas inspirações têm o accesso, e de que toda idéa de odio, de colera, de desprezo pelo irmão cahido nas veredas escuras do mal, está banida, que desingentes esforços não se torna preciso empregar sobre a nossa fraqueza propria!

Porque o mal não consiste só na pratica d'essas acções de que cogitamos as leis penaes. Está n'esse olhar desaffectedo com que se inquiri um rosto contemplado pela primeira vez; n'esse instincto egoistico de dirigir a corrente do bem em seu exclusivo proveito, sem se preoccupar com o prejuizo que isso possa produzir aos outros; n'essa indiferença que se queda diante das dores alheias, em lugar de se transformar em interesse o lenitivo; n'esse prazer monstruoso de descobrir alheios defeitos, como se isso pudesse lisongear a nossa in-

ferioridade moral. O mal consiste em todas essas pequenas acções, que nos tornam o espirito endurecido, como a terra sáfara em que não prefere a sementeira. O mal consiste em toda a ausencia de bem, que deixamos de praticar por negligencia, por indiferença, ou por entorpecimento das faculdades da alma.

Em contrario d'isso o bem compõe-se de todas essas acções, cujo effeito é tão salutar, desde o perdão das mais graves offensas, a assistencia aos necessitados de espirito, até o soccorro e a protecção aos mais infimos animaes, que como parcelas de mesma criação, de cuja fonte commum somos todos oriundos, merecem a piedade e a commiseração a que tem direito a sua collocação inferior na escala dos seres.

Eis ahi. Sob o ponto de vista moral é assim que queremos os spiritas; porque só assim os seus exemplos serão fecundos e a sua existencia um exemplo.

E nem nos parece que deva ser de outra maneira.

Aquelle que se arroga-se de spirita e que alimentassa aos seos d'alma esses germens de maus sentimentos de animadversão, de intolerancia, de paixões mal reftreadas, seria como o rochedo em que o grão não consegue germinar á mingua de elementos propicios á sua fecundação. E o grão terá sido devorado pelos passeros...

Ha, entretanto, desgraçadamente exemplos taes. Ha creaturas em quem o código sublime da doutrina spirita não produziu outro effeito senão talvez o de uma leitura pittoresca ou curiosa. E' por esses infelizes que sentimos redobrar a nossa piedade. Porque, se para o que o ignora uma tal situação de espirito é perniciosa, para o que conhece o espiritismo ella é uma fonte e um motivo de novos e mais graves soffrimentos pelo accessimo de responsabilidade que o individuo contrae, adoptando o.

Quando em momentos em que pensamos n'isso uma d'essas sombras nos perpassa na mente como doloro-

sa visão, estremecemos interrogando-nos se o que estamos fazendo é um bem ou um mal. Nos interrogamos se não seria bem melhor observar uma rigorosa selecção na propaganda, de sorte que só pregassemos a verdade a certas almas preparadas para recebê-la.

Felizmente, porem, o Evangelho ahi está para nos dizer que a luz não foi feita para ser posta sob o alqueire. E a nossa consciencia, por sua vez, como severo tribunal, nos incita ao cumprimento do nosso dever. Nós não podemos ser responsaveis pelo mau uso que alguns nossos infelizes irmãos façam dos nossos ensinamentos e de suas faculdades.

E para esses é que mais necessarias se tornam a tolerancia e a bondade. »

CORRESPONDENCIA.

A carta pastoral de D. João Esberard, Arcebispo de Rio de Janeiro

Conclusão

Neste momento, na Hespanha, ouve-se a voz de um bispo, que em nome de Deus concita aos reservistas recalcitrantes, a marchar para Cuba, a fim de matar aos seos irmãos que repudião a corda de Affonso XIII.

E o santo Papa Leão XIII, envia a sua santa benção a todos aquelles que esquecidos da fraternidade, que pregou Jesus, para ali marchão, no caridoso intento de fuzilar esse punhado de homens, que sem contar o numero de seos inimigos, afrontão a morte, derramando o seu sangue pela liberdade da patria!

Os homens que se julgaõ herdeiros de S. Pedro, não tendo a necessaria altura moral e virtudes para galgar o throno, de cima do qual fallou Jesus, por que cada degrão representa o cumprimento de um dos seos mandamentos; acharão mais facil, como na verdade é, fazer-se guindar ao throno da terra, como rei dos reis, unico meio que encontrarão para dominar e fazrem-se

respeitar, impondo pela riqueza, pelo fausto e pelas armas; tudo em opposição ás palavras de Jesus, que aconselhou a humildade, a pobreza e o abandono dos bens da terra.

f. Em começo os Papas são tratados de Vosso Apostolado, mais tarde porém achando isso pouco, fize-ram-se canonisar santos, carregarem-se em unção, adorarem-se como Deos e tratarem-se por Vossa Santidade; concedendo, como grande honra, os seus pés á beijar; e pelo que diz o Sr. Arcebispo, sendo Jesus encarnado, (na linguagem espirita) sendo Deos visivel, certamente hoje, deverá ser tratado, não mais por Vossa Santidade; porém sim por Vossa Divindade. D. Esberard depois, de afirmar ser o Papa « Deos visivel, » assegura tambem a sua infallibilidade; creio que acreditando se na sua divindade, deve crer-se na sua infallibilidade; por que o errar é só dos homens e não de Deos. Tambem pergunta e responde: —Qual a razão porque quando Deos despacha no supremo Tribunal, os Espiritos angelicos assistem em pé, e o Papa prez de sentado, . Si S. Ex.º fosse espirita, poderia dizer-se que: não só elle como o Padre Vieira, foram victimas dos espiritos zombeteiros, que caesdão com S. S. Reverendissimas; porém não pertencendo a essa seita (que o Bispo de Cuyabá chama diabolica e que o Bispo do Mexico julga a santa e chama para si); é simplesmente pueril.

Diz o Sr. Arcebispo que: os hispos são filhos dilectos de Deos, doutos, virtuosos, enriquecidos de santas revelações e os escolhidos do Senhor, animados permanentemente pelo Espirito Santo. Nesse ponto nada posso dizer, relativamente a S. Ex.º, que melhor do que nós conhece os santos enaiamentos de Jesus, e deverá ter bem presente o "Nescis te ipsum": e seguramente falla com consciencia de si proprio; eis o motivo par que affirma serem os bispos iguaes ao Papa, —hiararubia aperte.

Porém poderá crer-se, que esses bispos que reunirão-se para discutir e affirmar a infallibilidade do Papa,

estivessem n'essa occasião, sendo todos, mas um grande numero inspirado pelo Espirito Santo?

Certamente não.

Por que elles no fervor da discussão tornão-se coléricos, descompõem-se, injuriarão-se, anathematizarão-se reciprocamente, e dizem mesmo alguns indiscretos, que houve trocas de soccos; não acreditamos n'isto; porém e que acima referi todos são concordes.

Leva nos mais a crôr que, se bem que estivessem em uma santa assembléa, sendo todos, pelo menos um grande numero serão animados pelo espirito de Satanaz, attrahido pela cólera da qual se deixarão posuir; que produzio disturbio, onde deveria reinar a paz, que vem da tolerancia nascida do amor e da caridade, que presidem sempre á reunião dos bons.

Jesus disse: " todo aquelle que se ira contra seu irmão, será réo no juizo; e o que disser ao seu irmão racca, será réo no conselho." (S. Math. cap. 5.º verso 22.)

Ora elles que disserão couzas mais pesadas, que fulminarão com anathemas, aos que não quizerão acceitar a infallibilidade do Papa, com certeza incorreram em penas maiores (*).

Respeito e acato os santos bispos de Roma, porém fôr-me a duvida na consciencia e repugna-me acreditar, que o Espirito Santo estivesse em permanencia animando os Borgias, Xisto 5.º ou Alexandre, 6.º Bento 9.º esse menino eleito Papa aos 12 annos de idade, que segundo affirma a historia, tornou-se libertino, ladrão e assassino, que mesmo o monge Raul Glaber (historiador) disse que: seria uma couza horrivel referir-se as infamias de sua vida; tendo elle occupado o throno pontificio, durante mais de 14 annos.

Ea não duvido que entre os Papas e Bispos haja alguns mais ou menos virtuosos, que nos seus momen-

tos de concentração e desprendimentos das cousas terrenas, elevem o seu espirito a Deos e attrahão um ou outro Espirito Santo, por que ha mais de um, e seja por Elles inspirados; por que a nós pequeninos e humildes, que temos a consciencia do nosso atraso e falta de mérito, elles descem da altura em que planão, esquecendo-se das nossas mazellas, para trazerem-nos o conforto e a animação da sua palavra; quando nos collocamos nas circumstancias de poder attrahil-os; não para futilidades e interesses mundanos; porém sim, para as cousas sérias e dignas de evocar-se Seres tão altos.

Perdoem nos o Sr. Arcebispo e outros que com elle pensão, nós não podemos crer que esses 266 ou 267 Papas que têm sido eleitos para occuparem o throno pontificio, estejam na altura moral do 1.º Apostolo, que valhão tanto como Elle aos olhos de Jesus, sejam os seus escolhidos; não só pelas razões que acima expuzemos, como tambem pela disparidade que notamos entre o humilde pescador e a quasi totalidade dos que se dizem seus successores.

S. Pedro, que teve a ventura de conhecer, ouvir e tocar o nosso bom e divino Mestre, julgou-se tão distanciado, tão pequenino e humilde, que nem mesmo no supplicio, que lhe inflingiram, quiz ser seu igual; pelo que fez se crucificar de cabeça para baixo.

Estes outros, com rara excepção, fizêrão-se reis, creárão e entretiverão côrtes faustosas, ostentando riquezas e grandezas terrenas, lançando, conforme as seus conveniencias, as santas palavras de Jesus, de envolta com as perdas theorias da nefanda politica dos homens; produzindo a discrepância onde deverião plantar a fé; e para maior acumulo de seus erros, vem ainda D. Esberard e outros, baseando-se nos doutores da Igreja catholica, affirmar, por termos diferentes, ser o Papa, Jesus encarnado, Deos visivel. (1) Eis como se exprime:

* Vido — A Verdade no Vaticano, pelo Bispo Strossmayer. — N. da R. (Pag. 55, cap. 9.º.)... " O Papa é Jesus visivel. (1)" Nem se diga que

Jesus basta como chefe á sua Igreja ; não, não basta.»

Pag. 56. "Notai bem ! dizendo que o Papa é chefe dos Bispos..... não queremos dizer que seja um *chefe secundario*. . . . collocado entre Jesus Christo e o Episcopado." Não, isso não pode ser, "Rebaixado ficaria o Episcopado. . . se algum degráo, na escala hierarchica, se interposesse entre Jesus Christo e elle."

Pag. 57 cap. 9.º.... ou antes é J. C., esse chefe unico, *solo visível*, fallando, operando e governando pelo orgáo que a si mesmo se deo.

Pag. 60 cap. 9.º.... esse divino Senhor apparece aos olhos de nossa carne na pessoa do Monarcha espirital.....

(Para nós Espiritas, isto quer dizer Jesus encarnado.)

E nós acrescentamos, até que a politica lhe dê tambem o poder temporal, pela qual incessantemente trabalhamos *ad majorem gloriam Dei*.

Eis aqui um outro ponto que não deixa de ser interessante.

Página 88, cap. 14.º.... Pedro estando na terra, manda a terra e mais o céu (quando se diz Pedro, quer-se ou deve se entender o Papa.)

Se da terra chovesse para cima.... não seria grande maravilha ?

Pois isto é o que passa no governo de Pedro; não descem os decretos do céu para a terra, mas sobem da terra para o céu : Pedro (o Papa) é o que manda e Deus o que se *conforma*.

(Isto é ou quer dizer acrescentamos nós.)

Que o Papa é quem manda, e Deus quem obedece !

Na mesma pagina, faz a pergunta e da a resposta.

Porque razão os espiritos angelicos,—quando Deus despacha—no supremo tribunal, assistem em pé, e Pedro (o Papa) preside sentado.

No dia em que apparecer um ou mais homens, capazes de subir na escala moral, tanto quanto subiram os primeiros apóstolos de Jesus, impondo as turbas, não pelo poder e grandezas da terra; mas pelo exem-

plo de humildade, caridade e fé; curando os enfermos, praticando e pregando os evangelhos, não segundo a letra que mata, porem pelo espirito que vivifica; n'esse dia, elles verão grandes e pequenos, ricos e pobres prostados a seus pés, venerando-os, não como Deos; mas como um espirito elevado pelas virtudes, e dignos dos verdadeiros eileitos do Senhor.

Agosto de 95 — (Rio).

As Doutrinas e os Actos

Lançados sobre a terra pela Providencia para n'ella cumprir nossa tarefa de renovação individual e social, estamos expostos, desde os nossos primeiros esforços, ás criticas,—até mesmo á malevolencia daquelles cujo ponto de vista é diferente do nosso.

Os catholicos anathematisam os protestantes, que não deixam de lhes responder. Os judeos são amaldiçoados e perseguidos.

Os livres—pensadores tyrannizam e tem sido tyrannizados.

As differentes escolas espiritualistas, em vez de apertar os laços que os unem, não hesitam em cavar um abysmo entre si, abysmo, que, esta mos certos, o porvir se encarregará de cumular.

E' uma singular sociedade a nossa !

Tendo sua base nas antiguidades pagãs, ella admira o Christo, do qual, entretanto, não segue os ensinamentos ; e a igreja catholica, que se prosterna noite e dia perante a imagem do Redemptor dos homens, não se presta de copiar muito fielmente, nos actos de cada um de seus membros, este admiravel modelo.

O spiritismo veio completar a obra do Christo, e os spiritas poderim ser chamados christãos scientificos e não orthodoxos.

Habituaados a conversar com os espiritos, a penetrar-se das bellezas ideaes do alem, não deverião se mostrar, em todas as circumstancias, leaes, desinteressados, e ter sempre o coração aberto, a mão estendida a seus irmãos ?

Mas conformamos constantemente nossos actos a nossos principios ?

Oh ! O homem é fraco; não só nente elle tem de lutar com os inimigos exteriores, mas ainda é—lhe necessario combater o seu proprio interior, o que nem sempre faz com bastante resolução.

Suas paixões o arrastam, sua ignorancia occulta-lhe a verdade..... e elle julga, entretanto, que menor de seus caprichos deve ser uma lei para seus semelhantes.

Raramente possui essa consciencia calma e satisfeita de si, esse julgo impeccavel, que são o fructo de longas provações nobrementesupertadas e da esperiencia adquirida.

Homens superiores, semi-deuzos da terra, quanto eu vos amo e quanto vos invejo !

Vós sorriis á adversidade e oppondes á intolerancia, á inveja e mesmo ao furor cioso, uma fronte altiva e firme que dir-se-hia despidida de bruto, mas onde passam, quasi rapidos meteoros,—os clarões de uma bondade infinita.

Sois magnificamente fraternos e justos. Com um pé sobre a terra e outro já prestes a começar as marchas sem fim que sobem para Deos, vós supportaes os ultrages sem practical-os, presencias as deserções, os baixos calculos, as covardias sem estremer, e esperais do tempo, esse missionario da divindade, que vossas impurezas, expilla as miasmas e force os homens a engrandecer-se.

São de hemlito [ão tojos os trabalhadores do pensamento, cuja alma quizera medir-se á vossa, e que soffrem de vos comprehender, de vos admirar e de não poder vos emitir, resistindo victoriosamente, com calma e decora, ás violencias do destino, e as injustiças dos homens.

(L. Progrés Spirite)

A. Laurent de Fayet.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:000 REIS
NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. de Emilio Calhao.

A VERDADE

Orgão Spirita

PERICLI-SE 4 VEZES POR DIA

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 14 de Novembro de 1895

N. 73

A VERDADE

Cuyabá, 14 de Novembro de 1895

Sessão de 11 de Novembro
de 1895

"CHRISTO E CARIDADE"

Mediam vidente L. G.

Estão presentes todos os nossos guias e nosso presidente espiritual; além delles vejo também um cavalleiro armado, que traz sobre os hombros uma capa; pobres tiritando de frio chegam-se para junto della. Elle tira a capa e reparte com os mesmos. Está ao lado desse cavalleiro um espirito que parece ser de ordem elevada, tem aberto o Evangelho e lê os versículos 33, 34 e 35 do cap. XI do evangelho de São Lucas, que diz assim:

« E ninguém accendendo a can-
« deia, a põem em lugar occulto,
« nem debaixo do alqueire; senão
« no candieiro, para que os que
« entrarem, vejam a luz.
« A candeia do corpo é o olho.
« Sendo, pois, teu olho simples,
« também todo teu corpo será lu-
« minoso: porém se for mau, tam-
« bém todo teu corpo será tene-
« broso. »

« Olha pois que a luz que em ti
« ha não sejam escuridades. »
O nosso guia — o bispo d. José
tem aberto o livro do Ecclesiastico e
manda que se leia o cap. 44. Aberto
por nós a Biblia do Padre João
Ferreira de Almeida, disse nos:
"Nessa biblia não encontrareis este
livro,ahi só está publicado o dos
Ecclesiastes ou Pregadores, e compila-
dor della, com recortes, deixou de
publical-o."

Examinada, entramos no conhe-

cimento dessa verdade; procuramos
por isso a approvada pelo Arcebispo
da Bahia e nella encontramos o cap.
44 do Ecclesiastico que diz assim :

« Louvamos aos varões gloriosos
« e aos nossos pais na sua gra-
« ção.

« Acções de muita gloria obrou o
« Senhor com a magnificencia do
« seu poder desde o principio do
« mundo.

« Elles dominavam nos seus es-
« tados como homens grandes
« que eram em virtude, e ador-
« nados da sua prudencia, annun-
« ciando como prophetas a digni-
« dade dos prophetas. E governa-
« vam o povo do seu tempo, e
« com a virtude da prudencia da-
« vam aviso mui santos aos povos.
« Com a sua habilidade acharam
« a ante das consonancias da mu-
« sica, e exposeram os canticos
« das Escripturas.

« Eram homens ricos em virtude,
« sollicitos do decoro, pacificos
« em suas casas. Todos estes al-
« cançaram gloria nas gerações
« da sua nação, e ainda hoje são
« louvados pelo que fizeram em
« sua vida.

« Os que delles nasceram deixa-
« ram, depois da sua morte, um
« grande nome, que renova os
« louvores de seus pais;

« E outros ha cuja memoria ja
« não existe: elles peroceram co-
« mo se não tiveram sido; e nas-
« ceram como se não tiveram na-
« cido, e os filhos dos mesmos
« com elles.

« Mas aquelles são varões de mi-
« sericordia, cujas obras de pic-
« dade não faltaram;

« Com a posteridade d'elles per-
« manecem os seus bens;

« Os seus netos são uma santa
« herança, e a sua posteridade se
« manteve constante nas alian-
« ças;

« E os seus filhos em considera-
« ção do delles é que permanecem
« para sempre: a sua prosapia e a
« sua gloria não será abandonada.
« Os seus corpos foram sepulta-
« dos em paz, e o seu nome vive
« na successão de todos os secu-
« los.

« Os povos publicuem a sua sabedo-
« ria e annuncie a igreja o seu lou-
« vor.

« Henoch agradeou a Deus, e foi
« trasladado ao paraizo para ex-
« hortar as nações á penitencia.
« Noé foi achado perfeito, justo,
« e no tempo da ira veio a ser a
« reconciliação dos homens.

« Por isso foram deixadas umas
« reliquias delle sobre a terra
« quando veio o deluvio.

« Com elle foi feito o pacto eter-
« no que não podesse ser destrui-
« da por outro deluvio toda a car-
« ne.

« O grande Abrahão foi o pai da
« multidão das nações, e não se
« achou outro semelhante a elle
« em gloria: o qual guardou a lei
« do Exceiso, e com elle se poz
« em alliança.

« Em sua carne ractificou esta
« alliança, e elle na tentação foi
« achado fiel. Por isso jurou o Se-
« nhor que lhe havia de dar glo-
« ria em sua familia, que elle
« cresceria como o pó da terra,
« e que exaltaria a sua descen-
« dencia como as estrellas, e que
« elles teriam uma herança de
« mar a mar, e desde o rio até as
« extremidades da terra.

« E como Isaac obrou do mesmo modo por amor de Abrahão, seu pai.

« O Senhor lhe dêo a benção de todas as nações, e confirmou o testemunho sobre a cabeça de Jacob.

« Reconheceo-o em suas benções, e deu lhe a herança, e lh'a repartio, dividindo a entre as doze tribus.

« E conservou-lhe homens de misericordia que achassem graça diante dos olhos de toda a carne. »

Disse-nos que lessemos nas prophetias de Isaias os versiculos 19, 20, 21.

« Não fallei em occulto, nem em lugar algum escuro da terra: não disse a semente de Jacob, buscai-me em vão: eu sou Jehovah, que falla justiça, e annuncio cousas rectas.

« Ajuntai-vos, e vinde, chegai-vos juntamente os que escapastes das gentes: nada sabem os que trazem em procissão suas imagens de vulto, de madeira feitas, e rogão a hum Deus que não pode salvar.

« Annunciai, e chegai vos, e entrai juntamente em consulta: quem fez ouvir isto desta antiguidade? quem desde então o annunciou? por ventura não o sou eu Jehovah e não ha outro Deus mais que eu, Deus justo e salvador, ninguem mais que eu.

Estudos das forças psychicas

OS PENSAMENTOS SÃO ACTOS

Na chimica dos seculos vindouros os pensamentos serão chamados substancias, como o são hoje os acidos, os oxydos, e todos os outros elementos chimicos.

Não ha linha de demarcação entre o que nós chamamos a materia e o espirito.

Uma e outra são substancias e fundem-se entre si por nuanças e grãos imperceptiveis; porque, na realidade, o mundo material não é senão a forma visivel de elementos

subtis, intangiveis, de que se compõe o mundo psychico e espiritual.

Nosso invisivel e silencioso pensamento escapa-se sem cessar do nosso cerebro, como um elemento de força psychica, tão real como o vapor visivel da agua fervente, ou a corrente invisivel da electricidade.

Elle se combina com os pensamentos dos que nos cercam, para adquirir novas qualidades e formar pensamentos novos, como os elementos materiaes chimicos combinam-se entre si para formar novas substancias.

Se de vosso cerebro escapam-se pensamentos de tristeza, de temor, de odio, ou de colera, podes em movimento as forças nocivas de vosso espirito e de vosso corpo. O poder de esquecer e de perdoar implica o de conservar longe de si os pensamentos perturbadores e nocivos, para collocar em seu lugar as elementos proveitosos das saltares reflexões que reconfortam a alma em lugar de abater.

O caracter de nossos pensamentos tem sobre os acontecimentos de nossa vida uma influencia benefica ou desfavoravel; elle predispõe os outros pró ou contra nós, inspirando-lhes a nosso respeito sentimentos de confiança ou de aversão.

O estado do espirito influe sobre a saude e reflecte-se no tracto; elle nos torna rispido ou gracioso, sympathico ou antipathico aos outros. Nossos pensamentos regulam-nos os gestos, as maneiras, o andar. O menor movimento de nossos musculos tem por ponto de partida um pensamento, uma disposição de nossa alma. A firmeza de caracter traduz-se pela do porte. Um espirito fraco, inconstante, vacillante, indeciso, dá ao aspecto um ar triste, contrafeito, taciturno; emquanto que um espirito franco, leal, corajoso, comunica a todos os musculos do corpo e do semblante uma força impulsiva, uma expressão animosa e determinada.

Reparao nas mulheres e nos homens descontentes, sombrios, me-

lancolicos, do mau humor; vêr-lhes na face a prova da acção d'esta força silenciosa exercida sobre elles por seus dolorosos pensamentos, que os despedaçam, que os perseguem e lhes imprimem essa expressão triste e desesperada. Taes pesecas nunca fruem uma boa saude; porque esta força perniciosa age sobre elles como um toxico e desenvolve em seu organismo os germens de mil enfermidades.

Uma determinação bem decidida acerca de um projecto util, quer o seja nos outros, quer a nós mesmos, satura os musculos de força e de energia.

E' um sabio egoismo esse de trabalhar em proveito de joutrem ao mesmo tempo que em seu proprio beneficio; porque, estando todos unidos por nossos elementos espirituaes e materiaes, somos na realidade, forças que agem e reagem constantemente umas sobre as outras no meio do que a nossa ignorancia denomina o *vacuo*. N'esto sentido, todas formas da vida estão conjunctamente reunidas; ha laços invisiveis que estendem se de um homem a todos os homens, de um ser a todos os outros seres; todos somos os membros de um mesmo corpo.

Um pensamento malevolo ou um acto criminoso faz vibrar dolorosamente myriades de organismos, do mesmo modo que as acções nobres e generosas fazem experimentar a milhões de seres sensações de felicidade e de prazer.

E' uma lei natural provada pela sciencia e a experiencia de cada dia: o bem que fazemos ao nosso proximo é a nós proprios proveitoso.

Affligir-se pela perda dos amigos ou dos bens, é enfraquecer o espirito e o corpo. A tristeza que experimentamos, vende morrer aquelles que nos são caros, lhes é prejudicial; porque ella produz uma impressão dolorosa, que fatalmente os deve attingir, qualquer que seja o modo de existencia que a morte lhes tenha proporcionado.

Uma hora de tristeza, de afflicção,

de anomosidade, ou exprimamos nossos sentimentos por palavras, ou os alimentemos no silencio de nosso pensamento, é nos sempre nociva, porque ella torna nossa sociedade desagradavel aos outros, a nossos amigos, e pode tornal-os nossos desafectos. Directa, ou indirectamente, prejudicamo-nos a nós mesmos, ontratando nosso espirito com taes pensamentos; demais os olhares odientos, as palavras offensivas, afastam de nós as relações amistosas. O aborrecimento, as lamentações, as queixas, são elementos de soffrimento para o nosso espirito. As forças que assim dispendemos, deveriam sel-o, ao contrario, em nosso proveito moral, como a força que empregassemos em castigar e torturar nosso corpo poderia sel-o para dar-nos alegria, conforto e prazer.

Tornar-se capaz de perdoar e de repellar os pensamentos ou forças nocivas, é uma das mais importantes condições para adquirir a saúde do corpo e a liberdade do espirito, as quaes asseguram o exito de todos os nossos emprehendimentos.

As forças de nosso espirito agem sobre os outros, mesmo se vivem a grande distancia, e os influenciam de uma maneira vantajosa, ou desvantajosa para nós. Estas forças, independentemente da do corpo, estão sempre em acção, seja durante o somno, ou em no estado de vigilia; eis porque, se não tivermos cuidado n'isso, ellas podem cavar-nos abysmos de erros e de males irremediaveis, emquanto que empregadas com intelligencia e sabedoria, tornam-se para nós uma fonte de felicidade e de alegria.

A força do nosso pensamento tem uma importancia vital sobre os nossos exitos reaes. Dizemos exitos reaes, porque o mundo preza a ambiciona algumas vezes exitos que não o são. Por exemplo, uma fortuna ganha com prejuizo de nossa saúde, não constitue um exito real,

Cada espirito forma por si mesmo, e geralmente de uma maneira inconsciente, o caracter especial de seus proprios pensamentos.

Qualquer que seja esse caracter, elle não estará em condições de ser subitamente substituido, se tivermos deixado nosso espirito occupar-se habitualmente com pensamentos odiosos ou malevolos. Todos temos podido fazer esta experiencia: entristecer-se por uma decepção, viver na dôr, deplorar uma perda qualquer, temer o mallogro de um de nossos projectos, é verdadeiramente desenvolver em si uma força destruidora, que amesquinha nossa energia vital, engendra nos molestias, torna-nos incapazes de realizar emprehendimentos e pode causar-nos uma perda de dinheiro, até mesmo a perda de um amigo.

(*Le Progres Spirite.*)

(Continua)

DIVERSAS NOTICIAS

Factos interessantes de apparição O marquez de Rambouillet e o marquez de Precy, intimos amigos, conversavam um dia sobre cousas de alem tumulo; e convieram em que o primeiro que morresse viria contar ao outro o que se passava no outro mundo.

Dahi a tres mezes partiu o marquez de Rambouillet para Flandres onde se fazia guerra, ficando o marquez de Precy em Pariz preso de uma grande febre.

Seis mezes depois o marquez de Precy estava convalescendo, quando sentiu puchar das cortinas do seu leito e viu ao mesmo tempo o marquez de Rambouillet. Quiz saltar-lhe ao pescoço para lhe testemunhar sua alegria pelo seu regresso, mas Rambouillet o deteve dizendo-lhe que não havia lugar para demonstração de affecto, pois que alli não tinha ido sinão para cumprir a promessa que haviam feito; que elle foi morto na vespera e que tudo o que se dizia do outro mundo era certo; que tratasse de mudar de vida sem perda de tempo pois seria morto na primeira oportunidade. Dito isto desapareceu deixando de Precy, como é facil de imaginar, apavorado.

Em vão protestava este ultimo contra os dizeres de seus amigos que o tomavam por um visionario, até que o correio de Flandres trouxe a noticia da morte do marquez de Rambouillet.

Em breve steou-se a guerra civil, e tendo querido tomar parte nella, não obstante os esforços feitos por seus paes, temerosos da prophécia, para o dissuadirem desse intento, foi morto no combate da porta de Saint Antoine.

—:—

Chardel, em um de seus ensaios de psychologia faz referencias á conversações que teve em sonhos com diversas pessoas fallecidas; eis algumas passagens:

« Conheci o orador M. N. que morreu afogado e cujo cadaver foi encontrado no Marne.

Tempos depois o vi, quando eu dormis, e perguntei-lhe si elle se tinha suicidado.

Respondou-me affirmativamente dizendo que estando velho desembaraçou-se da vida como de um fardo pesado.

Quiz retel-o para fazer lhe outras perguntas, mas elle desapareceu como envolvido numa nuvem. »

« Em 1832 morreu-me um amigo de Cholera: ponce tempo depois me appareceu em sonho e me veio abraçar. Apertei-lhe a mão e lhe perguntei como se achava no outro mundo. Ao que me respondeu « melhor » e desapareceu em uma nuvem como M. N... »

« Grangeei a amizade de uma moça ha muitos annos; constantemente eu a via durante o somno e algumas vezes em circumstancias fatigantes. Uma noite a reconheci estando eu nos braços de um cafa-ver que me festeitava. A Senhora é cruel disse-lhe, sabe que durmo e se aproveita desta circumstancia para me atormentar. Ella desapareceu subito e não mais a tornei a ver »

(*Revue Spirite*)

141

Um facto interessante.—
A Revista de Estudos Psychicos do Mião publica o seguinte facto:

« Refere o Sr. Salvatore Bruno, illustre professor de litteratura da Universidade de Catania, que em certa occasião achava-se com outras pessoas recebendo uma communicação medianimica, transmittida pelo medium Sr. Nino Zappala, quando de subito manifestou este a necessidade de que todos se afastassem d'elle. Feito isto, advertiu aquelle que um amigo seu, residente em Messina, intentava suicidar-se, dando-lhe além d'isso preciosas instrucções para que pudesse evitar o triste successo.

O Sr. Zappala encaminhou se immediatamente para o indicado sitio; chegou a altas horas da noite, e, presa de febril impaciencia, viu-se forçado a aguardar o dia seguinte para penetrar na casa do seu amigo. Por fim conseguia o seu proposito, tão a tempo, que, ao entrar na habitação, encontrou o referido senhor occupado em escrever uma carta de eterno adeus á sua familia, e mercê dos conselhos e judiciosas observações do providencial salvador, conseguiu-se que um ser se salvasse da terrivel responsabilidade moral do que attentava contra a propria vida.



Phenómone de segunda vista.—O conde de Plater conta que numa Igreja situada a algumas leguas de Varsovia e durante uma festa nacional, um joven vivamente commovido pelos canticos sagrados, sagiu do seu banco para a entrada do coro e alli, immovel, os braços cruzados e a cabeça inclinada, permaneceu largo tempo contemplando o pavimento do templo, numa attitude que perturbava a cerimonia religiosa, provocando a anxiedade dos assistentes.

Aconteceu isto precisamente um anno antes da morte do grão-duque Constantino: a insurreição não havia estalado ainda.

Todos rodeam o joven e o interrogam acerca do objecto que motiva a sua meditação: os canticos cessam e cessa ao mesmo tempo o seu sonho

sonambulico. « Vejo, d'isso elle, a meus pés o cadaver do grão-duque Constantino.

No anno seguinte, a revolução expulsa de Varsovia os russos. Constantino morre, celebram-se os funeraes na referida igreja e o sarcophago colloca-se no sitio mesmo em que o joven teve a sua visão.



Depois da morte.—Um illustre physico, Mr. W. F. Barret, refere o seguinte facto acontecido a uma senhora conhecida sua, que scabava de perder a um irmão.

Essa senhora era um excellente medium e um dia se lhe apresentou seu irmão e depois de haver dado o seu nome fez-lhe escrever o seguinte:

« Estou junto de vós e desejo dizer-vos o que me succedeu no despertar na vida espiritual. Vi fórmulas indocissas que iam e vinham em redor da minha cama. A porta estava fechada como ainda está a este momento, e notei que não me achava na minha cama, senão que fluctuava por cima d'ella. Vi meu corpo e meu rosto coberto com um lençol: a luz era muito fraca.

Sentindo-me fóra do meu corpo, a minha primeira ideia foi que eu podia voltar a entrar n'elle, mas immediatamente reconheci que era impossivel.

Fluctuava eu por cima do pavimento, vendo o quarto em que eu havia estado doente e percorrendo-o, sem que nada me estorvasse.

Eu não estava só; havia outras pessoas a quem me liga hoje a amizade, mas a quem eu não conhecia. Passei a outro aposento onde encontrei minha mãe e alguns amigos seus e tratei de dirigir-lhe a fala. Minha voz era clara e forte, pelo menos assim me parecia, mas ninguem me prestou attenção.

Então sahi da casa e pude elevar-me nos espaços...



Opiniões notáveis

Registramos mais as seguintes:

Da reverendo Minot Savaget, presidente da sociedade de investigações psychicas da America: « Eu affirmo que os diversos phenomenos da que tenho falado são verdadeiros... Quando, de modo indiscutivel, obsevarem objectos moverem-se sem a acção muscular e instrumentos tocarem sem contacto, não acho especie de explicação alguma a não se admittir a acção de uma intelligencia invisivel.»

Do professor Elliot Cones, um dos mais notaveis homens de ciencia dos Estados Unidos: «Tenho obtido communicação de coisas desconhecidas do medium e de mim mesmo. Centenas de factos identicos me têm sido provados, e declaro que os meus conhecimentos sobre as ciencias physiologicas e philosophicas não me dão explicação alguma d'esses factos, sobre os quaes não posso guardar silencio; por que seria uma covardia moral.»



Sonho denunciador.—Lemos o seguinte facto no *Novosti*, de São Petersburgo, diz a *Revista Espriritista de La Habana*, d'onde tiramos as noticias acima:

« Em fins do anno passado, Mr. Christenko, brigadeiro de policia na povoação da Palianitchintzy, foi assassinado. Apesar de todos os esforços empregados, não se pôde achar a pista do assassino e teve-se de contentar com meras conjecturas; uns suppozeram um drama de amor e outros um acto de vingança.

Algumas semanas depois, o assassinado appareceu em sonho a sua filha e disse-lhe quem era o assassino, um tal Gritzenko; indicou-lhe ao mesmo tempo o sitio em que se podia encontrar vestigios de sangue, na casa do assassino, debaixo da chaminé no solo e na escada que havia servido para levar-se o corpo.

Deu-se paito d'este sonho a Oarladack, official de policia rural, que tratou de fazer novas investigações. Tudo foi plenamente confirmado; descobriam-se no sitio indicado manchas de sangue.

Havendo parecido suspeitas as declarações de Gritzenko, um exame detido fez ver, depois, que eram falsas. A verdade não tardou em abrir passo: na vespera do assassinato, Christenko havido chamado de mulher publica á esposa do accusado e d'ahi a rixa de que foi victima o funcionario de policia.

A causa deve ser julgada proximoamente.»

A VERDADE

Orgão Spirita

REPUBLICA-SE 4 VEXES POR MEE

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 21 de Novembro de 1895

N. 74

A VERDADE

Cuyabá, 21 de Novembro de 1895

A PAZ

«O certo, que esvoaça sobre os ca-
daveres ou o chacal, que aspiceita as
horas mortas para saciar-se no bun-
queto dos vermes, são, porventura,
os únicos seres da terra, que se re-
gostam com as guerras, que são a
fôrça do extermínio em mão de cego
contra cegos.

No seculo das luzes e entre chris-
tãos, cujo sonho é a fraternidade
pelo amor do proximo, scandaliz-
ar ainda reproduzirem as as scenas
dos tempos barbarescos, em que a
fôrça era a suprema ratio, que dec-
dia os reptos do direito, da razão, da
justiça e da honra.

Dezanove seculos estão a comple-
tar-se, desde que baixou á terra, po-
exemplificar o mais puro e excois-
ensinamento, aquelle que, se não é
o espirito bomido do infinito amor
e da caridade infinita de um Deus,
maior titulo que tem a adoração dos
homens; e o que vemos?

Os mares, que elle aquietava com
um aceno de sua mão, ahí estão re-
volvendo em horrosas tempesta-
o os ventos impetuozos, que elle

com o habito dulcissimo de
olhos ahí desencadeados a
em ondas as areias do

do para que o homem
sublime daquelle di-
força de dominar as
naves e os furacões

os factos o está

ainda

o sangue ao furor do gladio fratri-
da

Odios e vinganças, em lugar do
amor e do perdão, philtros miraculo-
sos, que transfórmao que já deviam
ter transformada, o homem material
no que já pôde reflectir seus senti-
mentos no espelho desta excoisa le-
genda:

« Deligite inimicos vossos et be-
nefacite illis qui oderant vos ».

Quando chegará este tempo quan-
do raiará o dia, de firmar-se na terra,
no coração da humanidade, a reli-
gião do direito da justiça do amor e
da paz?

Parecia-nos que nossa cara patria
tiha recebido do Senhor a altissima
missão de encannar na vida pratica
dos povos os divinos preceitos, ella
que, ha quasi mais seculo, banii de
facto a pena de morte, ella que, rom-
pendo com todas as ambições mun-
danas, extinguiu em seu solo a pes-
ta negra da escravidão, ella que re-
alizou, sem derramar uma gotta de
sangue, a sua transformação social

Foi uma illusão, de que nos ar-
rancon o rugir bramido do medonho
pampeiro, já não fallando do tron-
da artilheria naval, revoltada den-
tro de nossa baía, nem dos episo-
dios dolorosos, que não queremos
relembrao!

Quanto sangue derramado! Quan-
tas vidas preciosas perdidas nestes
tres annos!

O peor, porém, não foi isto; o
peor foi o mal moral, o exemplo que
demos á nova geração, cujo berço
foi acalentado pela harmonia de to-
dos os brasileiros, durante todo o
tempo decorrido desde 1818.

Que não pegue a lepra do-man-
exemplo, que se arranque pela raiz a

planta daninha, cujos fructos são
lethaes.

Gloria e benções aos emanitos ci-
dadãos que puzeram dique a onda
devastadora, desfalmando aos ven-
tos a bandeira branca, alli onde tre-
mulava o estandarte vermelho.

Gloria e benções, muito mais, a
esses corações patrioticos e chris-
tãos, se souberam fazer a grande o-
bra por molde que a paz, a santa
paz, se possa aninhar no imo peito
dos inimigos de hontem, pela lar-
guezia da base em que se possam fir-
mar os altos principios do direito,
da justiça e da honra, sem os quaes
não ha nada que perdurar possa.

Os espiritos, sinceros propagandis-
tas de uma doutrina de paz e de a-
mor, pela qual, e sómente por ella,
é que virá á terra o reino de Deus,
festejam, sem ruidosa manifesta-
ções perem com as mais sinceras e
sentidas expansões do sua alma, o
facto auspicioso da paz entre os ir-
mãos.

Os espiritos, sinceros propagandis-
tas de uma doutrina de paz e de a-
mor, pela qual, e sómente por ella,
é que virá á terra o reino de Deus,
festejam, sem ruidosa manifesta-
ções perem com as mais sinceras e
sentidas expansões do sua alma, o
facto auspicioso da paz entre os ir-
mãos.

E, curvado ante a Cruz, que é o
verdadeiro symbolo da paz, elevam
sua humilde prece ao Altissimo,
pedindo-lhe, por Jesus, gloria e ben-
ções para os que concorreram, de
boa vontade, para a auspiciosa con-
fraternização dos brasileiros, paz e
amor para os filhos da terra de Santa
Cruz. >>> >>>

O Christianismo e o Spi- ritismo

(DE UM DISCURSO DE ANIVERSARIO
PRONUNCIADO EM STURGIS-MICHIGAN,
E. U. DA AMERICA, POR J. N. PER-
BERS) (1)

Ha trinta e dois annos, n'esto

(1) Insigne explorador norte-americano au-
tor de varios livros de viagens e outros outra-
obras spiriticos e interessantes, folheto de propa-
ganda de posição e defesa do Spiritismo (Spi-
ritualismo sustinido anal defensivo) e o actual
livro « Prophetas dos tempos » Series of the
Age « Spiritismo antigo, da idade media e mo-
derno. »

mesmo formoso mez de Junho, pronunciei, por convite, o discurso de abertura d'esta casa de adoração, e-rigida e sustentada pelos espiritas de Sturgis.....

Estavam presentes o juiz Coffin-bury, Joel, T. Fany, Selden, J. Eim-ney, e outros distinctos expositores da philosophia spirita; a maioria d'elles, vestida já de immortalidade, forma parte da nuvem de testemu-nho perjuravel mencionada por um antigo apostolo.

Restam alguns. Diante de mim estão o honrado J. G. Wait, o respeitavel Harrison Kelly e alguns poucos mais. — Foram todos homens de fé, que não fugiram á defesa de suas convicções. Sua presença hoje é uma inspiração do bem e da verdade. Inclinação com o peso dos annos, parecem no access da vida como o sol brilhante de paz e alegria. Sabem que a morte não é senão um anjo da vida; sabem que as portas da immortalidade lhes estão abertas e que as almas mãos de seus amados se lhes estendem bondosamente para a passagem do rio á eternidade immarcescível.

Esta casa não foi dedicada ao occultismo, ao Atheismo, nem a nenhuma forma da ignorancia, mas á dilucidação e propaganda de principios tão luminosos como a paternidade de Deus e a fraternidade do homem, á demonstrada communicacão dos espirites, á necessidade do livre—pensamento, do desenvolvimento intellectual e da cultura do espirito.

Taes principios, como racionais e bellos, verão em esplendor moral quando este edificio não seja senão pó....

.....N'estes trinta e dois annos, novas sciencias, novos inventos, novos melhoramentos não surgido... D'elles têm brotado mil alegrias, por uma tristeza, mil sorrisos por cada lagrima.

...Permitta-se-me recordar, mais do que um terço de seculo, ha já dois terços... Os Estados Unidos compunham-se de dezasete, com nove milhões de almas, e a escravidão

reinava em todos, menos em Maine, Vermont, New Hampshire e Ohio. Que mudança tão maravilhosa desde então! Reinos tornaram-se republicas, ilhas brotaram dos mares, e o tempo e o espaço quase foram aniquilados pelo vapor e a electricidade....

.....Ainda me recordo de Elder Lamb, calvinista severo, que pregava em termos cavernosos e sibyllicos o evangelho do fogo do inferno, dos escolhidos e reprobos e da condemnação eterna dos infieis. — Fazia-me terror. — O enxofre em sua forma mais grosseira, (li já usado como desinfectante) empregava-o livre e religiosamente como um meio da graça de Deus.

Muitos pregadores de ha sessenta annos, dos que proclamavam a condemnação dos infieis, mesmo idades creanças, bebiam aguardente e jogavam na loteria....

Um periodico do seculo passado inseria em Hamstead, «O bilhete n.º 5866 da loteria da New York masabiu premiado, graças a Deus, e o recorde á minha posteridade, por gratidão o louvor ao Deus todo poderoso dispensador de todo bem. Amen.»

.....O facto da communicacão dos espiritos, não era em 1848 absolutamente novo, pois todo aquelle que estuda historia o conhece como de todos os tempos e povos, embora fosse considerado como milagres, magia, possessões, affecções, oráculos, providencias, sortilgios, demónios ou anjos. A persistencia, depois de tantas alterações é, segundo Herbert Spencer, uma prova de sua realidade e valor.

Um de nossos poetas disse :

«Se dermos credito a nossos malores,
Espiritos descerão a conversar com o homem,
Dizendo-lhe segredos do mundo desconhecido.»

Lembro-me de uma conversação que tive em Canton, China (com meu hospitaleiro o Dr. Verr, medico e missionario) sobre meumerismo e spiritismo. Expondo-lhe eu com calor os factos spiritas da America, elle respondeu-me friamente: «Taes factos são muito antigos n'esta

terra. A China é um imperio de spiritistas.» E para o provar levou-me aos seus templos e reuniões onde presenciei a escripta dos espiritos e outras formas de mediumnidade.

Aqui o conferentista faz a distincção entre Spiritismo e Espiritualismo, dando a esta ultima palavra a accepção elevada e á primeira a de simples creença nos espiritos, adduzindo exemplo de povos primitivos aos quaes qualifica de Spiritistas.

No idioma inglez tem prevalecido em grande parte a differença assim comprehendida entre *spiritista* e *espiritualista*; mas isto não tem o mesmo valor transportando-se aos paizes em que se tem lido Kardec e accettato a terminologia por elle proposta.

De todos os modos, e continuando com o seu discurso, é certo que «o Spiritismo é questão de facto.»

O espirital é o real. Deus é espirito.

Pythagoras ensinava que os anjos e espiritos protegiam sempre os mortaes..

Socrates teve sempre a seu lado o espirito protector a quem ouvia.

Os Apostolos curaram os enfermos, tiveram visões e dão testemu-nho da transfiguracão.

Constantino viu no céu a cruz com as palavras :

« Com este signal vencerás. »

Joanna d'Arc teve visões e conversou com santos resuscitados.

Torquato Tasso ouvia com frequencia vozes de espiritos.

Antonio do Egypto viu a seu lado e teve santas visões.

Jorge Fox, o cuáquero, recebeu o dom d'

Os Wesley's ouvian visões e mysteriosas quando rezavam.

O Barão Swedo...m espiritos e anjos etc annos de...

on
Sav

Rugario Bacon, eram espiritualistas inspirados e possuíam faculdades medianímicas.

João Bunyar e Richard Baxter eram espiritualistas; o ultimo publicou antes de sua morte o livro: *A certeza de mundo dos espiritos completamente evidenciada por historias inquestionaveis.*

O Sr. Castillar, professor de historia de uma universidade hespanhola, é espiritualista. «Eu creio, disse elle, que me communico com os amados seres perdidos de minha vista durante esta minha perturbada vida terrena.»

Mr. Camillo Flammarion, o astronomo francez, é espiritualista declarado.

John Bright, o estadista inglez, disse-me em sua propria casa, em presenca de M. Bailey o poeta, que tinha visto manifestações maravilhosas com Mr. Home e outros, quando se podiam explicar, senão mediante a hypothese dos espiritos.

Gladstone, que investigava os factos spiritistas, diz a: «Eu não vejo que impedimento exista para que um christão estude os signaes da agencia sobrenatural do systema chamado espiritalismo.»

A. R. Wallace, o naturalista, era o ouvinte mais attento de quantos tive em minhas conferencias, assim como Varley o electricista. Nas minhas memorias, guardo notas de sessões com Victor Hugo, o principe de Solms, Léon Favre e outros eminentes estadistas e scientificos... que eram todos espiritalistas.

Tenho que citar a linguagem de uma carta de Alfredo Russell Wallace, espiritalista inglez: «Minha epistola principal é que os phenomenos espiritalistas, em sua totalidade, são ultior confirmados e comprovados como factos de outras

cozas, por quanto não pode, no seu dizer, applicar o tratamento optico, que declara necessario, nem ao atomos que ninguem viu; pois a ultima unidade da mat'ria, que Spencer cita em seus principios de psychologia, tem que ficar absolutamente desconhecida, e estes arrogantes materialistas, que desconhecem seu atomos, asseguram doutamente que a intelligencia é uma propriedade da mat'ria, desenvolvida por uns poucos de annos para depois calir no nada. Os pensadores já se vão cansando de tal cantiga dogmatica!

... O Spiritismo é o complemento do christianismo, dulcifica o mais amargo calice, ajuda a supportar o mais pesada carga, illumina o mais escuro dia, se exigindo n'esses esforços em favor do nosso proximo, transfigura o homem, rodeando-o de sua aureola de esplendor immarcescivel.

... F. fez ver depois o contraste do materialismo e do espiritalismo e conclue sua magifica peroração expondo uma serie mui numerosa e eloquente de concordancias de opiniao entre os escriptores spiritas e pregadores assaz conhecidos nos Estados Unidos ou na Inglaterra, muito expressivas do giro que o christianismo toma em tão avançados paizes.

V. jam-se alguns exemplos, limitando nosso extracto ao do lado christico.

«O Christianismo é, em sua essencia suprema, a palavra, a vida do Christo, que não pode ser comprehendida ou explicada dentro de nenhum credo ou confissão de fé, seja qual for. As formulas modernas são fragmentadas e limitadas.» — Bispo Potter. New York.

«Não salvam as crencas e as praticas religiosas; sómente o caracter e a vida de virtude.» — Arcebispo Farrar. Londres.

«A extensão moral christã não pode reduzir-se a theologias do aldeia. (Deixemo-nos de pretender o senhorio do céu desde esta mole do universo e usurpar seus beneficios

em proveito d'este ou d'aquella sciencia, clamando pelo monopolio para uma grei especial. Deus a todos ama e seus anjos e espiritos a todos protegem.» — Arcebispo Colley. Natal.

«As misericordias de Deus estão sobre todos. A salvacao não se refere ás penas do peccado, mas á do proprio peccado: é a unica salvacao possivel, e sendo a salvacao de todos, ha, não obstante, graus d'essa salvacao. Cada reconhecido á um homem não lhe preparou um inferno; os homens são os architectos do tal obra. Elles se o fazem, colhem o que seceam. Os homens salvam-se e condemnam-se, segundo é factivel visivel, aqui.» — Rev. Prof. H. Miller Thomson.

«A religião christã não é nem uma sciencia, nem uma philosophia, nem uma theologia; não é dogma nem credo; é simplesmente a vida.» — Rev. O. A. Burgess.

«As estrelas podem estar povoadas de anjos e espiritos, e a terra não lhes ha de estar negada; em todas as partes ha espiritos de protecção; vivemos e nos movemos entre elles. Aceitando este conselho do mundo espirital, a historia da transfiguração deixa de ser um episodio extranho, que rompe a ordem da natureza.» — Rev. L. Man Abbot.

«O Christianismo não deve ser confundido com o ecclesiasticismo. A agua da vida não é o calice onde muitos bebem. A Igreja episcopal não só tende a não ser ella. O espirito vivifica; a lettra mata.» — Rev. E. Campbell.

«O Christianismo com as revelações de suas glorias immortaes nos assegura o reconhecimento de nossos amigos, alem d'esta vida. A alma desperta na vida futura, ou passa a outro mundo, ou o outro mundo vema ella, e ve-se de cidade em cidade com pequena interucao de suas faculdades, conservando sua personalidade, intelligencia, sentimento, e a individualidade sua humana. Multidões de almas esperam

d'isto uma im
mo, cujas
liz exi-

já nossa chegada.» — R. v. Doutor W. Morley Punshar.

«Tanto chegou á conclusão de que não se não são incríveis os factos spiritalis, como que é maravilhoso não os encontrarmos ainda em maior numero.» — Rev. T. K. Bachter.

«O Christianismo e o Spiritismo são identicos em essencia, e se espiritas e christãos pudessem elevar-se sobre suas preoccupações, seriam irmãos illuminados pelo sol central da verdade.» — Prof. Henry Kiddle.

O systema christão não é senão o amor universal. E' este o verdadeiro credo do christianismo e do Spiritismo.

(Revista de Estudos Psychologicos, de Barcelona.)

DIVERSAS NOTICIAS

Historia do Spiritismo — Devendo incluír-se um resumo historico ou uma noticia de todas as agremiações spiritalis, sociedades, grupos, jornadas, etc do Brazil e Portugal, em um livro de propaganda que está no prelo, edição de dez mil exemplares, pede-se a todos os espiritas se dignem fornecer algumas informações, ao menos: a data da fundação ou a primeira reunião de cada grupo, ainda que estejam suspensos os trabalhos; a data do primeiro numero de cada jornal, ainda que esteja suspensa a publicação; e sendo possível, tambem os nomes dos fundadores, directores e socios. Podem dirigir as informações á Secretaria do Centro da União Spirital de Propaganda, a rua do Senhor dos Passos n. 61 — sobrado — Rio de Janeiro — Brazil.

O Republicano — Apareceu na arena jornalística de Matto Grosso mais um batalhador do progresso.

Que, elle acompanhando a evolução moral do seculo, pregue a união e a paz, são votos nossos.

Jornal espirital — Recebemos a visita dos nossos collegas: *Reformador do Rio de Janeiro* até o n. 303 do 3 de Outubro, rica Polyanthia em homenagem a data do nascimento do nosso mestre o sr. Allan Kardec; cujo retracto, cercado de louros, na primeira pagina é para nós a mais bella preciosidade; *A Religião spirital*, da cidade do Rio Grande vinte e cinco n. do n. 7; *A Luz*, de Curitiba, até o n. 137 de 15 de Setembro, *A Fé spirital* de Paranaguá até o n. 3 de Setembro, e o n. 8 do *Progres spirite* de Paris, todos cheios de uteis informações sobre o spiritismo, e um rico repositório de consultas. A todos os nossos agradecimentos.

Jornal não Spirital — Recebemos *A Illustração* de Pernambuco, até o n. 15, bem feito e bem escripto; *A Falsa de Favelas*, Minas Geraes, paguino, portu bomainho pela copia de bons artigos moralisadores; *As Doz Novas*, jornal da Igreja Evangelica.

Federação Spirital Brasileira — Lê-se no *Reformador* de 15 de Agosto: —

Previamente convocada, realizou-se no dia 3 do corrente uma sessão de assembleia geral para tratar de varios importantes assumptos referentes á existencia e boa marcha dos negocios d'esta nossa sociedade.

Os motivos d'essa convocação extraordinaria foram: a leitura do parecer da commissão [de contas] encarregada de pronunciar-se sobre o nosso estado financeiro, reforma de parte do artigo dos nossos estatutos, que dispõem no sentido de realizarem-se as nossas sessões ás sextas feiras, e eleição de um presidente ao logar vago pela renuncia do nosso confrade Sr. Dr. Julio Cesar Leal.

Tanto o parecer da commissão de contas, como a reforma dos estatutos na parte referente ás nossas sessões, foram approvados unanime

mente. Ficam por esse motivo as sessões da Federação fixadas para os sabados ás 7 horas da noite em ponto.

Para o cargo de presidente no actual exercicio d'este reato de anno foi por maioria absoluta de votos eleito o Sr. Dr. A. Bezerra de Menezes, nosso antigo companheiro de propaganda, que ao assumir a posse de tão espinhoso cargo produz u uma breve allocução, fazendo um appello a todos os nossos irmãos e confrades, com cujo apoio e boa vontade conta para a execução do seu mandato.

A Federação Spirital Brasileira tem tudo a esperar do seu novo presidente, e como elle, pensa que o apoio e boa vontade dos nossos irmãos se fizerem effectivos e reaes, em breve tempo ella se terá firmado e engrandecido n'ossa nova phaze em que em boa hora entrou.

Perseguição — Lemos no nosso collega *O Futuro*, que se publica na ilha do Pico, a noticia da condemnação, em virtude de um fossil alvará de 1810, do nosso irmão em cecena Sr. José Ignacio Pimentel, pelo motivo de este dedicado cultor do spiritismo votar-se á abnegada tarefa de ministrar, sem a posse do titulo legal, medicamentos a pessoas doentes, na qualidade de maldium receiptista.

Embora não tenhamos a fortuna de conhecer pessoalmente este nosso irmão, a identidade das nossas convicções nos parece sufficiente para que lhe votemos particular sympathia e nos manifestemos d'aqui solidarios com o seu generoso proceder.

Quanto á condemnação, victima, accito a o valer menos como uma prova de los homens do que provação em beneficio proprio progresso.

Servam-lhe estas f. de conforto no guardado transe.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE A VERDADE POR MIM

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 28 de Novembro de 1895

N. 75

A VERDADE

Cuyabá, 28 de Novembro de 1895

Collaboração do Espaço

2 de Novembro

Bemdito sejas justo e manso cordeiro, Jesus, nosso Mestre.

Meus irmãos—Commemoraes o dia em que milhares dos vossos irmãos, que estiveram em missão ou expliação sobre o planeta em que ainda habitaes, e que aqui se acham presentes—muitos gozando das delicias de seus actos, perseverantes, amorosos e obedientes, vos procuram encaminhar para um dia serdes contemplados na numero dos Bem-aventurados, e outros expiando as faltas e desatinos committidos no decurso da vida material vêm receber vossa animação.

Pois bem, meus irmãos, como la bem pouco dias o vosso presidente material, deveis orar não só neste dia como em todos os outros, e todos os instantes, a todos os momentos, que estiverdes em repouso; acho muito leuavel esse conselho, e se me permittem, vos aconselharei para procederdes dessa forma, porque muito agrada ao Pai de bondade e tambem minorará muito os soffrimentos d'aquelles que espião as faltas committidas.

Quanto ao que se tem dado no seio da vossa sociedade não deveis es tranhar, por que deveis saber que muitos dos vossos infelizes irmãos desincarnados, que persistem no erro, procuram por todos os meios perturbar os vossos trabalhos, por tanto, fechai os ouvidos á essas vozes e prosigae na vossa obra.

O guia Antonio de Padua.

A paz do Senhor desça sobre todos vós, meus irmãos.

Eu aqui estou e mais os vossos guias, bem como o vosso presidente espirital.—Podeis continuar com os vossos trabalhos.

Hoje, meus irmãos, é um dia solenne em que todos vós deveis estar na mais completa passividade e desejo de praticar o bem. Mais de uma vez, meus irmãos, vos tenho recommendado a caridade, pois bem sabeis que esta é a virtude que melhora os corações enchendo de humildes á pobre humanidade; praticai-a, pois, e sereis um dia muito feliz. Orai, hoje, pelos vossos irmãos desencarnados, que elles todos vos vêm e esperão a vossa protecção.

Oh! quanto é sublime uma bõs acção e quanto são beneficicas as practicas que neste momento dirigis a elles; sim, meus irmãos, orai e orai muito, não vos esqueçae delles em todos os momentos que vosso espirito estiver em repouso.

Deus, nosso Pai de infinita misericordia, vos ajuda e ampara.

O guia Francisco de Assis.

Presados irmãos—O dia de hoje é memoravel e deveis todos vós estar em communião de pensamentos implorando do Creador, graças para todos os vossos irmãos; fé, esperança e caridade para vós.—Orando com fervor por todos os espiritos endurecidos e vossos inimigos para que elles sejam tocados do arrependimento e procurem não mais commetter faltas para com Deus, mas praticarem o bem,—os levareis ao caminho da luz e da caridade, que é a virtude da Salvação de todos os filhos de Deus.

Praticai sempre assim que concorrereis para o bem de todos os vossos irmãos desgarrados da senda do dever, prestando ao mesmo tempo relevante serviço á vossa doutrina, á humanidade e a vós mesmos.

José Vicente da Silva.

Um suicida

Que horror, meus irmãos, valei-me... valei-me... eu estou a beira de um abysmo! Caio... caio... caio, ó meu Deus, que soffrimento!... Quando acabará tño horroroso soffrimento... caio... caio... caio, ch! horror! O meus irmãos, da terra, valei-me, valei-me depressa.. pedi a Deus nosso Pai que se compadça de mim. Caio... caio!

O Deus, perdoai-me tão grande loucura, eu era um infeliz desgostoso da vida e por isso... perdão, Senhor! segurai-me... eu caio... eu caio!

Um aviso

Meus irmãos—Sucedem-se os tempos, os povos se revoltam e por toda parte preparam-se para uma grande luta, e vós tambem, meus irmãos, deveis estar preparados e fortificados para lutardes com os inimigos da vossa doutrina. Este preparo deve ser escudado na fé e na paciencia; se assim fixerdes abibreis triumphantes, e dareis prova de que sois digno de vosso sublime Mestre.

Mostrai-vos sempre pequenos e humildes que sereis, olhados como verdadeiros filhos do altissimo, não desanimeis um só momento:—a luta será tremenda, mas se mostrardes resignados, marchareis sempre avante.

O guia Antonio de Padua.

O dia de Naves

por

LÉON DENIS

O edificio das religiões estala e ameaça ruina; os dogmas, como grandes esqueletos, mostram sua nudez, secca e fria, debaixo do véu brilhante das ficções. A maré do materialismo cresce incessantemente. Mas o culto dos mortos, o culto da saudade permanece, intenso, no fundo da alma humana. É elle que presta ás manifestações do dia 2 de novembro seu caracter grave e tocante.

Nessa dia, a comprida enfiada dos humanos, vestidos de preto, desenrola-se sobre o camiho dos cemiterios, por entre os passeios juncados de folhas; as ultimas flores do outono ornam as lagas funerarias.

A soturna melancolia de novembro harmonisa-se com o pensamento da morte. Uma vaga impressão de terror paira sobre o horizonte triste. Parece que os finados fluctuam no ar em massas innumeraveis, que elles tornam para os logares outrora habitados.

Fantasmas furtivos, deslham pelas ruas de nossas cidades e transpõem o limiar das casas onde viveram n'outro tempo.

Por toda parte a multidão dos mortos mistura-se com a multidão dos humanos. Espiritos impalpaveis, elles passam na sombra da noite ou sobre a claridade do dia; seu leve toque produz vibrações subteis do ar que os sensitivos sómente conhecem. No seio de nossas reuniões e de nossas festas, os videntes percebem espiritos calmos, silenciosos, attentos aos nossos debates.

Um mundo de seres invisiveis paira em volta de nosso planeta: onhe a atmosphera; cobre a humanidade em seus reconditos, em suas profundezas.

Traça de nós a elle um caminho fluidico sobre o qual nossos pensamentos se movem, sobre o qual nossas aspirações arrojaram se além do abysmo obscuro da vida terrestre.

São ainda raros os homens dota-

dos de sentidos psychicos que permitem a communicação com o invisivel. Ordinariamente, não vemos as formas, não percebemos movimento algum ou ruidos, que denunciem a presença destes hospedes d'além tumulo. A materia grosseira nos esmaga, e o campo da vida limita-se para nós ao estreito horizonte terrestre.

Portanto, quando chegum as horas consagradas aos mortos, as imaginações mais rebeldes julgam sentir alguma culpa desse mundo dos Espiritos.

O ouvido julga ouvir no espaço vozes mysteriosas. O olho julga vêr as janelias dos velhos castellos, dos palacios em ruinas illuminarem-se subitamente e formas brancas passarem lentamente.

Sombras vagas erram pelas collinas e no fundo dos valles sombrios. Tões são os sonhos em que se embalam os habitantes das remotas campinas. Mas, nas nossas cidades, a Morte, apzár das homenagens que se lhe rende em dia fixo, a Morte é o grande espantallo, cujo pensamento se repelle com medo. O que nisso cuidam parecem ridiculos no meio deste scepticismo geral. É que para a maioria dos humanos, a idea da Morte é inseparavel da idéa do Nada.

Elia arrasta atrás de si o medo de nada ser, de não mais existir. Ordinariamente entre nós, ainda hontem, a Morte era a podridão final, com o desmaio, a queda rapida na grande noite.

Uma sciencia nova dissipou estes temores e resolveu o grande problema da Morte. Observações methodicas, continuadas durante meio seculo, permittiram fazer a luz sobre esta vida dos Espiritos, vida tão real como a nossa, vida que continúa para cada um de nós além da campa sob uma forma imponderavel, sob um aspecto subtil da materia, submettido como todas as cousas do Universo a regras fixas, a leis invariaveis. O sobrenatural dissipou-se, mas a Natureza abriu domínios desconhecidos, cheios de in-

calculaveis riquezas, ás pesquisas dos investigadores.

Os academicos Crookes, Russell Wallace, na Inglaterra; Camillo Flammarion, Sardou, o Dr. Paul Gibier, o professor Ch. Richet, em França; numerosos sabios n'outros paizes têm affirmado o resultado de suas experiencias, a realidade dos phenomenos spiritas, os testemunhos que de todas as partes se levantam são tão numerosos, emanam de homines tão consideraveis que a duvida não pôde mais subsistir no pensamento do investigador imparcial. O mundo invisivel affirmar-se com um poder sempre crescente. As manifestações spiritas produzem se sob todas as formas e em todos os meios, desde os mais grosseiros até os mais sublimes, segundo a natureza e a elevação do Espirito que age.

Assim se desenrola sob a direcção de um poder superior, um magestoso programma, um plano de acção cujo fim está visivel, e este fim é proporcionar ao Espirito humano a prova, a certeza de sua observancia, de sua immortalidade. Além da campa uma outra vida se abre, vida em que o ser, esperando novas reincarnações, encontra em seu estado mental os fructos da existencia terrestre que acaba de findar-se.

Por toda parte ha vida. A natureza inteira nos mostra em seu quadro maravilhoso uma renovação perpetua de todas as cousas. Em parte alguma a Morte, tal como se a considera em torao de nós; em parte alguma o aniquilamento.

Ser algum pode apparecer em seu eu, em seu principio da vida, em sua unidade consciente.

O Universo é como uma cuba transbordando vida physica e psychica. No espaço, sobre os continentes, no seio dos profundos mares, por toda parte o immenso reboliço dos seres, a elaboração formidavel d'almas que não se escapam da vida embryonaria sinão para subir, crescer sem cessar, arrojarem-se de degráo em degráo para alturas de mais a mais imponentes. Ellas emergem do negro chaos, das lentas e

obscuras preparações para proseguirem nos estádios da luz a magnífica ascensão da vida progressiva.

O Universo é o vasto theatro onde se desdobram nossas innumeráveis existencias. O encadeamento de nossas vidas successivas é, como a escada dos mundos, sem lacunas, sem limites. Nem um degráu, nem um elo lhe falta. O poder eterno nos reserva, através do Oceano dos espaços e do infinito dos tempos manifestações sempre mais poderosas de belleza, de sabedoria, de harmonia moral, modos de existencias illimitadas, tão variadas quão maravilhosas, que nos hão de reatar de uma maneira mais estreita á universidade dos seres e das cousas.

A morte mais não é, pois, do que uma vã apparencia. Nós nos encontraremos do outro lado da campãa plenitude de nossas faculdades e de nossa existencia.

Nós nos encontraremos com aquelles que nos amaram e que partilham as horas tristes e alegres de nossa existencia terrestre.

A campãa mais não encerra que um pó inutil.

E' para mais alto que preciso se torna elevar vossos pensamentos e vossas lembranças, si quizerdes encontrar o vestigio das almas que vos foram caras.

Não pergunteis de pedras do sepulcro o segredo da vida. Sabeis que os ossos e as cinzas que lá repousam nada são. As almas que se animaram deixaram esses logares. Ellas revivem sob formas menos materiaes, mais subtilezas, mais apuradas; do seio do invisivel onde vossas preces as attingem e as commovem, seguem-vos com o olhar, respondem-vos e para vós sorriem. A revelação spirita ensina-vos a com ellas vos communicardes, a unir vossos sentimentos em uma communhão de amor, em uma esperança ineffavel. Estão muitas vezes perto de vós os caros seres que choraeis, que ideis buscar no cemiterio, os seres que foram a força de vossa mocidade, que vos embalaram em seus braços maternos, e os amigos, com

panheiros de vossas alegrias e de vossas dores.

E todas estas formas, todos estes doces fantasmas que encontrastes em vossa derrota, que se imiscuiram em vossa existencia e que levaram consigo alguma cousa de vós mesmos, de vossa alma e de vosso coração.

E a multidão dos homens desaparecidos na Morte, luta confusa que parece dissipada e que revive, vos chama e vos traça o caminho que por vossa vez deveis percorrer.

O Morte! ó magestade serena! tu de quem se faz um espantalho, tu não és para o sabio e o pensador o repouso depois do penivel estadio, estadio proseguido sob o sol ardente ou os aguaceiros penetrantes! Quando minha pobre alma, errante desde tantos seculos pelos mundos, depois de tantas lutas, vicissitudes e desapontamentos, depois de tantas illuções extinctas e esperanças adiadas, for de novo repousar em teu seio, será com a egria que ella saudará a aurora da vida fluidica que se abre alem da campãa.

E' com a embriaguez que ella elevar-se-á dentre as poeiras terrestres através dos insondaveis infinitos do espaço e do tempo para os que aqui em baixo estremeceu e que a esperaram.

Para a mór parte dos que, a 2 de novembro, encaminham-se tristemente para os cemiterios, a Morte fica sendo o grande mysterio; o problema sinistro que não se atrevem a olhar de frente. Para nós, spiritas, a Morte não é mais do que a hora abençoada em que o corpo fatigado volta para a grande Natureza a fim de deixar a Pyché, sua prisioneira, uma livre passagem para a patria eterna.

Onde está, dir-me ão, esta patria eterna? Esta patria é o infinito radiante semeado de mundos innumeraveis. O mundo que habitamos é um dos menores d'entre os que povoam a immensidade. O infinito nos envolve de todas as partes. Não ha mais fim na extensão, como não o ha na duração, quer se trate da al-

ma ou do Universo. Assim como, porém, cada uma de nossas existencias tem seu termo e deve se extinguir para dar logor a uma outra vida mais alta, assim tambem, cada um dos mundos que povoam o Universo deve morrer para dar logor a outros mundos mais perfeitos.

Dia virá em que a vida humana extinguir-se-á inteiramente sobre o globo resfriado. A Terra, vasto cemiterio, rolará, sombria, na extensão silenciosa. Ruinas imponentes erguer-se-ão alli onde foram Roma, Paris, Constantinopla, cadaveres de capitães, ultimos vestigios de raças extinctas, gigantescos livros de pedra que albo algum de carne já mais lerá. A humanidade, porém, só terá desaparecido da Terra, para proseguir sua ascensão por mundos melhor dotados de outros estádios. A vaga poderosa do Progresso terá lançado todas as almas terrestres para planetas melhor preparados para a vida.

Civilizações prodigiosas se resceirão então em Saturno e Jupiter. Humanidades renascentesahi desabrocharão em uma gloria incomparavel, perto da qual as civilizações terrestres serão apenas grosseiras barbarias: é alli que está o logor futuro dos ultimos humanos, seu novo campo de acção, logares abençoados onde lhes será dado amar ainda e trabalhar em seu aperfeiçoamento.

No meio de seus maravilhosos trabalhos, a triste lembrança da Terra virá talvez visitar estes espiritos. Mas as alturas attingidas, a lembrança das dores supportadas, as duras provas, não serão mais do que um estimulo para mais alto se elevarem. Em vão a evocação do passado fará surgir a seus olhos os espectros de carne outr'ora animados, os tristes despojos deitados lá em baixa nas repulturas terrestres, a voz da sabedoria lhes dirá:

Que importam as sombras dissipadas. Nada parece. Todo o ser transforma-se, illumina-se e sobe os degraus da escada immensa que conduz, de esphera em esphera, do pó em sol, até Deus.

Espirito imperecível, lembra te disto:

Não ha morte!

● perispiritismo visto com o microscopio

A té agora não se fazia uso do microscopio sinão para descoberta dos infinitamente pequenos, taes como os rotíferos e os microbios que agitam-se nas gottas d'agua, que são para elles vastos oceanos; eis, porém, que o microscopio já serve para descobrir, para perceber o que é invisível, intangível, impalpável.

É um periodico americano que annuncia esta phantastica, mas real invenção.

Não tenho em meu poder o periodico, mas tenho presente a reprodução do artigo em que se falla desse magico instrumento; eu o extrai da *Luz*, excellente revista italiana que se publica em Roma, e que conta numerosos e serios assignantes, bem como sabios e illustres redactores.

Para satisfazer aos leitores traduzo textualmente o artigo do italiano, que por sua vez tambem é uma traducção:

« Um illustre sabio desta cidade acaba de fazer uma descoberta destinada a ter grande repercussão no mundo scientifico. Trata-se de provar a existencia da alma empregando-se um methodo completamente experimental.

Pondo á vista um dos mysterios mais occultos da natureza, esta descoberta servirá para justificar de certo modo a doutrina que nos ensina que a alma humana não morre.

Para fazermos mais clara exposição, daremos o nome do sabio americano: chama-se o professor Hugues.

Este apaixonado experimentador está ha muito convencido, não só de que a alma existe, mas que forma parte do nesso corpo, debaixo de uma forma vaporosa; é a reprodução exacta, ou, para melhor dizer, a superposição da sombra sobre o corpo que a produz

Admittido este principio, tratava-se, para o Dr. Hugues, de comprovar essa dualidade do nosso individuo.

Tal é o ponto de partida do sabio americano, e foi seguindo este caminho que logrou penetrar o comovedor mysterio da vida e da morte.

Para elle, todo corpo humano contém um segundo corpo, identico, pa recido em tudo, em sua forma impalpável e invisível.

É somente no momento em que sobrevem a morte do corpo material que a sombra que o acompanha durante a existencia, della separa-se, desembraçando se dos laços carnaes, e lança-se ás espheras eternas; esta sombra é a alma.

Refiramos agora como o professor Hugues foi levado a semelhantes investigações.

« Um dia, refere o professor, senti-me disposto a reflectir sobre as lamentações de um amigo a quem tinha se amputado um pé. Sofria dores atrozes na parte que não existia, e accreentava que a dor alem do joelho era tal, que mais de uma vez sentiu-se impellido a estender a mão para colher a parte em que tinha a dor.

Durante alguns annos este factonevropathico foi para mim objecto de continuos e longos trabalhos. No dia em que pensei ter encontrado o meio pratico para adiantar minhas investigações, resolvi tentar a experiencia.

Eu tinha inventado um instrumento, um microscopio de grande potencia, com o qual era-me possível distinguir o mais imperceptível microbio do ar. Esta invenção custou-me muito tempo e não mecos trabalho; mas emfim, graças ao poderoso instrumento, o problema estava meio resolvido. Só restava experimentar.

Fui visitar um amigo que tinha perdido um braço na guerra de 1863 e explicando-lhe o melhor que pude o que delle desejava, pedi-lhe que puzesse a mão imaginaria sobre uma folha de papel branco,

“Obrai, disse-lhe, como se ainda tivesséis o vosso braço, isto é, collocai a mão que não tendes sobre esta folha.

O meu amigo sorriu, elhou-me admirado e depois de algumas palavras de animação de minha parte acabou por annuir ao meu desejo.

Colloquei então o microscopio a uma certa distancia da folha, e um mundo completamente novo se revelou a meus olhos.

A mão não tinha forma alguma palpável, é certo; esta forma, porém, ainda que impalpável, era apparente.

Podia, com auxilio do microscopio, acompanhar alguns movimentos dos dedos.

Deixei o instrumento e pedi ao meu amigo que por sua vez olhasse. Applicou o olho á lente e deixou escapar uma exclamação que jamais esquecerei.

Tinha visto sua mão fluidica. Dissipada a primeira impressão de assombro, pedi-lhe que escrevesse uma phrase com a mão phantasma. Obteceu.

Que se julgue do nosso assombro, junto a uma especie de terror, quando lemos sobre o papel, perfeitamente traçada, como o ligeiro vapor que o bafo deixa sobre o crystal, a seguinte phrase: — Quem sabe? —

São estas as últimas palavras do artigo, que dão muito que pensar. Sim, sim; quem sabe? Quem sabe, senhores apparecidos, o vós tambem, senhores invisíveis, si vós outros não caíreis tambem debaixo do poder esquadrihador do microscopio, inteiramente, como vulgares rotíferos, como simples microbios.

Seremos testemunhas de vossos actos e gestos, senhores apparecidos, veremos como vos conduzis e governaes no mundo invisível.

Nós teremos o olhar sobre vós.

H. RACIO L'ÉLÉTIER.

(Do *Messenger*, de L'ég.)

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:000 REIS
NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. de Emilio Cullha.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 5 de Dezembro de 1895

N. 76

A VERDADE

Cuyabá, 5 de Dezembro de 1895

Minhas lembranças.

Continuação

II

Alguns tempos depois eu esparecia-me sob as sombras de uma avenida solitaria, ouvindo gracioso gorgoejo dos passaros e deixando a minha alma infantil enternecer-se ao espectáculo da luxuriante natureza do Meio-dia.

Encontrei-me com um homem de uns trinta annos, que apenas conhecia, mas com quem bem depressa entabolei conversação, vindo, ao fim de alguns instantes, a fallar de spiritismo. Era um spirita convencido, ainda no enthusiasmo de neophyto, e que considerava como um dever recrutar o maior numero possível de adherentes ás novas crenças que Allan Kardec acabava de dar á luz.

André (era o seu nome), soube com prazer que eu me occupava já seriamente destas altas questões de metaphysica, que ellas me apaixonavam, como a elle, que eu era um medium em desenvolvimento e que eu tinha o amor do ideal, a sede ardente da verdade.

—Eu quizera, me disse elle, apresentar-vos a uma familia, onde encontrareis um medi-

um dos mais completos, Ser' Elodia D... Mas o accesso ás reuniões deste grupo intimo é muito difficil, sobretudo a um joven, como vós. Entretanto eu experimentarei, advogarei vossa causa e espero que tereis occasião de agradecer-me si eu conseguir fazer-vos penetrar n'esse cenaculo.

**

Alguns dias depois desta conversação, meo novo amigo, cumprindo sua promessa, veio pedir para mim a meo pai a autorização de sair á noite. [A disciplina paterna era severa em nossa casa e eu não tinha ainda a faculdade de dispor dos meos serões]

André obtivera minha admissão temporaria no grupo geralmente fechado aos jovens da minha idade.

Eu estava naturalmente encantado.

Encontrei lá verdadeirós discipulos d' Allan-Kardec. Sua fé era ardente, mas ella não excluia jamais a razão. Elles pensavam no porvir da humanidade, no progresso das instituições sociaes.

Elles queriam reunir todos os homens em um mesmo recinto e lhes mostrar a todos o caminho que conduz a Deus. Elles tinham o amor da philosophia spirita muito mais que o desejo de constatar mil vezes phenomenos sempre renovados, como o fazem aquelles

que o maravilhoso attrahe com mais força que as altas lições de moral e de virtude.

Julguei-me bem feliz, pelo tempo adiante, de ter vivido na intimidade dessas boas e bellas almas.

Elas me traçaram o caminho da vida com uma rectidão que poucos possuem, o eu lhes devo vivo reconhecimento por me haverem ensinado o que deve ser um verdadeiro Spirita, tendo sem menos conta a opinião dos homens que a satisfação de sua consciencia.

Mas não antecipemos.

**

A Sr' D. era um medium de *incarnação*. Simples e boa, era uma mulher encantadora que, em estado de somno medianimico, tornava-se um ser verdadeiramente superior. Dizemos melhor:—era um admiravel instrumento nas mãos dos Spiritos que, successivamente, apoderavam-se de sua individualidade.

Como adormecia ella?—Por si mesma, isto é, sem o concurso de nenhum magnetizador deste mundo.

Elia estava desde algum tempo sob a influencia constante de seres de além-tumulo e não se adormecia medianimicamente senão sob sua acção directa.

Eu fui mui cortezmente recebido pela Sr' D. e a familia

Spirita, se bem que um pouco friamente pelo chefe do grupo, o qual tornou-se depois um dos meus melhores amigos.

Interrogaram-me sobre meus conhecimentos Spiritas; fui feliz de proclamar que a philosophia Spiritica me era muito mais cara e me parecia muito mais preciosa que todas as manifestações de ordem physica.

Só M. D. [o marido do medium—ou da medium, si o preferis] abanava a cabeça com ar de desapprovação. Elle tinha uma sorte de predilecção pelos effeitos physicos, que, dizia elle, commovem mais os incredulos, o que entretanto não o impedia de apreciar em seu alto valor as extraordinarias faculdades medianimicas da Sr^a D....

Esta era objecto de um culto verdadeiramente fraternal da parte de todos os adeptos do Spiritismo que grupavam ao redor d'ella.

Nós a amamos facilmente n'essa epoca. Ella ficou sendo nossa irmã em crença venerada e sempre estimada.

* *

Pelas nove horas a sessão começou.

A. Laurent de Fayet.

(Do Progresso Spiritica)

(Continua)

Existem leis da natureza immutaveis, eternas

Outr'ora, ha muito tempo já, ensinaram-se quando me sentava nos bancos do collegio, que existem leis da natureza, leis immutaveis, eternas, que o ser creador que as estabeleceu não as [pode variar sob pena de deixar de ser a razão suprema. Aceitei este ensino como arti-

go de fé, e toda minha vida acreditei que havia leis da natureza. Hoje minha fé não é tão grande, a duvida penetrou no meu espirito, e de vez em quando faço a mim mesmo estas perguntas,

Ha na verdade leis da natureza? E' a Divindade o autor destas leis pretendidas immutaveis, eternas? Não será antes o homem que as criou e que orgulhoso de seu pouco saber, misture muitos erros dando muito arbitrariamente o nome de leis a factos que se produzem com uma especie de regularidade, é verdade, mas que são contradictados por novos factos longo tempo ignorados?

Newton immortalisou-se pela descoberta das leis da attracção. Lançae ao ar, e bem alto, um objecto qualquer e este objecto, seguindo a vertical, cae no chão; si não o detivesse a crosta terrestre, dirigirse-ia até o centro da terra para onde é attrahido.

Este phenomeno repete-se sem cessar e constantemente. Newton, grande observador e homem de clara intelligencia, deduzio que, si todo objecto lançado para o ar, ao cair seguia invariavelmente a recta até o centro da terra, era em virtude de uma lei de attracção, e que esta lei devia ser immutavel, eterna. Esta lei, ou pretendida lei, teve immensa repercussão no mundo sabio e tornou immortal e imperecivel o nome daquelle que de boa fé imaginou descobri-la. Infelizmente os tauturgos orientaes não deixam de infrigil-a todos os dias, dando-lha por assim dizer, um solemne desmentido.

Sabios europeus, impregnados da physica oriental e enviados pelas corporações sabias de seus paizes para estudar o idioma e as produções das diversas comarcas do oriente, têm sido testemunhas destes continuos e insolentes desmentidos.

Viram certos fakires elevarem-se ao ar e ficarem suspensos verticalmente cerca de uma hora, emquanto que outros tomavam no ar e a vari- os pés do chão, uma posição horizon-

tal, como se estivessem deitados em sua cama mantendo-se assim durante algumas horas.

Estes sabios quizeram fazer por si mesmos a experiencia debaixo da influencia da vontade de um fakir que pretendia ter poder sobre a natureza, e foram elevados ao ar e ahi ficaram suspensos todo o tempo que quizeram: Que fica sendo a lei de attracção até ao centro da terra, pretendida immutavel? Os sabios europeos ficaram confundidos, envergonhados e chegaram a duvidar da infallibilidade da sciencia occidental.

O bom senso o mais vulgar vos diz que si tomardes do fogão, com vossos dedos, um carvão em brasa, não deixareis de queimal-os. Pretende-se que esta factó tão conhecida e tão vulgar é unicamente uma applicação da lei physica.

O famoso medium Douglas Home em casa do grande chimico William Crookes quando estava em *trance* passava bem vagarosamente seus dedos atravez da chama de uma vela access e não se queimava.

Outra vez, estando igualmente em *trance*, o mesmo Douglas Home removia com seus dedos no fogão carvões access e pegou em um do tamanho de uma laranja e collocando-o em sua mão direita cobrio-o com a esquerda de modo que ficou occulto entre suas duas mãos.

Soprou neste pequeno forno alé que se tornou em cinza. A experiencia durou alguns minutos e não se encontrou nas mãos de Douglas o menor vestigio de queimadura. Em outro dia o mesmo medium em *trance* pegou em uma grande brasa, pol a em um lenço de batista e a deixou por mais de um minuto sobre este.

O lenço, qua em circumstancias ordinarias ter-se-ia queimado immediatamente, permaneceu intacto.

Note-se que estas experiencias não tinham exito senão quando Home estava em *trance*.

Taes factos de sua incombustibilidade não são novos, pois eram conhecidos dos antigos,

Na Biblia cita-se o caso de tres jovens que metteram se n'uma fogueira accessa e sahiram sem se queimarem, tendo nella permanecido bastante tempo.

Famblico, grande philosopho alexandrino, contemporaneo do imperador Julio o Apostata, falla em seu tratado de *Mysterius Egyptiorum, Chaldaeorum, Assyriorum*, de taumaturgos que, lançados no meio das chammaes, ficavam intactos.

Protege que um deus tinha penetrado em seus corpos, tornando-os completamente incombustiveis. Outros autores citam egualmente individuos que cruzam as chammaes e rodam sobre carvões accessos sem ficarem com a menor queimadura.

En' nosso tempo muitos taumaturgos orientaes, e com especialidade os fakires, reproduzem o mesmo phenomeno.

Aque ficam reduzidas, repito, em presença de semelhantes factos, com tanta frequencia repetidos e testemunhados por testemunhos serios e dignos de fé, as famosas leis da natureza ensinadas nas universidades europeas?

Decididamente a phisica occidental com suas leis pretendidas immutaveis, deixa muito a desejar.

Tem necessidade de ser completamente alterada.

HORACIO PELLEIER

Estudos das forças psychicas

OS PENSAMENTOS SÃO ACTOS

(Continuação)

Aprender a esquecer é tão necessario como aprender a recordar-se. Cada dia pensamos em uma multidão de coisas, nas quaes ser-nos-ia util não pensar. Poder esquecer é poder repellir essas forças invisiveis que nos são prejudiciaes, e substitui-las por forças salutaes e beneficas.

Desejae com energia e persistencia uma qualidade que reconheceis estar pouco desenvolvida em vosso character, e sentireis essa qualidade crescer insensivelmente em vós. Desejae ter mais paciencia, vanta-

do, juizo, coragem, exactidão, confiança no futuro; vosso deaejo augmentará estas qualidades em vosso espirito. Ellas são forças reaes, elementos pertencentes á mais subtil chimica da natureza, posto que não estejam ainda reconhecidas pela sciencia official e comprovadas pelo methodo experimental.

O homem desanimado, desesperado, tem, de uma maneira inconsciente, desenvolvido em seu espirito o desespero e o desanimo. Elle os attrahiu a si por um mental consentimento á acção das forças nocivas. O espirito é um verdadeiro iman; elle attrahe e fixa em si mesmo os pensamentos a que dá accesso. Abandonae-vos ao temor, e sereis cada vez mais amedrontados. Se não empregaes exfurço algum em resistir ao medo, franqueaes-lhe livres o accesso ao vosso espirito e o induzís a n'elle estabelecer-se; em quanto que, exercitando-vos mentalmente em actos de coragem e de energia, vos tornaes pouco a pouco capaz de executal-os realmente, e vindes a ser corajoso, intrepido.

No mundo psychico os auxilios que por este meio podemos obter são illimitados. Por estas palavras — *pedi e recbereis* —, o Christo nos ensina que todos podemos, por um desejo ardente, attrahir a nós toda a sorte de bens espirituos e materiaes. Peça-mos com sabedoria, e receberemos o que melhor nos convem.

Toda solicitação sabida nos produz um accrescimo de poder que nos é sempre proveitoso. E' uma ambição duradoura, permanente, de que podemos usar continuamente. Todos nós temos necessidade de augmentar nossa fortuna para proporcionar-mos uma vida mais agradável a nós assim como aos que amamos. Ser-nos-ia impossivel amparal-os se fomos incapazes de afastar de nós o tormento e a miseria.

Agir assim é um poder muito differente do que consiste em recordar-se das palavras e opinões de outrem, ou de factos numerosos compilados nos livros, factos que, aliás, são reconhecidos muitas ve-

zes não constituirem senão ficções. Todo successo, todo resultado feliz, obtem-se, exacula-se, graças a um poder espirital e por uma força invisivel emanando de cada espirito e agindo, de perto ou de longe, sobre o espirito dos outros, tão realmente como a força transmittida ao nosso braço por nossa vontade pode levantar uma pedra.

Um homem illetrado pode fazer sahir de seu espirito uma força sufficiente para influenciar muitas pessoas e empregal-as, mesmo ao mau grado d'ellas, na realisação de seus projectos: enquanto que um sabio vegeta e morre na pobreza. A despeito de sua ignorancia, o primeiro possui muitas vezes um maior poder psychico. A intelligencia não consiste em reter um grande numero de factos, mas em agir de modo a obter felizes resultados. Escrever livros não é senão um fragmento do trabalho franqueado á intelligencia. Os grandes homens pensaram primeiro, agiram em seguida. Assim fizeram Colombo, Napoleão, Fulton, Morse, Edison, que revolucionaram o mundo dizendo como o revelucio-

navam. Vosso plano, projecto ou designio, quer seja uma questão de invenção ou de transacção commercial, é um verdadeiro edificio formado de pensamentos ou elementos invisiveis. Esta construcção feita de vossos pensamentos é um iman que attrahe todas as forças capazes de concorrerem em sua realisação. Se persistir em vossos intuitos, estas forças se aggregam cada vez mais, tornam-se cada vez mais poderosas e vos fazem obter favoraveis resultados; ao passo que, se abandonaes vosso projecto, vós mesmo sustaes a marcha, o desenvolvimento progressivo d'essas forças, e destruis assim a acção d'essas poderes que tendes reunido. O successo de vossos negocios depende da applicação d'esta lei. Uma persistente resolução é uma força real attractiva que faz vir em vosso auxilio os recursos necessarios ao bom exito de vosso designio.

Quando dormis, estas forças, sempre activas, trabalham sobre o espirito dos outros. Se adormecis com pensamentos de odio e de culeira, ellas não podem produzir assim em vós senão dolorosos resultados; mas se estaeis alegre, confiante, em paz com todos, a força emanada de vosso espirito durante o somno ser-vos-á proveitosa e disporá a vosso favor os pensamentos da outrem. Se o sol se põe ao tempo em que vos conservaeis em estado de animosidade contra alguem, a influencia do vosso espirito perturbado é funesta aos outros e a vós mesmo.

(Continúa)

(Le Progrès Spirite)

DIVERSAS NOTICIAS

Aos Indiferentes

«No lugar denominado «Formosa», na beira do ribeiro «Tralira» mora um cidadão de nome José Pereira; na casa deste Sr ha duas semanas que cahem pedras sem cessar; o mesmo cidadão já sem alivio mandou roçar tudo quanto era matto que existia em torno da casa e até mesmo as plantações e afim de ver se evitava as pedras, porém, tudo baldado! Ellas continuaram com maior intensidade e de tamanho tal que é impossivel ser manejada por mão de homem por mais possante que elle seja, de distancia á não ser visto.

O caso mais extraordinario não está no facto das pedradas, mas sim no seguinte:

A semana passada estando reunidas no terceiro grande numero de pessoas, aconteceu que foi arrebatada de d'entre ellas uma menina de menor idade, todas observaram ser a menina arrastada por uma força ceenta, accutiram a dita menina e esta disse que um indio a puchava, e a todos os momentos mostra o indio, sem que outra pessoa alem della o veja.

O cidadão José Pereira, dizem-nos, está quasi louco, porque a casa está acabada!

(D'O Matto Grosso)

Hypnotismo

Encontramos no *Le Messager* de 1 de Fevereiro ultimo, a seguinte curiosa noticia:

M. Delboef o eminente professor da nossa universidade, deu a 16 de Janeiro no grande auditorio da philosophia, uma conferencia sobre a impotencia do hypnotismo no ponto de vista da suggestão criminosa, these esta que elle sustentara ultimamente na Academia de Belgica.

M. Delboef é de opinião que, no estado de hypnose, o automatismo nunca é absoluto e que o passivo possui uma certa dose de liberdade que lhe permite resistir ás ordens terminantes muito em contradicção com sua natureza. Em apoio de sua posição, o conferentista citou especialmente uma experiencia feita em sua casa e com um dos seus passivos:

M. Delboef tinha a seu serviço uma criada bastante suggestionavel. Esta criada tinha á sua disposição revolver carregado para defesa da casa confiada á sua guarda.

Sem que ella o soubesse, M. Delboef descarrega o revolver e uma tarde que elle se achava com seus filhos, na occasião em que a serverte entra na sala onde todos achavam se reunidos, hypnotisa a Justica (era este o nome da criada.)

Então, designando-lhe as creanças que estavam cortando jornnes, o doutor disse a criada:

—Onde alli os ladrões; estão me roubando os bilhetes do banco.

—Oh! nada disso, disse a criada. Estão brincando nada mais.

—Digo-vos que sim.

Correi pois a buscar o vosso revolver.

A criada corre a procurar a arma depenpurada no seu quarto.

—Oh! atira pois, disse M. Delboef.

—Não aticarei, respondeu a criada; e depositou, com precaução, sobre o tapete, o revolver que ella julgava estar carregado.

M. Delboef persistiu; todas suas intimações foram inuteis, a criada obatinou-se a não descarregar a arma.

—

Casa encantada em Calais.

—Ha alguns dias, diz *L'Étoile belge*, de 27 de Dezembro p. p. um facto estranho se produziu num castello situado no cães d'Este proximo á Pont Clement, em Calais. Este immovel pertencente a M. Degaines, tem, como annexo, um a serca extensa. Ora, domingo, pelo meio dia, aganhas prevenidos andavam á espreita quando o acontecimento esperado se reproduziu. Por tres vezes diferentes corpos duros vieram cahir na varanda da serca sem que fosse possivel advinher-se-lhes a procedencia, não se achando ninguem nas proximidades da propriedade, o ficando a habitação mais proxima a cerca de 300 metros de distancia. (Le Massager.)

—

Apparição

É ainda *L'Étoile belge*, que relata o seguinte: —

Escrevem de Londres: Uma serie de incidentes extraordinarios se produz desde algum tempo nas vizinhanças da escolada Chartreux, em Galdaming. Um espectro de face luminosa, todo vestido de branco, apparece subitamente na sombra das matias que cercam o celebre lycceu e enche de pavor os viandantes. O que ha de mais espantoso nisto é que não deixa em parte alguma o menor traço de sua passagem, de maneira que todas as batidas organisadas pela policia e pelas autoridades do *Chartreux school* tem ficado sem resultado.

(Le Messenger.)

Typ. de Emilio Cathão.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEX

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 12 de Dezembro de 1895

N. 77

A VERDADE

Cuyabá, 12 de Dezembro de 1895

Phenomenos psychicos nas tempos antigos em Jerusalem

De *The Harbinger of Light*, de Junho ultimo, resumimos as seguintes communicacões feitas por pessoa considerada que superintende os trabalhos de excavações feitas ultimamente na Terra Santa, nas costas da Palestina e no solo da propria Jerusalem. São extractos de restos de escriptos ineditos, encontrados sob ruinas, e que nos vêm fazer conhecer, conquanto adulterados com os principios seguidos pelos antigos auctores, sectarios dos partidos que então dividiam os Judeus, as opiniões dos contemporaneos sobre a vida, os actos e as palavras de Jesus Christo. Elles vêm tambem destruir a predica de alguns adversarios do Christianismo, de não ser a vida e a doutrina messianica mais que uma legenda transplantada do oriente.

Cavando em um montão de ruinas junto a *Bab el Side-Marsim* (porta da Santa Visgem), os arabes encontraram os restos de uma habitação, que parece já haver sido destruida pelo fogo na tomada da cidade por Tito.

Sob um montão de destroços enegrecidos elles descreveram uma pequena camara, alguma coisa semelhante a uma adega, onde se achavam muitas folhas preparadas do liber de certas arvores, cobertas de caracteres hebreus. Uma dellas continha a genealogia da familia a quem a casa pertencia; outra, extractos do Talmud de Babylonis, e uma terceira, recordações de factos então contemporaneos, ás vezes com ap-

parencia de um diario, escriptas nas cercanias do anno 30. E', como bem diz o auctor da descoberta, necessariamente o trabalho de algum escriba de entre os phariseus, pelo que a obra parece querer ridicularisar.

Os Judeus de então estavam divididos em duas grandes seitas; os phariseus e os sadduceus; os primeiros criam na unidade de Deus, na immortalidade da alma, na reencarnação, e na intervenção dos espiritos bons e maus na vida do homem. Os sadduceus rejeitavam todos esses artigos, excepto o primeiro. Elles eram os Hedonistas, e imaginavam, ou procuravam imaginar, que tudo se acabava com o corpo, na transformação chamada morte.

Em um tom de cynico escarneoahi se encontra a seguinte narração, na qual é curiosa de ver-se a semelhança das diatribes com que nos jornaes do nosso tempo se occupam dos phenomenos psychicos: «Acaba de surgir na Judéa uma nova seita professando a crença n'um mundo espirital, na volta dos habitantes d'elle para este mundo, e outras loucuras calculadas para transformar as cabeças de toda a hoste dos de mente mal formada. Elles são assaz credulos para afirmar que por occasião do nascimento de seu chefe, filho de um ignorante operario, passando uma existencia precaria em uma pequena villa do paiz, espiritos foram vistos e tambem ouvidos, despertando os pastores e predizendo grandes coisas do menino que havia nascido. Esses factos se deram, dizem, á noite, circumstancia que favorece a suspeição. Porque não se deram de dia? O chefe da nova seita tem muitos discipulos, mas

nenhum d'elles de uma posição social permanente. Uns são pescadores, outros collectores de rendas e outros operarios. Nenhum membro do Sanhedrim socceita essas doutrinas, que são de um caracter extremamente radical e subversivo. Seus esfarrapados companheiros e admiradores asseveram que deu vista aos cegos, audição aos surdos, movimento aos paralyticos. Mas onde a prova scientifica d'essas asserções? São ellas reconhecidas pelos sacerdotes e levitas? Não. Então como affirmam que elle cura as enfermidades por seu tacto sómente? Que juizo merecem os que propalam taes coisas?

« Nós nunca presenciamos um só d'esses factos; e negamos mesmo que se tenham dado; mesmo, porem, que os vissemos, negar-os-iamos como impossiveis. Não se pode conhecer até que ponto pode o ser humano ser victima de allucinações.

« O ultimo caso que dizem ter se dado com esses sectarios bem pode ser chamado de uma subjecção collectiva a uma illusão dos sentidos. Segundo os testemunhos de tres dos companheiros do marceneiro, chamados João, Jacques e Pedro, elles foram ao vertice de um monte vizinho de Jerusalem, e ahi viram os espiritos de Moysés e Elias materializarem-se em sua presença. Não sómente as duas formas materializadas conversaram com o fundador da seita, como todos elles ouviram uma voz vinda do alto das nuvens. Tão convencidos ficaram João, Jacques e Pedro da objectividade dos dois espiritos que elles quizeram construir tendas para Moysés e Elias, imaginando, como supponho,

que elles vinham ficar. Não sabemos realmente o que mais admirar, se a audacia do filho do carpinteiro e seus companheiros, ou a simplicidade de dos que accitam taes phenomenos como genuinos. Não recordariamos essas deploraveis examplos da credulidade humana, se ellas não tivessem produzido grande sensação em Jerusalem. Centenas de pessoas, e, é o que mais se deve admirar, perfeitamente sensatas em qualquer outra questão, vão tambem seguindo esses fanaticos. A questão mais natural a fazer-se é se se deve tolerar isso, se as autoridades não devem a toda força impedir a produção d'esses phenomenos phisicos. Contam tambem que elle encontrando pela primeira vez uma mulher de Samaria lhe disse que ella havia sido casada sete vezes, tendo-lhe morrido seus maridos, e que o ultimo com quem ella vivia, não era seu marido, e que tudo era rigorosamente exacto. A ser real o facto, realmente não o podemos explicar. »

Ahi o manuscripto terminava abruptamente.

Um outro documento tambem ubi encontrado, apparentemente de uma data posterior, narra factos que se deram depois dos acima referidos. O estado de conservação é peor. Diz elle:

« Depois da execução do faccioso fundador da nova seita, seus discipulos proklamam que seu espirito lhes tem apparecido por muitas vezes com uma forma objectiva. Muitos d'esses deppimentos são extremamente circumstanciados. Dois dos setarios asseveram, por exemplo, que dirigindo-se a uma villa fora da cidade, seu chefe, já fallecido, se lhes manifestou em plena luz, acompanhando-os, conversando com elles, accitando seu convite para ceiar, entrando na casa, comendo alguma coisa e depois desaparecendo de repente.

« Os dois ficaram espantados com a extranha apparição e, voltando á Jerusalem na mesma noite, contaram o occorrido á cerca de uma duzia de seus fanaticos companheiros,

aos quaes logo a mesma apparição se mostrou, conversando e com elles sentando-se á mesa. Um d'elles, porém, menos credulo que os outros, e que então se achava ausente, mostrou-se, na volta, descrente sobre a realidade dos phenomenos, mas o mestre se lhe apresentou e mandou que elle puzesse a mão sobre seu fianco ferido, com o que o sceptico ficou convencido. O espirito, dizem ainda elles, se manifestou a sete dos seus, quando pescavam no lago de Tiberiades.

« São historias que têm sido propagadas nos arredores de Jerusalem por gente socialmente obscura e intellectualmente insignificante, crente n'essa nova heresia, que apesar de tudo vai convertendo a muitos, e que deve ser supplentada quanto antes, como se espera depois da execução do fundador. »

Findam ahi os extractos. Sigamos o *Harbinger* nas suas apreciações.

O que ha de mais extranho em tudo isso é que hoje 400 milhaes de homens abraçam aquillo que ha 1860 annos foi julgado uma pestilenta heresia e uma ribusão perigosa, adoptam o nome do desprezado filho do pobre carpinteiro, e, em sua vasta maioria, accitam como factos incontestados as numerosas materializações dos seus e de outros espiritos.

Que lição nos pode vir do desdem e ridiculo votado a esses phenomenos pelos illustrados e cientistas bobros d'aquelle tempo, quando a velha crenga por elles combatida domina hoje o proclama a realidade d'elles! Ridicularisar e desacreditar phenomenos phisicos pelo facto de sahirem da orbita da nossa experiencia pessoal e discordarem das theorias materialistas que por momentos predominam na mente humana, é insensato e muito perigoso; a historia das religiões nos mostra que heresias proscriptas em um século podem ser, e geralmente o são, a verdade accenta no seguinte; e a lembrança do progresso scientifico prova que phenomenos repellidos, escarnecidos e cobertos de derisão

por uma geração, são recolhidos como pedras fundamentais de grandes e preciosas verdades pela seguinte.

O facto de fraudes e imposturas serem apresentadas e expostas em connexão com certos phenomenos phisicos, deve ser encarado pelo verdadeiro espirito scientifico na mesma luz em que o moralista encara a hypocrisia. Se nunca se tivessem dado factos de materializações rocas, nenhum charlatão se lembraria de contrafazel-las. Basta que se prove que um só facto se tenha dado, para que milhaes sejam possíveis.

Ora, nós temos um testemunho irrecusavel de um perfeito observador scientifico, o Sr. W Crookes, de haver presença de phenomenos d'esses, em condições em que a fraude ou impostura não podiam influir. Formas materializadas foram photographadas. Esse facto, parece nos animar a proseguir em nossas investigações, lembrando-nos de que Faraday disse que a verdade de uma coisa está na sua conformidade com as leis da natureza. Não cramos no sobrenatural, mas tambem não acreditamos que esteja, em seu perfeito juizo o scientista, por maior que seja, que se julgue já combandar de todas as leis naturaes. O que conhecemos do mundo visivel em que vivemos e nos movemos? Quasi nada. O que sabemos do mundo invisivel d'onde somos separados por tanta véo de materia? Absolutamente nada. E, o peor de tudo: aquelles que querem ser nossos guias scientificos, são tão supremamente inconscientes de sua propria ignorancia, que apenas alguns, mais corajosos que o resto, tentam explorar uma nova classe de phenomenos, um grito de alarma e de protesto se levanta, e os exploradores, assaltados com o ridiculo ou o opprobrio, são repellidos como victimas credulas ou impostores imprudentes.

Ext.

A visão de Carlos XI

« Eu, Carlos XI, rei da Suecia, em a noite de 16 para 17 de setem.

bro, senti-me mais incommodado do que nunca da minha habitual hypocrandia.

Accordei por volta das onze e meia, e, ao volver por acaso os olhos para a minha janella, notei que na sala do conselho havia muita luz. Disse eu então ao chanceller Bejelka, que se achava na minha camera: « Que luz é aquella na sala do conselho? Talvez que se haja pegado fogo n'alguma coisa. » Não, sire, respondeu-me elle; é o clarão da lua que está brilhando nas vidraças.

Satisfazendo-me esta resposta, voltei-me para a parede a ver se lo grava algum descanço; mas não sei que extraordinario desasociego havia em mim; virei-me de novo na cama e vi ainda o mesmo clarão nas vidraças. Disse eu então: isto está fóra da ordem. Ao que o meu caso chanceller replicou: « E' o luar, sire. « Nesse interim entrou o conselheiro Bjelka para saber como eu estava puseando. Perguntei a este excellente homem se por ventura não ter-se hia dado algum desastre, se não havia um incendio na sala do conselho. Ao que respondeu-me elle, depois de alguns instantes de silencio:

Nada ha, graças a Deus; é que o clarão da lua nas vidraças nos faz julgar que vai um incendio na sala do conselho. » Fiquei um pouco tranquillo, mas, tanto como olhei de novo para a sala, afigurou-se-me que estava gente alli. Ergul-me, tomei o chambre, abri então a janella e vi que na sala do conselho havia muita profusão de luzes.

Disse eu então: « Bons servidores, isto não vai em ordem. Sabeis que quem teme a Deus, a nada mais teme cá no mundo.

Vou lá dentro para verificar o que aquillo venha ser. »

Ordenei, portanto, aos circumstantes que se fossem ao vagemestre a dizer-lhe que subisse com as chaves. Logo que chegou este, encontrei-me para o corredor secreto que fica por de baixo da minha camera, á direita da alcova de Gustavo Ericson. Chegados que fomos alli, man-

dei que o vagemestre abrisse a porta, mas este, cheio de pavor, pediu-me que o dispensasse d'essa obrigação; ordenei em seguida ao canceller, o qual me implorou a mesma graça; ao conselheiro Oscanstiana, homem em quem nunca se conheceu medo, mandei tambem que abrisse aquella porta; mas elle respondeu:

Jurei dar a vida por Vossa Magestade, mas não está em mim o abrir esta porta. » Entrei eu mesmo então a senti-me turbado, mar, fazendo das fraquezas forças, tomei as chaves, abri a porta, e vi que todo o corredor estava vestido de negro, até o soalho.

Eu e os meus companheiros ficamos a tremer como varas verdes. Não obstante, encaminhamo-nos para a porta do conselho. Ordenei ao novo vagemestre que abrisse a porta, mas elle me supplicou que o poupassse, dei a mesma ordem ás demais pessoas que me acompanhavam, mas ellas pediram-me permissão para não fazerem o que desejava. Tomei então as chaves e abri a porta; e quando eu ia avançando o pé, tive que retirá-lo depressa com grande turbacão. Fiquei hesitando por alguns instantes e depois disse: Bons servidores, se quizerdes me seguir, veremos o que aqui se passa; talvez que o bom Deus nos queira revelar alguma coisa. » Elles responderam-me em voz baixa: « Sim, sire. » E nós entramos.

Vimos uma mesa grande, em ról da qual estavam assentados dezesseis, dezeseis ou dezoito annos, com a coroa na cabeça e o sceptro na mão. A sua direita estava assentado um senhor de estatura elevada, que podia ter uns quarenta annos: transluzia-lhe no rosto a honestidade. Ao lado d'este se conservava um homem de uns setenta annos. Notei que o moço rei abanava ás vezes a cabeça, emquanto os homens que o rodeavam batiam com as mãos sobre os grandes livros que tinham de-

ante de si. Volvi os olhos, e vi então perto da mesa cepos e carrascos que, de mangas arregaçadas, decepavam cabeças uma a uma, e tanto que o sangue entrou a correr pelo soalho. Só Deus sabe qual não foi o meu pavor. Olhei para as minhas chinellas a ver se o sangue já tocava n'ellas; mas não era assim.

Os que estavam sendo decapitados eram, na sua maior parte, gentishomens. Volvendo os olhos, vi para um canto um throno meio derrubado, e ao lado d'este um homem que parecia ser o regente; orçava pelos seus quarenta annos. Tremendo dos pés a cabeça ao afastar-me para a porta, bradei: »

Que devo entender de tudo isto, senhor? Quando virão estes successos? Não se me respondeu; mas o moço rei abanava repetidas vezes a cabeça, ao mesmo passo que os homens que o rodeavam batiam com mais força sobre os seus livros. Bradei mais uma vez em voz mais alta: « Oh! Deus! quando isto ha de succeder? Concedei-nos, oh Deus, a graça de dizer-nos qual deva ser a nossa norma de proceder. »

Então o moço rei me respondeu: « Isto não se ha de dar nos teus dias, senão sob o decimo sexto soborano depois do teu reinado. Elle terá então a minha idade e parecer se ha commigo.

Aquelle que alli vés representa o seu tutor, e nos derradeiros annos da sua tutela, o throno quasi que será derrubado por alguns jovens nobres. Mas o tutor, que até então perseguirá ao moço rei, tomará a sua missão a serio, e consolidará o throno, por fórma tal que nunca terá havido nem haverá jamais, na Suecia, um rei maior do que esse.

O povo ha de ser feliz sob o seu sceptro, e esse rei chegará a uma idade mui avançada, deixará o reino sem dividas e muitos milhões no erario publico. Mas tanto como estiver firmado o throno, hão de correr rios de sangue, na Suecia, como nunca d'antes nem depois. Deixalhe, como rei da Suecia, que és, os mais salutares conselhos.

Como isso foi dito, tudo se desvaneceu e ficamos a sós na sala com os luzes. Tratamos de retirar-nos cheios de assombro, como é facil imaginar, e quando tornamos a passar pelo corredor coherito de negro tudo tinha voltado ao antigo estado. Voltamos á minha camara, e puz-me, o melhor que pude, a pôr por escripto este aviso. Juro perante Deus ser verdade todo o occorrido.

Carlos, rei actual da Suecia.

Como testemunhas presencias do facta, confirmamos a verdade de quanto Sua Magestade escreveu; assim Deus nos ajude.

Carlos BIRBECKE chancelier.

BESNIER, conselheiro.

A. OSCENTIANA, conselheiro

Pedro GRANLEN, vogastremo. »

N. H. D. Este documento acha-se registrados nos archivos reaes da Suecia.

DIVERSAS NOTICIAS

Descarnação—No' Reformador de 15 de Outubro encontramos a seguinte noticia:—Ao romper do dia 10 do mez corrente deixou o involucro mortal, que lhe era o carcere material, o que foi, na vida de relação, Dr. Bittencourt Sampaio.

Este nome será immarradouro no coração dos espiritas, tal foi a relevancia com que o adornavam as virtudes christãs, e os trabalhos que humildemente praticou no empenho de propagar a doutrina spirita.

Dotado de superior talento, criteriosamente cultivado, Bittencourt Sampaio dedicou-se ao estudos das sagradas letras, e publicou um livro, que distribuiu apenas por amigos, a Divina Epopéa, consagração, em verso sublimado, do Evangelho de São João, com as explicações spiritas.

Este monumento, que dará ao mundo o toque de aquella privilegiada intelligencia, tanto como poeta quanto como spirita, servirá de roteiro luminoso para os que deseja-

rem comprehender, em espirito e verdade, os divinos ensinamentos de N. S. Jesus Christo.

Preparava-se para escrever a Divina Tragedia do Golgotha, quando, fructo maduro, foi colhido pela mão do celeste jardineiro.

Medium de superior qualite, elle colheu na pratica da caridade, pelo exercicio da medecina fluidica, rica messe de boas obras, que entesourou no céu, cujas illuminuras ja o deslumbram.

Pouco depois do enterro do seu corpo, manifestou-se em um grupo, onde consciente de seu estado, acompanhou as preces, que seus irmãos da terra elevaram, por elle, ao Pae de infinito amor.

No dia seguinte, manifestou-se em outro grupo e acompanhou o trabalho da caridade que ali se faz. No dia 13, finalmente, apresentou-se em grupo de que fazia parte, e onde recebera do Mestre a missão de explicar o Evangelho, auxiliando seus companheiros no trabalho da sessão.

Bittencourt Sampaio occupou altos cargos sociais, e illustrou as letras patrias, illustrando ao mesmo tempo seu nome; disse porém, não nos occuparemos.

Gloria a Deus, e paz a elle »

Nós repetimos com os nossos irmãos do Rio:—Gloria a Deus e paz a elle.

Propaganda Spirita—De uma carta do secretario da "União Spirita" do Brazil, com sede no Rio de Janeiro extrahimos o seguinte topico:

«A nossa doutrina aqui, tem feito progressos bem consideraveis, pois todos os dias vamos alistarem-se em nossas fileiras novos crentes.

Apesar do grande numero de grupos particulares, as sessões de propaganda tem todos os dias grande assistencia, sendo mesmo pequena a nossa sala, apesar da grande, para dar lugar a tanta gente.»

E' um facto este bastante agradável e animador que nos encoraja de maior coragem.

Grupo particular S. Mathias—Recebeu o Redactor chefe desta folha communicação que por deliberação deste grupo, de 4 de Novembro, foi elle distinguido com a concessão do titulo de socio e Presidente Honorario do mesmo grupo. «apriaco onde tremula a flamma da Paz e do amor a cujo abrigo se acham todos aquelles que bem comprehendem os seus deveres de verdadeiros Christãos.»

Por communicação da mesma data foi declarado que a directoria do Centro Spirita "Christo e Caridade" e a todos os seus membros foi concedido o titulo de irmãos honorarios d'aquelle grupo.

—Eis como se expressam os nossos bons irmãos do Grupo "S. Mathias" em sua communicação ao centro:

« Aos Irmãos Honorarios da Sociedade "Christo e Caridade"—Confrades—No intuito de geralmente tornar-se cada vez mais estreitos os laços da confraternisação dessa grande familia,—que tem por unico chefe Jesus Christo, por patria toda a humanidade, por lei o amor e a caridade.

Resolveu a directoria deste humilde pequeno grupo, conceder não só a directoria da vossa sociedade como a todos os seus membros o titulo de Socio Honorario, por cujo acontecimento tão grande quanto magestoso nós nos congratulamos convencidos de que deve este phenomeno levar a vossos corações de irmãos a satisfação que deve collocar-vos no prazer divino de ver-vos unidos a mais alguns confiados, que convosco partilham da vossa lei.

Assim a directoria deste grupo faz votos pelo progresso da vossa sociedade, de quem aguardamos as vossas ordens. »

E' um facto assaz importante o que vem encorajar o nosso coração de justa satisfação e encorajar nos ainda mais para as lutas do bem e da verdade.

A familia Spirita deve estar unida e forte, formando cadeia, cujos elos ja mais se quebram, pregando e praticando a lei de Amor e de Justiça do Mestre Sublime Jesus Christo.

A VERDADE

Orgão Spiritista

PUBLICA-SE 4 VEGAS POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 19 de Dezembro de 1895

N. 78

A VERDADE

Cuyabá, 19 de Dezembro de 1895

A nova Religião

« Não desprecias, antes respeitas
as profecias.
S. Paulo.

Por vontade do Deus,—o soberano bem, o creador de todas as cousas, veio parár em nossas mãos um livro de historia sagrada—« Fim dos Tempos », compilado e publicado, pelo então bispo de Olinda, d. Vital.

Nesse precioso livro, a par de muitos erros, alguns dos quaes creados pela emaginção do venerando prelado, em suas notas particulares, interpretando erradamente muitas passagens das profecias nelle publicadas, ha muitas verdades que vêm corroborar a doutrina do Spiritismo.

Entre essas verdades encontramos a seguinte profecia do Santo Frei Francisco de Paula.

—Ella:

« Desde o principio do mundo, desde a creação do primeiro homem até que acabe a humana geração sempre se ha visto e se verão cousas maravilhosas sobre a terra. Não passarão 400 annos que a Divina Magestade não visite o mundo com uma nova religião muito necessaria, a qual fará mais fructo no mundo do que as outras reunidas; será a ultima de todas; procederá com as orações e com a santidade.

Os tyrannos! ai dos hereges! com estes não usará nenhuma piedade, pois que esta vontade do altissimo. Morrerão um numero infinito de homens ma-

us as mãos dos cruciferos, verdadeiros servos de Jesus Christo. Farão a semelhança dos bons agricultores, estirparão a herva má e os espinhos dos campos fructiferos.

Estes santos servos de Deus alimparão o mundo com infinito numero de rebeldes. O chefe e fundador de tal gente será um individuo de vossa estirpe, e este será o reformador da Igreja de Deus. Outro não me accorre. »

Este documento está datado de Spezzano 13 de Maio de 1489.

—Qual a nova religião que appareceu no tempo predito?

—Não tem feito o Spiritismo tudo quanto está ali annunciado, não tem a nossa doutrina limpado o mundo de infinito numero de rebeldes e não continua limpar?

—Quantos homens existem que não acreditavam em Deus e na immortalidade da alma que hoje pelo conhecimento da doutrina do spiritismo novo confessam alto e bom som tanto Deus como a existencia da alma immortal?

No livro citado ha muita malicia. —Onde as profecias fallam em uma nova religião, o venerando bispo de Olinda, abre paronthesis para dizer—nova ordem.

—Não é isto prova de que a igreja catholica entende que só ella e ella é a unico religião verdadeira, que todas as outras são e serão falsas?

—Para que esta persistencia do clero catholico em não querer reconhecer a verdadeira doutrina christã,—não será por apego as cousas materiaes, as grandezas, o fausto e a gloria deus cura?

Tantos e illustres sacerdotes na

adiantada Inglaterra, Italia, França, Mexico, Estados Unidos do Norte, etc, etc estudam a doutrina do Spiritismo, a abraçam e pregam com ardor,—estarão elles arrastados por Satanaz?

—Satanaz ensina o bem?

Ahi ficam essas interrogações,—o futuro se encarregará de esclarecel-as aos que tendo olhos ainda não querem ver, tendo ouvidos não querem ouvir.

No dia 11 do corrente procedeu-se em sessão da sociedade "Christo o Caridade" a leitura da profecia acima transcripta; movido por essa leitura compareceu á ella o espirito que animou o corpo daquelle que neste planeta foi Frei Francisco de Paula, dando a seguinte communicação, que não tem o desenvolvimento necessario pela insuficiencia do medium.

Ella:

« Deus nosso Pai de bondade vos illumina e ampara, meus filhos.

« Eu aqui venho hoje cumprir um dever, e, ficai certo, foi motivado por uma especie de evocação que fizestes, pela leitura da minha profecia escripta a 400 annos.

« E' verdade, meus filhos, fui eu quem a escrevei, e como vede ella se realisa e a cada passo mais se vai apurando.

« Ah! meus filhos, eu enquanto na terra, não quero dizer que era santo, não, mas sou obrigado a dizer-vos que trabalhei muito para livrar-me de alguns prejuizos; sim, meus filhos, a lembrança em Deus era a minha unica preocupação, e Elle tão bom, tão misericordioso escutou-me, dando-me na desincar-

nação o que eu não merecia, sim, eu não merecia tanto.

« Quizera ser mais extenso, mas o medium não está ainda apto para receber communicações de certa ordem. Oraí sempre, meus filhos, pelos nossos irmãos encarnados e desencarnados, e podeis ficar certo que os vossos esforços terão de ser recompensados por nosso Pai de infinita misericórdia.

Adens, meus filhos, a paz do Senhor fique convosco. »

—Será este conselho, este ensinamento dado por Satanaz?

—Teria sido obra de Satanaz a prophécia de Frei Francisco de Paula?—Para que então tem a igreja catholica ella em seus livros?

Não, meus irmãos do Claro, a doutrina do Spiritismo, veio no tempo predito por Jesus,—ella é o consolador promettido.

Estudai bem os Evangelhos com attenção desprevenido, invocando a protecção e as luzes dos bons espiritos que chegareis a convicção de que laboraes em erro combatendo a doutrina daquelle que dizeis adorar!

—Assim Deus vos ajude.

E. POXCE.

Minhas lembranças.

Continuação do n. 76

Eu observo que os assistentes se collocavam á roda de uma grande meza redonda que se dobrava pelo meio, e cujo piano movel, sustentado por uma gaveta de pé como se vêm ainda muitos no meio-dia da França, servia muitas vezes á manifestações dos Spiritos.

Não se tinha senão que collocar as mãos um pouco acima deste piano movel para vê-la levantar-se, sem contacto, bater á medida ou dar por pancadas as reapostas esperadas do mundo invisivel.

Note-se, porém, que nada se obtinha quando os Spiritos não tinham a intenção de manifestar sua presença.

N'aquelle momento nós conservavamos silenciosos, tendo as mãos levemente collocadas sobre a borda

Cada um de nós elevava sua alma, em uma prece muda, mas ardente, para o soberano principio de todo o bem. Pediamos a Deus abençoar nossos esforços para o triumpho de sua doutrina pura, desembaraçada do mysticismo e das falsas interpretações.

Pediamos-lho igualmente obter boas sessões, capazes de levar a luz aos espiritos e a paz aos corações. Consideravamos o Spiritismo como a religião das religiões, como a essencia mesma do culto que toda alma deve a Deus.

De repente, o medium fechou os olhos; sua physionomia tomou, pouco a pouco, uma expressão grave e doce que a ennobrecia.

Seguramente, uma incarnação do Spiritismo ia ter lugar; uma alma despejada de nosso organismo material ia emprestar por alguns instantes os órgãos do medium adormecido.

Senti-me preso por uma força invisivel que me obrigava a deixar a sala onde se dava a reunião.

Indiquei este caso a meus nevros amigos, pedindo-lhes desculpa e elles aconselharam-me a não oppor resistencia ao impulso mysterioso, e eu entrei em um pequeno salão obscuro, cuja porta deixei entreaberta para que um pouco de luzahi penetrasse. □

Não ouvia barulho algum e não sabia onde estava a manifestação começada. Assentado diante de um piano, sobre cujo teclado eu me havia machinalmente encostado, a frente apoiada sobre a mão, eu esperava....

—Que esperava eu?—Poderia dizer-o?—Esperava que minha infancia desditosa, substituída por uma adolescencia molle e angustiosa, sem disgnio e sem acção, toda cheia de desesperança e de rancor, regressasse definitivamente sob uma virilidade nascente que, moralmente, se fazia demais esperada.

Eu soffia de me ver incomprehendido em minha familia, que esperava fazer de mim um caixeiro viajante completo, enquanto que os

germens de meu pensamento ainda indecisos voltavam-se para horizontes inteiramente diversos.

Eu tinha já o culto da poesia; a Musa me apparecia por intervallos, graciosa e meiga; eu trazia no coração um tal amor do ideal, tinha uma tal sede da eterna verdade, que meo ser todo inteiro se evoluia muitas vezes, no sonho ou na prece, para as regiões ethereas.

* * *

Soffri de um outro mal moral.

Eu não sentia junto a mim, no lar da familia, esse sópro tápido da ternura maternal, que reanima a coragem e dá a esperança; esse sópro d'amôr, tão doce, tão salutar ás almas sensiveis que o menor choque faz estremecer e que, quaes sensitivas humanas, se dobram dolorosamente ante ás brutalidades da vida. Oh! Eu era dessas almas sensiveis e tinha necessidade de ser amado. Esse orvalho do coração—o amor, não me havia ainda fertilizado, e eu me sentia só n'este mundo.

O Spiritismo me era bem necessario para pensar as fadigas de minha alma infantil!

Uma mão pousada sobre minha espada fez-me de repente estremecer.

M. D., adormecida, achava-se de pé atraz de mim. Como não a tinha eu ouvido approximar-se? E como a intuição que eu tinha tido de deixar a sala havia sido justa, pois que sublinhando esta intuição por sua presença, um spirito vinha a mim no canto sombrio em que eu me havia avocorado.

Este Spirito era *Carde*, o protector, o guia amado do grupo ao qual eu ia pertencer, a mãe das ternas effusões, dos conselhos cheios de sabedoria. □

Elle ia tornar-se minha moral, a melhor de todas as

O que foi que me disse?—
A primeira entrevista em versamos sobre os confins mudos?—

Não me recordo senão d'um ravelaffluencia de palavras affas, que cabiam sobre meo co

e o locavam deliciosamente. *Carita* lia em mim tão bem como si meo pensamento e meos sentimentos fossem um livro aberto ante seus olhos. Ella via meos temores, meos tormentos, minhas vagas aspirações, a altivez solitaria de minhas revoltas contra o nivel brutal sob o qual eu estava curvado.

Ella distinguia, melhor do que eu mesmo poderia fazel-o, as tendencias caliginosas de meo espirito, as delicadizas exaggeradas de minha consciencia, as fraquezas de minha vontade, os vãos de minha razão buscando abraçar o infinito.

—Oh! bella e grande alma!

E com que amor eu respondi logo a sua terna sollicitude!

—Vinde, meo caro filho, que eu vos apresento a nossos irmãos, me disse *Carita*, terminando.

* *

E, passando seu braço ao redor do meo pescoço, em uma posição cheia de delicado e affectuoso abandono, *Carita* me attraheu a si e me fez penetrar na sala onde nossos amigos esperavam no mais completo silencio.

—« Meos filhos, disse ella desde que nos apparecemos sobre o lumiar, tendes feito algumas difficuldades para receber entre vós este joven. Tivestes razão, pois é preciso ser prudente na escolha de vossos irmãos. Mas eu quiz vos apresentar este por mim mesmo.

Vós não o conheceis, e eu o conheço bem. Estai seguros que o Spiritismo fructificará em sua consciencia, que elle defenderá sempre a doutrina Spirita e que elle se tornará vosso irmão.

« Recebei-o affectuosamente a despeito de sua juventude, porque elle ó sinceramente crente, elle soffre muito. Sua alma não é mais que uma chaga. Nos trataremos de cural-o e a se não, nos ajudará a curar os outros. »

palavras de *Carita*, incontinentemente e com enthusiasmo membro da Spirita.

Carita esteve sublime essa noite, como sempre.

Se o ensinamento tinha por unica base o amor, isto é, a caridade delicada, a tolerancia a mais illimitada. Quo de vezes suas nobres palavras, sempre simples e verdadeiras, penetraram em meo coração para abifazer brotar o manancial das lagrimas! —Que de vezes eu não chorei de prazer ao ouvir essa voz tão pura, echo d'um mundo melhor!..

Um outro Spirito, que nos chamavamos Leonida e que, em sua ultima existencia terrestre, tinha sido a irmã do medium, veio tambem nos dar seus conselhos. Ella fallava italiano e, somente quando se lhe exigia, se esforcava de tomar o que ella chamava sua lingua de domingo, isto é, de fallar a lingua franceza.

Mme. D. havia habitado a Italia onde esta irmã fallecera na idade de 22 annos, si bem me lembro.

Leonida tinha conservado a apparencia de Spirito joven e encantador; ella era do sequito de *Carita* e ajudava este grande Spirito em sua obra de dedicacão á humanidade.

Continúa.

A. Laurent de Faget.

(Do Progresso Spirita)

O sobrenatural e as Religiões

Pretender que o sobrenatural é a base necessaria a toda religião, que é a chave da aboboda do edificio christão, é sustentar uma these perigosa: fazer repouzar as verdades do christianismo unicamente sobre a base do maravilhoso, é dar-lhe um fragil apoio cujas pedras diariamente se destacam. Esta these de que eminentes theologos se constituiram defensores, conduz directamente a esta conclusão: em um tempo dado, não haverá mais religião christã, si o que é considerado sobrenatural for demonstrado natural; por mais que se multipliquem argumentos não se conseguirá jamais manter a crencça de que um facto é miraculoso, uma vez pro-

vado que não o é; ora, a prova de que um facto não é uma excepção nas leis naturaes, está em ser elle explicado por essas mesmas leis, o que, podendo-se reproduzir pelo intermedio de um individuo qualquer, deixa de ser privilegio dos Santos. Não é o sobrenatural que é necessario ás religiões, mas o principio espirital, que indviduamente se confunde com o maravilhoso, e sem o que não ha religião possivel.

O spiritismo considra a religião christã sob um ponto de vista mais levado; dá-lhe uma base mais solida do que a dos milagres, são as leis immutaveis de Deus, que regem o principio espirital assim como o principio material; esta base desafia o tempo e a sciencia, porque o tempo e a sciencia virão sancional-a.

Por não derogar suas leis, grandes sobretudo pela sua immutabilidade, Deus nem por isso é menos digno da nossa admiracão, reconhecimento e respeito. Para render-lhe o culto que lhe é devido dispensa-se bem o sobrenatural: não é a natureza assás imponente por si mesma, será preciso ainda acrescentar-lhe alguma coisa para provar a potencia suprema? A religião achará menor numero de incredulos, quando for sancionada pela razão em todos os pontos. O christianismo nada tem a perder com esta sancção; pelo contrario, só tem a ganhar. Si ficou prejudicado na opinião de alguns foi isso devido ao abuso do maravilhoso e do sobrenatural.

Si se tomar a palavra *milagre* em sua accepção etymologica, no sentido de *couza admiravel*, temos constantemente milagres sob os nossos olhos; nós os aspiramos no ar e calcamos sob nossos passos, porque tudo é milagre na natureza.

Queria dar ao povo, aos ignorantes, aos pobres de espirito uma ideia da potencia de Deus? Mostraí na sabedoria infinita que preside a tudo que vive, na fructificacão das plantas, na appropriacão de todas as partes de cada ser as suas necessidades, segundo o meio em que são

chamados a viver; mostrei a acção de Deus no broto da heriva, na flor que desabrocha, no sal que tudo vivifica; mostrei sua bondade em sua solicitude por todas as creaturas, por mais infimas que sejam, sua providencia na razão de ser de cada coisa, das quaes nenhuma é inutil, no bem que sabe sempre de um mal apparente e momentaneo. Fazei-lhes comprehender sobretudo que o mal real é obra do homem, e não de Deus; não procureis atemorizal-os com os quadros das chamas eternas, nas quaes acabam por não-órde e que lhes fazem duvidar da bondade de Deus; mas animai os com a certeza de poder remediar-se um dia e reparar o mal que tinham feito; mostrai-lhes as descobertas da sciencia como revelação das leis divinas e não como obra de Satan; ensinaí-lhes em fim a lór no livro da natureza, constantemente aberto diante de si, nesse livro inexgotavel onde a sabedoria e a bondade do Creator estão inscriptas em cada pagina; então elles comprehendem que um Ser tão grande se occupando de tudo, veíando por tudo, deve ser soberanamente poderoso.

O lavrador traçando seus sulcos o vece, o infeliz bendirá em suas affeições, dizendo: Si eu sou desgraçado, é por minha culpa. Então os homens serão realm'ente religiosos, racionalmente religiosos sobretudo, muito mais do que si elles acreditam nas pedras que suam sangue, ou em estatuas que piscam os olhos e derramam lagrimas.

Evangelho Espiritu

Em uma praça da cidade de Constança, um homem está sobre a fogueira, multidão furiosa lança-lhe maldições e injurias, a multidão estúpida e cega provoca o escandalo, porque um homem lhe estendia a mão.

O homem sobre a fogueira olha para essa multidão com piedade, commiseração, dôgura, não lamenta a si proprio, lamenta-a ella!

A multidão é a criança na humanidade, tem a ingratição da infancia, sua ignorancia e sua pouca experiencia; também, qual é o reformador,

qual é o homem que viudo sobre a terra com a missão de minorar a miseria ou de trazer a felicidade qual é o homem que dando á causa humanitaria seu trabalho e sua dedicacão, não soffreu os ultrages dessa criança ingrata que se chama povo e por quem trabalha?

Qual é, entre elles, os que não recebem essa especie de baptismo indispensavel aos espiritos devotados?

Na epocha em que vos fallo e ao redor da fogueira de João Huss, a lama, as pedras, as injurias choviam sobre o martyr.

Passemos, se vos apiaaz, sobre alguns seculos.

Em um pequeno aposento da rua de Santa Anna, um homem está curvado sob uma collina de cartas, e de brochuras; não está sobre uma fogueira, é verdade, mas abysmado pela calumnia, assaltado pela critica é sobretudo pela critica de sacristia, essa critica nauseabunda que sobe á garganta e ameaça vos soffocar, coberto d'essas pedras mormas, atiradas pela inveja e que se chamam o ridiculo, e ferido pelo escambo injusto, ignorante, este homem quasi que poderia lamentar a antiga fogueira de Constança onde a multidão que a cercava, selvagem, mas franca em seu odio, lhe inspirava misericordia e piedade.

Estas poucas palavras que se referem ao passado do homem que conhecestes e que todos os Spiritas devem abençoar, vos são dignitas afim de prevenir-vos contra os ataques que podem muito bem de um dia a outro vos sobrevir.

Não venho esta vez propor-vos para modelo o Christo, espirito superior, mas um espirito de vossa epocha, tendo vivido nas mesmas condições que vós [Allan-Kardec], tendo chegado, graças á sua vontade paciente, perseverante, graças á sua dedicacão absoluta a sua grande causa, graças a sua doçura firme, graças a seu juizo são e esclarecido por um estudo aprofundado; tendo chegado, disse eu, á construir

para vós, Spiritas, o templo de ora em diante inabalavel de vossas crencas.

Este espirito, muito bom, sempre devotado, se occupa já do momento em que virá, pela terceira vez, trazer mais uma pedra ao joven edificio da religião universal.

Elle conta para e auxiliar nesta terceira missão, com os preparativos que vós, seus discipulos, estaes encarregados de preparar para sua obra.

Sua divisa, vós o sabeis, Spiritas, era: « Trabalho e dedicacão. » A vós, pois, compete adoptal-a também, e aplainar para o futuro as difficuldades do presente. Compete-vos trazer a esta santa obra tudo o que tiverdes de fé, de vontade; a vós compete estabelecer, cimentar entre vós todos a união a mais campeta, essa união que centuplica as forças; a amar apesar de seus defeitos, apesar de seus furrores, apesar de suas injustiças, essa humanidade que sois vos mesmos.

Esta humanidade é o doente gritando constantemente e injuriando o cirurgião que o pensa; quanto mais vivas e profundas são suas feridas, mais o instrumento lhe parece agudo!

Ireis, pois, confiante na bondade e grandeza de vossa causa, mostrando a todos o que pôde fazer um homem convencido da necessidade do trabalho sobre si mesmo, convencido da marcha constante do progresso, convencido da immortalidade e da perfectibilidade da alma.

Ireis, dando a todos o amor de vossa coracão, e a exemplo d'aquelle que vos precedeu, o trabalho de vosso pensamento.

Do amor mutuo nasserá a luz, da luz sahirá a verdade, da verdade a união dos povos, da união dos povos a liberdade, e da liberdade a paz e a eterna felicidade.

EXPOSIÇÃO

ASSIGNATURA: POR M
Número avulso

Typ. de Emilio

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 TEXES POR MEE

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 9 de Janeiro de 1896

N. 80

A VERDADE

Cuyabá, 9 de Janeiro de 1896

Saudação

Entrar do novo anno dinos, do alto destas columnas cordiaes saudações a nossos irmãos em crença todo o orbe terrestre; e assim a todos os nossos em Deus, desejando-lhes as felicidades propostas pelo sublime Mestre de Nazareth, e que tantos como outros se avigocada vez mais na fé, paluta do bem.

Os Spiritas, desejamos se obrem no esforço bemdito da divulgação da nossa doutrina, não só por palavras como principalmente por actos, derramando a mãos cheias a caridade tão recommendada pelo Espirito de Verdade, que os homens não podem ver, mas que a todos ampara com a bandeira de misericórdia. do irmãos, nosso a-

Redacção.

Se
as Senhoras
so que desejo
hora solenne em
de existên-
e Ca-
rita

impellido por esse sentimento de dever, com a convicção mais forte e inabalavel, podderar-vos e que, concebido em meu espirito com as frôxas luzes de que dispõe.

Fô é meu intento guiar vos ou ensinar-vos o que deveis fazer para melhorarmos as condições da nossa sociedade, não: vós todos, meus irmãos, dotados como sois de esclarecida intelligencia, podeis lembrar outros meios mais importantes e efficazes. Entretanto, observando attentamente as nossas sessões, desde a fundação desta sociedade até ao presente, tenho notado que temos vivido em um circulo vicioso, devido isto, talvez, a certos preconceitos que ainda dominão em muitos dos nossos irmãos.

Se, pois, reconhecemos que o spiritismo é uma verdade e se nos compenetrarmos d'essa divina epopéa, devemos por isso mesmo ser forçados a acompanhala em todas as suas phases, prestando-lhe a mais franca adhesão, deixando-nos ir por assim dizer, embalados por esta arca santa que, sobre os mares procellosos da vida, marcha em rumo certo para um mundo real, onde seremos recebidos pelos mensageiros do nosso divino Mestre.

Irmãos spiritas! as vezes do ceo, como bem diz o Bispo do Mexico, se fazem ouvir por todos os pontos da terra annunciando-nos os tempos que se aproximam, impulsionando a humanidade para novos horisontes de perfeição e felicidade, que se divisam ao longe, como iria de benção e de esperança.

Cumpre portanto prepararmo nos, pagando as roupagem hypocritas encobrem as nossas fraquezas

para entrarmos, com firmeza, nas grandes lutas, cujo fim será a nossa completa regeneração e de todos os povos.

Para isto se conseguir, alem do nosso esforço proprio, da nossa vontade impulsiva, em abraçar os dogmas da religião spirita, devemos admittir algumas modificações na organização da nossa sociedade.

Como sabeis, meus irmãos, todas as associações tem suas dignidades electivas—base principal por onde to das principião—, sem o que navegariam sem bussola e sujeitas por tento a naufragarem d'encontro a algum escolho.

A nossa sociedade spirita «Christo e Caridade», graças a boa direcção do seu presidente, tem sabido manter-se, até hoje, na melhor ordem possivel, e é com praser que reconheço que seus membros, unidos como se acham, pelos laços de confraternidade toem sido perseverantes no cultivo d'essa seara bemdicta do Senhor; mas, não abstante a harmonia que reina entre todos, penso que deve-se adoptar algumas modificações que melhor regularissem a marcha dos nossos trabalhos, como sejam:

1. a confecção de estatutos, por onde se possa reger a sociedade.
2. um secretario habilitado, que possa cumprir com os deveres inherentes ao cargo;
3. um thesoureiro scito e intelligente, com a obrigação de apresentar, semestralmente, um balancete da receita e despesa, demonstrando a sua origem e applicação;
4. uma commissão esmolar composta de 3 membros, que serão nomeados pelo presidente da sociedade para os fins convenientes;
- 5.

um orador, que tomará assento ao lado do presidente e usará da palavra em todas as sessões, cingindo-se somente aos interesses da sociedade e de spiritismo em geral; 6.º não devem ser admittidos visitantes com mesmo os irmãos das sessões de propaganda, na eschola do medium; 7.º finalmente, torna-se de urgentíssima necessidade empregarmos todos os meios possíveis para que o nosso órgão continue no seu percurso com o maior numero de assignantes.

Concluindo estas ponderações fallaria a um dos mais sagrados deveres se deixasse de applaudir, em nome da nossa sociedade «Christo e Caridade,» os relevantes serviços que lhe tem prestado o nosso illustre confrade e amigo, na qualidade de seu presidente.

Sempre incansavel, perseverante, zeloso dedicado, activo, cheio de abnegações, sacrificando até seus interesses e sua saúde; este nosso irmão tem sabido elevar-se acima de toda a nossa expectativa, na sagrada missão que empreheudou: sim, meus senhores e minhas senhoras, o nosso presidente, com toda a coragem e civismo tem obtido benéficos resultados para a nossa sociedade e até abalado bastante a incredulidade e plantado no coração de muitos catholicos o germen de puro christianismo que se va desenvolvendo satisfactoriamente em prol desta nobre e sublime instituição.

Assim é que a nossa philosophia se perpetua com os impulsos destes propugnadores; e, não obstante as disposições contrarias, ella segue a sua marcha evolutiva por entre os povos, reunindo-os e predispondo-os a uma fusão geral, a um só corpo de doutrina.

Quando o homem, na plenitude de suas faculdades, reconhece as verdades divinas e se rebustece n'ellas, amplia e ennobrece seus grandes principios, resultando-lhe sempre o melhor exito da sua missão na terra.

As verdades divinas não se discutem, respeitam-se, não dão lugar a sophismas nem a falsas interpreta-

ções; ellas representam o pharol cujos raios luminosos refletem-se por toda a parte com o seu brilho incandescente.

Gouvêa Arcevedo.

Meus irmãos

Nós aqui reunidos mostramos aos nossos irmãos, que não se vive sómente do pão material, mas tambem, retratando ao vivo a magestosa figura daquelle que soube gravar no coração de todos, a verdade que se encara no alto do Golgota, com o sangue derramado do alto da sua cruz.

Que esse Joven Mestre Gullileo fôra o verdadeiro Messias, annunciado e esperado na terra segundo as prophcias Hebraicas revelladas no Antigo Testamento, não ha duvidar.

A talle que se desenvolla aos nossos olhos abrange o infinito.

Aparece nella o propheta de Nazaret, o filho primogenito da Maria Virgem e com todo seu resplendor, aparece o Verbo eloquente e divino atirando as ondas de luz as cabeças curvadas da multidão que o cercão, ouvindo com assombro tanta eloquencia e maravilha, a qual vivia nas trevas do erro e da ignorancia, d'onde só poderiam levantar-se pela graça do exemplo que nos trouxera ao mundo o cordeiro immaculado de Deos.

Oh! Os episodios da vida misteriosa de Jesus, suas palavras cheias de amor e de perdão, seus actos cheios milagres, seu julgamento, seus martyrios, sua morte na cruz, sua resurreição, e finalmente sua ascensão as regiões do céu, não é bastante para os positivistas do século que tudo explica pela materia, ver que não se vive só do pão material e que alguma cousa mais em nós ha que não morre.

A verdade nasceu debaixo dos raios do sol escarlate da Palestina, onde o Jordão desliza suas agoas guardando em seu seio a macula do peccado, enquanto o mente das Oliveiras transmitti-nos a dôr e agonia

rememorando a injustiça e a ingratição dos homens para com Jesus o Messias de Deos.

A scena misteriosa da concepção da Virgem annunciada pelo Anjo Gabriel, a visão pastoril do nascimento do menino Redemptor, a fugida da familia sagrada para o Egypto a infancia de Jesus crescendo em graça e sabedoria, até os doze annos em que fôra visto no Templo disputar do com os Doutores da Lei; e todo esse cortejo de prodigio que preceden a sua vinda, não chegará para convencer aos incredulos e aos materialistas?

A luz que derramara Jesus em torno dos discipulos era intensa mais, para que os apóstolos do ar a que hoje imerecidamente representamos, não reflecta com ca sobre tantas circumstancias acompanhando ao Verbo Divix que devemos hoje mais que nunca lembrar com respeito deseje Gloria a Deos nas alturas e paz homems de boa vontade.

Cryabá, 24 de Dezembro de 18:

Luiz.

Estudo das forças psychicas

Os pensamentos são actos.

Desde que entretendes vosso espirito com pensamento malevolentes a respeito de alguma pessoa de quem recebestes uma offensa ou um insulto, esses pensamentos vos obsedam, fatigam e não os podeis evitar; e affligem-vos e ente.

Esse facto se mente porque tudo a respeito provocou, attra suas intenções he sa de vós o que e vos retribu e vos rece dais

Então, mesmo que durante algumas semanas ambos guardasseis silêncios sobre essa lucta de forças occultas, ellas vos produziria, não obstante, um damno consideravel. Este conflicto de vontades contrarias salta o ambiente que vos cerca de influencias funestas e vos causa um mal verdadeiro.

Perdoar a seus inimigos, isto é, não provocar n'elles sentimentos benevolos, é uma acção protectora de si mesmo, tal como por-se em guarda contra um ferimento physico. Um pensamento amigavel persistente, anniquilla a má vontade e torna-a impotente. A recommendação do Christo de fazermos bem a nossos inimigos repousa sobre uma lei natural. Ella nos ensina que a boa vontade tem um poder muito grande e preserva-nos dos males que poderia nós a animosidade de outrem.

Desejai ser misericordioso quando pensais em uma pessoa que vos deu algum motivo de odio, de colera, de desprezo. Só o vosso desejo é um estado do espirito que move as forças capazes de trazer-vos a misericordia e a paz. O desejo é a base scientifica da preesejai com persistencia arte de força moral nos invisíveis que vos podereis dirigir vosso da maneira a mais para vos e para os

o poder da pensação ao espirito uma formiga, e preserva-nos parte dos soffrimentos que nos causana, dos forças de

espirito manifesta-se pela apatidão de repillar os pensamentos de temor, de tristeza, de odio ou de colera para interressar-se por outra qualquer coisa; enquanto que a fraqueza moral deixa o pensamento absorver-se na dôr, no medo e no desanimo. Quando temeis uma desgraça, que pode muito bem nunca attingir-vos, vosso corpo está enfraquecido, vossa energia paralyzada: mas vos podeis, por vosso unico desejo, desenvolver em vos mesmo um poder capaz de neutralizar vossas affligões, tornando-vos corajoso. Este poder desenvolvido cada vez mais em si, torna o homem capaz de realizar prodigios, libertando-o de todo temor.

Que ninguem tenha ainda adquirido esse poder soberano no isso não prova de nenhum modo que não se possa adquirir-o. Factos cada vez mais novos e maravilhosos produzem-se todos os dias no mundo. Ha um certo numero de annos, ter-se-ia tixado de leuco aquelle que tivesse affirmado que a voz humana pode ser ouvida de New-York a Philadelphia.

Agora as applicações do telephone são coisas quotidianas. Mais tarde o poder do pensamento fará contemplar o telephone como um brinquedo de creanças: os homens de desse pensamento souberem usar realisará prodigios de que a invenção não deu ainda ao mundo scientifico a mais ligeira idea.

(Le Progrès Spirite.)

Lucta providencial

No meio das agitações formidaveis que estão abalando

as sociedades todas, ameaçando-as de uma completa revolução, surge tambem, providencialmente, a velha lucta da sciencia com a religião, que tanto perturbou os tempos passados da humanidade terrena.

E' por enquanto a imprensa e ne tribuna que o debate se empenha, procurando os campeões da religião demonstrar que a sciencia nada tem produzido de bom, havendo apenas concorrido para o abatimento da sociedade, propagando idéas deletérias, amesquinhando e negando os mais sublimes preceitos da moral divina e derramando no seio das massas a descrença, fonte ou, pelo menos, auxiliar poderoso de todas as perturbações sociais.

Dizem os contrarios que ás sciencias nós devemos os estupendos progressos das artes e das industrias, que tanto vão concorrendo para o melhoramento das nossas condições de vida no planeta; e que a religião dogmatica, como a ensinam, amontado de idéas incompreensíveis á mente do vulgo, fructo da interpretação dos homens do passado, de conformidade com os conhecimentos de então, não pode ser o pharol da humanidade, quando ella condemna o progresso, buscando conservar intacto o que foi produzido pelas poucas luzes dos tempos que já foram.

E' a mesma lucta empenhada em todos os tempos; os partidistas de cada escola nada admitem de verdadeiro fora d'ella. Ninguem, com justiça, poderá affirmar que a humanidade nada deve á sciencia materialista, pois é d'ella que se trata. Dominado por

insaciavel desejo de saber, o espirito humano tem procurado desvendar todos os segredos da natureza physica conseguindo melhorar de muito as condições da nossa vida material. Recusando, porem, ir alem dos limites do mundo palpavel, a sciencia materialista abandona aos seus adversarios o mundo psychico, de tanta realidade como aquelle que faz objecto de suas investigações privando-se assim de progressos não menos importantes, que de muito viriam influir, facilitando, ampliando e dirigindo-os, sobre aquelles de que ella tanto se ufana.

Por outro lado seria injusto negar-se os serviços relevantes prestados pelo catholicismo nos tempos medievos, nessa epocha em que o homem, com a intelligencia pouco cultivada, incapaz de aventurar-se por entre os nevoeiros da metaphysica e dominado cegamente pelos gosos sensuaes, devia ser contido pelo terror do desconhecido. d'onde veiu a necessidade das interpretações, segundo a letra, das palavras do Christo sobre a existencia das penas eternas, do inferno, de satan, etc. Ella, porem, se illude querendo que a humanidade de hoje se dobre, sem o menor exame, sob o jogo dessas ideas que ja tiveram sua razão de ser em outras éras, mas chocam a mente esclarecida do homem de hoje.

Dissemos que essa lucta era providencial. Sim, cremos que d'ello brotará a luz; pois, ou os contendores se afastarão sem nada resolver, encerrando-se em suas antigas trincheiras e deixando para melhores tempos a solução da questão

ou, o que é mais natural e justo, recebendo luz das ideas dos contrarios, se harmonizarão fazendo-se mutuas concessões.

E' tempo de a sciencia alargar seu campo de acção, abrangendo em seu programma o estudo do mundo invisivel e de o catholicismo abandonar o seu proposito de apegar-se a letrados Evangelhos, não procurando penetrar-lhe o espirito.

Quando a sciencia se dedicar ao estudo dos mundos visivel e invisivel, se a religião só pregar os principios legados ao mundo pelo Christo, ellas se harmonizarão, prestando-se um auxilio mutuo, aquella accumulando conquistas, pois que o progresso não tem fim, e esta, brilhando cada vez mais como os adiantamentos d'aquella, a encaminhará para o verdadeiro engrandecimento da nossa humanidade, seu adiantamento moral, segundo os ensinamentos do Martyr do Gólgota.

Façamos votos para que assim seja.

DIVERSAS NOTICIAS

Novo Grupo.—Conforme participação que fizeram ao Centro, sabemos ter sido creado nesta cidade, mais um grupo Spiritista com a denominação de *Virgem Maria de Nazareth*, tendo sido apresentado para presidente espiritual do mesmo grupo o apostolo S. Lucas.

Funcionará ás quintas feiras á Rua da Emancipação, presidido pelo nosso irmão José de Azevedo Gouveia, e tem por fim o estudo da doutrina e dar maior expansão a propaganda.

Fazemos votos para que os nossos irmãos vejam seus esforços coronados de bom exito para que cheguem aos fins que desejam todos

aquelles que se empenham na lucta do bem com verdadeiro amor.

Que os irmãos ja mais se desviem do caminho da verdade, é o que rogamos a Deus e aos bons espiritos.

Espiritismo em Porto Alegre.—Do nosso irmão Carlos Pareta, residente em Porto Alegre recebemos noticias a respeito de nossa doutrina alli, o que allegrou-nos bastante, embora saber que os irmãos tem sido muito guerreados.

Quanto maior for a lucta a sustentar, maior e mais esplendida será a victoria, assim pois, fazemos votos pela prosperidade de nossa doutrina nessa terra que tanto precisa de paz, de amor e de justiça.

Vamos remetter com prazer ao nosso irmão Pareta o nosso modesto jornal, conforme pedio-nos.

Jornaes Spiritistas.—Continuamos a receber a visita dos nossos collegas "Reformador" orgão da federação Spiritista do Brazil, "Verdade e Luz" de São Paulo, "A Luz", orgão do centro Spiritista de Curitiba, "A Fé Spiritista" orgão do centro Spiritista de Paranaíba; "A Religião Spiritista", orgão do centro Spiritista da cidade do Rio Grande do Sul.

Pela primeira vez visitou nos o orgão Spiritista do centro de Porto Alegre "Deus Christo e Caridade".

E' uma excellente revista, de dezoito paginas, bem redigida, e digna de ser lida por todos os que empenham-se na proganda da verdade.

Agradecemos pela visita, va retribuir, esperando a continua

Agradecemos.—Dos distantes "Habitantes da Lua" mos um primoroso cartão de saudações pela entrada do novo anno. Os dignos "Habitantes" assim se expressaram para conosco:

"A humanitaria redacção "Verdade" cujo ideal sublimar a confraternisação dos povos o "Habitantes da Lua" cumprindo desejando-lhe os mais felizes dias no anno que ho-

1° de Janeiro de
Obrigadissimo

Typ.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 1 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 23 de Janeiro de 1896

N. 82

A VERDADE

Cuyabá, 23 de Janeiro de 1896

O SOFFRIMENTO

SUA CAUSA—SEU FIM—NOSSA DIVIDA
PARA COM DEUS.

Porque encontramos o soffrimento em todos os degraus da vida, mesmo onde não existem a consciencia e a liberdade?

E' porque Deus o quer, dizem os crentes.

E' por ser essa a lei, dizem os scepticos.

São duas affirmativas identicas: toda lei é uma vontade de Deus, toda vontade de Deus é uma lei.

Deus não tem caprichos: sua vontade, expressão da razão absoluta, é eterna como Elle.

Esta resposta, porem, qualquer que seja o ponto de vista sob que se considere, não satisfaz a razão nem ao coração.

Vontade divina, para te adorarmos sem desconfiança, temos o direito de perguntar-te porque soffrimos!

Lei da existencia, assiste-nos o dever de investigarmos tua causa e seu fim!

Tentemos!

A vida, como nol-o demonstra o estudo de suas evoluções organicas no nosso planeta, não é mais que a manifestação, cada vez mais perfeita, do espirito.

Sua propriedade primordial é a sensibilidade, faculdade de perceber sensações, que o põe em relações com os seres e com as causas.

Em consequencia dessas relações o espirito manifesta outras faculdades: as do sentimento e da intelligencia.

A vida é pois, antes de tudo, o desenvolvimento da sensibilidade pela progressão dos organismos.

Quanto mais elevado for um ser, mais perfeita será a sua sensibilidade, isto é maior será a sua aptidão para perceber sensações; e quanto mais for a aptidão, mais se desenvolverão as suas faculdades superiores: sentimento e intelligencia.

Supprimir o soffrimento seria limitar as sensações, impedir o expandimento da vida, que é o fim da propria vida.

No primeiro degrau da escala, o soffrimento deve, pois appacer, pois que elle é uma consequencia da sensibilidade, sem a qual o ser não existiria, pois que ella é a condição do seu progresso.

A vida, porem, deve reparar os prejuizos que ella causa.

Qualquer que seja o grau de poder com que uma existencia se manifesta, desde que ella for lesada pelas leis naturaes, tem direito a uma compensação; compensação devida a todos os seres, assim ao mais infimo como ao mais elevado.

Assim o quer a lei de justiça.

Nem arbitrio, nem abandono podem existir na ordem absoluta.

Uma só creatura deixada fóra do direito commum seria a negação da Providencia.

Vejam, pois, como Deus se affirma, apesar dos brados da angustia que parecem negal-o.

Notemos, em primeiro lugar, que o soffrimento é proporcionado ás forças do ser, isto é ao desenvolvimento, a prepoderancia de seu organismo nervoso.

Mutilar as creaturas inferiores, e vel-as heis ainda continuarem a

viver e a funcionar, sem dor apparente.

Seus membros arrancados são substituidos por outros novos, semelhante ao que se passa com os vegetaes.

Em certas especies cada fragmento de um animal cortado em pedaços reproduz um individuo semelhante ao primeiro.

O verme q' a gallinha distribui a seus pintinhos, não tem o mesmo soffrimento que a ave, quando assaltada pelo milhano sente lho as unhas lho depedacarem as carnes palpitantes.

Não nos apiedemos desmesuradamente pelas dores dessas milhares de existencias confusas que pollulam nos baixios da vida, substancia organizada, mas apenas sensivel, destinada a servir de suporte e alimentação aos organismos superiores.

A verdadeira sensibilidade começa onde, pelo conhecimento ou pelo instincto do perigo, começam o temor e a angustia.

Essa sensibilidade já tem uma compensação no presente, pelos poderes que ella desenvolve; quanto mais um ser é apto para o soffrimento, mais elle está nas condições de saborear a vida.

Vêde na floresta, por uma bella manhã de primavera, quando, sobre as folhagens inundadas de luz, o orvalho cobre de diamantes os filhotes da herva; vêde como vivem todos esses seres nas clareiras, nos cerrados, sobre a relva, sobre o musgo, entre os ramos e ao redor das flores!

Os saltos folgazões, os alegres cantos, os batidos das azas, e mesmo o zumbido das myriades de insectos que se espantam ao Sol, e o tremulo das folhas que parecem animar-se com a alva para saudar o dia,

tudo nos diz felicidade, expando-mento e gozo!

Mas, além d'essas venturas próprias de toda vida instintiva, Deus reserva a cada creatura uma compensação eterna, infinita; é a serie interminavel das existencias, a eterna ascensão do ser.

Essas sensibilidades progressivas preparam o homem, que as contém todas.

O homem! Que longa cadeia de dores essa expressão nos representa!

Dor de que a sua consciencia se formou, um grito lamentoso parte da alma humana, accusando a vida; desde que a noção do ser supremo esclarece essa consciencia, ao clarão da luz divina, o sombrio problema do mal se lhe levanta ante os olhos.

Os soffrimentos affectivos começam nos animais superiores, já dotados da faculdade de amar; mas, para o animal mais sensível mesmo a pena é uma simples impressão, quasi sempre fugitiva. Só o homem tem o poder de conservar, concentrar e alimentar suas dores. Elle faz ainda mais: elle cria outras imaginarias; elle pensa e soffre. O soffrimento ideal é so proprio d'elle.

As relações do animal, são restrictas; algum somente se elevam até as da tribu; nenhum tem a noção da especie.

O homem comprehende a humanidade e com ella se identifica.

Elle chora sobre as gerações passadas, elle estremece pelas gerações futuras.

Privilegio precioso e terrível!

Quanto mais elle ama, mais elle chora; quanto mais elle sabe, mais elle soffre.

O proprio trabalho da investigação é doloroso.

Elle não chega ao conhecimento de Deus, senão através das angustias da duvida.

E' a lei da formação.

A vida, assim é e não pode ser de outro modo.

O homem sabe porque aspira; aspira porque soffre.

O mal é uma privação, a privação gera o desejo e o desejo prepara a felicidade.

Porque hade isso ser assim? vós que duvidaes, vós que accusais, ouvi esta fabula!

«Antes que a vida fosse, já a alma era, Deus lhe disse: Queres tu viver?»

A alma quiz: e Deus envolveu-a em materia, para que ella se podesse manifestar.

Antes, porem, de imprimir o movimento que determina a existencia, Deus lhe disse ainda; Pela vida chegarás ao conhecimento e por este ao amor.

O conhecimento abrange o bem e o mal, e o mal é o soffrimento.

Queres conhecê-lo? E a alma respondeu; —Eu quero conhecer tudo.

Que tudo deseje, disse Deus; e tudo foi.»

Conhecer a tudo para amar a tudo, tal é o fim.

O soffrimento é apenas um meio de vida.

Aptidão para soffrer, tu não és mais que uma consequencia da nossa aptidão para o amor!

As grandes dores annunciam as grandes alegrias.

Quanto mais um ser está nas condições de sentir as feridas do coração, mais elle pode apreciar os arrebatamentos de todos os amores; quanto mais uma alma se impressiona desagradavelmente com a desordem, mais ella percebe e saboreia o ideal das altas harmonias.

Aquillo que a observação nos faz ver nos primeiros esboços da vida organica, se reproduz nos baixos da vida humana.

Aqui tambem o soffrimento é proporcionado ás forças do ser: a sensibilidade moral é quasi nulla, a dor physica mesmo se faz sentir muito menos.

Expostos a numerosas e terríveis probabilidades de destruição, os selvagens suportam torturas, cuja narração só nos faz empallidecer.

Os menos avançados, os mais ele-

mentares conservam ainda esse dom precioso da animalidade: a negligencia.

Até que elles tenham achado o segredo de forçar a natureza a lhes fornecer sua subsistencia, uma cadeia feliz lhes faz esquecer sua fome passada e sua fome fuctura.

O soffrimento augmenta com o progresso da especie, mas a intelligencia que luta contra elle, cresce tambem.

O homem deve vencer a dor, tal é o seu destino.

A humanidade ha de sahir do mal, como a terra sahio do cahos, no dia em que a luz foi feita.

Ha mais semelhança do que se creê, entre os começos do mundo moral e a formação do mundo material.

Não será sempre um mesmo cahos de creações monstruosas e desordenadas, devorando-se umas ás outras, no meio de revoluções e cathclysmos?

A luz começa a fazer-se. Sahimos desse periodo tormentoso.

Esclarecidas pela fé christã ja algumas raças humanas entreveem o caminho e presentem seu fim.

Já os melhores espiritos senham uma organisação harmonica no globo.

Porem, durante essa formação penosa através de tantos seculos de dores, quanta differença nos destinos apparentes dos individuos!

Quantos entre nós, pensando no passado, estremeceem de medo, e agradecem a Deus por só haver os chamado agora ao trabalho commum!

Quão poucos, porem, pensam em perguntar: porque aquelles coube viver então terríveis dias, e a nós nos tempos presentes?

Ainda hoje, entre almas igualmente dotadas, as dores e as alegrias estarão igualmente repartidas?

Porque tocou aquelles dias sem perturbação, as alegrias do amor correspondido, os encantos da familia, os triumphos do espirito, as ternuras do coração; a estes as desgraças subitas, os desastres imme-

recidos, os esforços estereis, os pezares horrorosos?

É necessario que essas questões sejam firmadas, é necessario que ellas sejam resolvidas, porque com o desaparecimento da justiça, deixaria Deus de existir.

Eugenio Nut.

De São Luiz de Cáceres recebemos a seguinte carta:

« Recobi, em 12 de Dezembro ultimo o prezadissimo favor no qual transcreveu as respostas da minha fiada esposa e irmã A., na evocação para isso feita.

Irmão:—Não imaginas o electrico effeito que em mim produzio as revelações alli feitas, não só pelos puros ensinamentos que continha, como tambem por ter visto n'essas poucas phrazes a realidade incontestavel da sciencia espirita, pois que reconheci até as palavras originaes que ella usava.

Fiquei ainda mais crente, e crente o assásmente preciso para o ultimo lapidar da minha fé. Sem perda de tempo, busquei o abrigo dos pobres, para socorrer-os, e tenho até vergonha de confessar que, bem perto de mim havia uma familia, ouja patriarcha é uma infeliz paralitica e morphetica, que soffria horriavelmente!—sem quasi que comer, ha tanto tempo! Ah! via-se o verdadeiro labyrintho da dor e da privação. Que quadro desolador!—Sem perda de tempo, estendi-lhes minha mão, que sempre foi liberal, e arranquei-lhes lagrimas de consolação, que disseram que eu era mandado accitar por Deus o lugar de seu protector.

Que immensa satisfação tive! Tomei-os para meu ponto de vista caridoso.

Entrelanto conto-lhe isto para não ser taxado de esquecimento do que me aconselhou a irmã fallecida.

Porém, não ficou ahí meu espanto, quanto a realidade da communicação dos espiritos.

Mostrando eu o escripto ao irmão Manoel N., que é crente, ficou elle

disposto a escrever ao amigo pedindo-lhe igual serviço. Indo á casa do capitão Pontocarroiro, alli lave occasião de fallar no assumpto. A esposa deste, lhe certificou a veracidade dos factos, e deo-lhe um folheto que se intitula a "Lei de Deus", e foi ahí destribuido pela sociedade de que sou o Presidente. Lendo-o encontrou as preces para evocações. Experimentou só, e sentio fluido; mas não tinha ideia de mais formalidades.

Dando-me parte lá fui incontinentemente, e, como já houvesse assistido ahí á 2 sessões, embora sem ter feito o preciso reparo, transformei as cousas.

Revesti a sala, onde só existia a familia desse irmão, do serio aparato, tomei o cargo de presidente, puz Santo Antonio de Padua como Presidente Espiritual, nomei S. Gabriel nosso guia, e dei começo ao trabalho, occupando o Nunes o lugar de medium. Qual não foi nossa surpresa quando S. Gabriel appareceu dizendo que acceitara com S. Antonio os lugares apontados l...

O Nunes suava frio, e impalideceua l....

Foi necessario prorogar a sessão para outro dia, a fim de descansar-o. No dia seguinte que foi em 20 de Dezembro, tudo correu melhor. As revelações toram maiores, diversos espiritos de pessoas nossas amigas mortas nesta cidade, foram chamadas, e estiveram presentes, respondendo-nos. Por duas vezes, suspendemos a sessão. Na ultima hora perguntei ao guia se a fiada minha esposa alli se achava, e elle disse que não. Perguntei se no dia seguinte poderia alli trazer-a, respondeu que sim.

De facto, a 31, appareceu. Fiz lhe então as mesmas perguntas que ahí respondeu, e ella, depois de alguma hesitação, fez uma revelação em palavras tão mal escriptas, que quasi não se podia ler. Então pedi ao guia S. Gabriel que m'as reproduzisse.

Este Santo reproduziu, em pequeno garrafal, o seguinte:

« Nada mais tenho a dizer senão

o que já respondi; e recomendo á quem me invoca que cuide dos seus pobres filhos, que só tem a misericórdia de Deus; que faça caridade e mais caridade.

A. »

Isto foi fielmente. Pedi ao guia que trouxesse no dia seguinte o espirito de meu pai, e o trouxe. As miúdas interrogações, respondeu com gloria para mim.

O medium Nunes invocou na vespera o espirito de seu pai e ella veio. «Respondeu que não estava em bom lugar » l...

E assim, passamos á outras invocações, quando no dia 3 ninguem mais nos appareceu, nem Presidente, nem guia, nem espirito l... 4, 5, 6, 8 e 10. nada! que haverá?

Não temos livros que nos doutrinam. Agora &c. »

Sim, meus irmãos de Cáceres, os espiritos quizeram vos iniciar na doutrina do espiritismo; tão logo fizeram-n'o vendo que estaveis só invocando sem estudar retiraram-se, e retiraram-se protegendo vos, não consentindo que os mais tomassem conta de vós, porque conheceram da vossa boa intenção.

—Que nos dizem depois da leitura da carta acima, senhores incredulos?

Vejam que se trata de pessoas que não conhecem uma virgula da doutrina.

P. POSS.

PECCADO ORIGINAL

Dizem os livros sagrados, e é verso corrente pelo mundo christão, que Adão e Eva perderam pela desobediencia a Deus o felicissimo estado de justiça original, em que foram creados, e foram condemnados, em si e em sua descendencia, ás dores e misérias que são o apanagio d'este planeta.

Destacam-se d'esta versão, que é tida por sagrada, factos de profunda revelação, como sejam: 1. Adão e Eva foram creados em estado de jus-

lign original : 2. perderam esse felicissimo estado, por desobedecerem aos divinos preceitos : 3. foram punidos, em si e em sua descendencia, com as miserias d'esta vida.

O progresso da humanidade, provocando o mais longo ensino do spiritismo, vem demonstrar, ao mesmo tempo que comprehender, todos esses factos em espirito e verdade que não mais segundam a letre, como os expuzeram os autores sagrados.

Adão e Eva são verdadeiros symbolos: representam a humanidade ou mais propriamente os espiritos.

Effectivamente, são estes creados no estado de justiça, innocencia e ignorancia, como se diz do chamado primeiro par. Effectivamente, no percurso de sua evolucion, que tem por fim transformar a justiça original em perfeição, pelo desenvolvimento da innocencia primitiva em angelical virtude e a primitiva ignorancia em sideral sciencia, effectivamente, nesse percurso, es que transmitem as leis de Deus, são punidos de suas faltas e vem aos mandos de expiação, como é a terra, lavaram-se deities, para poderam subir ándam dos elementos.

A humanidade terreste, pois, de que Adão Eua são verdadeiros symbolos, compõe-se exclusivamente de espiritos que perderam a justiça original, em que foram creados, e se tornaram culpados pela desobediencia aos preceitos do Senhor.

Os anjinhos sagrados dizem por symbolo tudo isto; mas não podendo explicitar razão do soffrimento universal n'aqueles tempos de atraso a revelação spiritica envolvetam no symbolo a transmissão da culpa por todas as gerações.

E accoutou-se a lenta, porque satisfazia a grosseira comprehensão do tempo; euja, que mais intensa luz vem demonstrar a ficção, os fanaticos do passado oppõem barreiras aos trabalhadores do futuro.

O que importa aos pobres cegos que se lhes mette pelos olhos o impassivel da canga antiga, lendo-se-lhes as palavras do Senhor, que diz: ao par não pagará pelo filho, nem o

filho pelo par; mas cada um por suas proprias obras.

Esta nos livros sagrados, respondem, a lei da transmissão da culpa.

Mas, tambem, é dos livros sagrados a palavra de Deus em contrario, rediguinos, por nossa vez.

Temos, pois, o pro e o contra nesses livros sagrados da antiguidade.

A qual delles devamos seguir? Ao que lig honra e gloria ao Senhor.

Estará n'este caso pagar o filho pelo pai ou o par? A propria natureza humana o repelle.

E não estari no caso, pagar cada um por suas obras? Ainda aqui a natureza humana se manifesta, mas de modo opposto: abraçando ethicamente o exacto principio.

Em que fica, então, o peccado original?

Em peccado ou culpa de cada um, por ter, pela desobediencia aos preceitos do Senhor, perdido a justiça original, aquella, em cujo estado foi creado.

E ahí está toda a historia de Adão e Eva explicada pelo spiritismo, como a ansina a Biblia, somente mudada a interpretação, que pela letra da gloria ao Senhor.

O peccado de Adão passando a seus filhos, eis o abaurio da letra.

O mesmo peccado committido pelos espiritos, e provocando o castigo de cada um, segundo a gravidade de sua falta, eis a glorificação da lei do Senhor.

Desappareça o symbolo antigo, e attribua a luz nova.

A HORA CHEGA

Cumprem-se as propheticas; chegam os tempos ha tanto annunciados e esperados pelos videntes das religiões de nossos maiores. Os mungeiros divinos desejam do alto do céu, cumprindo os decretos do Altissimo, para trazer aos homens, os ensinosa de paz e amor, que vem dissociar as nuvens negras amontoadas pelo odio e o orgulho no seio da nossa humanidade, já cansada de tantas luctas e descerendo a encontrar a verdade sem um auxilio do alto

O expland do desenvolvimento das medunidades manifestado com a rapidez do relampago, por todos os pontos do nosso planeta, no seio de todas as classes das sociedades

latentes, pregando os mais subidos ensinosa de caridade e amor, vem demonstrar-nos que o tempo das luctas sangrentas, das guerras fratricidas, é passando, e que para a nossa humanidade surgem agora no horizonte os claros precursores da aurora de redenção. E' tempo de todos aquelles que tomaram sobre seus hombros o encargo da propaganda dos principios de nova revelação, elevarem seus mentes ao alto, implorando ao Pai celestial a luz, a força precisa para não fraquearem na lucta, para não desvirtuarem, dando em seus corações entranha aos sentimentos do odio, orgulho e vingança, que devem ficar sepultados sobre escombros do passado. E' tempo de avançarem empunhando as armas benditas de fé e do amor, auxiliarem com todos os seus esforços a propagação dos ensinosa trazidos pelos Espiritos do Senhor, aos tomados creditos pelo Christo.

Sim; como elle o disse, a luz sa propaga por toda parte, e os discipulos de Jesus e de Israel, isto é os cegos, que se quer que sejam os cegos, e as religiões donde tinham saído, são chamadas de todos os cantos do mundo para junto prestarem ao Pai o culto verdadeiro, o culto que elle pede, a adoração em espirito e em verdade, baseada no amor do

Deus sobre todas as coisas e no amor do proximo como de si mesmo.

As sciencias positivas com os progressos gigantes que estão fazendo, sem mais temer uma repulsa por parte da religião, avancam ao seu encontro para auxiliá-la em sua propaganda, mostrando a racionalidade dos seus principios que devem ser discentidos e accoutos pela razão esclarecida e não imposto pela fé co-

Tip do Amilho Cathão.

A VERDADE

Orgão Spiritista

PUBLICA-SE 4 REaes POR MEE

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 30 de Janeiro da 1896

N. 83

A VERDADE

Cuyabá, 30 de Janeiro de 1896

Tolerancia!

« Dia virá, disse De Maistre, em que reconheceremos que todas as religiões são boas, que o paganismo todo não é mais que um vasto systema de verdades, ainda pouco comprehendidas e mal interpretadas por nós. »

Clamem embora os sectarios de cada uma das religiões, entre as quaes se reparte a humanidade, que só a sua é a verdadeira, que elles sómente foram dignos de receber a luz do alto; a razão esclarecida protestará sempre contra essa vaidosa pretensão do homem, contra essa parcialidade injustificavel de que querem fazer carga A'quelle que, tendo creado as humanidades todas que vivem nos mundos sem conta, que povôam a immensidade, dedica a todos o mesmo amor paternal, quer o progresso ea felicidade dos homens todos, sem distincção alguma do modo por que lhe rendem culto e adoração.

E' isso que disse o inspirado apostolo Pedro (Actos dos apostolos, cap 10 v. 34-35); « Tenho comprehendido que Deus não faz acceção de pessoas; mas que em toda nação aquelle que o teme e é justo, lhe é aceito. » E o apostolo Paulo na sua epistola aos Romanos, cap. 10; v. 12: « Não ha distincção de Judeu e de Grego, pois um só é o senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. »

E' o principio da tolerancia, aconselhado por Jesus e pregado ao mundo por seus apostolos, por aquelles

que foram testemunhas da sua passagem pela Terra, e que por sua elevação estavam bem nas condições de comprehender e explicar os seus ensinamentos, baseados todos na lei do amor.

E' a tolerancia, cuja falta tem sido a causa de tantas lutas, de tão envenenados odios perseguições, e afinal da desmoralisação em que vão cahindo as tantas seitas sahidas do christianismo; as quaes estão hoje dando ao mundo o triste espetaculo do sacrificio das sublimes verdades trazidas pelo Christo, feito ao seu desejo insactavel de dominar o mundo, sem trepidar na escolha dos meios que empregam para a consecução de seu fim.

Quando mais adiantada estaria a propagação do christianismo, a que progressos não teria elle ja levado seus adeptos, se esses homens, bem compenetrados da sua missão, tivessem com calma procurado illucidar suas divergencias, desfazer suas duvidas pela razão esclarecida pelo estudo, sem recorrer a esses meios violentos que despertam a animosidade e provocam as represalias e as vinganças, tão profligadas por aquelle, que nos foi enviado como modelo!

Jesus e seus apostolos ensinaram que toda a lei e os prophetas estavam encerrados n' estes dois mandamentos divinos: Amai a Deus sobre todas as cousas—Amai ao proximo como a vós mesmo; que Deus não faz selecção de pessoas, e ama igualmente a todos que cumprem a sua lei; não a lei escripta que foi sómente transmittida a uma pequena fracção da humanidade terrena, como pretendem os que se julgam os só honrados com esse presente, sem verem que só essa pretensão orgulhosa bas

tava para que elles o não merecessem; mas aquella lei natural que, como disse o apostolo Paulo em sua epistola aos Romanos' cap. 2, Deus gravou no coração dos homens todos, e que é a todos sempre recordada pela razão e a consciencia.

Seguirão, porém, os homens esses ensinamentos? Infelizmente não; apogados ás formulas vans do culto externo, elles nem querem examinar, repellem o estudo necessario para julgar—os com justiça, os principios adoptados por aquelles, que não os acompanhavam no seu modo de manifestar seu amor e respeito á Divindade.

Dahi esses ataques constantes dos adeptos de uma aos de outra seita, esses golpes desferidos sem piedade, cujos resultados não serão mais que a desmoralisação dos principios, que elles propalam scatar e defender, desmoralisação que vai affectar a creença das massas n' uma justiça presidindo os destinos do mundo, e concorrer poderosamente para o seu desvio do caminho do dever.

D'ahi esse odio contra o Spiritismo, cujos ensinamentos elles nem querem estudar e ousam mesmo aconselhar que ninguem estude. E no entanto a moral spiritista não é mais que a moral christian, que todas as seitas sahidas do christianismo devem ensinar aos homens.

Mais conforme com o que disse o apostolo, o spiritismo prega e demonstra, pelo raciocinio e por factos que Deus não faz selecção entre seus filhos, que a virtude é sempre merecedora de um galardão, anhe-se ella no corpeção de um catholico, de um protestante, de um judeu, de um musulmano, de um chinês ou de um selvagem fetichista,

e o vicio sempre reprovado, onde quer que elle se manifesto.

Spiritas, sede tolerantes, amai aos vossos irmãos, qualquer que seja a religião a que pertençam; apresentai-lhes os ensinamentos da vossa doutrina, discuti com elles sem irritar-vos e sem molestar-os; e consultando a vossa razão e a vossa consciencia, ouvi-os e acceitai d'elles o que for bom, o que trouxer o cunho das verdades pregadas pelo Messias de Nazareth.

Crede que o que lhes disserdes, não será perdido; se hoje for por elles repellido, talvez que amanha lhes falle n'alma e os faça julgar melhor da vossa doutrina; que talvez venha a ser-lhes uma tabua de salvação n'esse naufragio das velhas crenças, por elles mesmos provocado.

Amái e esperai:

A luta

Não ha progresso sem luta e sem soffrimentos. Assim como na natureza physica é depois das borrascas do inverno, que a terra se ostenta adornada com todas as galas da primavera; assim tambem, na ordem intellectual e moral, é depois da revolução e grandes abalos sociaes, que os novos principios scientificos e religiosos se firmam, occupando o lugar daquelles que foram impotentes, para conter as paixões que deram origem ao cataclysmo.

E' uma luta natural. Sempre que uma ideia nova se apresenta, o temor do desconhecido, o quietismo, o receio de perder o que já se supõe ter ganho, e o orgulho, esse fatal companheiro do atrazo moral e intellectual esse inimigo terrivel da nossa humanidade, erguem-se formidaveis, e buscam a todo transe tolher a marcha da recémvinda, tentando asphyxial-a no berço.

Percorramos a historia do homem terreno; e encontraremos em todas as suas paginas os vestigios sangrentos dessa luta, os nomes illustres dos venerandos martyres do progresso que, em sua cegueira, as massas sacrificaram, do altar de su-

as indomitas paixões, ao desejo de não sahirem do estado em que se julgavam folizes.

Zoroastro, pregando a sua religião, tão grande, tão pura, para os tempos em que elle viveu, teve de fugir do seu paiz, depois de formidavel luta fratecida, em que seus adeptos foram vencidos e expulsos da Bactriana.

Abraão foi perseguido de cidade em cidade, sem encontrar um só lugar onde podesse implantar o monotheismo, que elle ensinava.

Socrates bebeu a cicuta; Jesus soffreu a affrontosa ignominia do patibulo; seus discipulos foram perseguidos e mortos sem piedade; as farras nos amphtheatros romanos se banquetearam com as carnes palpitantes dos primeiros propagadores do christianismo, ao som dos applausos e gargalhadas dos senhores do mundo, mais ferozes que os actores inconscientes que elles applaudiam e excitavam.

Depois as abjurações forçadas, os carcereiros, os sequestros dos bens e o fumo das fogueiras buscaram, na media idade, abafar por toda parte as vozes dos innovadores, daquelles que queriam propagar as inspirações, que recebiam do alto.

Hoje, esses meios violentos não sendo mais da moda, recorrem a outros que, de algum modo, pareçam satisfazer ao seu *desideratum*; são as accusações infundadas com o fim de desviar a attenção dos incautos, a calumnias, e o ridiculo as armas, de que se servem os modernos sustentadores do *status quo*. Imprudentes e loucos que não veem, que essas armas têm dous gumes que, em vez de ferir ao adversario, podem inutilisar as mãos que as manejam!

Lutai; mas lembrai-vos que, apesar do seu triumpho ephemero, os vencedores foram sempre os vencidos nessas lutas do passado.

O mazdeismo propagou-se de Babilonia por toda a Asia occidental; o monotheismo de Abraão firmou-se na Palestina e estendeu ramos por grande parte do mundo; as ide-

as de Socrates estão escriptas nas bandeiras dos modernos batalhadores do progresso; e os ensinamentos do Christo se propagam, purificados das alterações que os tinham feito soffrer, e em breve ligarão a humanidade inteira em uma só familia.

Entre nós, como em toda a parte, a luta é a mesma. E' sempre o interesse do momento se antepondo a tudo, que apparece de novo, e cerrando, com teimosia imperdoavel, os olhos e os ouvidos, para se não deixar convencer do falso caminho, que vai seguindo.

Como da-se com a homoeopathia, que, apesar das curas com que diariamente nos maravilha, ainda tem contradictores acerrimos; da-se com o magnetismo animal, esse agente therapeutico poderosissimo que está attrahindo a attenção das primeiras notabilidades medicas do globo; e da-se com o Spiritismo, cuja veracidade, como bem disse o sabio Wallace, já não precisa de demonstrações.

Não se lhe póle mais lançar a pecha de sciencia abstracta, de vagas concepções do espirito humano, sem meios de verificação.

O spiritismo é demonstrado por um sem numero de variadissimos phenomenos, susceptiveis da mais minuciosa observação; elles se dão por parte; para elles não ha privilegios de classes, de fortunas, de sciencias, elles se produzem do mesmo modo nas choupanas do simples aldeão, nos palacios dos potentados e no gremio das mais nomeadas academias.

Seus principios examinados com calma, á luz da razão esclarecida, estão em plena conformidade com todas as exigencias da mais pura moral, e com os ensinamentos da sciencia moderna, colhidos em suas longas peregrinações atravez de todos os ramos dos conhecimentos humanos?

Que mais querem?

N'uma época em que as religiões não progressivas estremeçam aos rudes golpes, que a sciencia sobre ellas desfecha; n'uma época em que a descrença parece ameaçar-nos de

uma retrogradação medonha, offerece-se á vós uma religião scientifica, e com todos os requisitos exigidos; e vós a repellis?

Estudai o Spiritismo; lêe-o com attenção; e depois, combatei-o, se o poderdes.

As provações

Quando nos vemos em afflicção, desanimamos, se não nos revoltamos; ainda que sejamos crentes, crentes nos bons tempos, que é o mesmo que dizer: crentes sem fé.

O que nos dá, porém, o desanimo ou a revolta? A lei ha de se cumprir; ninguém passará pela porta estreita sem ter pago sua divida.

Um viajante morria de sede, mas sabia que alem, muito distante, havia fresca e limpida corrente; sómente, para lá chegar precisava atravessar um grande areal ardente, que lhe abrasaria os pés.

Não havia, porém, outro caminho, e o misero via-se n'esta alternativa: ou quodava-se, para atravessar o mau caminho, ou sujeitava-se aos tranços d'aquella travessia, para alcançar a corrente; a morte pelo desanimo, ou a vida pela resignação.

Nem outra é a contingencia em que se encontram na vida todos os vem a ella.

Se recuam diante das duras provações, não pagam sua divida, não cumprem o pacto feito com Deus, quando receberam a esmola de nova encarnação, não passam pela porta estreita, que dá entrada para o mundo dos felizes; tem de voltar e de sofrer, até que se submettam da boa vontade á lei.

Se, porém, alentados pela fé, erguidos nas azas da esperanças, tendo por escudo o amor e a humanidade, enfrentam com a provação, sem medirem a extensão dos sacrificios, de olhos fitos na Estrella de Israel, correrão por cima das areias ardentes, mal lhes sentindo o calor e, como em vós de agua, tendo despidos os trapos immundos do homem velho, apresentar-se-hão, vestidos de alva tunica, lá onde correm as lim-

pidas e frescas aguas do ribeiro, que sacia a sede dos regenerados, dos que se limpam de suas fallas, dos que substituíram o homem velho pelo homem novo.

Muitas vezes a provação nos assoberba, não realmente por ser dolorosa, mas principalmente por abater-nos o orgulho e a vaidade.

Em geral, soffremos mais depressa um golpe que nos fere o coração, do que a vergonha de sermos obrigados a dar publico testemunho de nos faltarem recursos para mantermos a dignidade de nossa posição.

Curvamos a cabeça, resignados, diante do corpo inanimado do mais caro dos entes; revoltamo-nos contra a sorte e contra Deus, porque somos obrigados a deixar a carruagem pelo bond, o palacio (por pobre habitação. Da modo que a prava que viemos a fazer contra o orgulho e a vaidade, é destruída pelo orgulho e pela vaidade!

Até quando esses infelizes morrem de sede, por não transporem os areaes, que abatem seu orgulhos e que são para os humildes caminho plano e porventura ledeado de flores?

Podem recuar, podem revoltar-se quanto quizerem: mais a lei não se modificará por amor d'elles, e elles mesmos, depois de duros e reiterados supplicios, que bem poderiam ter evitado, cederão á lei, e reconhecerão arrependidos a loucura de sua teimosis.

Ah! Se os homens soubessem aproveitar as esmolas que recebem da mão caridosa do Pai de amor!

Uma apreheção.

A lembrança da vida espirital em relação a material, segundo pensamos deve merecer—de todos os christãos especial attenção, porque é n'ella que encontramos a felicidade de reunirmos com os nossos amigos do espaço, que alegres e satisfeitos vem nos receber, quando bem sabemos nos conduzir n'este mundo de illusões e soffrimentos; guiando-nos no caminho reto, tra-

quado pelo Divino Redemptor, aquem tudo devemos, pelos innumeraveis beneficios que d'Elle temos recebido e esperamos continuar a receber, inspirando-nos na pratica da caridade, baluarte da salvação da humanidade. E quanto nos intristece ver certo numero de irmãos incredulos que mostrando-se indifferentes a pratica da caridade, furtam-se ao dever sagrado de socorrer aos desgraçados irmãos, que passando pelas provações da vida material, soffrem dolorosamente grandes miserias, chegando até ao ponto de lhes faltar o pão necessario de cada dia! Quanto nos é sensível ver-os pelas ruas á esmolar do publico o obulo da caridade, sendo poucos os irmãos beneficentes que a fazem, recebendo-lhes com amor, dedicação e lealdade; outros porém, se negão e os recebem com vezames e desgostos!!

O que será destes quando penetrarem no mundo dos Espirites!!...

Cuyabá, 22 de Janeiro de 1896.

S. G.

A um materialista, em presença de um morto

Pois bem! O que disseste é verdade: não morro, transforma-se; mas entristecestes-me a alma. Nada vês nesse olhos apagados, nada nessa bocca contrahida, nem nessa pallida fronte; o craneo onde se revelaram tantas ideias, o coração onde rugiram tantas paixões serão mais tarde mel de abelhas ou terível veneno; é certo; mais si nada mais ha, é tambem horróroso.

Todas as alegrias, todas as dores, todas as grandezas de uma vida terminam para ti na gelada grandeza da morte: nella se extinguem as rajadas de luz que brilharam na fronte de Cervantes, e os mundos de inspiração e o sentimento poderoso do divino Hsmero. Não; ha um quec que é que não acaba com esse organismo immovel como uma esphinge a frio como um sepulcro; algo que paira no infinito e fala com a linguagem muda da alma; algo potente que toca as mais intimas moias do

ten espirito, dirige as tuas determinações e te impõe a sua lei.... Esse mesmo sentimento que agora te inundou, essas torrentes de ideias que transladas para um papel insensível dando-lhe o teu proprio espirito, essa torrente de inspirações que te arrebatam da desesperação ao deliquio, nascem do morto que temos diante de nós outros; porque não ha morto como tú não morreras, como nada morre em a natureza.

Tú sentes e pensas; tú tens criado; a alegria pessoal e abstracta, produzem em ti ruidosas expansões; te embriagou o amor, e viste rotas as fibras de tua alma pela dor; a desesperação de arrastou mais impetuosamente que os furacões; o desejo te attraheu mais que o iman, e te elevou a alturas aonde as azas do condor não podem remontar-se; a esperança te susteve a beira do abysmo contra a vertigem e a gravidade, só com o suave halito de seu ser; e tudo isto dizes que termina na frieza magestosa do tumulo! Não; pallidas figuras, forças desconhecidas, commoções provenientes da sombra e do mysterio que atravessaram o deserto do teu espirito sem que saibas para onde voaram; pobre homem que foste o seu joguete! não negues a sua essencia nem a sua perpetuidade, porque te negas a ti mesmo e te declaras producto do secho e da loucura. Aquella amor immaculado que dedicavas á tua mãe; aquelles beijos que davas á tua amada entre os myrtos e as violetas, ao pallido fulgor da lua; aquelles caricias amargas que prodigalizavas aos teus fihinhos haviam de morrer! Aquelles extases sagrados em que, arrebatada a alma ao mais profundo recolhimento, ascendia a Deus com um vôo mais puro que o dos anjos, aquella grandeza do teu ser quando presencias vivas asiuctas passadas da historia e arrancavas ao futuro o seu raio de luz, para todos ainda desconhecido.... tudo isto havia de ser mentira, brilhante bolha de sabão á mercê da insensata casualidade?

Tú vês nesse morto uma ruina, porque não vês na vida outra coisa; não sentes as bellezas naturaes da alma: o morto não é elle, és tu.

As illosões doiradas que te comprazias em suspender sobre a tua cabeça, como uma aurora da felicidade foram tornando se obscuras quaes nuvens crepusculares, e sentes já a angustia da noite, e volves os tristes olhos á terra em busca de um vago e ficticio consolo. Ah! censolas a tua horrivel afflicção considerando que a materia não morre, e aniquilas a essencia, tambem raio divino, impossivel de aniquilar; suavizar a tua amargura fingindo-te deleites ao admirar as côres da narçada rosa, quando em realidade sentes pavor ao sondar o incolor vacuo da tua alma; falas dos suaves e melancholicos matizes, do espirar da tarde, quando estás presentindo noite eterna para o teu espirito; vões com as abelhas e com os passaros entre as flores, quando estás pensando que o templo ha de arrancar uma por uma as pennas das tuas azas.

Oh ironia da felicidade! Ser feliz e crer que estes mundos de pensamentos e paixões, de amores e de ideias, hão de viver monos quo uma fugacissima rosa! Ser feliz e crer que a essencia palpitante que alentou o genio, que o amor casto que nidificou em a virgem, que o fogo sagrado que exaltou os martyres, viveriam menos que o zumbido de uma abelha, menos que o esvoçar de um pobre passarinho! Ser feliz e crer que as rochas da vida que pouco a pouco vai formando espirito em seu imperio illimitado, cabirão antes ao impulso do tempo que a rocha que se levanta arida no imperio da natureza! Oh felicidade desconsolidadora, como que nasce num sepulcro e em presença da morte!

Logo te descobres e ajoelhas diante desse cadaver, dessa lama? (segundo as tuas palavras), germen de asqueirosos gusanos, e esqueces Deus que renova e transforma a mate-

ria e o espirito immortal que descohebeces.

Deixa esse cadaver que foi um homem; não sabes porque appareceu na terra, nem aonde irá levando no seu mysterioso vôo tudo quanto admiraste nella quando vivia; deixa que cessem as harmonias da materia em bem das incomparáveis do espirito; deixa que as rosas se descolorem e cahiam desfohadas no sudario que recolheu a esse cadaver, como recolhe tambem a tudo quanto sollicita o seu amparo para renovar se e transformar-se eternamente; e vêem aonde se renova a vida do espirito para apparecer e reapparecer mais formoso que todas as formosuras da terra; vêem aonde, dispida a alma, livre, de toda a ligadura encontrareis o espirito; comprehendamos que Deus não é um phantasma burlador de nossos gemidos e de nossas angustias: aonde vejamos que o homem não é um athomo que vive maldisendo a Deus e se aniquilla no incensível da natureza.

Benigno Pallór.

(Lux ex Tenebris).

Jornaes Spiritas

Recebemos pela ultima malla aqui chegada os n.º 89 e 90 d' "La Irradiacion" Revista illustrada de estudos psicologicos que se publica em Madrid.

Acompanhou a mesma revista um folheto — «O Sol e a Lua» por Camillo Flamarión.

E' esta uma excellente obrinha que muito interessa aos que se dedicam aos estudos da astronomia.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:000 REIS
NUMERO AVULSO 300 REIS.

Toma-se assignatura deste jornal no escriptorio da redacção a rua Barão de Melgaço n.º 38

Typ. de Emilio Calháo.

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE A TERCES DO MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 20 de Fevereiro de 1896

N. 86

A VERDADE

Cuyabá, 20 de Fevereiro de 1896

Socialismo e Espiritismo

Conferencia do Dr. Léon Denis em 20 de Abril de 1895, em Liège.

(Conclusão)

Nós somos o que se poderia chamar — o espiritalismo liberal, tolerante, democratico.

Não temes nós o nosso Panthéon, em cujo frontispício santillam os nomes de Socrates, Apollonio, Sivenarolo, Simão do Caus, Jeronymo de Braga, Giordano Bruno, Joannid'Arc, do todas esses, em fim, que luctaram e soffreram pelas ideias justas e fecundas?

Gloria a vós que supportastes a morada de negras carceres, que sustinestes radiantes as fogueiras ardentes, vós todos, em fim, nobres apóstolos, que produzistes e enriquecestes o espirito humano no meio das dores e dos soffrimentos!

Nós recolhemos o precioso legado que nos deixastes e o transmittiremos intacto aos nossos successores.

Trabalharemos quanto pudermos pelo engrandecimento de vossa sagrada obra.

Nas horas sombrias e difficis, nos vos sentimos a nosso lado, temos a intuição, melhor ainda, a prova palpavel de que nos amparais. E é essa presença que nos torou fortes e pacientes pela lucta.

Nós somos insensatos, dizem, mas então o somos com todos esses que assentaram as verdades sobre o pedestal do granito de nossas consciencias, verdades que a mão de Deus semeou na extensa estrada da historia.

Sim, o Espiritismo, essa grande revelação confirmada pela sciencia e pela razão, teve seus primeiros passos difficis, um nascimento laborioso, doloroso.

Tem-se nos ridicularisado, tem-se nos tratado de loucos! Como todas as ideias novas, o espiritismo recebeu o baptismo da humilhação, mas si temos sido atormentados, pensemos nos tempos muito mais duros em que o christianismo, por exemplo, appareceu. Pensemos em Christo crucificado que abriu a via dolorosa, mas tão radiante a todos os luminares, que honram a humanidade.

Assim, é com jubilo e emoção que temos fixos nossos olhos neles.

Não que tenhamos a ingenuidade de crearmos-nos eguaes a elles; não, nós não temos sequer a pretensão de nos opproximar deles e sabemos que nossas personalidades indimas podem desaparecer sem deixar vacuo sensivel.

Mas esta imagem dos grandes mortos ou, antes, grandes vivos, é necessaria para nos reanimar, nos confortar: possam nossas ideias alentar tambem aquelles que os renegam!

Ah! como quizerá ex-ter a eloquencia ardente, vibrante, que subyuga, que emociona as almas, que desfaz o gelo da duvida! A causa que eu defendo é grande e vasta; humilde e obscuro é o apostolo.

Não! o Espiritismo não é uma chimera: elle que abre as portas do infinito, que nos mostra a ascensão grandiosa para a Justiça e nos dá a intuição da acção da Providencia!

Aquelle que quer ver realizar-se a felicidade do homem deve necessariamente recorrer a uma base moral,

apezar de todo bem estar material possível: essa base, essa croça, é o Espiritismo. A acção do alto une-se á acção humana: nem o destino, nem as hostilidades impedirão que esta realisacão se produza: o reconhecimento e a propagação do Espiritismo estão no plano divino.

Tudo progride, tudo evolue, tudo eleva-se ao fim supremo que é a educacão da alma humana.

O mineral grosseiro engastado na ganga espessa e sem valor, deve passar pela acção do castinho para tornar-se aço puro e brilhante: assim nossa alma se purifica lentamente no correr das existencias successivas.

A humanidade, essa grande collectividade das almas não passou da bestialidade a mais repugnante atravez das tempestades, dos cataclysmas para attingir as sumidades luminosas da intelligencia?

E esses povos e essas raças, que pensosamente evoluíram, que são ellas senão nós mesmos?

Essa vida do passado, essas misermas esses dramas são outros tantos feitos nossos. Nós-nos tornamos a achar nesta vasta trama que os seculos tecem.

Si perdemos a lembrança exacta das cousas passadas, resta-nos um lago bastante confuso, um instincto, uma voz intima, que nos liga ao tempo e as cousas idas.

Demais, essa falta de memoria é indispensavel: conhece-se a existencia humano consciente de seus odios, de suas vingancas passadas e obrigada a ter lugar ao lado daquelle que tenha sido a cause.

Que situacão para a humanidade!

Mas o véo se rasga com a morte: o desfilar dos actos, feitos, gestos,

pensamentos se opera em sua plena consciencia e responsabilidade.

Em resumo, o Espiritismo prova uma coisa: a aspiração ao bem. A vida não vai ter ao nada.

A alma existe, a alma é immorttal

No universo sem limites, os mundos succedem aos mundos, os sóes succedem aos sóes animando, vivificando as terras e as humanidades innumeraveis do céu. Por toda a parte a vida sobrepaja a morte.

Essas revelações que são do dominio do Espiritismo, nós davemos áquelles que amamos, a esses entes caros com os quaes é um prazer para nós entreter relações constantes.

E' por um reconhecimento para com elles que eu consagro meus esforços, meus lazeres, á divulgação do Espiritismo.

Tarefa que não é sempre facil, si se pensa no acolhimento que ás vezes nos está reservado.

Os crentes nos tratam de hereges, sem pensarem que na Biblia, os primeiros christãos, Origenes, Agostinho, Jeronymo, nararam ou fazem communicações com os desincarnados.

Elles acrescentam que só Satanaz guia e aconselha os Espiritas; mas quando foi que Satanaz mandou que se praticasse a caridade sem distincção alguma, quando foi que os demónios pregaram o perdão das offensas?

Os livres pensadores, esses, nos censuram por instituir um novo culto, uma nova religião.

Elles predizem que de opprimidos, com o tempo, viremos e ser oppressores. Esses não estudaram o Espiritismo, no qual não ha nem dogma, nem padre. O ensino repousa na razão, invoca, ao contrario, uma verificação continuada e incessante, luzes, discernimento e consciencia.

Para nós, a nossa tarefa está toda traçada.

Somos e permaneceremos servos fieis e attentos da verdade.

Graças ao Espiritismo que esclarece e guia os homens, irão estas ca-

da vez mais para o fóro luminoso que presentimos, perdidos que estamos no espiral infinito de nossas existencias multiplas, até que chegemos ás maravilhas que o Pai celeste reserva a todos os seus filhos.

Concluindo, me dirijo áquelles que soffrem, que luctam; a esses que meditam em lançar as bases, os alicerces de um mundo melhor. Eu lhes digo: não é por leis que realizareis o ideal que está em vós.

A satisfação das necessidades materiaes não basta para folicidade da humanidade: é necessario que uma centelha venha do alto esclarecer as duvidas e as incerpezas, dê as chaves dos phenomenos inexplicados, nos inicie nos mysterios do alem.

Sem isso, a vida é uma viagem cujo fim não se conhece,

Sabei-o. Nenhuma alavanca é mais poderosa que a ideia fecundada pelo saber.

O fim da vida é dar e luz, a justiça e o amor.

O christianismo nascente, foi um movimento tendente a esse fim: movimento suscitado pelos humildes, pequenos e soffredores. Mas suas fontes foram logo exauridas por uma Jerarchia que fez desviar o curso humanitario e espirital para um fim de dominio.

Mas eis que deu-se um novo choque; de novo as camadas profundas se abalaram. Não é mais um homem; é o mundo inteiro invisivel, o mundo occulto que se abre em suas profundezas.

Homens novos, como eu, ouvi-nos, ouvi essas vozes autorizadas e solemnes.

Podereis assim fazer avançar o mundo no caminho da perfeição social!

(Trad)

Olhe por olho, dente por dente

Por Amalia D. Sóler

(Traducção)

Amigos invisiveis que na linguagem usual se chamam leitores, porque invisiveis sois para mim, visto que não vos conheço:

Recordai-vos de uma confidencia que vos fiz sob a epigrapha—*A arvore da vida*, na qual vos apresentava esta com flores, com fructos, e secca, symbolisando este ultimo periodo o cadaver de uma mulher que contemplei em um hospital, o a cujo espirito perguntei—quem sois?—e ouvi uma voz clara e precisa que me respondeu:—*vou te dizer quem sou?*—Pois bem, como não ha divida que não se pague, nem prazo que não se cumpra, o dito Espirito pagou a divida que contrahiu commigo dando a seguinte communicação psr meio de um medium escrevente mechanic, em diversas sessões.

I

« Amalis: Causou-te dó a minha soledade e o veres o meu cadaver abandonado em poder de seres indifferentes que se regozjavam de minha morte, porque lhes fiz soffrer com minhas lamentações.

« Minha soledade te inspirou sympathia e me perguntaste quem eu era: agradecei o teu espontaneo interesse, pois me achava (e é um caso bastante excepcional) sem perturbação alguma, podendo apreciar e conhecer tudo que m'a cercava.

Desde muito tempo eu costumava abandonar minha materia por espaço de muitas horas, e me havia habituado a ver meu pobre corpo cheio de chagas e coberto de podridão; porisso, ao quebrarem-se os laços fluidicos que me uniam ao mau envoltorio, contemplei o sem espanto nem pena—tão habituada estava eu a vel-o.

Tua voz amiga foi o unico echo que encontrei na terra em minha longa peregrinação; minha vida foi uma serie ininterrupta de soffrimentos, justo castigo de meus anteriores erros.

II

Em minha penultima encarnação, pertencio ao sexo masculino, sendo meos paes honrados lavradores na provincia de Toledo; mas eu sem duvida, em minha vida passada, foi o primogenito de algum duque, por isso, e olhei com necio desdem pa-

ra os tralhos agrícolas; vendo meu pai que eu não podia fazer carreira enviou-me para Toledo, para junto de um seu irmão, que era conego, o qual tratou de fazer-me sacerdote; mas eu, que só pensava em dar es tocadas e bofetadas a torto e a direito, em frente á janella das nobres damas, porque em minha ambição só nhava fazer fortuna por meio de um casamento vantajoso, não fiz caso de seus bons conselhos e subtrahindo do seu cofre quanto dinheiro pude, fugi de Toledo acompanhado de outro perdido com eu.

III

Granada foi a cidade que escolhemos para theatro de nossas loucuras; mudámos o nome e em pouco tempo nos fizemos notaveis como amotinadores e turbulentos, sahindo sempre illesos nas continuas rixas.

Insistindo sempre na ideia de casar-me com uma mulher rica, fixei minha attenção em uma bella joven filha de uma grande familia; ella tambem preetou-me attenção e ficou-me querendo desde que me viu, porque eu tinha a formosura de anjo máu, como se diz na terra, e subjuguei inteiramente Clemencia, que era candida e boa.

Com o ouro vencia a resistencia de sua velha áia que me fascilitou a entrada no jardim da casa em que morava Clemencia, que devia casar-se com um parente seu a quem não amava; propuz-lhe a fuga, porém ella, casta e pura, negou-se a isso. Então, disse-lhe eu que um sacerdote nos abençoaria antes de abandonar o lar paterno.

Assim foi: meu companheiro de aventuras, disfarçado com um habito de frade, me acompanhou uma noite, e em um carramanchão do jardim teve lugar a farsa e sacrilega cerimonia, sendo testemunha a áia de Clemencia. Esta, palida e tremula abandonou a casa paterna dominada por minha poderosa vontade.

IV

Passamos oito dias em na casa de campo. Clemencia era feliz, e eu

lha ditei uma carta a seu Pai, pedindo perdão e permissão para lançar-nos a seus pés, mas a nossa supplica foi em vão; a áia contou á mãe de Clemencia o nosso secreto casamento e inteirado seu pai, ficou furiosissimo, declarando que desherdava sua ingrata filha, prohibindo terminantemente que quem quer que fosse fallasse em seu nome na presença d'elle, pois que para elle ella havia morrido.

« A áia de Clemencia, despedida da casa, foi quem nos inteirou de todo o occorrido, deixando-me desconcertado, pois cahiam por terra todos os meus planos de riqueza e poder....

Meu amigo me aconselhou que deixassemos Granada antes que nos fizessem dormir á sombra; vi que elle tinha razão e quiz deixar alli Clemencia, mas meu companheiro não julgou isto prudente, dizendo-me que haveria occasião de fazel-o. Sahimos os tres com direcção á Cadix; alli fiz conhecimento com um capitão negroiro, e sem dizer uma palavra á Clemencia nem ao meu amigo embarquei com destino á Cuba.

Durante a viagem não deixou de perturbar o meu somno um vago remorao: Clemencia ia ser mãe e deixei-a abandonada em uma cidade estranho; mas á força de embriagar-me, abafei a voz de minha consciencia.

« Associei-me com o Capitão do navio e no fim de dous annos havia leito um grande negocio comprando e vendendo meus irmãos.

Conheci uma linda crioula que era immensamente rica, e trez mezes depois era minha esposa; permaneci em Cubi alguns annos e em seguida deliberei fixar minha residencia em Madrid.

Emprehendemos a viagem, e ao chegar a Cadix, olhava para todos os lados com receio, temendo encontrar Clemencia que nem um só dia eu deixára de ver em minha imaginação.

« A victima seguia o verdugo!...

Dexei a antiga Gallies, sem perder um momento, e chegamos a Ma-

drid onde vivi um anno cercado de um luxo fabuloso, procurando, á força do deslumbramento, ficar surdo á voz de meu coração que constantemente me atormentava.

« Minha esposa delirava por mim, mas ella só me inspirava a mais completa indifferença; meu pensamento escravo do ouro achava-se como Tantaló condemnado a ver a agua e morrer de séds.

« Minha vida era um inferno, duas mulheres me haviam amado e eu nada havia sentido.

« Muitas noites passava-as eu na crápula e da orgia, voltando á casa desesperado, pensando mais que nunca em Clemencia.

« Uma tarde sahi com minha esposa, e ao anoitecer encontramos o viatico na rua de Toledo: minha mulher saltou do carro apressadamente e pediu ao velho sacerdote que tomasse lugar nelle, seguindo nós a pé.

« Minha companheira era fanatica em extremo, mas fazia muitas obras de caridade, sendo uma dellas visitar os enfermos.

Propoz-me que seguíssemos o viatico para, si o enfermo fosse pobre, deixar-lhe uma esmola; accedi, e sem poder comprehender o que eu sentia, estava anciado por chegar...

(Continúa)

Comunicação obtida no dia 13 de Fevereiro de 1896

(Para estudo)

Meus irmãos, é summamente satisfeito que venho agradecer-vos a prova de gratidão que acabais de dar-me, collocando na sala de vossas sessões o retrato da materia em que estive envolto durante a minha ultima encarnação, encarnação esta em que acentei ou antes em que procurei acentuar os delineamentos da missão que me havia sido confiada.—Por mais que se fiça na escala ascendente do progresso humano muito tem-se ainda por fazer: o progresso é infinito as provações interminaveis, porque a proporção que se vão adquirindo novas qualidades

vão-se multiplicando as aplições e a par dellas as obrigações, as mis-ões.

Cada um de vós que propuzestes seguir os exemplos e os conselhos de que fui transmissor entre vós, muito tem ainda que fazer: as vigílias, os soffrimentos, tudo, em fim, em que será posta a dura prova a vossa fé, vos será imposto; será o vosso cadinho, o cadinho da vossa depuração. Que de energia torna-se preciso para alcançar-se o fim tão almejado a que todos devem entre tanto attingir! E' nessa lucta tremenda ou para ella que deveis preparar-vos, e o melhor auxiliar, o mais prompto ensaio é procurando preparar os vossos irmãos.

A humanidade, como que transviada da senda da moral e dos bons costumes, abysma-se em choque tremendo, para reaparecer retemperada. E' como todos os corpos sujeita a lei da transformação. Ainda que muitos espiritos apregoem a impossibilidade de uma paz universal, não deveis deixar abrir brecha em vossos campos semelhante idéa. Combatei-a e em breve vereis o resultado, e pronuncio da manifestação mais imponente da cordialidade humana. A grande idéa concebida de que os homens por um simples esforço de vontade podem conseguir o seu bem estar, é uma grande verdade que encontrareis apontada nas obras fundamentaes do spiritismo.

Mas o que é indispensavel é que torneis cada vez mais severos discipulos do amado Jesus; que não vos deixeis arrastar por suggestões más, que não canseis em esforçar pelo melhoramento spiritual de vossos irmãos soffredores. Sede generosos e fideis discipulos de Jesus. Avante na lucta em que empenhastes que agradeço pela cooperação que prestais-me sempre vos auxiliarei. Adeus.

Allan Kardec.

(Medium Sr. J. T.)

Humildade e caridade! —Eis o pharol que nos illumina no mundo dos espiritos!

Meus irmãos, sede humildes e caridosos, sede resignados nos vossos

soffrimentos que a recompensa será além dos sacrificios; sim, o que é a vida perante a eternidade? — Um dia, uma hora, um segundo! — Caminhar, lutar e vencer, eis a nossa missão na terra.

Não penseis, meus irmãos, estar longe o dia do gozo, não; ali é o nosso campo de batalha, aqui é a nossa patria, onde recebemos a palma da victoria; oh! a morte, meus irmãos, para aquelles que soffrem não é mais que uma noite tranquilla depois de um dia de ardente sol!

Oh! meu Deus, quantas graças vos rendo pela nova missão que recebi! Ah! nesse mundo a minha missão foi de soffrer; hoje é de consolar aquelles que como eu soffrem as consequencias de suas faltas; oh! quanto me sinto feliz quando posso enchugar uma lagrima, quando posso consolar um coração afflito!

Não vos esqueçais, meus irmãos, das humildes palavras daquella que na terra foi submissa a vontade do nosso Pai.

Um espirito familiar.

(Medium Dona M. R.)

Sim, irmãos. Bendito seja o Pai de amor e de misericordia! Bendito seja esse luz! Bendito seja nossa mãe de amor e caridade! Bendito sejam os anjos, puros espiritos, que trazem a paz e a união sobre a terra a entre vós.

Sim, meu Pai, humildemente aceite a missão; oh! sinto immenso prazer de coadjuvar os meus irmãos!

Lutai, meus irmãos, na vossa santa missão para a regeneração da familia humana, lutai meus irmãos!

Estaes cumprindo um dever sagrado imposto pelo nosso Divino Redemptor. Fé, meus irmãos, e amor para com os vossos irmãos do espaço da terra. A obra! o vosso trabalho será recompensado quando apresentardes perante Deus, Pai de supremo amor.

Cada um conforme suas forças.

A paz do Senhor fique convosco.

Hilancourt Sampaio

(Medium Dona A. F.)

Succinta Historia dos Papas

(Tradução)

(Continuação)

São Evaristo (112 a 121) — Atribuem-lhe alguns historiadores o costume de consagrar os templos, o que é uma imitação dos costumes pagãos. A igreja lhe considera como martyr, conquanto não tenha soffrido martyrio algum.

Alexandre I — A igreja lhe canonizou como martyr, porém, segundo São Irineo elle morreu de enfermidade natural.

Usou pela primeira vez d'agua benta para fazer retirar o demonio do corpo humano, o que é uma imitação da agua lustrar dos pagãos.

Durante seu bispado mandou destruir o Santo Sepulchro de Jerusalem, erigindo no mesmo sitio uma estatua á Venus Callipyge, e um magnifico templo, que dedicou á Adonis. A Italia, Alemanha e França conservam como reliquias ossos de Alexandre, com os quaes se poderiam formar cem corpos.

Sisto I — Morreo no anno 142. Apesar de sua obscura vida a igreja lhe collaca entre seus martyres.

São Telesphoro — [142—154] — Alguns historiadores suppoem ser elle autor da instituição da quaresma e da missa que se celebra na meia noite do dia de Natal.

São Hygino — Decorreram quatro annos entre a morte do Telesphoro á elevação de Hygino. Instituiu no baptismo o padrinho e a madrinha. Morreo no anno 158.

São Pio I — Ordenou que se celebrasse a Pascoa no domingo.

São Aniceto — Se diz que elle dispoz que os sacerdotes troxessem a cabeça coberta (?).

São Sotero — Morreo no anno 179 sem soffrer martyrio algum entre tanto que seu nome figura entre os martyres.

São Eleuterio — Combateo a opinião de Taciano que predicava não se devia comer carne de alguns animais.

São Victor — Promoveo a questão da celebração da Pascoa, porém se vio obrigado a submeter-se as advertencias e censuras dos bispos do Occidente. Morreo no anno 202.

(Continua)

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE A TRES POR MÊS

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 27 de Fevereiro de 1896

N. 87

A VERDADE

Cuyabá, 27 de Fevereiro de 1896

Origem desconhecida

do Presidente da Republica
Françeza

Valor dos nomes para os
destinos da França

Da importante revista franceza
La Lumière da qual é proveda
redactora e directora Lucie Grange,
corregamos hoje a traduzir, com a
devida voria, o seguinte artigo que
sob a epigrapha acima vam ali pu-
blicitado e que nos parece interessara
aos nossos leitores:

«Os senhores intermeters não
viam padir nossa opiniao sobre o
novo Presidente da Republica.

Eles fizeram bem, pois que nun-
ca repetem nada da verdade que lhes
é dita: no contrario, elles divagam,
com ideas preconcebidas, em inco-
herentes mentiras.

De resto, fica-se logo enfatiado
de tudo em França. Talvez que os-
sas senhores julgassem que eu vicia
lugarosamente contar, como fiz para
M. Faure, do que meo morria M.

M. Faure? O objecto da morte
poderosos do mundo é ja vicio
de guar mais saber disto.

«Atrosos sempre, angustias mu-
ltae bons filhos quasi meus,
a grande impregna

«Reformação» da
republicista
amantes.

«A se-
sistulos

de Sadi-Carnot e do imperador A-
lexandre III.

Acreditais isto, meus amigos?
Que erro é o vosso!

Mas eu tenho minha palavra a di-
zer a respeito daquello que acaba de
ser collocado, pela força das circun-
stancias á testa do governo francez.

O que tenho a dizer é bastante
singular, e bastante curioso, extran-
hamente fantastico em apparencia.
Talvez hoje devamos exclamar *Viva
Henrique IV!*

M. Félix Faure, feito presidente
da Republica Franceza, não seria ou-
tro senão o rei Henrique IV reincar-
nado.

Tem-se cansado, depois da eleição
do Presidente, em esmerillar os ar-
chivos para encontrar-lhe antepas-
sados que tambem feito outra coisa
alem de no tronas e cadeiras.

Tem-se posto em contribuição to-
dos os Faure de França e Navarra
para estabelecer uma genealogia
distincta.

Para que? E' tão vão quanto inu-
til.

Para que serve uma genealogia de
homens illustres em nosso tempo em
que tudo se democratiza e em que
as fortunas, como a celebridade, são
espontaneas? Demais, é necessario
sempre que haja um que comeco a
sahir do ordinario, para que uma fa-
milia seja ennobrecida.

Si M. Félix Faure torna seu no-
me celebre, tanto melhor para seus
descendentes e tanto melhor para os
filhos da França; mas nós estamos
em Republica!

A republica não conhece outra
nobreza senão a dos verdadeiros mo-
ritas, da lealdade, da honra, — ella,
— no menos, o diz.

Nós temos o dever de acreditar o

e de querel-o: os nossos governos
tem a realizar nossas esperanças.

La Lumière não faz politica; ella
faz moral, instruo sobre nossas ori-
gens e nossos fins, consola os afflictos
e pretende, no menos aspira, á ser
comprehendida pelas pessoas de co-
ração, que são sempre gente de fé.

Os nossos leitores são todos im-
mortalistas. Filhos de nossos ante-
passados, os gaulizes, um sopro
druidico inflamma nossas almas e
faz-lha sentir as elegrias das vidas
successivas através do tempo e da
eternidade.

Eu digo as alegrias, porque a suc-
cessão das vidas suprime o horror
do fogo eterno e deixa logar á toda
reparação das feitas e á rehabilita-
ção das almas doctadas por actos
infames.

Nós somos partidarios da repara-
ção para todo prejuizo; esta maxima
popular é nossa: Quem paga suas
dividas enriquece.»

Nossos pais morriam muitas ve-
zes como nossos irmãos actuaes, in-
solvaveis.

Melhores que a maior parte dos
homens de nosso seculo, elles dezo-
javam ficar quietes, e fazido a pro-
missa no leito de morto.

Eles diziam entre si: «Até outra
vida!» com plena convicção de que
renasciam e progrediam no bem.

Bondade do coração e bondade es-
piritual, justiça, lealdade, riqueza
d'alma; é o apanhio de todos com o
tempo. O que se chama reincarnação

entre os espiritas, nós espirituais-
tas de uma ordem independente e
mas generalizada, nós queriamos
denominar-lo reencarnação. E porque
não? Com esta palavra, os ignoran-
tes nos comprehenderiam.

Ha a revicencia dos vivos terres : é isto indiscutivel. Os factos que estabelecem esta verdade, são numerosos. A logica mais refractaria ás ideias espiritalistas, não lhe podem absolutamente oppôr argumentos contrarios verdadeiramente serios.

As faculdades innatas são provas manifestas de que já se conhecem cousas que se estudam ; por isso aprende-se, neste caso, quasi sem lar. Se recorda.

Limitemos aqui nossas demonstrações; é uma historia que se nos pede, a historia á que damos por titulo—ORIGEM DESCONHECIDA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA FRANCEZA.

D' A Luz

(Continua)

Olhe por elle, dante perdente

Por Amalia D. Sóler

(Traducção)

Continuação.

Chegamos enfim a um becco sujo e hediondo, entramos em uma casa onde se respirava um ambiente mephitico.

No fim de um pateo comprido e estreito, entramos em um compartimento, onde algumas mulheres rodeavam uma miseravel cama, se tal nome merecia uma velha enxerxa estendida no chão humido e frio. Uma mulher occupava aquella pobre leito, e ao vê-la, não pude conter um grito:

Clemencia moribunda estava ante meus olhos.

A enferma movera-se ligeiramente como querendo dar um gemido.

O sacerdote inclinou-se como para reconhecê-la e disse com accento pensativo: si eu tivesse sabido que me chamavas para assistir a Clemencia, não teria vindo, porque vestida e calçada poderia ir-se para a gloria que bem desejada é por esta pobre martyr.

Ajoelhou-se, orou breves momentos, abraçou a enferma e sahiu dizendo: deixai-a dormir, amanhã voltarei a vê-la. Minha mulher deu algum dinheiro a uma daquellas mu-

lheres e sahiu tristemente preocupada dizendo-me, que no dia seguinte voltaria acompanhada de seu marido.

Nada lhe repliquei, mas logo que chegamos em casa sahi novamente e fui ter com um celebre medico, amigo meu, e o levei a ver Clemencia, que continuava immersa em um profundo lethargo.

Meu amigo observou-a com tristeza e me disse—esta noite deixará ella de existir.

Sam despertar deste somno? lhe perguntei eu.

Oh, se queras que ella despertasse, respondeu-me elle, tirando do bolso um frasco que continha um elixir do qual derramei em seus labios algumas gottas; mandou sahir as duas velhas que velavam pela moribunda.

Abriu Clemencia os olhos, e então meu amigo fez-lhe beber o resto daquella cordial. Momentos depois umas lagrimas rolavam pelo seu rosto pallido e reclinando sua cabeça em meu hombro me disse com voz quasi imperceptive!; enfim, avieste; quanto tempo estiveste separado!

Porque tardaste tanto?

Eu não sabia o que responder-lhe: a dor e o arrependimento mais horrivel fizeram-me um nó na garganta; só pude murmurar; «perdoe-me, fui um miseravel!»

—Fiz muito tempo que te perdoo, para que Deus e meus Pais me perdoem tambem.

—E que foi feito de ti, minha Clemencia? como tens vivido?

—Breve é minha historia: «Quando fizeram tres mezes que havias partido, veio um anjo fazer-me companhia; tres annos vivu comigo, e logo estendeu suas azas e foi-se para o ceul. Pobre filha minha! Morreu muito a tempo.

—Porque?

—Porque eu, de tanto chorar, fiquei cega; minha aia veio buscar-me em Cadix e trouxe-me á Madrid onde a sciencia ponde mais que minha dor e tornei a ver a luz do dia.

Haviamos esgotado todes os nos-

sos recursos: empregamos-nos em bozer para poder viver; minha aia, porém, morreu em meus braços.

Este triste successo, me fez pedir esmolas para levar um pão aos meus labios: por fim, cahi enferma e estive no hospital muitos mezes... depois me expelliram dali porque a minha molestia tornou-se chronica, e ultimamente encontrei uma boa alma que me deixou viver aqui, e fiquei contente de viver na solidade para que nada me distraisse e pudesse constantemente pensar em ti. E tu, diz-me: que tens feito?

La lhe responder senti saber o que dizer, quando meu amigo poz um dedo nos labios e me indicou com seu olhar que eu observasse Clemencia. Ella havia fechado os olhos e de sua pequena bocca cahiram algumas gottas de sangue que recolhi em meu lenço.

De novo abriu os olhos dizendo com voz quasi extincta: «Graças, meu Deus! Finalmente pude vê-lo; morro feliz... e cahio sobre o travesseiro para não levantar-se mais.

Meu amigo quiz retirar-me de aquelle funebre lugar, mas todos os esforços foram inuteis; permaneci pregado ante aquelle cadaver, sentindo um remorso sem limites, e um amor immenso, louco... Desesperado, louco, sem fãsem crencas, sem consolo algum, acompanhei até o cemiterio a sombra de minha vida, e depois fubril, offegante, sem consciencia do que fazia, fugindo de mim mesmo corri... corri ao acaso e precipitei-me no canal, terminando violentamente minha abominavel existencia.

VII

Quão enganado está o homem quando que com o suicidio acaba seu tormento!

Todo o tempo que restava ao meu na terra para cumprir sua piacao, permaneci na erraticidade sentindo a violenta agonia; eu por mim sei que me contemplava torva e nella dava que em terra e corrança,

a inexplicavel impressão e angustia indefinivel que experimentára ao morrer.

Não sei quanto tempo estive assim, porque no esoaço não se conhece o limite dos annos; mas quando se completou o prazo da minha vida, appareceu o espirito da Clemencia, que me disse:

«—Desgraçado! tua obsecção nos separou na terra e por muito tempo nos esperará na erraticidade. Encarna-te de novo, escolhe a provação e si a soffres com resignação, recuperará alguma coisa do que perdeste.»

Desappareceu a fugante visão, e eu pedi a Deus uma existencia de martyrio e humilhação, já que tão orgulhoso e tão infama havia sido em minha vida anterior.

VIII

Voltet á terra e escolhi uma familia rica: filha unica que eu era, meus pais me adoravam.

Perdi os ainda creança ficando em poder de tutores que quasi absorveram minha fortuna, gastando eu o resto na minha maioridade com a librdade a mais desenfreada.

Qual outra impudica Messalina, lancei-me na vida do vicio, e como nessa senda, dado o primeiro passo, vai-se descendo até afundar-se no abyssmo, eu deixei de ser mulher para converter-me em coisa, até que chegou um dia que esgotada minha belleza, pobre e isolada, olhei em torno de mim e chorei amargamente, porque todos fugiam de mim como se tivesse lepra.

Tinham razão; eu tinha lepra n alma. arde conheci meus erros.

Tão escandalosa havia sido minha tão publica minha humilhação não encontrei lugar onde nem casa onde servir; a sorepellio, a fome fazia sentir convulsões, e meu

devorado pela ospitales, e vis-

paró, porque soffri com resignação meus acerbos tormentos.

Quando deixei esse mundo veio ella ao meu encontro, e me disse que eu havia feito minha jornada a paesos dobrados e pue em minha proxima encarnação voltaria á terra em melhores condições, porque soubera soffrer e reconhecer minha culpa.

Adeus, Amalia, parece-me mentira que eu tenha deixado meu andrajoso envoltorio; a luz me cerca e sinto em mim renascer alguma coisa de grande, que jamais senti nese sombrio e tenebroso planeta. Conservo gratidão para contigo, pela compaixão que te inspirei; tu és a unica recordação grata que tenho desse mundo.

Adeus, continua resignada com o peso de tua cruz até chegar ao Caryario, e encontrarás depois da morte o que nunca poderás imaginar nem entrever nesse desterro: *Luz Vida e Verdade*. Adeus!

IX

Este resumo de duas existencias foi obtido em diversas Sessões. Eu, deixando-lhe toda a verdade historica, tratei unicamente de abrevial-o o mais possivel para evitar que se tornasse demasiado extenso, como artigo para um jornal.

Esta narração mostra que não se derrama uma lagrima que não tenha sua razão de ser, que ninguém soffre sem havel-o merecido, e finalmente que tudo é como deve ser.

Amalia D. Soler.

Successata Historia dos Papas

(Tradução)

(Continuação)

SECULO III

São Zofarino—Este covarde bispo abandonou aos fiéis, escapando de Roma quando Severo ordenou a perseguição dos christãos, voltando a dita cidade quando cessou a mesma perseguição.

Foi elle quem preperou o terreno para a dominação papal, que seus successores continuaram sempre em maior progresso.

Segundo o cardeal Lorena «O primeiro seculo da igreja foi de ouro, por'm a medida que iam desapparecendo da igreja os verdadeiros apóstolos, a corrupção foi se augmentando, e o despotismo do clero cahio sobre os povos.»

São Calixto I—Baronio afirma que Calixto inventou os vasos de prata para a igreja, contrariando a Christo, que não queria ouro nem prata nos templos. Morreu em 226.

São Urbano I—Diz-se que elle foi quem organisou a tabella, pela qual os padres deveriam receber do povo a ofrenda de seu trabalho. Morreu em 233.

São Ponciano—Foi desterrado por Severo, segundo asseguram, não por causa de religião, mas sim por querer revolucionar o imperio. Morreo em 235.

São Antero—Em seu tempo Julio o Africano publicou sua *Historia Universal*, na qual afirma que a maior parte do que contem na Biblia é apocripa, citando a historia de Susana, a de Bel e a de Dragão, que, segundo elle, não figuram nas edições judias anteriores a destruição de Jerusalem e a ruina de Juddá. Morreo em 3 de Janeiro de 236.

São Fabiano—Sabe-se por tradição que Fabiano introduzio a renovação do oleo da Santa Chrisma na 5ª feira Santa, queimando na igreja o do anno anterior. Morreo em 20 de Janeiro de 250.

Ficou vaga a cadeira romana durante algum tempo, porque muitos bispos se occultavam ou fugiam vergonhosamente para illudir a perseguição. O bispo de Carthago, Cypriano, teve a ousadia de dizer que abandonava sua cadeira por *mandado de Deus*.

São Cornelio I—Varios cléticos lhe fâncusaram de estar em relação com os bispos que faziam sacrificios aos idolos e de haver abjurado secretamente por occasião das perseguições. Morreo em 253.

São Lucio—Nesta época escreveu São Cypriano um tratado de moral em vista da escandalosa conducta do clero.

São Estevão I—Fallando de Estevão, escreve São Cypriano ao bispo de Cesarea: «E' orgulhoso, tenaz, arrogante, inimigo dos christãos, defensor da causa dos hereges contra a igreja de Deos e da tradição mundana sobre a inspiração divina.» Se disse que elle morreu no carcere em 257.

São Sixto II.—Cedendo as opiniões dos bispos d'África, concluiu a questão do baptismo. Morreo atormentado em 6 de Agosto de 258.

Durante um anno ácou vaga a cadeira romana. O prefeito Cornelio ordenou a São Lourenço que entregasse os vasos de ouro e prata, os candelabros e demais thesouros que a igreja possuia dizendo-lhe: «Mostrai esses thesouros occultos, o principe os necessita, e deveis, segundo vossa doutrina, dar a Cesar e que d' de Cesar. Eu supponho que vosso Deos não cunhou moeda, não trouxe dinheiro quando veio ao mundo: não teve mais que palavras, dai, pois, vosso dinheiro e ficai com as palavras.»

São Dionysio—Paulo de Samosata, bispo de Alexandria, ensinava no seu tempo as maximas do Evangelho, chamando a Christo, homem, e não Deos, e sem dizer nada dos dogmas e clesiasticos.

Morreo em 269.

São Felix.—Achou a igreja perturbada com as doutrinas de Samosata. Morreo 24 de Dezembro de 274.

São Boticiano. —Para atalhar a heresia de Manes, que prohibia comer fruta, ordenou aos sacerdotes que consagassem as uvas e mansãs. Morreo 8 de Dezembro de 282.

São Cayo — Quando Diocleciano começou sua terrivel perseguição contra os christãos, appealou para a fuga deixando abandonados aos martyrios a legião Tebana. Morreo em Abril de 296.

(Continúa)

Os mortos

Não digais que são mortos os que em calma Desfructam doces paz na campa fria;

Mortos são os que morta tem a alma E vivem todavia.

Com a denominação de *mortos* designou a generalidade dos homens os seres que deixaram de viver em meio de nós outros, ou melhor os que se subtrahiram aos nossos olhares e se puzeram fora da acção dos nossos sentidos physicos. Mas como estamos longe da verdade ao chamarmos *mortos* aos que não fizeram outra coisa sinão mudar de forma e que continuam actuando sobre o plano da vida terrestre, nem mais nem menos, como nós mesmos!

A linguagem humana, sempre insufficiente para exprimir com propriedade as ideias, não é mais que *sons convencionaes*, inteiramente semelhante nisto á linguagem dos animaes irracionaes, segundo o comprovou a sciencia com numerosas experiencias modernas.

Chamamos *nada* ao que supponmos *vacuo*, e o nada e o vacuo não existem: são simplesmente ideias abstractas, como o são tambem um sem numero de palavras, taes como *virtude, vicio, amor, amizade, patriotismo, etc.*

A morte não existe, porque ella é inercia, a negação; e no mundo cosmico tudo é *vida, realidade*.

Tracemos uma unidade—1—e juntemos á sua direita e a sua esquerda tantos zeros quantos pudermos contar. Lendo este numero para a direita, achal-o-emos tantas vezes maior, quanto menor o acharemos ao considerar o lugar que occupa a unidade considerada á esquerda. A direita faz-se cada vez maior: a esquerda será cada vez menor. Mas sempre existirá um numero derivado da unidade, augmentada ou diminuida em seu valor; mas numero, enfim. O numero não se destroe nunca.

A agua não perderá a sua qualidade peculiar de agua, já considerarmol-a liquida, solida (gelo), gazosa (sapo), já esteja fria ou quente, incolor ou tinta com alguma cor. As suas propriedades physicas, chimicas, therapeuticas, etc., serão as que mudam, mas não a sua essencia.

Que a parte material do homem não se destroe por causa do phenomeno a que chamamos morte, não julgamos necessario demonstrar: é uma verdade axiomática, accolta pela sciencia.

Trataremos sómente do que no espirito se refere, para demonstrar que elle não perece tam pouco.

4 A escola materialista nega a existencia da alma, e afirma que o que produz a vida é a acção do conjun-

cto dos elementos que constituem o corpo do homem.

Pois bem: sirvamo-nos de um exemplo muito material para provar que esta acção, a que a escola espiritualista chama *alma*, não se destroe. Supponhamos um vasilha de barro cheia de agua. Si a vasilha se quebra em mil fragmentos, a agua cai na terra; nem a vasilha nem a agua se perdem ou parecem, pois a materia da vasilha se transforma em atomos e a agua passa da terra á atmosphera.

A acção dos elementos do corpo humano (o *alma*), quando já não actua em conjuncto, expande-se para actuar no mundo cosmico e vem a ser o que os orientalistas chamam o *astral*, que é um atomo, digamol-o assim, ou melhor a essencia do ether, da luz, do calor, da electricidade (que tudo é a mesma coisa), que por todas as partes nos circunda, que tudo penetra, que está em contacto porenne comnosco.

A morte, pois, é vida, porque a transformação não cessa: é movimento perpetuo, e força, é actividade.

«Deixai que os mortos entorem os seus mortos», disse um dia o simples philosopho hazarita, e o seu dito não foi então comprehendido, nem o tom sido até agora. Sem embargo, nada mais claro. Elle quiz dizer: «Vós que estais crendo na morte, vos os *viventes mortos*, preoccupai-vos com esta ideia muito em consonancia com a pequenez do vosso criterio; chorai e entalai-vos e fazei todas as demonstrações de dôr que quizerdes. Vós não alcançais comprehendêr a immortalidade da materia nem a immortalidade da alma.»

Afastamos de nós as ideias absurdas, que são a demora do nosso progresso intellectual.

Nada parece: tudo é eterno. A morte, para falar philosophicamente, não existe.

Esse phantasma pavoroso que só amedronta as imaginações fracas, ou os homens de falso criterio, esse phantasma tetrico que as realidades procuram fazer appocheio de terror e espanto, é r tantas acções da natureza.

Morrer, comer, saltar, cantar, tudo é o mesmo.

Não nos preocupemos com os *mortos* sinão por seus actos e seguir o seu

A VERDADE

Orgão Spiritista

PERDIGA-SE 1 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 26 de Março de 1896

N. 91

A VERDADE

Cuyabá, 26 de Março de 1896
Discurso pronunciado pelo Dr. Miguel I'iver, no theatro do Olimpo de Barcelona.

(Continuação)

Não é verdade que a vós que sois espiritas já não assusta a morte? Não é verdade que não só não vos assusta, mas que encontras nella grandes consolas e grandes esperanças? Não é verdade que vós que tendes a certeza de vossa immortalidade, sois mais felizes q' antes e agora luctais contra os defeitos q' podem arredar-vos do bem? Não é verdade que não encontras nada tão grande e tão sublime como a vida de além-túmulo, que tantas vezes vos tem sido descripta pelos espiritos que já vivem no espaço? Não é verdade que si aconvecção adquirida á força de estudos e de analyses nos phenomenos physicos fosse producto da allucinação, seria o desengano mais terrivel que lerias experimentado? Mas não será assim! Vós credes, porque tendes visto e tocado, como eu creio por que tenho tocado e tenho visto: vós tendes sentido a influencia daquelles que perdestes e amastes, tendes podido ouvir seus bellos ensinamentos, suas grandes promessas, suas esplendidas descripções que nos momentos solennes e de rigoroso exame tendes podido conseguir!...

Por isso tendes valor para luctar frente á frente com as vicissitudes da vida, porque sabeis que tudo é relativo e que tudo está baseado em uma lei de justiça; por isso não perdestes os vossos pais, os vossos filhos, os vossos amigos, os vossos heridos, os vossos desobediencia,

porque sabeis que a morte é a vida e que esses mesmos entes vem logo consolar-vos, dar-vos luz e contar-vos as delicias da nova vida.

Esses mesmos pais, esses mesmos esposos, esses mesmo filhos que deixaram um deserto em vossa alma, vem mais tarde e vos enchem das mais sublimes esperanças e vos unciam na nova vida.

Fu vos posso dizer, senhores, que aquella mãe que me embalou no berço, e que perdi nos primeiros annos de minha existencia material, aquella ente que imprimiu os primeiros beijos em minha fronte, aquella ente que contou, um por um, todos os meus olhares, todos os meus suspiros, aquella ente que me amava tanto quanto ao podia amar na terra, porque eu era sangue de seu sangue, carne de sua carne, ossos de seus ossos—aquella ente foi o primeiro que veio chamar-me do mundo espiritual, foi o primeiro que, valendo-se de um desses phenomenos que tão a miúdo se produzem nas sessões espiritas, voltou a chamar-me: «meu filho! meu filho!». E me fallou com tanto amor e tanto enthusiasmo, como si satisfizesse um desejo alimentado durante longos annos....

Mas eu devo ser vos franco, senhores: aquellas primeiras manifestações ouvi-as com tanta prevenção e com tanta incredulidade, que juvidei do que via, e foram necessarios novos esforços para convencer-me, porém cheguei a comprehender que no espaço infinito viviam os que haviam amado e que ali me aguardavam, mais ou menos tarde, as impressões mais puras e mais sublimes que o espirito pode sentir.

Então experimentei um vivo desejo, desejo irresistivel que vós tambem teris sentido—o desejo de annunciar a todos os homens a boa nova, e desejo de levar a todos tão grande conhecimentos para fazel-os felizes, e desejo de que todos vissem, por seus proprios olhos e tocassem com suas proprias mãos as verdades que o Espiritismo revela. Porém ah! Ao annunciar ao mundo tão grande acontecimento, fomos recebidos de mui diversas maneiras, mas muito contrarias ao que esperavamos; e não é de extranhar, porque em nós precedia a boa fé, o amor para com os nossos irmãos, o desejo de que a humanidade progredisse.

Mas, as religiões positivas nos chamaram de herejes, impios, embusteiros, perturbadores da ordem, da familia e da humanidade. Como? dicemos nos:—agora que luctamos para combater nossos defeitos, agora que nos esforçamos por soccorrer ao pobre, ao ancão, ao desvalido, agora que amamos a Deus e o adoramos em espirito e verdade, e cremos que a caridade, a virtude e a sciencia constituem o verdadeiro progresso da humanidade, agora somos herejes, impios e perturba da ordem da familia e da humanidade? Que eramos, pois antes de crer e praticarmos e de praticar o que praticamos?—«O que fazeis é por impulso do espirito do Satanas—nos diciram!...

Ah! Senhores! Si o espirito de Satanas nos impelle a ser bons pais, bons esposos e bons filhos; si o espirito de Satanas nos impõe como primeiro mandamento a adoração do Pai em espirito e verdade, si nos a-

briga debaixo da tremenda responsabilidade, a praticar a caridade entre nossos irmãos, si nos obriga ao perdão das ofensas e nos aconselha a pratica dos maiores sacrificios em bem de todos, si nos demonstra a mais bellas esperanças — Satanaz é, então, o espirito melhor que inspira aos homens e que mais trabalha em bem da humanidade. (*Estrepitosos e prolongados applausos.*)

E não pode ser de outro modo; porque, si Satanaz tem talento para tentar aos homens, por suas mesmas faculdades intellectuaes é susceptivel de progresso, e como ha tantos seculos qua d'elle se falla, deve ter progredido muito, e sem duvida deve ser muito mais sabio e melhor que os habitantes da terra.

Não nos receberam assim os livres-pensadores de diversos matizes. Esses nos disseram: — « Vossa moral é boa, porem sois uma religião mais, e fareis o qua outras fizeram; e, da opprimidos, vos tornareis oppressores e concluireis por dominar em nome de Deus.»

A estes lho diremos:

— Si assim julgais o "Espiritismo", é que não o comprehendes nem o haveis estudado. Para que o Espiritismo fosse uma religião, como o entendeis, seria necessario que tivesse sacerdotes de diversas cathogorias e que fundasse sobre um dogma o privilegio divino. E no Espiritismo acontece justamente o contrario.

Mais de mil volumes se tem escripto, e em todos consta um solemne protesto contra o privilegio divino e não se reconhece outro merito entre os espiritas, a não ser a virtude, trabalho e a sciencia; e ainda que esses mil volumes fossem lançados ao mar, uma vez que não desapparecesse da face do mundo esse exercito que peleja contra todas as tyrannias, contra todos os abusos e contra todas as infâmias — e que se chama imprensa, tornariam a apparecer de novo; e como não é possivel que as conquistas feitas pelo progresso se aniquilem, tambem não é

possivel occultar no fundo do mar os nossos protestos! (*Muitos applausos.*)

(Continua)

R-TUDOS PHILOSOPICOS

Deus nos perdoe, se é por vaidade que procuramos, com tanto empenho, abrir os olhos ao *Apostolo*, sobre as verdades eternas, tão mal interpretadas e ensinadas pela igerja romana.

Vemos rasgar-se o véo do templo, a luz do spiritismo — e confrange-nos a alma diante da cegueira do novo sacerdocio.

O spiritismo, porque arrasa todo o edificio attribuindo ao demonio, com o ensino das vidas multiplas e successivas e da salvação universal, é anathematisado pelo clero romano, como obra do demonio!

E' logico, pois, concluir: que, se elle endeusasse o demonio, em vez de de atiral-o á gehena, onde jazem as potencias mythologicas, receberia as benções papaes, como bom filho do eterno!

Parece incrível; mas é verdade! Roma está tão ligada com o demonio, que *anathema sit* todo o que tentar contra o deus de mal!

Entretanto, o spiritismo prôga a salvação universal, fundado nos sagradas letras — fundado em Ezequiel, por quem disse o Senhor: — « eu não contenderei sempre com o peccador » fundado em Isaias, por quem igualmente fallou Deus: Eu vos crei, eu vos susterei — eu vos trarei e vos salvarei.»

Isto não foi dito a um homem, illustrados redactores do *Apostolo*; mas sim foi dito aos povos de Judéa e de Israel.

Bem comprehendeis que a promessa de salvação para toda aquella gente, estendeu-se por Nosso Senhor Jesus a toda a humanidade.

E, agora, onde accommodareis o vosso dominio, com o seu inferno e as suas penas eternas?

E porque o spiritismo, firmado nas sagradas letras e no ensino dos altos espiritos varre do horião da humanidade todas estas invenções, que

já fizeram em tempo — colloca em seu logar a estrella laminosa que annuncia a redempção dos captivos do mal; o spiritismo é obra de Satanaz!

Em pago de vossas excommunhões vamos fazer-vos um mimo: são trechos da longa communicção feita aos padres de Lerida por um espirito angelico, como o reconheceres pela elevação de seus conceitos.

Acceptai-a, que vos é offerecido de coração.

«O dogma do inferno, de uma mansão horrivel de dores sem esperanças nem termo, synthese de todas as dores, de todas as angustias, de todas as agonias, de todos os desesperos, em uma palavra, de todos os supplicios que podiam conceber o coração mais deshumano, a crueldade mais refinada; é, como o dogma do diabo uma terrivel blasphemia o a negação de Deus em sua bondade, em sua misericordia, em sua justiça, em sua sabedoria, e ainda poder-se-hia accrescentar: em sua immençidade, pois que não se pôde conceber na presença da divina substancia ou tenebrosa região do crime eterno e do desespero sem termo.

«Confrontai, se vos é possivel, vos que ameaçais com torturas eternas aos que, como vós, esperam o justissimo e supremo juizo — confrontai vosso dogma com as prescrições da moral evangelica, que tambem invocais.

«Não percebeis — não vedas claramente um contraste, uma flagrante contradicção, um absurdo, em um Deus que prescreve, por meio de seu Enviado, a caridade sem limites e o perdão das ofensas, e dá, ao mesmo tempo, o exemplo de um odio eternamente vivo e de uma caridade mesquinha?

«Digo mesquinha, porque, com as difficuldades e tropeços que, no caminho da salvação, amontou a igreja romana, mesquinho, por não fizer completamente nullo, é o numero dos elys do Senhor.

«Jesus Christo, que nunca descerrou os labios para pronunciar uma palavra inutil, por não ser a palavra da divina pal

do fallava por superior delegação; nos últimos momentos de sua vida, como resumindo a moral de seus ensinamentos, disse aos homens: *amai-vos* — e, elevando seu sentimento ao Pai: *perdoai-lhes*, disse, *porque não sabem o que fazem*.

«Homens. Não vos bastam estas duas palavras de amor e de esperança, para convencerde-vos de que a caridade ha de ser universal — e que da perdão ninguém é excluído, quando foram nelle incluídos os próprios que quizeram matar a doutrina de amor na pessoa do Jesus — os procrios que levantaram mão parricida contra Deus, na pessoa do seu enviado?»

«Jesus baixou em espirito aos enfermos; isto é: ao mundo dos espiritos, em suas diversas regiões, de luz e de trevas, para dizer a uns: *vós que morrestes na paz da justiça, que por vossas obras, merecestes passar da linha que separa a expiação e a reparação, da prova, porém, que vos sentis sedentos de maior purificação; ide, descei á terra, e apoderando-vos do meu testamento, sede os continuadores de minha obra e os mestres da doutrina redemptora.*

«E aos outros, aos que haviam acabado no remorso, aos enfermos, aos leprosos da alma, aos condemnados por suas obras, disse: *ide, sabei á terra e encontrareis ali, se precu-rardes, o rocío de vossas amortecidas esperanças, a piscina de vossa salvação, a inexgotável fonte de vossa redempção e indefinido progresso.*

«E Abrahão e Caim (os bons e os máos) volveram a vida da carne.

«Se o dogma da eternidade de sofrimentos se referisse a uma eternidade relativa, que é como a entendeu Jesus; a justiça de Deus teria n'elle rebrilhado e n'elle ter-se-hia glorificado a igreja.

«Não se concebe a acção da justiça divina, senão exercendo-se e applicando-se dentro de uma proporção e correspondência absolutas entre o castigo e a malícia da falta; e, não havendo nenhuma falta humana procedida da natureza e

origem, infinita, nem são eternamente permanentes suas consequências; tão pouco póe, em justiça, continuar eternamente o castigo.

«Continuari, sim, emquanto persistir a malícia e o espirito se obstinar no mal, em termos taes que, se a obstinação fosse eterna, eterna seria a expiação.

«Esta é a eternidade da que vos fallava e entendia Jesus.»

«Eiquemos aqui, illustres redactores do *Apostolo*, por hoje — por hoje, que melhores presentes temos a fazer-vos.

Agora, sómente vos diremos: que o espirito, cujos conceitos acabais de ler, é d'aquelles ante os quaes o próprio papa... não dará o pé a beijar!

Meditai — meditai sobre estes conceitos.

Maz.

Do Centro União Spirita.

Uma conferencia em Melbourne

«O Reverendo H. R. Haweis, que fez sensação em Londres em 1892 quando tratou na igreja de S. James, Marylebone, a questão do Spiritismo em geral e das photographias spiritas em particular, acaba de fazer outra vez acto de coragem por uma conferencia sobre o mesmo assumpto.

Facto bastante picante, os auditores, que crão muito numerosos, julgaram virem ouvir um adversario da causa spirita, e grande foi a sua estupefacção ao ouvirem theorias apresentadas pelo orador. Eis o resumo de uma acta publicada pelo *Harbinger of Light*:

A orthodoxia acudira em massa para ouvir um clergymán que ia despedaçar, segundo pensavam, as doutrinas impias e praticas profanas dos evocadores dos espiritos das trevas do além. Por outro lado, a presença de um diminuto numero de spiritas prova queo pouco estão elles enteados das opiniões do celebre pastor londoniano, que, tendo assistido a innumerás sessões, não recitou

proclamação do alto do pulpito. No ponto de vista pratico, não temos que queixar-nos d'estar o auditorio composto de taes elementos, porque muitas pessoas que vieram, sem duvida com a intenção de escarnecer, terão feito serias reflexões e modificado sobre o assumpto seu modo de ver anterior; por outro lado, o orador terá formado sobre o desenvolvimento espirita em Victoria uma opinião pouco favoravel, por faltarem ao apello os que devião estar enteados das suas experiencias, e assim perderam a occasião de ouvir uma das conferencias mais brilhantes e mais instructivas que jamais tenham se dado n'esta cidade.

O Reverendo Haweis é sobrio de gestos, e não procura o talento oratorio; antes elle força a attenção pela simplicidade da sua linguagem e por seu estylo. E laf x a a pela evidencia de sua sinceridade, e n'esta occasião soube impol-a por um discurso de quasi duas horas, no correr do qual deu prova de muito animo, muita franqueza e conhecimento do assumpto.

Enfrentando como examinador absolutamente imparcial os phenomenos occultos em geral, admitindo que, pessoalmente, não achára em suas experiencias a evidencia absoluta da identidade dos Espiritos, elle examinou escrupulosamente as innumerás provas que tem se achado, e d'ahi concluiu, ou pelo menos deu a entender que essas manifestações demonstravão em todo caso a existencia no homem de um espirito distincto do corpo material, tendo até as vezes a faculdade de spartar-se d'elle durante a vida terrestre. Os fervorosos que acudiram em grande numero para ouvir uma diatribe ecclesiastica contra a malher de Endor e seus imitadores modernos tiveram de roar em silencio seu freio quando o reverendo gentleman, como outro Balaam, abandonou aquelles que esperavam ver amaldigoar.

O Sr. Haweis denunciou francamente a hypocrisia d'aquelles que recusam examinar as manifestações, e afirmou euergicamente repetidas

vezes, que a Biblia estava repleta de narrações de phenomenos identicos aos obtidos em nossos dias. E' illogico, disse elle, accoitar uns e negar os outros, é ridiculo pretender que estes provem todos do demonio. O spiritismo nem deus nem pode ser ignorado; é necessario examinal-o, e julgar suas pretensões sem ideas preconcebidas. De nada serve represental-o como uma aberração passageira; actualmente achamo-lo por toda a parte, elle impõe-se á sciencia, á litteratura e ás artes, elle adquiriu a adhesão bem involuntaria de muitos homens dos mais eminentes do nosso seculo, e continua atraindo novas adherentes entre os sabios do continente. Elle cita particularmente um famoso professor russo, que publicara ha poucos annos, um livro em que tratava as manifestações de simples trapacas, e que retractara-se recentemente. O Spiritismo, concluiu elle está de pé e mante-se-lha; só podeu negar os factos os que não receio tornar-se ridiculos por uma ignorancia voluntaria. E uma potestade com que o mundo moderno deve contar, quer queira quer não.

Esta conferencia é a expressão corajosa de um homem esclarecido, de ideas largas, de um clergyman da igreja anglicana, a quem é extremamente antipathica a estreiteza sectaria, de um homem amante da verdade, que crê que é deshonrara Deus ensinar que deve ser elle tomado ou negado. Bem pode ser que o Sr. Hawes não seja um espirita absolutamente convencido, porém prestou encontestavelmente um grande serviço ao spiritismo em Victoria pela sua magnifica conferencia no atheneu.

Traduzido do Light de 27 de Julho de 1895 para o Messenger de Liógo, e do Progrès Spirit de Paris para a Verdade de Cuyabá.

A Caridade

Tudo o que sente invadir-lhe a alma o sopra bem vindo do amor, todo o que sente infiltrarem-se-lhe no co-

ração as sagradas palavras de Jesus, sente tambem dasabroch ir-lhe no intimo a luz pura e brilhante da caridade.

A caridade não é só o pão que se dá ao faminto, não é só o dinheiro que se tira ao pobre; a caridade é o attributo que se derrama sobre os desgraçados que precisam, não só do pão, como do aroma que parte do amor.

Sim, a caridade é a chamma bem dita que parte do olhar, que se desprende da alma, que se irradia do espirito.

A caridade é o dom supremo dos que sentem as delicias do amor puro, que parte de Deus e encadeia todos os seres que vivem e todos os que não vivem!

Sim, tudo o que existe foi obra do amor, tudo o que tem existencia, quer seja planta ou animal, quer sinta a vida organica ou não, foi obra do amor; porque o amor é a emanação sagrada do Criador, que espargem em todos os seres essa essencia viva e eterna!

Amai-vos, disse Jesus; e nessas palavras sublimas se encontra um mundo occulto as vistas ainda embalsadas pelos entraves da materia.

Quando todos comprehendem que só o amor pode produzir o bello e bom, quando todos sentirem que acima dos gozos terrenos existe alguma coisa mais elevada e mais pura, então a terra será o paraizo sonhado pelos que sentem despertar-se-lhes no coração as puras alegrias da vida.

Sim, o amor é a base da caridade; porque sem elle a caridade não exprime o sentimento do bem, mas simplesmente o desejo de mostrar-se ás vistas do mundo.

Caminhah, oh! triste humanidade! Descalçai as sandalias dos tempos que já se foram; vesti a tunica alva dos tempos que se approximam.

E les trazem em seu seio o verdadeiro bem que todos aspiram e que se traduz na fraternidade, que é tambem emanação do amor.

Nos sitios minaretes dos templos christaos, já resouo a voz de Jesus que vem transformar tudo n'esses templos, em que a par da sua sublime doutrina, mistura-se a ganancia dos que se dizem seus apóstolos.

Ja sou a primeira martellada da derrubada.

Não mais será um meio de negocio a doutrina d'aquelle que deu sua vida que ensinou o bem pelo exemplo e pelas obras.

Basta! Esses que têm no coração as palavras de Jesus e que sentem todo o desejo do bem, já vão rasgando as espessas trevas que envolvem a humanidade.

Esses que já fazem abnegação completa de seu vida, de seus instantes; todos já afugentam com a cruz bem dita as trevas da ignorancia.

Os tempos são chegados.

De todos os lados partem as vozes mysteriosas dos mensageiros celestes, que derramam sobre a terra os echos do espaço.

De toda a parte surgem novos batalhadores, que se preparam para a lucta ingente do bem contra o mal, da verdade contra a ignorancia, da luz contra as trevas.

Caminhah! Que parte está o dia resplandecente que raiará para os pobres e para os humidos.

No recanto mais humilde da terra sopra a oragem do bem, e d'esse recanto se irradiará para todos a paz que conforta, o amor que encanta, a fraternidade que glorifica.

Filhos, dai a todos as luzes que já vos esclarecem, dai aos que pertem o pão do vosso amor e da vossa caridade.

Como nuvens doiradas, se espargão sobre vós os doces aromas que inebriam os felizes que trahem o caminhar do bem.

Continuai, porque sobre vós se derramarão cada vez mais os fructos bem ditos que são dispensados aos que seguem com o coração puro as palavras de Jesus.

Avante, meus filhos, n'essa cruzada do bem, por que sobre vós rolarão todas as graças, todos os bens que já foram promettidos.

Não vos arreceeis do ridiculo, não vos atemorizeis da injuria e da calumnia; porque tudo isso servirá para vosso bem.

Na estrada que abristes com vossos pés já brotam flores mimosas que vos cercarão na gloria do eterno Paó.

Ello recompensa conforme a fé e o amor.

Dai sempre para que possais receber e, sobretudo, deixai que atirem sobre vós as pedras da ignorancia e do despreso, por o de nada servirão.

Do Reformado